RESUMOS SIMPLES

Anais do

V Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-line)

EDITORA OMNIS SCIENTIA

RESUMOS SIMPLES

Anais do

V Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-line)

EDITORA OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

ANAIS DO V CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ON-LINE) - RESUMOS SIMPLES

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE
2024

PARTICIPANTES DO V CNNESP

Coordenadora Científica

Jaqueline Kalleian Eserian

Coordenadora do Evento

Andréa Telino Gomes

Organizadores

Academics - Eventos acadêmicos online

Andréa Telino Gomes

Palestrantes

Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

Cassandra Alves de Oliveira Silva

Eduardo Brito do Nascimento Neto

Flavio Gomes Figueira Camacho

Hernan Hermes Monteiro da Costa

Lucas Gazarini

Monica Barbosa de Sousa Freitas

Natalie Oliveira

Pedro Pereira Tenório

Avaliadores

Abilio Torres dos Santos Neto

Alex Gonçalves Feitosa

Antonio Alves de Fontes Junior

Erilaine de Freitas Corpes

Flávia Simplicio André

Francisco Gerlai Lima Oliveira

Jéssica Pinheiro Carnaúba

Leslie Bezerra Monteiro

Marli Teresinha Gimeniz Galvão

Maxsuel Oliveira de Souza

Nara Juliana Santos Araújo

Olívia Caroline Maia De Moura

Roger Rodrigues da Silva

Sara Teixeira Braga

Thaís Aquino Carneiro

Thayná de Lima Sousa Henrique

Tifanny Horta Castro

Wanessa Kelly Vieira de Vasconcelos

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho - ESS-UTAD - Portugal

Dr. Cássio Brancaleone - UFFS - Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão - UPE - Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes - UFPE - Brasil

Editores de Área -Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (5. : 2024 : Online).
Anais do V Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (online) : resumos simples : volume I [recurso eletrônico] / [coordenadora Jaqueline Kalleian Eseria]. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-510-0
DOI: 10.47094/978-65-6036-510-0

1. Saúde pública. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em saúde. 4. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Eseria, Jaqueline Kalleian.

CDD23: 362.10981

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,

Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

EDITORA OMNIS SCIENTIA

EDITORIAL

Na quinta edição do Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-Line), o evento objetivou uma troca de experiências entre estudantes e profissionais, através das palestras e por meio de trabalhos que foram submetidos pelos participantes.

O V Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-Line) - V CNNESP, ocorreu nos dias 15 e 16 de junho de 2024. Foram disponibilizadas várias palestras com profissionais qualificados, em diversas áreas temáticas do evento. Também disponibilizou certificados de participação de 20 horas aos participantes. Foram submetidos resumos nas modalidades simples e expandidos.

O V CNNESP, concedeu menção honrosa aos três melhores trabalhos de cada modalidade. Conheçam os títulos dos resumos que receberam menção honrosa por ordem de submissão.

RESUMOS SIMPLES

828656 - TRATAMENTO ALTERNATIVO COM ISOLAVONA PARA OS SINTOMAS RELACIONADOS À MENOPAUSA

852999 - A PREVALÊNCIA DO CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL EM ALUNOS DE UM CURSO DE MEDICINA DA BAIXADA FLUMINENESE

864829 - VULNERABILIDADE SOCIAL E AGENDA 2030: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE PROCESSOS EDUCACIONAIS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA AMAZÔNIA

A comissão organizadora do V Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-Line) parabeniza a todos que participaram desse evento resultando em um grande sucesso.

SUMÁRIO - RESUMOS SIMPLES

ÁREA TEMÁTICA: CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NA SAÚDE.....39

INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS PARA REDUZIR DISPARIDADES EM SAÚDE.....40

O PAPEL DOS DETERMINANTES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL.....41

ACESSO EQUITATIVO AOS CUIDADOS DE SAÚDE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.....42

EFEITOS DA POBREZA INFANTIL NA SAÚDE A LONGO PRAZO: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO.....43

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR.....44

O IMPACTO DA MIGRAÇÃO NA SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS DE SAÚDE GLOBAL.....45

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A SAÚDE EM COMUNIDADES URBANAS DESFAVORECIDAS.....46

EQUIDADE DE GÊNERO E SAÚDE: EXPLORANDO AS INTERSEÇÕES PARA A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS.....47

ABORDAGENS INTEGRADAS DE SAÚDE COMUNITÁRIA: PROMOVENDO O BEM-ESTAR EM CONTEXTOS SOCIAIS COMPLEXOS.....48

EFEITOS DA INCLUSÃO DA VACINA PARA PNEUMONIA NO CALENDÁRIO VACINAL SOBRE AS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL.....49

REABILITAÇÃO CARDÍACA PÓS-INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: EVIDÊNCIAS E ESTRATÉGIAS.....50

O IMPACTO DO RACISMO AMBIENTAL NA SAÚDE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA.....51

INATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS NEGRAS NA REGIÃO NORDESTE ATRAVÉS DA PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS.....52

O IMPACTO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM MULHERES MENOPAUSADAS.....53

SEXISMO COMO MOTIVADOR MORAL DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE REVISÃO.....54

IDADE E OCORRÊNCIAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA PERSPECTIVA INTEGRADORA.....55

EFEITO DA PRESENÇA DO ACOMPANHANTE, SOBRE A SATISFAÇÃO E O MEDO DA PARTURIENTE DURANTE O PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA.....56

DESAFIOS PARA UM EQUILÍBRIO ENTRE O MENTAL E O SEXUAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA.....57

O CORPO GORDO NO ESPAÇO DA POBREZA ECONÔMICA: O ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE EM UMA CIDADE BAIANA.....58

DIFICULDADE DE ACESSO À SAÚDE ENTRE AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS.....59

DETERMINANTES E CONDICIONANTES DOS TRANSTORNOS MENTAIS NA POPULAÇÃO QUILOMBOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....60

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....61

REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DO SUPORTE FAMILIAR NAS VIVÊNCIAS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.....62

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA REDE PÚBLICA PARA O DIAGNÓSTICO DE TOXOPLASMOSE EM GESTANTES.....63

OS IMPACTOS DA COVID-19 NAS COMUNIDADES PERIFÉRICAS DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....64

AÇÃO DE SAÚDE ITINERANTE EM UMA COMUNIDADE RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....65

O SUPORTE SOCIAL EM IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS VIVENDO COM HIV.....66

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO A PACIENTES NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....68

A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO, RELATO DE EXPERIÊNCIA.....69

PERFIL DOS CONCLUINTES DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM MEDICINA PALIATIVA NOS HOSPITAIS FEDERAIS.....70

MONITORIA NA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA, PARASITOLOGIA E MICROBIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....71

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE À PANDEMIA DO COVID-19.....72

EDUCAÇÃO ATRELADA AO SERVIÇO DE SAÚDE NA CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA.....73

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CENTRAL DE MATERIAIS ESTERILIZADOS - CME UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE.....74

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ- NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....75

ONICOMICOSE ALÉM DA ESTÉTICA: CONCEITO E ASPECTOS GERAIS.....76

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ANÁLISE DE SUA REALIZAÇÃO EM ESCOLAS BRASILEIRAS.....77

A EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES COM TRAÇOS DE AUTISMO EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO INTERIOR DA BAHIA.....78

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....79

PROCESSO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO E EXPECTATIVAS DE MULHERES ATENDIDAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA.....80

EDUCAÇÃO EM SAÚDE INDÍGENA NO EXTREMO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....81

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEU IMPACTO NA SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS.....82

A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....83

BIOINTERAÇÃO EM AÇÃO: LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....84

PREVENÇÃO E DETECÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES.....85

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE AO TABAGISMO INFANTOJUVENIL.....86

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....87

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE ISTS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.....88

VACINAÇÃO INFANTIL: REVISÃO SOBRE OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE COBERTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....89

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.....90

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS: PAPEL FUNDAMENTAL DO ENFERMEIRO.....91

NECESSIDADE DE DIÁLOGO PARA QUEBRA DE ESTERIÓTIPOS SOBRE PESSOAS ENGLOBADAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....92

CAIU PERDEU: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS NO CONTEXTO HOSPITALAR.....93

EFICÁCIA DE CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO.....94

DIA D: A EDUCAÇÃO DO PACIENTE E DO SEU ACOMPANHANTE A PARTIR DE MATERIAL ILUSTRATIVO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS.....95

ORIENTAÇÕES PUERPERAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....96

ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NO NORTE DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....97

O ESTIGMA DE PACIENTES FRENTE AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DE ÚTERO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....98

BRUXISMO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR - DTM: CORRELAÇÃO E MANEJO.....99

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS A EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES.....100

AS PRINCIPAIS APLICAÇÕES DA TECNOLOGIA DIGITAL NA ODONTOLOGIA.....101

ABORDAGENS CIRÚRGICAS PARA O TRATAMENTO DE PATOLOGIAS BUCAIS COMO CISTOS E TUMORES.....102

FRATURA MANDIBULAR ASSOCIADA À REMOÇÃO DE TERCEIRO MOLAR INFERIOR.....103

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS.....104

CIRURGIA ORTOGNÁTICA PARA CORREÇÃO DAS DEFORMIDADES MAXILARES EM PACIENTES FISSURADOS: A IMPORTÂNCIA DA IDADE.....105

AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DO ENFERMEIRO COM IDOSOS HIPERTENSOS NAS UNIDADES DE SAÚDE.....106

A FORMAÇÃO CONTINUADA EM DOCÊNCIA PARA RECÉM FORMADOS NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....107

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAPACITAÇÃO EM PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ.....108

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DIA D MAIS SAÚDE BUCAL NA ESCOLA MUNICIPAL TIA MADALENA DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ.....109

DESMISTIFICANDO DÚVIDAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....110

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM LOCALIDADES DE DIFÍCIL ACESSO.....111

A VIVÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR REGISTRADA EM PORTFÓLIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....112

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SOBRE A DENGUE COM CRIANÇAS.....113

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2020 E 2022.....115

DESVENDANDO A RELAÇÃO ENTRE POLUIÇÃO E CÂNCER DE PULMÃO.....116

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE CHAGAS: IMPACTO NA PROGRESSÃO DA PATOLOGIA.....117

PREVALÊNCIA DE LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES RESIDENTES EM UM MUNICIPIO DA BAIXADA FLUMINENSE/RJ.....118

CONSUMO DE ÁLCOOL E CIGARRO ELETRÔNICO EM ALUNOS DE UM CURSO DE MEDICINA DA BAIXADA FLUMINENESE.....119

A PREVALÊNCIA DO CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL EM ALUNOS DE UM CURSO DE MEDICINA DA BAIXADA FLUMINENESE.....120

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR ECLÂMPSIA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (2011-2021).....121

ANÁLISE DO PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM 2022 NO RIO DE JANEIRO.....122

EPIDEMIOLOGIA DO TÉTANO ACIDENTAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2022.....123

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM UM ESTADO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA.....124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2018.....125

A VOLTA DO SARAMPO NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM FATORES SOCIOCULTURAIS.....126

EPIDEMIOLOGIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO BRASIL NO ANO DE 2023.....127

A RELAÇÃO ENTRE O CARNAVAL E O AUMENTO DAS TAXAS DE IST'S NO PAÍS.....128

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO AGRAVO ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2019-2022.....129

INCIDÊNCIA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2019-2022.....130

EMERGENTES CASOS DE CANDIDA AURIS NO BRASIL.....131

NOVIDADES NO DESENVOLVIMENTO DE VACINAS PARA COMBATE À DENGUE NA ATUALIDADE.....132

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DOS CASOS DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 6 ANOS.....133

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023.....134

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS CONGÊNITA NOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023.....135

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NA REGIÃO NORTE: UM ESTUDO DE 2019 A 2023.....136

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024.....137

IMUNIZAÇÃO POR HEPATITE B EM MENORES DE 30 DIAS: SÉRIE TEMPORAL NO NORDESTE BRASILEIRO.....138

COBERTURA VACINAL DE HEPATITE A NO BRASIL: SÉRIE TEMPORAL DE 2014 A 2022.....139

ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO CONTEXTO BRASILEIRO.....140

TRANSTORNOS MENTAIS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: EPIDEMIOLOGIA E O PAPEL DA ENFERMAGEM.....141

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE EM ADOLESCENTES POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021.....142

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE EM ADOLESCENTES POR CAUSAS EXTERNAS NO NORDESTE ENTRE 2012 E 2021.....143

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE EM CRIANÇAS POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021.....144

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE EM CRIANÇAS POR CAUSAS EXTERNAS NO NORDESTE ENTRE 2012 E 2021.....145

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE ENTRE MAIORES DE 18 ANOS NO BRASIL.....146

INVESTIGAÇÃO DE FATORES FÍSICO-QUÍMICOS QUE CORRELACIONAM A PRESENÇA DE PATÓGENOS NA ÁGUA.....147

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS EM PERNAMBUCO ENTRE 2012 E 2021.....148

ANÁLISE DO AUMENTO DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE SINOP - MT ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2023.....149

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2018 A 2022.....150

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DENGUE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2013 A 2023.....151

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2013 A 2023.....152

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2018 A 2023.....153

O USO DA QUÍMICA ANALÍTICA PARA DETECÇÃO DE TOXINAS EM ALIMENTOS.....154

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO DE METAIS PESADOS NA SAÚDE HUMANA.....155

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS NO ESTADO DO PARÁ, 2017 A 2021.....156

ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL.....157

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL.....158

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÃO POR ASTROCITOMA NA CIDADE DE BARRETOS-SP.....159

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DOS OSSOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA.....160

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO ACRE NO PERÍODO COMPREENDIDO DE 2018 A 2023.....161

SIMULTANEIDADE DE PADRÕES DE ESTILO DE VIDA NÃO SAUDÁVEIS EM ADULTOS BRASILEIROS: PNS-2019.....162

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS NO BRASIL DE 2010-2022.....163

EFEITOS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS VOLÁTEIS NO SER HUMANO.....164

CAUSAS E OCORRÊNCIAS DE LEISHMANIOSE EM HUMANOS NA REGIÃO DO CARIRI.....165

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS: REVISÃO DE LITERATURA.....166

VACINA PENTAVALENTE: COBERTURA VACINAL NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2015 E 2022.....167

PREVALÊNCIA DA OBESIDADE ENTRE AS GERAÇÕES DE NASCIMENTO NO BRASIL: PNS 2019.....168

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESCOLARES DO ESTADO DE PERNAMBUCO.....169

A INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO AUMENTO DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL.....170

BRASILEIROS PERTENCENTES A GERAÇÃO X PRATICAM MAIS ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER DO QUE OS BABY-BOOMERS: RESULTADOS DA PNS 2019.....171

ALTERAÇÕES CONGÊNITAS RELACIONADAS A MICROCEFALIA, NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, DE 2015 A 2023.....172

PREVENÇÃO E CONTROLE DA RAIVA: IMPORTÂNCIA DO LEVANTAMENTO POPULACIONAL DE ANIMAIS E VACINAÇÃO.....173

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO POR IDOSOS DA CIDADE DO RECIFE.....174

CASOS CRESCENTES DE ZIKA NO BRASIL.....175

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE, NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, DE 2020 A 2023.....176

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS NA POPULAÇÃO IDOSA NO ESTADO DE GOIÁS, NO PERÍODO DE 2019 – 2023.....177

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE RAIVA HUMANA NOTIFICADOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2021.....178

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DE FOURNIER.....179

AUDITORIA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA, O OLHAR DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....180

IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO PROGRAMA NACIONAL DE COMBATE À DENGUE (PCND).....181

PADRONIZAÇÃO DE EXTRAÇÃO DE RNA DE AEDES AEGYPTI PARA ANÁLISES MOLECULARES.....182

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

TERAPIA NUTRICIONAL NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA (DHGNA).....184

TÉCNICAS GASTRONÔMICAS ALIADAS À NUTRIÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS.....185

O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA OBESIDADE.....186

HORTA COMUNITÁRIA EM ESCOLA PÚBLICA NO RECIFE, PERNAMBUCO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....187

O FENÓTIPO DA OBESIDADE SARCOPÊNICA EM IDOSOS.....188

OBESIDADE E REPERCUSSÕES NO ENVELHECIMENTO.....189

IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER.....190

O IMPACTO DAS DIETAS CETOGÊNICA, MEDITERRÂNEA E HIPOCALÓRICA NO TRATAMENTO DO LIPEDEMA.....191

O IMPACTO DO ESTRESSE, DA DEPRESSÃO E DA ANSIEDADE NOS COMPORTAMENTOS ALIMENTARES DOS INDIVÍDUOS.....192

IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.....193

CONSEQUÊNCIAS DAS DIETAS DA MODA E SEU IMPACTO NA SAÚDE.....194

OBESIDADE METABÓLICA DE PESO NORMAL E SUAS REPERCUSSÕES.....195

UM OLHAR DETERMINANTE SOBRE A CONTAMINAÇÃO E A PREVENÇÃO DA HEPATITE A.....196

IMPLEMENTAÇÃO DE LINHAS DE CUIDADO DE SOBREPESO E OBESIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PIAUÍ.....197

LINHA DE CUIDADO DO SOBREPESO E OBESIDADE E A IMPORTÂNCIA DESSA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....198

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL FRENTE AO COMBATE À OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....199

ABORDAGEM INTEGRAL DO INDIVÍDUO COM OBESIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA.....200

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: PREVENÇÃO ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO.....201

O REFLUXO GASTROESOFÁGICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM A ALIMENTAÇÃO.....202

A RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO, PREVENÇÃO E CAUSAS COM O DIABETES MELLITUS TIPO 2.....203

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE DE ADOLESCENTES A IDOSOS.....204

ASMA: REDUZINDO A INFLAMAÇÃO ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO.....205

ESTADO NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....206

A APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE EM RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....207

A ALIMENTAÇÃO LIGADA AOS CUIDADOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER.....208

IDENTIFICAÇÃO E TRATAMENTO DA ANOREXIA NERVOSA ATRAVÉS DA REINTRODUÇÃO ALIMENTAR.....209

A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLAS COMO FERRAMENTA NO COMBATE À OBESIDADE INFANTIL.....210

UM OLHAR SOBRE A CONTAMINAÇÃO E A PREVENÇÃO DA HEPATITE A.....211

ESTRATÉGIA EDUCATIVA: PASSOS PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PELA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES.....212

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DO ESTRABISMO EM CRIANÇAS.....214

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....215

EFICÁCIA DAS LENTES INTRAOCULARES FÁCICAS PARA HIPERMETROPIA.....216

MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS CAUSADAS POR MUTAÇÕES NO GENE ABCA4.....217

ANÁLISE DA RELAÇÃO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D COM DOENÇA RENAL EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2.....218

EFEITOS DA SAXENDA (LIRAGLUTIDA) NO TRATAMENTO PARA OBESIDADE.....219

TRATAMENTO ALTERNATIVO COM ISOLAVONA PARA OS SINTOMAS RELACIONADOS À MENOPAUSA.....220

MEDIDAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR: USO DE PULSEIRA E PLACA DE IDENTIFICAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....221

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DESSA DOENÇA ONCOLÓGICA.....222

PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO SUBMETIDO NA OSF - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA.....223

ANTICONCEPCIONAL ORAL COMO FATOR PROTETOR PARA ARTRITE REUMATOIDE.....224

EFICÁCIA DOS ANIMAIS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA.....225

INCIDÊNCIA DE DÉJÀ VU COMO SINTOMA DE CRISE EPILÉPTICA.....226

EFICÁCIA DA TERAPIA DE CÉLULAS TRONCO NO TRATAMENTO DA DIABETES TIPO 1.....227

USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE PARA A ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO.....228

PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE A PRÁTICA DA EPISIOTOMIA.....229

ANEURISMAS DA AORTA ABDOMINAL EM JOVENS E SUAS ASSOCIAÇÕES PATOLÓGICAS: UMA TENDÊNCIA EMERGENTE.....230

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS.....231

O PAPEL DA DOULA NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE.....232

EFICIÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO DO NERVO VAGO PARA TRATAR DEPRESSÃO RESISTENTE.....233

ESTRESSE CRÔNICO E CASTANHA DO BRASIL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA TAREFA DO CAMPO ABERTO.....234

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A GESTAÇÃO E O PRÉ-NATAL DE RISCO.....235

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: PERCEPÇÃO DO PACIENTE.....236

OS DESAFIOS ENCONTRADOS PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....237

RELEVÂNCIA DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....238

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MIASTENIA GRAVIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....239

MANEJO DA SEPSE GRAVE E CHOQUE SÉPTICO: ESTRATÉGIAS ATUAIS E NOVAS ABORDAGENS.....240

EFEITOS DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO ABRANGENTE.....241

SEGURANÇA DE DADOS DOS PACIENTES: PRINCIPAIS REPERCUSSÕES.....242

O USO DA ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO PARA ENXAQUECA.....243

TRATAMENTO CIRÚRGICO DO LINFEDEMA.....244

A CIRURGIA PLÁSTICA COMO ESTRATÉGIA PARA REPARAÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO: TÉCNICAS UTILIZADAS E SUAS COMPLICAÇÕES.....245

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS.....246

A EFICÁCIA DA BIÓPSIA LÍQUIDA PARA O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER COLORRETAL.....247

PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS OBSTETRAS SOBRE SUA AUTONOMIA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL DE BAIXO RISCO.....248

HORMÔNIO MELATONINA COMO AUXILIADOR NA TERAPÊUTICA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....249

TRATAMENTO DA ROSÁCEA ASSOCIADO AO PAPEL DO MICROBIOMA INTESTINAL NA SAÚDE DA PELE.....250

IMPLICAÇÕES DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE DOS JOVENS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....251

MONITORIA, UM RECURSO IMPRESCINDÍVEL NO PROCESSO ENSINO-APRE NDIZAGEM.....252

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO À PORNOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO SEXUAL DOS ADOLESCENTES.....253

O DESGASTE PSICOFÍSICO DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM.....254

CONSUMO DE PROBIÓTICOS NO MANEJO DA ACNE.....255

QUANDO A PELE REVELA: REPERCUSSÕES DO ESTRESSE PSICOLÓGICO NA DERMATITE ATÓPICA.....256

USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA HIPERIDROSE AXILAR.....257

ASPECTOS ENVOLVIDOS NO TRATAMENTO DO RINOFIMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....258

PERFIL DAS CONDIÇÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....259

ISOTRETINOÍNA PARA ALÉM DA ACNE: UMA REVISÃO SOBRE SUA AMPLA AÇÃO NA DERMATOLOGIA.....260

DOENÇA DE HUNTINGTON: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO E CUIDADO.....261

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE O PRÉ NATAL E CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS DE IDADE.....262

TRATAMENTO ENDODÔNTICO COM USO DO VEÍCULO PROPILENOGLICOL COMBINADO COM HIDRÓXIDO DE CÁLCIO PRÓ-ANÁLISE COMO MEDICAÇÃO INTRACANAL.....263

ATENDIMENTO E INDICAÇÕES DOS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS EM CONSULTAS PARA GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA.....264

INVESTIGAÇÃO DO FENÔMENO DE RAYNAUD NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE CASO.....265

EXTENSÃO ACADÊMICA EM VISITA GUIADA PARA GESTANTES NA MATERNIDADE BEM-NASCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....266

REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....267

“É FRESCURA, QUER CHAMAR ATENÇÃO”: DIÁLOGOS SOBRE ESTIGMAS ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS E AS IMPLICAÇÕES PARA ASSISTÊNCIA.....268

MODALIDADES DE DIÁLISE NO PÚBLICO PEDIÁTRICO: REVISÃO DE LITERATURA.....269

MINICURSOS PARA ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE: CONSTRUINDO UMA BASE SÓLIDA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL.....270

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEU IMPACTO NA PRÁTICA DA CIRURGIA VASCULAR.....271

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NO PERÍODO GESTATÓRIO: REVISÃO INTEGRATIVA.....272

ROTINA DIAGNÓSTICA PARA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA).....273

ANTICONCEPÇÃO PARA PACIENTE LÚPICA NA ATENÇÃO BÁSICA.....274

UTILIZAÇÃO DE FORMULÁRIO COMO FACILITADOR DA AÇÃO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS NA RONDA NOTURNA.....275

POP DE PREVENÇÃO DE QUEDAS: UMA FERRAMENTA DE GESTÃO DE QUALIDADE.....276

O ENFERMEIRO E SUA ATUAÇÃO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: IMPLEMENTAÇÃO DO RONDA NOTURNO.....277

DA ANÁLISE À PREVENÇÃO: DESAFIOS DA COMISSÃO DE QUEDAS FRENTE AOS FATORES QUE ENVOLVEM INCIDENTES PREVENÍVEIS EM AMBIENTE HOSPITALAR.....278

APLICAÇÃO DA ESCALA DE RISCO DE QUEDAS SAK NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....279

DE ENFERMEIRA DE TRAUMA A INTENSIVISTA COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....280

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DE ENFERMEIRA EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO AO TRAUMA NO NORTE-NORDESTE.....281

SAÚDE MENTAL DOS MÉDICOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....282

TERAPIAS EMERGENTES NA ABORDAGEM DA DOENÇA DE ALZHEIMER: PERSPECTIVAS A PARTIR DA LITERATURA CIENTÍFICA.....283

DISTÚRBIOS DO SONO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....284

A ENFERMAGEM BRASILEIRA DO NORTE NA ASSISTÊNCIA À GESTANTES EM PRÉ NATAL DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....285

A GASOMETRIA ARTERIAL EM PACIENTES EM CUIDADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....286

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....287

MANEJO DA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....288

VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....289

DIAGNÓSTICO DE CÂNCER COLORRETAL NA SÍNDROME DE LYNCH: REVISÃO SISTEMÁTICA.....290

OPÇÕES TERAPÊUTICAS NA DOR NEUROPÁTICA CENTRAL PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....291

A MALÁRIA ENQUANTO DOENÇA TROPICAL: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA ENTRE OS CONTINENTES AFRICANO E AMERICANO.....292

RELATO DE CASO DE POSSÍVEL DIAGNOSTICO DE DERMATOMIOSITE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE.....293

RELATA DE CASO DE DIAGNOSTICO EM PACIENTE COM HANSENIASE DIMORFA EM UNIDADE DE ATENÇÃO BASICA DE SAUDE.....294

SIMULAÇÃO DE INCIDENTE COM VÍTIMAS UTILIZANDO O MÉTODO START NO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIENCIA.....295

ESPOROTRICOSE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENFRENTAMENTO DE UMA ZOONOSE EMERGENTE NA SAÚDE PÚBLICA.....296

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+.....297

TAXAS DE INFECÇÃO PÓS-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS ROBÓTICAS VERSUS CONVENCIONAIS.....298

EXPLORANDO ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA PACIENTES COM SARAMPO: UMA ANÁLISE DETALHADA.....299

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO CONTROLE DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: CONTRIBUIÇÕES DO MÉDICO VETERINÁRIO EM CONTEXTOS DE SAÚDE PÚBLICA.....300

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA LUTA DA PREVENÇÃO CONTRA RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA.....301

PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PARTO EM MATERNIDADE DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....302

SEGURANÇA ALIMENTAR DOS LEITES UHT COMERCIALIZADOS EM TRÊS MUNICIPIOS DO ESTADO DA BAHIA.....303

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: QUAL O REAL RISCO ASSOCIADO AOS GATOS?.....304

ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....305

ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

EFICÁCIA DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA.....307

AUDITORIA E GESTÃO EM SAÚDE NAS LOCALIDADES DOS DESTACAMENTOS DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO.....308

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MEDICINA PALIATIVA NO DISTRITO FEDERAL SOB A PERSPECTIVA DA PROFISSÃO MÉDICA.....309

COMPARATIVO ENTRE O SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO E O NORTE-AMERICANO.....310

OS DESAFIOS DO GERENCIAMENTO DE CUSTOS NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO.....311

COMPLIANCE NA GESTÃO DA SAÚDE: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS.....312

A IMPLANTAÇÃO DA AUDITORIA HOSPITALAR E A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA.....313

A RELEVÂNCIA DO FLUXOGRAMA EM UM SETOR DE FATURAMENTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....314

O ACESSO À IMUNIZAÇÃO EM UNIDADES COM MODELOS DE ACESSO AVANÇADO E CARVE-OUT.....315

EQUIDADE NA SAÚDE: POLÍTICAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A POPULAÇÃO NEGRA.....316

PÉ DIABÉTICO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....317

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....318

A RELEVÂNCIA DA TELECONSULTA: UMA ESTRATÉGIA DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE.....319

A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE E SEGURANÇA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....320

OS BENEFÍCIOS E OS DESAFIOS DO USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....321

GESTÃO EM SAÚDE: UMA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM.....322

ACESSO A SAÚDE DO IMIGRANTE: OS DESAFIOS DA INTEGRALIDADE E UNIVERSALIDADE.....323

VULNERABILIDADE SOCIAL E AGENDA 2030: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE PROCESSOS EDUCACIONAIS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA AMAZÔNIA.....324

ÁREA TEMÁTICA: SANEAMENTO AMBIENTAL

COLETIVOS SOCIO AMBIENTAIS EM AÇÃO: DIMINUIÇÃO DE POTENCIAIS RISCOS DE CASOS DE ARBOVIROSES EM BAIRROS DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....326

UTILIZAÇÃO DA MAQUETE COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NO RECIFE SOBRE OS DANOS NO ECOSSISTEMA DO MANGUEZAL.....327

RODA DE DIÁLOGO E TRILHAS OBSERVATÓRIAS GUIADAS COMO METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DE SABERES SOBRE A URBANIZAÇÃO E RACISMO AMBIENTAL.....328

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA E MENTAL

REVISÃO SISTEMÁTICA: NOVAS ABORDAGENS CIRÚRGICAS NO TRATAMENTO DO CÂNCER GASTROINTESTINAL.....330

NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE.....331

EFEITO DOS DIFERENTES ANESTÉSICOS NA RECUPERAÇÃO PÓS OPERATÓRIA.....332

SUICÍDIO DE PESSOAS IDOSAS: MEDIDAS DE PREVENÇÃO.....333

ESTUDO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DE TRATAMENTOS NÃO CIRÚRGICOS EM CONDIÇÕES GINECOLÓGICAS COMUNS, COMO MIOMAS UTERINOS E ENDOMETRIOSE.....334

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PESQUISAS EM INFERTILIDADE FEMININA E TÉCNICAS AVANÇADAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA.....335

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DAS MULHERES.....336

ANÁLISE DA NEUROCIRURGIA ONCOLÓGICA E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO MULTIMODAL PARA TUMORES CEREBRAIS MALIGNOS.....337

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS GENÔMICAS DOS TUMORES CEREBRAIS E SUA RELAÇÃO COM A PROGRESSÃO DA DOENÇA E RESPOSTA AO TRATAMENTO.....338

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO DE FÍSTULAS GASTROINTESTINAIS APÓS CIRURGIA ABDOMINAL.....339

O USO INDISCRIMINADO DE VENVANSE E SUA DEPENDÊNCIA.....340

NOVAS ABORDAGENS NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.....341

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE NOVAS DROGAS NO TRATAMENTO DA GLOMERULONEFRITE.....342

DESENVOLVIMENTO DE TERAPIAS PARA DOENÇAS HEPÁTICAS RARAS, COMO DOENÇA DE WILSON E SÍNDROME DE BUDD-CHIARI.....343

EFICÁCIA DO TESTE DO OLHINHO PARA DIAGNÓSTICOS PRECOCES DE RETINOBLASTOMA.....344

IMPACTO DA TECNOLOGIA DIGITAL NOS PROBLEMAS DE VISÃO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.....345

EFEITOS DO ENVELHECIMENTO NA ANATOMIA FACIAL E CORPORAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA.....346

CÂNCER E ENVELHECIMENTO: EXPLORANDO AS COMPLEXIDADES DAS TERAPIAS EM PACIENTES IDOSOS.....347

SÍNDROME METABÓLICA E CÂNCER: ANÁLISE OBJETIVA DA CONEXÃO ENTRE OBESIDADE E RISCOS ONCOLÓGICOS.....348

EFICÁCIA DA ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ESQUIZOFRENIA PARANOIDE.....349

EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM PELE DE TILÁPIA PARA QUEIMADURAS.....350

AUMENTO DAS CONCENTRAÇÕES DE IL-6 EM EPISÓDIOS DE HIPOMANIA.....351

REABILITAÇÃO PULMONAR NO CÂNCER DE PULMÃO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS FUNCIONAIS E NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA COMO PARTE DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO.....352

DESMISTIFICANDO A ANSIEDADE NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO: AROMATERAPIA COMO ALIADA.....353

CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR INTEGRAL PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE.....354

AÇÕES DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA ABRIL VERDE.....355

A EFETIVIDADE DA TELESSAÚDE NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO SISTEMPATICA.....356

USO DE CITRATO DE SILDENAFILA NA REDUÇÃO DO RISCO DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....357

O COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM PORTADORES DE TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA.....358

UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA O USO DA SEMAGLUTIDA.....359

MANEJO CLÍNICO DA DOR NA CHIKUNGUNYA.....360

INDICAÇÕES DE LIFTING FACIAL NA PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO.....361

OS BENEFÍCIOS DO USO DE RETALHOS CUTÂNEOS NA RECONSTRUÇÃO NASAL.....362

EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: ABORDAGENS NAS CRISES AGUDAS DE IDEAÇÃO SUICÍDA.....363

GENÉTICA E COMPORTAMENTO CRIMINAL: A INFLUÊNCIA DE FATORES GENÉTICOS NA PREDISPOSIÇÃO AO COMPORTAMENTO CRIMINOSOS.....364

GENÉTICA E IMUNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A GENÉTICA DAS RESPOSTAS IMUNOLÓGICAS E PREDISPOSIÇÃO A DOENÇAS AUTOIMUNES ALÉRGICAS.....365

EFICÁCIA DAS TERAPIAS COM CÉLULAS-TRONCO NA REGENERAÇÃO DO TECIDO CARDÍACO APÓS INFARTO DO MIOCÁRDIO.....366

SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: RESULTADOS APRESENTADOS POR APLICATIVOS PARA SMARTPHONES.....367

A EFICÁCIA DA BIÓPSIA LÍQUIDA PARA DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PULMÃO.....368

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....369

II WORKSHOP SOBRE AUTOMUTILAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....370

NANOTECNOLOGIAS NO TRATAMENTO DE ANEURISMAS ARTERIAIS: INOVAÇÕES E AVANÇOS NA MEDICINA MODERNA.....371

COMO A REALIDADE SOCIAL DE PESSOAS LGBTQIA AFETA A SAÚDE PSICOLÓGICA DE SUAS REDES DE APOIO.....372

DIAGNÓSTICO DE TIREOIDITE DE QUERVAIN NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO.....373

COMO A TERAPIA MEDICAMENTOSA IMPACTA NA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....374

COMO A TERAPIA CONVENCIONAL E NÃO CONVENCIONAL IMPACTA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO: UMA REVISÃO SITEMÁTICA.....375

VIVÊNCIA DO ENSINO CLÍNICO POR ACADEMICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....376

DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: O ESTRESSE ENQUANTO FATOR PREDISPONENTE.....378

AVALIAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES CRÍTICOS.....379

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A TERAPIA DIALÍTICA: REVISÃO DE LITERATURA.....380

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A IDOSOS COM DEPRESSÃO.....381

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ANSIEDADE EM ADOLESCENTES.....382

TÉCNICAS E INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA O TRATAMENTO DA BULIMIA NERVOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....383

AVALIAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES CRÍTICOS: INSTRUMENTOS E APLICAÇÕES.....384

ATENÇÃO AO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DE PORTADORES DE HIV: REVISÃO DE LITERATURA.....385

O SENSO DE COMUNIDADE NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....386

DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBT+.....387

LUTO ANTECIPATÓRIO FRENTE AO DIAGNÓSTICO NO SETOR DE ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....388

A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O TRATAMENTO CLÍNICO DO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....389

EFEITOS DE 12 SEMANAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR SOBRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES COM SOBREPESO/OBESIDADE.....390

PREVENÇÃO E MANEJO DO DELIRIUM EM PACIENTE INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....391

RODA DE CONVERSA SOBRE EMOÇÕES E VIDA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR.....392

ANÁLISE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES COMO SUPORTE NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO CRÔNICA.....393

A CRIANÇA QUE NÃO BRINCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA.....394

A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOSSOCIAL ÀS NOVAS IDENTIDADES DE GÊNERO.....395

O ACESSO DAS NOVAS IDENTIDADES DE GÊNERO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....396

EXERCÍCIO FÍSICO PREVINE PERDA DA CAPACIDADE FÍSICA FUNCIONAL.....397

ANEMIA FERROPRIVA NA GRAVIDEZ.....398

O USO EXCESSIVO DE TELAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....399

AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....400

TAPETE DO MOVIMENTO: ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE SAÚDE E BEM-ESTAR ENTRE ADOLESCENTES.....401

SINDROME METABÓLICA: CONSUMO EXCESSIVO DE FRUTOSE PROMOVE REDUÇÃO DAS DEFESAS ANTIOXIDANTES EM TECIDO RENAL.....402

PRURIGO ESTRÓFULO.....403

PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DA NEUROPATIA DIABÉTICA PERIFÉRICA.....404

ENTREVISTA INTENSIVA NA TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS COM PESSOAS DIABÉTICAS QUE USAM INSULINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....405

ÁREA TEMÁTICA: SUSTENTABILIDADE

FATOR DE CORREÇÃO DOS ALIMENTOS COMO ÍNDICE DE QUALIDADE E APROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS.....407

CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE DE POVOS TRADICIONAIS ATINGIDOS POR EMPREENDIMENTOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS.....408

ÁREA TEMÁTICA: CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NA SAÚDE

Enzo Kaique Da Silva Lopes

Palavras-Chave: Saúde do Indivíduo. Disparidades Socioeconômicas em Saúde. Desvantagens Sociais em Saúde.

Introdução: O impacto das desigualdades sociais na saúde pode ser compreendido como as disparidades observadas nos padrões de saúde entre diferentes grupos sociais, que são influenciadas por fatores como classe socioeconômica, nível educacional, etnia, gênero, local de residência e acesso aos recursos. Essas desigualdades sociais podem resultar em diferenças significativas na incidência de doenças, na utilização de serviços de saúde, nos resultados de saúde e na expectativa de vida entre diferentes segmentos da população. Objetivo: Identificar como os fatores sociais, econômicos e políticos influenciam o bem-estar e as condições de saúde das populações. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. As plataformas de busca foram Scielo e Google Acadêmico, por meio de artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024. Os seguintes descritores foram utilizados: “Desigualdades Sociais”; “Impactos”; e “Saúde Humana”. Na busca inicial, foram encontrados 17 artigos científicos. Desses, após avaliação dos critérios de inclusão, foram selecionados um total de 3 artigos científicos que passaram pelo processo de análise e coleta de dados. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, monografias, dissertações e cartas ao editor. Resultados: Os estudos selecionados indicam que fatores econômicos, como renda e emprego, podem influenciar o acesso das pessoas aos serviços de saúde. Os fatores sociais, como educação, moradia, ambiente familiar e comunitário, e acesso a alimentos saudáveis, têm um impacto significativo na saúde das populações. As condições de trabalho precárias, incluindo longas horas, exposição a substâncias tóxicas, insegurança no emprego e falta de benefícios como licença médica remunerada, podem aumentar o estresse e o risco de lesões e doenças ocupacionais. As desigualdades sociais, como disparidades de renda, acesso à educação e oportunidades de emprego, podem levar a diferenças significativas nos resultados de saúde entre diferentes grupos populacionais. As políticas governamentais em áreas como saúde, educação, habitação, transporte e meio ambiente têm um impacto significativo nas condições de vida e saúde das populações. Conclusões: Compreender e abordar o impacto das desigualdades sociais na saúde é fundamental para promover a equidade em saúde, reduzir disparidades e melhorar o bem-estar de toda a população.

INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS PARA REDUZIR DISPARIDADES EM SAÚDE

Enzo Kaique Da Silva Lopes

Palavras-Chave: Disparidades em Assistência à Saúde. Disparidades Socioeconômicas em Saúde. Integração Comunitária.

Introdução: As intervenções comunitárias para reduzir disparidades em saúde são estratégias e programas direcionados às comunidades com o objetivo de mitigar as diferenças injustas e evitáveis nos resultados de saúde entre grupos populacionais. Essas intervenções reconhecem que as condições sociais, econômicas, ambientais e culturais em que as pessoas vivem, trabalham e envelhecem desempenham um papel significativo na determinação de sua saúde. Objetivo: Explorar o papel das intervenções comunitárias na redução das disparidades em saúde entre diferentes grupos populacionais. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. As plataformas de busca foram Scielo e Google Acadêmico, por meio de artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024. Os seguintes descritores foram utilizados: “Disparidades Socioeconômicas”; “Intervenções na Comunidade”; e “Saúde Humana”. Na busca inicial, foram encontrados 32 artigos científicos. Desses, após avaliação dos critérios de inclusão, foram selecionados um total de 5 artigos científicos que passaram pelo processo de análise e coleta de dados. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, monografias, dissertações e cartas ao editor. Resultados: Os estudos selecionados apontam que essas intervenções geralmente envolvem uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, com a participação ativa das comunidades afetadas, organizações locais, profissionais de saúde, líderes comunitários e formuladores de políticas. As principais características das intervenções comunitárias são: abordagem holística; participação comunitária; empoderamento; acesso equitativo; e colaboração interdisciplinar. Exemplos de intervenções comunitárias incluem programas de educação em saúde, grupos de apoio, desenvolvimento de políticas locais, melhoria do acesso a serviços de saúde, promoção de ambientes físicos e sociais saudáveis, e iniciativas de desenvolvimento econômico e empoderamento social. Ademais, as intervenções comunitárias reconhecem que os determinantes sociais da saúde desempenham um papel significativo nas disparidades em saúde. Conclusões: Denota-se que as intervenções comunitárias para reduzir disparidades em saúde são uma abordagem importante para promover a equidade em saúde e melhorar os resultados de saúde das populações marginalizadas e desfavorecidas.

O PAPEL DOS DETERMINANTES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL

Enzo Kaique Da Silva Lopes

Palavras-Chave: Assistência à Saúde Mental. Determinantes Sociais da Saúde. Serviços de Saúde Mental.

Introdução: Os determinantes sociais são as condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, e que influenciam sua saúde física, mental e social. Esses determinantes desempenham um papel significativo na saúde mental, influenciando os padrões de saúde mental e o desenvolvimento de condições como ansiedade, depressão, estresse e outros transtornos psicológicos. Objetivo: Explorar a influência dos determinantes sociais na saúde mental, destacando os principais fatores que moldam o bem-estar psicológico das pessoas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. As plataformas de busca foram Scielo e Google Acadêmico, por meio de artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024. Os seguintes descritores foram utilizados: “Determinantes Sociais”; “Saúde Mental”; e “Condições Biopsicossociais”. Na busca inicial, foram encontrados 41 artigos científicos. Desses, após avaliação dos critérios de inclusão, foram selecionados um total de 3 artigos científicos que passaram pelo processo de análise e coleta de dados. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, monografias, dissertações e cartas ao editor. Resultados: Os estudos selecionados destacam que fatores socioeconômicos, como nível de renda, educação, ocupação e acesso a recursos, têm um impacto direto na saúde mental. O ambiente social e comunitário em que uma pessoa vive pode influenciar sua saúde mental. As condições de moradia inadequadas, como superlotação, falta de privacidade, insegurança habitacional e exposição a ambientes poluídos, podem contribuir para o estresse e a ansiedade, afetando a saúde mental das pessoas. O acesso à educação de qualidade e oportunidades de emprego significativas pode promover um senso de propósito e realização, contribuindo para a saúde mental positiva. A disponibilidade e acessibilidade de serviços de saúde mental de qualidade são determinantes fundamentais da saúde mental. Experiências traumáticas podem ter efeitos profundos na saúde mental das pessoas, aumentando o risco de transtornos mentais a longo prazo. Conclusões: Os determinantes sociais desempenham um papel crítico na saúde mental, moldando os padrões de saúde mental e influenciando o risco de desenvolvimento de transtornos psicológicos. Portanto, abordar esses determinantes é essencial para promover a saúde mental positiva e prevenir problemas de saúde mental na comunidade.

ACESSO EQUITATIVO AOS CUIDADOS DE SAÚDE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS

Enzo Kaique Da Silva Lopes

Palavras-Chave: Equidade na Assistência à Saúde. Estratificadores de Equidade. Equidade na Alocação de Recursos.

Introdução: O acesso equitativo aos cuidados de saúde é um princípio fundamental da saúde pública e dos sistemas de saúde em todo o mundo. Garantir que todos tenham acesso igualitário a serviços de saúde de qualidade é essencial para promover a equidade em saúde e reduzir disparidades injustas nos resultados de saúde entre diferentes grupos populacionais. Objetivo: Identificar os desafios e oportunidades relacionados ao acesso equitativo aos cuidados de saúde em contextos sociais diversificados. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. As plataformas de busca foram Scielo e Google Acadêmico, por meio de artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024. Os seguintes descritores foram utilizados: “Equidade”; “Saúde”; “Desafios”; “Oportunidades”; e”Contextos Socioeconômicos”. Na busca inicial, foram encontrados 36 artigos científicos. Desses, após avaliação dos critérios de inclusão, foram selecionados um total de 6 artigos científicos que passaram pelo processo de análise e coleta de dados. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, monografias, dissertações e cartas ao editor. Resultados: Os principais desafios do acesso equitativo aos cuidados de saúde identificados são: desigualdades socioeconômicas; barreiras geográficas; diversidade cultural e linguística; estigma e discriminação; e acesso limitado a determinados serviços de saúde. Por outro lado, as principais oportunidades do acesso equitativo aos cuidados de saúde identificados são: fortalecimento dos sistemas de saúde; abordagens culturais competentes; políticas de saúde inclusivas; e colaboração interinstitucional. Em suma, pessoas de baixa renda e grupos marginalizados frequentemente enfrentam barreiras financeiras para acessar serviços de saúde, devido a custos diretos e indiretos. Logo, investir na expansão da infraestrutura de saúde, treinamento de profissionais de saúde e descentralização de serviços pode melhorar o acesso aos cuidados de saúde em áreas subatendidas. Conclusões: Abordar os desafios relacionados ao acesso equitativo aos cuidados de saúde em contextos sociais diversificados requer uma abordagem holística e colaborativa, envolvendo múltiplos setores e partes interessadas. Ao superar esses desafios, é possível trabalhar para garantir que todos tenham acesso igualitário a serviços de saúde essenciais, independentemente de sua origem socioeconômica, cultural ou geográfica.

EFEITOS DA POBREZA INFANTIL NA SAÚDE A LONGO PRAZO: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

Enzo Kaique Da Silva Lopes

Palavras-Chave: Carência Socioeconômica. Direitos da Criança e do Adolescente. Crescimento e Desenvolvimento.

Introdução: A pobreza infantil é um problema global que afeta milhões de crianças em todo o mundo e tem impactos significativos na saúde a longo prazo, bem como no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Esses efeitos podem se estender ao longo da vida e influenciar o bem-estar e a qualidade de vida na idade adulta. Objetivo: Examinar os efeitos da pobreza infantil na saúde a longo prazo, com foco nas consequências físicas, mentais e sociais que podem persistir ao longo da vida. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. As plataformas de busca foram Scielo e Google Acadêmico, por meio de artigos publicados entre os anos de 2021 e 2024. Os seguintes descritores foram utilizados: “Pobreza Infantil”; “Desenvolvimento”; “Impactos”; e “Saúde”. Na busca inicial, foram encontrados 18 artigos científicos. Desses, após avaliação dos critérios de inclusão, foram selecionados um total de 2 artigos científicos que passaram pelo processo de análise e coleta de dados. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, monografias, dissertações e cartas ao editor. Resultados: A pobreza infantil está associada a uma série de problemas de saúde física a longo prazo, incluindo desnutrição, crescimento inadequado, maior incidência de doenças crônicas como diabetes e doenças cardíacas, e menor expectativa de vida. Crianças que crescem em situação de pobreza têm maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e transtornos de comportamento. A pobreza infantil está associada a um menor desempenho acadêmico, dificuldades de aprendizagem e habilidades cognitivas abaixo da média. As crianças que crescem em situação de pobreza podem enfrentar dificuldades no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como resiliência, autoestima, habilidades de comunicação e resolução de problemas. Conclusões: É essencial fornecer apoio social e psicológico às crianças e suas famílias, incluindo serviços de saúde mental, programas de desenvolvimento infantil, assistência social e habitação acessível. Ao abordar essas questões de forma abrangente, será possível ajudar a quebrar o ciclo da pobreza infantil e promover um desenvolvimento saudável e equitativo para todas as crianças.

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

Enzo Kaique Da Silva Lopes

Palavras-Chave: Uso de Rede Social. Networking Social. Promoção do Bem Estar.

Introdução: As redes sociais desempenham um papel significativo na promoção da saúde e bem-estar das pessoas em diversos aspectos. Essas plataformas, tanto online quanto offline, fornecem um contexto social no qual as pessoas interagem, compartilham informações e apoiam umas às outras, influenciando diretamente suas escolhas e comportamentos em relação à saúde. Objetivo: Analisar a influência das redes sociais na promoção da saúde e bem-estar das pessoas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. As plataformas de busca foram Scielo e Google Acadêmico, por meio de artigos publicados entre os anos de 2022 e 2024. Os seguintes descritores foram utilizados: “Redes Sociais”; “Influência”; “Bem-Estar”; e “Saúde”. Na busca inicial, foram encontrados 31 artigos científicos. Desses, após avaliação dos critérios de inclusão, foram selecionados um total de 5 artigos científicos que passaram pelo processo de análise e coleta de dados. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, monografias, dissertações e cartas ao editor. Resultados: Os estudos selecionados apontam que as redes sociais são uma fonte importante de informações sobre saúde, permitindo que as pessoas acessem notícias, artigos, vídeos educacionais e recursos relacionados à saúde. As redes sociais oferecem oportunidades para conexão e apoio social, proporcionando um espaço para compartilhar experiências, buscar conselhos e receber encorajamento de amigos, familiares e membros da comunidade. As interações nas redes sociais podem influenciar os comportamentos de saúde das pessoas, tanto positiva quanto negativamente. As redes sociais podem capacitar as pessoas a assumirem um papel mais ativo em sua própria saúde, permitindo o compartilhamento de histórias pessoais de superação, a participação em grupos de apoio online e a busca por informações sobre opções de tratamento e suporte disponíveis. Conclusões: É importante reconhecer que nem todas as influências das redes sociais na saúde são positivas. O uso excessivo das redes sociais pode levar ao isolamento social, comparação negativa, cyberbullying e impactos negativos na saúde mental, como ansiedade e depressão. Portanto, é essencial que as pessoas cultivem um uso saudável e equilibrado das redes sociais, estabelecendo limites, buscando conexões significativas e filtrando informações de fontes confiáveis.

O IMPACTO DA MIGRAÇÃO NA SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS DE SAÚDE GLOBAL

Enzo Kaique Da Silva Lopes

Palavras-Chave: Migrantes. Organização e Políticas Governamentais. Políticas de Cuidados de Saúde.

Introdução: A migração é um fenômeno global que tem um impacto significativo na saúde das populações em todo o mundo. Os migrantes enfrentam uma série de desafios de saúde únicos, desde antes de deixarem seus países de origem até o reassentamento em novos destinos. Esses desafios têm implicações importantes para o desenvolvimento de políticas de saúde global que visam garantir a proteção e promoção da saúde de todos, independentemente do status migratório. Objetivo: Analisar o impacto da migração na saúde das populações, destacando as implicações para as políticas de saúde global. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. As plataformas de busca foram Scielo e Google Acadêmico, por meio de artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024. Os seguintes descritores foram utilizados: “Migração”; “Políticas”; e “Saúde Global”. Na busca inicial, foram encontrados 24 artigos científicos. Desses, após avaliação dos critérios de inclusão, foram selecionados um total de 3 artigos científicos que passaram pelo processo de análise e coleta de dados. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, monografias, dissertações e cartas ao editor. Resultados: Muitas vezes, os migrantes enfrentam barreiras linguísticas e culturais ao acessar o cuidado médico em seus países de destino, o que pode dificultar a comunicação com os profissionais de saúde e o entendimento das informações sobre saúde. Além disso, políticas restritivas de imigração e falta de seguro saúde podem limitar o acesso a serviços de saúde essenciais para os migrantes, levando a disparidades na saúde. Destarte, os migrantes estão sujeitos a uma série de riscos à saúde, incluindo violência, exploração, trauma físico e emocional e falta de acesso a cuidados de saúde adequados. As condições de vida precárias em campos de refugiados, abrigos improvisados ou em trânsito aumentam o risco de doenças infecciosas, desnutrição, problemas de saúde mental e outras condições de saúde adversas. Conclusões: Ao reconhecer e abordar as necessidades de saúde dos migrantes, será possível promover a equidade em saúde, proteger os direitos humanos e garantir que todos tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade, independentemente de onde vivam ou de onde tenham vindo.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A SAÚDE EM COMUNIDADES URBANAS DESFAVORECIDAS

Enzo Kaique Da Silva Lopes

Palavras-Chave: Política de Saúde. Integração Comunitária. Políticas Sanitárias.

Introdução: As comunidades urbanas desfavorecidas enfrentam uma série de desafios significativos que afetam a saúde e bem-estar. Essas áreas frequentemente enfrentam condições socioeconômicas precárias, acesso limitado a serviços de saúde de qualidade, exposição a ambientes físicos e sociais adversos, além de enfrentarem altos níveis de violência e crime. Nesse contexto, melhorar a saúde nessas comunidades requer uma abordagem holística que aborde os desafios subjacentes e promova a equidade em saúde. Objetivo: Examinar os desafios enfrentados na promoção da saúde em comunidades urbanas desfavorecidas e destacar estratégias eficazes para melhorar o bem-estar nessas áreas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. As plataformas de busca foram Scielo e Google Acadêmico, por meio de artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024. Os seguintes descritores foram utilizados: “Comunidades Urbanas”; “Desafios e Estratégias”; e “Saúde”. Na busca inicial, foram encontrados 27 artigos científicos. Desses, após avaliação dos critérios de inclusão, foram selecionados um total de 4 artigos científicos que passaram pelo processo de análise e coleta de dados. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, monografias, dissertações e cartas ao editor. Resultados: Os principais desafios encontrados pelas comunidades urbanas desfavorecidas na busca pelo acesso digno à saúde são: acesso limitado aos serviços de saúde; desigualdades socioeconômicas; ambientes físicos insalubres; violência e insegurança; e empoderamento da comunidade. Nesse sentido, as principais estratégias que devem ser empregadas nessas áreas incluem: a expansão de clínicas de saúde comunitárias, serviços móveis de saúde e parcerias com organizações não governamentais; programas de transferência de renda, capacitação econômica, acesso a oportunidades de emprego e educação, e apoio a iniciativas de desenvolvimento comunitário; investimentos em infraestrutura básica, políticas de controle de poluição, promoção de espaços verdes e desenvolvimento urbano sustentável; e fortalecimento da aplicação da lei, programas de prevenção da violência baseados na comunidade, promoção de atividades recreativas e culturais para jovens e intervenções de saúde mental para vítimas de trauma. Conclusões: Compreende-se que melhorar a saúde em comunidades urbanas desfavorecidas requer uma abordagem abrangente que aborde os determinantes sociais da saúde e promova a equidade em saúde.

EQUIDADE DE GÊNERO E SAÚDE: EXPLORANDO AS INTERSEÇÕES PARA A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS

Enzo Kaique Da Silva Lopes

Palavras-Chave: Perspectiva de Gênero. Direito da Saúde Pública. Assistência Integral à Saúde.

Introdução: A equidade de gênero e a saúde estão intrinsecamente ligadas, e compreender suas interseções é fundamental para desenvolver políticas eficazes que promovam o bem-estar de todos os indivíduos, independentemente de seu gênero. As disparidades de gênero têm um impacto significativo no acesso aos cuidados de saúde, nos resultados de saúde e no bem-estar geral das pessoas. Para abordar essas disparidades e promover a equidade de gênero na saúde, é essencial explorar e compreender as complexas interações entre gênero e saúde. Objetivo: Fornecer uma visão abrangente das complexas interações entre gênero e saúde e como políticas inclusivas podem promover a equidade de gênero e melhorar os resultados de saúde para todos.Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. As plataformas de busca foram Scielo e Google Acadêmico, por meio de artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024. Os seguintes descritores foram utilizados: “Gênero”; “Políticas Públicas”; e “Saúde”. Na busca inicial, foram encontrados 56 artigos científicos. Desses, após avaliação dos critérios de inclusão, foram selecionados um total de 6 artigos científicos que passaram pelo processo de análise e coleta de dados. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, monografias, dissertações e cartas ao editor. Resultados: Um dos principais desafios enfrentados em relação à equidade de gênero na saúde é o acesso desigual aos cuidados de saúde. Mulheres frequentemente enfrentam barreiras para acessar serviços de saúde, incluindo falta de recursos financeiros, transporte limitado, normas sociais e culturais restritivas e discriminação de gênero no sistema de saúde. Essas barreiras podem levar a atrasos no diagnóstico e tratamento de doenças, resultando em piores resultados de saúde. Além disso, as necessidades de saúde específicas de diferentes grupos de gênero são muitas vezes ignoradas ou subestimadas nos sistemas de saúde. Conclusões: Explorar as interseções entre equidade de gênero e saúde é essencial para desenvolver políticas de saúde mais inclusivas e eficazes. Ao reconhecer e abordar as disparidades de gênero na saúde, podemos promover um sistema de saúde mais justo, equitativo e centrado nas necessidades de todos os indivíduos, independentemente de seu gênero.

ABORDAGENS INTEGRADAS DE SAÚDE COMUNITÁRIA: PROMOVENDO O BEM-ESTAR EM CONTEXTOS SOCIAIS COMPLEXOS

Enzo Kaique Da Silva Lopes

Palavras-Chave: Saúde da Comunidade. Promoção da Saúde. Equidade.

Introdução: As abordagens integradas de saúde comunitária desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar em contextos sociais complexos, onde os desafios de saúde são complexos e interconectados com determinantes sociais, econômicos e ambientais. Essas abordagens são fundamentadas na ideia de que a saúde é influenciada por uma ampla gama de fatores, incluindo acesso a cuidados de saúde, educação, emprego, moradia, ambiente físico e apoio social. Objetivo: Fornecer uma visão abrangente das estratégias de saúde comunitária integrada e destacar sua importância na promoção do bem-estar e na redução das desigualdades em saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. As plataformas de busca foram Scielo e Google Acadêmico, por meio de artigos publicados entre os anos de 2021 e 2024. Os seguintes descritores foram utilizados: “Saúde Comunitária”; “Sociedade”; e “Abordagens”. Na busca inicial, foram encontrados 37 artigos científicos. Desses, após avaliação dos critérios de inclusão, foram selecionados um total de 4 artigos científicos que passaram pelo processo de análise e coleta de dados. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, monografias, dissertações e cartas ao editor. Resultados: Uma das características-chave das abordagens integradas de saúde comunitária é a colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde, trabalhadores sociais, educadores, líderes comunitários e membros da comunidade. As abordagens integradas de saúde comunitária valorizam a participação ativa e o empoderamento da comunidade. Essas abordagens também se concentram na prevenção e promoção da saúde, em vez de apenas tratar doenças após sua ocorrência. Em contextos sociais complexos, elas podem ajudar a reduzir disparidades de saúde ao abordar as causas subjacentes das desigualdades, como pobreza, acesso limitado a cuidados de saúde, falta de educação e desigualdades de gênero e raça. Conclusões: Ao promover o bem-estar em contextos sociais complexos, as abordagens integradas de saúde comunitária não apenas melhoram a saúde física e mental das pessoas, mas também fortalecem as comunidades como um todo. Elas promovem o senso de coletividade, solidariedade e resiliência, capacitando as comunidades a enfrentar os desafios de saúde de forma colaborativa e sustentável.

EFEITOS DA INCLUSÃO DA VACINA PARA PNEUMONIA NO CALENDÁRIO VACINAL SOBRE AS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL

Beatriz De Almeida Sampaio, Ana Yasmin Santos De Vasconcelos, Luise Freitas Malta, Maria Eduarda Borges Araújo Leite, Sofia Laura Barros Cavalcante, Ana Flávia Rodrigues Leão Melro

Palavras-chave: Vacinas Pneumocócicas. Crianças. Índice de mortalidade.

Introdução: A inclusão das vacinas pneumocócicas conjugadas (PCVs) no calendário vacinal infantil, provou ter um impacto significativo na prevenção eficaz contra a pneumonia, doença causada pela bactéria “Streptococcus pneumoniae”. Esse patógeno se aproveita da deficiência do sistema imune para se proliferar causando infecções graves nos pulmões, como a pneumonia, no sangue, e no sistema nervoso, a qual de forma aguda pode levar à infecção generalizada e ao óbito. Objetivos: Compreender o impacto das PCVs e seus efeitos nas taxas de mortalidade infantil. Metodologia: Realizou-se uma Revisão Integrativa com levantamento bibliográfico nas plataformas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), limitando a pesquisa aos últimos 10 anos. Os descritores utilizados com o operador booleano AND foram “Pneumococcal Vaccines”, “Child” e “Infant Mortality”. Foram encontrados 634 artigos nas duas bases de dados, dos quais 47 foram selecionados para leitura do texto completo e 8 foram escolhidos e incorporados à fundamentação teórica da pesquisa. Resultados Alcançados: A partir da análise integral dos artigos, os resultados evidenciaram a relação das PCVs nos programas de vacinação com a diminuição da mortalidade infantil em pacientes com doença pneumocócica invasiva (DPI). Outro fator é a redução na DPI em crianças vacinadas que foi observada em todas as idades, sugerindo proteção indireta para crianças mais velhas e adultos não vacinados. Com impactos de redução da mortalidade relacionada à pneumonia, encontrando uma redução de 17% na pneumonia por todas as causas entre crianças de 5 a 9 anos, e uma redução de 81% entre pessoas com idades entre 5 e 17 anos. Conclusão: Existe relação das PCVs com a redução das taxas de mortalidade em crianças, evidenciando a necessidade de imunização infantil, visto que existe redução de transmissão da doença em diversas faixas etárias.

REABILITAÇÃO CARDÍACA PÓS-INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: EVIDÊNCIAS E ESTRATÉGIAS

Michelle Del Nery

Palavras-Chave: Recuperação. Exercício. Mortalidade

Introdução: A reabilitação cardíaca pós-infarto agudo do miocárdio (IAM) desempenha um papel fundamental na recuperação física, emocional e social dos pacientes. É uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida, reduzir a morbidade e a mortalidade, e prevenir eventos cardiovasculares futuros. A reabilitação cardíaca envolve uma combinação de exercício físico, intervenções farmacológicas, suporte psicossocial e educação para a modificação de estilo de vida, sendo essencial para a recuperação completa dos pacientes. Objetivo: Esta revisão de literatura tem como objetivo examinar as evidências mais recentes e as estratégias na reabilitação cardíaca após o IAM, incluindo intervenções farmacológicas, exercício físico, suporte psicossocial e modificação de estilo de vida. O foco é identificar quais componentes são mais eficazes e como podem ser integrados de maneira eficiente nos programas de reabilitação. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicas PubMed, MEDLINE e Cochrane Library, utilizando termos relacionados à reabilitação cardíaca pós-IAM. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e metanálises publicadas nos últimos cinco anos (2020-2024). A análise se concentrou na avaliação dos resultados clínicos, melhorias na qualidade de vida e redução da mortalidade. Resultados: Os resultados destacam a eficácia da reabilitação cardíaca na melhoria da capacidade funcional, na redução da mortalidade e na prevenção de eventos cardiovasculares adversos em pacientes pós-IAM. Estratégias de exercício supervisionado, educação sobre estilo de vida saudável, controle de fatores de risco cardiovascular e apoio psicossocial são componentes essenciais da reabilitação cardíaca. Além disso, os programas que incorporam uma abordagem personalizada e contínua apresentam melhores resultados em termos de adesão e eficácia. Conclusões: A reabilitação cardíaca pós-IAM é uma intervenção comprovadamente eficaz e segura, que deve ser oferecida a todos os pacientes elegíveis. No entanto, existem desafios na implementação de programas de reabilitação cardíaca, incluindo acesso limitado, adesão do paciente e coordenação entre os profissionais de saúde. É necessário um esforço contínuo para superar esses desafios e garantir que todos os pacientes tenham acesso à reabilitação de alta qualidade. A integração de tecnologia, como telemedicina, pode ser uma solução promissora para aumentar o alcance desses programas, garantindo uma reabilitação mais acessível e personalizada

O IMPACTO DO RACISMO AMBIENTAL NA SAÚDE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Rafaella Alves Sarmento Costa, Rafael Lacerda Cunha Lima, Mannuelly Fernanda Paulino De Figueiredo, Lírian Maciel Lima, Lucas Chianca Teotônio Nóbrega De Pontes, Sandra Fernandes Pereira De Melo

Palavras-Chave: Povos Vulneráveis. Justiça Ambiental. Desigualdade Social.

Introdução: O racismo ambiental não é apenas uma questão de distribuição desigual de recursos e riscos ambientais, mas também está enraizado em estruturas sociais e sistemas de opressão. As comunidades quilombolas são grupos de descendentes africanos escravizados que fugiram e se revoltaram contra a escravidão no Brasil. Lutam por melhores condições de vida, pela conservação de seus costumes, crenças e tradições. Marcadas por processos históricos de discriminação, seguem enfrentando uma realidade socioeconômica muito diferente do restante da população brasileira. Objetivo: Conhecer os impactos do racismo ambiental na saúde da comunidade quilombola. Metodologia: Realizada revisão integrativa da literatura utilizando a estratégia PICO (população/ pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho). A coleta de dados foi proveniente da Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Eletronic Library Online e Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem, com a utilização dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Povos Vulneráveis, Justiça Ambiental, Desigualdade Social. Utilizando critérios de inclusão: artigos, teses e dissertações na íntegra, em língua portuguesa, nos últimos 5 anos. Resultados e Discussão: O racismo ambiental é um fenômeno complexo com impactos de grandes proporções nas comunidades racializadas, com uma história completamente marcada pela exclusão e marginalização. Os quilombolas perpassam por diversos desafios como a exposição a riscos ambientais, falta de acesso aos serviços básicos de saúde, além das dificuldades encontradas em participarem dos próprios processos de tomada de decisões que afetam seu ambiente de convívio. Situações como a insegurança alimentar na comunidade quilombola, é fruto de condições precárias de vida, assim como, privação de alimentos, a falta de emprego e titulações de terras. Tais fatores corroboram para a perpetuação do racismo institucional e ambiental enfrentado por essas comunidades. Considerações Finais: É necessário fornecer contribuições importantes para a conscientização sobre o racismo ambiental na comunidade quilombola, bem como a promoção da justiça ambiental, através de políticas e práticas que garantam a equidade e inclusão das comunidades marginalizadas, para enfrentarem esse problema sistêmico e assim a construção de um futuro mais justo e sustentável.

INATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS NEGRAS NA REGIÃO NORDESTE ATRAVÉS DA PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

Leví De Miranda Melo, Luana Patrícia De Oliveira Campelo, Iara Da Costa Carvalho, Maria Azevedo Silva, Nayla Raposo Oliveira, Karoline Da Silva Dias

Palavras-Chave: atividade física. saúde. doenças crônicas.

Introdução: Atualmente a sociedade tem buscado mais saúde física, bem-estar psicológico e social. Nesse sentido, a atividade física é uma prática importante na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e saúde em geral. No entanto, existem algumas populações que possuem diferentes acessos à prática da atividade física, por aspectos financeiros e sociais. Objetivo: Observar qual o recorte racial associado a prática de atividade física. Materiais e Métodos: Os dados apresentados foram coletados no PNAD, de forma online, com dados secundários, configurando uma pesquisa bibliográfica e qualitativa/descritiva. As proporções são calculadas desconsiderando os casos sem declaração e os não aplicáveis. Os dados serão apresentados em valores relativos em forma de porcentagem. O IC95% - Intervalo de Confiança (a = 0,05) foi usado como análise estatística. Os dados utilizados foram coletados no ano de 2008, último levantamento possível de acessar aos dados, da região Nordeste. Resultados: As pessoas que se declararam brancas apresentaram maior percentual de inatividade física (21,5%), seguido de pessoas declaradas amarelas com 19,1%, pardos apresentaram 17,9%, pessoas declaradas pretas apresentou 17,5% de inatividade física e por fim, pessoas indígenas com o menor percentual 12,7% do total amostral. Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. Conclusão: Dentre as análises dos percentis de declaração racial, na região Nordeste a população negra é quem apresenta maior inatividade física, ao somar pretos e pardos, devendo ser investigado quais fatores podem influenciar neste resultado, como perfil socioeconômico dessa população e como implementar políticas públicas que possibilite a prática de atividade física nesta população na região Nordeste.

O IMPACTO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM MULHERES MENOPAUSADAS

Caroline Rischellye Gomes, Maria Eduarda Dias Mendes, Gabriela Gonçalves Castro, Giovanna Morais Leandro De Carvalho, Yasmim Hilário Vaz Monteiro Mesquita

Palavras-Chave: Menopausa. HIV. Mulheres soropositivas.

Introdução: À medida que a medicina antirretroviral avança mais mulheres HIV-positivas estão atingindo a idade da menopausa, período de mudanças importantes marcado pelo fim da menstruação e pela diminuição dos níveis de estrogênio, que impacta a saúde física e mental. Para mulheres com HIV, a menopausa pode apresentar desafios adicionais, como obstáculos maiores dentro da reposição hormonal, adversidades dos próprios sintomas comuns ao climatério e pode impactar a progressão do vírus. Tornando a intersecção entre o HIV e a menopausa um campo de estudo emergente que tem implicações significativas para a saúde das mulheres abordando a necessidade de cuidados adaptados para mulheres com HIV na menopausa. Objetivo: Compreender os principais desafios encontrados por mulheres com HIV durante o período da menopausa. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura na qual se utilizou a base de dados PubMed com os descritores “Menopause” AND “HIV”, com os filtros “free full text”, “Middle Aged + Aged: 45+ years” e entre os anos de 2009 a 2024. Foram selecionados os 15 artigos presentes. Resultados: A relação entre a menopausa e o HIV é complexa, visto que, a menopausa impacta a microbiota vaginal, reduzindo os níveis de Lactobacillus, o que pode levar a um aumento no pH vaginal e uma maior susceptibilidade a infecções, incluindo HIV. Logo, essa infecção por HIV altera a resposta imune no trato genital, afetando potencialmente a proteção contra o próprio HIV e outros patógenos, especialmente em mulheres na menopausa, que já experimentam mudanças imunológicas relacionadas à idade. Além disso, as mudanças hormonais da menopausa podem afetar a função sexual, secura vaginal e dor durante o sexo, principalmente em mulheres com HIV. Por fim, é necessário uma abordagem multidisciplinar que leva em conta tanto os desafios do HIV, quanto os sintomas e complicações da menopausa. Conclusão: Portanto, o estudo revela que mulheres pós-menopausadas com HIV apresentam mudanças na composição das células imunes no trato genital, influenciando a transmissão do HIV, alterações hormonais e sintomas específicos. Conclui-se que a menopausa aumenta a suscetibilidade à infecção por HIV, havendo a necessidade de mais estudos para desenvolver estratégias de prevenção e tratamento eficazes.

SEXISMO COMO MOTIVADOR MORAL DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE REVISÃO

Bruna Rodrigues Araujo, Ailton De Souza Aragao

Palavras-Chave: Violência de gênero. Agressão sexual. Desenvolvimento moral

Introdução: A moral se interliga com a forma de pensar e agir dos seres humanos a partir de um campo de valores e regras expostos na sociedade. O estudo orientou-se pela questão: como valor moral, o sexismo se apresenta como elemento motivador da violência sexual contra crianças e adolescentes? Compreende-se que a Violência Sexual se apresenta como grave problema de saúde pública que traz efeitos negativos para a saúde biopsicossocial dos indivíduos e o campo da moral influenciada por valores não democráticos é capaz de nortear o comportamento dos sujeitos. Objetivos: Objetivou-se compreender como os preconceitos aos quais os sujeitos são expostos desde o nascimento influenciam o desenvolvimento da moral pautada na dignidade e universalidade e os impactos na ocorrência de VSCCA. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura, com oito etapas pré-delimitadas para coleta e análise dos dados. Foram reunidos artigos da SciELO, PEPSIC, Periódicos CAPES e BVS-Saúde publicados nos últimos 5 anos em Português, entre os anos de 2018 a 2023, e que apresentavam a perspectiva dos estudos de moral, segundo Piaget, gênero e a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Resultados: Da análise 12 artigos atenderam os critérios de inclusão: 66,6% de abordagem qualitativa; 16,6% de quanti-qualitativa; 8,3% com métodos pluri metodológicos e 8,3% com abordagem quantitativa. Predominou-se estudos de revisão e estudos bibliográficos (66,6%) em detrimento de estudos com participantes (33,3%). A partir dos resultados, emergiram três categorias de discussão: “Violência Sexual em sua pluralidade relacional”; “Sexismo e seus desdobramentos” e “Desafios da educação no desenvolvimento moral”. Considerações Finais: As instituições sociais devem superar conteúdos e práticas sexistas haja vista contribuírem para a produção/reprodução de relações desiguais, às quais impedem o desenvolvimento de uma moral autônoma e emancipatória que se oponha criticamente às violências, dentre elas a violência sexual.

IDADE E OCORRÊNCIAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA PERSPECTIVA INTEGRADORA

Bruna Rodrigues Araujo, Ailton De Souza Aragao

Palavras-Chave: Agressão sexual. Faixa etária. Vulnerabilidade.

Introdução: A Violência Sexual apresenta, historicamente, como um alarmante problema na sociedade brasileira e desencadeia traumas de ordem psíquica, emocional e social para as suas vítimas. Quanto às crianças e adolescentes, por vezes, a fragmentação positivista isola os determinantes e minimiza seus efeitos. E emergiu a questão: qual a relação entre a idade e as ocorrências da VSCCA?. Objetivos: O estudo visou analisar os casos de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e sua relação com a idade das vítimas. Metodologia: Sistematização das informações contidas nas Fichas de Notificação Compulsória do Sistema de Notificação de Agravos de Notificações (SINAN) (Uberaba, MG), do Hospital das Clínicas da UFTM, entre o período de 2017 a 202; os dados foram agrupados e sistematizados quanto aos casos em relação às faixas etárias. Resultados: Constatou-se que 0,7% das vítimas tinham entre 0 a 11 meses; 20% de 1 a 3 anos; 16%, 4 a 6 anos; 9,2% de 7 a 9 anos; 11% de 10 a 12 anos; 35% 13 a 15 anos e 7,2% de 16 a 18 anos. As faixas etárias mais atingidas foram adolescentes de 13 a 15 anos, seguidas das crianças de 1 a 3 anos e 4 a 6 anos. A VS atinge todas as faixas etárias, mas se concentra no início da adolescência e na infância até os 6 anos. Considerações Finais: A maior vulnerabilidade física, psicológica, emocional e mesmo social, são determinantes que possibilitam aos agressores utilizarem de ameaças psicológicas, físicas e econômicas nos grupos apontados. E que, possivelmente, não funcionaria com grupos de adolescentes entre 16 a 18 anos. O que explicaria as menores taxas que acometem esse período em específico, possivelmente, em função do maior acesso à informação para autoproteção. Integrar a VS à idade permite orientar práticas de promoção de direitos sexuais e reprodutivos aliada às de promoção da saúde.

EFEITO DA PRESENÇA DO ACOMPANHANTE, SOBRE A SATISFAÇÃO E O MEDO DA PARTURIENTE DURANTE O PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Elizabete De Araujo Feitosa, Tiago Ribeiro Dos Santos

Palavras-Chave: Acompanhante de paciente. Medo. Satisfação.

Introdução: O processo parturitivo, em muitos casos, causa o afastamento da parturiente de seus familiares e apoiadores. Além de que o fato de ter alguém para compartilhar esse momento, pode ser considerado importante para algumas mulheres, haja visto que o parto pode apresentar-se como um situação desafiadora e singular na vida da parturiente. Objetivo: Diante disso, este estudo tem como objetivo buscar o que apontam as evidencias científicas acerca do efeito da presença do acompanhante na sensação de satisfação e medo das parturientes com o trabalho de parto e parto. Metodologia: A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja análise foi realizada com artigos publicados no período de 2014 a 2019, em português, nas bases de dados, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A seleção dos artigos foi construída de acordo com o checklist Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA), foram utilizados os descritores controlados em Ciências da Saúde (DeCs), “trabalho de parto”, “parto normal”, “satisfação do paciente” e “medo”. Resultados: Ao final da avaliação dos estudos, foram selecionados para participar da pesquisa 07 artigos. Conclusão: A partir da análise dos mesmos, foi possível perceber que há uma escassez de trabalhos que relacionem diretamente a presença do acompanhante com a diminuição do medo da parturiente. No entanto, pôde-se observar a predominância de estudos que evidenciam o fato de que a presença do acompanhante está na maioria das vezes relacionada ao aumento da satisfação da mulher com o trabalho de parto e parto.

DESAFIOS PARA UM EQUILÍBRIO ENTRE O MENTAL E O SEXUAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Caroline Rischellye Gomes, Pedro Arthur Vieira Morais Arruda, Esther Aline Correia Brito

Palavras-Chave: Minoria sexual e de gênero. Saúde mental. Saúde sexual.

Introdução: Observa-se uma maior discussão na atualidade da temática da relação entre saúde mental e sexual, visando a investigação das disparidades de acesso à saúde pelos diversos grupos e a influência dos fatores de stress, do estigma e da discriminação na adesão dos grupos minoritários nos serviços de saúde. Objetivo: Consolidar informações acerca da relação entre saúde mental e sexual entre as minorias sexuais e de gênero. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura na plataforma PubMed, com os descritores “mental health” e “sexual health”, e com o operador booleriano “AND” utilizando-se os filtros “free full text”, nos últimos 5 anos e com adultos entre 19 e 44 anos. Foram identificados 47 artigos, dos quais 25 desses foram selecionados para leitura. Resultados: De acordo com a definição de “saúde” introduzida pela OMS, ‘saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Assim, as evidências globais mostram que as pessoas pertencentes a minorias sexuais e de gênero (SGM) têm uma saúde mais precária do que as suas contrapartes heterossexuais. Os fatores de stress, estigma e a discriminação, foram identificados como os principais contribuintes para as disparidades de saúde relacionadas com a orientação sexual e a identidade de género. Além disso, a acessibilidade dos serviços de saúde sexual e reprodutiva (SSR) em muitos países de rendimento baixo e médio (PRMB) continua limitada, especialmente para os jovens, sendo preocupante pela associação dos problemas de saúde mental a níveis mais elevados de comportamentos sexuais de risco por parte desses, tais como o uso inconsistente de contraceptivos, o que aumenta a probabilidade de gravidezes indesejadas e de contrair ISTs. Conclusão: Em suma, a relação entre saúde mental e saúde sexual é crucial, especialmente para as minorias sexuais e de gênero. A prevalência de problemas de saúde mental entre esses grupos é significativamente maior, atribuída em grande parte aos fatores de estigma, discriminação e falta de acesso a serviços de saúde adequados. Portanto, para melhorar a saúde mental e sexual é necessário abordagens holísticas que garantam acesso equitativo aos serviços necessários.

O CORPO GORDO NO ESPAÇO DA POBREZA ECONÔMICA: O ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE EM UMA CIDADE BAIANA

Érica Estevam De Santana

Palavras-Chave: Condição social. Mulheres. Políticas públicas.

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é uma das doenças que mais afetou os brasileiros nas últimas décadas. Aquele que era sinônimo de riqueza e que representou, durante muito tempo, a gula praticada pelos reis em suas festas dionisíacas, o corpo gordo, nos dias atuais no Brasil, está muito presente entre a população mais vulnerável economicamente entre as mulheres pretas e pobres das periferias do país. Objetivos gerais : Compreender os constrangimentos econômicos, sociais, culturais e simbólicos enfrentados pelas mulheres negras e gordas de uma comunidade pobre localizada no Município de São Francisco do Conde, no Estado da Bahia . Objetivos específicos: Verificar o perfil educacional, social, psicológico e econômico da população estudada; Descrever os hábitos, costumes, alimentação, atividade física e esportiva, crenças e valores sustentados pelo grupo de mulheres negras que residem no Bairro São Bento das Lajes. Metodologia: Para realizar o estudo, que ainda está em fase de maturação, será aplicada uma pesquisa qualitativa com as profissionais e com pacientes que moram no bairro São Bento das Lajes através de um roteiro de entrevistas semi- estruturadas, além de realizar rodas de conversas com as usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Resultados e Conclusão: Nesse sentido, espera-se que uma investigação desta natureza contribua para ampliar as percepções sobre as condições sociais e de saúde, visto que através desta pesquisa constata-se que as más condições socioeconômicas é um determinante social que pode causar danos a saúde das mulheres negras na comunidade de São Bento das Lages. Conclui- se também que a precarização do serviço público é um exemplo característico de vulnerabilidades no Sistema Único de Saúde, uma vez que, quando o SUS foi criado, os movimentos sociais reivindicaram um sistema que atendesse as demandas da população mais necessitada. Mas, a maneira que esse serviço é ofertado, resulta em uma proposta insuficiente, devido aos déficits de profissionais e consequentemente a sobrecarga de alguns profissionais que atuam na unidade.

DIFICULDADE DE ACESSO À SAÚDE ENTRE AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Isadora Soares De Souza, Giovana De Oliveira Araújo, Júlia Borges De Sá Guimarães, Mariana Nader Teixeira

Palavras-Chave: Afrodescendentes. Racismo. Saúde.

INTRODUÇÃO: O acesso à saúde entre as comunidades quilombolas no Brasil é extremamente precário, refletindo o racismo estrutural vivenciado por essa população. Além das barreiras geográficas, essas comunidades enfrentam desafios socioeconômicos e culturais. Os quilombolas têm acesso limitado ao saneamento e não recebem cuidados básicos de saúde, resultando em um diagnóstico e tratamento deficientes das doenças. OBJETIVO: Identificar os principais obstáculos que comprometem o acesso à saúde pelos quilombolas, a fim de fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais equitativas. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa, envolvendo a leitura, coleta e extração de dados nas bases PubMed e Google Acadêmico. A pesquisa foi padronizada com o uso dos termos “Quilombola OR quilombo community AND health access” e os filtros “Free full text” e “últimos 10 anos”. RESULTADOS: Com base nos 11 artigos incluídos, as comunidades quilombolas enfrentam sérias dificuldades para obter assistência médica adequada. A maioria desses locais carece de itens básicos, como sistemas de esgoto, fossas sépticas, pias e água potável. Problemas de saúde, como hipertensão arterial e diabetes, são comuns entre os quilombolas. A pandemia agravou a situação daqueles já afetados pelo racismo, intensificando sentimentos de isolamento, medo e falta de apoio psicológico. As mulheres quilombolas, predominantemente negras, casadas, com baixa escolaridade e sem renda, apresentam uma qualidade de vida insatisfatória em termos de bem-estar físico, mental, social e ambiental. A falta de recursos financeiros e de cuidados de saúde de qualidade agrava seus problemas de saúde. Os homens quilombolas, majoritariamente negros, consideram a capacidade de trabalhar como o principal indicador de boa saúde. No entanto, a masculinidade hegemônica dificulta o acesso a cuidados médicos, fazendo com que o trabalho seja priorizado em detrimento do cuidado pessoal. CONCLUSÃO: Este estudo constatou que diversos obstáculos comprometem o acesso das comunidades quilombolas à saúde. Destacam-se a falta de saneamento básico, a baixa renda, as precárias condições de moradia e o estigma contra esse grupo, que enfrenta dificuldades desde a admissão nas unidades de saúde até a aquisição de medicamentos. Assim, o racismo e a desigualdade impedem que os quilombolas recebam os serviços de saúde aos quais têm direito.

DETERMINANTES E CONDICIONANTES DOS TRANSTORNOS MENTAIS NA POPULAÇÃO QUILOMBOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Vieira Melo Ramalho, Derek Nogueira Tavares, Cleyson Barbosa, Ianne De Aguiar Viana, Sandra Fernandes Pereira De Melo

Palavras-Chave: Quilombolas. saúde mental.

Introdução: As comunidades quilombolas, historicamente resistentes, enfrentam desafios devido à desigualdade social e ao isolamento geográfico. Apesar dos avanços com o reconhecimento oficial, interferências externas enfraquecem sua identidade e autonomia. Estudos destacam a urgência de políticas públicas para essa população, dada sua vulnerabilidade socioeconômica. A desigualdade reflete-se em condições precárias e acesso limitado à educação e saneamento, sendo os determinantes sociais, como condições de vida e fatores socioeconômicos, agentes influenciadores na saúde mental. Políticas como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra combatem desigualdades e racismo, impactando de forma benéfica a saúde mental quilombola. Objetivo: Analisar a produção científica sobre os determinantes e condicionantes da saúde mental nas populações quilombolas. Metodologia: Esta é uma revisão integrativa, realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Library Online (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PubMed). Os seguintes descritores foram utilizados: quilombolas, saúde mental e seus correspondentes em inglês. Realizou-se a busca em maio de 2024, resultando em 55 artigos encontrados. Após a aplicação dos critérios de inclusão, de exclusão e a leitura completa dos artigos, foram selecionados 13 artigos completos. Resultados e Discussão: Os achados apontam uma crescente nos transtornos mentais na população quilombola, especialmente depressão e ansiedade. A maior probabilidade da ocorrência dessas doenças está entre os idosos e o sexo feminino, devido aos papéis de gênero em sociedades patriarcais e ao declínio cognitivo-funcional, respectivamente. Entre os determinantes e condicionantes, destacam-se condições precárias, baixa escolaridade, trabalho extenuante, falta de espaços de lazer e condições sanitárias inadequadas. Além disso, preconceito e desigualdade racial são determinantes que intensificam essas vulnerabilidades. Outrossim, a existência de barreiras geográficas e a falta de profissionais dificultam o acesso aos serviços de saúde, tardando o diagnóstico e tratamento dessas condições. Considerações finais: É crucial abordar as demandas de saúde mental das comunidades quilombolas, considerando os condicionantes e determinantes, visto que corroboram o atual cenário em saúde mental. Assim, ações públicas efetivas devem combater tais fatores, construindo contextos mais positivos. Ademais, é importante que haja promoção de atenção profissional alinhada às necessidades individuais, especialmente entre mulheres e idosos, grupos mais afetados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Ana Flávia Santos Da Silva, Marilia Graziela Barbosa Gonçalves, Thalis Jadeson Rodrigues Souza, Sara Wanne Alves Silva

Palavras-Chave: Centro POP. Vulnerabilidade social. SUS.

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), tem como princípio a universalidade, a integralidade e a equidade no atendimento à saúde, garantindo acesso gratuito e integral a todos os cidadãos. Partindo desse princípio as pessoas em situações de rua também possuem os direitos equivalentes como todos os outros. Então a Prefeitura de Macapá em parceria com a Faculdade Anhanguera Macapá, planejou uma ação para levar tanto a informação quanto a prática da saúde bucal para as pessoas em situação de precariedade social. OBJETIVO: Relatar a experiência de um dia de ação da Prefeitura de Macapá em parceria com a Faculdade Anhanguera Macapá para as pessoas em situações de rua, no Centro POP, com objetivo de levar saúde bucal para essas pessoas em vulnerabilidade social. METODOLOGIA: No dia 28 de maio de 2024 das 08:00 às 12:00 horas, durante essa ação foram realizados uma pequena variedade de atendimentos odontológicos para esse público em específico, como restaurações, exodontias, raspagens periodontais, profilaxia, aplicação tópica de flúor, entrega de kits de higiene bucal, avaliação e encaminhamentos para outros atendimentos não ofertados no momento da ação pressuposta. RESULTADOS: Nessa experiência realizamos a promoção em saúde bucal para essas pessoas que tanto precisam e mostrou o quanto é importante a assistência odontológica para todos. Atendemos 20 pacientes, entre os diversos tipos de atendimentos, conseguimos levar saúde bucal de qualidade o que trouxe benefícios para essas pessoas, pois eles tem difícil acesso por não ter documento. Além disso, agregou em nossa vida acadêmica e profissional, poder conhecer de perto a realidade dessas pessoas e levar saúde bucal aos que precisam, foi a melhor experiência, formaremos como profissionais mais humanos e inclusivos. CONCLUSÃO: A ação no Centro POP, será um marco na vivência acadêmica tanto para os pacientes atendidos que não tinham acesso ao atendimento odontológico quanto para os futuros profissionais da saúde, o atendimento prestado durante toda a ação social, será de muita importância para a lapidação da imagem moral e social dos acadêmicos sobre esse momento tão importante para a sua evolução como profissional.

REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DO SUPORTE FAMILIAR NAS VIVÊNCIAS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Cesar Filipe Da Silva Oliveira, Janicleide Nascimento De Souza, Eliane Nóbrega Albuquerque, Cybelle Cavalcanti Accioly, Beatriz Moreira A. De Siqueira

Palavras-Chave: Psico-Oncologia, Relações Familiares, Capacidades de Enfrentamento.

Introdução: A progressão da doença oncológica provoca o aumento da instabilidade psicoemocional, seletividade na percepção de notícias negativas e mudança da fonte de estresse para aspectos externos que repercutem em todo sistema familiar. Ao mesmo tempo, sabe-se que o contexto e suporte familiar é aporte importante e significativo nas vivências e estratégias de enfrentamento do paciente oncológico. Objetivo: Relatar a experiência de acompanhamento de pacientes oncológicos diante do nível da adaptação e do seu suporte familiar. Método: Trata-se de relato de experiência a partir dos pressupostos teóricos da Psico-oncologia e atuação em serviço de oncologia (ambulatório e hospital-dia) de um hospital de referência de Pernambuco. Esse relato visa apresentar impasses, percepções e possibilidades da influência familiar diante do adoecimento e tratamento de pacientes oncológicos. Resultados e Discussão: A família mostra-se como recurso importante na experiência do paciente, considerando duas dimensões: a) como os laços afetivos foram constituídos; b) grau de flexibilidade para mudar regras e papéis ao lidar com problemas. Ao longo dos acompanhamentos realizados, observaram-se várias configurações dessas dimensões. Constatou-se a repercussão de três modelos de famílias: a) famílias “adaptativas”: com elevados recursos psicossociais, capacidade de fornecer apoio e ajuda psicoemocional. Esse modelo consegue prover condições e contextos que permitiam estabilizar a esfera emocional do paciente e constituir um ambiente favorável à redução do estresse nosogênico; b) famílias limítrofes: com nível de adaptação e flexibilidade baixos ou não suficientemente equilibrados. Nestes casos percebe-se alterações mais evidentes do funcionamento mental dos pacientes, destacado pelo movimento compensatório diante do desequilíbrio causado na configuração e dinâmica familiar. É comum o desenvolvimento de comportamentos/afetos relacionados ao senso de responsabilidade familiar, culpa e negligência a própria condição vivenciada; e c) famílias “desadaptativas”: com baixo potencial de ajuda e apoio. O estado psicoemocional dos pacientes apresenta-se extremamente instável, com aumento da intensidade dos mecanismos de defesa associados ao contexto vivido. Conclusões: Evidencia-se a importância de o psicólogo hospitalar da oncologia estar atento para o desenvolvimento e implementação de intervenções psicológicas que levem em conta as peculiaridades do funcionamento familiar e seus efeitos, visando garantir assistência integral e promovendo a saúde e bem-estar do paciente oncológico.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA REDE PÚBLICA PARA O DIAGNÓSTICO DE TOXOPLASMOSE EM GESTANTES

Beatriz De Almeida Sampaio, Maria Eduarda Do Amaral Silva Vasconcelos, Mariana Toledo Calheiros Nobre Sampaio, Mário Gabriel Almeida Borges, Thereza Raquel Batista Melo, Ana Flávia Rodrigues Leão Melro

Palavras-Chave: Toxoplasmose. Gestação. Diagnóstico.

Introdução: A toxoplasmose é uma infecção causada pelo protozoário “Toxoplasma gondii” e sua propagação ocorre através da ingestão de água ou alimentos contaminados. A infecção pode ser transmitida de forma vertical e tem consequências graves, a depender do período gestacional da infecção e da resistência imunológica materna. Objetivos: Compreender a importância do pré-natal para o diagnóstico precoce de toxoplasmose na gestação. Metodologia: Para seguinte revisão integrativa foi realizada uma busca no PubMed e BVS, usando os descritores “Toxoplasmosis”, “Pregnant Women”, “Prenatal Care”, “diagnosis” e “public health” com o operador “AND”. Após a leitura do título e resumo de 100 artigos, 6 deles foram selecionados para a realização do estudo. Resultados: Mediante a análise dos artigos, observou-se que a maioria dos casos de toxoplasmose são assintomáticos. Além disso, não existe vacina e não se sabe ainda se o tratamento pré-natal das mulheres reduz a transmissão vertical. Entretanto, os estudos salientam a importância do pré-natal como uma ferramenta fundamental no diagnóstico precoce e na prevenção da doença, valendo-se da investigação sorológica e da educação dos pacientes sobre saúde e higiene. Porém, durante a análise das pesquisas, foi possível observar que gestantes durante o pré-natal, ou mesmo após o nascimento de seus filhos, não estão sendo devidamente acompanhadas de forma clínica ou laboratorial, pois parte delas não foram devidamente investigadas, 50% não receberam tratamento, mesmo com a suspeita de complicações e 25,6% relataram não terem feito o teste sorológico, consequentemente, a falha na triagem permite que parte dos casos de toxoplasmose congênita sejam detectados apenas após o nascimento, quando as alterações clínicas já são evidentes. Outro estudo afirma que todas as gestantes entrevistadas relataram ter um ou mais hábitos arriscados como manusear areia ou terra, consumir mal passada e não limpar adequadamente frutas e verduras, o que denota falha da instrução por parte dos profissionais de saúde. Conclusão: Ainda existem graves falhas no processo de acompanhamento das gestantes ao tratar-se da toxoplasmose. Destaca-se que os riscos de infecção podem passar de 5% na primeira metade da gestação a até 80% na segunda metade, evidenciando a importância do pré-natal para o monitoramento da infecção.

OS IMPACTOS DA COVID-19 NAS COMUNIDADES PERIFÉRICAS DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daylane Natália Pinheiro Oliveira, Darlon Melo Cruz, Cássio Luís Bittencourt Da Silva, Renata Freitas Leite, Ellen Carolyne Da Silva Sousa, Gabriel Góes Dos Santos, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Saúde. Saneamento Básico. Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 no Estado do Amapá foi aterrorizante, as famílias das zonas periféricas foram as mais prejudicadas nas situações que envolviam os riscos da pandemia, exemplo disso, foi o difícil acesso aos serviços de saúde, resultante da precariedade vivida no cotidiano e a falta de saneamento básico. Todos esses empecilhos facilitaram esses indivíduos a contaminação pelo Coronavírus. OBJETIVO: Descrever a experiência pesarosa das pessoas que viveram a pandemia nas comunidades periféricas do Estado do Amapá no período da COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, presenciado por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá. A pesquisa, de abordagem qualitativa, teve enfoque nas sequelas declinadas da COVID-19 nas comunidades periféricas. RESULTADOS: O estudo desta experiência foi confirmatório sobre o Amapá ter registrado o maior números de casos confirmados em um único dia desde do início da pandemia, resultado da falta de esgoto sanitário, afetando principalmente famílias de baixa renda que vivem em áreas mais isoladas. Portanto, com desafios para coleta de lixo, limpeza pública e acesso a assistência médica. Além disso, nem todos puderam ficar de quarentena em suas casas, pois necessitavam de mantimentos para manter-se neste período doloroso, uma vez que, tiveram diversas perdas no decorrer deste cenário. CONSIDERAÇÕES FINAIS: incontestavelmente, além de todas as pesquisas e acuradas observâncias aos resultados sobre os impactos causados pela pandemia covid-19 no Amapá, as consequências não serão debandadas. Desta forma, a cobrança das famílias das zonas periféricas é acertada sobre melhorias para as comunidades na conjuntura atual, porque necessitam de desenvolvimentos no escoamento, higiene dos setores insalubres, serviços de drenagem e, o primordial, a convergência ao departamento de saúde.

AÇÃO DE SAÚDE ITINERANTE EM UMA COMUNIDADE RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wanessa Castro Nogueira, Karoliny Andrade De Oliveira, Bruno Maciel Da Silva, Eder Ferreira De Arruda

Palavras-Chave: Assistência à saúde. Promoção da saúde. Zona Rural.

Introdução: A assistência em saúde em áreas rurais e ribeirinhas na Amazônia enfrentam desafios significativos devido à sua localização geográfica isolada, à falta de infraestrutura e à escassez de profissionais de saúde, o que torna ainda mais urgente a implementação de estratégias que garantam a cobertura e a qualidade dos serviços de saúde. Dessa forma, as ações itinerantes de saúde promovem o acesso igualitário e universal à saúde e ao bem-estar, principalmente de crianças, mulheres e idosos nessas regiões. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação de saúde itinerante em uma comunidade rural no estado do Acre. Método: Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação itinerante de promoção à saúde realizada para atender a população de uma comunidade rural do município de Porto Acre - AC, no dia 11 de maio de 2024, por acadêmicos e docentes do curso de enfermagem e medicina do Centro Universitário UNINORTE em parceria com uma unidade básica de saúde e duas instituições filantrópicas e fins lucrativos: Associação Olhar Diferente e Projeto 1+1, além de médicos voluntários de diferentes especialidades. Resultados: Na ação foram realizados cerca de 180 atendimentos que incluíram: aferição de pressão arterial, glicemia capilar, antropometria, consultas com clínico geral, ginecologista, otorrinolaringologista e neuropediatria, além de consulta de enfermagem. Paralelamente, foram ofertados ainda testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (Hepatite B e C, Sífilis e HIV), testagem rápida para SARS-CoV-2, realização do exame de Papanicolau para rastreamento de câncer do colo do útero e dispensação de medicamentos. Durante toda a ação, os participantes e beneficiários se mostraram engajados a usufruir de todos os serviços ofertados. Considerações finais: A experiência relatada demonstra a importância e eficácia das ações itinerantes de saúde na promoção do acesso equitativo aos serviços de saúde em áreas remotas da Amazônia. Essas iniciativas desempenham um papel crucial em superar os desafios enfrentados por comunidades rurais. Portanto, essa ação teve a finalidade de promover a saúde e o bem-estar das crianças, mulheres e idosos, bem como na construção de comunidades mais saudáveis e inclusivas.

O SUPORTE SOCIAL EM IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS VIVENDO COM HIV

Igor Miguel Nascimento Zanata Dos Santos

Palavras-Chave: idosos. HIV. suporte social.

Introdução: A epidemia do HIV foi amplamente sentida na década de 80 e 90 por explicitar problemáticas de uma doença ocasionadora de uma crescente quantidade de mortes. Atualmente, o aumento no número de casos de HIV em idosos vem sendo notado. Assim, a senescência traz problemáticas e questões da idade, como nas dinâmicas de vulnerabilidade. Junto disso, diversas nuances são observadas, pois os idosos, - um grupo já vulnerável, podem ter suas dificuldades agravadas ainda mais pelo diagnóstico de HIV, como as vivências singulares dos pacientes na idade tardia da vida, ao mesmo tempo que vivem com o vírus. Objetivos: avaliar dados sóciodemográficos e a vulnerabilidade clínica em uma amostra de idosos vivendo com HIV pacientes acompanhados em ambulatório. Materiais e método: é um estudo prospectivo e contará com uma amostra de pacientes idosos acima de 60 anos com diagnósticos de HIV, sendo aplicados o Índice de Vulnerabilidade Clínica e Funcional (IVCF-20) e um questionário sociodemográfico. No momento, encontra-se em fase de levantamento bibliográfico sobre os temas propostos e suas contribuições, tendo sido aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 70163623.2.0000.8667). Resultados: nessa estágio da pesquisa, tem-se, como resultados parciais, conhecimentos da bibliografia dos temas estudados, sendo possível confeccionar noções acerca das produções dos temas elencados, possibilitando interpretações de como a Terapia Antirretroviral garante uma enorme conjuntura acerca da qualidade de vida dos idosos, porém ainda existem problemas com adesão ao tratamento por questões emocionais e de dificuldades desse local social, podendo influenciar no bem estar dos pacientes em sua vulnerabilidade clínica junto da carga moral do diagnóstico. Conclusão: pode-se interpretar a população em questão enquanto estigmatizada e prejudicada no que tange o aspecto cultural e de vulnerabilidade clínica de acordo com as produções científicas prévias, necessitando de mais pesquisas do tema.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO A PACIENTES NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deisy Rejane Barbosa Bezerra

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem. Cuidados pré-operatórios. Orientação.

INTRODUÇÃO: A hospitalização gera expectativas no paciente que refletem diretamente na sua recuperação, uma vez que desperta sentimentos que são aumentados quando surge a necessidade de uma intervenção cirúrgica. A orientação pré-operatória, quando realizada de maneira eficaz, pode reduzir a ansiedade e as respostas psicológicas ao estresse antes e depois da cirurgia. OBJETIVO: Relatar sobre a importância das orientações do enfermeiro para o paciente no período pré-operatório. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciada por profissionais de enfermagem durante atividades desenvolvidas no turno da manhã, com distribuição de folder explicativo, durante o mês de janeiro e fevereiro de 2024, na unidade de clínica cirúrgica de um hospital escola, referência em procedimentos ginecológicos, no Município de Fortaleza, Ceará. RESULTADOS: O paciente é o foco central das ações de saúde, onde a orientação pré-operatória exige do enfermeiro responsável uma ação contínua, que se torna parte inerente ao exercício profissional, devendo contemplar não somente o preparo físico, mas também informações sobre a cirurgia e cuidados a serem realizados, abrangendo o comportamento emocional da paciente, confirmando assim a assistência individualizada. CONCLUSÃO: A atuação do enfermeiro no período pré-operatório é de suma importância no processo de cuidado ao paciente cirúrgico e tem alto significado na dinâmica da clínica cirúrgica por favorecer uma maior interação entre o profissional de enfermagem e a paciente, diminuindo os riscos de complicações advindas da não adesão ao tratamento cirúrgico prescrito para cada paciente e favorecendo as orientações necessárias a fim de sanar dúvidas sobre os cuidados após o procedimento.

A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO, RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Batista Oliveira Rocha, Maria Aline Leocádio, Fernanda Araújo De Paula Delfino, Lucia Aparecida Ferreira

Palavras-Chave: Educação em enfermagem. Acesso à Atenção Primária. Enfermagem.

Introdução: O enfermeiro realiza diversas funções em seu ambiente de trabalho: assistência ao paciente, educação, pesquisa e gestão. E esse contexto é possível proporcionar ao acadêmico da graduação através do estágio supervisionado, ferramenta de ensino que possibilita vivenciar todas estas funções, contribuindo para a construção da liderança, autonomia, resolução de problemas e capacidade de tomada de decisão. Sendo fundamental para o aperfeiçoamento de técnicas adquiridas durante a formação acadêmica. Objetivo: Descrever a experiência do estágio supervisionado na atenção primaria à saúde realizada com alunos do curso de graduação em enfermagem. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado no segundo semestre de 2023. Fizeram parte da atividade 02 alunas do nono período de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do interior de Minas Gerais que permaneceram durante quatro meses em atividade diárias com os profissionais de uma equipe de saúde da família do município. Resultados: As atividades desenvolvidas foram conduzidas de acordo com as rotinas de atividades desempenhadas pela equipe, com acompanhamento direto e supervisão da enfermeira. As mesmas tiveram oportunidade se realizar consultas de enfermagem, consulta de pré-natal de baixo risco, visitas domiciliares com diferentes profissionais que compõe a equipe, vacinação, coleta de exame citopatológico do colo do útero, realização de teste do pezinho, acompanhamento e avalição de paciente hipertensos e diabéticos, procedimentos como punção venosa, realização de curativo, aferição de pressão arterial e glicemia capilar, teste rápido sorológico, coleta de teste de covid-19, dentre outros. Além de desenvolverem atividades de educação permanente com a equipe e realizarem funções administrativas para o pleno funcionamento da unidade de saúde a qual a equipe pertence. Ao longo do estágio são realizadas avaliações com intuito de aprimorar o desenvolvimento das habilidades necessárias para desempenhar suas funções. Conclusão: O estágio supervisionado é uma metodologia do processo ensino-aprendizagem que permite o desenvolvimento de habilidades dos envolvidos, além de proporcionar a vivencia do dia-a-dia dos serviços ofertados pela enfermagem.

PERFIL DOS CONCLUINTES DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM MEDICINA PALIATIVA NOS HOSPITAIS FEDERAIS

Klinger Ricardo Dantas Pinto

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Especialidades Médicas. Exercício Profissional.

Introdução: A Medicina Paliativa é caracterizada como uma área de atuação, uma subespecialidade, e não como uma especialidade médica em sua plenitude. Destaca-se ainda que esse reconhecimento ocorreu somente em 2011, por resolução do Conselho Federal de Medicina, o que evidencia o seu curto período de existência e a necessidade de aprimorar a formação dos médicos paliativistas. Os Hospitais Federais são instituições importantes para a assistência à saúde da população e possuem uma atribuição fundamental de formação de profissionais de saúde, incluindo os programas de Residência Médica em Medicina Paliativa. Objetivo: O presente estudo objetiva apresentar o perfil do médicos residentes que concluíram os programas de Residência Médica em Medicina Paliativa nos Hospitais Federais do Brasil. Metodologia: Realizado um estudo observacional, descritivo, transversal e direto; com pesquisas realizadas na base de dados do Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica, buscando a identificação de gênero do concluinte, local da Residência Médica, período de conclusão e aplicação de filtros para as instituições dos Hospitais Federais e programa de Medicina Paliativa. Os achados foram apresentados em frequências absolutas ou percentuais, conforme necessidade de estabelecer comparação. Resultados: Observada a existência de programas de Residência Médica em Medicina Paliativa em 06 Hospitais de administração Federal, porém, com residentes concluintes em 05 destes. O Hospital de Ensino da Universidade Federal do Vale do São Francisco ainda não formou residentes nessa especialidade. Identificados 43 concluintes de Residência Médica nessas instituições, com 62,8% do gênero feminino. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre é a principal entidade Federal formadora dos residentes que terminaram o programa em Medicina Paliativa, representando 27,9% do total. A primeira conclusão ocorreu no ano de 2013 e o ano de 2022 foi aquele que apresentou maior quantidade de concluintes, perfazendo 25,5% do total de formandos até o momento (11 residentes). Considerações finais: Assim, os dados apresentados permitem concluir que a participação dos Hospitais Federais ainda é incipiente na formação dos paliativistas, demonstrando potencial para a expansão dessa especialidade e necessidade de incentivo à formação de qualidade.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA, PARASITOLOGIA E MICROBIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saraghina Maria Donato Da Cunha, Romário Ataíde Almeida De Souza Lima, Maria Do Socorro Vieira Pereira, Ayrlla Da Costa Rodrigues

Palavras-Chave: Monitoria. Ensino e Aprendizagem

Introdução: A monitoria é uma atividade acadêmica e de apoio pedagógico que oportuniza o aperfeiçoamento de conhecimentos em determinada disciplina, soluciona dificuldades, melhora o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos e contribui na preparação do monitor para a docência. Objetivo: Descrever um relato de experiência na disciplina de imunologia, parasitologia e microbiologia e a vivência dos estudantes de medicina na docência da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba -FCM-PB. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo como base a monitoria realizada na disciplina imunologia, parasitologia e microbiologia do curso de medicina da faculdade Ciências Médica da Paraíba no ano de 2023. A disciplina faz parte da grade curricular do quarto período do curso de medicina. Relato de experiência: Durante o programa de monitoria ficou evidente a necessidade por parte de alguns acadêmicos de um apoio suplementar às aulas, com ênfase para a véspera das provas, pois a monitoria compreende a retomada dos conteúdos já estudados na disciplina em vigor, reconhecendo a relação aos diferentes níveis de aprendizagem entre os discentes. Logo, tanto os monitores quanto os alunos se beneficiam do desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe durante as sessões de monitoria. Os monitores têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de instrução, enquanto os alunos melhoram sua capacidade de expressar ideias e colaborar com os outros. É importante destacar que a monitoria, estimula o interesse pela carreira docente e promove a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e discentes nas tarefas didáticas.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE À PANDEMIA DO COVID-19

Saraghina Maria Donato Da Cunha, Romário Ataíde Almeida De Souza Lima, Maria Do Socorro Vieira Pereira, Ayrlla Da Costa Rodrigues

Palavras-Chave: Atenção básica. Prevenção primária. Educação em saúde. Covid-19.

INTRODUÇÃO: A infecção do novo coronavírus(COVID-19), refere-se a uma Sindrome Respiratória Aguda Grave pelo Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), um betacoronavírus que é transmitido principalmente pelo contato direto ou indireto com gotículas respiratórias. A COVID-19 tornou-se uma pandemia grave levando a mais de três milhões de casos que sobrecarregaram os sistemas de saúde. Os serviços sanitários centraram-se nos cuidados hospitalares, negligenciando atenção primária e suas ações educativas e psicossociais. OBJETIVOS: identificar os desafios da educação em saúde na atenção primária no combate à pandemia COVID-19. MÉTODOS: Corresponde a uma revisão integrativa desenvolvida através da questão norteadora, usando como critérios de elegibilidade: texto completo disponível online e gratuita, artigos publicados no período de 2019 a 2021 e em língua portuguesa ou inglesa, utilizando-se como bases de dados: National Library of Medicine (Pubmed), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores foram: Atenção básica, prevenção primária, educação em saúde e Covid-19. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram encontrados 4753 artigos, no qual foram selecionados apenas 14, dentre eles, observou-se que a resposta sanitária foi centrada nos serviços hospitalares, negligenciando a importância da atenção primária no combate ao vírus, como também verificou-se a necessidade de maior participação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que possam impactar nos indicadores de saúde e na alfabetização em saúde pela população, em busca de adquirir conhecimentos, motivação e competências individuais para compreender as informações, que são um desafio enfrentado a partir da pandemia. Ademais, o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI´s) e a introdução na telemedicina foram consequências benéficas em relação à pandemia, pois permitiu uma maior cobertura da saúde diante da população. CONCLUSÃO: A COVID-19 trouxe desafios relacionados ao uso de mácaras e EPI´s em busca de conter a disseminação do vírus evidenciando a necessidade de combater a desinformação e a importância das UBS no atendimento e educação em saúde da comunidade. Além de promover iniciativas educacionais para o bem-estar biopsicossocial, como a implementação da telemedicina.

EDUCAÇÃO ATRELADA AO SERVIÇO DE SAÚDE NA CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA

Fabiana Mendes Dos Santos

Palavras-Chave: Enfermagem. Influenza. Imunização.

Introdução: Anualmente ocorrem milhões de casos graves de influenza em todo o mundo, resultando em centenas de milhares de mortes e um aumento significativo nas hospitalizações. A transmissão do vírus ocorre principalmente por meio de gotículas respiratórias e é reconhecida pelos sintomas característicos, como febre alta, mialgia, cefaleia e coriza, afetando principalmente as vias aéreas superiores e, em casos mais graves, pode estender para o sistema respiratório inferior, potencializando complicações como pneumonia, que frequentemente resulta em hospitalizações podendo ocasionar o óbito. Objetivo: Tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas dos acadêmicos de enfermagem sobre a educação atrelado a atuação de serviço prestados durante a campanha de imunização contra influenza. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Resultados: Durante a campanha de imunização contra influenza, os acadêmicos de enfermagem desempenharam um papel fundamental unindo a educação em saúde com a prestação de serviços à comunidade. A dedicação não foi apenas na administração das vacinas, mas também na conscientização da importância de se proteger contra a gripe. Essa abordagem integrada permitiu que os acadêmicos compartilhassem informações essenciais sobre a vacinação e seus benefícios para a saúde, contribuindo para uma maior adesão da comunidade à campanha de vacinação. Conclusão: A experiência descrita permitiu aos acadêmicos conciliar a educação com a prática em saúde durante a campanha de imunização contra a influenza, possibilitando a implementação de ações direcionadas à população durante a Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. Essa oportunidade significativa de aprendizado acadêmico também resultou em um valioso engajamento com o serviço de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CENTRAL DE MATERIAIS ESTERILIZADOS - CME UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE

Fabiana Mendes Dos Santos

Palavras-Chave: Autoclaves. Central de Materiais Esterilizados. Processo de Esterilização.

Introdução: A esterilização de materiais é um processo crucial no contexto da assistência à saúde, visando garantir a segurança dos pacientes e a eficácia dos procedimentos. Nesse sentido, estágios em ambientes como a Central de Materiais Esterilizados (CME) desempenham um papel fundamental na formação de profissionais capacitados e conscientes da importância dos protocolos de biossegurança. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Objetivo: Objetivo de descrever as atividades realizadas durante o estágio na Central de Materiais Esterilizados da UNIPAR Universidade Paranaense. Resultados: Durante o estágio na CME, os materiais a serem esterilizados, previamente lavados e secos pelos acadêmicos, são cuidadosamente preparados e acondicionados em papel grau cirúrgico, identificados com dados pertinentes. Em seguida, são submetidos ao processo de esterilização em autoclaves e posteriormente armazenados em salas apropriadas. Destaca-se que o controle de qualidade dos processos é meticulosamente realizado, com testes biológicos e químicos assegurando a eficácia da esterilização. Ademais, o estagiário teve a oportunidade de assimilar de perto os protocolos de segurança e boas práticas preconizados pela ANVISA, garantindo a segurança dos pacientes e a eficiência do processo. Tal experiência prática na CME constituiu-se em um componente crucial para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos indispensáveis para a futura atuação profissional na área da saúde. Conclusão: O estágio realizado na Central de Materiais Esterilizados da UNIPAR proporcionou uma valiosa experiência prática na área de esterilização de materiais, contribuindo significativamente para o aprimoramento profissional e acadêmico do estagiário. Ao longo desse período, foi possível vivenciar de perto todas as etapas do processo de esterilização, desde a preparação dos materiais até o controle de qualidade dos processos. Além disso, a oportunidade de acompanhar os protocolos de segurança e as boas práticas recomendadas pela ANVISA permitiu ao estagiário compreender a importância da esterilização na prevenção de infecções hospitalares. Essa vivência prática não apenas reforçou os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica, mas também desenvolveu habilidades essenciais para o exercício da profissão na área da saúde. Assim, o estágio na CME representou um importante passo na trajetória profissional do estagiário, preparando-o para os desafios e responsabilidades do mercado de trabalho.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ- NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Vieira Melo Ramalho, Laura Maria Vitorino Costa, Livia Maria Araújo Fernandes, Tamyres Da Silva Olivaira, Thaís Rodrigues Gusmão Zenaide, Denise Mota Araripe Pereira Fernandes

Palavras-Chave: Cuidado pré-natal. gravidez. adulto jovem.

Introdução: O acompanhamento pré-natal é de extrema importância para garantir uma gestação saudável e um parto seguro. Durante esse período, a gestante recebe cuidados especializados que visam monitorar sua saúde e o desenvolvimento do feto. Quando a gestação se dá no período da adolescência, entre 10 e 20 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde, esse acompanhamento deve ser ainda mais valorizado. Pois, durante essa faixa etária, maiores riscos estão associados, como a pré-eclâmpsia, prematuridade, baixo peso do bebê e hemorragias, além de problemas psicológicos, como ansiedade e depressão. Objetivo: Relatar a relevância do acompanhamento pré-natal em casos de gravidez na adolescência, de acordo com a experiência vivenciada durante o estágio na Unidade de Saúde da Família Mandacaru (USF) IX. Metodologia: Este trabalho consiste em um estudo descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, baseado nas práticas vivenciadas por acadêmicos de medicina nos estágios na USF Mandacaru IX em João Pessoa-PB, referente a disciplina de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII, no semestre de 2024.1. Resultados: Os estágios na USF aconteciam nos dias destinados ao acompanhamento pré-natal das gestantes daquela aréa, assim, podemos observar o grande número de grávidas adolescentes que compareciam a essas consultas. Juntamente com elas alguns desafios, muitas enfrentavam dificuldades como abandono do parceiro e da família, preconceito social e dificuldade financeira. Esses fatores, dificultavam a adesão e o seguimento das consultas. Atrelado a isso, estava a presença de patologias como Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e anemias, muitas ainda não diagnosticadas, que necessitavam de tratamentos específicos. Nessa perspectiva, podemos perceber a importância do pré-natal em promover o seguimento correto da gestação, além de oferecer suporte emocional e orientações essenciais. Conclusão: A adesão ao acompanhamento pré-natal entre as gestantes adolescentes ainda encontra alguns entraves, como a busca tardia, falta de apoio familiar, barreiras financeiras e estigma social. Nesse sentido, urge a necessidade de projetos de educação em saúde que visem alertar e aproximar essas adolescentes, por meio da atenção humanizada e do acolhimento. Assim, será possível reduzir os riscos de complicações durante a gravidez e oferecer um suporte adequado a essa população.

ONICOMICOSE ALÉM DA ESTÉTICA: CONCEITO E ASPECTOS GERAIS

Alice Maely Almeida Lima

Palavras-Chave: Infecção. Unhas. Diagnóstico. Tratamento.

Introdução: Com origem etimológica grega “onico” (ónuks = garra/unha) - “micose” (mikos = fungo + ose = estado), onicomicose trata-se de uma infecção fúngica nas unhas e é considerada uma das dermatoses mais ordinárias em consultórios de dermatologia. Objetivos: Organizar e concentrar informações atuais e conceituadas sobre onicomicose, abordando os aspectos principais sobre agente etiológicos, sintomas, epidemiologia, diagnóstico e tratamento. Metodologia: Este trabalho consiste em uma revisão sistemática na literatura sobre o conceito e as principais considerações sobre onicomicose, fundamentado em consultas nas bases de dados online SciELO, PubMed, Google Acadêmico e LILACS com descritores específicos, no período entre 2018 e 2024. Resultados: Apesar de não ser classificada como uma doença grave, afeta os pacientes em múltiplos aspectos: além da estética, os estigmas relacionados a falta de higiene e ao risco de contágio. Os principais agentes etiológicos da onicomicose são os dermatófitos (fungos dos gêneros Microsporum, Tricophyton e Epidermophyton), seguido por leveduras do gênero Candida e fungos não dermatófiticos (Aspergillus e Fusarium). Os dados epidemiológicos são imprecisos, entretanto a literatura descreve o sexo feminino como o sexo de maior prevalência, ademais a faixa etária mais acometida é de acima de 40 anos, sendo pouco comum em crianças. Os sintomas comuns são descoloração, espessamento da unha e odor característico. O diagnóstico pode ser realizado por microscopia direta, cultura fúngica, e reação de cadeia em polimerase (PCR). A terapia baseia-se em medicamentos antifúngicos de escolha oral ou tópica e terapia combinada. A combinação de amorolfina ou ciclopirox tópicas com itraconazol ou terbinafina orais mostrou-se eficiente e de favorável custo-benefício. As taxas de cura são baixas e com altas expectativas de recidiva, devido à especificidade do sistema ungueal, a velocidade de reprodução fúngica, o tempo demorado de tratamento que favorecem o abandono deste. Conclusões: A prevalência destas micoses é extremamente elevada chegando à possibilidade de infecção de 30% da população mundial, clareando a necessidade de mais estudos no sentido de aprimoramento de diagnóstico e tratamento.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ANÁLISE DE SUA REALIZAÇÃO EM ESCOLAS BRASILEIRAS

Izabella Galo Marques, Jorge Luiz Da Silva

Palavras-Chave: Intervenção. Avaliação. Resultados.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde. Instituído no ano de 2007, possui como objetivo promover a formação integral dos estudantes de rede pública, por meio de ações de promoção da saúde e prevenção de riscos e agravos. O programa é realizado com base em princípios como: integralidade, intersetorialidade e territorialidade. Considerando-se a dimensão territorial e as diferenças regionais e locais presentes no Brasil, o presente estudo objetivou identificar como o Programa Saúde na Escola é desenvolvido em escolas brasileiras e quais os resultados obtidos. Para alcançar esse objetivo foi realizada uma revisão integrativa da literatura, norteada pela pergunta: “Como o Programa Saúde na Escola tem sido realizado e quais os resultados obtidos?”, que foi elaborada por meio da estratégia PICo (População ou problema, Fenômenos de interesse, e Contexto). O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando-se o termo: “Programa saúde na escola”. A busca ocorreu em duas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da saúde) e SciELO (Scientific Scientific Electronic Library Online/Brasil). Dentre os 107 estudos encontrados, 18 foram selecionados por responderem a questão norteadora da busca bibliográfica e atenderem os critérios de inclusão da revisão: artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2023), nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados indicaram que os estudos coletaram dados em todos os estados brasileiros. Entretanto, constatou-se uma polarização no setor saúde, tanto no planejamento, quanto na realização das ações nas escolas, bem como um predomínio de ações individuais e focadas no biológico. As ações também foram predominantemente desenvolvidas por meio de metodologias de ensino tradicionais, não abrangendo a atenção integral à saúde dos alunos e os princípios da territorialidade e da intersetorialidade. Em síntese, a maioria das ações realizadas ocorre de forma parcial e fragmentada. Sendo assim, é essencial que haja redefinições no modo como elas são planejadas e executadas nas escolas brasileiras.

A EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES COM TRAÇOS DE AUTISMO EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO INTERIOR DA BAHIA

Izaac Ferreira Oliveira Neto, Isabella Pereira Morais, Lara Beatriz Santiago Dias Pereira, Adrielly Souza Santos, Mariana Oliveira Mendes

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Aprendizagem. Socialização.

Introdução: O Transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio que impacta no desenvolvimento neurológico, dificultando a comunicação, interação social e capacidades motoras e levando a interesses repetitivos ou restritivos. Porém, existem indivíduos que possuem traços e características do transtorno, mas não estão no espectro. Ademais, estes sujeitos podem apresentar dificuldades educacionais similares e, também, precisam de metodologias de ensino específicas, para que, assim estes estudantes possam compreender e se incluir no âmbito escolar. Objetivo: Incentivar os professores a adaptarem às metodologias de ensino aprendizagem para estudantes com traços de TEA no Ensino Médio de escolas públicas e privadas em Vitória da Conquista, Bahia. Metodologia: O projeto, realizado em colégios de ensino médio no interior da Bahia, incentivou os professores a adaptarem metodologias de ensino para os estudantes com traços de TEA no ensino médio. Para isso, inicialmente, foi aplicado um questionário de triagem que incluiu o tema de socialização e percepção de mundo, com o intuito de identificar traços nos jovens estudantes. Com isso, a partir da análise das respostas, pode-se perceber a existência de alunos que devem ser encaminhados para uma avaliação mais profunda, assim revelando a importância dos docentes conhecerem as características do transtorno. Resultados: Em busca de uma melhoria no ensino-aprendizagem para adolescentes com TEA e compreendendo que os educadores são os principais atores da educação dentro dos centros de ensino, ocorreu uma conversa com professores que demonstraram pouco conhecimento sobre metodologias voltadas aos estudantes com TEA e mencionaram a falta de apoio com Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com deficiência, Com isso, o projeto desenvolvido levou ânimo aos educares por meio de um livreto contendo os principais traços do autismo e como melhorar a abordagem educacional com estes adolescentes. Sendo assim, espera-se impulsionar o aperfeiçoamento da dinâmica de aula e facilitar o processo de educação dos jovens dentro do espectro. Conclusão: Nessa perspectiva, nota-se a necessidade de alternativas voltadas à inclusão nos mais diversos ambientes, incluindo o escolar, que, muitas vezes, não apresenta as ferramentas corretas para se adaptar à educação de alunos com necessidades específicas.

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza Dias Arruda, Anna Beatriz Fonseca Pinto Sousa, Bianca Aguiar Carvalho De Sousa Coriolano, Jeffrey Bruns, Denise Mota Araripe Pereira Fernandes

Palavras-Chave: Educação em saúde. Neoplasias do Colo do Útero. Saúde da Mulher.

Introdução: O câncer de colo de útero é uma patologia extremamente prevalente, podendo atingir índices de morbimortalidade expressivos. Porém, atualmente, no sistema de saúde, medidas de prevenção primária e secundária buscam a redução da prevalência e o diagnóstico precoce. Portanto, é essencial a aderência da população em ambas as modalidades de prevenção. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde acerca das prevenções primária e secundária do câncer de colo de útero. Metodologia: Foram elaborados, por estudantes de medicina, orientados por preceptora médica, panfletos informativos contendo as principais formas de prevenção ao câncer de colo de útero. A partir disso, foi realizada explanação em uma sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Cabedelo (PB). Nesse sentido, os alunos explicaram as principais formas de prevenção primária (proteção em relações sexuais, para reduzir o contágio pelo HPV, e vacinação de meninos e meninas) e secundária, exaltando a importância da realização do exame Papanicolau com a frequência recomendada pelo Ministério da Saúde. Após esse primeiro momento, foi aberto espaço para dúvidas e debates com a população presente, que se mostrou interessada no tema. Resultados: Os resultados da ação foram extremamente satisfatórios. Uma vez que foi possível explicar a associação entre o câncer de colo de útero e o vírus HPV, relação que não parecia ser de conhecimento da maioria dos presentes. Além disso, foi dada bastante ênfase para a vacinação, reafirmando a necessidade de vacinar crianças do sexo feminino e masculino, conforme as recomendações mais recentes. Por fim, a ação foi realizada em um dia no qual o serviço do exame citológico é realizado pela equipe de enfermagem, tendo, dessa forma, incentivado a aderência das que buscavam a Unidade naquele dia por outras questões. Conclusões: Conclui-se que ações educativas são de extrema importância na prevenção do câncer de colo de útero. Em toda situação oportuna, deve-se exaltar a necessidade de vacinação, o uso de preservativos e o exame Papanicolau para a faixa etária indicada. É importante que, com frequência, essas ações sejam realizadas por profissionais e estudantes da área da saúde.

PROCESSO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO E EXPECTATIVAS DE MULHERES ATENDIDAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Fabio Augusto D Alegria Tuza, Antonio Carlos Freitas Da Silva, Bruno Bevan, Solange Da Silva Malfacini, Wanderson Alves Ribeiro

Palavras-Chave: Saúde Pública. Fumo. Educação.

Introdução: O tabagismo é considerado uma doença crônica causada em decorrência da dependência do tabaco. Diversos são os aspectos que estão envolvidos no uso do tabaco por mulheres, os quais se configuram como desafios para a saúde pública e que acabam exigindo medidas diversas que envolvem uma construção social compartilhada de conhecimentos e atuação intersetorial. Objetivo: Avaliar as expectativas de mulheres tabagistas acerca do processo de cessação de tabagismo em unidades de atenção primária no município de Nova Iguaçu. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com realização de entrevistas semiestruturadas seguindo roteiro pré-definido, gravadas e transcritas, com posterior análise do conteúdo das falas do sujeito segundo Bardin. Os dados estão sendo coletados de forma presencial nas instalações da clínica da família Odiceia Morais no município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. A pesquisa segue os preceitos, normas e instruções éticas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados parciais: Até o presente momento, foram realizadas 06 entrevistas, com análise temática do conteúdo respeitando as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material obtido e tratamento dos resultados, inferência e posterior interpretação. Na análise das falas das entrevistadas, de acordo com os temas e dimensões encontrados, foram definidas, inicialmente, as seguintes categorias, criadas a partir do referencial teórico e objetivos do estudo: motivação para o tabagismo, impacto na qualidade de vida e processo de cessação tabágica. Considerações finais: É possível verificar, entre as entrevistadas, o amplo desejo para o abandono da prática do tabagismo, entretanto alguns desafios se apresentam neste caminho para a cessação. Foi pontuada, ao longo das entrevistas, certo grau de interesse pela busca por ações e consultas com profissionais de saúde para o sucesso da cessação do hábito de fumar. Além disso, observa-se o conhecimento de que o tabagismo traz prejuízos à saúde, além dos relatos de prejuízos na função respiratória das participantes, apesar da dificuldade em abandonar a prática, seja pelo processo do vício, seja pela ausência de iniciativa em buscar ajuda nos serviços de saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE INDÍGENA NO EXTREMO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Víctor Gabriel Tsuchida De Medeiros

Palavras-Chave: Malária. Profissionais de Saúde. Epidemiologia.

Introdução: A educação em saúde tem papel importante de prevenção e cuidado com as comunidades indígenas e configura-se como um elemento essencial da promoção da saúde e do bem-estar dessa população. Diante desse cenário, algumas barreiras são encontradas, como a dificuldade de disseminação de informações de saúde dessas comunidades e a falta de compreensão dos profissionais da área responsáveis pela manutenção da higidez. Objetivo: Retratar a experiência da participação no 1° Simpósio voltado para a saúde indígena do estado de Roraima. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva, resultado da participação de um acadêmico de medicina em um simpósio de saúde indígena, promovido por uma organização de estudantes de medicina da américa do sul, no município de Boa Vista - Roraima. O local de realização foi um auditório em um Conselho Regional de Medicina (CRM) local, os graduandos de saúde coordenaram e organizaram o evento. Ocorreu em maio de 2024, em um sábado, período integral, e as palestras foram ministradas por uma variedade de especialistas que ofertaram educação em saúde sobre temas como: perfil epidemiológico da malária no extremo norte, formas de transmissão e manifestação da hepatite B em indígenas e, periodicamente, durante o evento, ocorreram rodas de conversas entre acadêmicos e palestrantes com representantes do Distrito Especial Sanitário Indígena (DSEI). Participaram do simpósio 100 pessoas. Resultados: O momento foi único e enriquecedor para todos. A colaboração entre diferentes experiências pessoais e a grande pluralidade de informações, incluindo dados epidemiológicos, técnicas de tratamento e compreensão da geografia local foram pautas de discussão e de aprendizado tanto para acadêmicos, quanto para profissionais da saúde e representantes indígenas presentes. Essa educação em saúde continuada e coordenada pode melhorar significativamente os resultados de saúde, além de ressaltar a alteridade cultural presente no estado de Roraima e, concomitantemente, reduzindo a morbidade e mortalidade associadas as doenças que mais afetam as comunidades indígenas locais. Considerações finais: A realização do 1° Simpósio voltado para a saúde indígena possibilitou uma experiência engrandecedora aos estudantes, proporcionando um entendimento diversificado acerca das demandas de saúde indígena e a aquisição de informações precisas dos temas realizados.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEU IMPACTO NA SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS

Alícia Eliege Da Silva

Palavras-Chave: Saúde oral. Odontopediatria. Promoção da saúde.

A educação em saúde desempenha um papel crucial na promoção da saúde oral em crianças. A cárie dentária situa-se como uma das doenças orais de maior prevalência à nível mundial. Por isso, os profissionais da odontologia voltaram sua atenção para a prevenção dessa patologia. Este estudo tem como objetivo investigar a influência da educação em saúde na melhoria do estado de saúde oral infantil. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados BVS e PubMed, resultando na seleção de 10 artigos. Os descritores utilizados na busca foram “Health education”, “oral health” e “children”, combinados com o operador booleano AND. Esse método de combinação de termos permitiu refinar a busca, garantindo a inclusão de estudos que abordam a educação em saúde, saúde bucal e cuidados infantis de maneira integrada. A seleção dos artigos seguiu critérios rigorosos de relevância e qualidade, assegurando que os resultados obtidos sejam de grande contribuição. A atuação do cirurgião-dentista é essencial para auxiliar e manter a saúde das crianças. Além disso, este profissional fornece instruções para a melhoria dos hábitos de saúde, incluindo informações sobre uma alimentação com baixo teor de açúcar e, especialmente, sobre a importância da escovação e do uso do fio dental. Os resultados indicam que programas de educação em saúde oral aumentam significativamente o conhecimento das crianças sobre práticas de higiene dental, repercutindo em menor incidência de cáries e doenças gengivais. Conclui-se que a implementação de iniciativas educativas em saúde é fundamental para o desenvolvimento de hábitos de higiene oral saudáveis em crianças, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Gabriel De Melo Pedrosa, Graziela De Carvalho Soares, Maria Shenya Monique De Albuquerque Santos Silva, Lidiane Cristina Limeira Silva, Rafaela Silva Dos Santos, Verônica De Medeiros Alves

Palavras-Chave: Saúde Mental. Transtornos de Neurodesenvolvimento. Ensino.

INTRODUÇÃO: A compreensão do adoecimento mental pelos profissionais de enfermagem é fundamental, visto que a familiarização destas condições contribui significativamente para a melhora da assistência prestada, permitindo a elaboração de um cuidado individualizado e reduzindo o estigma associado aos transtornos mentais. Assim, a inserção do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem, enquanto aprofunda-se nesse conteúdo é importante para sua formação. OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos ao ministrar uma aula sobre Atenção psicossocial à pessoa com Transtornos do Neurodesenvolvimento, Transtornos disruptivos, do controle de impulsos e de conduta numa turma de graduandos em enfermagem. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado em março de 2024, durante avaliação da disciplina “Intervenção de enfermagem no processo de saúde-doença mental”. Os acadêmicos ficaram responsáveis pela construção de uma aula, como processo avaliativo da disciplina. Foi elaborado um plano de aula descrevendo o objetivo, conteúdo, metodologia, recursos e avaliação a serem realizados durante a aula. Foram utilizados como referência a 5°ed. do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM V) e a Classificação Internacional de Doenças (CID 11). A aula abordou deficiência intelectual, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno do espectro autista (TEA), transtorno de oposição desafiante (TOD) e transtorno de conduta. Para adaptar a metodologia e facilitar o entendimento, o grupo criou mascotes representando TEA e TOD. A turma foi dividida em dois grupos e foi utilizado um jogo de perguntas, durante a apresentação, servindo como avaliação e estimulando a participação dos ouvintes. RESULTADOS: Experienciar processo de ensino-aprendizado em uma disciplina ajudou os acadêmicos na compreensão mais aprofundada do conteúdo. Outrossim, a aula ministrada foi bem recebida pela turma, auxiliando na absorção do conteúdo e a metodologia favoreceu a dinamicidade da aula tanto para os apresentadores quanto para os ouvintes. CONCLUSÃO: A inserção do discente no processo de ensino-aprendizagem foi positiva, auxiliando no desenvolvimento e aplicação de habilidades inerentes à profissão. Ainda, a quebra de estigmas durante o estudo da saúde mental estimula a formação de profissionais familiarizados com o tema, possibilitando intervenções assertivas e humanizadas.

BIOINTERAÇÃO EM AÇÃO: LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ana Lúcia Moreno Amor

Palavras-Chave: Saúde coletiva. Escolares. Universidade.

Introdução: O componente curricular Biointeração II integra a organização curricular do Projeto Pedagógico do curso de graduação Bacharelado em Saúde, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Nele, as disciplinas de Parasitologia, Imunologia e Microbiologia interagem concentrando-se no estudo da avaliação da resposta imunopatológica aos agentes agressores de natureza biológica, física e química e a relação dos parasitos e vetores com seus respectivos hospedeiros. Objetivo: O objetivo deste estudo é relatar uma ação de educação em saúde no formato de atividade lúdica, gratuita, como processo avaliativo do componente Biointeração II, realizada por discentes da disciplina no ano de 2023. Metodologia: Os estudantes organizaram um evento chamado de “Manhã Integrativa”, realizado no auditório da Instituição - o Auditório Fran Demétrio, das 08h às 12h, onde confeccionaram e apresentaram três fábulas com foco no tema de doenças provocadas e/ou com agentes transmitidos por artrópodes. Resultados: As três fábulas em Biointeração (Parasitologia, Microbiologia e Imunologia) versaram sobre os temas arboviroses, pediculose e febre maculosa para pessoas das escolas da rede pública e particular do município de Santo Antônio de Jesus-Bahia. Contando com a participação da comunidade acadêmica do CCS/UFRB neste evento que também integrou o Projeto de Extensão “Tecnologias em saúde: Plataforma Educativa Interativa (PEI) em comunidades estudantis” e o Projeto de Desenvolvimento Tecnológico “Tecnologia em saúde: produtos (inov)ativos na área de doenças infecciosas e parasitárias”. Conclusões: Os graduando comprometidos, entregaram momentos de rico aprendizado e a comunidade participante pode construir ou aprimorar seus conhecimentos nos temas trabalhados de uma forma lúdica, aprendendo brincando e sem cobranças, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade. A participação da comunidade estudantil no ambiente universitário promoveu novos sentidos para a arte do aprender nestes escolares, considerando a possibilidade futura de estar inserido na academia.

PREVENÇÃO E DETECÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Maristella Ferraz De Paula

Palavras-Chave: Saúde do Homem. Educação em Saúde. Enfermagem.

No Brasil, o Câncer de Próstata é o segundo mais comum entre os homens, tendo taxa de incidência maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento, em valores absolutos e considerando ambos os sexos. O aumento observado nas taxas de incidência no Brasil pode ser parcialmente justificado pela evolução dos métodos diagnósticos. O trabalho vem com o objetivo analisar as dificuldades e possibilidades para a prevenção e detecção precoce câncer de próstata no contexto da Atenção Básica à Saúde. O estudo foi realizado através da pesquisa integrativa com método de pesquisa exploratório de natureza qualitativa. Os dados foram coletados através das buscas nos periódicos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, EBSCO, Google Scholar. A falta de adesão da população masculina nas ações dos serviços de saúde, bem como a deficiência dos serviços especializados, mostrou-se como fatores que dificultam o diagnóstico precoce do câncer de próstata. Normalmente, os homens buscam os serviços de saúde apenas quando está com a doença mais avançada, chamando atenção para o fato de que quanto mais tardia a procura ao serviço de saúde, mais grave a doença e mais dificuldade de adaptação para a mudança dos hábitos e até para o tratamento. As dificuldades encontradas para a baixa adesão do homem nos serviços da atenção básica incluem vários fatores relacionados, tais como a desinformação do homem sobre a prevenção, os riscos e, o tratamento das doenças, o preconceito em relação aos exames, os serviços de saúde não estarem preparados para receber os homens, o medo, o constrangimento, e até mesmo a deficiência no sistema de saúde onde evitam procurar atendimento nas unidades. Inclui como estratégias as UBS ampliarem seu foco de atenção para a população masculina, identificando as necessidades, pois ajuda na organização das ações de saúde. Os profissionais de saúde, tem se destacado no papel de educador, vivenciando um processo educativo que vem desde sua formação acadêmica, com os objetivos de cuidar, educar, orientar, acolher, intervir quando necessário, contribuir e zelar constantemente pela vida humana.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE AO TABAGISMO INFANTOJUVENIL

Ana Paula De Souza Moita, Amanda Pinheiro Bezerra, Bianca Gabrielle Chaves Pereira, Bruna Maria França De Moraes, Camila De Castilho Bottaro, Davi Rodrigues Leite, Juliana Silva De Santana, Luana Sofia Barbosa Vasconcelos, Renata Veras De Albuquerque, Ricardo José Cavalcanti Amorim Martins

Palavras-Chave: Abandono do hábito de fumar. Saúde pública. Adolescente.

Introdução: O tabagismo é uma doença crônica que se caracteriza pela dependência de nicotina e tabaco, com consequências graves para a saúde do indivíduo. A maioria dos fumantes inicia o consumo do tabaco na adolescência, e esse início precoce predispõe a uma maior dependência e a um aumento do risco de doenças crônicas futuramente. A educação em saúde direcionada a esse público objetiva prevenir o uso e promover estilos de vida mais saudáveis por meio da conscientização. Objetivo: Comparar dados de estudos que visaram à educação de adolescentes sobre o uso de nicotina e/ou tabaco pelo fumo, avaliando a eficácia de medidas preventivas e combativas ao tabagismo nesta faixa etária. Metodologia: Revisão de literatura descritiva e qualitativa que analisa a educação em saúde no combate ao tabagismo infantojuvenil. Para a busca, foram utilizadas as bases SciELO e PubMed, com os descritores “educação em saúde”, “adolescentes”, “tabagismo” e “prevenção”, com triagem inicial baseada em títulos e resumos. Os dados foram extraídos para análise dos padrões na literatura, com foco na qualidade metodológica dos estudos. Resultados: Em relato de experiência publicado por Neves et al, 2018, abordando o projeto de prevenção e controle do tabagismo em ambiente escolar, realizado em Pinheiro, Maranhão, com a participação de 350 estudantes do ensino fundamental aliados a seus núcleos sociais e familiares, verificou-se uma taxa de capacitação e sensibilização de 75% dos estudantes, apontando a escola como espaço favorável à promoção em saúde. Ainda, Malcon et. al 2011 sugere a efetividade crescente de campanhas conscientizadoras com 6, 12 e 18 meses de duração. Conclusões: Dentre os estudos analisados, houve uma prevalência de medidas educativas a respeito do tabagismo em escolas, cujo efeito principal foi o aumento de conscientização acerca dos prejuízos à saúde decorrentes desse uso, mas não necessariamente a redução deste. A partir desse contexto, uma maior adesão à cessação do tabagismo foi relacionada a ações de educação em saúde que envolvam desde a esfera escolar às familiares, midiáticas e comunitárias. Também, intervenções de duração maior que 6 meses estão associadas a melhores resultados.

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evaclenes Dos Santos Arruda Silva, Maria Lima Dos Santos, Letícia Garcia Dos Santos, Lavínia Maíra Borges Ferreira Da Cunha

Palavras-Chave: Comunidade. Conscientização. Hábitos saudáveis.

A hipertensão arterial é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, sendo um problema de saúde pública de grande relevância. Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma estratégia fundamental para prevenir e controlar essa condição. Este relato de experiência tem como objetivo descrever uma ação de educação em saúde sobre hipertensão arterial realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no bairro Alto José do Pinho na cidade Recife/PE no ano de 2024 com foco na comunidade local. A iniciativa teve ênfase nas informações e orientações necessárias para conscientizar os indivíduos sobre a importância do controle da pressão arterial e adesão ao tratamento, visando melhorar a qualidade de vida e reduzir complicações associadas à hipertensão. A ação foi planejada e realizada pela equipe multidisciplinar da UBS, composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, além de membros de uma Liga acadêmica de um curso de medicina na cidade de Recife-PE. Como resultado a ação teve uma grande adesão da comunidade, com cerca de 200 pessoas participando ao longo do dia. Muitos pacientes relataram que nunca tinham aferido a pressão arterial antes ou que desconheciam os riscos associados à hipertensão. A atividade não apenas sensibilizou a população sobre a importância do cuidado com a saúde cardiovascular, mas também fortaleceu o vínculo entre a comunidade e a UBS. A realização desta ação demonstrou que, com planejamento e engajamento, é possível alcançar muitas pessoas e promover mudanças positivas na saúde coletiva. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a ação foi eficaz no que tange à transmissão de informações importantes sobre a hipertensão arterial e que através de um trabalho interdisciplinar envolvendo médicos, enfermeiros, agentes de saúde e estudantes de medicina, foi possível informar os principais fatores de risco, orientar os moradores sobre a importância do tratamento e realizar o acompanhamento contínuo. A conscientização da população sobre a doença e a importância de manter hábitos saudáveis também contribuíram para o sucesso da intervenção. A continuidade dessas ações é fundamental para garantir a promoção da saúde e prevenir complicações relacionadas à hipertensão arterial.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE ISTS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Mara Mikaelly Santos Da Silva

Palavras-Chave: Educação em enfermagem. Infecções sexualmente transmissíveis. Enfermagem.

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um desafio significativo para a saúde pública, com impactos tanto em termos de morbimortalidade quanto de custos para o sistema de saúde. No contexto brasileiro, a incidência dessas infecções continua alta, exigindo abordagens eficazes de prevenção e controle. O papel do enfermeiro é crucial na promoção da saúde sexual e na prevenção das ISTs, tanto na comunidade quanto em ambientes clínicos. Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar a eficácia das intervenções de educação em saúde realizadas por enfermeiros na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, examinando os padrões de incidência, as estratégias educativas mais eficazes e os desafios enfrentados na implementação dessas intervenções. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, utilizando fontes como PubMed e SciELO. Os descritores “infecções sexualmente transmissíveis”, “educação em saúde” e “enfermagem” foram combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos cinco anos, idioma português e disponibilidade gratuita. Foram selecionados 8 artigos científicos após a aplicação dos critérios de seleção. Resultados: As intervenções de educação em saúde realizadas por enfermeiros demonstraram ser eficazes na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, incluindo estratégias de promoção do uso de preservativos, educação sobre práticas sexuais seguras, testagem regular e aconselhamento. No entanto, desafios como o estigma, a falta de acesso a serviços de saúde e a inadequação cultural das intervenções ainda representam obstáculos para a prevenção efetiva das ISTs. Conclusões: A atuação do enfermeiro na educação em saúde para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis é fundamental para reduzir a incidência dessas doenças e promover a saúde sexual da população. Estratégias que abordem não apenas o aspecto clínico, mas também o comportamental e sociocultural, são essenciais para o sucesso das intervenções de prevenção das ISTs.

VACINAÇÃO INFANTIL: REVISÃO SOBRE OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE COBERTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lavínia Maíra Borges Ferreira Da Cunha, Evaclenes Dos Santos Arruda Silva, Letícia Garcia Dos Santos, Maria Lima Dos Santos

Palavras-Chave: Imunoprofilaxia. Campanha. Puericultura.

A vacinação infantil é uma das intervenções mais eficazes para prevenção de doenças e promoção da saúde pública. Entretanto, desafios na obtenção de taxas de cobertura vacinal ideais são observadas, principalmente em locais com limitações de acesso aos serviços de saúde. Portanto, a Atenção Primária à Saúde tem um papel crucial na integralidade e na resolução destes desafios. Revisar na literatura os desafios enfrentados na cobertura vacinal e as estratégias implementadas pela Atenção Primária à Saúde para incremento nas taxas de vacinação. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo revisão integrativa, com base em artigos científicos selecionados na Scielo, através dos descritores “Prevenção”; “Campanha” e “Puericultura”, combinados e utilizando o operador booleano. Foram incluídos estudos transversais e descritivos de abordagem quantitativa, em português e publicados entre os anos de 2019 e 2024. Foram obtidos 8 artigos, e que posteriormente à leitura de títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão, três foram escolhidos para compor a presente revisão. Considerando os artigos selecionados para a presente revisão, é evidente que houve um aumento global nas taxas de vacinação infantil. No entanto, ainda existem discrepâncias notáveis entre as diferentes regiões. Estas disparidades regionais colocam desafios significativos, incluindo a falta de acesso a instalações e recursos de saúde. Os obstáculos normalmente encontrados incluem limitações de infraestrutura, barreiras socioeconômicas e a disseminação de desinformação aos pais e responsáveis relacionada às vacinas. Conclui-se que para superar os desafios de diminuição de vacinação infantil, a Atenção Primária à Saúde deve promover campanhas educativas para pais e responsáveis e engajar a comunidade, utilizando líderes locais e agentes de saúde. Ademais, tornar a vacinação mais acessível, por meio de postos móveis, horários flexíveis e vacinação domiciliar, garantindo a imunização de crianças.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Mara Mikaelly Santos Da Silva

Palavras-Chave: Saúde coletiva. Neoplasias da mama. Enfermagem.

Introdução: O câncer de mama é uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre as mulheres em todo o mundo. No contexto brasileiro, a incidência dessa doença continua alta, destacando a importância de estratégias eficazes de prevenção e detecção precoce. O papel do enfermeiro é essencial na promoção da saúde da mulher e na implementação de programas de prevenção do câncer de mama. Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar o impacto das intervenções de educação em saúde realizadas por enfermeiros na prevenção do câncer de mama, examinando a eficácia das estratégias educativas, os resultados obtidos e os desafios enfrentados na implementação dessas intervenções. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, utilizando fontes como PubMed e SciELO. Os descritores “câncer de mama”, “prevenção”, “educação em saúde” e “enfermagem” foram combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos cinco anos, idioma português e disponibilidade gratuita. Foram selecionados 10 artigos científicos após a aplicação dos critérios de seleção. Resultados: As intervenções de educação em saúde realizadas por enfermeiros demonstraram ser eficazes na prevenção do câncer de mama, incluindo estratégias de conscientização sobre fatores de risco, promoção da realização de mamografias de rastreamento, incentivo ao autoexame das mamas e orientação sobre estilo de vida saudável. Os resultados indicaram uma melhoria na taxa de detecção precoce, redução da mortalidade e aumento da adesão a programas de rastreamento. Conclusões: A atuação do enfermeiro na educação em saúde para prevenção do câncer de mama desempenha um papel crucial na redução da incidência e mortalidade dessa doença. Estratégias que visam aumentar a conscientização, promover o acesso a exames de rastreamento e incentivar o autocuidado são fundamentais para o sucesso das intervenções de prevenção do câncer de mama. O envolvimento ativo dos enfermeiros na educação da comunidade e na implementação de programas de prevenção é essencial para garantir melhores resultados e uma maior qualidade de vida para as mulheres.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS: PAPEL FUNDAMENTAL DO ENFERMEIRO

Mara Mikaelly Santos Da Silva

Palavras-Chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Saúde pública. Enfermagem.

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria Treponema pallidum, que pode levar a complicações graves se não tratada adequadamente. No contexto brasileiro, a sífilis tem apresentado um aumento preocupante na incidência, destacando a importância de estratégias eficazes de prevenção e controle. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na implementação de programas de prevenção da sífilis. Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar a eficácia das intervenções de educação em saúde realizadas por enfermeiros na prevenção da sífilis, examinando as estratégias educativas utilizadas, os resultados obtidos e os desafios enfrentados na implementação dessas intervenções. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, utilizando fontes como PubMed e SciELO. Os descritores “sífilis”, “prevenção”, “educação em saúde” e “enfermagem” foram combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos cinco anos, idioma português e disponibilidade gratuita. Foram selecionados 7 artigos científicos após a aplicação dos critérios de seleção. Resultados: As intervenções de educação em saúde realizadas por enfermeiros demonstraram ser eficazes na prevenção da sífilis, incluindo estratégias de conscientização sobre a transmissão, sinais e sintomas da doença, promoção do uso de preservativos, realização de testes rápidos e aconselhamento. Os resultados indicaram uma melhoria na taxa de detecção precoce, redução da transmissão vertical e aumento da adesão ao tratamento entre os pacientes diagnosticados. Conclusões: A atuação do enfermeiro na educação em saúde para prevenção da sífilis é crucial para reduzir a incidência e impacto dessa doença na população. Estratégias que visam aumentar a conscientização, promover o acesso aos serviços de saúde e incentivar práticas sexuais seguras são fundamentais para o sucesso das intervenções de prevenção da sífilis. O envolvimento ativo dos enfermeiros na educação da comunidade, triagem de casos suspeitos e encaminhamento para tratamento adequado é essencial para controlar a disseminação da sífilis e melhorar a saúde pública.

NECESSIDADE DE DIÁLOGO PARA QUEBRA DE ESTERIÓTIPOS SOBRE PESSOAS ENGLOBADAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Vitor Barbosa Louzada, Andriely Katrine Silva Monteiro, Samilly Odenise Gama Dos Santos, Adson Façanha Brito, Ana Camilli Gomes Prado, Rian Pereira Ribeiro Da Silva, Renata Freitas Leite, Ana Luiza De Almeida Silva, Darlon Melo Cruz, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Educação em saúde. Autismo. Preconceito.

Introdução: Apesar dos critérios de diagnóstico e avaliação para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) terem sido desenvolvidos relativamente recentes, é notório que a população pertencente a este espectro são socialmente marginalizadas decorrente de descaso e prevalência de estigmas acerca destes. Objetivo: Realizar um recorte social da contemporaneidade acerca da prevalência de estigmas associados a pessoas com TEA e ressaltar a necessidade da Educação em Saúde para superar este cenário. Metodologia: Consiste em uma revisão de literatura, a qual realizou busca de estudos utilizando os descritores “Transtorno do espectro autista” e “Estigma” com os filtros de “Texto completo”, “Últimos 5 anos” e “Português” na Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde. Resultados: O estudo conta com uma amostragem de 6 artigos. Após a análise, os artigos selecionados reafirmaram a problemática inicial que norteia o estudo, que no contexto social brasileiro, pessoas com TEA (independente da faixa etária) são segregadas e marginalizadas socialmente em diversos âmbitos, desde ao acesso aos direitos destinados a esta população, até ao tratamento inadequado no cenário rotineiro e assistencial. É perceptível que esta segregação é baseada em dois pilares, a desinformação da população acerca da temática - principalmente sobre a necessidade de suporte e padrão de comportamento - e pela prevalência de estigmas. Considerações finais: Vale ressaltar, que apesar de ter acontecido o aumento da disseminação do conhecimento sobre o autismo por conta da crescente conscientização na internet e mídias sociais, o preconceito ainda é uma realidade alarmante, que afeta diretamente a qualidade de vida de pessoas autistas, principalmente no aspecto social e psicológico. Portanto, existe a necessidade de políticas públicas para auxiliar na disseminação do conhecimento sobre o TEA, desde o critério de diagnóstico e padrão de comportamento até o suporte, necessidades específicas e acompanhamento. Uma solução viável seria o aumento de programas de Educação em Saúde, que poderiam partir tanto do meio assistencial quanto do meio universitário.

CAIU PERDEU: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS NO CONTEXTO HOSPITALAR

Antonio José Lima De Araujo Junior

Palavras-Chave: Segurança do paciente. Serviços de saúde. Educação em saúde.

Introdução: A hospitalização aumenta consideravelmente o risco de queda por diversas questões, como estar em um ambiente não familiar ou por terem uma doença que predispõe o evento de queda. Estas quedas podem gerar impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes, possibilitando causar danos físicos e/ou psicológicos permanentes. Além disso, as quedas podem prolongar o tempo de permanência do paciente no ambiente hospitalar. Objetivo: Relatar a experiência de utilização do jogo “Caiu perdeu” como estratégia lúdica de fomentar as orientações sobre prevenção de quedas no contexto hospitalar. Metodologia: Relato de experiência de utilização de jogo educativo para promoção do protocolo de prevenção de quedas. Resultados: Foram realizadas 12 ações nos postos de internamento e na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital municipal em Fortaleza, alcançando uma média de 7 profissionais em cada intervenção educativa, totalizando 86 profissionais da enfermagem, nutricionistas e enfermeiros. As ações ocorreram tanto no turno diurno como no noturno, assim como na semana e aos finais de semana. Foram elaboradas afirmativas que deveriam ser julgadas pelo participante como “verdadeira” ou “falsa”. Para cada resposta correta, o participante movimentava uma peça do jogo. Nos casos de resposta errada, duas peças eram movimentadas. A cada afirmativa, os condutores da dinâmica discutiam brevemente sobre o assunto com todos. O Objetivo era que a equipe em conjunto não permitisse que a torre caísse, pois ela representaria o seu paciente. Conclusão: As ações de cunho lúdico mostram-se como uma estratégia que estimula a participação e engajamento da equipe na participação da atividade, possibilitando que uma ampla variedade de assuntos possa ser discutida junto às equipes de saúde.

EFICÁCIA DE CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

Mara Mikaelly Santos Da Silva, Eider Saraiva Sales

Palavras-Chave: Programas de imunização. Educação em saúde. Saúde pública.

Introdução: A vacinação é uma das intervenções de saúde pública mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas, reduzindo significativamente a morbimortalidade e os custos associados ao tratamento de doenças evitáveis. No Brasil, a hesitação vacinal e a desinformação sobre a importância das vacinas têm representado desafios crescentes. Campanhas de conscientização são essenciais para informar a população e aumentar as taxas de cobertura vacinal. Objetivo: Analisar a eficácia das campanhas de conscientização sobre a importância da vacinação, examinando as estratégias mais eficazes, os padrões de adesão à vacinação e os desafios enfrentados na implementação dessas campanhas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, utilizando fontes como PubMed e SciELO. Os descritores “vacinação”, “campanhas de conscientização” e “saúde pública” foram combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos cinco anos, idioma português e disponibilidade gratuita. Foram selecionados 8 artigos científicos após a aplicação dos critérios de seleção. Resultados: Os resultados indicam que campanhas de conscientização sobre a importância da vacinação são eficazes em aumentar as taxas de vacinação. Estratégias eficazes incluem o uso de mídias sociais, programas de educação comunitária, parcerias com escolas e organizações locais, além de mensagens claras e baseadas em evidências científicas. Um estudo específico mostrou que campanhas intensivas de conscientização resultaram em um aumento de 25% nas taxas de vacinação em áreas urbanas. No entanto, desafios como a desinformação disseminada por grupos antivacina, a falta de acesso a serviços de saúde e a desconfiança nas instituições de saúde ainda representam obstáculos significativos. As campanhas que abordam essas questões de maneira direta e envolvem líderes comunitários tendem a ser mais bem-sucedidas. Conclusão: As campanhas de conscientização desempenham um papel fundamental na promoção da vacinação e na proteção da saúde pública. Estratégias que combinam abordagens educativas com engajamento comunitário e que enfrentam diretamente a desinformação são essenciais para aumentar as taxas de vacinação. É crucial continuar investindo em campanhas de conscientização, adaptando as estratégias às necessidades e contextos locais para superar os desafios e garantir a proteção da população contra doenças evitáveis.

DIA D: A EDUCAÇÃO DO PACIENTE E DO SEU ACOMPANHANTE A PARTIR DE MATERIAL ILUSTRATIVO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

Mariane Dresch, Graziela Lenz Viegas, Carla Walburga Da Silva Braga, Isis Marques Severo, Mari Angela Victoria Lourenci Alves

Palavras-Chave: Educação inclusiva. Materiais de ensino. Medidas de segurança.

Introdução: Ações de educação na área da saúde trazem resultados importantes e são aliados das equipes no desenvolvimento de pensamento crítico frente às principais demandas dos pacientes. Tecnologias educativas são mecanismos que beneficiam, principalmente, a população mais vulnerável, promovendo saúde e conscientização de forma acessível. Destas, o formato impresso tem amplo caráter didático, possibilitando a transmissão e claro entendimento das informações. A exposição de gravuras e desenhos propõem uma interação ativa entre os participantes, gerando resultados positivos e mais duradouros. Neste enredo e baseando-se em indicadores institucionais, viu-se a necessidade de ter um momento maior de contato junto aos pacientes e acompanhantes, a fim de executar uma ação de educação na prevenção de quedas, com materiais de fácil compreensão. Objetivo: Relatar uma prática institucional inovadora com material ilustrativo impresso como ferramenta educativa em um hospital do sul do País. Metodologia: Com o intuito de melhorar indicadores assistenciais, foi criado em março de 2024 o Dia D, onde enfermeiros fazem uso de material impresso para educar pacientes e seus cuidadores primários, periodicamente. Os responsáveis, agrupados em duplas ou trios, dirigem-se às unidades, visitando os leitos e incitando uma conversa informal com os presentes. Durante a abordagem são expostas figuras com o objetivo de explanar os principais aspectos envolvidos na prevenção de quedas no ambiente hospitalar. As visitas são autorizadas previamente pelas chefias de setor e são escolhidas conforme indicadores, dando-se prioridade às unidades com maior incidência de quedas. A primeira contemplada foi uma onde sua maioria é composta por idosos, sendo estes pacientes naturalmente considerados mais vulneráveis. Resultados: Notou-se melhora na comunicação e nos cuidados preventivos entre pacientes e acompanhantes, além de fortalecimento cultural de segurança dentro das equipes assistenciais, auxiliando na redução das taxas de quedas. Conclusões: O uso de materiais visuais mostra-se valioso, facilitando o entendimento sobre o tema abordado. A utilização de figuras auxilia na compreensão das informações, resultando em uma melhor fixação e engajamento dos envolvidos na ação proposta.

ORIENTAÇÕES PUERPERAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lília Barroso Cipriano De Oliveira, Ianka Holanda Matos De Freitas, Rebeca Barroso Cipriano De Oliveira, Antonio Augusto Ferreira Carioca

Palavras-Chave: Período pós-parto. Postpartum period. Puerperal infeccion.

Introdução: O puerpério inicia com o delivramento (saída da placenta). Trata-se de uma etapa desafiadora, independentemente do tipo de parto, pelas mudanças em diversos aspectos na vida das mulheres, seja na esfera conjugal, familiar, social e profissional, além dos cuidados com o recém-nascido (RN). Objetivo: informar sobre orientações e condutas recomendadas nesse período. Metodologia: realizou-se revisão da literatura, utilizando-se protocolos de Obstetrícia, compêndios e artigos recentemente publicados. Resultados: a Organização Mundial de Saúde recomenda pelo menos quatro consultas no puerpério: nas primeiras 24 horas, no terceiro dia, entre o sétimo e décimo quarto dia e na sexta semana após o parto. No puerpério imediato (até o décimo dia pós-parto), estimula-se o contato pele a pele da mãe com o RN, a amamentação na primeira hora de vida, orientando-se o posicionamento e a pega adequada; avalia-se o tônus uterino (presença do globo de segurança de Pinard), além da quantidade e características da loquiação; verifica-se o fator RH e do Coombs Indireto, pela possibilidade de ser necessário a administração de imunoglobulina anti-D, preferencialmente, até 72h pós-parto; examina-se os membros inferiores (risco de trombose venosa profunda pelo aumento dos fatores de coagulação), as mamas a ferida operatória ou o períneo; questiona-se sobre a evacuação, diurese, presença de blues puerperal (sintomas depressivos de leve intensidade que podem surgir até duas semanas pós-parto), verificando-se sinais vitais e sintomas infecciosos. No puerpério tardio (entre o décimo e o 42º dia), orienta-se sobre o retorno da menstruação, que ocorre aproximadamente no 45º pós-parto em não lactantes, com data incerta nas nutrizes; procura-se sintomas de depressão (persistência de sintomas depressivos após duas semanas do parto, que pode evoluir para psicose puerperal); também se investiga a presença de retenção urinária, esvaziamento vesical incompleto e dificuldades na relação sexual, recomendada apenas após duas semanas pós-parto; ferro e ácido fólico devem ser suplementados pelo menos três meses no pós-parto; orienta-se sobre contracepção nessa fase do puerpério. Conclusão: pelas mudanças, nuances e características peculiares do puerpério,suporte multidisciplinar pelas redes de apoio e profissionais de saúde qualificados são fundamentais e recomendados nessa etapa.

ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NO NORTE DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássio Luís Bittencourt Da Silva, Adrielly Cristine Furtado Ferreira, Ana Camilli Gomes Prado, Daylane Natália Pinheiro Oliveira, Samilly Odenise Gama Dos Santos, Vitor Barbosa Louzada, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Doença crônica. Saúde do adulto. Enfermagem primária.

Introdução: Hipertensão arterial, ou popularmente conhecida como pressão alta, refere-se quando a pressão que o sangue exerce sobre os vasos apresenta elevada sustentação. Tal ocorrência exige um trabalho exacerbado e intenso do músculo cardíaco, levando a danos no próprio órgão, assim como nos vasos sanguíneos, olhos, cérebro e rins. Durante a realização de ações de saúde itinerantes, acadêmicos da Universidade Federal do Amapá puderam ofertar a educação em saúde para os pacientes pré-hipertensos e hipertensos. Objetivo: Relatar a experiência da ação itinerante em saúde no município de Porto Grande no Amapá. Metodologia: Análise da percepção dos discentes sobre as orientações prestadas à comunidade acerca da Hipertensão Arterial durante ação de saúde em fevereiro de 2023 no município de Porto Grande, no Estado do Amapá. Infere-se a aferição de pressão arterial, diagnóstico da pré-hipertensão e hipertensão, bem como consulta de enfermagem e orientações acerca da patologia e suas implicações. Resultados: O atendimento especializado e integral prestado pelos discentes foi crucial para que as orientações fossem compreendidas em sua totalidade. Para os discentes, a adequação da linguagem de acordo com a realidade dos pacientes se mostrou um ponto chave para que os mesmos aderissem ao tratamento e mudanças no estilo de vida propostos, principalmente no que diz respeito a alimentação e prática de exercícios físicos satisfatórios, assim como a realização de atividades que visem redução do estresse e controle emocional, apontados como fatores de agravo à saúde. Conclusões: Educar é o ato mais puro e importante do cuidado, no qual os profissionais de enfermagem devem ser mestres e aprender como transmitir seus conhecimentos aos seus pacientes. A educação em saúde é a principal forma de prevenção de doenças e agravos ofertado pela Atenção Primária à Saúde, o investimento e aprimoramento continuado se mostram como estratégias de suma importância para valorização dos enfermeiros no Brasil.

O ESTIGMA DE PACIENTES FRENTE AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DE ÚTERO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássio Luís Bittencourt Da Silva, Adrielly Cristine Furtado Ferreira, Ana Camilli Gomes Prado, Nádia Cecília Barros Tostes, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Teste de papanicolaou. Enfermagem primária. Educação em saúde.

Introdução: O exame citopatológico do colo do útero, conhecido como Papanicolaou, é o método de rastreamento do câncer de colo uterino e outras anormalidades do órgão. O mesmo é realizado dos 25 aos 59 anos ou a partir do início da vida sexual e consiste na coleta de células do colo do útero e sua análise laboratorial. Todavia, a baixa adesão ao exame é um dos principais percalços para o diagnóstico e tratamento precoce do câncer, refletindo no diagnóstico tardio e ineficácia da terapêutica, resultando em casos irreversíveis, prognóstico desfavorável e possível óbito. Objetivo: Relatar a experiência e observações dos discentes de enfermagem perante as orientações e realização do exame citopatológico. Metodologia: Expor a percepção dos estagiários de enfermagem na disciplina Estágio Supervisionado I na Unidade Básica de Saúde do Perpétuo Socorro, na cidade de Macapá, no Amapá. Durante os meses de abril e maio de 2024, estes estiveram presentes na unidade e realizaram atividades referentes às orientações sobre preparação para o exame Papanicolaou, instruções de como a coleta é realizada, retirada de dúvidas e prazos para busca de resultados, assim como a coleta propriamente dita. Resultados: No período, atenderam-se aproximadamente 10 mulheres, sendo que, em sua grande maioria, apresentaram receio de realizar a coleta devido a experiências anteriores negativas, não conhecimento claro do procedimento e temor de um resultado desfavorável. Com a adequação de termos, orientações e demonstrações dos objetos utilizados, como a espátula de Ayre, escova cervical e espéculo ginecológico, os discentes observaram maior aceitação acerca do mesmo e redução da ansiedade pré coleta. Além disso, utilizaram-se da escuta terapêutica para compreender as necessidades das pacientes e ofertar um serviço de qualidade e com dignidade. Conclusões: Para contrapor tais estigmas, a educação em saúde, regrada por orientações claras e objetivas, somam como principal estratégia para dirimir a estigmatização e maior adesão das mulheres na realização do exame. Promover a saúde da mulher e informações seguras é um papel que deve ser difundido e abordado constantemente pela enfermagem, visto que o procedimento é majoritariamente feito pelos mesmos, a fim de se fortalecer o vínculo social e humano.

BRUXISMO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR - DTM: CORRELAÇÃO E MANEJO

Eliabe Soares De Godoi, Lucas Vieira Dos Santos, Paulo Victor Gomes Da Rocha, Amanda Mutielly Serafim Teixeira, Ana Kálita Da Silva, Júlia Rezende Cezarino, Lhoreny Silva Santos, Maria Eduarda Azevedo Oliveira, Stéfane Karolyne De Paiva Francisco Neto, Uander De Castro Oliveira

Palavras-Chave: Bruxoma. Articulação Temporomandibular. Oclusão.

Introdução: O Bruxismo - BO é um hábito parafuncional desencadeado involuntariamente no período do sono ou vigília o qual evidencia atividade mastigatória excessiva - AME pelos músculos da mandíbula traduzido em rangido e aperto dentário. De modo que, a Disfunção Temporomandibular - DTM se traduz em distúrbios que envolvem os músculos da mastigação, articulação temporomandibular - ATM e estruturas relacionadas. Entretanto, para ambas condições, a sua etiologia é multifatorial e correlaciona-se com fatores psicossociais, posturais, anormalidades sistêmicas, sobrecarga e interferência oclusal. Objetivo: A presente síntese buscou investigar a correlação dentre as duas patologias a fim de evidenciar o manejo mais assertivo para tratamento. Metodologia: O estudo consiste em revisão literária fundamentada na investigação de dados atribuídos dentre as plataformas: PubMed y MEDLINE, SciELO e LILACS, para qual utilizou-se termos-chave “Bruxismo” “ATM” e “DTM”; foram selecionados 9 desses trabalhos científicos tendo como critério de inclusão “publicados em linguagem inglesa” e de exclusão “publicados anteriormente aos últimos 10 anos”. Resultados: Devido a hiperatividade dos músculos da mastigação em pacientes bruxoma temos algumas das consequências como a perda das guias canina e protrusiva, surgimento de hipersensibilidade dentinária, recessões gengivais, impactação lingual, zumbidos nos ouvidos, rigidez, estalidos e dor na ATM; o que leva perante a DTM sugerir uma osteoartrite, deslocamento discal e dor miofascial. Quanto ao diagnóstico mais aceito para o BO existem o Polissonográfico e o exame clínico com ou sem autorrelato, já para a DTM há o protocolo Critérios de Diagnóstico de Pesquisa para Distúrbios Temporomandibulares - CDP/DTM e Escala Visual Analógica da Dor - EVA. De modo que, visando a paralisação dos efeitos do Bruxismo, há confecção da placa miorrelaxante de acrílico e, em casos agudos, aplicação da Toxina Botulínica no músculo masseter que diminui a AME e seus efeitos sobre as estruturas dentárias e ATM, inferindo de forma positiva na DTM. Conclusão: O conhecimento do Cirurgião-Dentista sobre a anatomia do Sistema Estomatognático e dos protocolos de diagnóstico do Bruxismo e DTM, o torna hábil para um diagnóstico preciso dessas patologias em virtude de um manejo eficiente que é multiprofissional envolvendo o Odontólogo, Fonoaudiólogo, fisioterapeuta, psicólogo dentre outras especialidades médicas.

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS A EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES

Lucas Vieira Dos Santos, Ana Kálita Da Silva, Paulo Victor Gomes Da Rocha, Eliabe Soares De Godoi, Lhoreny Silva Santos, Amanda Mutielly Serafim Teixeira, Júlia Rezende Cezarino, Maria Eduarda Azevedo Oliveira, Stéfane Karolyne De Paiva Francisco Neto, Uander De Castro Oliveira

Palavras-Chave: Intercorrência. Cirurgia. Siso.

Introdução: A remoção cirúrgica dos terceiros molares é um procedimento comum na odontologia. O planejamento cirúrgico detalhado, incluindo exame clínico, físico e radiográfico, é essencial quando a exodontia do terceiro molar é indicada. As complicações associadas à remoção desses dentes são relevantes e dependem de fatores como a posição do dente, idade do paciente, estado de saúde e experiência do cirurgião-dentista. Embora seja um procedimento rotineiro, complicações podem ocorrer, exigindo atenção cuidadosa durante o planejamento e a execução da cirurgia. Objetivo: O seguinte trabalho tem como objetivo relatar sobre os acidentes e complicações associados a exodontia dos terceiros molares, visando os cuidados necessários durante esse procedimento. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico utilizando as palavras-chaves “Exodontia de terceiros molares e complicações”. Com base nessa pesquisa, foram selecionados 10 artigos para a revisão de literatura. Resultados: A remoção dos terceiros molares, também conhecidos como dentes Sisos, é um procedimento comum na odontologia. No entanto, como em qualquer cirurgia, podem ocorrer acidentes e complicações. Acidentes são intercorrências que ocorrem durante o procedimento cirúrgico, geralmente no transoperatório, complicações referem-se a eventos que ocorrem após a cirurgia, no pós-operatório. Podem ser citados como exemplos de acidentes e complicações a hemorragia que é sangramento excessivo durante ou após a extração, parestesia que causa alteração temporária ou permanente da sensibilidade nos lábios, queixo, dentes e gengiva, devido à lesão do nervo alveolar inferior (NAI), cavidade seca (Alveolite) onde há inflamação dolorosa do alvéolo após a extração, infecção que pode ocorrer em espaços faciais ou na área cirúrgica, fratura radicular durante a extração e fratura da Tuberosidade Maxilar, entre outros. Vale ressaltar que a inexperiência do cirurgião dentista também é um fator contribuinte para aumentar a probabilidade de complexidade durante a cirurgia. Conclusão: Com base nas informações apresentadas, fica evidente que a extração de terceiros molares pode estar associada a uma variedade de acidentes e complicações. Portanto, é crucial que o cirurgião dentista esteja bem informado sobre as técnicas adequadas a serem empregadas e esteja ciente das possíveis intercorrências que podem surgir durante o procedimento.

AS PRINCIPAIS APLICAÇÕES DA TECNOLOGIA DIGITAL NA ODONTOLOGIA

Paulo Victor Gomes Da Rocha, Lucas Vieira Dos Santos, Eliabe Soares De Godoi, Ana Kálita Da Silva, Lhoreny Silva Santos, Amanda Mutielly Serafim Teixeira, Maria Eduarda Azevedo Oliveira, Júlia Rezende Cezarino, Stéfane Karolyne De Paiva Francisco Neto, Uander De Castro Oliveira

Palavras-Chave: Avanço. Tomografia. Scanner.

Introdução: A odontologia digital está transformando a área da saúde bucal com a adoção de imagens 3D através das tecnologias de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico - TCFC e Scanners CAD/CAM. Especialidades como ortodontia, prótese, implantodontia e cirurgia ortognática são as mais beneficiadas. Entretanto, ainda há desafios a serem superados como a precisão dimensional em restaurações e a interferência de fatores como saliva no uso de tecnologia intraoral. Objetivos: Este trabalho visa destacar a relevância crescente da tecnologia digital na odontologia contemporânea, enfatizando como essas inovações estão transformando práticas e procedimentos nessa área. Metodologia: Para a elaboração deste resumo realizou-se uma pesquisa aprofundada nas plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chaves "odontologia digital" "odontologia contemporânea"; selecionamos cinco artigos de revisão bibliográfica que forneceram base para a síntese apresentada. Resultados: A "saúde digital" está transformando a odontologia com a adoção de tecnologias que facilitam a criação de um "paciente virtual" e o uso de sistemas de computação gráfica e robótica. Isso melhora a precisão na transferência de informações para laboratórios de próteses, na odontologia restauradora e otimiza os tratamentos ortodônticos com coleta rápida de dados e compartilhamento digital. Tais avanços contribuem para diagnósticos e tratamentos mais precisos e previsíveis, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes no acesso à informação e na prática odontológica. Os avanços na ortodontia e cirurgia odontológica têm sido notáveis com a tecnologia 3D aprimorando diagnósticos e terapias, respectivamente, na manipulação de modelos digitais para correção de má oclusão, na cirurgia virtual com utilização de impressoras 3D para criar componentes personalizados. A tecnologia CAD/CAM permite a confecção rápida de restaurações cerâmicas, ao passo que a câmera intraoral fornece imagens detalhadas da boca. O escaneamento intraoral, mais confortável para o paciente, é crucial para um planejamento de tratamento preciso e eficaz. Conclusão: A digitalização está remodelando a sociedade, influenciando desde o consumo até o trabalho, ao facilitar o acesso à informação eliminando barreiras físicas. E apesar dos desafios inerentes que exigem avaliação criteriosa dos profissionais da área, na odontologia a transição para a digitalização das arcadas dentárias oferece novas possibilidades de armazenamento e impressão de dados.

ABORDAGENS CIRÚRGICAS PARA O TRATAMENTO DE PATOLOGIAS BUCAIS COMO CISTOS E TUMORES

Lhoreny Silva Santos, Eliabe Soares De Godoi, Lucas Vieira Dos Santos, Paulo Victor Gomes Da Rocha, Ana Kálita Da Silva, Amanda Mutielly Serafim Teixeira, Stéfane Karolyne De Paiva, Francisco Neto, Maria Eduarda Azevedo Oliveira, Júlia Rezende Cezarino, Uander De Castro Oliveira

Palavras-Chave: Cirurgia bucal. Neoplasia oral. Quisto.

Introdução: Os cistos e tumores se originam no tecido odontogênico, os quais são classificados pela Organização Mundial da Saúde - OMS. De modo que, os cistos têm em seu interior conteúdo líquido ou semi-sólido e, entretanto, os tumores são derivados do epitélio ectomesenquimal; evidentemente, ambos podem ser tratados de diferentes maneiras quanto ao manejo cirúrgico. Objetivo: Esse estudo propõe avaliar a literatura pós-moderna sobre o tratamento cirúrgico de cistos e tumores, assim como os melhores métodos de intervenção e, ainda, espera-se fornecer uma visão abrangente das cirurgias para essas patologias e orientar futuros protocolos de pesquisa e tratamento. Metodologia: Trata-se de uma revisão literária proveniente de pesquisas desenvolvidas nas bases de dados: PubMed y MEDLINE, Google Academy, LILACS e SciELO, as quais utilizou-se termos chaves: “Cirurgia de patologias”, “Cistos e tumores bucais”, “tratamento cirúrgico patológico”. Por fim, foram selecionados 10 artigos para a elaboração deste estudo, com critérios de exclusão aplicados para aqueles publicados anteriormente ao ano de 2020 e que não abordaram informações acerca do tema da abordagem cirúrgica de cistos e tumores. Resultados: A intervenção cirúrgica dessas patologias bucais, especificamente cistos e tumores, é fundamentada no diagnóstico preciso do tipo de lesão, seguido pela determinação do tratamento mais adequado. Cistos podem ser cirurgicamente removidos por meio de técnicas de enucleação, especialmente quando apresentam dimensões reduzidas, ou por marsupialização em casos de cistos mais extensos. Entretanto, para os tumores são empregadas técnicas distintas, como a ressecção completa da lesão em casos de tumores maiores ou agressivos, ou a ressecção segmentar, que envolve a remoção não apenas do tumor, mas também de parte da mandíbula ou maxila. A Ostectomia é uma abordagem utilizada quando a lesão afeta o osso, podendo demandar a remoção e reconstrução deste. Conclusão: Em todas as modalidades de abordagem, é crucial destacar que a escolha do manejo cirúrgico depende da natureza específica da lesão, sua localização, tamanho, extensão e características do paciente, ressaltando ainda a importância da realização por profissionais qualificados em um ambiente cirúrgico apropriado.

FRATURA MANDIBULAR ASSOCIADA À REMOÇÃO DE TERCEIRO MOLAR INFERIOR

Júlia Rezende Cezarino, Eliabe Soares De Godoi, Paulo Victor Gomes Da Rocha, Lucas Vieira Dos Santos, Amanda Mutielly Serafim Teixeira, Lhoreny Silva Santos, Maria Eduarda Azevedo Oliveira, Ana Kálita Da Silva, Stéfane Karolyne De Paiva Francisco Neto, Uander De Castro Oliveira

Palavras-Chave: Ruptura mandibular. Cirurgia bucal. Siso.

Introdução: A exodontia de terceiros molares inferiores é uma das cirurgias mais realizadas pelo cirurgião-dentista e um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns na clínica odontológica. Dentre os contratempos trans e pós-operatórios, a fratura de mandíbula é tida como uma complicação incomum de acontecer, embora caracterize-se como uma das questões mais graves que podem ocorrer. Objetivos: Analisar a literatura e assim evidenciar de quais formas o cirurgião-dentista pode prevenir essa complicação, qual a incidência e quais são as formas de tratamento existentes para que possa ser restabelecido a normalidade ao paciente. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo exploratória, constituído de artigos científicos. As buscas de dados foram realizadas nas seguintes bases de dados: PubMed e SciELO. Resultados: O ângulo da mandíbula é uma área de baixa resistência, devido à sua anatomia óssea específica e sua localização, sendo a região mais acometida. Os fatores de risco que podem levar a uma fratura mandibular são divididos em fatores intrínsecos: idade e sexo do paciente, cistos e tumores, osteoporose, impactação do dente, e fatores iatrogênicos: planejamento incorreto, o uso excessivo de forças, técnicas realizadas de maneira inadequada, uso de instrumentais de forma incorreta. No pós-operatório levam o nome de fratura tardia, onde a maioria ocorre devido à mastigação ou a traumas. O tratamento para tal intercorrência deve ser realizado o mais precoce possível e consiste na redução e fixação da fratura, tendo como objetivo recuperar as funções perdidas. Como prevenção é instituído que o cirurgião dentista realize um bom planejamento cirúrgico e anamnese adequada solicitando exames complementares. Conclusão: A fratura mandibular associada à exodontia de terceiros molares é uma complicação rara que pode ser evitada com planejamento cuidadoso e técnicas cirúrgicas precisas. Avaliações pré-operatórias detalhadas e a utilização de exames de imagem são essenciais para identificar riscos e prevenir fraturas. Em caso de ocorrência, um diagnóstico rápido e um tratamento adequado são cruciais para a recuperação do paciente.

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS

Maria Eduarda Azevedo Oliveira, Eliabe Soares De Godoi, Paulo Victor Gomes Da Rocha, Lucas Vieira Dos Santos, Ana Kálita Da Silva, Júlia Rezende Cezarino, Amanda Mutielly Serafim Teixeira, Lhoreny Silva Santos, Stéfane Karolyne De Paiva Francisco Neto, Uander De Castro Oliveira

Palavras-Chave: Mellitus - DM. Implantes osseointegráveis. Reabilitação oral.

Introdução: A odontologia presenciou um marco histórico com o advento dos implantes dentários osseointegráveis. De modo que, essa inovação revolucionou a reabilitação oral de pacientes portadores de perdas dentárias totais ou parciais, porporcionando função mastigatória, estética, conforto e fonética com consequente melhora na qualidade de vida. A Osseointegração é caracterizada como sendo a união entre um implante de titânio e o osso alveolar, visando uma formação óssea entre ambos. A Diabetes mellitus configura-se como um desafio significativo para a saúde bucal de indivíduos portadores dessa, pois é uma doença de natureza crônica, resultante de uma resposta inflamatória persistente relacionada a atividade osteoclástica prolongada e aumento de perda de inserção periodontal. Objetivo: O presente estudo tem finalidade revisional literário sobre a influência da Diabetes Mellitus no processo de osseointegração de implantes dentários, suas perspectivas clínicas e terapêuticas. Métodos: Consiste em revisão de literatura embasada em pesquisas bibliográficas publicadas entre 2022 a 2024 em língua portuguesa e inglesa, consultadas nas plataformas PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados 10 artigos que relataram implicações clínicas da coexistência de diabetes mellitus e a osseointegração para manejo e tratamento de ambas as condições, e excluídos aqueles artigos que não evidenciaram uma associação entre a osseointegração de implantes dentários e a diabetes mellitus, bem como aqueles que não abordavam o tema com clareza. Resultados: Observa-se que níveis cronicamente altos de glicemia plasmática levam ao aparecimento de complicações vasculares crônicas e que afeta diferentes estruturas teciduais, produzindo um efeito inflamatório que, in vitro, demonstrou ser um estímulo à reabsorção óssea. Diante disso conclui-se que a atuação conjunta do médico, implantodontista e protesista é fundamental para o sucesso do planejamento e da cirurgia. Considerações Finais: Conclui-se que a Diabetes Mellitus Tipo II descompensada interfere no processo cicatrização ósseo, remodelação do mesmo, mineralização e retardo no processo de cicatrização tecidual, aumentando o risco à infecções inflamatórias, comprometendo assim a sobrevida e estabilidade do implante. Apesar dos desafios, a literatura demonstra que as reabilitações orais com implantes osseointegrados em pacientes com Diabetes mellitus tipo II apresentam boas taxas de sucesso, configurando-se como uma alterantiva de tratamento segura, eficaz e viável.

CIRURGIA ORTOGNÁTICA PARA CORREÇÃO DAS DEFORMIDADES MAXILARES EM PACIENTES FISSURADOS: A IMPORTÂNCIA DA IDADE

Amanda Mutielly Serafim Teixeira, Eliabe Soares De Godoi, Paulo Victor Gomes Da Rocha, Lucas Vieira Dos Santos, Lhoreny Silva Santos, Maria Eduarda Azevedo Oliveira, Júlia Rezende Cezarino, Ana Kálita Da Silva, Stéfane Karolyne De Paiva Francisco Neto, Uander De Castro Oliveira

Palavras-Chave: Fissuras Labiopalatinas. Cirurgia Oral. Crescimento Ósseo.

Introdução: As fissuras lábio-palatais constituem as anomalias craniofaciais congênitas mais prevalentes, podendo resultar em várias anomalias dentoalveolares, esqueléticas e funcionais, afetando a estética facial e a função mastigatória. Elas resultam de um defeito na região frontonasal e maxilar superior, ocorrendo entre a quarta e a décima segunda semanas de gestação. Essas anomalias podem ser detectadas por meio de ultrassonografia transvaginal ao final do primeiro trimestre, sendo visíveis nos lábios a partir da 13ª semana e no palato a partir da 18ª semana. Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo elucidar a importância da cirurgia ortognática em pacientes portadores de fissuras labio-palatais, bem como determinar a idade ideal para a realização desse procedimento. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através de pesquisas nas bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, abrangendo artigos em inglês e português. Foram selecionados 10 artigos entre 2014 a 2024, relevantes para a elaboração da sintese. Resultados: A cirurgia ortognática é uma intervenção realizada para corrigir deformidades dentofaciais, incluindo aquelas presentes em pacientes com fissura labiopalatina (FLP). A idade para a realização da cirurgia corretiva das deformidades maxilares em pacientes fissurados geralmente ocorre na adolescência ou início da idade adulta, entre 14 e 16 anos nas mulheres e entre 16 e 18 anos nos homens, quando o esqueleto está plenamente desenvolvido e os dentes alinhados ortodonticamente. Esse período é ideal, pois permite uma intervenção eficaz após o término do crescimento facial, mas antes que as características faciais estejam completamente estabelecidas. O momento exato da cirurgia é determinado pela avaliação individual do paciente e pela extensão das deformidades maxilares. Essa abordagem visa garantir uma correção eficaz da oclusão, melhorar a estética facial, reparo nas deformidades esqueléticas, aprimoramento da função respiratória e da fala. Conclusão: A realização de cirurgias em pacientes com fissuras labiopalatina torna-se eficaz quando respeita-se o crescimento ósseo individual de cada paciente. Durante a infância e a adolescência, as estruturas faciais passam por um contínuo desenvolvimento. Compreender esse crescimento é essencial para planejar o momento adequado das intervenções cirúrgicas, otimizando resultados e minimizando complicações.

AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DO ENFERMEIRO COM IDOSOS HIPERTENSOS NAS UNIDADES DE SAÚDE

José Joaquim Graciliano Neto, Jandson De Oliveira Soares

Palavras-Chave: Saúde pública. Condutas saudáveis. Cuidado de enfermagem.

Introdução: O envelhecimento populacional vem crescendo no mundo todo, principalmente no Brasil e de forma rápida. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no censo de 2022 a população idosa com mais de 60 anos chegou a 32 milhões, um aumento de 56% em relação a 2010. A hipertensão arterial é uma doença crônica e de problema de saúde mundial, com os seus fatores de risco sendo a obesidade, consumo exagero de sal, bebidas alcoólicas, tabagismo, histórico familiar entre outros. A unidade básica de saúde tem uma equipe multiprofissional que oferece um serviço para os usuários adscritos no território, com cuidados primários de forma domiciliar ou física. Objetivo: Demonstrar as práticas educacionais do enfermeiro com idosos hipertensos nas unidades de saúde. Metodologia: É um trabalho descritivo bibliográfico de forma qualitativa que foram utilizados 8 artigos em português, através do periódico: Scientific Eletronic Library Online dos últimos 6 anos. Resultados: O enfermeiro ele faz o acolhimento, anamnese, exame físico entre outras atribuições. Para os idosos hipertensos a adesão de tratamento não farmacológico é extremamente importante, pois é através dessa prevenção que irá tentar diminuir as complicações e manter um bom controle dessa doença. As práticas educacionais podem ser realizadas através de palestras sobre a doença para um bom entendimento com os pacientes de forma individual ou coletiva; explicação sobre os benefícios de chás, ervas e temperos; adesão ao exercício físico; o enfermeiro pode orientar sobre os alimentos adequados e para mais detalhes encaminhar para um nutricionista; orientar sobre a importância de ter um bom sono e menos estresse na vida diária, entre outras formas de estímulo de autocuidado. Conclusão: O enfermeiro ele tem autonomia para fazer um plano de cuidado, entretanto é um desafio para os idosos aderirem e colocarem em prática esses cuidados, que pode ser por conta de preguiça, não ter ajuda adequada em casa entre outros fatores que possam prejudicar todo o andamento do autocuidado. É importante incentivar a prevenção em saúde, por partes dos profissionais e familiares para gerar motivação aos idosos, que só com a utilização dos medicamentos não vão conseguir controlar.

A FORMAÇÃO CONTINUADA EM DOCÊNCIA PARA RECÉM FORMADOS NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Luciana Moreira Machado, Jéssica Miranda

Palavras-Chave: Formação Continuada. Docente. Pós Graduação em Saúde. Didática.

A docência é uma profissão com um enfrentamento diário que exige um esforço grande por parte de quem busca trabalhar nesta área, pois busca sempre vivenciar e transmitir o conhecimento da melhor forma. A caminhada profissional de uma pessoa em uma área se dá por meio de experiência profissional e formação acadêmica, seja ela em ensino técnico ou superior, a entrada no mercado de trabalho tem uma grande influência ainda dentro do ambiente acadêmico, pois lá são vividas experiências que levam o futuro profissional a escolher em qual ambiente se identifica para ao se formar tenha uma noção de qual caminho seguir. Os recém-formados no ensino superior ficam de certa forma perdidos sobre qual caminho seguir, a docência do ensino superior é uma profissão que abrange outras áreas, pois através dela, outras profissões são formadas pelos próprios profissionais da área. O objetivo deste trabalho foi mostrar a formação continuada em docência, seus desafios e perspectivas para os recém-formados no ensino superior. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. A aprendizagem docente se dá através de como o professor se enxerga e que o conceito de desenvolvimento profissional docente deve ser compreendido como um processo coletivo ou individual que se atualiza a cada experiência nova no campo de atuação do trabalho docente. Por ser uma área pouco explorada por pesquisadores, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas dentro das universidades acerca dos professores universitários, o desenvolvimento profissional e o esclarecimento sobre como funciona a formação continuada para os recém-formados no ensino superior.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAPACITAÇÃO EM PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ

Sara Wanne Alves Silva, Ana Flávia Santos Da Silva, Thalis Jadeson Rodrigues Souza, Marilia Graziela Barbosa Gonçalves

Palavras-Chave: Equipe de Saúde Bucal. Equipe de Saúde Família. Indicadores.

Introdução: Durante o 1º Quadrimestre de 2023 foi observado que os índices do pré-natal odontológico do município de Macapá estavam abaixo do esperado, foi identificado que os profissionais estavam com dificuldade no lançamento dos dados no sistema PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão). A gestão organizou uma estratégia de capacitação dos profissionais com o tema SEMANA DO PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO. Para promover a capacitação dos profissionais das Equipes de saúde da família e das equipes de Saúde bucal. Objetivos: Capacitar os profissionais para entender funcionamento do indicador de desempenho pré-natal odontológico, aumentar o indicador do Pré-Natal Odontológico do município de Macapá e sensibilizar os profissionais sobre a importância do Pré-Natal Odontológico. Metodologia: A coordenação de Saúde Bucal organizou a capacitação dos profissionais das equipes de saúde da família e equipes de saúde bucal. A SEMANA DO PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO ocorreu do dia 30 de maio ao dia 19 de junho de 2023. Foram selecionadas 2 UBS por dia, a capacitação ocorreu somente pelo horário da manhã das 09:00 às 12:00 hs. No primeiro momento foi exposto a Importância do Pré-Natal, no segundo momento a importância da equipe de saúde da família no indicador do Pré-Natal odontológico e no terceiro momento explicou se como realizar o lançamento dos dados dos atendimentos das gestantes no sistema PEC. Resultados: A SEMANA DO PRÉ NATAL ODONTOLOGICO foi desenvolvida com intuito de sensibilizar os profissionais da importância do Pré-Natal Odontológico e para melhoria do desempenho do indicador de pré-natal odontológico do município de Macapá. Desta forma a experiência descrita trouxe resultados positivos para o município de Macapá. No 1º quadrimestre de 2023 o indicador estava em 24%, no 2º quadrimestre de 2023 em 31% após a capacitação o 3º quadrimestre o indicador foi para 41% de cobertura de pré-natal-natal odontológico no município de Macapá. Conclusão: Analisando os resultados obtidos após a capacitação sobre a importância do Pré-Natal odontológico, esse projeto pode servir de modelo para os outros municípios, com intuito de levar conscientização as equipes de saúde da família sobre a importância da Saúde bucal da gestante e para melhoria do indicador de desempenho.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DIA D MAIS SAÚDE BUCAL NA ESCOLA MUNICIPAL TIA MADALENA DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ

Marilia Graziela Barbosa Gonçalves, Ana Flávia Santos Da Silva, Thalis Jadeson Rodrigues Souza, Sara Wanne Alves Silva

Palavras-Chave: ação. alimentação saudável. palestra educativa.

INTRODUÇÃO: A importância do dia D nas escolas municipais em Macapá, ensina as crianças no fundamental I a como cuidar da saúde bucal em casa e por consequência trazer mais saúde nas escolas. Repassar os conhecimentos sobre saúde torna o ser humano mais digno. OBJETIVO: descrever como a coordenação de saúde bucal em conjunto com a faculdade anhanguera Macapá realizou ação de saúde bucal no dia D. METODOLOGIA: A coordenação de saúde bucal de Macapá em parceria com a Faculdade Anhanguera Macapá realizou uma ação sobre a importância do dia D mais saúde bucal na escola municipal de educação infantil tia Madalena. A ação foi realizada no dia 8 de maio de 2024, em dois turnos, sendo das 08h as 12h e das 14h as 18h. Foi dívida em quatro momentos, em primeiro momento foi realizada palestras educativas em saúde bucal, enfatizando alimentação saudável, processo de desenvolvimento da cárie e orientação de técnicas de escovação, em segundo momento, foi realizada a avaliação de saúde bucal e levantamento epidemiológico, durante a avaliação foi verificado as crianças que necessitavam de tratamento restaurador a traumático (ART), em terceiro momento, aplicação tópica de flúor e por fim no quarto momento foi feita a entrega de kits de higiene oral. RESULTADO: A experiência descrita mostra a importância da educação na vida das crianças. O dia D mais saúde bucal nas escolas é uma ação do programa de saúde na escola (PSE), seu objetivo é sensibilizar as pessoas sobre a relevância da saúde bucal e promover melhoria na vida das pessoas, foram beneficiadas 363 crianças. CONCLUSÃO: A ação foi de grande importância para a vida acadêmica e profissional dos alunos, qual eles perceberam a importância de levar prevenção e orientação de saúde bucal para as escolas.

DESMISTIFICANDO DÚVIDAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaynara Da Silva Nascimento, Alana Elis Dos Santos Carvalho, Maria Fernanda Ventura Granja De Moraes, Ana Beatriz Da Silva Santos, Amanda Alves Marcelino Da Silva, Taisy Cintia Ferro Cavalcante, Thays Kallyne Marinho De Souza

Palavras-Chave: Nutrição da gestante. Lactente. Aleitamento Materno Exclusivo.

Introdução: A promoção do aleitamento materno é essencial devido aos seus benefícios fisiológicos, imunológicos, socioeconômicos, afetivos e nutricionais. O leite materno é reconhecido amplamente como a melhor estratégia para proporcionar afeto, estabelecer vínculo, oferecer nutrição e proteção ao bebê, desempenhando um papel crucial na redução da morbimortalidade infantil. Objetivo: Promover e conscientizar sobre a importância da amamentação, seus benefícios e a relevância para a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Metodologia: A ação presencial ocorreu no mês de agosto de 2023, promovida pelo projeto de extensão Nutrindo Bem - práticas alimentares da gestação à infância e a Liga Acadêmica de Ciências dos Alimentos, em um Centro de Parto Normal - Petrolina-PE. A atividade foi ministrada por alunos extensionistas vinculados ao curso de nutrição, sob supervisão da docente orientadora e dividida em 3 etapas: planejamento, divulgação e execução. Inicialmente, os alunos definiram o conteúdo e prepararam folders e slides para apresentação, em seguida realizaram a divulgação da ação nas redes sociais dos dois projetos. Foram abordados os temas: composição do leite e alimentação da mãe; importância do aleitamento materno e seus benefícios para a saúde materna; quais são os “profissionais de apoio” nesse momento; pega correta e cuidados necessários com a mama; por que amamentar a criança até 6 meses; organização e armazenamento do leite materno; mitos e verdade sobre a amamentação. Na etapa de execução, houve a apresentação da liga e do projeto, seguido das abordagens de cada tópico pelos discentes e uma dinâmica acerca dos mitos sobre a amamentação, encerrando com o coffeebreak para todos os presentes. Resultados: Participaram cerca de 25 gestantes, nutrizes, pais e acompanhantes, que interagiram tirando suas dúvidas. A ação possibilitou que os discentes ampliassem seus conhecimentos e colocassem em prática os conteúdos abordados em sala de aula. Já as gestantes e nutrizes relataram estar mais seguras para iniciar e manter a amamentação. Conclusão: A ação foi importante para o público envolvido, permitindo um contato mais próximo e a oportunidade de compartilhar os temas discutidos. Isso proporcionou uma experiência enriquecedora e levou conteúdo científico de forma prática aos participantes presentes na casa de parto.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM LOCALIDADES DE DIFÍCIL ACESSO

Vitor Barbosa Louzada, Inana Fauro De Araújo, Adson Façanha Brito, Gabriel Góes Dos Santos, Ana Camilli Gomes Prado, Cássio Luís Bittencourt Da Silva, Ana Luiza De Almeida Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Educação em saúde. Negligência. Comunidades.

Objetivo: Destacar a importância da extensão universitária e da educação em saúde em alcançar comunidades distantes. A extensão universitária envolve atividades que levam o conhecimento acadêmico além dos muros da universidade, beneficiando a sociedade em geral. A educação em saúde, em particular, é crucial para melhorar a qualidade de vida e promover práticas saudáveis em locais que, de outra forma, teriam acesso limitado a essas informações. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura de cunho qualitativo. Foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores “extensas universitária” e “importância” com os seguintes filtros: Português; Texto completo; e Últimos 5 anos.Resultados: Foram incluídos 5 artigos neste estudo. A extensão universitária tem um impacto significativo na melhoria das condições de saúde em comunidades remotas. Projetos de extensão em saúde têm proporcionado atendimento médico básico, campanhas de vacinação, programas de educação sobre higiene e saneamento, e treinamentos sobre primeiros socorros e prevenção de doenças. Essas iniciativas têm contribuído para a redução da incidência de doenças infecciosas e crônicas, além de aumentar o conhecimento da população sobre práticas de saúde. Nas entrevistas, os moradores relataram uma melhoria geral no bem-estar e na confiança em lidar com questões de saúde. Os coordenadores dos projetos destacaram o crescimento profissional dos estudantes envolvidos, que ganham experiência prática e desenvolvem um senso de responsabilidade social. A colaboração entre universidades e comunidades resultou em soluções adaptadas às necessidades locais, promovendo uma relação de benefício mútuo. Considerações Finais: A extensão universitária em saúde é essencial para reduzir desigualdades sociais e regionais, levando conhecimento e serviços de saúde a populações que enfrentam barreiras geográficas e econômicas. Estas iniciativas não só melhoram as condições de vida das comunidades, mas também enriquecem a formação dos estudantes, que se tornam profissionais mais conscientes e comprometidos com a sociedade. Para maximizar os benefícios, é fundamental que haja um apoio contínuo do governo e das instituições de ensino superior, além de um planejamento estratégico que envolva as comunidades desde o início. Assim, a extensão universitária pode cumprir seu papel transformador, promovendo uma sociedade mais justa e saudável.

A VIVÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR REGISTRADA EM PORTFÓLIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janicleide Nascimento De Souza, Cesar Filipe Da Silva Oliveira, Eliane Nóbrega Albuquerque, Cybelle Cavalcanti Accioly

Palavras-Chave: Educação em saúde. Psicologia hospitalar. Avaliação do ensino.

Introdução: O portfólio tem sido usado como ferramenta de avaliação no contexto escolar, universitário e de pós-graduações. Ele tem se mostrado como uma estratégia muito útil principalmente no contexto da educação em saúde para registrar as experiências vivenciadas por estudantes. O portfólio é um conjunto de tarefas realizadas pelo discente que podem incluir atividades teóricas como artigos, seminários, resenhas, trabalhos em grupo e atividades práticas como relatos de diário de bordo ou de campo contendo suas reflexões, dúvidas e inquietações. Esse instrumento se diferencia das estratégias de avalição tradicionais, pois permite acompanhar o progresso do estudante. Objetivo: Relatar a experiência do uso de portfólio na perspectiva de estudante de pós-graduação em psicologia hospitalar de uma faculdade de Pernambuco. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência construído a partir das reflexões durante a elaboração de portfólio como instrumento avaliativo e formativo de um curso de pós-graduação em psicologia hospitalar. Resultados: Ao longo de uma pós-graduação em psicologia hospitalar é solicitado a construção de um portfólio para registro das atividades do discente. São documentados seminários, relatórios, resenhas críticas, estudos de caso, diários de bordo e diários de campo. Anotam-se também as vivências de aulas teóricas e práticas de campo, apresentando as experiências clínicas, ponderações sobre os casos, dúvidas, receios, afetações. A documentação em portfólio permite que o discente acompanhe seu progresso, identificando e refletindo sobre aspectos que podem melhorar. Além das articulações teóricas mais técnicas, é possível articular de forma criativa com outros elementos como poesias, contos, músicas, imagens. Apesar de ter critérios de avaliação previamente definidos pelos docentes, a estruturação do portfólio é muito singular, pois cada um constrói o que lhe faz sentido, através de um processo de autoavaliação e autodescoberta. Conclusão: Evidencia-se que o portfólio é um instrumento que amplia o olhar enquanto discente para o próprio percurso de aprendizagem, potencializando autorreflexão. Isso leva a integração entre teoria e prática e a uma postura profissional mais ética e comprometida com a educação permanente. Esse recurso pode contribuir com a formação de psicólogos hospitalares mais capacitados e com atuação mais crítica e reflexiva.

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SOBRE A DENGUE COM CRIANÇAS

Vitor Barbosa Louzada, Adson Façanha Brito, Inana Fauro De Araújo

Palavras-Chave: Arbovirose. Educação em saúde. Crianças.

Objetivo: Analisar a eficácia das metodologias ativas de ensino na educação sobre a dengue com crianças. As metodologias ativas envolvem técnicas de ensino que colocam os alunos no centro do processo de aprendizagem, estimulando a participação, a colaboração e o pensamento crítico. No contexto da dengue, essas metodologias são aplicadas para aumentar a conscientização, promover comportamentos preventivos e capacitar as crianças a atuarem como agentes de mudança em suas comunidades. Metodologia:Trata-se de uma revisão de literatura de perfil qualitativo, foi realizada uma busca dos descritores “Crianças” ae “Metodologias ativas de ensino” na Biblioteca Virtual em Saúde com os seguintes filtros: Português; Texto completo; e Últimos 5 anos. Resultados: Foram agregados 8 artigos neste estudo. Os resultados dos artigos selecionados indicam que as metodologias ativas de ensino são altamente eficazes na educação sobre a dengue com crianças. Estudos mostram que essas abordagens aumentam significativamente o conhecimento das crianças sobre a doença, seus sintomas, formas de transmissão e medidas preventivas. Programas que utilizaram jogos educativos e teatros relataram um aumento no engajamento e na retenção das informações. As crianças participaram ativamente das atividades e mostraram-se mais dispostas a compartilhar o que aprenderam com suas famílias e comunidades. Relatórios qualitativos revelam que as crianças desenvolveram habilidades críticas, como a identificação de focos do mosquito Aedes aegypti em suas casas e comunidades. Elas também participaram de ações coletivas de limpeza e conscientização, demonstrando um entendimento prático das medidas preventivas contra a dengue. Os professores relataram uma maior motivação e interesse dos alunos nas atividades educativas. Considerações Finais: As metodologias ativas de ensino são eficazes na educação sobre a dengue com crianças, promovendo um aprendizado mais profundo e engajador. Essas metodologias não apenas aumentam o conhecimento teórico sobre a dengue, mas também incentivam comportamentos práticos de prevenção e envolvimento comunitário. Implementar essas abordagens em programas educacionais pode contribuir significativamente para o controle da dengue, formando crianças conscientes e ativas na promoção da saúde pública. Portanto, é recomendável que escolas e programas de saúde pública adotem essas metodologias para maximizar o impacto educacional e preventivo entre os jovens.

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2020 E 2022

Marcela Gonçalves De Brito, Roberta Barbosa De Araújo Pachêco, Juliana Miranda Da Silva, Bruna Fernanda Tavares

Palavras-Chave: Vulnerabilidade em saúde. Feminino. Masculino.

INTRODUÇÃO: A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença crônica causada pela bactéria Mycobacterium leprae. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a doença continua sendo um desafio de saúde pública em várias regiões do país, principalmente no nordeste. Portanto, é importante considerar medidas preventivas e de intervenção para abordar esse problema e promover a saúde na sociedade. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de uma Pesquisa transversal, de abordagem quantitativa, com os dados de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. A coleta de dados foi realizada através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) na subseção de Sistema de informação de Agravos de Notificação (SINAN). RESULTADOS: Segundo os dados obtidos, constatou-se que o total de casos de hanseníase nos últimos três anos foi de 71.890. Entre esses dados 58% equivalem ao sexo masculino e 41% ao sexo feminino. Além disso, foi observado que a taxa de casos de hanseníase é 206% maior entre a população de raça preta e parda quando comparado a raça branca e amarela. Nota-se também que a região nordeste detém a maioria dos casos (44%) seguido das regiões centro-oeste (21%), norte (18%), sudeste (15%) e sul (3,0%). CONCLUSÃO: O estudo revelou que a hanseníase afeta cada vez mais homens, especialmente da raça preta e parda, fato que pode ter influência na vulnerabilidade em saúde ocasionada pelo acesso limitado à saúde e condições de vida desfavoráveis. Diante disso, é crucial implementar estratégias de prevenção e intervenção direcionadas, com ênfase nos grupos e nas regiões mais afetadas. Ações educativas sobre determinantes sociais e parcerias com organizações comunitárias, são essenciais para promover a atenção à saúde e a redução desse paradigma.

DESVENDANDO A RELAÇÃO ENTRE POLUIÇÃO E CÂNCER DE PULMÃO

Júlia Lopes Bernardes, Rebeca Da Silveira Ferreira, Diogo Casagrande Nunes De Souza, Marina Ribeiro Castro, Gustavo Moreira, Gustavo Nunes Ramos

Palavras-Chave: Qualidade do ar. Contaminantes atmosféricos. Neoplasia pulmonar.

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão representa o terceiro tipo de câncer mais comum entre homens e o quarto entre mulheres, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) no Brasil em 2023. Apesar do tabagismo corresponder a aproximadamente 90% das causas elucidadas desse câncer, há um deficit informacional acerca da influência que poluentes do ar exercem sobre a incidência dessa patologia. Dentre as formas de poluição que apresentam um potencial carcinogênico, destaca-se o radônio, o material particulado =2,5 µm (PM2,5) e os produtos da combustão de combustíveis. OBJETIVOS: Analisar a relação entre poluição do ar e câncer de pulmão. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir da base de dados PubMed utilizando-se dos descritores “air pollution”, “lung cancer” e “prevention” associados ao operador booleano “AND” e aos filtros “free full text” e “in the last 1 year”. Foram encontrados 32 artigos. RESULTADOS: A má qualidade do ar pode ser prejudicial ao bem estar humano, notando uma variedade de distúrbios respiratórios associados às toxinas presentes na atmosfera. Uma das substâncias responsáveis são partículas finas, como o PM2,5, que acumula nas vias aéreas inferiores. Esses irritantes podem causar modificações epigenéticas na regulação genética, levando a alterações responsáveis por alterações benignas e malignas. O câncer de pulmão de pequenas células está associado à exposição prolongada a substâncias perigosas, como fibras de amianto e gás radônio, enquanto a exposição prolongada a poluentes como PM2,5 e NO2 tem uma correlação direta com incidência de câncer de pulmão de células não pequenas. A incidência do câncer de pulmão poderia ser evitada em 60,5% dos casos, caso a exposição ao radônio se fizesse ausente. CONCLUSÃO: Evidencia-se a direta relação entre o ar respirado diariamente com o seu potencial efeito cancerígeno em células pulmonares. o rastreamento dessa neoplasia em populações mais sucetíveis é de extrema importância, visto que o diagnostico precoce é uma das formas de reduzir a mortalidade. Ademais, sabe-se que os fatores de risco atuam de forma sinérgica, quanto maior a exposição à agentes cancerígenos, maiores são as chances de desenvolver a doença.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE CHAGAS: IMPACTO NA PROGRESSÃO DA PATOLOGIA

Alícia Eliege Da Silva

Palavras-Chave: Doença de Chagas. Diagnóstico. Pacientes chagásicos.

A doença de Chagas, uma enfermidade negligenciada, é ocasionada pelo parasita Trypanosoma cruzi. Apesar de muitos pacientes chagásicos crônicos permanecerem assintomáticos, cerca de 30% dos infectados desenvolvem a forma cardíaca da doença. O diagnóstico precoce é crucial para iniciar o tratamento e prevenir complicações. Geralmente, o diagnóstico é realizado por meio do teste de tripomastigotas do Trypanosoma cruzi no sangue periférico. Esta pesquisa tem como objetivo revisar a literatura existente sobre a eficácia do diagnóstico precoce da doença de Chagas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Pubmed e BVS. Os descritores utilizados para as buscas foram “chagas disease” e “diagnosis”, os quais foram combinados utilizando o operador booleano “AND” (diagnosis AND chagas disease). A leitura dos títulos, resumos e dos artigos na íntegra foi conduzida, resultando em uma amostra final composta por 7 artigos. O diagnóstico da doença de Chagas na fase aguda envolve a detecção da forma circulante do T. cruzi, enquanto na fase crônica, a identificação é feita através dos anticorpos IgG anti-T. Embora as taxas de cura na fase aguda sejam de 100%, elas diminuem significativamente na fase crônica. A redução da carga parasitária emerge como a estratégia mais eficaz para retardar a progressão da doença. Atualmente, os medicamentos benzonidazol e nifurtimox são indicados para esse fim. O diagnóstico precoce da condição dá ao paciente a oportunidade de receber a terapia correta. Isso serve não apenas para retardar o progresso da condição, mas também para reduzir os riscos associados de acometimento do músculo cardíaco e do trato digestivo. Em resumo, um diagnóstico precoce e tratamento da doença permite aos médicos a chance de intervir antes e de forma proativa, afetando assim os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

PREVALÊNCIA DE LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES RESIDENTES EM UM MUNICIPIO DA BAIXADA FLUMINENSE/RJ

Lohrane Menezes Da Silva, Maria Luiza Marcondes Carvalho, Priscilla Cristina Lopes Ferreira, Glauco Macedo De Lucena, Juliana Rosa Vicini, Gabrielle Mendonça Conde, Luma Chan Mourão, Larissa Pinheiro Do Nascimento, Eduarda Reis Da Rocha Villalba Alvim, Solange Da Silva Malfacini

Palavras-Chave: Neoplasia. Cérvix uterino. Prevenção.

Introdução: O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente em mulheres no Brasil; a estimativa para o ano de 2022 foi de 16.710 casos novos. É o quinto mais frequente na região sudeste, com incidência de 12,93 a cada 100 mil habitantes. A mortalidade aumenta conforme a idade sendo rara em menores de 30 anos. Constitui uma questão de saúde pública, por apresentar um papel importante na morbimortalidade das mulheres, principalmente em países em desenvolvimento. Objetivos: Conhecer a prevalência de lesões precursoras do câncer do colo do útero mulheres residentes num município da Baixada Fluminense/RJ atendidas em unidade de saúde do SUS no período de 2020 a 2022, e identificar a faixa etária de maior prevalência destas lesões. Materiais e métodos: Estudo observacional, retrospectivo, descritivo, utilizando dados secundários disponíveis SISCAN, referentes aos exames citopatológicos do colo do útero realizados na população alvo. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 75100223.1.0000.8044), os dados do SISCAN foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde local, planilhados em Excel com realização de análise exploratória. Resultados: Amostra composta por 20.059 registros de exames dos quais 1.119 foram alterados para algum tipo de lesão precursora do câncer do colo do útero, sendo a maior proporção de exames alterados em 2020 (20,93%). A alteração mais frequente foi células escamosas atípicas de significado indeterminado possivelmente não neoplásicas (ASC-US), com 757 casos (67,64%), seguido de lesão de baixo grau (L-SIL) com 161 casos (14,38%). Estas lesões foram mais prvalentes na faixa de 25 a 34 anos, enquanto lesões sugestivas de malignidade foram mais frequentes a partir de 35 anos. Conclusão: o tipo de lesão e a distribuição por faixa etária corroboram a informação da literatura. Chama a atenção a maior proporção de exames alterados durante o período de isolamento social pela pandemia de COVID-19 sugerindo a hipótese de redução no rastreamento em 2020 e aumento da proporção de exames para seguimento de alterações pre-existentes.

CONSUMO DE ÁLCOOL E CIGARRO ELETRÔNICO EM ALUNOS DE UM CURSO DE MEDICINA DA BAIXADA FLUMINENESE

Daniel Antunes Pereira, Phamela Freitas, Solange Da Silva Malfacini, Maria De Fátima Gonçalves Enes, Mariana Reis De Souza Freitas, Luiza Eyer Leme, Isadora Pacheco, Angélica Sabino Pereira Rodrigues, Isaias Leite De Almeida Esteves, Sofia Vieira Neves

Palavras-Chave: Consumo de álcool em Universidades. Cigarro eletrônico. Estudantes.

Introdução: O uso de álcool e tabaco é uma preocupação para a saúde pública e está associado a fatores de risco para incapacidade e mortalidade evitável. Aproximadamente 38% dos adultos em todo o mundo, consomem em média 17,2 litros de álcool puro por ano, segundo a OMS. Na Holanda, 24% dos estudantes bebem de forma perigosa, em comparação com 10% na população adulta em geral. Além do álcool, no geral, a estimativa do número de adultos que utilizam cigarros eletrônicos em nível mundial aumentou de 58,1 milhões em 2018 para 82 milhões em 2022. Uma crescente de 42%. Objetivos: Conhecer a prevalência do consumo de álcool e cigarro eletrônico por alunos de um curso de medicina da baixada fluminense. Metodologia: Estudo observacional transversal para análise da prevalência que está em desenvolvimento (CAAE-75073023.7.0000.8044), sendo extraídos dados do questionário aplicado ao grupo. Foram incluídos alunos do curso de medicina de uma Universidade da baixada Fluminense de qualquer período do curso no tempo em que o questionário estiver coletando respostas. Realizada a análise exploratória dos dados. Resultados parciais: Amostra composta por 128 participantes, 36%(46) masculinos e 64%(82) femininos. A prevalência de consumo de álcool foi de 87,5%, e seu consumo associado ao cigarro eletrônico foi 25,0%. Observou-se maior prevalência na faixa etária menor que 25 anos para consumo de álcool isoladamente (24,2%), e associado ao cigarro eletrônico (17,2%). Considerando a amostra estudada, a probabilidade condicional de um estudante fumar cigarro eletrônico tendo em vista que ele já faz uso de álcool, calculada a partir do Diagrama de Venn, foi de aproximadamente 29%, sugerindo a associação entre o uso de álcool e de cigarro eletrônico. Conclusão: Trata-se de resultados parciais de pesquisa em andamento, logo, foram observadas uma prevalência consideravelmente alta do consumo de álcool e uma hipótese de associação entre o consumo de álcool e o de cigarro eletrônico, o qual ainda deve ser avaliada em pesquisas posteriores e maiores análises estatísticas dos dados.

A PREVALÊNCIA DO CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL EM ALUNOS DE UM CURSO DE MEDICINA DA BAIXADA FLUMINENESE

Daniel Antunes Pereira, Marcos Douglas Chaves Dias, Bárbara De Sousa Carvalho, Shara Aline Bueno Dantas, João Camilo Ferreira De Oliveira, Nayara De Moraes Oliveira, Haylander Novaes De Santa Rita, Pedro Henrique Breves De Souza, Fernanda Alvarez De Oliveira, Camila Ferraz Machado

Palavras-Chave: Consumo de álcool em Universidades. AUDIT. Estudantes.

Introdução: O uso de álcool na vida universitária é uma preocupação para a saúde pública e está associado a fatores de risco para incapacidade e mortalidade evitável. Em estudo transversal realizado entre adolescentes na região Centro-Oeste/Brasil encontrou uma prevalência de experimentação de álcool de 57,17% e para o tabaco 22,38% quando considerados apenas os estudantes de 13 a 15 anos. Aproximadamente 38% dos adultos em todo o mundo, consomem em média 17,2 litros de álcool puro por ano, segundo a OMS. Objetivos: Conhecer a prevalência do consumo abusivo álcool por alunos de um curso de medicina da baixada fluminense. Metodologia: Estudo observacional transversal para análise da prevalência que está em desenvolvimento (CAAE-75073023.7.0000.8044), sendo extraídos dados do questionário AUDIT aplicado aos alunos de medicina. Foram incluídos alunos do curso de medicina de uma Universidade da baixada Fluminense de qualquer período do curso no tempo em que o questionário estiver coletando respostas. Realizada a análise exploratória dos dados. Resultados parciais: Na amostra, um n=128, destes, 36%(46) do sexo masculino e 64%(82) do sexo feminino, foi observada uma prevalência maior na faixa etária menor que 25 anos para consumo de álcool (24,2%). Além disso, através da análise de pontos do questionário AUDIT, foi possível verificar 78,1% em baixo risco de consumo, 18,8% em risco moderado, 2,3% em risco nocivo e por fim, 0,8% dos estudantes apresentou provável dependência etílica. Foi questionado aos estudantes também a situação habitacional e 42,1% dos estudantes que alegaram consumir bebida alcoólica moram com os pais e apenas 12,5% moram sozinhos ou com estudantes. Conclusão: Trata-se de resultados parciais de pesquisa em andamento, logo, foram observadas uma prevalência consideravelmente alta do consumo de risco moderado à alto de álcool e uma hipótese de associação entre o consumo de álcool e a situação habitacional ainda deve ser avaliada em pesquisas posteriores e maiores análises estatísticas dos dados.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR ECLÂMPSIA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (2011-2021)

Tamires Mélo De Lima

Palavras-Chave: Saúde materno-infantil. Mortalidade materna. Eclâmpsia.

Introdução: A eclâmpsia é uma condição clínica caracterizada por convulsões em gestantes com pré-eclâmpsia, resultando em possíveis eventos materno-fetais. Embora sua evolução seja insidiosa, a prevenção é viável através de um pré-natal de qualidade. No entanto, os óbitos maternos decorrentes da eclâmpsia permanecem um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. Objetivo: Este estudo visa analisar o perfil epidemiológico da mortalidade materna por eclâmpsia na região Nordeste do Brasil no período de 2011 a 2021. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo, utilizando dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente na categoria CID-10: 015-Eclâmpsia. As análises analisadas incluem faixa etária, cor/raça e escolaridade. Resultados: Foram registrados 697 casos de óbito materno por eclâmpsia no Nordeste, representando 41,1% do total nacional. As maiores incidências foram observadas nos estados do Maranhão (186 casos, 26,7%) e Bahia (146 casos, 20,9%). A maioria das vítimas tinha entre 30-39 anos (40,9%), escolaridade entre 8-11 anos (32,4%) e predominância da cor/raça parda (65,3%). Apesar dos avanços no diagnóstico precoce e no tratamento da eclâmpsia gestacional, a mortalidade materna permanece elevada, especialmente no Nordeste brasileiro. Conclusão: A elevada mortalidade materna por eclâmpsia no Nordeste do Brasil exige a implementação de medidas preventivas e interventivas. Este estudo destaca a importância de abordar fatores de risco durante as consultas pré-natais, melhorar o acesso aos cuidados de saúde e aumentar a conscientização entre as gestantes. Além disso, é crucial a implementação de políticas públicas e a melhoria da qualidade da assistência pré-natal para reduzir a mortalidade materno-fetal associada à eclâmpsia na região Nordeste do Brasil.

ANÁLISE DO PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM 2022 NO RIO DE JANEIRO

Maria Luiza Marcondes Carvalho, Priscilla Cristina Lopes Ferreira, Lohrane Menezes Da Silva, Glauco Macedo De Lucena, Isabella Paglione Pedrozo, Leonardo Matheus Rangel Rodrigues, Simoni Moraes Pereira Pontes, Juliana Rosa Vicini, Thamyris Dos Santos Lima Da Rocha Carvalho, Fabio Augusto D Alegria Tuza

Palavras-Chave: Infecções por Treponema. Epidemiologia. Atenção Primária à Saúde.

Introdução: A sífilis congênita embora seja uma doença detectável e tratável, ainda hoje é um importante problema de saúde pública, responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade no útero materno. Essa enfermidade corresponde à avaliação da qualidade da assistência pré-natal e pode causar desfechos desfavoráveis como morte fetal ou perinatal, prematuridade, baixo peso ao nascer. Portanto, com o fracasso do programa de controle da sífilis congênita, especialmente no Rio de Janeiro, é importante olhar para trás e ver quais problemas podem ser resolvidos para melhorar esta situação. Objetivo: Analisar o cenário atual da SC no Rio de Janeiro, no ano de 2022, para entender a relevância desta doença no Estado e como melhorar seu controle. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, ecológico, retrospectivo, sobre dados sobre sífilis congênita disponibilizados pelo Boletim Epidemiológico da cidade do RJ, em 2022. Resultados: A taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano por 1.000 nascidos vivos foi de 19,9% no município observado. Nota-se que há áreas que apresentam maior concentração de casos em regiões do maior vulnerabilidade. A observação quanto ao tratamento não trouxe números positivos, com baixo índice de terapia adequada. Conclusão: Este estudo demonstrou a elevada ocorrência de SC na cidade do Rio de Janeiro, mesmo com os avanços na tentativa de erradicar a sífilis congênita, estes ainda não foram suficientes para alcançar isso. É necessário mais estudos sobre o panorama e perfil epidemiológico, a fim de enfrentar de forma mais adequada os desafios deste programa de controle. Portanto, é considerado um evento sentinela, que permanece latente na população e pode ser facilmente revertido com um pré-natal satisfatório.

EPIDEMIOLOGIA DO TÉTANO ACIDENTAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2022

Matheus Moraes Silva

Palavras-Chave: Tétano. Clostridium Tetani. saúde pública.

Introdução: O tétano acidental é uma infecção severa provocada pela bactéria Clostridium tetani. Esta bactéria, presente no ambiente na forma de esporos, pode penetrar através de lesões na pele ou mucosas, sendo extremamente resistente. A enfermidade manifesta-se por meio de espasmos musculares no local da lesão, hipertonia generalizada, rigidez no pescoço, opistótono, expressão facial característica (riso sardônico), rigidez abdominal, dificuldades para engolir, e dores nas costas e nos membros. O tratamento específico envolve a aplicação de Soro Antitetânico, cuja função é neutralizar a toxina produzida pela bactéria. Objetivo: Analisar o cenário epidemiológico do tétano acidental no Brasil, no período de 2015 a 2022. Método: Para o presente estudo foi realizado um levantamento epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, a partir da coleta de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados e Discussão: Durante o período analisado foram notificados, 1.737 casos de tétano acidental, sendo que a maioria eram do sexo masculino, representando 85,26% (n= 1.481). No tocante à faixa etária, os indivíduos com idades entre 40-59 anos, foram os mais afetados, representando cerca de 40% (n= 695). Ao se tratar da raça, 52,27% (908) eram da cor parda, com escolaridade entre o 1º e a 4ª série incompletos do ensino fundamental. Quanto ao local provável de infecção, 32,29% (n= 561), ocorreram em área urbana. No começo do ano com a maior incidência de casos, 2015 apresentou o maior percentual (n= 287) e 2022 a menor incidência representando 202 casos confirmados. Considerações Finais: Com base nos dados expostos, é evidente que o tétano acidental representa uma preocupante questão de saúde pública, demandando cuidados e vigilância constante. Nesse sentido, é essencial implementar estratégias de prevenção e promover campanhas educativas abrangentes sobre a importância da vacinação, destacando que a imunização é a principal forma de prevenir essa doença.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM UM ESTADO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Matheus Moraes Silva

Palavras-Chave: Hanseníase. Mycobacterium leprae. Micobacteriose.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa, de evolução crônica, causada por uma bactéria denominada Mycobacterium Leprae, que se manifesta através de sintomas dermatoneurológicos (lesões na pele e nos nervos periféricos). A predileção pela pele e nervos periféricos confere características peculiares a esta moléstia, tornando o seu diagnóstico simples. Sua transmissão ocorre por meio das vias aéreas ou por contatos próximos e frequentes com doentes sem tratamento. No Brasil, a hanseníase caracteriza-se como um problema de saúde pública devido sua magnitude, o que pode levar a deficiências e incapacidades físicas. Objetivo: Analisar o cenário epidemiológico da hanseníase no estado do Pará no período de 2017 a 2023 Método: Para o presente estudo foi realizado um levantamento epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, a partir da coleta de dados disponíveis no (SINAN) disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados e Discussão: Durante o período analisado foram notificados 16. 713 casos de hanseníase, sendo que a maioria eram do sexo masculino, representando 63% (n= 10.560). Em relação à faixa etária, os indivíduos com idades entre 30 à 39 anos, foram os mais afetados representando cerca de 19% (n=3.228). Ao se tratar das cidades paraenses com os maiores números de casos, o município de Marituba ocupou o primeiro lugar do ranking representando 14% (n=2.401), seguido respectivamente de Belém 7% (n=1.184), Marabá 5% (n=829) e Parauapebas 5% (n=793). No que concerne ao ano com maior incidência de casos, 2019 foi o que apresentou maior percentual, 21% (n=3.493). Considerações Finais: Diante das informações apresentadas, foi observado um número acentuado de casos confirmados de hanseníase no estado do Pará, o que leva a necessidade de implementar ações de educação em saúde para toda a população, sobre formas de transmissão, diagnóstico e tratamento.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Matheus Moraes Silva

Palavras-Chave: AIDS. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasil.

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Sendo caracterizada pelo enfraquecimento do sistema imunológico, aumentando assim, o risco do surgimento de outras doenças oportunistas. Sua transmissão ocorre por meio de relações sexuais desprotegidas (anal, vaginal ou oral). As manifestações clínicas do HIV dividem-se em: 1) infecção aguda; 2) fase assintomática; 3) fase sintomática inicial ou precoce; e 4) aids. Objetivo: Analisar o cenário epidemiológico dos casos de AIDS no Brasil, no período de 2015 a 2018. Método: Para o presente estudo foi realizado um levantamento epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, a partir da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados e discussão: Durante o período analisado, foram notificados 89.987 casos de AIDS no Brasil. A maior incidência ocorreu em 2017, representando 27,04% (n=24.340) dos casos, enquanto a menor foi em 2015, com 22,20% (n=19.979). Desses casos, 70,94% (n=63.843) ocorreram em indivíduos do sexo masculino. A faixa etária predominante foi entre 20 e 34 anos (40,19%; n=36.166), e a maioria se identificou como de raça parda (43,60%; n=39.241). Em relação à escolaridade, 25,58% (n=17.448) tinham ensino médio completo. Considerações Finais: Possivelmente a falta de conscientização sobre as formas de prevenção, principalmente entre os homens mais jovens, tem contribuído significativamente para o alto número de transmissões de HIV/AIDS. Diante disso, sugere-se a implementação de políticas públicas direcionadas a educação em saúde, a fim de reduzir as altas taxas das infecções sexualmente transmissíveis.
Palavras-chave: aids; infecções sexualmente transmissíveis; brasil.

A VOLTA DO SARAMPO NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM FATORES SOCIOCULTURAIS

Renata Freitas Leite

Palavras-Chave: Comportamento social. Imunização. Pessoas.

Introdução: No ano de 2016 o Brasil foi agraciado pela OMS com a certificação de eliminação do Sarampo, entretanto, tal atestado acabou por permanecer apenas durante 3 anos e em 2019, após um ano de fluxo do vírus em vários estados do país, a declaração foi retirada. Esses avanços estão diretamente ligados aos aspectos socioculturais da atualidade, onde há a plena divulgação de notícias errôneas, algo que impacta diretamente no comportamento do indivíduo, além das pessoas que recusam a vacinação por motivos religiosos. Objetivo: O objetivo desse trabalho é evidenciar os fatores sociais e culturais que contribuíram para a volta do sarampo para o país no período de 2018-2022. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa baseado análise de dados obtidos por meio do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN). Resultados: os dados coletados indicam que o retorno do sarampo ocorreu em um momento de reorganização populacional devido às inconstâncias políticas, com seu auge entre 2018 e 2019. Além disso, a sociedade passou e passa por um período de ascensão tecnológica, em que há a facilidade e rapidez de comunicação, o que faz com que notícias verídicas sejam ignoradas e noticia falsas espalhadas. Somado ao comportamento social intrínseco do ser humano de passar informações adiante sem verificar a procedência, dúvidas constantes foram instauradas na população quanto à integridade da cobertura vacinal, sendo esta a principal forma de conter o sarampo. Entretanto, muitos pais têm receio da vacinação devido a informações errôneas, como a notícia de que as vacinas causam autismo. Existem ainda famílias que evitam a imunização por motivos religiosos. Devido a esses fatores, de 2018 a 2022 foram registrados 39.043 casos comprovados dessa doença no Brasil, números alarmantes para um país que anteriormente havia erradicado o vírus. Conclusão: Desse modo, é notável que os comportamentos sociais predominantes na era digital, bem como a cultura religiosa inerente ao país influenciam na cobertura vacinal e na taxa de disseminação do sarampo, visto que essa é a única forma de prevenir o contágio de doenças infectocontagiosas.

EPIDEMIOLOGIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO BRASIL NO ANO DE 2023

Adson Façanha Brito, Gabriel Góes Dos Santos, Samilly Odenise Gama Dos Santos, Ana Camilli Gomes Prado, Vitor Barbosa Louzada, Rian Pereira Ribeiro Da Silva, Renata Freitas Leite, Ana Luiza De Almeida Silva, Andriely Katrine Silva Monteiro, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Infecção de gestantes. Perfil epidemiológico. Prevenção.

Introdução: A toxoplasmose é uma enfermidade causada pelo protozoário Toxoplasma Gondii, possuindo o gato como hospedeiro definitivo, sendo esses que liberam a forma infectante do protozoário por meio das fezes, acarretando na contaminação do solo, água, frutas e verduras. Dessa maneira, a infecção de gestantes por essa patologia é uma problemática para a população, uma vez que, potencializa sequelas para o feto, como a surdez, cegueira e atraso de desenvolvimento neuropsicomotor. Com isso, se faz relevante compreender o impacto negativo desta doença. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional no Brasil no ano de 2023 Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados disponíveis no TABNET do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) tabulados a partir do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos do ano de 2023. As variáveis selecionadas para os casos registrados foram faixa etária, evolução clínica e região de notificação. Resultados: Os resultados iniciais deste estudo apontaram que no ano de 2023, no Brasil, foram confirmados 14.614 casos dessa enfermidade, sendo a região nordeste e a sudeste as mais acometidas, representando, aproximadamente, 34% e 30% dos casos, respectivamente. Por outro lado, a região centro-oeste, com 1.063 registros, foi a menos afetada, relevando uma nítida diferença quando se comparada com as regiões mais atingidas. Além disso, fez-se viável ter consciência que a faixa etária mais afetada foi a de 20-39 anos e que em 7.149 casos não foi possível ter conhecimento de como evoluiu a condição, expondo o necessário cuidado para com essa doença. Conclusão: Portanto, a partir dos dados coletados, é nítida a importância do olhar para a toxoplasmose gestacional, objetivando impedir que essa continue a ser um obstáculo para a manutenção do bem-estar em saúde. Dessa forma, tal problemática pode ser atrelada a frágil disseminação de medidas de prevenção, prejudicando o diagnóstico e tratamento precoce, evidenciando como fundamentais as ações que permitam os cidadãos possuírem conhecimento sobre o combate e a transmissão da doença para, assim, permitir que o conhecimento em saúde seja capaz de mudar essa realidade.

A RELAÇÃO ENTRE O CARNAVAL E O AUMENTO DAS TAXAS DE IST'S NO PAÍS

Renata Freitas Leite, Rian Pereira Ribeiro Da Silva, Adson Façanha Brito, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Transmissão. Análise de dados. Doenças.

Introdução: O carnaval é um festival muito aclamado e aguardado pelos brasileiros em todo o país. Dentro dele, existe uma subclassificação dessa festa denominada carnaval de rua, com muitas cores e música. Essa festividade é conhecida por seus momentos de "pegação" e encontros sem compromisso com desconhecidos, principalmente entre jovens, o que muitas vezes acaba culminando na disseminação de infecções sexualmente transmissíveis. Objetivo: Demonstrar a correlação entre o evento descrito e o aumento de casos de ISTs no país em homens e mulheres em decorrência do Carnaval no período de 2016 - 2023. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, com análise de dados obtidos por meio da plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online), na qual foram estudados dez artigos que respondiam à pergunta norteadora, ou seja, abordam a facilidade da ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis no país no período do carnaval. Resultados: Com base nos artigos mencionados, com pesquisas em sua maioria quantitativas, o clima festivo desse evento nacional, associado à ingestão de bebidas ou drogas, auxilia na aproximação das pessoas e gera atitudes impulsivas e momentâneas, por consequência facilitando a transmissão de doenças. Ademais, homens apresentam uma maior incidência em casos de infecção do que as mulheres, além de possuírem mais parceiros sexuais casuais. Isso corrobora com entrevistas abordadas em bloquinhos de carnaval, onde 43,8% das mulheres e 45,4% dos homens declaram fazer o uso de contraceptivo sempre. Portanto, mais da metade dos participantes com vida sexual ativa não usam nunca ou o utilizam às vezes, o que evidencia a vulnerabilidade ao qual esses indivíduos estão expostos. Conclusão: Assim, fica exposto que apesar das campanhas de prevenção durante esse período, o carnaval ainda é um fator determinante para o aumento das taxas de infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, visto que, durante esse período as pessoas tendem a realizar um número maior de encontros casuais e deixar a prevenção de lado.
Palavras-chave: transmissão análise de dados doenças.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO AGRAVO ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2019-2022

Milene Moreno Ferro Hein

Palavras-Chave: Ofídicos. Sazonalidade. Epidemiologia.

Introdução: Os acidentes com animais peçonhentos são considerados um problema de saúde pública e estão relacionados aos fatores ambientais, sazonais e de uso do solo. Mato Grosso destaca-se por sua grande extensão territorial e por apresentar características dos biomas, cerrado (porção central), amazônia (norte) e pantanal (região sul do estado), que propiciam uma grande diversidade biológica, social, econômica e cultural. Apresenta duas estações climáticas bem definidas, uma chuvosa (outubro a abril) outra seca (maio a setembro). Objetivo: Caracterizar o agravo acidentes com animais peçonhentos em Mato Grosso no período de 2019 a 2022. Materiais e métodos: Foram utilizados dados epidemiológicos secundários obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), excluiu-se os quesitos não preenchidos nas fichas de notificação. Resultados: Foram registradas 9.571 notificações, grande parte em 2019 (30%) a maioria na macrorregião Norte (25,1%). Nos anos 2019, 2020 e 2021 prevaleceram os acidentes ofídicos (45,5%, 48,0% e 49,4%), em 2022 o escorpionismo (43,1%), apílicos 5,2% (2019). A maioria dos acidentes foram nos meses de março (9,6%) e abril (10,3%) a menor porcentagem em julho (5,9%). Houve maior incidência de acidentes na população masculina (65%) e na faixa etária dos 20 aos 39 anos (32,5%). No total de casos, 15,5% foram notificados como acidente de trabalho. Considerando a evolução houve 41 óbitos, maioria provocado por serpentes (61%) e do gênero Bothrops. Conclusão: Analisando-se a sazonalidade, os casos aumentaram na estação chuvosa e diminuíram na estação seca, em 2019 houve um diferencial no número de notificações e dos acidentes apílicos, possivelmente devido a elevação da temperatura. O trabalho torna-se relevante no cenário da saúde pública estadual, servindo de ferramenta para melhoria de estratégias de enfrentamento.

INCIDÊNCIA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2019-2022

Milene Moreno Ferro Hein

Palavras-Chave: Epidemiologia. Peçonha. Intoxicação.

Introdução: Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha e têm condições naturais de injetá-la, provocando envenenamento pela inoculação de toxinas, estes acidentes são a segunda maior causa de intoxicação humana registrada no país, podendo gerar complicações clínicas, ocasionar incapacidades ou evoluir para óbito. No Brasil, o perfil deste agravo varia de acordo com as regiões geográficas e com os fatores socioambientais, o Estado de Mato Grosso pertence à região centro-oeste, constituído por 141 municípios, sendo Cuiabá a capital, com superfície de mais de 903 mil km², sendo 1.2 milhões de km² de área urbanizada e uma população estimada em 3.6 milhões de pessoas. Objetivo: Verificar a taxa de incidência dos acidentes com animais peçonhentos em Mato Grosso no período de 2019 a 2022. Materiais e métodos: A contribuição trata-se de uma pesquisa quantitativa, mediante um estudo acerca das notificações dos acidentes por animais peçonhentos. Foram utilizados dados epidemiológicos secundários obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), os dados demográficos foram obtidos por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Resultados: A taxa de incidência dos acidentes com animais peçonhentos em Mato Grosso no período avaliado foi de 261 casos em 100 mil habitantes, a de serpentes 119/100.000 e de artrópodes 127/100.000 habitantes. Conclusão: O trabalho torna-se relevante no cenário da saúde pública estadual, apesar da subnotificação principalmente nos casos considerados de menor gravidade, Mato Grosso teve um número expressivo da taxa de incidência, não foi possível comparar com outros anos devido à falta de estudos publicados.

EMERGENTES CASOS DE CANDIDA AURIS NO BRASIL

Michelly Lopes Da Silva, Whendel Muniz Dos Santos

Palavras-Chave: Patógenos hospitalares. Infecção Multirresistente. Surtos hospitalares.

Introdução: Descrita primeiramente em 2009, no Japão, a Candida Auris é um patógeno oportunista, multirresistente sendo intrinsecamente resistente à fluconazol e anfotericina B e altamente virulento, possui a capacidade de permanecer nos ambientes pela sua resistência a desinfetantes a` base de quaternário de amônio e possuindo altas taxas de mortalidade, entre 30%-60%, se tornou mundialmente, um dos maiores riscos hospitalares, especialmente para pacientes com comorbidades, onde destacou-se como infecção secundária ao COVID-19. Atualmente possui casos descritos em todos os continentes e o primeiro caso identificado no Brasil ocorreu em dezembro de 2020, Bahia. Objetivo: Relacionar e atualizar os atuais trabalhos de epidemiologia sobre casos de Candida Auris no Brasil. Metodologia: Revisão de literatura baseada na pesquisa e análise de artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, PUBMED e Google Acadêmico no período de 2020 a 2024, que apresentassem casos suspeitos ou confirmados de Candida Auris no Brasil. Resultados: Após a implementação da cultura de vigilância e padronização dos testes para Candida Auris, com a utilização do MALDI-TOF, nos anos de 2021, 2022 e 2023 foram relatados três surtos decorridos da infecção por Candida Auris, sendo o de maior escala, 48 isolados identificados em pacientes hospitalizados no Recife. Em 2023, foi identificado um surto na cidade de São Paulo, destacando-se a infecção isolada em um bebê recém-nascido. Considerações finais: A Candida Auris é responsável pela mais recente endemia que atingiu o Brasil, por possuir um diagnóstico de difícil acesso, através apenas de métodos moleculares, o que pode acarretar na confusão com outras espécies de Candida e uma subnotificação desde o início dos relatos de casos na América Latina, em 2017. É um patógeno emergente e os recorrentes surtos, reforçam a necessidade do acompanhamento hospitalar através de estudos epidemiológicos, e da implementação das medidas de vigilância, prevenção e controle indicadas pela GVIMS/GGTES/ANVISA.

NOVIDADES NO DESENVOLVIMENTO DE VACINAS PARA COMBATE À DENGUE NA ATUALIDADE

Whendel Muniz Dos Santos, Michelly Lopes Da Silva

Palavras-Chave: Avanço. Eficácia. Tretavalência.

INTRODUÇÃO: A dengue é considerada, atualmente, uma doença de casos exponenciais em diversos países. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil, especificamente, atingiu cerca de 3,04 milhões de registros de pacientes infeccionados até o dia 27 de maio de 2024, sendo 82% dos casos mundiais. Ademais, os casos confirmados de óbito nesse ano, no país, chegam a 77,3% com relação ao planeta. A partir dessa situação epidemiológica da Dengue, na área de saúde e tecnologia, houve um aumento em pesquisas para desenvolver vacinas cada vez mais eficazes nos últimos anos, tendo uma contribuição significativa para o avanço do controle de incidentes da doença. OBJETIVO: Revisar o estado da arte do desenvolvimento de vacinas para dengue na atualidade. METODOLOGIA: Revisão de literatura baseada em textos de banco de dados públicos sobre desenvolvimento de vacinas para dengue entre os anos de 2020 e 2024. RESULTADOS: Em 2020, foi desenvolvida uma vacina contra dengue chamada E80 mRNA pela Academia Chinesa de Ciências. Essa vacina advém de mRNA modificado e sintetizado quimicamente, com empacotamento realizado por 4 lipídios: dilinoleilmetil-4-dimetilaminobutirato (d-Lin-MC3-DMA), 1,2-distearoil-sn-glicero-3-fosfocolina (DSPC), colesterol e poli(etilenoglicol)-lipídio (PEG-Lipídio). Como resultado do desempenho da E80 mRNA, os desenvolvedores conseguiram induzir níveis significativos de anticorpos neutralizantes com um PRNT50 de 13000 em ratos, apresentando imunidade esterilizante. Ademais, em 2022, o Instituto Butantan anunciou que a vacina desenvolvida Butantan-DV, tendo aplicação de dose única em cerca de 16000 voluntários entre 2 e 59 anos de idade, apresentou taxa de eficácia de 73,5% para aqueles que nunca contraíram a dengue, enquanto obteve 89,2% de proteção para quem já tinha adquirido a doença antes dos testes feitos pelos pesquisadores do projeto. A vacina é tetravalente, ou seja, válida para os 4 sorotipos da dengue, tendo eficácia específica de 89,5% para DENV-1 e 69,6% para DENV-2. Atualmente, em Goiás, há uma campanha de combate a dengue por meio da vacina Qdenga, também tetravalente, desenvolvida pela Takeda Pharmaceutical Company Limited. CONCLUSÃO: Com o avanço na tecnologia nos últimos 4 anos, vacinas de diferentes instituições de pesquisa obtiveram bons índices de eficácia, auxiliando o combate da dengue no mundo.

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DOS CASOS DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 6 ANOS

Ana Paula De Souza Moita, Amanda Pinheiro Bezerra, Bianca Gabrielle Chaves Pereira, Bruna Maria França De Moraes, Camila De Castilho Bottaro, Davi Rodrigues Leite, Juliana Silva De Santana, Luana Sofia Barbosa Vasconcelos, Renata Veras De Albuquerque, Ricardo José Cavalcanti Amorim Martins

Palavras-Chave: Epidemiologia. Micoses. Paracoccidioides.

Introdução: A paracoccidioidomicose é a principal micose sistêmica no Brasil. O seu mais importante meio de transmissão é via inalação de esporos em solos contaminados, que pode levar ao acometimento de diversos órgãos. O reconhecimento do caso e tratamento adequado e precoce são aliados para redução da morbimortalidade dessa doença. Objetivo: Investigar o perfil clínico e laboratorial dos relatos de caso de paracoccidioidomicose no Brasil no período de 2019-2024. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura descritiva, retrospectiva e quantitativa, utilizando as bases de dados SciELO e PubMed para trabalhos publicados no Brasil entre 2019-2024. Foram coletados dados sociodemográficos, antecedentes pessoais, presença de lesões cutâneas e neurológicas, alterações em exames complementares, manejo terapêutico e desfecho clínico. Foram incluídos artigos publicados entre o período mencionado, relatos de caso de paracoccidioidomicose no Brasil. Excluíram-se incompletos, revisões e artigos não disponíveis. Resultados: Foram analisadas 22 pessoas na faixa etária de 9-77 anos. Delas, 77,3% eram masculino, 64,7% residiam em zona rural e 45,4% eram agricultores. Apesar da ausência de comorbidades na maioria dos casos, 50% eram tabagistas e 40,9% eram etilistas. O perfil clínico foi diverso, em que 10 pacientes apresentaram sintomas sistêmicos com alterações respiratórias, gastrintestinais, biliares e/ou sintomas constitucionais. Houve acometimento cutâneo em 54,5% dos casos com predominância de lesões ulceradas (50%) e pápulo-nodulares (33,3%). Aproximadamente 36% dos relatos possuíam sintomas neurológicos com a presença do “Sinal da Estrela de Belém” na ressonância magnética. Adicionalmente, 50% dos pacientes apresentaram alterações laboratoriais, das quais as mais presentes foram anemia (54,5%), leucocitose (45,4%), elevação da PCR (36,4%) e eosinofilia (27,3%). Todos os pacientes receberam tratamento adequado, dos quais 54,5% fizeram uso de Anfotericina B. 81,8% receberam alta hospitalar, havendo uma letalidade de 9% (n=2/22) e internação em UTI em 4,5% (n=1/22) dos casos descritos. Conclusão: A paracoccidioidomicose permanece como uma doença incapacitante. Portanto, é crucial aprimorar métodos diagnósticos e preventivos para detecção precoce e melhor controle da doença.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

Milene Dalcin, Ana Caroline Alencar Siqueira

Palavras-Chave: Infecção. Transmissão. Notificação.

Introdução: A toxoplasmose congênita é uma doença infecciosa ocasionada pelo protozoário Toxoplasma gondii, que afeta entre 1 e 6 a cada 3.000 nascidos vivos no Brasil. Com transmissão materno-fetal devido à primoinfecção materna na gestação ou à reativação por imunodeficiência, a toxoplasmose é uma das principais infecções congênitas. A fim de destacar a relevância da patologia e o panorama na população nortista, este estudo busca contribuir para uma melhor compreensão acerca dessa infecção. Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico das notificações dos casos de toxoplasmose congênita nos estados do norte brasileiro. Metodologia: O estudo consiste em uma análise epidemiológica quantitativa, transversal e descritiva, a partir de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para obter os dados, foram escolhidos o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023 e a variável unidade federativa de notificação de toxoplasmose congênita em toda a região norte do Brasil. Resultados: O número total de casos notificados na região norte foi de 3.094, e o estado com maior índice de notificação foi o Tocantins (1.222), enquanto aquele com menor foi Roraima (119). Evidencia-se, também, que durante 2019 e 2020, o Amapá não registrou notificações de toxoplasmose congênita. Há uma diferença significativa entre o número de casos notificados em cada ano, com 2019 (373) e 2020 (274) apresentando os menores números, enquanto 2021 (709), 2022 (822) e 2023 (916) apresentaram aumentos superiores a 100% nessa variável. Conclusões: O perfil epidemiológico das notificações de toxoplasmose congênita mostrou aumento significativo nos anos de 2021, 2022 e 2023 em relação a 2019 e 2020. Esses resultados indicam necessidade de maior atenção à incidência de toxoplasmose congênita na região norte, através de políticas públicas preventivas, especialmente para gestantes. Além disso, é possível que haja subnotificação dos casos em localidades ribeirinhas ou afastadas das capitais. Portanto, destaca-se a importância da saúde pública nessa região, tanto para tratar ou prevenir a infecção, quanto para aprimorar a notificação dos casos confirmados.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS CONGÊNITA NOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

Milene Dalcin, Ana Caroline Alencar Siqueira

Palavras-Chave: Infecção. Gestante. Recém-nascido.

Introdução: A sífilis congênita é causada pela infecção materna pela bactéria Treponema pallidum e a transmissão materno-fetal ocorre tanto via transplacentária, quanto durante o parto vaginal. É a infecção congênita mais notificada no Brasil, sendo que afeta entre 1 e 5 a cada 1.000 recém-nascidos brasileiros. Por esses motivos, é de notável importância avaliar o panorama da sífilis congênita nos estados nordestinos, bem como ampliar a compreensão acerca de tal patologia. Objetivo: Desenhar o perfil epidemiológico das notificações de sífilis congênita nos estados da região Nordeste do Brasil. Metodologia: O estudo é uma análise epidemiológica descritiva, quantitativa e transversal, traçado através de dados secundários oriundos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A variável analisada foi a unidade federativa de notificação de sífilis congênita em toda a região nordeste do Brasil, durante janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Resultados: O número total de casos confirmados de sífilis congênita entre 2019 e 2023 foi de 32.338. Houve redução significativa dos casos registrados nos anos de 2019 (7.104), 2020 (6.785), 2021 (8.054) e 2022 (7.327) para o ano de 2023 (3.068). As unidades federativas com os maiores registros foram Pernambuco (8.638), Ceará (5.830) e Bahia (5.583), enquanto aquelas com os menores foram Piauí (1.504), Alagoas (1.670) e Paraíba (1.688). Ainda, podem ser destacados os estados do Maranhão (2.564), Rio Grande do Norte (2.549) e Sergipe (2.312). Conclusões: Apesar da possível tendência de redução dessa variável, vista pela queda dos casos confirmados em 2023, os números de sífilis congênita continuam elevados, constituindo obstáculos para a saúde pública brasileira e nordestina. Portanto, o estudo destaca a necessidade de maiores políticas públicas contra a sífilis congênita nos estados nordestinos, com maior atenção aos que apresentam os maiores índices, como medidas de proteção contra a sífilis e de tratamento de gestantes infectadas pelo T. pallidum.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NA REGIÃO NORTE: UM ESTUDO DE 2019 A 2023

Ana Caroline Alencar Siqueira, Milene Dalcin

Palavras-Chave: Infecção. Notificação. Pulmonar.

Introdução: A tuberculose, causada por microrganismos do complexo Mycobacterium tuberculosis, é uma patologia de transmissão aérea com altos índices de óbitos em todo o mundo. Essa enfermidade está intimamente relacionada com o acesso da população a serviços de saúde de qualidade e a indicadores socioeconômicos. Por isso, buscamos realizar uma avaliação dos índices da infecção por tuberculose na região Norte e, assim, identificar áreas de melhoria. Objetivo: Definir o perfil epidemiológico da infecção por tuberculose na região Norte. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo, transversal, quantitativo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A investigação foi delimitada para o período entre 2019 e 2023, analisando o número de indivíduos infectados por ano de diagnóstico e pela sua unidade federativa de residência. Resultados: Entre 2019 e 2023, houve um total de 60.978 de casos diagnosticados e notificados. Os estados do Pará (27.809) e do Amazonas (20.975) revelaram os maiores números. Em contrapartida, Tocantins (1.303) e Amapá (2.077) mostraram menores índices. Observa-se, uma tendência de aumento ao longo desse período. Os anos com mais casos foram os de 2023 (13.943) e de 2022 (13.206). Os anos de 2019 (11.725), 2020 (10.509) e 2021 (11.595) foram menores, mas ainda assim significativos. Esse aumento, durante todo esse período, foi de 18%. Em 2023, os estados com os maiores valores absolutos continuam sendo o Amazonas (4.965) e o Pará (6.066). Aqueles com menores números também mantiveram suas posições, sendo o Amapá (2.077) e o Tocantins (1.303). Conclusão: Em síntese, os resultados desse estudo apontam um aumento nos casos notificados. Essa conjuntura pode refletir tanto uma melhoria na identificação e registro desses casos, quanto uma deficiência no âmbito da saúde pública. Essa análise, em virtude dos dados disponibilizados, é limitada e destaca a importância de uma investigação mais elaborada sobre esses fatores, com foco especial nos estados do Amazonas e do Pará.

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO NORDESTE ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024

Ana Caroline Alencar Siqueira, Milene Dalcin

Palavras-Chave: Arbovírus. Endemia. Prevalência.

Introdução: A dengue é uma enfermidade endêmica no Brasil, exercendo um impacto significativo na saúde da população do país. A doença é uma arbovirose, sendo transmitida através do vetor Aedes aegypti. Em virtude de fatores socioeconômicos e geográficos, a região do Nordeste concentra grande parte dos casos de infecção, exigindo uma análise desse perfil para a orientação eficaz de medidas públicas. Objetivo: Delinear a epidemiologia da prevalência de casos de dengue no Nordeste do país. Metodologia: O estudo configura uma análise descritiva, transversal e quantitativa. Os dados reunidos foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise foi delimitada entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024, observando os casos notificados entre cada unidade federativa ao longo desse período. Resultados: No período entre 2020 e 2024, o Nordeste registrou um total de 931.778 casos. Dentro da região, o estado mais atingido foi a Bahia (400.961), consistindo em 43% do total de ocorrências, seguida por Pernambuco (127.600), demonstrando uma disparidade considerável. Em contrapartida, Sergipe traz os menores números (13.616), sendo apenas 1,4% do total de casos. Ao observar os dados por ano, nota-se que o ano de 2024 (302.720) e 2022 (243.133) apresentaram as maiores prevalências. Os outros anos mostraram menores valores, embora também expressivos: 2020 (150.605), 2021 (130.426), 2023 (104.895). Deve-se salientar a variação positiva significativa de 188% entre o ano de 2023 e 2024 e de 86% entre 2021 e 2022. Conclusões: O estudo confirmou a preocupante prevalência de infecções por Dengue na região Nordeste. Dois pontos se sobressaem na análise: a predominância de casos no estado baiano e o crescimento exponencial dos casos no último ano. No entanto, os dados disponíveis limitam uma avaliação mais detalhada dos fatores causais por trás dessas tendências. São necessárias maiores pesquisas que visem entender esses padrões e o desenvolvimento de estratégias de controle e prevenção na região.

IMUNIZAÇÃO POR HEPATITE B EM MENORES DE 30 DIAS: SÉRIE TEMPORAL NO NORDESTE BRASILEIRO

Antonio José Lima De Araujo Junior

Palavras-Chave: Vacinas. Hepatites Virais. Epidemiologia.

Introdução: A hepatite B é uma doença imunoprevenível, transmitida por via sexual e por contato com sangue contaminado. A vacinação é a principal forma de prevenção pela infecção por hepatite B e é oferecida de forma gratuita por meio do Sistema Único de Saúde ainda na maternidade, preferencialmente nas primeiras 12 horas de vida. Objetivo: Analisar a série histórica das taxas de cobertura vacinal de hepatite B entre menores de 30 dias no Nordeste brasileiro no período de 2014 a 2022. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico, de séries temporais, descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde do Brasil, DATASUS. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: A média na cobertura vacinal no Nordeste caiu de 88,5% em 2014 para 82,7% em 2022. Houve aumento na cobertura vacinal em cinco estados ao comparar os anos de 2014 e 2022: Ceará (de 86,1 para 100%), Pernambuco (de 79,2 para 91,3%), Rio Grande do Norte (de 89,5 para 96,8%), Alagoas (de 86,7 para 92,9%) e Piauí (de 89,2 para 98,8%). Dois estados apresentaram discreta queda, como Sergipe (100 para 98,3%) e Bahia (79 para 78%). Os dois estados restantes foram os únicos a apresentar queda na média: Paraíba (de 91,6 para 83,6%) e Maranhão (de 93,9 para 77,4%). Conclusão: A pandemia de covid-19 pode ser uma das possíveis explicações que contribuíram para a diminuição na taxa de cobertura vacinal em alguns estados. É fundamental que sejam fortalecidas as políticas de promoção à adesão adequada ao esquema vacinal proposto pelo Programa Nacional de Imunizações, evitando complicações desnecessárias aos recém-nascidos no país.

COBERTURA VACINAL DE HEPATITE A NO BRASIL: SÉRIE TEMPORAL DE 2014 A 2022

Antonio José Lima De Araujo Junior

Palavras-Chave: Vacinas. Epidemiologia. Hepatites Virais.

Introdução: A hepatite A é uma infecção causada pelo vírus A (HAV) da hepatite, geralmente benigna, mas com riscos letais entre idosos. A transmissão é por via fecal-oral e o diagnóstico ocorre por meio de exame de sangue. Não há tratamento específico para a doença e ela pode ser prevenida com higienização das mãos e dos alimentos de forma adequada. O Sistema Único de Saúde oferece vacina em dose única a crianças com 15 meses de vida, podendo ser ofertada até 5 anos incompletos. Em alguns casos especiais, podem ser oferecidas duas doses do imunizante. Objetivo: Analisar a série histórica das taxas de cobertura vacinal de hepatite A no Brasil no período de 2014 a 2022. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico, de séries temporais, descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde do Brasil, DATASUS. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: A média na cobertura vacinal no país subiu de 60,1 em 2014 para 69,1% em 2022. Os estados com maior cobertura vacinal no país são Santa Catarina (subiu de 78,2 para 87,7%), Paraná (de 61,6 para 83,5%), Minas Gerais (de 66,2 para 82,2%) e Tocantins (de 54,7 para 81,2%). O estado que apresentou o maior crescimento no período foi o Acre (11,5 para 62,1%). Os estados com a menor taxa são Roraima (64,4% em 2022) e Amapá (56,3% em 2022). Conclusão: É fundamental que sejam fortalecidas as políticas de promoção à adesão adequada ao esquema vacinal proposto pelo Programa Nacional de Imunizações, evitando complicações desnecessárias aos recém-nascidos no país.

ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Mara Mikaelly Santos Da Silva

Palavras-Chave: Cuidados de enfermagem. Gestação na adolescência. Epidemiologia.

Introdução: A gravidez na adolescência é um importante problema de saúde pública em todo o mundo, com consequências significativas para a saúde materna e infantil. No contexto brasileiro, as taxas de gravidez na adolescência permanecem elevadas, destacando a necessidade de intervenções eficazes de enfermagem para prevenir complicações durante a gestação e promover um melhor resultado para mães e bebês. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura acerca da epidemiologia da gravidez na adolescência no Brasil, analisando dados demográficos, fatores de risco, complicações associadas e o papel da enfermagem na prevenção de complicações durante a gestação em adolescentes. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura disponível nas bases DATASUS e o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), além de estudos científicos publicados nos periódicos SciELO e PubMed. Foram analisados estudos dos últimos 5 anos com dados demográficos, taxas de gravidez na adolescência, fatores de risco associados e complicações durante a gestação e o parto. Após aplicação dos critérios de inclusão 5 estudos foram selecionados. Resultados: Segundo os dados epidemiológicos, o Brasil apresenta altas taxas de gravidez na adolescência, com maior prevalência em regiões de baixo nível socioeconômico e acesso limitado aos serviços de saúde. As gestantes adolescentes enfrentam um maior risco de complicações durante a gestação, como pré-eclâmpsia, parto prematuro e baixo peso ao nascer, além de maiores taxas de mortalidade materna e infantil. O papel da enfermagem é fundamental na prevenção de complicações durante a gestação em adolescentes, por meio de intervenções educativas, acompanhamento pré-natal adequado, suporte emocional e orientação sobre cuidados pré e pós-parto. Conclusões: A gravidez na adolescência continua sendo um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, com impactos negativos na saúde materna e infantil. A enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção de complicações durante a gestação em adolescentes, através de intervenções que visam promover um acompanhamento pré-natal adequado, educar sobre saúde reprodutiva e oferecer suporte emocional às gestantes adolescentes. Estratégias que visam reduzir as taxas de gravidez na adolescência e melhorar o acesso aos serviços de saúde são essenciais para promover uma gravidez saudável e um melhor resultado para mães e bebês.

TRANSTORNOS MENTAIS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: EPIDEMIOLOGIA E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Mara Mikaelly Santos Da Silva

Palavras-Chave: Estudos epidemiológicos. Gestantes. Saúde mental.

Introdução: Os transtornos mentais durante o período gestacional representam uma preocupação significativa de saúde pública devido aos potenciais impactos negativos na saúde materna, no desenvolvimento fetal e no bem-estar emocional da família. No entanto, há uma lacuna na compreensão abrangente da epidemiologia desses transtornos, bem como nas intervenções eficazes de enfermagem para sua prevenção e manejo. Objetivo: Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão epidemiológica abrangente dos transtornos mentais durante o período gestacional, examinando a prevalência, os fatores de risco associados e o impacto na saúde materna e fetal. Além disso, busca-se analisar o papel da enfermagem na identificação precoce, prevenção e manejo desses transtornos. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com foco em estudos epidemiológicos sobre transtornos mentais durante o período gestacional. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos que fornecessem dados sobre prevalência, fatores de risco e impacto na saúde materna e fetal. Foram incluídas publicações com idioma em português e disponibilidade gratuita. Foram selecionados 6 artigos científicos após a aplicação dos critérios de seleção. Resultados: De acordo com os estudos analisados, a prevalência de transtornos mentais durante o período gestacional varia amplamente, com estimativas indicando que entre 10% e 20% das mulheres grávidas são afetadas por depressão, ansiedade ou outros transtornos mentais. Fatores de risco significativos incluem história prévia de transtornos mentais, estresse social, violência doméstica e falta de suporte social. As intervenções de enfermagem, como triagem precoce, apoio psicossocial, terapia cognitivo-comportamental e encaminhamento para tratamento especializado, têm demonstrado ser eficazes na prevenção e manejo desses transtornos. Conclusões: A compreensão da epidemiologia dos transtornos mentais durante o período gestacional é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e manejo. A enfermagem desempenha um papel crucial na identificação precoce, suporte emocional e encaminhamento para tratamento especializado de gestantes com transtornos mentais, contribuindo para a promoção da saúde materna e fetal e o bem-estar global da família.

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE EM ADOLESCENTES POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021

Gabriel Jesus Alves Fernandes, George Alessandro Maranhão Conrado

Palavras-Chave: Estudos de séries temporais. Adolescência. Epidemiologia.

Introdução: A mortalidade por causas externas compreende óbitos não naturais, provenientes de uma ação voluntária ou por intervenções repentinas e violentas, encontrando-se categorizada no capítulo XX da Décima Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Nesse aspecto, constitui um grave problema de saúde pública, estando entre as principais causas de óbito no mundo, com acentuada expressão em faixas etárias jovens. Objetivo: Analisar a tendência temporal das taxas de mortalidade de adolescentes por causas externas no Brasil. Métodos: Desenho de estudo ecológico do tipo série temporal considerando o período de 2012 a 2021, empregando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade. As taxas de mortalidade foram calculadas por ano e grupos etários (10 a 14 anos e 15 a 19 anos). A tendência foi investigada com uso de regressão linear simples a nível de significância de 5%. Os resíduos do modelo foram testados para autocorrelação serial pelo teste Durbin-Watson. Resultados: Na série temporal avaliada, a taxa de mortalidade por causas externas em adolescentes brasileiros foi maior no ano de 2014, com 56 mortes por 100 mil habitantes, enquanto 2021 apresentou a menor (36,7). Houve uma tendência decrescente de mortalidade, com média de 4,31% ao ano (IC95%: 6%; 2,5%). O R^2 ajustado do modelo foi 0,70 e os resíduos não foram autocorrelacionados. Conclusão: A análise evidencia a tendência decrescente da taxa de mortalidade em adolescentes por causas externas no Brasil neste período, ainda que tenha havido um singular aumento no ano de 2014. Logo, é fundamental o planejamento de políticas públicas na educação, segurança e saúde, a fim de proporcionar continuidade e progressão na redução das mortes na adolescência.

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE EM ADOLESCENTES POR CAUSAS EXTERNAS NO NORDESTE ENTRE 2012 E 2021

Gabriel Jesus Alves Fernandes, George Alessandro Maranhão Conrado

Palavras-Chave: Estudos de séries temporais. Adolescência. Epidemiologia.

Introdução: Para se obter efetividade da promoção da saúde na adolescência, é necessário contemplar a infinidade de vulnerabilidades socioeconômicas e ambientais às quais os adolescentes estão sujeitos, fatores esses que influenciam no seu processo de desenvolvimento biopsicossocial e são refletidos nos níveis de mortalidade em adolescentes por causas externas. Objetivo: Analisar a tendência temporal das taxas de mortalidade em adolescentes por causas externas no Nordeste. Métodos: Desenho de estudo ecológico do tipo série temporal considerando o período de 2012 a 2021, empregando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade. As taxas de mortalidade foram calculadas por ano e grupos etários (10 a 14 anos e 15 a 19 anos). A tendência foi investigada com uso de regressão linear simples a nível de significância de 5%. Os resíduos do modelo foram testados para autocorrelação serial pelo teste Durbin-Watson. Resultados: Na série temporal avaliada, a taxa de mortalidade por causas externas em adolescentes nordestinos foi maior no ano de 2017, com 73,9 mortes por 100 mil habitantes, enquanto 2021 apresentou a menor (48,6). Houve uma tendência decrescente de mortalidade, com média de 3,6% ao ano (IC95%: 5,85%; 1,35%). O R^2 ajustado do modelo foi 0,49 e os resíduos não foram autocorrelacionados. Conclusão: A análise evidencia a tendência decrescente da taxa de mortalidade em adolescentes por causas externas no Nordeste neste período, embora, em alguns anos tenha havido um discreto aumento. Assim, torna-se importante proporcionar políticas públicas no âmbito da saúde, educação e segurança, especialmente, na adolescência, que é uma fase de maior risco para mortes violentas, para que se possa dar continuidade ao processo de redução da mortalidade por causas externas em adolescentes.

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE EM CRIANÇAS POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021

Gabriel Jesus Alves Fernandes, George Alessandro Maranhão Conrado

Palavras-Chave: Estudos de séries temporais. Saúde da criança. Epidemiologia.

Introdução: As estatísticas de mortalidade no Brasil apontam que causas externas, como acidentes de trânsito, suicídios e homicídios, representam importante motivo de óbito na infância, tornando-as indicadores essenciais para o aprimoramento dos serviços de saúde. Assim, além da fragilidade inerente aos primeiros anos de vida, a mortalidade de crianças é impactada pela vulnerabilidade em determinantes sociais, econômicos e de saúde. Destarte, entender as causas externas e suas particularidades é necessário para prevenir tais agravos e promover o desenvolvimento adequado das crianças. Objetivo: Analisar a tendência temporal das taxas de mortalidade por causas externas em crianças no Brasil. Métodos: Desenho de estudo ecológico do tipo série temporal considerando o período de 2012 a 2021, empregando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade. As taxas de mortalidade foram calculadas por ano e grupos etários (0 a 4 anos e 5 a 9 anos). A tendência foi investigada com uso de regressão linear simples a nível de significância de 5%. Os resíduos do modelo foram testados para autocorrelação serial pelo teste Durbin-Watson. Resultados: Na série temporal avaliada, a taxa de mortalidade em crianças brasileiras por causas externas foi maior no ano de 2013, com 11,9 mortes por 100 mil habitantes, enquanto 2020 apresentou a menor (9,73). Houve uma tendência decrescente de mortalidade, com média de 1,94% ao ano (IC95%: 2,6%; 1,2%). O R^2 ajustado do modelo foi 0,76 e os resíduos não foram autocorrelacionados. Conclusão: A análise temporal demonstra que a taxa de mortalidade em crianças brasileiras por causas externas é discretamente decrescente, embora tenha havido relevante acréscimo em 2021. Logo, são imprescindíveis o planejamento e a operacionalização das ações públicas com vistas a não só garantir a continuidade desse decréscimo, como evitar o aumento do percentual de óbitos.

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE EM CRIANÇAS POR CAUSAS EXTERNAS NO NORDESTE ENTRE 2012 E 2021

Gabriel Jesus Alves Fernandes, George Alessandro Maranhão Conrado

Palavras-Chave: Estudos de séries temporais. Saúde da Criança. Epidemiologia.

Introdução: As estatísticas de mortalidade no Brasil revelam que causas externas, tais como acidentes de trânsito, suicídios e homicídios, constituem um importante fator de óbito na infância, configurando-se como indicadores essenciais para o aprimoramento dos serviços de saúde. Ademais, além da fragilidade inerente aos primeiros anos de vida, a mortalidade infantil é significativamente influenciada pela vulnerabilidade relacionada a determinantes sociais, econômicos e de saúde. Portanto, compreender as causas externas e suas particularidades é imperativo para a prevenção desses agravos e para a promoção do desenvolvimento adequado das crianças. Objetivo: Analisar a tendência temporal das taxas de mortalidade em crianças por causas externas no Nordeste. Métodos: Desenho de estudo ecológico do tipo série temporal considerando o período de 2012 a 2021, empregando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade. As taxas de mortalidade foram calculadas por ano e grupos etários (0 a 4 anos e 5 a 9 anos). A tendência foi investigada com uso de regressão linear simples a nível de significância de 5%. Os resíduos do modelo foram testados para autocorrelação serial pelo teste Durbin-Watson. Resultados: Na série temporal avaliada, a taxa de mortalidade por causas externas em crianças nordestinas foi maior no ano de 2012, com 10,4 mortes por 100 mil habitantes, enquanto 2020 apresentou a menor (8,85). Houve uma tendência decrescente de mortalidade, com média de 1,76% ao ano (IC95%: 2,2%; 1,1%). O R^2 ajustado do modelo foi 0,89 e os resíduos não foram autocorrelacionados. Conclusão: A projeção estatística demonstra que a taxa de mortalidade em crianças nordestinas por causas externas é decrescente, ainda que o quantitativo absoluto de óbitos tenha continuidade em elevados níveis. Assim, torna-se necessário implementar medidas protetivas e preventivas a fim de não só manter, como aumentar o percentual de decréscimo do número de mortes.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE ENTRE MAIORES DE 18 ANOS NO BRASIL

Antonio José Lima De Araujo Junior

Palavras-Chave: Epidemiologia. Qualidade de vida. Doenças Crônicas.

Introdução: A obesidade é definida como excesso de gordura corporal em quantidade que possa causar danos à saúde do sujeito. As causas da obesidade são complexas e multifatoriais, e isso deve ser considerado na abordagem de prevenção e controle. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico de obesidade entre maiores de 18 anos no Brasil entre os anos de 2013 e 2019. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), que coleta informações entre pessoas maiores de 18 anos no Brasil. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: Considerando a série histórica, é possível identificar crescimento no percentual de adultos obesos, partindo de 20,8 para 25,9%. Houve crescimento tanto entre homens (de 16,8 para 21,8%) como entre mulheres (de 23,3 para 29,5%). Todas as faixas etárias apresentaram crescimento, com destaque para pessoas entre 45 e 59 anos (aumento de 26,6 para 36,1%). A região Sudeste apresentou o maior crescimento percentual, indo de 22,1 para 28,7%. A população com ensino fundamental incompleto teve o maior aumento (de 22,1 para 28,1%), assim como a parda (de 18,8 para 23,8%). Conclusão: Os dados aqui analisados apontam a necessidade de que sejam fomentadas estratégias específicas para abordar questões que considerem as peculiaridades de cada região do país. É preciso reforçar a abordagem holística ao lidar com a obesidade, reconhecendo os determinantes sociais e culturais desta condição na população, considerando ainda questões associadas à imagem corporal e aos papéis de gênero.

INVESTIGAÇÃO DE FATORES FÍSICO-QUÍMICOS QUE CORRELACIONAM A PRESENÇA DE PATÓGENOS NA ÁGUA

Whendel Muniz Dos Santos, Michelly Lopes Da Silva

Palavras-Chave: Condutividade. Ph. Tratamento.

INTRODUÇÃO: Os estudos de hidrologia e o aparecimento de patógenos se intensificaram nos últimos anos. Em maio de 2024, professores, técnicos e estudantes do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) coletaram amostras da água advinda da enchente em Guaíba para detectar presença de agentes de doenças, e de fatores físico-químicos de resíduos. A partir desse contexto e de outras situações mais rotineiras, pesquisas que correlacionam fatores físicos e químicos e patógenos se tornaram recorrentes e essenciais para a análise de riscos em populações pelo planeta, além de viabilizar possíveis estratégias de mitigação de doenças. OBJETIVO: Revisar o estado da arte da influência de fatores físico-químicos na presença de patógenos na água. METODOLOGIA: Revisão de literatura baseada em textos científicos e acadêmicos públicos no início da década atual. RESULTADOS: O potencial hidrogeniônico (pH) é considerado um fator físico-químico importante para o desenvolvimento de várias doenças, como a Vibrio cholerae, mais conhecida como cólera. De acordo com um trabalho publicado em 2020, de título “Análise dos aspectos epidemiológicos da cólera no Brasil: Um estudo da última década”, essa doença possui mais aparecimentos em águas com pH alcalino (entre 8 e 9,5), explicando o fato da região Norte do Brasil, de acordo com os pesquisadores, possuir menos casos de cólera porque as águas têm pH mais próximo de 4,2. Ademais, fatores como esgotos e resíduos líquidos industriais e domésticos podem alterar o pH de rios, como é possível observar em várias regiões do país. A condutividade elétrica também é um fator físico-químico estudado para analisar o desenvolvimento de doenças. De acordo com o trabalho de título “Detection of Human Adenovirus, Rotavirus, and Enterovirus in Tap Water and Their Association with the Overall Quality of Water in Karachi, Pakistan”, foram avaliados os valores de condutividade elétrica e outros fatores de estações de bombeamento de água em Karachi, Paquistão, e perceberam a redução de 96,6% de proliferação de coliformes ao diminuírem, especificamente, a condutividade em 70%. CONCLUSÃO: Com o impacto dos estudos de propriedades físico-químicas, é possível auxiliar no combate de agentes patogênicos na água.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS EM PERNAMBUCO ENTRE 2012 E 2021

Gabriel Jesus Alves Fernandes, Jorge Henrique De Aguiar Fonseca

Palavras-Chave: Saúde coletiva. Saúde pediátrica. Epidemiologia.

Introdução: A mortalidade por causas externas compreende óbitos não naturais, provenientes de uma ação voluntária ou por intervenções repentinas e violentas, estando entre as principais causas de óbito no mundo, com acentuada expressão na faixa etária infantil, constituindo-se como um grave problema de saúde pública. Pernambuco é dividido operacionalmente em macrorregiões (Região Metropolitana, Zona da Mata, Agreste e Sertão) e em gerências regionais de saúde (GERES), que permitem otimizar a regionalização das ações em saúde nas diversas porções do estado. Assim, torna-se relevante avaliar os locais de maior ocorrência de suicídio em adolescentes para identificar os territórios de maior vulnerabilidade. Objetivo: Descrever a distribuição espacial da mortalidade por causas externas de crianças em Pernambuco de 2012 a 2021. Metodologia: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Resultados: No período analisado, foram notificadas 1.653 mortes de crianças por causas externas, sendo a maioria em Recife e Região Metropolitana (42,3%); seguido do Sertão (26,7%); Agreste (23,9%) e Zona da Mata (6,5%). Quanto às regionais de saúde, 39,1% ocorreram na I GERES, sediada em Recife; 13% na IV GERES, Caruaru; 8% na VIII GERES, Petrolina e 6,5% na III GERES, Palmares. Conclusão: A maior ocorrência de mortes de crianças pernambucanas por causas externas ocorreu em Recife e região Metropolitana, concomitantemente às cidades mais populosas do estado, nas I e a IV GERES. Tal fato demonstra a necessidade de que sejam destinados maiores investimentos voltados à saúde da criança, bem como a criação de políticas públicas preventivas e atividades de educação em saúde, em todas as Macrorregiões pernambucanas, a fim de reduzir as ocorrências de autoextermínio em adolescentes no estado.

ANÁLISE DO AUMENTO DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE SINOP - MT ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2023

Rafael Pinto De Oliveira, Astrogildo Gomes De Oliveira

Palavras-Chave: IST. Gravidez. Sexualidade.

Introdução A sífilis é uma doença bacteriana causada pelo agente Treponema pallidum. É uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível) curável. Possui estágios de classificação: primária, secundária, latente e terciária. Nos últimos anos notou-se um aumento expressivo de diagnósticos na prática clínica da Atenção Primária à Saúde do município de Sinop - MT. Isso trouxe preocupação das consequências sobre a população geral, mas em especial para um público que o desfecho pode ser ainda mais desfavorável: as gestantes. Pela possibilidade de transmissão vertical caso o tratamento não seja realizado de forma adequada. Objetivo: Levantar o número de casos de Sífilis em gestantes do município de Sinop - MT na última década para análise da situação, bem como para propostas de ações a serem executadas. Metodologia: Análise de dados fornecidos pela Vigilância Epidemiológica por meio da plataforma Sinan Net dos casos de Sífilis em gestantes entre os anos de 2014 e 2023. Resultados: Notou-se um aumento de diagnósticos de sífilis em gestantes, principalmente a partir do ano de 2022, quando foram registrados 160 casos contra 69 no ano anterior, uma alta de 131% em apenas um ano. Quando comparamos a elevação entre o primeiro ano analisado (2014) com último (2023) os dados se tornam ainda mais alarmantes: 2227% de ampliação nos diagnósticos de sífilis em gestantes. Para cada ano foram registrados os números de casos a seguir: 2014 (11), 2015 (23), 2016 (22), 2017 (34), 2018 (42), 2019 (33), 2020 (45), 2021 (69), 2022 (160) e 2023 (256). Considerações Finais: O aumento significativo de casos de sífilis em gestantes de Sinop - MT na última década exige que ações sejam tomadas tanto para frear as novas infecções quanto para evitar casos de sífilis congênita. Entre elas propõem-se: educação sexual permanente (desde a escola até as Unidades de Saúde), testagem precoce de gestantes e parcerias para sífilis e outras IST´s, tratamento adequado dessas gestantes até 30 dias antes do parto, capacitação permanente dos profissionais de saúde quanto ao manejo desta IST, busca ativa de gestantes do território de cada UBS e, finalmente, pré-natal de qualidade e acessível para diagnóstico, manejo e acompanhamento de cura.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Tamires Mélo De Lima

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde pública. Controle

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica infecciosa causada pelo Mycobacterium leprae, caracterizada por lesões na pele e nervos periféricos, sendo um problema relevante de saúde pública em Alagoas. Ainda associada a estigmas sociais, a hanseníase demanda atenção especial devido à sua capacidade de causar incapacidades permanentes se não diagnosticada e tratada precocemente. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no estado de Alagoas entre 2013 e 2023, identificando tendências, grupos de maior vulnerabilidade e áreas geográficas com maior incidência da doença. Metodologia: Este estudo descritivo utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para analisar a incidência de hanseníase ao longo do período investigado, bem como sua distribuição por sexo, idade e áreas geográficas. A análise foi realizada considerando os registros de casos novos e sua classificação de acordo com a forma clínica da doença. Resultados: Entre 2013 e 2023, foram registrados 3.000 casos de hanseníase em Alagoas, com uma redução de 30% na incidência anual. A doença teve maior prevalência em homens (60%) e na faixa etária de 30 a 50 anos. As áreas rurais apresentaram maior número de casos, destacando municípios como Arapiraca e Santana do Ipanema. Esse perfil epidemiológico reforça a necessidade de estratégias direcionadas de prevenção e controle, especialmente nessas regiões. Conclusão: Embora haja uma tendência de diminuição dos casos de hanseníase em Alagoas, a doença ainda representa um desafio significativo para o sistema de saúde. É crucial continuar e intensificar ações de controle e prevenção, com foco em áreas endêmicas e na promoção de diagnóstico precoce, destacando a importância de políticas públicas contínuas e abrangentes para enfrentar esse problema de saúde pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DENGUE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2013 A 2023

Tamires Mélo De Lima

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde pública. Controle.

Introdução: A dengue, causada pelo vírus transmitido pelo mosquito Aedes aegypti, é uma doença viral que representa um importante problema de saúde pública em Alagoas. Caracterizada por sintomas como febre alta, dor de cabeça, dores musculares e articulares, a dengue pode evoluir para formas graves, colocando em risco a vida dos pacientes. A falta de vacina eficaz e a presença endêmica do vetor tornam o controle da dengue um desafio constante para as autoridades de saúde. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da dengue no estado de Alagoas entre 2013 e 2023, buscando compreender a dinâmica da doença, seus padrões de distribuição e os impactos das medidas de controle implementadas. Metodologia: Este estudo descritivo utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e da Secretaria de Saúde de Alagoas para realizar uma análise abrangente da incidência da dengue ao longo do período investigado. Foram considerados aspectos como distribuição por sexo, faixa etária e áreas geográficas para compreender melhor a dinâmica da doença. Resultados: No período de 2013 a 2023, Alagoas registrou aproximadamente 50.000 casos de dengue, com um pico de incidência em 2016, quando foram registrados 12.000 casos. A maioria dos casos ocorreu em áreas urbanas, com predominância em Maceió. A faixa etária mais afetada foi de 20 a 40 anos, e não houve diferença significativa na distribuição por sexo. As medidas de controle resultaram em uma redução de 40% nos casos após 2016, destacando a eficácia das estratégias implementadas. Conclusão: A análise revelou uma incidência significativamente aumentada na incidência da dengue nos últimos anos, refletindo a eficácia das medidas de controle inovadoras. Contudo, a persistência da doença em áreas urbanas exige a manutenção e intensificação das ações de vigilância e controle vetorial, ressaltando a importância da integração de estratégias abrangentes e sustentáveis para enfrentar esse desafio de saúde pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2013 A 2023

Tamires Mélo De Lima

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde pública. Controle.

Introdução: A leishmaniose é uma doença parasitária causada por protozoários do gênero Leishmania, transmitida pela picada de insetos flebotomíneos, tais como o Lutzomyia longipalpis, comumente conhecido como “mosquito-palha”. É uma patologia caracterizada por lesões cutâneas ou viscerais, a leishmaniose representa um desafio para a saúde pública em Alagoas devido à sua ampla distribuição geográfica e à dificuldade de controle do vetor. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da leishmaniose no estado de Alagoas entre 2013 e 2023, com foco na incidência, distribuição geográfica e padrões de mortalidade relacionados à doença. Metodologia: Este estudo descritivo utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) para identificar casos notificados e óbitos relacionados à leishmaniose. Além disso, foi realizada uma análise de distribuição geográfica dos casos para identificar áreas de maior prevalência da doença. Resultados: Durante o período de 2013 a 2023, Alagoas registrou 1.500 casos de leishmaniose visceral e 3.000 casos de leishmaniose tegumentar. Observa-se uma predominância da forma visceral em áreas rurais, com destaque para municípios como Delmiro Gouveia e Piranhas. Houve uma média de 10 óbitos por ano relacionados à leishmaniose visceral, principalmente em crianças e idosos. Conclusão: Uma análise revela a persistência da leishmaniose em Alagoas, com a forma visceral predominante em áreas rurais e com incidência significativa em determinados municípios. Medidas de controle vetorial e diagnóstico precoce são essenciais para reduzir a morbimortalidade associada à doença, destacando a importância da implementação de estratégias abrangentes e integradas de controle da leishmaniose.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2018 A 2023

Tamires Mélo De Lima

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde pública. Tratamento.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo Mycobacterium leprae, também conhecido como bacilo de Hansen, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. Além disso, a hanseníase pode causar sérias deformidades e incapacidades se não for diagnosticada e tratada precocemente, representando assim um desafio persistente para a saúde pública em Pernambuco e em todo o mundo. Objetivo: Analisar o perfil clínico-epidemiológico da hanseníase no estado de Pernambuco entre 2018 e 2023, identificando características clínicas dos pacientes, distribuição geográfica da doença e padrões de incidência. Metodologia: Este estudo descritivo utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e registros hospitalares para identificar casos notificados de hanseníase e suas características clínicas. Além disso, foi realizada uma análise da distribuição geográfica da doença para identificar áreas de maior prevalência. Resultados: Durante o período de 2018 a 2023, Pernambuco registrou 12.000 novos casos de hanseníase. Houve uma predominância de casos multibacilares (70%) em relação aos paucibacilares (30%). A forma clínica mais comum foi a forma dimorfa (50%), seguida pela forma tuberculóide (30%) e forma lepromatosa (20%). Observou-se uma distribuição desigual da doença, com maior incidência em áreas urbanas e regiões de baixo índice socioeconômico. Conclusão: Uma análise revela a persistência da hanseníase em Pernambuco, com uma alta proporção de casos multibacilares e distribuição heterogênea da doença. A implementação de estratégias de diagnóstico precoce e tratamento eficaz é fundamental para o controle da doença, ressaltando a importância da integração de políticas públicas e ações de saúde para enfrentar esse desafio de saúde pública.

O USO DA QUÍMICA ANALÍTICA PARA DETECÇÃO DE TOXINAS EM ALIMENTOS

Whendel Muniz Dos Santos, Michelly Lopes Da Silva

Palavras-Chave: ELISA. HPLC. UV.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, o debate sobre as Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA) se intensificou, sendo enfermidades que podem ser causadas por toxinas e tem como sintomas principais a náusea, falta de apetite, diarreia e vômitos. De acordo com o Ministério da Saúde, só no Brasil, os números de casos de surtos de DTHA e de doentes, em 2023, foram 1162 e 19671 respectivamente, sendo 34% de ocorrência nas residências contabilizando os casos desde 2013. Dessa forma, os estudos da Química Analítica para a detecção de toxinas em alimentos se tornaram relevantes e de bastante auxílio para a saúde pública. OBJETIVO: Investigar, na literatura, o uso de técnicas de química analítica para detecção de patógenos e toxinas em alimentos. METODOLOGIA: Revisão de literatura baseado em textos acadêmicos e científicos em bases de dados públicas entre os anos de 2020 a 2024. RESULTADOS: A cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC) é uma técnica de química analítica têm sido estudada e possui potencial. Ela é baseada na separação de macromoléculas e componentes iônicos e, com o uso de técnicas adjuntas, é possível melhorar a eficiência de informações sobre estrutura, além de intensificar a seletividade já significativa pela HPLC. De acordo com a literatura, o uso dessa técnica com detector de ultravioleta (UV) tem bastante desempenho para detecção de toxinas em leite, resultado de práticas indevidas de medicamentos na criação de animais que sustentam a produção desse líquido. Em um estudo, foi enriquecida uma concentração padrão de sulfadimetoxina em amostras de leite e, logo após, foi retirada por meio de cartuchos. Ao utilizar o HPLC com detector de UV, foi possível recuperar cerca de 76% a 90% do padrão comercial do leite. Ademais, o Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA) também é utilizada para detecção de toxinas em alimentos. Em pesquisas de detecção de enterotoxinas estafilocócicas em 282 amostras de matrizes alimentares, foram encontradas em cerca de 0,32%. CONCLUSÃO: A partir do uso de técnicas de química analítica, é possível melhorar a detecção de toxinas em alimentos, contribuindo para a saúde pública e para a manutenção do bem estar de populações.

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO DE METAIS PESADOS NA SAÚDE HUMANA

Whendel Muniz Dos Santos, Michelly Lopes Da Silva

Palavras-Chave: Cádmio. Câncer. Chumbo.

INTRODUÇÃO: Com os avanços da saúde e tecnologia, o estudo das consequências à exposição de metais pesados na rotina da sociedade se intensificaram. De acordo com uma pesquisa realizada em 2024 na Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos, adolescentes que utilizam cigarro eletrônico tem 2 vezes mais urano e 30% mais chumbo que adolescentes que não fumam. Como consequência, também foi concluído que essa exposição exacerbada pode prejudicar o cérebro e outros órgãos. A partir desse contexto, mais pesquisas nos impactos de metais pesados no ser humano estão sendo produzidas e esse conhecimento é essencial para a saúde pública atual. OBJETIVO: Investigar pesquisas científicas sobre impactos de metais pesados na saúde nos últimos anos. METODOLOGIA: Revisão de literatura em pesquisas científicas e acadêmicas, disponibilizadas em dados públicos, entre os anos de 2020 e 2024. RESULTADOS: Primeiramente, os metais pesados podem ocasionar em desenvolvimento de cânceres no ser humano. De acordo com literaturas recentes, alguns íons de metais pesados podem atuar diretamente na interferência do mecanismo de duplicação e reparo do DNA. A partir dessas mutações nesses processos, os erros acabam sendo acumulados e gerando futuros tumores. O acúmulo de danos oxidativos, também gerados a partir dos íons, é considerado o fator crucial para o desenvolvimento de outras complicações na saúde como doenças neurodegenerativas e problemas cardíacos. Ademais, a exposição de metais pesados podem ocasionar em desregulação endócrina. O cádmio, elemento químico de número atômico 48 e símbolo Cd, é amplamente correlacionado, na literatura, com enfermidades em mulheres, como endometriose e leiomiomas uterinos. CONCLUSÃO: Os estudos da exposição de metais pesados na saúde do ser humano dos últimos anos evidenciam que é necessário ter uma maior observação do uso deles no dia a dia, afim de prevenir doenças graves.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS NO ESTADO DO PARÁ, 2017 A 2021

Matheus Moraes Silva

Palavras-Chave: Epidemiologia. Zika vírus. Arboviroses.

Introdução: O Zika é uma arbovirose causada por um vírus do gênero Flavivírus, transmitido principalmente por fêmeas dos mosquitos do gênero Aedes, que também transmite a dengue e a febre chikungunya. Os principais sintomas são: dor nas articulações, febre, cefaleia, erupções cutâneas, mialgia, conjuntivite e mal-estar geral. Além disso, há evidências crescentes de que essa infecção está associada à ativação da síndrome de Guillain-Barré em adultos infectados e à microcefalia em bebês após infecção materna. Objetivo: Realizar um levantamento epidemiológico dos casos de Zika vírus no estado do Pará, no período de 2017 a 2021. Método: Para o presente estudo, foi realizado um levantamento epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, a partir da coleta de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados e Discussão: Durante o período analisado, foram confirmados cerca de 658 casos. Destes, o ano de 2017 (n=334) apresentou a maior taxa de infecção e o ano de 2021 (n=25), a menor. Os dados também evidenciaram que os indivíduos do sexo feminino são mais acometidos, representando 69,14% (n=455). No tocante à faixa etária, 48,02% (n=316) dos casos ocorreram em indivíduos com idades entre 20 e 39 anos. Em relação à raça, 69,60% (n=458) eram pardos e tinham o ensino médio completo (15,34%, n=101). Além disso, 17,36% (n=79) das mulheres estavam grávidas no primeiro (n=28), segundo (n=35) e terceiro (n=16) trimestres de gestação. Considerações Finais: Diante dos dados apresentados, é fundamental destacar a necessidade de aprimorar o controle vetorial no estado do Pará. O Aedes aegypti, sendo a única espécie fortemente associada à transmissão de três arboviroses, demanda uma atenção especial. Portanto, é fundamental promover ações de educação em saúde que visem à eliminação e controle dos criadouros desse mosquito. Essas ações devem ser intensificadas especialmente em regiões com altos números de casos, visando a reduzir a incidência e prevenir novos surtos.

ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Matheus Moraes Silva

Palavras-Chave: Gestantes. Treponema pallidum. epidemiologia.

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria Treponema pallidum, sendo classificada em adquirida, gestacional e congênita. Suas manifestações clínicas ocorrem em três estágios: primária, secundária e terciária. Na gestante, essa infecção pode ocasionar abortamento, nascimento prematuro, natimortos/morte neonatal, baixo peso e recém-nascidos com sinais clínicos de sífilis congênita. Objetivo: Analisar o cenário epidemiológico da sífilis gestacional no estado do Pará, no período de 2015 a 2021. Método: Para o presente estudo foi realizado um levantamento epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, a partir da coleta de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados e Discussão: Durante os anos analisados, foram notificados cerca de 12.347 casos de sífilis gestacional. No tocante à faixa etária, a maioria dos casos ocorreu em mulheres com idades entre 20 e 39 anos, representando 68,36% (n=8.441). Quanto à escolaridade, 22,58% (n=2.788) tinham entre a 5ª e a 8ª série incompleta do ensino fundamental. Em relação à classificação clínica, 43,84% (n=5.413) apresentavam a forma primária da infecção, e 13,15% (n=1.624) a forma terciária. Destes, o ano de 2019 apresentou a maior incidência das ocorrências, representando 18,46% (n=2.280), e 2021 a menor do período, configurando 10,16% (n=1.255). Considerações Finais: Desse modo, podemos concluir que esses resultados demonstram a importância da vigilância nos casos de sífilis gestacional, assim como campanhas de sensibilização voltadas para o uso de preservativos durante a relação sexual. Ademais, deve-se investir em educação em saúde, políticas de atenção que visem melhorar o pré-natal, bem como o rastreamento, diagnóstico e tratamento das gestantes e parceiros para evitar reinfecção e transmissão para o concepto.

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Matheus Moraes Silva

Palavras-Chave: Saúde pública. Treponema pallidum. Epidemiologia.

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria Treponema pallidum. A transmissão ocorre durante relações sexuais anais, vaginais ou orais desprotegidas. A infecção pode apresentar uma variedade de manifestações clínicas e progredir por diferentes estágios: sífilis primária, secundária, latente e terciária. Objetivo: Analisar o cenário epidemiológico da sífilis adquirida do estado do Pará, no período de 2016 a 2021. Método: Este estudo realizou um levantamento epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados e Discussão: Durante o período analisado, foram confirmados cerca de 11.792 casos de sífilis adquirida. Destes, o ano de 2018 (n=2.564) apresentou a maior taxa de infecção e 2016 (n=1.019) a menor incidência de casos. Ao avaliar a distribuição desses casos entre os municípios paraenses, foi possível observar que Belém, enquadrou-se em primeiro lugar com (n=3.550), seguidos de Santarém (n=1.323); Xinguara (n=648); Ananindeua (n=623) e Abaetetuba (4,14%, n=489). Os dados também evidenciaram que os indivíduos do sexo masculino são os mais acometidos, representando 58,67% (n= 6.919). Em relação à escolaridade, os indivíduos tinham o ensino médio completo (25,4%, n= 2.996). No que se refere a faixa etária, 55,75% (n=6.575) ocorreu com pessoas com idades entre 20 e 39 anos. Considerações Finais: Os resultados demonstram a necessidade de intensificar as ações de prevenção e controle da sífilis adquirida no estado do Pará. É essencial promover campanhas de conscientização sobre a importância do uso de preservativos e do diagnóstico precoce. Além disso, é crucial investir em educação em saúde e políticas públicas voltadas para o rastreamento e tratamento dos casos, visando reduzir a transmissão e as complicações associadas à infecção.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÃO POR ASTROCITOMA NA CIDADE DE BARRETOS-SP

Bruno Coelho Duarte Oliveira, Ana Luiza Girardi Xavier, Hyago De Alencar Zafred Alves, Luiz Alberto Ferreira Cunha Da Câmara, Catarina Piva Mattos, Antonio Fellipe Ferreira Brasil, Joana Beatriz Sassine, Thalita Boaventura Gontijo, Marcus Vinícius Gomes Martins, Gabriel Cerqueira Santos

Palavras-Chave: Glioma. Câncer. Epidemiologia.

Introdução: O astrocitoma é o principal tipo histológico dos tumores primários do sistema nervoso central. Ele acomete os astrócitos, células da glia responsáveis pelo suporte e nutrição tecidual, metabolismo de neurotransmissores e defesa imunológica dos neurônios. Ao serem diagnosticados, a maioria dos pacientes apresenta prognósticos desanimadores, pois mesmo com tratamento adequado, sequelas e óbitos por complicações são comuns. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos casos notificados de astrocitoma na cidade de Barretos (SP) e no Brasil. Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo dos casos notificados dos diferentes tipos histológicos de astrocitoma no Brasil e em Barretos (SP), escolhida por possuir um centro de referência em tratamento de câncer com um dos registros de câncer mais completos do país, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos dados coletados. Os dados foram obtidos do Registro Hospitalar de Câncer (RHC) do INCA, no período de 2018 a 2023, analisando-se as variáveis sexo e faixa etária. Este estudo é uma análise descritiva de dados secundários obtidos do RHC, portanto, não necessita de aprovação pelo comitê de ética, já que não envolve intervenção direta com os participantes e os dados são analisados de forma agregada e sem identificação dos indivíduos. Resultados: No período avaliado, foram registrados 137 casos de astrocitoma em Barretos, com 62,7% (n=86) dos registros em indivíduos do sexo masculino. A faixa etária de 30 a 34 anos apresentou maior percentual de casos (21,9%), seguida pela faixa etária de 35 a 39 anos (14,6%). Os grupos etários de 05 a 09, 10 a 14, e 15 a 19 anos apresentaram menor percentual (0,73% cada). No Brasil, foram registrados 3.551 casos, com 57,1% (n=2028) acometendo pacientes do sexo masculino. A faixa etária mais acometida foi entre 30 e 34 anos (10,4%), seguida pela faixa etária de 35 a 39 anos (10,3%). O grupo etário com mais de 85 anos apresentou o menor percentual (0,08%). Conclusões: Infere-se que a maior prevalência dos casos de astrocitoma em Barretos (SP) e no Brasil ocorre em indivíduos do sexo masculino, com idade entre 30 e 39 anos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DOS OSSOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Bruno Coelho Duarte Oliveira, Ana Luiza Girardi Xavier, Luiz Alberto Ferreira Cunha Da Câmara, Catarina Piva Mattos, Antonio Fellipe Ferreira Brasil, Joana Beatriz Sassine, Thalita Boaventura Gontijo, Marcus Vinícius Gomes Martins, Gabriel Cerqueira Santos, Hyago De Alencar Zafred Alves

Palavras-Chave: Epidemiologia. Câncer ósseo. Mortalidade.

Introdução: As neoplasias malignas dos ossos (NMO) ocupam o sexto lugar em incidência em crianças e são mais frequentes na adolescência, sendo o osteossarcoma e o sarcoma de Ewing os mais prevalentes. O diagnóstico, na maioria das vezes, é radiológico e histológico, e o tratamento é, principalmente, com quimio e radioterapia. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico de óbitos, por NMO, no Brasil. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, observacional e quantitativo. A partir do Sistema de Informações Sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM), na plataforma DATASUS, foram coletados dados acerca dos óbitos por neoplasias malignas dos ossos, considerando as variáveis: faixa etária, sexo e etnia, no período de 2018 a 2023. Resultados: Foram contabilizados 12.379 óbitos, por NMO e das cartilagens articulares, no Brasil, no período analisado. Em 2021, houve o maior número de mortes (17,03%; n=2.109). Nos demais anos, as quantidades variaram, sendo que, em 2019, houve o menor número de mortes (16,23%; n=2.010). De todos os óbitos, 58,19% (n=7.194) ocorreram no sexo masculino, e 41,81% (n=5.185) no feminino. Adicionalmente, a maioria das mortes foi registrada em indivíduos brancos (53,0%; n=6.522), seguidos dos pardos (36,9%; n=4.567). Segundo a faixa etária, a maioria dos indivíduos tinha entre 60 e 69 anos (20,0%; n=2.475). Além disso, a soma dos óbitos de indivíduos com 50 anos ou mais correspondeu a 67,6% (n=8.368) do total. Conclusões: Depreende-se maior prevalência dos óbitos, por neoplasias malignas dos ossos e das cartilagens articulares, no Brasil, em homens, pessoas brancas e com 50 anos ou mais.

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO ACRE NO PERÍODO COMPREENDIDO DE 2018 A 2023

Douglas Dos Santos Oliveira, Clauciane Torres De Lima, Larisse Matos De Assis, Sayna Cavalcante De Araujo, Selva Antonia Da Conceicao Teixeira Dantas, Ruth Silva Lima Da Costa

Palavras-Chave: Veneno. Epidemiologia. Saúde.

Introdução: animais peçonhentos são aqueles que possuem veneno e tem condições naturais para injetá-lo, por meio de mordidas, ferrões, cerdas urticantes, dentre outros meios. É um tipo de acidente que tem sido negligenciado, tornando-se um problema de saúde pública. Objetivo: identificar acidentes por animais peçonhentos no estado do Acre no período compreendido de 2018 a 2023, notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Método: trata-se de um estudo transversal retrospectivos, cujo dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS), no período de 2018 a 2023. Resultados: evidenciou-se que no período de estudo foram notificados 6029 casos sendo o maior índice o ano de 2023 com 18,3%, com predominância a região do Baixo Acre e Purus com 46,9% dos casos. A faixa etária mais afetada foi a de 20-39 anos (36,3%), predominando o sexo masculino (66,7%), e da raça/cor parda (84,2%). Evidenciou-se, ainda que a maioria dos acidentes ocorreu por picada de serpente (47,3%), seguido por escorpião (24%). Ressalta-se que 45,5% dos casos notificados não apresentaram soroterapia. Constando-se que o local de picada mais afetado foi o pé (40%), seguido da mão (16,1%). Quanto a evolução, a maioria dos casos evoluíram para cura (89,8%). Considerações finais: os acidentes por animais peçonhentos ocorrem com muita frequência no estado do Acre apresentando uma grande importância epidemiológica pelo risco de suas reações e agravos, mediante a isso, recomenda-se que medidas de prevenção e controle sejam implementadas por parte do profissional de saúde com intuito de minimizar a ocorrência dos casos.

SIMULTANEIDADE DE PADRÕES DE ESTILO DE VIDA NÃO SAUDÁVEIS EM ADULTOS BRASILEIROS: PNS-2019

Sivanildo Ferreira Moreira, Daniela Almeida Araújo, Cristiano Araujo Dias, Clarice Alves Dos Santos

Palavras-Chave: Comportamentos de saúde. Epidemiologia. Cluster.

Introdução: a relação entre comportamentos não saudáveis de estilo de vida, como consumo insuficiente de frutas, inatividade física, tabagismo, consumo de álcool e comportamento sedentário com o desenvolvimento de doenças crônicas como as doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, câncer, distúrbios mentais, entre outros agravos à saúde e qualidade de vida tem sido evidenciada na literatura. Esses fatores, embora estudados na maioria das vezes de forma individualizada, podem estabelecer uma relação de interconexão. Fato este, que apontam para a necessidade de uma abordagem mais holística sobre como esses comportamentos se agregam em um mesmo indivíduo. Objetivo: Identificar a simultaneidade de padrões de estilo de vida não saudáveis em adultos brasileiros participantes da Pesquisa Nacional de Saúde em 2019. Metodologia: Estudo transversal, utilizando dados secundários de 90,846 adultos da PNS 2019, com idade >=18 anos e informações sobre consumo insuficiente de frutas (CIF), inatividade física (IF), tabagismo (T), consumo de álcool (CA) e comportamento sedentário (CS). Utilizou-se procedimentos da estatística descritiva (frequência relativa e absoluta) e a Sequence Analysis para avaliar os padrões de agregações dos comportamentos não saudáveis de estilo de vida. As análises foram realizadas com o auxílio do software Stata, versão 14.0®. A PNS foi aprovada pelo Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resultados: Foram identificados 32 padrões diferentes de agregação de comportamentos não saudáveis. Os padrões mais frequentes de comportamentos simultâneos observado entre os participantes combinavam IF, CS, CIF e ausência de CA e T (13,81%); IF, CIF e ausência de CS, CA e T (13,08%); CIF e ausência de IF, CS, CA e T (7,20%); IF, CIF, T e ausência CS e CA (6,70%); CS, CIF e ausência de IF, CA e T (6,9%). Conclusão: Os resultados mostraram que as maiores frequências de comportamentos de estilo de vida não saudáveis ocorridos de forma simultânea na população foram inatividade física, comportamento sedentário e consumo inadequado de frutas (IF, CS e CIF) e inatividade física somada ao consumo inadequado de frutas (IF e CIF). A compreensão da simultaneidade de comportamentos do estilo de vida pode favorecer a formulação de políticas de saúde e intervenções preventivas de forma mais direcionada.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS NO BRASIL DE 2010-2022

Ana Beatriz Batista E Silva, Antonio José Lima De Araujo Junior

Palavras-Chave: Malformações fetais. Pré-natal. Saúde infantil.

Introdução: Anomalias congênitas alterações físicas que acontecem ainda na vida intrauterina, podendo ter causas genéticas e/ou ambientais. Estima-se que mais de 3% das crianças nasçam com anomalias congênitas no mundo, porém no Brasil essa taxa corresponde a cerca de 1% o que pode indicar subnotificação. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico das anomalias congênita no Brasil entre os anos de 2010 e 2022. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc) que coleta informações de 2010 a 2022. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: Entre os nascidos vivos do ano de 2010 a 2022, 0,83% apresentaram algum tipo de anomalia. A maior incidência aconteceu em 2016 (9,39%), cujos casos foram associados a microcefalias causadas por infecção por Zika Vírus. A maior parte das crianças apresentou anomalias isoladas (86%). Houve aumento da incidência de anomalias múltiplas, de 10% para 19% em 2018, taxa que se manteve até 2022. Os tipos de anomalias observadas pelo país também variaram conforme a região avaliada: no Norte, foram mais prevalentes as anomalias de parede abdominal; no Nordeste, de tubo neural, órgãos genitais e membros; no Sudeste, microcefalia; no Sul, fendas orais e síndrome de Down. Defeitos da parede abdominal mostrou maior prevalência em crianças filhas de mães de até 19 anos e síndrome de Down em filhos de mãe com mais 35 anos. Anomalias de diagnósticos mais complexos foram observados mais fortemente em crianças filhas de mãe com mais de 8 anos de escolaridade. Conclusão: A subnotificação de anomalias congênitas ainda é um elemento bastante presente no contexto brasileiro. Dessa forma, reforça-se a necessidade de que sejam fomentadas estratégias para sensibilizar profissionais e comunidade em relação a adequada notificação de casos. Além disso, é relevante a detecção precoce de tais alterações ainda durante o pré-natal, assim como a criação de políticas de prevenção de riscos e agravos e atenção à saúde no planejamento reprodutivo.

EFEITOS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS VOLÁTEIS NO SER HUMANO

Whendel Muniz Dos Santos, Michelly Lopes Da Silva

Palavras-Chave: Benzeno. Poluição. Tolueno.

INTRODUÇÃO: Os estudos sobre partículas poluentes no ar se intensificaram nos últimos anos por causa do impacto delas na atmosfera. De acordo com pesquisas feitas em 2024, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), caso as políticas públicas se adequassem às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a emissão de componentes na atmosfera, seriam evitadas cerca de 90 mortes prematuras anuais. Os compostos orgânicos voláteis (VOCs) se enquadram no grupo de principais poluentes do ar no dia a dia da população e trabalhos relacionados aos seus efeitos na sociedade apresentam resultados importantes. OBJETIVO: Revisar os potenciais impactos dos VOCs na sociedade. METODOLOGIA: Revisão literatura baseada em textos acadêmicos e científicos de dados públicos entre os anos de 2020 e 2024. RESULTADOS: O benzeno é um tipo de Composto Orgânico Volátil bastante estudado na literatura e atrelado a problemas de saúde. Em 2021, foi publicado um artigo sobre a análise de exposição de benzeno e outros poluentes em técnicos da Unidade de Ar e Saúde Ocupacional, parte do Departamento de Saúde Ambiental do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em Lisboa. A partir dessa análise, foi verificado que a concentração de benzeno extrapolou o limite de exposição em 4% das amostras, sendo em atividades referentes a atividade petroquímica. Os efeitos desse componente podem ocasionar em ressecamento na pele, nas regiões do nariz e olhos, além de problemas respiratórios graves. Ademais, o tolueno também é um VOC importante, pois acoplado com outros componentes, pode afetar crianças com relação a doenças neurológicas . CONCLUSÃO: A partir da revisão de literatura, é evidente que a utilização de compostos orgânicos voláteis na sociedade, principalmente em ambientes de trabalho, deve ser sempre monitorada para garantir a proteção dos profissionais. Por fim, também é necessário que políticas públicas auxiliem no processo de diminuição da poluição para evitar mortes em decorrência de poluentes do ar.

CAUSAS E OCORRÊNCIAS DE LEISHMANIOSE EM HUMANOS NA REGIÃO DO CARIRI

Nelson Gonçalves Ferreira, Andressa Barros Reginaldo Tenório, Luana Vieira Cruz, Sophia Souza Moreira, Gabrielle Vieira Gonçalves

Palavras-Chave: Chapada do Araripe. Endêmico. Vulneráveis.

A Leishmaniose é uma doença endêmica na região do Cariri em virtude das suas altas temperaturas e proximidade com a Floresta Nacional do Araripe e Chapada do Araripe. Relatar a ocorrência de casos de Leishmaniose na região do Cariri e causas do número crescente da enfermidade nos municípios Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Foi realizado um estudo quantitativo de natureza básica, descritiva e explicativa por meio de pesquisa bibliográfica com base em documentos datados do ano de 2014 até 2021 tendo como fontes Google Acadêmico e sites de notícias locais, correlacionando com localização, aglomeração e nível de escolaridade. Nos anos de 2017 e 2020, o Cariri registrou 243 casos da Leishmaniose, o que representa 22.05% de todos os casos do estado, o Crato foi a região a concentrar a maioria dos casos da região. Como o Crato e Barbalha são próximos da Chapada do Araripe isso compatibiliza com a frequência dos casos, tendo em vista que o ambiente florestal potencializa a disseminação da doença, a chapada é ocupada com grande número de chácaras e parques aquáticos já existentes que favorecem a proximidade do homem com o mosquito. A localização, densidade populacional e nível de escolaridade são os principais fatores para a alta disseminação da doença, agricultores, analfabetos e semianalfabetos compõem os principais casos devido sua vulnerabilidade. Com base no abordado, é evidenciado que a incidência de casos de leishmaniose no Cariri é sim algo a se preocupar, embora por vezes seja negligenciada, deixando um amplo espaço para propagação da doença que afeta o homem e seus animais de companhia, que estão expostos facilmente aos vetores devido a falta de políticas públicas de saneamento adequado e conscientização da população mais vulnerável que mora em áreas de risco.

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS: REVISÃO DE LITERATURA

Antonio José Lima De Araujo Junior, Ana Beatriz Batista E Silva, Larissa Ludmila Monteiro De Souza Brito

Palavras-Chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Saúde sexual. Epidemiologia.

Introdução: Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), crônica e curável. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima incidência média de 5 milhões por ano na população geral. A prevalência da sífilis é desproporcionalmente alta entre populações-chave em várias regiões do mundo, como homens que fazem sexo com homens (HSH). Objetivo: Estimar a prevalência de sífilis entre homens que fazem sexo com homens. Metodologia: Trata-se de revisão de literatura por meio da busca eletrônica nas bases de dados Pubmed, LILACS e SciELO, entre 06 de maio e 02 de junho de 2024. Foram utilizados os descritores: Sífilis; Prevalência; Magnitude; HSH; homens que fazem sexo com homens. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios: artigos completos, disponíveis gratuitamente, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol. Resultados: Foram selecionados na amostra final, sete artigos. A prevalência global de sífilis tanto entre a população geral como entre a população masculina, foi de 0,5%. Uma meta-análise recente estimou a prevalência de sífilis entre HSH a nível mundial em 7,5%, variando de 1,9% na Austrália e 10,6% na América Latina e Caribe. Estudo no Equador encontrou prevalência de 6,9%. Estudo brasileiro encontrou prevalência de 4,6%. Estudo conduzido em Madri encontrou que 91,6% dos casos de sífilis estavam concentrados entre HSH. Conclusão: A elevada prevalência de sífilis entre HSH reforça a necessidade de elaborar e implementar intervenções de políticas públicas que considerem a vulnerabilidade deste público às infecções por sífilis. Por tratar-se de uma doença tratável e curável, é importante a concentração de investimentos em elementos que facilitem o acesso ao diagnóstico e tratamento oportunos.

VACINA PENTAVALENTE: COBERTURA VACINAL NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2015 E 2022

Antonio José Lima De Araujo Junior, Ana Beatriz Batista E Silva, Larissa Ludmila Monteiro De Souza Brito

Palavras-Chave: Imunização. Saúde da criança. Epidemiologia.

Introdução: A vacina Pentavalente previne contra difteria, ténano, coqueluche, hepatite B e infecções causadas pela bactéria H. influenzae tipo B. Esta vacina é oferecida gratuitamente por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), sedo indicada no primeiro ano de vida do bebê em esquema composto por três doses: aos dois, aos quatro e aos seis meses de vida. Doses de reforço são recomendadas por meio da vacina tríplice bacteriana (DTP) aos 15 meses de vida e outro reforço aos 4 anos de vida. A taxa de cobertura estabelecida no país é de 95%. Objetivo: Analisar a taxa de cobertura vacinal de Pentavalente nas cinco regiões brasileiras, considerando a série histórica entre 2015 e 2022. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, de série temporal, descritivo e de caráter quantitativo. Foram utilizados dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a estes dados não requer aprovação em comitê de ética, uma vez que se trata de informações de domínio público. Resultados: Todas as regiões apresentaram queda na taxa de cobertura vacinal considerando a série histórica de 2015 e 2022, quando a média geral caiu de 96,3 para 77,2%. A Região com maior queda foi a Sudeste (99,1 para 74,8%), seguido da Nordeste (de 95,9 para 78,9%), da Sul (de 98,4 para 83,3%) da Centro-Oeste (de 95,1 para 80,7%) e, por fim, a Norte (85,1 para 71,6%). Conclusão: Houve uma considerável e preocupante queda na taxa de cobertura vacinal de Pentavalente no país. Orienta-se que sejam fortalecidos os planejamentos adotados pelo Ministério da Saúde a fim de que haja a promoção da adesão ao calendário de vacinação infantil.

PREVALÊNCIA DA OBESIDADE ENTRE AS GERAÇÕES DE NASCIMENTO NO BRASIL: PNS 2019

Daniela Almeida Araújo, Clarice Alves Dos Santos, Sivanildo Ferreira Moreira

Palavras-Chave: Inquéritos Epidemiológicos. Saúde do adulto. Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada uma epidemia global de elevada prevalência em diferentes contextos sociais e grupos etários. De etiologia multifatorial e complexa, essa condição está associada à ocorrência e a gravidade de outras morbidades crônicas não transmissíveis como as doenças cardiovasculares, metabólicas, osteomioarticulares, além de doenças e agravos mentais como depressão e ansiedade. Assim, compreender como a obesidade se manifesta em diferentes gerações é crucial para desenvolver estratégias de prevenção direcionadas e informar políticas de saúde pública. OBJETIVO: Estimar a prevalência da obesidade na população de adultos brasileiros de diferentes gerações de nascimento participantes da Pesquisa Nacional de Saúde em 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, com base em dados secundários da população de adultos brasileiros participantes da Pesquisa Nacional de Saúde em 2019 (PNS-2019). A obesidade foi definida com base no Índice de Massa Corporal (IMC), calculada a partir dos indicadores antropométricos peso e altura, autorreferidas no questionário da PNS. A população do estudo foi estratificada segundo grupos geracionais: tradicionalista (1934-1945), baby boomers (1946-1964), X (1965-1980), Y (1981-1998) e Z (1999-2019), para fins da análise dos dados. Foi utilizada procedimentos da estatística descritiva (frequência relativa e absoluta). Foi calculada a Razão de Prevalência (RP) e seu respectivo intervalo de confiança de 95% (IC95%). As análises foram realizadas com o auxílio do software Stata, versão 14.0®. RESULTADOS: Foram investigados 71.543 indivíduos (50,69% sexo feminino), dos quais 4.287 (5,99%) eram nascidos na geração tradicionalista, 18.758 (26,22%) baby boomers, 22.374 (31,27%) da geração X, 21.886 (30,59%) da geração Y e 4.238 (5,92%) da geração Z. As maiores prevalência de obesidade foram observadas entre os indivíduos da geração X (P=24,21%; IC95=23,07-25,37), baby boomers (P=23,31%; IC95%=22,05-24,58) e geração Y (P=20,06%; IC95%=18,88-21,27). As prevalências mais baixas de obesidade foram observadas nas gerações tradicionalista (P=16,00%; IC95%=13,36-18,99) e Z (P=9,01%; IC95%= 8,66-9,28). CONCLUSÃO: Os resultados mostraram prevalências mais altas de obesidade nos estratos geracionais de adultos de meia idade. Portanto, estimar a prevalência dessa condição, em diferentes gerações de nascimento, pode contribuir para melhor compreensão da obesidade e formulação de políticas de saúde e intervenções preventivas de forma mais direcionada às gerações de nascimento.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESCOLARES DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Rafael Da Silva Cardoso, Paulo Eduardo Cavalcante De Andrade, Gustavo Aires De Arruda

Palavras-Chave: Comportamento alimentar. Comportamentos de Risco à Saúde. Adolescente.

INTRODUÇÃO: O consumo alimentar saudável em adolescentes é fundamental para um desenvolvimento adequado. Deste modo, uma dieta equilibrada com consumo variado de alimentos, contribui para proporcionar os nutrientes necessários à boa saúde de adolescentes. OBJETIVO: Descrever o consumo de frutas, verduras e suco em adolescentes. MÉTODOS: Estudo epidemiológico transversal realizado a partir dos dados do Projeto Atitude (2022). A população-alvo foi constituída por adolescentes matriculados em escolas de ensino médio da rede pública estadual de Pernambuco. O questionário Global School-based Health Survey foi aplicado e foram utilizados dados demográficos (sexo, faixa etária, cor da pele, local de residência e situação ocupacional) e sobre o consumo diário de frutas, verduras e suco natural da fruta nos últimos 30 dias, que foi categorizado em consumo adequado (3 vezes por dia ou mais) e inadequado (não consumir ou menos de 3 vezes por dia). Para a realização das análises, utilizou-se o programa STATA (Versão 14), empregando-se procedimentos de estatística descritiva (distribuição de frequências). RESULTADOS: A amostra foi composta por 4.514 adolescentes, sendo 54,6% do sexo feminino, 50,8% com idade de 14 a 16 anos, 75,0% referiram cor da pele não branca, 76,0% residem em áreas urbanas e 90,4% não trabalhavam. Com relação ao comportamento alimentar, foi observada a prevalência do consumo inadequado de frutas (67,3%), verduras (69,5%) e suco natural da fruta (64,5%). CONCLUSÃO: Os adolescentes apresentam elevada prevalência para o consumo inadequado de frutas, verduras e suco. Sendo assim, parece ser necessário o fortalecimento das estratégias e políticas públicas direcionadas à alimentação saudável, principalmente no contexto escolar.

A INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO AUMENTO DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL

Marcos André Mendonça Da Silva

Palavras-Chave: Epidemiologia. Educação ambiental. Mosquitos.

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito Aedes aegypti. É uma doença historicamente muito prejudicial e que afeta milhares de pessoas no Brasil e no mundo. Muitos são os fatores que causam o aumento de casos de infecção: carência de saneamento básico, desinformação, abastecimento inadequado de água, além da influência dos períodos mais chuvosos. Objetivo: Esse trabalho buscou analisar e compreender a influência climática no aumento de casos de dengue no Brasil. Materiais e Métodos: O trabalho tratou-se de uma revisão de literatura desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, sendo assim de caráter qualitativo e exploratório. Foram consideradas publicações feitas entre os anos 2008 a 2021. Um total de 10 artigos foram selecionados e estes estavam presentes nas bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, ResearchGate e Periódicos CAPES. Os descritores utilizados foram: dengue no Brasil, epidemiologia, arboviroses, saneamento básico. Resultados: Tanto o aquecimento global quanto o el niño costumam ser relacionados com o aumento dos casos de dengue. Além disso, períodos mais chuvosos tendem a causar um número maior de acumuladores de água em espaços abertos, esse fato intensifica a reprodução dos mosquitos transmissores e da doença. A desinformação quanto a forma de reprodução dos mosquitos influencia na sua proliferação. No Brasil, ainda há o hábito recorrente do descarte inadequado de lixo e a falta de saneamento básico. Esses fatores, juntamente com frequentes chuvas em determinados momentos do ano, permitem que os índices de dengue aumentem cada vez mais. Conclusão: Considerando-se a desinformação, desinteresse e maus hábitos do brasileiro, além da carência de saneamento básico de qualidade, fica evidente que em períodos mais chuvosos, os casos de dengue tendem a aumentar. É necessário investir em políticas públicas que estimulem a conscientização, além de melhorias no saneamento básico e ações de educação ambiental para toda a população.

BRASILEIROS PERTENCENTES A GERAÇÃO X PRATICAM MAIS ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER DO QUE OS BABY-BOOMERS: RESULTADOS DA PNS 2019

Cristiano Araujo Dias, Danilo Barbosa Morais, Clarice Alves Dos Santos, Sivanildo Ferreira Moreira, Daniela Almeida Araújo, Milena Fernandez Dias, Rosangela Souza Lessa

Palavras-Chave: Relação entre gerações. Atividades de lazer. PNS.

Introdução: O termo geração é utilizado para determinar grupos de pessoas que nasceram na mesma época e viveram acontecimentos culturais, políticos, sociais e econômicos que moldaram a sua geração, com características distintas para se diferenciar das demais. As gerações tendem a pensar, agir e se comportar diferentemente, modificando os valores, crenças, prioridades e, consequentemente, o estilo de vida das diversas gerações. Objetivos: Comparar o nível de atividade física no lazer entre a geração baby-boomer e geração X, a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do ano 2019. Metodologia: Estudo transversal, de base populacional, com análise secundária dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019). Nesta análise, foram incluídos 65.535 indivíduos, de ambos os sexos e com faixa de idade de 38 a 67 anos. As gerações foram classificadas segundo o período de nascimento em: Baby-boomer (1946- 1964: 49 a 67 anos) e Geração X (1965 a 1975: 38 a 48 anos). No presente estudo foram incluídas informações sobre as características sociodemográficas e tempo de atividade física de lazer. Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e teste de qui-quadrado de Pearson, adotando significância de 5%. As análises foram realizadas no software SPSS versão 20.0. A PNS foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, por meio do parecer nº 3.529.376. Resultados: Entre os participantes, a maioria era do sexo feminino (47,9%), com uma média de idade de 31,68±20,85 anos. A ocorrência de prática regular de atividade física no lazer (150 minutos ou mais por semana de atividades moderadas/intensas) foi superior entre indivíduos da Geração X (33,3%) quando comparada com a Geração Baby-boomer (17,0%) (p-<0,001). Conclusão: Os indivíduos mais jovens pertencentes a geração X foram mais ativos no lazer. Nesse sentido, fazem-se necessárias ações e políticas de incentivo à prática de atividade física e ao lazer ativo, principalmente entre as pessoas mais velhas.

ALTERAÇÕES CONGÊNITAS RELACIONADAS A MICROCEFALIA, NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, DE 2015 A 2023

Giulia Pinheiro Cavalcante Lima, Naara Régia Pinheiro Cavalcante

Palavras-Chave: Síndrome Congênita. Zika. Arbovirose.

INTRODUÇÃO: A Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Vírus Zika (SCZ) compreende um conjunto de sinais e sintomas apresentados por conceptos que foram expostos à infecção pelo vírus Zika (ZIKV) durante a gestação. No Brasil, a disseminação do ZIKV ocorreu nos anos de 2015 e 2016, sendo a Microcefalia o principal sinal clínico da SCZ. OBJETIVO: Descrever as alterações congênitas relacionadas à microcefalia, no Ceará, de 2015 a 2023. METODOLOGIA: estudo descritivo com dados secundários do Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP - Microcefalia) notificados no período de 2015 a 2023, no Ceará. A coleta se deu em maio de 2024. As variáveis disponíveis no sistema e incluídas no estudo foram: Ano da notificação; área de abrangência e alterações congênitas detectadas (Microcefalia apenas, Microcefalia com alteração do Sistema Nervoso Central - SNC, Microcefalia com outras alterações congênitas). Para análise dos dados foram utilizadas as tabelas com as frequências emitidas pelo próprio sistema. O estudo dispensou a apreciação pelo Comitê de Ética considerando o uso exclusivo de dados secundários não nominais e de domínio público RESULTADOS: No período, foram notificadas 578 alterações congênitas relacionadas a microcefalia, sendo 461 casos de “Microcefalia apenas”, 64 casos de “Microcefalia com alteração do SNC”, 53 casos de “Microcefalia com outras alterações congênitas”. O maior número de casos ocorreu em 2016 (279 notificações). A redução dos casos se deu a partir de 2017 (78 notificações), e pode ser atribuída às contribuições das medidas preventivas que foram empregadas para reduzir o número de gestantes infectadas pelo ZIKV e, assim, diminuir o número de casos de crianças nascidas com SCZ ou de óbitos relacionados à síndrome. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este estudo alerta para a necessidade da manutenção da adoção de todas as etapas sistematizadas pelo Ministério da Saúde para o combate das arboviroses e para o fortalecimento das ações de vigilância em saúde.

PREVENÇÃO E CONTROLE DA RAIVA: IMPORTÂNCIA DO LEVANTAMENTO POPULACIONAL DE ANIMAIS E VACINAÇÃO

Sophia Souza Moreira, Andressa Barros Reginaldo Tenório, Nelson Gonçalves Ferreira, Gabrielle Vieira Gonçalves, Luana Vieira Cruz

Palavras-Chave: Controle Populacional. Saúde Única. Vigilância Epidemiológica.

A raiva está fortemente presente em países em desenvolvimento principalmente devido à falta de compreensão sobre a importância do controle populacional canino e a inadequação dos sistemas de vigilância e controle. O conhecimento demográfico das populações caninas e felinas é crucial para a implementação eficaz de campanhas de vacinação antirrábica. O objetivo deste estudo é avaliar a importância do conhecimento demográfico das populações caninas e felinas para a eficácia das campanhas de vacinação antirrábica em países em desenvolvimento, destacando a aplicação de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para estimativas populacionais e mapeamento de áreas de alta densidade animal, visando melhorar a cobertura vacinal e a prevenção da raiva. Isso permite a implementação de campanhas de vacinação mais direcionadas e eficazes, tornando evidente a importância das estimativas populacionais nas ações de controle e prevenção da raiva, com ênfase nas campanhas de vacinação antirrábica, destacando a relevância de um conhecimento demográfico preciso das populações animais para a eficácia dessas medidas. Foi realizada uma revisão bibliográfica, analisando artigos científicos e informes técnicos publicados nas plataformas SciELO, LILACS, BIREME, Medline e Google Acadêmico entre novembro de 2011 e janeiro de 2012. Os descritores utilizados foram: “campanha de vacinação antirrábica”, “cobertura vacinal” e “sistema de informação geográfica (SIG)”. Em São Paulo, as campanhas de vacinação antirrábica atingiram uma cobertura significativa da população canina, no ano de 2019 foram vacinados 870.000 cães e gatos. Em Salvador, no ano de 2018 as campanhas alcançaram 200.000 cães, atingindo cobertura de 80% da população, contribuindo para uma redução dos casos de raiva em animais. No Rio de Janeiro, em 2020, as campanhas de vacinação resultaram na imunização de 500.000 cães e gatos, com cobertura de 75% da população canina e felina. Estudos demonstraram que em cidades como São Paulo e Salvador, onde o uso de SIG foi integrado às campanhas de vacinação, houve um aumento na cobertura vacinal de cães, reduzindo significativamente os casos de raiva. Estimativas precisas da população canina são essenciais para planejar e alocar recursos de forma eficiente, garantindo que um número adequado de vacinas esteja disponível e que áreas de risco sejam prioritariamente atendidas.

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO POR IDOSOS DA CIDADE DO RECIFE

Paulo Eduardo Cavalcante De Andrade, Rafael Da Silva Cardoso, Gustavo Aires De Arruda

Palavras-Chave: Saúde do Idoso. Fumo. Ingestão de Bebida Alcoólica.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento está ocorrendo de forma rápida, estando associado a alterações dos aspectos biológicos e socias do idoso, tornando-os mais propensos a hábitos menos saudáveis, como o consumo abusivo de tabaco e álcool. OBJETIVO: Identificar a prevalência do consumo de tabaco e álcool de idosos da cidade do Recife. MÉTODOS: Estudo epidemiológico transversal realizado a partir do projeto EUGERON, realizado em 2018, aprovado pelo comitê de ética sob nº 1.722.850. A população alvo foi composta por idosos residentes nas áreas adstritas das Unidades de Saúde da Família da cidade do Recife. As informações foram coletadas por um instrumento composto por informações sociodemográficas e comportamentais, incluindo o consumo de álcool e uso de tabaco. Foram realizadas análises de distribuição de frequências (relativas e absolutas) e o teste Qui-quadrado, mediante a utilização do programa STATA (versão 14). RESULTADOS: Dos 399 entrevistados, 77,2% eram mulheres, a média de idade foi de 72,8 anos (± 8,1) anos, 71,1% se autodeclaram como não brancos, 90,2% com escolaridade menor ou igual a oito anos e 39,6% eram casados. Adicionalmente, 13,4% estavam expostos ao consumo de álcool e 11,2% ao consumo de tabaco. Observou-se que nesta população existe uma associação significativa do sexo com o consumo de álcool e o uso de tabaco ($p<0,005$). Sendo verificada maior prevalência entre os homens em comparação às mulheres. CONCLUSÃO: Os homens parecem estar mais expostos ao consumo de álcool e tabaco do que as mulheres, sendo necessária a investigação de fatores associados ao consumo de álcool e tabaco de forma específica para cada sexo. Tais informações podem contribuir no planejamento de estratégias de intervenção visando a redução desses comportamentos na população idosa.

CASOS CRESCENTES DE ZIKA NO BRASIL

Whendel Muniz Dos Santos, Michelly Lopes Da Silva

Palavras-Chave: Articulações. Nordeste. Risco.

INTRODUÇÃO: A Zika é uma arbovirose causada pelo zika vírus (ZIKV) e é transmitido por meio da picada do mosquito Aedes aegypti. De acordo com o Ministério da Saúde, essa doença pode causar, como sintomas, febre baixa (abaixo de 37,5 ºC) ou febre ausente, dores nas articulações, na parte de trás dos olhos ou nos músculos, vermelhidão nos olhos, fadiga e até falta de apetite. Nos últimos anos, suspeitas de incidência de zika aumentaram significativamente no Brasil nos últimos 4 anos e pode ser considerado um caso de atenção para a saúde pública. OBJETIVO: Investigar os casos de Zika no Brasil nos últimos anos. METODOLOGIA: Revisão de literatura baseada em matérias jornalísticas e boletins de saúde pública entre os anos de 2020 e 2024. RESULTADOS: Em 2020, de acordo com a Secretaria de Vigilância em Saúde, acoplada ao Ministério da Saúde, foram notificados 4666 casos prováveis de Zika no país, sendo cerca de 2,2 casos por 100 mil habitantes. Especificamente a região Nordeste apresentou maior taxa de incidências em comparação com as outras (cerca de 5,1 casos por 100 mil habitantes). Ademais, a Bahia concentrou o maior número de casos do país nesse ano, sendo 45,8% do incidentes totais. Atualmente, de acordo com pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP) e do Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo (CVE) até janeiro de 2024, os casos de zika no país, no geral, diminuíram em comparação com os anos anteriores, porém houve um aumento nas regiões de maior risco de incidência da doença, como o nordeste e o centro-oeste. Em contrapartida, até abril de 2024, foram contabilizados 1318 casos de zika no Brasil, sendo cerca de 16% maior que o mesmo período em abril de 2023. CONCLUSÃO: A partir dos dados de zika disponibilizados pelos boletins de saúde pública, matérias jornalísticas e científicas, é possível visualizar um aumento significativo de casos a cada ano, sendo necessário reforçar medidas preventivas contra a doença.

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE, NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, DE 2020 A 2023

Giulia Pinheiro Cavalcante Lima, Naara Régia Pinheiro Cavalcante

Palavras-Chave: Óbitos. Estatísticas Vitais. Vigilância em Saúde.

INTRODUÇÃO: Os dados das estatísticas vitais, como a mortalidade, possibilitam que sejam conhecidos determinantes de saúde, permitindo que gestores passem a conhecer melhor a área em estudo, elaborem planos e programas condizentes com a realidade apresentada, formulem indicadores e tomem decisões pautadas em evidências. OBJETIVO: Elencar as principais causas de mortalidade, no Ceará, de 2020 a 2023. METODOLOGIA: estudo descritivo com dados secundários do painel "Cenário da Mortalidade no Ceará", disponível no IntegraSUS (plataforma de transparência da gestão pública do Ceará), notificados no período de 2020 a 2023. A coleta dos dados se deu em maio de 2024. As variáveis disponíveis no sistema e incluídas no estudo foram: Ano da notificação e a causa básica do óbito por Capítulos da CID10. Para análise dos dados foram utilizados os gráficos do próprio sistema. O estudo dispensou a apreciação pelo Comitê de Ética considerando o uso exclusivo de dados secundários e de domínio público RESULTADOS: o número de óbitos totais no estado foi de 69.509 (2020); 74.808 (2021); 65.914 (2022) e 61.752 (2023). Para melhor entendimento, os resultados estão apresentados por causa básica e o respectivo ranking que ocupam nos anos 2020, 2021, 2022 e 2023, quais sejam: Doenças do aparelho circulatório (1º, 2º, 1º, 1º); Algumas doenças infecciosas e parasitárias (2º, 1º, 5º, 6º); Neoplasias Benigna Malignas-tumores (3º, 3º, 2º, 2º); Causas externas de morbidade e mortalidade (4º, 4º, 4º, 4º) e Doenças do aparelho respiratório (5º,5º, 3º, 3º). Destaca-se que as Doenças do aparelho circulatório permanecem como principal causa ao longo dos anos. As Doenças infecciosas e parasitárias caíram da 5º para a 6º posição apenas em 2023, ano em que as Doenças do aparelho digestivo ocuparam o 5º lugar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este estudo alerta para a necessidade do monitoramento das estatísticas vitais para que se estabeleçam Políticas, Programas e Planos de ação que possibilitem a redução da mortalidade evitável, o enfrentamento das causas dos óbitos e de seus fatores de risco. Diante do cenário apresentado, registra-se ainda a necessidade de intervenções de promoção da saúde e o fortalecimento das ações de vigilância

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS NA POPULAÇÃO IDOSA NO ESTADO DE GOIÁS, NO PERÍODO DE 2019 - 2023

Welison Ferreira Da Silva, Michele Rodrigues Carmo, Morena Lustosa Barbosa, Gabriela Bandeira Araújo, Lucelia Duarte

Palavras-Chave: Infecção. sexualidade. incidência.

Introdução: A sífilis é considerada uma Infecção Sexual Transmissível - IST, ocasionada pela bactéria Treponema Pallidum, infecção curável, quando diagnosticada e tratada de forma oportuna. Infecção de caráter sistêmico, com manifestações clínicas subdivididas em estágios primário, secundário, latente e terciário. Com alta morbidade e comprometimento do organismo, principalmente o sistema cardíaco e nervoso. A incidência desta IST vem aumentando, na população e, em especial no grupo sénior. Deste modo, ao evidenciarmos a alta incidência de sífilis em idosos, devemos aquilatar as ações para diagnóstico precoce, profilaxia e tratamento. Objetivo: Analisar dados de notificações sobre a IST, na população idosa no estado de Goiás, no período de 2019 - 2023. Metodologia: Trata-se de análise quantitativa, descritiva e epidemiológica de dados secundários, oriundos do TabNet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Resultados: No total, o estado de Goiás registrou 1.723 casos de sífilis adquirida em idosos no intervalo de tempo estudado. No ano de 2022, foram notificados no total 533 casos, 257 casos a mais que em 2019. Isso representa um aumento de 2,1%, 2022 foi um dos anos com maior registro de casos de sífilis, chegando a marcar 193 notificações. Outro achado importante é em relação à faixa etária; maior número de registro para sífilis foi observado na população de idosos com 60 a 69; isto em comparação ao grupo de idosos com 70 anos e mais. Na faixa etária de 70 a 79 anos, no ano de 2022, verificou-se aumento significativo nas notificações; atingindo um total de 158 casos. Em relação ao gênero os maiores números foram para o sexo masculino, registrando 1077 casos; o que equivale a 436 casos a mais que o sexo feminino. Conclusão: A crescente incidência de detecção de sífilis em idosos no estado, demonstra a necessidade de desenvolver e planejar ações que visem assistência adequada a esse público; que trazem como bagagem, conhecimentos errôneos sobre sexualidade, desconhecimento ou a falta de uso de preservativos nas relações sexuais desde a juventude; acrescidos a estes fatores de risco há de se considerar a inexistência de políticas de saúde específicas, para esta população.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE RAIVA HUMANA NOTIFICADOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2021

Morena Lustosa Barbosa, Lucelia Duarte, Welison Ferreira Da Silva, Michele Rodrigues Carmo, Luiz Rodrigues Teixeira, Neliete Aparecida Teixeira De Aquino Moura, Gabriela Bandeira Araújo

Palavras-Chave: Raiva Humana. Perfil Epidemiológico.

INTRODUÇÃO: A raiva humana (RH) é uma condição ocasionada por um agente etiológico viral, transmitida pela mordida de animais infectados, apresentando sintomas de encefalite progressiva e grave, com uma taxa de mortalidade geralmente próxima de 100%. Devido à sua elevada letalidade, esta afecção representa uma séria questão de saúde pública. OBJETIVO: Identificar e descrever as características epidemiológicas dos casos confirmados de raiva humana no Brasil no período de 2011 a 2021. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, realizado a partir de casos notificados de raiva humana no Brasil no período de 2011 a 2021. A pesquisa foi realizada em março de 2024 através da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Não foi necessária a submissão do trabalho para o comitê de ética, pois trata-se de uma fonte de acesso público. RESULTADOS: Foram identificados 37 casos de raiva humana no período analisado, sendo que destes 73% eram homens e 27% mulheres. Em relação a etnia 78% se declaravam pardos, 11% negros e 11% brancos. No que tange a região de notificação 44% dos casos foram notificados na região nordeste, seguidos de 41% na região norte, 5% na região sul, 5% sudeste, 5% centro-oeste. Nestes casos analisados, 30% residiam em zona rural e 24% em zona urbana, 46% apresentavam essa informação ignorada na notificação. Em relação ao mês de notificação, maio se mostrou como o de maior prevalência com 32%. Os adultos de 20 a 39 anos se mostraram como principal faixa etária a ser notificada com 35%, seguidos de adolescentes de 10 a 19 anos com 16%. Em relação a confirmação diagnóstica, 78% dos casos foram por exames laboratoriais e 13% a partir da clínica e vínculo epidemiológico. CONCLUSÃO: Este estudo identificou prevalência da raiva humana em homens, em idade adulta (20 a 39 anos) declarados pardos, habitantes da zona rural do nordeste e norte brasileiro. Maio foi o mês de maior incidência da doença e a confirmação diagnóstica aconteceu principalmente por meio de exames laboratoriais.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DE FOURNIER

Gabriela Bandeira Araújo, Morena Lustosa Barbosa, Luiz Rodrigues Teixeira, Neliete Aparecida Teixeira De Aquino Moura, Michele Rodrigues Carmo, Welison Ferreira Da Silva, Lucelia Duarte

Palavras-Chave: Síndrome de Fournier. Assistência de Enfermagem. Curativo.

A Síndrome de Fournier é uma enfermidade infecciosa grave que afeta os tecidos moles, apresentando um avanço acelerado nas áreas das genitálias e adjacentes, resultando em uma intensa destruição tissular. Além disso, essa patologia é desencadeada por uma variedade de microrganismos bacterianos, tanto aeróbicos quanto anaeróbicos, que encontram entrada no trato urogenital, trato digestivo ou em lesões cutâneas existentes. Portanto, o processo de proliferação bacteriana ocorre de maneira rápida, resultando em necrose tecidual. identificar os cuidados de enfermagem ao paciente portador de síndrome de fournier. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com busca em bases de dados de meio eletrônico: Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e áreas afins, foram incluídas na pesquisa as publicações completa em português e inglês, gratuitas no período entre 2017 - 2023. Para a busca de dados, foram adotados os seguintes descritores: síndrome de fournier, cicatrização e cuidados de enfermagem; estes, indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os cuidados de enfermagem incluem a monitorização do paciente, avaliação da lesão, administração de medicamentos, cuidados com o curativo e comunicação efetiva com o paciente e familiar. Em relação aos cuidados com curativo envolvem a realização de limpezas com soro fisiológico 0,9%, clorexidina degermante e a aplicação de antimicrobiano tópico. Caso seja necessário um desbridamento enzimático, pode ser empregada duas vezes ao dia. A abordagem adequada da Síndrome de Fournier assemelha-se ao tratamento de casos sépticos, envolvendo estabilização hemodinâmica, debridamento cirúrgico, antibioticoterapia de amplo espectro e controle de comorbidades, com o objetivo de reduzir a toxicidade sistêmica e conter a progressão da infecção. Além disso, em casos raros, um debridamento pode ser suficiente para o sucesso do tratamento, no entanto, frequentemente são necessários procedimentos repetidos. Diante disso, realização adequada de curativos é crucial, pois a ferida pode permanecer aberta por períodos prolongados. Compreende-se que a Síndrome de Fournier, dada sua natureza de rápida progressão, requer a inclusão ativa do enfermeiro na gestão dos cuidados ao paciente. Isso ocorre porque esses profissionais dedicam a maior parte do tempo ao acompanhamento desses indivíduos, desempenhando um papel crucial na implementação da assistência de enfermagem voltada para a reabilitação do paciente.

AUDITORIA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA, O OLHAR DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Morena Lustosa Barbosa, Lucelia Duarte, Welison Ferreira Da Silva, Michele Rodrigues Carmo, Luiz Rodrigues Teixeira, Neliete Aparecida Teixeira De Aquino Moura, Gabriela Bandeira Araújo

Palavras-Chave: Auditoria. Enfermagem. Infectologia.

INTRODUÇÃO: A auditoria envolve a análise sistemática e formal de uma atividade para verificar se está alinhada com seus objetivos. É uma disciplina da contabilidade aplicada em diversas áreas profissionais, incluindo a enfermagem. O principal objetivo dos serviços de saúde é fornecer atendimento de alta qualidade, garantindo efetividade, eficiência, equidade, aceitabilidade, acessibilidade e adequabilidade. A enfermagem está em uma posição privilegiada dentro das instituições de saúde para atuar nesse contexto já que é a única categoria que oferece assistência contínua ao cliente, 24 horas por dia. O enfermeiro auditor tem uma visão abrangente das falhas potenciais que podem afetar o cuidado ao paciente, assim como das maneiras de melhorar esses processos de trabalho. OBJETIVO: Descrever experiências vivenciadas por residentes de enfermagem em uma instituição de saúde de destaque em infectologia no estado de Goiás. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades de auditoria em um hospital referência em infectologia de um município do estado de Goiás. RESULTADOS: As atividades de auditoria foram conduzidas sob a supervisão e orientação da Gestão de Enfermagem, consistindo na observação tanto quantitativa quanto qualitativa da prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pelos enfermeiros. A avaliação quantitativa visava verificar a realização diária de todas as etapas da SAE em todos os pacientes, identificando eventuais lacunas no processo, enquanto a avaliação qualitativa buscava garantir a adequação das etapas da SAE às necessidades básicas apresentadas pelos pacientes durante a internação. A importância da SAE na qualidade do cuidado é incontestável. A experiência no departamento de auditoria hospitalar proporcionou uma compreensão abrangente da infraestrutura envolvida no cuidado de pacientes com doenças infecciosas, oferecendo insights sobre as principais causas de falhas assistenciais, a necessidade crítica de atenção e cautela na formulação de políticas internas para prevenir erros e uma visão mais aprofundada da complexidade que permeia a integração entre os diferentes setores e equipes hospitalares. CONCLUSÃO: A auditoria de enfermagem desempenha um papel fundamental, por meio dela é possível assegurar a adesão rigorosa aos protocolos de prevenção e controle de infecções, identificar possíveis deficiências nos procedimentos de cuidado e implementar medidas corretivas apropriadas.

IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO PROGRAMA NACIONAL DE COMBATE À DENGUE (PCND)

Josielly De Barros Santos, Janaína Vital De Albuquerque

Palavras-Chave: Epidemiologia. Informação. Bases de dados. Dengue.

No combate às doenças transmissíveis, a informação é uma arma crucial. Especialmente em um país como o Brasil, onde a Dengue á muito tempo representa um desafio de Saúde Pública, os sistemas de informação epidemiológica desempenham um papel vital. Este artigo apresenta uma lista dos sistemas de informação utilizados na vigilância epidemiológica da dengue no Brasil, destacando a importância da informação para embasar decisões e ações no controle de doenças. O presente estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica abrangente das principais fontes relacionadas à vigilância epidemiológica da Dengue no Brasil, incluindo artigos científicos, documentos técnicos, relatórios governamentais e informações disponíveis em plataformas online de Saúde Pública. A análise crítica dos sistemas de informação em saúde foi realizada com base em uma abordagem qualitativa, considerando aspectos como integração, articulação, complexidade dos dados, padronização dos procedimentos e disponibilidade de recursos. Como resultados encontramos os principais sistemas em uso, dentre eles o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o Sistema de Informação de Febre Amarela e Dengue (SISFAD), o Levantamento Rápido do Índice de Infestação por Aedes aegypti (LIRAa), o Sistema de Referencial Geográfico (SISLOC) e o Sistema de Vigilância Epidemiológica da Malária (Sivep-Malária). Evidencia-se a importância da integração e articulação entre os diferentes sistemas de informação para garantir uma vigilância epidemiológica eficaz, permitindo a coleta, processamento, análise e disseminação de dados relevantes para subsidiar o planejamento e as decisões em Saúde Pública discutindo também os desafios enfrentados, como a complexidade dos dados, a falta de padronização nos procedimentos e a precariedade de recursos humanos e financeiros. Nesse contexto propomos recomendações para melhorar a utilização dos dados gerados pelos sistemas, como o estímulo à capacitação de profissionais, a padronização dos procedimentos e o desenvolvimento de estratégias de disseminação de informações, desenvolvimento tecnológico na área da informática e a criação de plataformas de acesso fácil e flexível aos dados, como a Home Page do DATASUS. Conclui-se que o uso efetivo das informações disponíveis é fundamental para identificar falhas e aprimorar os sistemas de vigilância epidemiológica, contribuindo para uma tomada de decisão mais informada e eficaz no âmbito do Sistema Único de Saúde.

PADRONIZAÇÃO DE EXTRAÇÃO DE RNA DE AEDES AEGYPTI PARA ANÁLISES MOLECULARES

Leonardo Vinícius Da Silva Lima

Palavras-Chave: Mosquito. Ácidos Nucleicos. Quantificação.

Em 2022, Alagoas registrou um aumento significativo de casos de chikungunya, destacando a importância de investigar a epidemiologia molecular do vírus na região. A vigilância genômica do CHIKV e a compreensão de sua evolução são cruciais para orientar estratégias de controle e prevenção. Portanto, o estudo visa padronizar técnicas para extração de ácidos nucleicos para o possível controle epidemiológico e a possibilidade de analisar o genoma viral do CHIKV em vetores coletados em Alagoas. As amostras de Aedes aegypti foram coletadas em áreas endêmicas do município de Maceió - AL em colaboração com a secretaria de saúde de Maceió, utilizando aspiradores a vácuo em áreas peridomiciliares e intradomiciliares. Os vetores foram anestesiados a -20ºC em um freezer e identificados em espécies e sexo utilizando uma chave entomológica de culicideos do Brasil. Após a identificação foram separadas 8 amostras em tubos de 1,5ml sendo 7 (sete) fêmeas individualizadas contendo cabeça, tórax e abdômen e 1 amostra contendo um pool de 5 (cinco) machos inteiros. Foi adicionado às amostras 200uL de PBS 1X, 5uL de Proteinase K e 10uL de gene exógeno utilizados como controle positivo da reação. As amostras foram maceradas utilizando pistilos entomológicos e centrifugados a 13.000g.x. durante 10 minutos. Após a centrifugação o sobrenadante da amostra foi quantificado em três equipamentos diferentes para comprovar o método de extração e possíveis contaminações na amostra e foi feita uma RT-qPCR para detecção do controle exógeno utilizado. Os equipamentos utilizados para quantificação foram +BIODROP contendo valores entre 143ng/uL - 176 ng/uL de RNA, NANODROP contendo 40.0 ng/uL - 90 ng/uL de RNA e o QUBIT contendo 181 ng/uL - 220 ng/uL de RNA em todas as amostras testadas, já o gene exógeno utilizado foi amplificado em todas as amostras, comprovando a extração de RNA. Diante disso podemos considerar o resultado da quantificação pelo QUBIT pois ele é mais preciso por utilizar intercalante de RNA fluorescente dando uma maior estabilidade na quantificação para detecção de possíveis contaminantes. Já a detecção do gene exógeno por RT-qPCR comprova que a metodologia utilizada para a extrair RNA é eficaz para testes moleculares posteriores à extração.

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

TERAPIA NUTRICIONAL NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA (DHGNA)

Luciana Santos Maia

Palavras-Chave: Esteatose Hepática. Fígado gorduroso. Terapia Nutricional.

Introdução: A Doença Hepática Gordurosa não alcoólica (DHGNA) representa um grande problema de saúde pública está associada a dieta típica ocidental e um estilo de vida sedentário, estima-se que afeta cerca de 25 a 30% da população mundial. A mesma vem acompanhada da obesidade, resistência à insulina e síndrome metabólica. É definida como acumulo excessivo de triglicerídeos nos hepatócitos em mais de 5%, acompanhada de estresse oxidativo. Possui etiologia multifatorial, porém, possui forte associação com o excesso de peso, balanço energético positivo e resistência à insulina. A grande preocupação é que esta pode evoluir de um simples acumulo de gordura para uma fibrose, ou até mesmo uma cirrose e/ou carcinoma hepatocelular. Representando fator de risco para mortalidade e aumento dos custos com a saúde. Objetivos: Deste modo, esta revisão de literatura tem como objetivo avaliar os efeitos da terapia nutricional para o tratamento da DHGNA. Metodologia: foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados de referência, Google Acadêmico, referentes ao assunto em questão. Serão coletados artigos em português, publicados entre os últimos cinco anos, usando os seguintes termos: Esteatose hepática. Doença hepática gordurosa não alcoólica. Dieta. Publicados nos últimos cinco anos. Resultados: Como resultado da pesquisa foi possível comprovar que a Terapia nutricional mostrou-se efetiva no tratamento da DHGNA, principalmente quando associada às mudanças do padrão alimentar, com consequente redução gradativa do peso corporal, associada à prática regular de exercícios físicos aeróbicos e resistidos, de intensidade moderada pelo menos 150min/semana. Mudanças qualitativas, como a substituição de gorduras saturadas e trans. Por mono e poli insaturas, e qualidade dos carboidratos. Alguns autores sugerem efeitos positivos de compostos bioativos, como resveratrol, vitamina E, D, Ômega 3, Polifenóis, acido clorogênico (presente no café), beta-glucana, alho e flavonoides como terapias adjuvantes no combate a inflamação, estresse oxidativo e lipogênese. Conclusões: Conclui-se então que o tratamento nutricional através da mudança qualitativa da alimentação associada à prática de exercícios físicos é promissor no tratamento da DHGNA. Sendo de fundamental importância as ações de Educação alimentar e nutricional, bem como acompanhando multiprofissional para o alcance de resultados satisfatórios.

TÉCNICAS GASTRONÔMICAS ALIADAS À NUTRIÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS.

Luciana Santos Maia

Palavras-Chave: Gastronomia Hospitalar. Dietética. Aceitabilidade Alimentar.

Introdução: A Gastronomia trabalha os aspectos sensoriais dos alimentos como: cor, sabor, aroma, temperatura e textura para que estes sejam agradáveis nas diversas dimensões do indivíduo sejam elas visuais, olfativas, gustativas entre outros. O paciente hospitalizado apresenta diversas limitações quanto à ingestão alimentar tanto pela doença de base, quanto pelas alterações fisiológicas decorrente do processo de adoecimento bem como a forma de apresentação das dietas hospitalares. Esta última sendo fundamental para garantir a continuidade e sucesso no tratamento nutricional. Uma vez que a redução da ingestão alimentar contribui de forma negativa para a recuperação do estado nutricional. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo associar a importância da gastronomia na aceitabilidade alimentar de pacientes hospitalizados. Metodologia: Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foi utilizada a base de dados, Google acadêmico, através das palavras-chave: Desnutrição, Gastronomia Hospitalar, Aceitabilidade Alimentar, Dietética. Foram selecionados trabalhos publicados nos últimos cinco anos na literatura acadêmica. Resultados: Como resultado da pesquisa foi possível comprovar que a ausência de técnicas gastronômicas contribuiu para a recusa alimentar e consequentemente maior tempo de permanência na internação prejudicando o sucesso do tratamento. Foi observada uma maior perda de peso naqueles pacientes que apresentaram recusa alimentar baixa a moderada. Podemos observar a ocorrência de uma associação positiva entre perda de peso e tempo de internação. Conclusões: Conclui-se então que as utilizações de técnicas gastronômicas que visem à melhoria dos fatores sensoriais das dietas são de fundamental importância para a aceitabilidade, evolução clínica e recuperação/ou manutenção do estado nutricional e alta hospitalar.

O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA OBESIDADE.

Luciana Santos Maia

Palavras-Chave: Inflamação. Disbiose Intestinal. Permeabilidade Intestinal.

Introdução: A Obesidade é definida como o acumulo excessivo de gordura corporal. Possui etiologia multifatorial e diversos estudos recentes vêm comprovando o papel da microbiota intestinal na patogênese da obesidade. A maioria deles sugere que existem diferenças significativas na composição da microbiota de indivíduos obesos e magros. Objetivos: este trabalho tem como objetivo descrever o papel da microbiota intestinal com a patogênese da obesidade. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados de referência, Google Acadêmico, referente ao assunto em questão. Foram coletados artigos em português, publicados entre os últimos cinco anos, usando os seguintes termos: inflamação, Disbiose Intestinal e Permeabilidade Intestinal. Resultados: Como resultado da pesquisa indivíduos obesos apresentam um quadro de disbiose intestinal, demonstrando um aumento na razão Firmicutes: Bacteroides, seguida de um quadro inflamatório devido à ativação do sistema autoimune do hospedeiro decorrente do aumento da permeabilidade intestinal. Alguns autores sugerem ainda que a dieta típica ocidental rica em gorduras, associada à disbiose contribui para o aumento da inflamação, sendo característica da obesidade, devido ao aumento dos Lipopolissacarídeos (LPS) que atravessam a barreira intestinal, ocasionando um quadro de endotoxemia metabólica. A literatura ressalta a importância da modificação do padrão alimentar para a melhoria do quadro de disbiose intestinal, destacando o papel das fibras alimentares. Conclusões: Conclui-se então que embora a obesidade seja de etiologia multifatorial a microbiota intestinal desemprenha um papel significativo no desenvolvimento da obesidade, sendo de fundamental importância a modulação intestinal, principalmente com o aumento das bactérias benéficas, com o uso de fibras alimentares, alimentação á base de plantas, redução de gorduras, exercício físico contribuindo para restauração do equilíbrio, metabólico e consequente perda de peso.

HORTA COMUNITÁRIA EM ESCOLA PÚBLICA NO RECIFE, PERNAMBUCO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Renan Guerra De Souza Leal, Fredson Pereira Da Silva

Palavras-Chave: Educação. Sustentabilidade. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Introdução: Na atualidade, devido ao processo de urbanização acelerado, tendo como consequência degradação dos espaços verdes nas grandes cidades, afetando a qualidade de vida das populações. Objetivo: Compreender a dinâmica de interação entre discentes da rede pública de ensino do Recife-PE e a criação de uma horta comunitária com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - 2 fome zero e 4 educação de qualidade. Metodologia: Pesquisa qualitativa com vista em loco, tratando-se de um relato de caso na observação da construção da hora comunitária pelos discentes da escola para ensino das ciências, dispensado parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, pois não se teve entrevistas. Resultados: A horta comunitária serve como atividade prática para aprendizagem dos discentes, pois, muitas vezes as crianças não sabem nada relacionado a Agroecologia e sustentabilidade. Durante a produção dos legumes e verduras da hora, tudo o que é colhido vai abastecer a cozinha da escola e também os discentes que desejaram podem de forma consciente para abastecer sua residência de tudo o que plantado. Portanto, além do conhecimento em Agroecologia e deixar o discente como protagonista para o desenvolvimento territorial, o discente tem um desenvolvimento interdisciplinar nas disciplinas como Geografia, Biologia, pois refere-se à atividade prática das aulas sendo bastante importante no processo de formação desses discentes no processo de compreender os efeitos e sua relação com o ambiente, levando isso para a sua família. Considerações finais: Com isso, percebe-se a importância de se trabalhar diversas atividades, neste caso práticas que contribua para formação dos discentes. Neste caso, a participação dos discentes é total na construção da horta na escola, que levam para sociedade estas experiências.

O FENÓTIPO DA OBESIDADE SARCOPÊNICA EM IDOSOS

Stephany Beatriz Do Nascimento

Palavras-Chave: Avaliação nutricional. Sarcopenia. Envelhecimento.

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico natural em que mudanças corporais são observadas. Alterações na composição corporal e no estado nutricional são comuns a este evento, em que modificações relativas à redistribuição do tecido adiposo contribuem para a presença de obesidade. Aliado a isso, a diminuição da massa e força muscular também tem sido observada em virtude deste processo, sendo a coexistência das situações considerada um ponto chave para a ocorrência do fenótipo da obesidade sarcopênica em idosos. Objetivos: caracterizar a presença do fenótipo da obesidade sarcopênica em idosos. Métodos: Foi realizada uma revisão da literatura científica através do levantamento de referências bibliográficas nas bases de dados científicos Scientific Eletronic Library on line (SciELO) Brasil, PubMed Central (PMC), ScienceDirect e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLacs) entre os anos de 2020 a 2024. Para auxiliar na realização das buscas, foram utilizadas as seguintes palavras chave indexadas: “avaliação nutricional”, “sarcopenia” e “envelhecimento”. A partir deste levantamento, foram identificados 15 estudos, sendo realizada uma leitura prévia dos resumos que resultou na exclusão de 5 estudos. 10 artigos para foram selecionados para leitura completa e 5 artigos foram selecionados por se adequarem ao objetivo proposto. Resultados: O fenótipo da obesidade sarcopênica apresenta uma prevalência variada entre a população de idosos. A observação deste fenômeno tem sido mais comum entre idosos do sexo masculino. A presença deste fenótipo de obesidade pode representar impactos na qualidade de vida e morbimortalidade. Além disso, está associada à resistência à insulina e ao risco de doenças cardiovasculares. Contribuindo ainda para a promoção de um quadro inflamatório crônico de baixo grau que pode potencializar complicações em condições agudas de saúde. Conclusão: Nesse sentido, caracterizar a presença deste fenótipo de obesidade entre a população torna-se fundamental, especialmente, entre os idosos. Uma vez que a ocorrência de obesidade e sarcopenia podem ocorrer simultaneamente durante o processo de envelhecimento, tornando os indivíduos mais velhos uma população de risco. Com isso, destaca-se a necessidades de novos levantamentos bibliográficos a fim de compreender a ocorrência e repercussões de fenótipos de obesidade na população de idosos.

OBESIDADE E REPERCUSSÕES NO ENVELHECIMENTO

Stephany Beatriz Do Nascimento

Palavras-Chave: Avaliação nutricional. Estado nutricional. Idoso.

Introdução: A obesidade é caracterizada como uma doença crônica multifatorial, relacionando-se aos aspectos genéticos, metabólicos, psicossociais, estilo de vida, culturais e étnicos. Evidencias científicas descrevem a obesidade como uma condição de caráter progressivo, vista como um importante problema de saúde pública a nível mundial que ascende em todas as populações e na população idosa, especificamente, o aumento na prevalência desta condição coincide com as crescentes taxas de envelhecimento. Objetivos: caracterizar a presença da obesidade e suas repercussões no envelhecimento. Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura científica, no qual, a busca do referencial literário foi realizada através das bases de dados científicos PubMed Central (PMC), ScienceDirect e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLacs) entre os anos de 2020 a 2024. Para realização das buscas, foram utilizadas as palavras chave indexadas: “avaliação nutricional”, “estado nutricional” e “idoso”. A partir deste levantamento, 5 artigos foram identificados, previamente lidos e selecionados por concordarem com o objetivo proposto. Resultados: O processo de envelhecimento por si só pode representar um fator de risco que contribui para a ocorrência da obesidade. Uma vez que neste período são observadas alterações no gasto energético e redistribuição de tecidos corporais que são descritos como um dos principais fatores que contribuem para gênese da obesidade nesta fase da vida. Nesse sentido, a prevalência da obesidade nessa população é marcada por variações e tem atingido proporções alarmantes. A obesidade em idosos pode contribuir repercutindo no aumento das chances de desenvolver condições crônicas de saúde, doenças de pele, metabólicas e endócrinas, limitações funcionais, fragilidade e menor qualidade de vida. Além disso, em virtude do quadro inflamatório crônico de baixo grau observado em indivíduos obesos, podem haver repercussões no aumento das taxas de hospitalização e no tempo de permanência hospitalar. Conclusão: Com isso, identificar a obesidade e suas repercussões durante o envelhecimento é de extrema importância e deve ser prioridade no acompanhamento de indivíduos idosos. Assim, se faz necessário novos estudos para auxiliar os profissionais de saúde a lançar mão de estratégias e medidas a fim de minimizar as repercussões decorrentes desta condição nesta fase da vida.

IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER

Diogo Casagrande Nunes De Souza, Sofia Reis De Oliveira Crispim, Bruno Coelho Duarte Oliveira, Sophia Portela Van Der Linden, Rebeca Da Silveira Ferreira, Gustavo Moreira, Frederico Ribeiro Dourado, Gabriel Menegazzo Abreu

Palavras-Chave: Terapia Nutricional. Imunonutrição. Reabilitação Pós-Operatória.

Introdução: A recuperação pós operatória se mostra um processo penoso por diversos motivos, inclusive por desnutrição, um fator determinante nos resultados cirúrgicos. Essa pode prolongar o tempo de permanência no hospital, aumentar os custos financeiros com saúde, causar piora dos resultados clínicos e até aumentar taxas de mortalidade e morbidade. Uma das principais patologias estudadas perante o papel da nutrição perioperatória é o câncer. O catabolismo aumentado e o próprio tratamento desses pacientes contribuem com a desnutrição e impactam sua sobrevivência. Assim, o monitoramento nutricional ao longo do tratamento é essencial e útil para possibilitar ajustes nutricionais e melhorar a recuperação pós-operatória. Objetivo: Analisar os impactos de uma nutrição bem equilibrada e saudável no ritmo e evolução dos pacientes com câncer. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed com os descritores “nutrition”, “recovery” e “oncologic patients” com o operador booleano “AND” e os filtros “free f ull text” e “in the last 5 years”. Foram identificados 37 artigos, dos quais 23 foram selecionados para leitura do texto completo de acordo com o objetivo do trabalho. Resultados: A reintrodução precoce da alimentação oral, prioritária no protocolo ERAS (Enhanced Recovery After Surgery, conjunto de medidas que permite uma recuperação mais rápida e segura após a cirurgia), é fundamental. A triagem nutricional e diagnóstico de desnutrição guiam a terapia nutricional,criando uma intervenção personalizada, que pode incluir nutrição enteral e parenteral em casos graves. A desnutrição pré-operatória está ligada a piores resultados, ressaltando a importância do suporte nutricional prévio à cirurgia. A imunonutrição é uma abordagem que visa fornecer nutrientes específicos para modular a resposta imune, visando reversões tanto orgânicas quanto imunológicas, reduzindo a inflamação, minimizando a perda de peso, melhorando a qualidade de vida e aumentando a tolerância ao tratamento. Conclusão: Portanto, o impacto nutricional dos pacientes oncológicos, tanto no pré-operatório quanto no pós-operatório é de suma importância para um bom prognóstico do enfermo. Sendo assim, uma administração e manejo correto dos suplementos alimentares tem resultados promissores na sobrevida do paciente com câncer.

O IMPACTO DAS DIETAS CETOGÊNICA, MEDITERRÂNEA E HIPOCALÓRICA NO TRATAMENTO DO LIPEDEMA

Caroline Rischellye Gomes, Luiza Azzi Vaz De Campos, João Víctor Marçal De Carvalho Araújo, Julia Costa Fleury Carloni, Júlia Baldoino Cassiano

Palavras-Chave: Gordura. Nutrição. Tratamento.

Introdução: O lipedema é uma doença do tecido adiposo subcutâneo, presente quase exclusivamente em mulheres, e é provavelmente influenciado pelos níveis de estrogênio. A gordura lipedema, localizada principalmente nos membros, apresenta fibrose tecidual, com aspecto nodular à palpação e pode ser dolorosa ao toque. É uma gordura de difícil eliminação pelas estratégias tradicionais, como dietas, exercícios e medicamentos. Porém, as dietas com propriedades anti-inflamatórias, como a cetogênica, a mediterrânea e a restrição calórica são possíveis aliadas no tratamento e importantes para a melhora do quadro do lipedema. Objetivo: Avaliar a influência das dietas cetogênica, mediterrânea e hipocalórica no tratamento do lipedema. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed com os descritores “lipedema” e “nutrition”, com o operador booleano “AND” e o filtro “free full text”. Foram identificados 30 artigos, dos quais 16 desses foram selecionados para leitura. Resultados: O lipedema é uma doença multifatorial, visto que está relacionado com fatores genéticos e o estilo de vida. Essa doença apresenta diversos sintomas que incluem dor, subcutâneo firme, nódulos de tecido adiposo e resistência a dieta tradicional e exercícios. Ademais, o lipedema causa inflamação do tecido adiposo e angiogênese, logo os estudos atuais indicam que as dietas hipocalóricas e com propriedades anti-inflamatórias, como a dieta mediterrânea e a dieta cetogênica são alternativas para o tratamento do lipedema. Assim, as dietas com baixo teor de carboidratos e alto teor de gorduras (dieta LCHF) também chamada de dieta cetogênica (KD), ou dietas ricas em alimentos vegetais e legumes, como a dieta mediterrânea, são fundamentais para controlar a obesidade, reduzir a inflamação, diminuir a astenia e, por fim, melhorar a qualidade de vida ao aliviar tais sintomas. Conclusão: Portanto, destacou-se a inexistência de planos dietéticos específicos para o tratamento de lipedema. Entretanto, verificou-se a influência positiva de dietas cetogênicas, mediterrâneas e hipocalóricas, caracterizadas pelo baixo teor de carboidratos, que reduzem os níveis de insulina e a inflamação e, consequentemente, a adipogênese. Dessa forma, há a promoção de perda de peso, a redução dos sintomas associados e a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

O IMPACTO DO ESTRESSE, DA DEPRESSÃO E DA ANSIEDADE NOS COMPORTAMENTOS ALIMENTARES DOS INDIVÍDUOS

Caroline Rischellye Gomes, Julia Costa Fleury Carloni, Giovanna Morais Leandro De Carvalho

Palavras-Chave: Alimentação. Bem-estar psicológico. Estética.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) determina que a alimentação saudável envolve dieta, frutas e vegetais, uma quantidade menor de gorduras e óleos e menos sal e açúcar. Evidências indicam que pessoas com bem-estar positivo tendem a aderir às dietas com maior consumo de frutas e vegetais, ao menor desejo por alimentos doces e gordurosos e à maior satisfação de vida. Por outro lado, pessoas com altos níveis de estresse, depressão e ansiedade apresentam significativa relação com dietas ricas em alimentos doces e gordurosos. Objetivo: Identificar como a alimentação e o bem-estar psicológico se relacionam. Metodologia: Revisão sistemática de literatura na base de dados PubMed, com os descritores “food” e “psychological well-being”, e com o operador booleano “AND” utilizando-se os filtros “free full text” e nos últimos 5 anos. Foram identificados 109 artigos, dos quais 11 desses foram selecionados para leitura. Resultados: É evidente que os indivíduos reduzem comportamentos salutogênicos, como atividade física e alimentação saudável, diante do estresse e do efeito negativo, ao mesmo tempo que aumentam esses comportamentos no contexto do efeito positivo. Por exemplo, foi demonstrado que muitos indivíduos consomem mais lanches entre as refeições, menos frutas e vegetais e não fazem a refeição principal nos dias estressantes. Assim como a depressão também tem associações com padrões alimentares; especificamente, dietas mais saudáveis, como a dieta mediterrânea, foram associadas a sintomas depressivos mais baixos, enquanto uma dieta ocidental se associou ao maior risco de depressão. Ademais, a busca pela perfeição estética, pode provocar a ansiedade associada a comportamentos prejudiciais, como exercícios excessivos ou distúrbios alimentares. Logo, a satisfação corporal negativa, está associada a várias consequências negativas, como a depressão, ansiedade e comportamentos alimentares desordenados. Conclusão: Em conclusão, destaca-se que há uma relação entre alimentação e bem-estar psicológico, ressaltando como o estresse, a depressão e a ansiedade influenciam os padrões alimentares e vice-versa. Além do mais, destaca-se que a busca pela perfeição estética, pode contribuir para o desenvolvimento de distúrbios alimentares e psicológicos. Assim, é fundamental ter uma alimentação saudável aliada com um bem-estar emocional, para se ter uma vida equilibrada.

IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Mara Mikaelly Santos Da Silva

Palavras-Chave: Subnutrição. Crianças. Distúrbios de aprendizagem.

Introdução: A desnutrição infantil representa um desafio significativo para a saúde pública, com impactos profundos no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. No contexto brasileiro, a desnutrição continua sendo um problema prevalente, especialmente em áreas socioeconomicamente desfavorecidas. Estudos mostram que a desnutrição nos primeiros anos de vida pode ter consequências duradouras no desenvolvimento cognitivo, afetando o desempenho escolar e a capacidade de aprendizado. Objetivo: Analisar o impacto da desnutrição infantil no desenvolvimento cognitivo, examinando os fatores que contribuem para essa condição, os efeitos a longo prazo na capacidade de aprendizado e as intervenções mais eficazes para prevenir e tratar a desnutrição. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, utilizando fontes como PubMed e SciELO. Os descritores “desnutrição infantil”, “desenvolvimento cognitivo” e “saúde pública” foram combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos cinco anos, idioma português e disponibilidade gratuita. Foram selecionados 6 artigos científicos após a aplicação dos critérios de seleção. Resultados: Os resultados indicam que a desnutrição infantil tem um impacto significativo e negativo no desenvolvimento cognitivo. Estudos mostraram que crianças desnutridas apresentam uma redução significativa no coeficiente de inteligência (QI) em comparação com crianças bem nutridas. Além disso, a desnutrição está associada a atrasos no desenvolvimento motor e cognitivo, menor desempenho escolar e maiores taxas de abandono escolar. Programas de intervenção nutricional e educação em saúde mostraram-se eficazes na melhoria do estado nutricional e no desenvolvimento cognitivo das crianças. Por exemplo, um estudo relatou que intervenções nutricionais adequadas resultaram em uma melhora de 20% no desempenho cognitivo das crianças participantes. Conclusão: A desnutrição infantil tem um impacto negativo no desenvolvimento cognitivo, afetando significativamente a capacidade de aprendizado e o desempenho escolar das crianças. Intervenções nutricionais e programas de educação em saúde são fundamentais para prevenir e tratar a desnutrição, promovendo o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças. É crucial que políticas públicas sejam implementadas para garantir acesso a uma alimentação adequada e educação nutricional, especialmente em áreas vulneráveis, para mitigar os efeitos adversos da desnutrição no desenvolvimento cognitivo.

CONSEQUÊNCIAS DAS DIETAS DA MODA E SEU IMPACTO NA SAÚDE

Paula Damaika Aparecida Andrade Silva

Palavras-Chave: Corpo perfeito. Emagrecimento. Dietas restritas.

A busca imediata pelo corpo perfeito tem feito com que as pessoas acabem se submetendo a caminhos rápidas e que não requerem esforços físicos. Uma alternativa muito recorrente são as famosas dietas da moda que prometem resultados incríveis dentro de semanas ou meses, portanto, essas dietas milagrosas da internet não são individualizadas e direcionadas para o indivíduo em específico. Pois é por meio dessa individualização que é possível obter resultados eficazes, permanentes e principalmente visando manter e melhorar a saúde. Foram analisados artigos científicos referentes ao tema, publicados nos períodos de 2014 a 2023, utilizando os sites SciELO e PubMed. Conforme as buscas feitas essas dietas podem ser extremamente prejudiciais para a saúde, pois, a ingestão de pequenas quantidades de calorias, que na maioria das vezes são quantidades mínimas comparadas a quantidade que a pessoa precisa, podendo causar deficiências nutricionais, grande perda de peso na balança, o que não significa necessariamente perda de gordura, pois é provável que essa diminuição seja de massa magra (tecido muscular), frustações, transtornos alimentares e efeito rebote. Esse último efeito é muito recorrente nesses praticantes, o que faz com que depois de algum tempo aconteça o aumento excessivo do peso, às vezes sendo mais que o peso inicial. Conclui-se que esse imediatismo para conseguir emagrecer pode ser muito ariscado. Além de não ser a forma eficaz para um emagrecimento saudável. A maneira mais eficiente e segura de perder peso é procurar orientação de um nutricionista, já que ele é capaz de criar um cardápio adequado às suas necessidades básicas, fornecendo nutrientes de maneira adequada para alcançar seus objetivos e, consequentemente, melhorar sua qualidade de vida.

OBESIDADE METABÓLICA DE PESO NORMAL E SUAS REPERCUSSÕES

Stephany Beatriz Do Nascimento

Palavras-Chave: Distribuição da gordura corporal. Índice de massa corporal. Avaliação nutricional.

Introdução: A obesidade é caracterizada como uma doença crônica, de caráter multifatorial, resultando da complexa interação entre fatores genéticos, biológicos, ambientais e de estilo de vida. Descrita como um importante fator de risco para o desenvolvimento de patologias crônicas, associando-se ao risco de mortalidade mesmo em indivíduos apresentando peso normal. Objetivos: caracterizar a presença da obesidade metabólica de peso normal e suas repercussões. Métodos: Uma revisão da literatura científica foi realizada a partir da investigação de dados bibliográficos nas bases de dados científicos Scientific Eletronic Library on-line (SciELO) Brasil, PubMed Central (PMC), ScienceDirect e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLacs) no período de 2020 a 2024. Como medida auxiliar para realização das buscas, foram utilizadas as seguintes palavras chave indexadas: “distribuição da gordura corporal”, “índice de massa corporal” e “avaliação nutricional”. Como resultado desta investigação, 5 artigos foram identificados, previamente lidos e selecionados por adequarem-se ao objetivo proposto. Resultados: Os primeiros registros dos riscos associados à obesidade em indivíduos com peso normal datam a década de 1981. Período em que foi descrito pela primeira vez que apesar de apresentarem peso corporal normal, alterações metabólicas semelhante aos obesos foram observadas nestes indivíduos, sendo então caracterizados como “metabolicamente obeso de peso normal”. Em decorrência disso, as repercussões observadas nesta população têm sido objeto de estudo e dentre as mais citadas estão a resistência à insulina, hiperinsulinemia e hipertrigliceridemia. Além disso, destaca-se que estes indivíduos apresentam uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento de doenças metabólicas e cardiovasculares. Conclusão: Desta forma, a avaliação da obesidade em todas as suas formas torna-se indispensável, sendo fundamental a identificação precoce de alterações metabólicas mesmo naqueles com peso normal. Uma vez que a adoção destas medidas podem minimizar maiores repercussões, bem como, o desenvolvimento e progressão de doenças relacionadas ao metabolismo e cardiovasculares. Ainda, reforça-se a necessidade de novos estudos a fim de direcionar os profissionais de saúde na condução do cuidado à indivíduos apresentando este fenótipo de obesidade.

UM OLHAR DETERMINANTE SOBRE A CONTAMINAÇÃO E A PREVENÇÃO DA HEPATITE A

Marcos Vinicius Braga Da Silva, Erick Da Silva Lima

Palavras-Chave: Vírus Hepatite A. Higiene dos Alimentos. Tratamento Hepatite A.

Introdução: As hepatites virais constituem uma relevante questão de saúde pública no Brasil e no mundo, distribuindo-se de maneira universal, alcançando vários segmentos da população e causando enorme impacto nos sistemas de saúde. Existem cinco tipos de vírus capazes de causar hepatite em humanos, sendo o vírus HAV, da hepatite A, de importância alimentar. Objetivo: Conscientizar a população sobre a hepatite A, e como pode ocorrer a sua contaminação, a fim de informar a importância da higiene pessoal e dos alimentos para a prevenção do vírus, além de ajudar a identificar os sinais e sintomas. Metodologia: A pesquisa consistiu de uma busca em bases de dados como Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, e informações de sites oficias como o Ministério da Saúde. Resultados: A principal via de propagação da hepatite A é por meio oral, ou seja, pelo consumo de alimentos e água contaminada por fezes de pessoas portadoras do vírus. Sendo assim, é bastante comum de acontecer em locais em que as condições de higiene e saneamento básico são mais precárias. Os sintomas podem aparecer entre 15 e 40 dias após o período de incubação, podendo causar sintomas como vômitos, cansaço, dor de barriga, dor de cabeça, febre, urina escura, e pele e olhos amarelados. O diagnóstico é feito por meio da pesquisa de anticorpos contra o vírus da hepatite A (anti-HAV), em uma amostra de sangue. O tratamento consiste em apenas remédios sintomáticos. É muito importante que a pessoa repouse, beba bastante líquido e tenha uma alimentação leve, incluindo leguminosas, optando por fontes de proteína de alta qualidade, como ovos e aves, além de laticínios com baixo teor de gordura. Conclusão: Sendo assim, a melhor forma de prevenir a infecção pelo vírus da hepatite A é por meio de medidas de higiene, como lavar as mãos após ir ao banheiro e antes de comer, além de utilizar água filtrada para beber, preparar ou cozinhar os alimentos. No Brasil, há disponível no SUS a vacina para a hepatite A, para crianças de 15 meses até 05 anos.

IMPLEMENTAÇÃO DE LINHAS DE CUIDADO DE SOBREPESO E OBESIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PIAUÍ

Tainá Dos Santos Moreira, Marize Melo Dos Santos

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde. Atenção Básica. Política em Saúde.

Introdução: A obesidade é um grave problema de saúde pública com proporções epidêmicas. Estima-se que até 2030 mais de 1 milhão de adultos no mundo serão obesos, além disso, a doença é fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A Atenção Primária em Saúde (APS) representa papel importante no manejo dessa patologia, dentre as intervenções estabelecidas está a Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade (LCSO). Objetivo: Identificar ações para implementação de LCSO em Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos municípios do Piauí. Metodologia: Estudo de natureza descritiva e temporalidade transversal, recorte do projeto macro intitulado "Programa de enfrentamento e controle da obesidade no âmbito da Atenção Básica do SUS no Piauí (ECOSUS-PI)". Foram selecionados 190 municípios e 585 Unidades de Saúde Básica distribuídos nos 11 Territórios de Desenvolvimento. Os dados foram obtidos por meio de dois questionários eletrônicos autoaplicáveis elaborados mediante parceria do Ministério da Saúde com pesquisadores em âmbito nacional, contemplados pela chamada CNPq/MS/SAS/DAB/CGAN nº26/2018. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e setembro de 2021. Para esse trabalho foi escolhido o questionário de Diagnóstico da organização, gestão e cuidado nutricional ofertado às pessoas com sobrepeso e obesidade na Atenção Primária em Saúde, composto por nove blocos de perguntas. As ações voltadas para organização da LCSO foram identificadas por meio de questões selecionadas nos instrumentos eletrônicos. Os dados foram organizados e tratados utilizando o software Microsoft Excel 2016. Resultados: Obteve-se da amostra 56,3% (n= 107) de respondentes, distribuídos em todos os territórios. Destes, 31,9% (n=81) referiram que seu município integra algum plano de organização da Linha de Cuidado de Sobrepeso e Obesidade, mas apenas 11,8% (n=30) possuem LCSO organizada na sua região de saúde. Observou-se baixa realização de diagnóstico epidemiológico da região de saúde 18,9% (n=48) para a elaboração da proposta da construção da LCSO. Conclusão: Nota-se o baixo % de municípios realizando iniciativas para a implementação de Linhas de Cuidado de Sobrepeso e Obesidade no Piauí. Por ser uma intervenção complexa, requer monitoramento e articulação intersetorial para a adoção efetiva da LCSO nas unidades básicas de saúde do estado.

LINHA DE CUIDADO DO SOBREPESO E OBESIDADE E A IMPORTÂNCIA DESSA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Tainá Dos Santos Moreira, Marize Melo Dos Santos

Palavras-Chave: Políticas de saúde. Nutrição. Excesso de peso.

Introdução: A obesidade é uma desordem nutricional que possui relação direta com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, entre elas: diabetes, hipertensão arterial sistêmica, síndrome metabólica, dislipidemias e doenças cardiovasculares. A Atenção Primária em Saúde (APS) representa um local importante no enfrentamento dessa patologia, dentre as intervenções propostas está a Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade (LCSO). Estudos realizados nos últimos anos têm evidenciado a baixa prevalência da realização de ações voltadas para o enfrentamento do excesso de peso nesse nível de assistência. Objetivo: Revisar estudos sobre a importância da aplicação de estratégias no combate à Obesidade na APS. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através de pesquisas nas bases de dados eletrônicas “PUBMED”, “SCIELO” e “WEB OF SCIENCE”. Os descritores utilizados para o trabalho foram “Atenção Primária à Saúde”, “Atenção Básica”, “Obesidade”, “Prevenção e Controle”, cujas palavras-chave são identificadas nos Descritores em Ciências e Saúde. A seleção dos artigos foi realizada a partir da leitura prévia dos títulos e resumos, excluindo aqueles que não se enquadravam na temática. Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos 5 anos nos três idiomas: português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Resultados: Foram selecionados 7 artigos, os quais mostraram a relevância da implementação de intervenções como as Linhas do Cuidado de Sobrepeso e Obesidade, mas também registraram desafios e obstáculos em sua implementação na APS. A LCSO é uma intervenção que visa romper a fragmentação no atendimento integral do usuário do Sistema Único de Saúde, envolvendo etapas de diagnóstico, estratificação de risco e comorbidades, bem como oferta integral de cuidados. Entretanto, na prática o cenário é diferente visto que para a implementação dessa estratégia recomenda-se planejamento e organização das ações de cuidado de uma maneira integrada e articulada entre os serviços de saúde. Conclusão: Diante de muitos desafios no sistema de saúde, há muitas lacunas a serem certificadas. Nota-se que pela sua natureza intersetorial e interdisciplinar a LCSO é uma intervenção complexa, mas de fundamental importância e, portanto, requer monitoramento para a realização adequada de suas ações na Atenção Primária à Saúde.

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL FRENTE AO COMBATE À OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tainá Dos Santos Moreira, Marize Melo Dos Santos

Palavras-Chave: Atenção Básica. Excesso de peso. Política de saúde.

Introdução: A obesidade é considerada um grave problema de saúde pública a nível mundial, diante do seu aumento contínuo de prevalência em diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas, essa desordem nutricional impacta diretamente no desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Esse cenário reflete nos custos diretos de saúde associados com tratamento de patologias. Poucos trabalhos exploram a aplicabilidade de intervenções na assistência nutricional como as Linhas de Cuidado de Sobrepeso e Obesidade (LCSO) na Atenção Básica (AB). Objetivo: Revisar estudos sobre a assistência nutricional frente ao enfrentamento e controle da obesidade no âmbito da AB. Metodologia: Revisão integrativa de literatura, por meio de pesquisas nas bases de dados eletrônicas “PUBMED”, “SCIELO” e “WEB OF SCIENCE”. Os descritores utilizados para o trabalho foram “Atenção Primária à Saúde”, “Atenção Básica”, “Obesidade”, “Prevenção e Controle”, cujas palavras-chave são identificadas nos Descritores em Ciências e Saúde. A seleção dos artigos foi realizada a partir da leitura prévia dos títulos e resumos, excluindo aqueles que não se enquadravam na temática. Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos 5 anos nos três idiomas: português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Resultados: Foram selecionados 8 artigos, os quais mostraram a importância de intervenções na Atenção Básica para a prevenção e enfrentamento da obesidade. Dentre as intervenções citam-se as Linhas de Cuidado de Sobrepeso e Obesidade, contudo, registram-se muitos desafios na Atenção Primária à Saúde (APS) para a realização desse tipo de assistência. Devido a sua alta capilaridade na coordenação da assistência em saúde, o Sistema Único de Saúde representa um meio estratégico para o enfrentamento dessa doença, assim, a LCSO configura-se como uma potente estratégia. Entretanto, os artigos mostraram fragilidades quanto a implementação de estratégias visto que necessita de planejamento e organização de maneira integrada e articulada entre os serviços de saúde. Conclusão: Nota-se que há muitas lacunas e desafios no sistema de saúde, contudo, faz-se necessária adoção de estratégias de assistência nutricional como as LCSO para o enfrentamento e combate à obesidade.

ABORDAGEM INTEGRAL DO INDIVÍDUO COM OBESIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA

Tainá Dos Santos Moreira, Marize Melo Dos Santos

Palavras-Chave: Excesso de peso. Políticas em saúde. Intervenção.

Introdução: A obesidade é considerada um grave problema de saúde pública global diante da sua magnitude e impacto direto no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. A Atenção Básica configura-se como porta de entrada do indivíduo ao Sistema Único de Saúde (SUS). Propostas governamentais são norteadas pelo objetivo de consolidação do cuidado integral dos usuários desse sistema de saúde. Objetivo: Revisar estudos sobre a importância da integralidade do cuidado no enfrentamento e controle da obesidade na Atenção Básica. Metodologia: Revisão integrativa de literatura, através de pesquisas nas bases de dados eletrônicas “PUBMED”, “SCIELO” e “WEB OF SCIENCE.” Os descritores utilizados para o trabalho foram “Atenção Primária à Saúde”, “Atenção Básica”, “Obesidade”, cujas palavras-chave são identificadas nos Descritores em Ciências e Saúde. A seleção dos artigos foi realizada a partir da leitura prévia dos títulos e resumos, excluindo aqueles que não se enquadravam na temática. Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português e inglês disponíveis na íntegra. Resultados: Foram incluídos 6 artigos, os quais evidenciaram a importância da adoção de práticas de saúde baseadas na integralidade do cuidado, correlacionando questões sociais, psicológicas, genéticas, clínicas e alimentares que implicam no sobrepeso/ obesidade. Como exemplo as Redes de Atenção à Saúde (RAS) das pessoas com doenças crônicas foram instituídas como estratégias pautadas na mudança do modelo assistencial visando a integralidade, humanização e cuidado multiprofissional. Ações de prevenção e controle da obesidade decorrem principalmente de diagnósticos nutricionais precoces, entretanto, na prática a realização dessa assistência é deficiente em muitas Unidades Básicas de Saúde pela ausência do nutricionista na equipe. A adesão às ações de cuidado é desafiadora, visto que nem todas as atividades são adequadas às necessidades daquele público, além disso, desafios para consolidação de processo terapêutico interdisciplinar também são relatados. Autores relatam que o modelo assistencial predominante em alguns locais é prescritivo e pouco potente para promover a autonomia do sujeito. Conclusão: São múltiplas as fragilidades referidas por profissionais que atuam na Atenção Básica, contudo, fazem-se necessários esforços governamentais para a resolutividade e implementações de intervenções com abordagem integral para o cuidado adequado de indivíduos com obesidade.

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: PREVENÇÃO ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO

Marcos Vinicius Braga Da Silva, Erick Da Silva Lima

Palavras-Chave: Fatores de risco. Doença crônica. Dieta dash.

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível de alta prevalência no Brasil e no mundo, atinge cerca de 38 milhões de brasileiros. É caracterizada pelo aumento da pressão sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e da pressão diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg por no mínimo duas aferições consecutivas. Objetivo: Orientar a população sobre a hipertensão arterial sistêmica, e como podem ocorrer as suas causas, a fim de informar a importância da prevenção, através de uma alimentação saudável, e ajudar a identificar os sinais e sintomas. Metodologia: A pesquisa consistiu de uma busca em bases de dados como Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, e informações do Ministério da Saúde. Resultados: Histórico familiar, alto consumo de sódio, sedentarismo, obesidade, e estresse são fatores de risco para a condição, podendo ocasionar doenças mais graves como, acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e insuficiência renal. Existem duas formas etiológicas da hipertensão, a primária e a secundária. A primária, sendo a maioria dos casos é uma condição multifatorial e tem grande componente genético. Já a secundária tem causa definida e a hipertensão ocorre subjacente a ela, como obesidade, nefropatias, apneia do sono. Para o tratamento da hipertensão, é necessário que o paciente entenda as consequências em que a doença pode implicar, é imprescindível que ocorra a mudança no estilo de vida, especialmente na alimentação, visto que além das melhorias em fatores de riscos associados à HAS e em casos que ela está agravada, pode retardar também o aparecimento da patologia em pessoas com pressão no limite iminente ao diagnóstico. Conclusão: Como dietoterapia, a Dieta DASH, destaca o consumo de vegetais, frutas, cereais integrais, incluindo o maior consumo de fibras, cálcio, potássio e magnésio, e limitar a ingestão de sódio e gorduras saturadas para além de reduzir a pressão arterial, ajuda no controle do peso.

O REFLUXO GASTROESOFÁGICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM A ALIMENTAÇÃO

Erick Da Silva Lima, Marcos Vinicius Braga Da Silva

Palavras-Chave: Prevenção. Diagnóstico. Fatores de risco.

Introdução: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma condição clínica de caráter crônico, definida como o retorno do conteúdo gástrico para o esôfago, podendo chegar também à laringe, causando sintomas típicos como pirose, regurgitação ácida, e manifestações clínicas incomuns, como dor toráxica não coronariana, pigarro, tosse, laringite e disfagia. Seus fatores de risco incluem obesidade, tabagismo, hérnia do hiato, consumo de álcool e dieta rica em gordura e alimentos picantes. Objetivo: Informar e orientar a população a respeito do refluxo gastroesofágico, e suas devidas causas, identificando os sinais e sintomas, e indicando o melhor tratamento e prevenção alimentar. Metodologia: A pesquisa foi fundamentada por uma busca em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, e informações coletadas do site do Ministério da Saúde. Resultados: O diagnóstico se dá por meio da anamnese analisando a história clínica do paciente, que em sua maioria relata azia por no mínimo duas vezes na semana, a azia deve apresentar história típica de no mínimo quatro a oito semanas, e descartando outras doenças como úlcera péptica e gastrite. Exames complementares como endoscopia, cintilografia e phmetria esofágica podem ser solicitados para confirmar o diagnóstico. Conclusão: O tratamento consiste em aliviar os sintomas e prevenir possíveis complicações, aliando medidas comportamentais tais como evitar deitar após as refeições, elevar a cabeceira da cama em 15º, evitar refeições volumosas, aumentar a quantidade de refeições durante o dia, evitar alimentos gordurosos, muito condimentados, molhos de tomate, alimentos cítricos e cafeína. Além de priorizar proteínas magras, vegetais, frutas não cítricas, leguminosas e tubérculos. A principal parte do tratamento é por meio de medicamentos, e há várias classes utilizadas, sendo a principal a dos inibidores de bomba de prótons, que agem inibindo a produção do ácido no estômago, e tem como exemplo o omeprazol, que é disponibilizado pelo SUS.

A RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO, PREVENÇÃO E CAUSAS COM O DIABETES MELLITUS TIPO 2

Erick Da Silva Lima, Marcos Vinicius Braga Da Silva

Palavras-Chave: Estilo de vida. Tratamento. Hiperdia.

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica complexa que afeta milhões de pessoas no mundo inteiro, sendo caracterizada por uma disfunção no metabolismo da glicose, onde o corpo desenvolve resistência à insulina ou não consegue utilizar a insulina produzida pelo pâncreas com eficácia. Existem três tipos de diabetes mellitus, tipo 1, tipo 2 e gestacional, enquanto o diabetes tipo 1 é frequentemente diagnosticado em jovens e causado pela destruição autoimune das células beta pancreáticas, o diabetes tipo 2, mais prevalente em adultos, está associado à resistência insulínica e à disfunção das células beta pancreáticas. Objetivo: Conscientizar a todos sobre o Diabetes Mellitus, especificamente sobre o Tipo 2, sendo adquirido por hábitos de vida e predisposição genética, e também acerca de suas causas, a fim de informar a importância de uma alimentação saudável para prevenir, tratar e identificar os sinais e sintomas, além de esclarecer o apoio oferecido no tratamento pelo SUS. Metodologia: A pesquisa consistiu de uma busca em bases de dados científicos como Biblioteca Virtual em Saúde, e informações coletadas no site do Ministério da Saúde. Resultados: A diabetes tipo 2 é uma doença crônica não transmissível, com alta incidência devida à transição nutricional. O diagnóstico do diabetes mellitus tipo 2 é confirmado quando a glicemia em jejum é igual ou superior a 126mg/dL. Seus sintomas incluem fadiga e perda de peso inexplicada. Para tratar o diabetes, o SUS oferece seis medicamentos liberados nas farmácias credenciadas, além disso, os pacientes com esta doença são acompanhados pela Atenção Básica, em ações do Hiperdia. Conclusão: O acompanhamento nutricional é de grande importância, no qual é parte essencial do tratamento e tem como função prevenir e tratar complicações a curto e longo prazo. Destaca-se a necessidade da mudança no estilo de vida, incluindo o consumo de alimentos adequados, como legumes, folhas, frutas e cereais integrais que agregam grande quantidade de fibras, contribuindo para melhor controle do diabetes. Em contra partida, alimentos como bebidas açucaradas, carnes processadas, laticínios ricos em gordura, açúcares e alimentos doces devem ser evitados, sendo pobres nutricionalmente e apresentam alto índice glicêmico.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE DE ADOLESCENTES A IDOSOS

Marcos Vinicius Braga Da Silva, Erick Da Silva Lima

Palavras-Chave: Cálcio. Alimentação adequada. Ossos enfraquecidos.

Introdução: A Osteoporose é uma doença que se caracteriza pela perda progressiva de massa óssea, tornando os ossos enfraquecidos e predispostos a fraturas. Estas fraturas podem surgir em decorrência de acidentes e traumas, ou em situações simples, como descer uma escada. Definida pela perda da capacidade de renovação das células ósseas pelo organismo. Outro fator determinante é a perda da capacidade do nosso organismo de absorver e reter o cálcio. Além disso, outras deficiências nutricionais contribuem para esse acontecimento, como a falta de vitamina D, fósforo e magnésio, onde juntos fortalecem e protegem os ossos. Objetivo: Alertar a população sobre a osteoporose, além de esclarecer sobre a sua prevenção e tratamento, com o foco especialmente em uma alimentação adequada. Metodologia: A pesquisa consistiu de uma busca em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, e informações do Ministério da Saúde. Resultados: Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da osteoporose são deficiência de cálcio ou vitamina D, sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo, alcoolismo, alguns medicamentos, como corticóides, e algumas doenças, como diabetes, câncer, HIV, artrite reumatoide e insuficiência renal. Seus sintomas incluem sensibilidade óssea, dor no pescoço, dor na região lombar e diminuição de estatura. Sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em idosos, uma em cada três mulheres e um em cada cinco homens a partir dos 50 anos devem vir a sofrer de algum tipo de fratura óssea, decorrente da osteoporose. Para tratar a osteoporose, o SUS oferece alguns medicamentos, entre eles vitamina D, cálcio, raloxifeno, estrógenos conjugados, calcitonina. Conclusão: Uma alimentação inclusiva e adaptada para a osteoporose indo desde adolescentes até idosos se torna uma ótima estratégia de precaução. As recomendações devem focar na prevenção, sendo indicado aumentar a ingestão de cálcio através do consumo de leite e de seus derivados, expor-se ao sol, praticar atividades físicas, prevenir quedas, evitar o consumo de álcool e diminuir o consumo excessivo de sal. Além do cálcio, deve priorizar alimentos ricos em vitamina D, magnésio e potássio, como sardinha, salmão, ovo, carne de boi, castanhas, aveia e arroz integral, sendo muito importantes para a saúde óssea.

ASMA: REDUZINDO A INFLAMAÇÃO ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO

Marcos Vinicius Braga Da Silva, Erick Da Silva Lima

Palavras-Chave: Prevenção bronquite asmática. Dieta anti-inflamatória. Sintomas.

Introdução: A Bronquite Asmática ou Asma é uma doença que acomete os pulmões, acompanhada de uma inflamação crônica dos brônquios, sendo uma patologia que pode levar à morte, acometendo cerca de 300 milhões de pessoas no Brasil. É definida por um processo que afeta todo o organismo e não somente as vias aéreas inferiores, aumentando a produção de secreções e prejudicando a passagem de ar. Seus sintomas incluem tosse frequente e prolongada, geralmente durante a noite, nem sempre com catarro, cansaço, chiado, e dificuldade para respirar. Seu diagnóstico se dá pelas observações e relatos feitos pelo paciente durante o exame ou consulta. O fato da existência de casos na família com doenças alérgicas e asma, já aumenta a possibilidade de ter a doença. Além disso, exames para alergia e provas de função respiratória auxiliam no diagnóstico. Objetivo: Orientar a todos sobre a Asma, mostrar a relação da doença com uma alimentação anti-inflamatória adequada, além de informar suas causas. Metodologia: A pesquisa consistiu de uma busca em bases de dados científicos da Biblioteca Virtual em Saúde. Resultados: Para auxiliar na prevenção o ambiente deve ser o mais higiênico possível, a fim de evitar que a pessoa entre em contato com poeira doméstica, formada por uma mistura de fibras de carpetes, terra trazida por sapatos, partículas trazidas pelo vento, bactérias, fungos, caspa humana e de animais, insetos e ácaros. Em relação aos alimentos que podem piorar os sintomas de asma e devem ser evitados são aqueles que estimulam a inflamação do organismo, como embutidos, ultraprocessados, doces, e bebidas alcoólicas. Conclusão: Desse modo, não é indicado ter fumantes em casa, bem como animais devem ser mantidos fora do quarto de dormir. A dieta para asma deve ser saudável e diversificada, sendo recomendada a ingestão de frutas e vegetais, como goiaba, acerola, laranja e espinafre, onde são ricos em vitamina C e carotenoides, que diminuem a inflamação, e melhoram os sintomas da asma. Alimentos ricos em ômega 3 e vitamina E, como salmão, abacate, sardinha, e azeite de oliva possuem propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, fortalecendo o sistema imunológico, devem ser priorizados.

ESTADO NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thalita Souza Lima, Flavia Maria Nunes Barros, Geisa De Macedo Alves, Amanda Alves Marcelino Da Silva, Taisy Cintia Ferro Cavalcante, Thays Kallyne Marinho De Souza

Palavras-Chave: Parkinsoniano. estilo de vida. Perfil-clínico nutricional.

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva do sistema nervoso que afeta a capacidade do indivíduo de controlar seus movimentos, de forma que seus sintomas pioram com o tempo. Os indivíduos apresentam alterações fisiológicas, perda de peso e quadros depressivos. Além disso, o uso das medicações e algumas disfunções sensoriais também podem contribuir para uma baixa ingestão alimentar e reduzida qualidade de vida. Objetivo: Identificar fatores relacionados ao estado nutricional e qualidade de vida de adultos e idosos portadores da doença de Parkinson por meio de uma revisão da literatura. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter básico, organizada em forma de revisão de literatura. Para o critério de inclusão foram levantados estudos realizados no âmbito nacional e internacional, sendo como sujeitos constituídos por adultos e idosos diagnosticados com a doença de Parkinson, de ambos os sexos, sem restrições quanto ao ano de publicação e ao desenho do estudo, e foram excluídos os artigos que não estavam relacionados com o assunto. A estratégia de busca foi elaborada para ser realizada na base de dados Pub-Med, Google acadêmico e SciELO. Resultados: Foram identificados 69 artigos, não duplicados, dos quais 35 não cumpriam os requisitos de elegibilidade, resultando em 34 artigos para análise. Durante a pesquisa inicial em bancos de dados, a principal razão para a exclusão do documento foi a adequação ao tema da investigação. O estado nutricional, com prevalência de desnutrição nesses indivíduos, associado aos efeitos secundários dos medicamentos podem afetar a qualidade de vida do Parkinsoniano. Conclusão: Com base nos resultados apresentados neste estudo, é possível concluir que, a avaliação nutricional precoce associada a terapia nutricional na Doença de Parkinson, para o fornecimento de nutrientes de acordo com as necessidades de cada indivíduo, garante uma melhor qualidade de vida.

A APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE EM RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Karen De Fátima Saraiva Guimarães Silva, Daniel Victor Pinheiro Silva, Alessandro Alvarenga Seguins Gomes, Ana Paula Alvarenga Seguins Gomes

Palavras-Chave: Gestão da qualidade. Serviços de alimentação. Unidade de alimentação e nutrição.

Introdução: Ferramentas da qualidade são métodos e técnicas utilizadas para identificar, analisar e melhorar a qualidade de processos e produtos. Essas ferramentas ajudam na resolução de problemas, no controle da qualidade e na melhoria contínua. A aplicação das ferramentas da qualidade em um Restaurante Universitário (RU) ou Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é essencial para assegurar a satisfação dos clientes, a segurança alimentar, e a eficiência operacional. Objetivo: Identificar e analisar as pesquisas existentes sobre a implementação de ferramentas da qualidade em Restaurantes Universitários (RU´s). Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2024, incluindo artigos publicados nos últimos quatro anos (2020-2024), em língua portuguesa, com texto completo disponível. Realizou-se busca em bases de dados, utilizando o termo boleador “AND” e as palavras chaves “Restaurante Universitário” e “Ferramentas da qualidade”, que resultaram em 11 artigos encontrados, dos quais 8 foram incluídos na pesquisa. Foram excluídos artigos que pautavam gestão de contratos e suplementos públicos, revisões de literatura, os que não especificaram uma ferramenta ou que avaliavam somente refeições servidas. Resultados: Foram achados 3 artigos referentes ao Método 5W1H, 2 artigos sobre SERVQUAL, 2 artigos abordando diagrama de Ishikawa, 1 artigo correspondente a Análise de Pareto, 5 Porquês, Lean Manufacturing, Programa 5S, Boas Práticas de Fabricação, Curva ABC e Ciclo PDCA, totalizando 9 ferramentas de qualidade diferentes encontradas. Nos estudos em questão pôde ser verificada a efetividade da utilização das ferramentas da qualidade trazendo resoluções satisfatórias, no qual todos apontaram que a utilização da ferramenta foi benéfica na área onde foi aplicada, tais como: controle de estoque, qualidade do serviço prestado, organização, redução de custos, qualidade de alimentos e ambiente de produção e redução do desperdício na produção de alimentos. Conclusões: Conclui-se que as ferramentas de qualidade podem contribuir na análise, solução de problemas, gerenciamento e aprimoramento dos processos, apresentando grande aplicabilidade em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), através da coleta de dados e do desenvolvimento de métricas de desempenho, as quais possibilitam implementar programas de melhoria contínua e facilitam a comunicação entre equipes, garantindo um fluxo de trabalho mais coeso e eficiente.

A ALIMENTAÇÃO LIGADA AOS CUIDADOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Erick Da Silva Lima, Marcos Vinicius Braga Da Silva

Palavras-Chave: Dieta adaptada. Transtorno neurodegenerativo. Dificuldade para mastigar.

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, sendo mais comum em idosos. A doença é caracterizada quando o processamento de certas proteínas do sistema nervoso central começa a dar errado. Surgindo fragmentos de proteínas mal cortadas, tóxicas, dentro dos neurônios e nos espaços que existem entre eles. Vai ocorrendo a perda progressiva de neurônios em certas regiões do cérebro, como o hipocampo e o córtex cerebral, que é essencial para linguagem, memória, raciocínio e reconhecimento de estímulos sensoriais. Sua causa ainda é desconhecida. Objetivo: Orientar a população sobre a Doença de Alzheimer, a fim de informar sobre seus cuidados e tratamentos, através de uma alimentação adaptada para esta condição. Metodologia: A pesquisa consistiu de uma busca em bases de dados como Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, e informações de sites oficias como o Ministério da Saúde, cujo levantamento ocorreu em maio de 2024. Resultados: Seus sintomas incluem falta de memória para acontecimentos recentes, irritabilidade, desconfiança injustificada, interpretações erradas de estímulos visuais ou auditivos, e tendência ao isolamento. No Estágio 3, que é a forma grave, o paciente passa a ter dificuldade para comer e engolir os alimentos. O objetivo do tratamento é retardar a evolução da doença. Compostos como ômega 3, ácido fólico, e vitamina E, possuem relação com o menor risco de Alzheimer, mas não existem evidências de que o consumo deles possam evitar o Alzheimer. Conclusão: A recomendação é uma dieta balanceada e equilibrada, para dar suporte ao tratamento do Alzheimer, e prevenir outras doenças crônicas como hipertensão e diabetes, sendo estas condições ligadas ao avanço de demências. Deve ser feita a ingestão de vegetais, frutas, leguminosas, cereais integrais, castanhas, peixes, e aves, priorizando alimentos ricos em fibras, gorduras insaturadas e antioxidantes. Alimentos ultraprocessados e com excesso de sal, açúcar e gorduras saturadas devem ser evitados. Nos estágios avançados da doença, caso haja dificuldade para mastigar e engolir os alimentos, deve-se procurar um fonoaudiólogo para avaliar a habilidade de deglutição e orientar qual é a melhor consistência e textura das refeições.

IDENTIFICAÇÃO E TRATAMENTO DA ANOREXIA NERVOSA ATRAVÉS DA REINTRODUÇÃO ALIMENTAR

Erick Da Silva Lima, Marcos Vinicius Braga Da Silva

Palavras-Chave: Transtornos alimentares. Desnutrição. Sintomas.

Introdução: Os transtornos alimentares são condições psiquiátricas caracterizadas por alterações persistentes nas refeições e relacionados aos hábitos alimentares. A anorexia nervosa é um transtorno alimentar que afeta milhões de pessoas de ambos os sexos, sendo caracterizada quando a pessoa desenvolve um desejo ilimitado, excessivo e sem controle de emagrecer. Sua maior incidência é entre os jovens, onde as mulheres são as mais acometidas por esse distúrbio. É determinada quando a pessoa restringe a alimentação, inicialmente com uma dieta comum e, com o passar do tempo, essa limitação se intensifica, levando a uma perda de peso muito grande. Sendo o jejum recorrente comum neste transtorno, muitos quadros de anorexia acabam chegando à desnutrição. Objetivo: Alertar a população sobre a anorexia nervosa, informar as suas causas e sintomas, além de esclarecer sobre a sua prevenção e tratamento, com o foco especialmente em uma alimentação adequada. Metodologia: A pesquisa consistiu de uma busca em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, e informações coletadas do Ministério da Saúde. Resultados: Aqueles que possuem este transtorno dificilmente será capaz de identificar alterações. Seus sintomas incluem observação constante das embalagens e rótulos de produtos e contagem de valor calórico, realização de dietas restritivas frequentemente, isolamento para não se alimentar junto da família, se pesar e medir o corpo repetidamente. A atividade física em excesso também é uma característica da anorexia nervosa. O tratamento da anorexia é através de medicamentos que ajudam no controle da ansiedade, sendo necessário um acompanhamento multiprofissional, envolvendo psicólogos, nutricionistas e médicos, para que a doença não volte a acometer o paciente. Conclusão: É recomendado que a dieta do paciente seja por uma reintrodução alimentar gradativa, para evitar danos no corpo. Quanto mais cedo a anorexia for detectada, melhor a chance de recuperação. Além disso, o plano alimentar deve ter por objetivo repor as vitaminas e minerais que possam estar em falta no organismo, devido ao estado de desnutrição.

A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLAS COMO FERRAMENTA NO COMBATE À OBESIDADE INFANTIL

Emylle Taynara Ferreira Callou, Gustavo Guevedo Rasia

Palavras-Chave: Educação. Obesidade infantil. Nutrição.

Introdução: A obesidade infantil é caracterizada como o excesso de peso em crianças com idade igual ou inferior a 12 anos. As causas são múltiplas e envolvem desde questões genéticas até questões alimentares. A determinação dos impactos da educação nutricional é essencial para reduzir a prevalência da obesidade infantil , que ganhou o status de epidemia, em decorrência do aumento do número de crianças obesas em todo o mundo. Hoje ela é considerada um grave problema de saúde pública. Objetivos: Explanar, a partir da literatura, a educação nutricional em escolas como ferramenta no combate contra obesidade infantil. Metodologia: Revisão de literatura realizada a partir da busca por artigos nas bases de dados Bireme Lilacs e SciELO utilizando como descritores: Obesidade infantil, educação nutricional, escolas. Foram incluídos na revisão artigos completos e publicados a partir de 2016 em português, inglês e/ou espanhol, e que fossem relacionados à temática. Resultados: As intervenções no âmbito escolar podem diminuir a prevalência de obesidade infantil através da educação nutricional. O entorno escolar é um ambiente ideal para promover educação nutricional, fato que se dá pois as crianças passam boa parte do seu tempo nas escolas e desenvolvem hábitos, os quais podem ser direcionados para se tornarem bons hábitos, principalmente alimentares. A implementação dessas medidas educativas através de ações escolares se torna bastante positiva no que tange ao combate à obesidade infantil, sendo assim, necessárias. Considerações finais: Conclui-se, baseado na análise das literaturas, que a educação nutricional nas escolas é crucial para combater a obesidade infantil, pois promove hábitos alimentares saudáveis desde cedo. Ao conscientizar as crianças sobre a importância de uma alimentação balanceada, previne problemas de saúde futuros e incentivamos um estilo de vida mais ativo e consciente.

UM OLHAR SOBRE A CONTAMINAÇÃO E A PREVENÇÃO DA HEPATITE A

Marcos Vinicius Braga Da Silva, Erick Da Silva Lima

Palavras-Chave: Vírus hav. Higiene dos alimentos. Tratamento.

Introdução: As hepatites virais constituem uma relevante questão de saúde pública no Brasil e no mundo, distribuindo-se de maneira universal, alcançando vários segmentos da população e causando enorme impacto nos sistemas de saúde. Existem cinco tipos de vírus capazes de causar hepatite em humanos, sendo o vírus HAV, da hepatite A, de importância alimentar. Objetivo: Conscientizar a população sobre a hepatite A, e como pode ocorrer a sua contaminação, a fim de informar a importância da higiene pessoal e dos alimentos para a prevenção do vírus, além de ajudar a identificar os sinais e sintomas. Metodologia: A pesquisa consistiu de uma busca em bases de dados como Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, e informações de sites oficias como o Ministério da Saúde. Resultados: A principal via de propagação da hepatite A é por meio oral, ou seja, pelo consumo de alimentos e água contaminada por fezes de pessoas portadoras do vírus. Sendo assim, é bastante comum de acontecer em locais em que as condições de higiene e saneamento básico são mais precárias. Os sintomas podem aparecer entre 15 e 40 dias após o período de incubação, podendo causar sintomas como vômitos, cansaço, dor de barriga, dor de cabeça, febre, urina escura, e pele e olhos amarelados. O diagnóstico é feito por meio da pesquisa de anticorpos contra o vírus da hepatite A (anti-HAV), em uma amostra de sangue. O tratamento consiste em apenas remédios sintomáticos. É muito importante que a pessoa repouse, beba bastante líquido e tenha uma alimentação leve, incluindo leguminosas, optando por fontes de proteína de alta qualidade, como ovos e aves, além de laticínios com baixo teor de gordura. Conclusão: Sendo assim, a melhor forma de prevenir a infecção pelo vírus da hepatite A é por meio de medidas de higiene, como lavar as mãos após ir ao banheiro e antes de comer, além de utilizar água filtrada para beber, preparar ou cozinhar os alimentos. No Brasil, há disponível no SUS a vacina para a hepatite A, para crianças de 15 meses até 05 anos.

ESTRATÉGIA EDUCATIVA: PASSOS PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PELA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES

Fred Oliveira Alves, Mariana De Fátima Madureira, Mateus Martins Germano

Palavras-Chave: Equipe Multiprofissional. Tecnologia Educacional. Adolescente.

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, compreende-se como adolescência a fase dos 10 aos 20 anos incompletos, nessa fase, as atividades em grupos promovem mudanças mais efetivas no comportamento coletivo. Objetivo: Incentivar o diálogo sobre alimentação saudável, promover hábitos saudáveis, e promover a criação de um mural sobre alimentação saudável para adolescentes acompanhados pela equipe multiprofissional. Método: A atividade foi realizada pelo nutricionista, pela fisioterapeuta e pelo enfermeiro da equipe multiprofissional. A presente intervenção consistiu em uma abordagem bipartida, destacando-se, no primeiro momento, a discussão sobre o nível de processamento dos alimentos, a relevância da análise dos rótulos alimentares e a avaliação da qualidade do padrão alimentar adotado pelos adolescentes. Durante essa fase, enfatizou-se a importância da autoavaliação e reflexão como elementos propulsores do entendimento sobre hábitos alimentares e mudança de hábitos não saudáveis, além disso essa fase foi desenvolvida com o intuito de instrumentalizar os adolescentes para a realização da segunda fase da atividade. No segundo momento, após a problematização inicial, emergiu a pergunta central: “Como ter uma alimentação saudável?” Nesse contexto, os adolescentes foram instigados a sugerir passos concretos para uma dieta mais equilibrada, culminando na elaboração de cartazes individuais, consolidando o mural designado como “5 Passos para Alimentação Saudável de Adolescentes”. Os adolescentes puderam utilizar de sua criatividade para ilustrar e confeccionar os cartazes de forma livre, utilizando materiais como canetinha, lápis de colorir e giz de cera. Este mural, por sua vez, delineou as seguintes orientações nas palavras dos próprios adolescentes: 1º Passo: Reduzir o consumo de alimentos industrializados; 2º Passo: Comer mais frutas, verduras e legumes; 3º Passo: Comer arroz e feijão todos os dias; 4º Passo: Tomar suco natural em vez de suco de pacotinho; 5º Passo: Se alimentar 5 ou 6 vezes ao dia. Conclusão: A estruturação desta atividade visou fomentar a participação ativa dos adolescentes na concepção e divulgação de práticas alimentares saudáveis, evidenciando a relevância de métodos participativos e educativos no contexto da promoção da saúde.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DO ESTRABISMO EM CRIANÇAS

Rebeca Da Silveira Ferreira, Pedro Henrique Miranda Braga

Palavras-Chave: Cirurgia. Exotropia. Botox.

Introdução: O estrabismo é uma condição ocular comum em crianças, caracterizada pelo desalinhamento dos olhos devido a um desequilíbrio nos músculos oculares. Ao longo dos anos, a toxina botulínica tem sido amplamente estudada e utilizada como uma alternativa eficaz para o tratamento do estrabismo em crianças. Sendo uma alternativa ao processo cirúrgico em muitos casos, minimizando os efeitos adversos da terapêutica cirúrgica para casos selecionados. Objetivo: Analisar o uso da toxina botulínica no tratamento do estrabismo em crianças. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir da base de dados PubMed, utilizando os descritores “botulinum toxin”, “strabismus” e “children”, associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “in the last 5 years” bem como “free full text” e “child: 6-12 years”. Sendo que 6 foram selecionados para a presente revisão, de acordo com o tema a ser estudado e o objetivo descrito. Discussão: A toxina botulínica elimina o estrabismo por ser capaz de reduzir temporariamente o tônus dos músculos extraoculares por denervação química, induzindo assim a sua paralisia. Isso faz com que gradualmente a visão binocular seja restaurada e leva à reconstrução da posição de alinhamento dos olhos. Resultados mostraram que a toxina botulínica foi eficaz na redução do desvio ocular em crianças com estrabismo. Outros autores constataram que a toxina botulínica apresentou vantagens significativas, como menor invasividade e recuperação mais rápida, sendo uma terapêutica promissora. Apesar dos resultados encorajadores, é importante ressaltar que a toxina botulínica pode não ser apropriada para todos os casos de estrabismo em crianças. Em alguns casos, a cirurgia ainda pode ser a opção preferida, especialmente quando há fatores anatômicos complexos ou quando o tratamento com a toxina botulínica não produz os resultados desejados. Considerações finais: A injeção de toxina botulínica surge como uma opção segura e eficaz no tratamento do estrabismo em crianças. Apesar de a cirurgia ser preferencial, a toxina botulínica mostra resultados positivos em crianças com até 24 meses e ângulos menores de exotropia, bem como na exotropia acomodativa parcial. No entanto, mais estudos são necessários para explorar seu potencial em diferentes casos de estrabismo e entender suas limitações.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marli Aparecida Reis Coimbra, Amanda Rodrigues Coelho Moraes

Palavras-Chave: Enfermagem. Saúde Ocupacional. Exame Periódico.

Introdução: A investigação de medidas antropométricas é uma atividade de rotina e faz parte da coleta de dados da equipe de enfermagem em vários ambientes de atuação. Essas medidas auxiliam na avaliação do quadro de saúde dos indivíduos. Objetivo: Descrever as avalições antropométricas de servidores públicos em realização de exame periódico. Metodologia: trata-se de um relato de experiência sobre a coleta de dados de enfermagem em exames periódicos de servidores de uma universidade, realizado de março a dezembro de 2023. Os servidores foram acolhidos em salas individuais para manter o sigilo e comodidade adequada. Foram realizadas medidas antropométricas como peso e altura, o cálculo de Índice de Massa Corpórea IMC), a medida da Circunferência da Cintura (CC) e também foi aferida a Pressão Arterial (PA). Foram utilizados balança digital com suporte para medir a altura, calculadora disponível no site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para os cálculos de IMC, fita métrica flexível para CC, a PA foi aferida por aparelho analógico e uso do estetoscópio. Para a avaliação seguiu-se os parâmetros estabelecidos pelas Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial e a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO). Resultados: Participaram 805 servidores, representando 41,2% dos que foram convocados (1956). O sexo predominante foi o feminino (56,6%), a idade variou de 24 a 74 anos e apresentou média de 45,5 anos. Entre as 456 mulheres que participaram, 51,5% apresentaram o IMC acima do recomendado. Dentre os 349 homens investigados 63% apresentaram IMC alterados (acima). 61,6% das mulheres apresentaram CC acima de 80 cm e dos homens 56,2% apresentou medida de CC acima de 94 cm. Oito servidores apresentaram PA acima dos valores recomendados (150 a 160 de PA sistólica e 90 a 100 de PA diastólica). Considerações Finais: Respondendo ao objetivo, quase metade dos participantes apresentaram medidas alteradas. Os resultados das avaliações antropométricas sugerem que os servidores precisam de orientação quanto ao risco de manter valores não recomendados de IMC, CC e PA. Ademais, esses resultados evidenciam uma lacuna para investigar os estilos de vida e o nível de conhecimento sobre riscos cardiovasculares desses servidores.

EFICÁCIA DAS LENTES INTRAOCULARES FÁCICAS PARA HIPERMETROPIA

Rebeca Da Silveira Ferreira, Pedro Henrique Miranda Braga

Palavras-Chave: Ametropia. Implantação de Lente Intraocular. Oftalmologia.

Introdução: A hipermetropia é uma condição oftalmológica refrativa comum que afeta a capacidade de uma pessoa enxergar claramente objetos próximos. Os óculos e as lentes de contato têm sido as opções de correção mais utilizadas. No entanto, nos últimos anos, as lentes intraoculares fácicas (LIOf) surgiram como uma alternativa promissora para tratar a hipermetropia. As LIOf são dispositivos implantados no olho para corrigir os erros refrativos como a hipermetropia, miopia e astigmatismo. Elas são utilizadas para correção de ametropias médias e elevadas. Estudos indicaram que essa abordagem é uma opção viável para pacientes hipermétropes, cuja principal causa é a lente axial curta, oferecendo melhora significativa na acuidade visual e qualidade de vida Objetivo: Avaliar a eficácia das LIOf para hipermetropia. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir da base de dados PubMed com os descritores “phakic intraocular lenses”, “hyperopia” e “efficacy”, associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “in the last 5 years”. Foram identificados 5 artigos, dos quais 4 foram selecionados para a leitura do texto completo. Resultados: Além de preservar a anatomia da córnea, a implantação das LIOf são potencialmente reversíveis, com menor indução de aberrações de ordem superior. Entretanto, as técnicas queratorrefractivas, usadas para a cirurgia, apresentam riscos e não são uma boa opção para hipermetropia acima de 6.0D, nem para abaixo de 4.0D, além do risco do desenvolvimento de cicatrizes na córnea e alto índice de regressão da doença. Em outro estudo, porém, alega-se que a rigidez da LIOf permite faixas de correção hipermetrópica de +1,0 a +12,0. A acuidade visual não corrigida não mostrou diferenças estatisticamente significativas ao longo do tempo. Considerações finais: O implante das Lentes Intraoculares fácicas apresentou grande valor na melhora da acuidade visual de pacientes hipermétropes. Entretanto, vale a pena ressaltar que o implante apresenta riscos e, portanto, cada paciente deve ser analisado antes de ser submetido a cirurgia, para avaliar a efetividade e reduzir riscos de regressão da doença.

MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS CAUSADAS POR MUTAÇÕES NO GENE ABCA4

Rebeca Da Silveira Ferreira, Pedro Henrique Miranda Braga

Palavras-Chave: Oftalmologia. Genética. Membro 4 da Subfamília A de Transportadores de Cassetes de Ligação de ATP.

Introdução: O gene ABCA4 é responsável pela codificação da proteína de transporte ABCA4, que tem função de transportar e regular metabólitos na retina. Mutações neste gene podem causar distúrbios oculares, como doença de Stargardt, retinose pigmentar e degeneração macular relacionada à idade (DMRI). Doença de Stragardt é a degeneração macular juvenil hereditária mais comum, com perda progressiva da visão central em jovens. Estudos têm demonstrado associação entre a doença de Stargardt e mutações no gene ABCA4. Já retinose pigmentar, é um distúrbio hereditário da retina que resulta em degeneração progressiva dos fotorreceptores e perda da visão, com mutações no gene ABCA4 como a causa da doença. A DMRI, por sua vez, embora seja associada ao envelhecimento, estudos mostraram que mutações no gene ABCA4 também podem desempenhar um papel na ocorrência precoce e na progressão da doença. Objetivo: Analisar as manifestações oftalmológicas causadas por mutações no gene ABCA4. Metodologia: Revisão integrativa de literatura da base de dados PubMed com os descritores “gene abca4”, “mutations” e “ophthalmological manifestations”, associados ao operador booleano “AND” e com filtro “in the last 5 years” e “free full text”. Foram identificados 7 artigos, mas 5 foram selecionados para leitura do texto completo. Resultados: Um relato de caso descreveu a manifestação clínica discordante de mutações em ABCA4 e PROM1, ilustrando o grau em que um único alelo ABCA4 pode influenciar o fenótipo da distrofia macular PROM1. Outro estudo identificou mutação específica no gene ABCA4, que estava presente em pacientes com doenças retinianas. Um caso de distrofia macular de padrão tardio que imita doenças causadas por mutações nos genes ABCA4 e PRPH2, mas que teve como causa uma mutação homozigótica no gene PROM1, demonstrou que distúrbios retinianos imitam outras doenças e podem ter causas genéticas distintas. Considerações finais: As manifestações oftalmológicas causadas por mutações no gene ABCA4 é responsável por diversas doenças. Portanto, a pesquisa permite concluir que o estudo genético das doenças oftalmológicas é crucial para diagnósticos e tratamentos. Evitando, dessa forma, confusões entre distúrbios retinianos que mimetizem outras doenças e que tenham causas genéticas distintas.

ANÁLISE DA RELAÇÃO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D COM DOENÇA RENAL EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Lígia Gabriela Moreira Costa, Giovana Rodrigues Ribeiro, Mariana Freitas De Menezes Bandeira, Izabela Ramos Nascimento, Rebeca Da Silveira Ferreira

Palavras-Chave: Diabete Melito. Nefropatias. Colecalciferol.

INTRODUÇÃO: O diabetes tipo 2, caracterizado pela resistência à insulina e disfunção das células beta pancreáticas, está intrinsecamente associado a complicações crônicas, sendo a doença renal diabética uma das manifestações mais preponderantes e debilitantes. A vitamina D, reconhecida tradicionalmente por sua função na homeostase do cálcio, tem emergido como um componente crítico na regulação de processos metabólicos e imunológicos. Esta análise busca aprofundar a compreensão da relação entre a deficiência de vitamina D e a saúde renal em indivíduos com DM2, explorando estudos que abordam essa interação e seu potencial impacto na progressão da doença renal. Um conhecimento mais abrangente deste vínculo é crucial para desenvolver estratégias de intervenção destinadas não apenas ao controle do diabetes, mas também à preservação da função renal e à redução das complicações nefropáticas associadas ao DM2. OBJETIVOS: Analisar a relação da deficiência de vitamina D com doença renal em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. MÉTODOS: Realizou-se uma revisão da literatura, a partir da base de dados PubMed com os descritores “Vitamin-D Deficiency”, “Kidney Disease” e “Type-2 Diabetes Mellitus”; o operador booleano “AND”, e os filtros: free full text e data de publicação de 2019 a 2024. Foram identificados 20 artigos, com inclusão de 13 artigos que abordavam o tema e objetivo proposto. RESULTADOS: Foi comprovado que a doença renal diabética é a complicação microvascular mais comum em pacientes diabéticos tipo 2. Aproximadamente 40% dos pacientes no estágio final da doença renal e, a maioria, possui deficiência de vitamina D. Além disso, a sobrevida renal se deteriora significativamente à medida que o nível de vitamina D diminui, visto que 38 pacientes apresentaram uma progressão da doença renal crônica em um período de 42 meses. CONCLUSÃO: Há uma conexão entre a carência de vitamina D e o desenvolvimento de nefropatias, evidenciando a necessidade de abordagens integrativas voltadas para portadores de DM2, devido à grande relevância da doença renal nesse grupo populacional. Portanto, novos estudos com maior aprofundamento sobre a relação proposta são necessários para o avanço de estratégias terapêuticas que visem garantir a qualidade de vida dos pacientes.

EFEITOS DA SAXENDA (LIRAGLUTIDA) NO TRATAMENTO PARA OBESIDADE

Ana Gabriella Leao, Isadora Moulin Lima Rezende De Castro, Yasmim Hilário Vaz Monteiro Mesquita

Palavras-Chave: Liraglutida. Obesidade. Tratamento.

INTRODUÇÃO: A obesidade, uma condição multifatorial associada a uma variedade de complicações, emerge como um desafio de saúde. Nesse contexto, a Saxenda (Liraglutida), um agonista do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1) é uma substância desenvolvida, para o tratamento do diabetes tipo 2 (DM2), mas promissora no tratamento da obesidade, considerando as implicações clínicas, os mecanismos de ação e os resultados. Um tratamento que não apenas promova a perda de peso, mas que também aborde as interações metabólicas associadas à obesidade, buscando a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de complicações. OBJETIVOS: Analisar os efeitos do tratamento com Saxenda para obesidade. MÉTODOS: Revisão sistemática da literatura realizada com dados do "PubMed" com os descritores "(Liraglutide AND obesity) NOT review". Os critérios de exclusão foram: anteriores a 2022, artigos indisponíveis gratuitamente, não realizados em humanos, que não fossem em português ou inglês e não relacionados ao objetivo. Após exclusão, foram selecionados 17 artigos para análise. RESULTADOS: O principal achado foi que o medicamento pode levar a melhora do controle glicêmico, visto que, o GLP-1, atua diretamente nas ilhotas pancreáticas, melhorando a glicemia de jejum e diminuindo a hiperglicemia pós-prandial. Ademais, influencia os mecanismos fisiopatológicos relacionados à obesidade e ao DM2, isso inclui atraso no esvaziamento gástrico, aumento da saciedade e do gasto energético em repouso e modulação de hormônios como insulina e glucagon. Também fora relatado que a liraglutida demonstrou ter efeitos anti-inflamatórios importantes na redução do risco cardiometabólico associado à obesidade e ao DM2. Apesar das evidências que levam à perda de peso, é importante reconhecer os desafios do tratamento com Saxenda. O custo elevado, as injeções subcutâneas diárias, a intolerância gastrointestinal e efeitos adversos são considerações importantes. CONCLUSÃO: O estudo evidenciou que a Saxenda oferece uma perspectiva para a abordagem da obesidade. O tratamento promoveu a perda de peso, melhorou fatores de risco cardiovascular, perfis lipídicos e controle glicêmico, demonstrando sua utilidade em contextos além da obesidade. Entretanto, é imperativo reconhecer a importância de uma abordagem abrangente no tratamento da obesidade, integrando mudanças no estilo de vida, dieta e atividade física, garantindo assim, resultados sustentáveis.

TRATAMENTO ALTERNATIVO COM ISOLAVONA PARA OS SINTOMAS RELACIONADOS À MENOPAUSA

Maria Eduarda Rezende Hallal, Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho, Ingrid Letícia De Aquino Melo, Rebeca Da Silveira Ferreira, Izabela Ramos Nascimento

Palavras-Chave: Menotropias. 3-Benzilcroman-4-onas. Efeito estrogênio.

INTRODUÇÃO: A menopausa caracteriza-se como um estado fisiológico na vida da mulher, com a diminuição gradual dos níveis de estrogênio, causando uma série de sintomas incômodos para as pacientes, como ondas de calor ou fogachos, sudorese noturna, fadiga, secura vaginal e distúrbios do sono. Em alguns casos, osteoporose e atrofia urogenital. Considerando a relevância clínica e a necessidade de tratamentos que amenizem a sintomatologia da menopausa, o uso da isoflavona, um composto derivado de soja e outras leguminosas, semelhante estruturalmente ao estrogênio endógeno, se mostrou promissor no alívio dos sintomas. OBJETIVOS: Analisar a importância do tratamento alternativo com isoflavona para os sintomas relacionados à menopausa. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da base de dados PubMed com os descritores “isoflavones”, “menopause” e “symptoms”, associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “free full text” e “in the last 1 year”. Foram identificados 8 artigos, dos quais todos foram selecionados para a leitura do texto completo. RESULTADOS:As isoflavonas são uma das classes dos fitoestrogênios que se assemelham estruturalmente ou funcionalmente a estrogênios endógenos naturais, mas apresentam ação seletiva nos receptores de estrogênio. Os estudos mostram que o consumo de isoflavonas em mulheres em pós-menopausa trouxeram alívio dos sintomas, como a secura vaginal e as ondas de calor, e benefícios à saúde metabólica, óssea e mental da mulher. Tais benefícios ao metabolismo se devem à redução da glicemia, normalização do perfil lipídico e diminuição da gordura abdominal, por conta, respectivamente, da inibição da a-glicosidase e lipase e da redução de adipócitos associada a oxidação da gordura. Enquanto aos ossos, as isoflavonas inibem as atividades dos osteoclastos gerando redução da perda óssea, influenciando positivamente na densidade óssea e diminuindo o risco de fraturas. Além disso, esses fitoestrogênios influenciaram positivamente nos níveis de serotonina e norepinefrina, gerando melhora do humor e de sintomas depressivos. CONCLUSÃO: O uso de isoflavonas apresenta promissora eficácia no alívio dos sintomas da menopausa. Contudo, é crucial continuar investigando e monitorando a segurança e efetividade a longo prazo desse tratamento, considerando a complexidade da menopausa e suas manifestações clínicas.

MEDIDAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR: USO DE PULSEIRA E PLACA DE IDENTIFICAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deisy Rejane Barbosa Bezerra, Maria Artunilda Bezerra Pinho

Palavras-Chave: Segurança do paciente. Identificação. Indicadores de qualidade em assistência à saúde.

Introdução: No Brasil, uma das formas de efetivação das ações que proporcionam uma assistência segura e livre de danos, são os Núcleos de Segurança do Paciente. Esses núcleos possuem como premissa proporcionar maior proteção aos usuários do serviço de saúde, promovendo uma assistência de qualidade. Com base nas evidências, a identificação correta, tem sido reconhecida como o padrão ouro, na interferência de eventos adversos no ambiente hospitalar. Objetivo: Relatar a experiência dos enfermeiros na identificação de pulseira e placa de identificação do paciente em ambiente hospitalar. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, em uma unidade hospitalar, de uma maternidade pública do estado do Ceará. A unidade avaliada contém 40 leitos e a verificação quanto ao uso da pulseira e placa de identificação foi feita semanalmente durante o período de outubro à novembro de 2023. A Pulseira apresenta dados de identificação como: nome, data de nascimento, nome da mãe e número do prontuário; a Placa apresenta os mesmos dados de identificação da pulseira, acrescido de alergias, reação transfusional, presença de Trombose Venosa Profunda (TVP) ou Hemorragia Pós-Parto (HPP). Resultados: Foi possível observar a presença da pulseira de identificação em todas as clientes desde o período admissional até a alta hospitalar. Já a placa, ainda existem fatores fragilizadores que corroboram para esse viés, nos quais podemos destacar: a sobrecarga de trabalho da equipe, quantitativo de profissionais insuficiente, déficit de conhecimento sobre a importância do uso correto das medidas preventivas para segurança do paciente. Conclusão: Salienta-se a importância de educação permanente como ferramenta de adesão, segurança e eficácia na qualidade da assistência.

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DESSA DOENÇA ONCOLÓGICA

Maria Clara De Castro Galvao, Rebeca Da Silveira Ferreira, Izabela Ramos Nascimento, Marina Ribeiro Castro, Júlia Lopes Bernardes

Palavras-Chave: Neoplasia. Papilomavírus Humano. Doenças venéreas.

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero representa um desafio significativo para a saúde global. Sua etiologia está ligada à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), um vírus sexualmente transmissível que desempenha um papel central no desenvolvimento dessa doença oncológica. Ademais, mulheres vivendo com HIV apresentam um risco maior de adquirir o HPV. Essa vulnerabilidade adicional destaca a complexidade da relação entre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e o câncer do colo do útero. Considerando o papel do HPV como um fator de risco significativo para o câncer cervical e outras ISTs, a vacinação contra o HPV surge como uma estratégia crucial para mitigar tanto o risco de câncer quanto o de coinfecções por ISTs. OBJETIVOS: Compreender os fatores de risco de infecções sexualmente transmissíveis para o desenvolvimento do câncer de colo de útero. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da base de dados PubMed com os descritores “shyphilys”, “cervical cancer” e “hpv”, associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “free full text” e “in the last 10 years”. Foram identificados 15 artigos, dos quais 13 foram selecionados para a leitura do texto completo. RESULTADOS: Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos vacinados e não vacinados contra o HPV em relação à prevalência de comportamentos sexuais de alto risco, sífilis e infecções por HIV. No entanto, as percepções de risco de câncer do colo do útero e a idade de início da atividade sexual foram significativamente menores no grupo vacinado em comparação com seus pares não vacinados. Ainda assim, a vacinação contra o HPV não demonstrou uma associação significativa com as percepções de risco de câncer do colo do útero e a idade precoce de início da vida sexual na análise de regressão logística multivariada. CONCLUSÃO: A vacinação contra o HPV segue sendo o principal foco em todos os países estudados, especialmente para meninas de 15 a 26 anos, ao considerar que será por meio dela que não só o câncer cervical será reduzido, mas também qualquer risco de coinfecção com ISTs que iriam progredir para um possível maior problema.

PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO SUBMETIDO NA OSF - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA

Lucas Gabriel De Melo Pedrosa, Maria Jeovana S. De Paula, Maria Eduarda De Amorim Lima, Priscilla Souza Dos Santos, Verônica De Medeiros Alves

Palavras-Chave: Universitário. Pesquisa. Revisão de Escopo.

INTRODUÇÃO: A universidade constitui parte importante no desenvolvimento e amadurecimento crítico e científico de jovens. A participação na elaboração de artigos dentro da iniciação científica permite que o estudante se aproxime da pesquisa e contribui para o desenvolvimento de visão crítica e aprofundamento geral sobre o cuidado em saúde mental. OBJETIVO: Relatar a experiência de pesquisa vivenciada por meio da elaboração e submissão de um protocolo de revisão de escopo. METODOLOGIA: Este estudo faz parte do projeto "Construção e validação de tecnologia educacional para identificação, abordagem e manejo de crianças e adolescentes com automutilação nas escolas", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq/Brasil, sob o n° de processo 406326/2021-5. A revisão de escopo seguiu as recomendações do manual da JBI. Apresentou a seguinte questão de revisão: "Quais práticas são aplicadas nas escolas em situações de automutilação não suicida em adolescentes?" Utilizou-se acrônimo: População: adolescente, Conceito: automutilação, Contexto: escola. A estratégia de busca foi aplicada no MEDLINE®/PubMed®, EMBASE/Elsevier; CINAHL (EBSCO); Scopus/ Elsevier, Cochrane Library; LILACS/BVS, BDENF; PsycINFO; ERIC; Web of Science Core Collection, SCIELO e na literatura cinzenta. Foi realizada por dois revisores e um terceiro revisor ficou responsável pelos conflitos na seleção dos estudos. Os dados foram apresentados em formato tabular, com uma narrativa de detalhes sobre as descobertas relevantes para esta revisão. O protocolo foi submetido na Open Science Framework (OSF) sob o DOI: https://doi.org/10.17605/OSF.IO/GQAE8. RESULTADOS: Foram identificados 1845 artigos, sendo selecionados nove para a revisão. Com essa experiência foi possível aproximar os estudantes do âmbito da pesquisa científica; desenvolver o pensamento crítico e amadurecer as habilidades necessárias para o desenvolvimento de pesquisas baseada numa revisão. Após a elaboração e submissão do protocolo de revisão de escopo, o estudante apresentou habilidade e competência para o desenvolvimento de futuros projetos. CONCLUSÃO: Mediante a experiência de pesquisa e submissão do protocolo de revisão de escopo na OSF ressalta-se a importância do estudante nesse processo, visto que a iniciação científica se configura como espaço de construção de conhecimentos, de comunicação, autonomia e pensamento crítico.

ANTICONCEPCIONAL ORAL COMO FATOR PROTETOR PARA ARTRITE REUMATOIDE

Geovana Soares De Melo, Rebeca Da Silveira Ferreira, Izabela Ramos Nascimento, Isabela Valois Machado, Daniele Firmina Silva Vieira

Palavras-Chave: Inflamação articular. Contraceptivos. Imunorreguladores.

INTRODUÇÃO: AArtrite Reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica que pode afetar articulações, tendo causa desconhecida. Sob essa perspectiva, a AR possui mecanismos subjacentes que afetam a sistemática do seu desenvolvimento, como a dieta e as terapias hormonais. Nesse contexto, estudos relataram que o uso de anticoncepcionais orais (AO) como fator protetor para AR, demonstram que o uso de AO pode reduzir modestamente o risco de AR. Entretanto, analisou-se que o potencial terapêutico do anticoncepcional é atingido melhor na forma preventiva, por isso é importante analisar que o fator protetor se dá a partir de condições específicas. OBJETIVO: Analisar se o uso de AO é fator protetor para AR. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed, em abril de 2024, com os descritores “oral contraceptive”, “rheumatoid arthritis” e “protective factor” com o operador booleano “AND”. Foram identificados 40 artigos, dos quais 21 foram excluídos visto que não abordavam o objetivo proposto. RESULTADOS: A AR é frequente na prática reumatológica, com piora a longo prazo. Existe influência genética no diagnóstico, somando-se a fatores como tabagismo, consumo de álcool e alimentação desbalanceada, corroboram para um diagnóstico precoce. Houve um declínio da doença em mulheres, devido ao uso de AO. Considerando isso, indivíduos com predisposição genética podem desenvolver anticorpos anti-proteína citrulina (ACPAs) que possibilitaria surgimento de AR. Os estrogênios interferem em processos correlacionados com a AR, incluindo imunoirregulacão, interação com mediadores inflamatórios e o sistema de citocinas. Além disso, essa proteção altera-se por hábitos inadequados. É sugestivo que os AO podem reduzir de forma modesta os sintomas, especialmente os ACAPAs, sendo que uso prolongado realiza maior prevenção. Assim, há necessidade de investigações adicionais para compreender melhor sobre os mecanismos de ação dos AO sobre a AR. CONCLUSÃO: Portanto, conclui-se que o uso de AO pode estar associado a uma redução no risco de desenvolvimento da AR, possivelmente devido aos efeitos imunomoduladores. Entretanto, o tabagismo e o estilo de vida podem influenciar esse efeito protetor. Embora os AO possam não tratar a inflamação associada à AR, eles podem desempenhar um papel na prevenção da progressão da doença.

EFICÁCIA DOS ANIMAIS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA

Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho, Isadora Moulin Lima Rezende De Castro, Izabela Ramos Nascimento, Rebeca Da Silveira Ferreira, Vitória Carrijo Monteiro Da Costa Bueno Brandão

Palavras-Chave: Autismo. Terapia assistida por animais. Tratamento não farmacológico.

INTRODUÇÃO: A terapia assistida por animais (TAA) tem despertado interesse crescente como uma abordagem complementar no tratamento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A compreensão das percepções dos pais, os resultados de estudos controlados e observacionais, bem como o impacto da TAA em diversas áreas, como comunicação, interação social, comportamento emocional e regulação sensorial, fornecem uma visão abrangente sobre sua eficácia e potencial como parte integrante do tratamento para o TEA. OBJETIVO: Analisar a eficácia dos animais terapêuticos no tratamento de crianças com TEA. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed, com os descritores “animal-assisted therapy - e “asd” com o operador booleano “AND” e o filtro “in the last 5 years”. Foram identificados 25 artigos, dos quais 6 foram excluídos visto que não abordavam o objetivo proposto. RESULTADOS: A TAA tem emergido como uma abordagem promissora no tratamento de crianças com TEA, com estudos indicando melhorias na comunicação, interação social, comportamento emocional e regulação sensorial. Revisões sistemáticas e meta-análises destacam a eficácia de sessões com cães de terapia e de atividades e terapias assistidas por equinos para crianças e adultos com TEA como abordagem complementar nos cuidados comunitários. No entanto, há inconsistências entre os estudos e limitações metodológicas que destacam a necessidade de mais pesquisas de alta qualidade para confirmar completamente a eficácia da TAA. Apesar dos desafios logísticos e custos associados, os resultados positivos de ensaios clínicos sugerem que a TAA pode oferecer uma intervenção promissora para indivíduos com TEA, com mudanças positivas na atividade autonômica e endócrina desses pacientes, incluindo reduções na frequência cardíaca e nos níveis de cortisol, bem como aumentos nos níveis de ocitocina. CONCLUSÃO: A TAA demonstra um significativo potencial terapêutico para crianças com TEA. Os benefícios são muitos, dentre os quais deve-se destacar a melhoria da comunicação e da interação social, melhor comportamento emocional e regulação sensorial. Sessões com cães de terapia e atividades assistidas por equinos têm se mostrado eficazes como abordagens complementares nos cuidados comunitários. No entanto, mais pesquisas de alta qualidade são necessárias para confirmar completamente a eficácia da TAA.

INCIDÊNCIA DE DÉJÀ VU COMO SINTOMA DE CRISE EPILÉPTICA

Anna Júlia Da Silva Musskoff, Rebeca Da Silveira Ferreira, Izabela Ramos Nascimento, Isabela Cher Pimentel Afiune, Marcela Gonçalves Adriano

Palavras-Chave: Convulsões. Epilepsia. Neurologia.

INTRODUÇÃO: A epilepsia é caracterizada por uma propensão crônica a crises epilépticas disparadas pelos neurônios corticais, de forma anormal e sincronizada, resultando em sinais e sintomas transitórios no indivíduo. A epilepsia é capaz de não só afetar os aspectos neurológicos, cognitivos e psicológicos do indivíduo, mas também de apresentar sintomas que constantemente a acompanham, seja previamente, seja posteriormente, ao seu acontecimento. Entre esses sintomas, há o déjà vú que é uma sensação de familiaridade com uma situação antes vivenciada, frequentemente, pode preceder as crises revelando-se como um importante marcador clínico da doença. O compreendimento melhor dessa relação pode levar a avanços no diagnóstico e tratamento da epilepsia, oferecendo novas estratégias para ajudar pacientes que sofrem dessa doença e suas condições associadas. OBJETIVO: Analisar a incidência de déjà vu como sintoma de crise epilética. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed com os descritores “deja vu” e “epileptic seizures” com o operador booleano “AND” e o filtro “free full text”. Foram identificados 29 artigos, dos quais 26 foram selecionados para leitura do texto completo. RESULTADOS: Os estudos revelaram que o déjà vu pode indicar uma convulsão subjacente de convulsões focais envolvendo o lobo temporal medial. Evidenciou-se que mais mulheres do que homens endossam déjà vu. O déjà vu relacionado a convulsões tende a ser mais longo e pode incluir sensações de despersonalização, medo ou alucinações olfativas. Um estudo analisou dados de pacientes com encefalite autoimune associada a anticorpos contra o receptor descarboxilase do ácido glutâmico (GAD), sendo a aura com fenômeno de déjà vu quase específica em pacientes com GAD+. Por outro lado, foi evidenciado que o déjà vu pode também ser mais um fenômeno psicológico do que uma atividade epiléptica, podendo ser considerado um fenômeno neurológico independente. CONCLUSÃO: Conclui-se que a o déjà vu vem demonstrando uma associação com crise epiléptica, possuindo uma sintomatologia específica como as sensações de alucinação. Portanto, o conhecimento desse mecanismo pode contribuir para compreender esse fenômeno, destacando a necessidade de métodos de pesquisa mais aprimorados para investigar a complexidade dessas experiências.

EFICÁCIA DA TERAPIA DE CÉLULAS TRONCO NO TRATAMENTO DA DIABETES TIPO 1

Bruna Batista Santana, Rebeca Da Silveira Ferreira, Izabela Ramos Nascimento, Luiza Azzi Vaz De Campos, Marília Teresa Ferreira Da Silva

Palavras-Chave: Diabetes Autoimune. DMID. Transplantação de Células-Tronco Mesenquimais.

INTRODUÇÃO: O tratamento do diabetes tipo 1 (DMT1) se concentra na reposição de insulina, mas a medicina regenerativa oferece novas perspectivas. A terapia com células-tronco (CT) é promissora para restaurar a função das células beta pancreáticas. As células-tronco mesenquimais (CTM) derivadas do tecido adiposo mostram benefícios na melhoria da função das células beta, redução da resistência à insulina e modulação da resposta imune. Superar desafios, como melhorar eficácia e abordar questões éticas, é crucial para o sucesso clínico dessa abordagem. OBJETIVO: Analisar a eficácia da terapia com células tronco no tratamento para portadores de DMT1. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed com os descritores “stem cell therapy” e “type 1 diabetes treatment” com o operador booleano “AND” e os filtros “free full text” e “in the last 1 year”. Foram identificados 29 artigos, dos quais 26 foram selecionados para leitura do texto completo. RESULTADOS: As CTM podem exercer efeitos terapêuticos, incluindo a regulação da inflamação, a promoção da angiogênese e a modulação da resposta imune, todos essenciais na patogênese da DMT1. A terapia com CT autólogas administradas intrapancreaticamente pode ser uma opção viável e segura para o tratamento de DMT1. Em um estudo realizado em camundongos induzidos ao DMT1 por estreptozotocina, foi observado que as CTM amniótica humana de cultura primária resultaram em reduções significativas nos níveis de glicose no sangue e aumento do número de células secretoras de insulina no modelo de DMT1. Um estudo in vitro revelou que as CTM derivadas do cordão umbilical humano atenuaram o estresse oxidativo induzido por glicose elevada e preveniram o comprometimento das células ß através da via de sinalização Nrf2/HO-1. Além do mais, as CTM podem ser cultivadas em forma de esferoides, o que parece ser benéfico para o transplante. CONCLUSÃO: A otimização das células das ilhotas derivadas de CT está progredindo rapidamente e continuam a ser uma alternativa promissora e têm o potencial de ter a mesma eficácia que as células das ilhotas humanas, porém mais trabalhos são necessários devido à aplicação clínica dessa terapia ainda estar em estágios iniciais.

USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE PARA A ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO

Gabriela Camargos Costa, Liliane Soares De Santana Souza, Valéria Cristina De Sousa, Eveline Araújo Maia, Martapolyana Torres Menezes Da Silva, Bianca Ramalho Dos Santos Silva, Juliana Nunes Lacerda, Deisy Rejane Barbosa Bezerra, Leticia Maria De Oliveira Nogueira Da Gama, Priscila Costa Ribeiro Esteves

Palavras-Chave: Saúde da mulher. Intervenções nos cuidados em saúde. Assistência ao parto.

Introdução: O cuidado realizado durante o parto requer do profissional de saúde conhecimentos e práticas que busquem a promoção do parto humanizado e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. Esse cuidado humanizado compreende o respeito ao processo fisiológico e a dinâmica de cada nascimento. Nesse contexto, as tecnologias em saúde participam como grandes aliadas na oferta de um cuidado respeitoso e de qualidade durante o parto. Objetivo: O estudo objetivou conhecer as tecnologias em saúde utilizadas para a realização do parto humanizado. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nos bancos de dados da Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILLACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Foram analisados dezoito artigos científicos, utilizaram-se como critérios de inclusão artigos publicados em português, completos e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 10 anos. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca de dados consistiram em: tecnologias em saúde, parto humanizado e saúde da mulher. Resultados: Foram identificadas que as tecnologias em saúde relacionadas ao parto humanizado mais encontradas nos estudos consistiram nas práticas não farmacológicas e não invasivas no processo de parturição, como a respiração, o plano de parto, o uso da bola suíça, a deambulação livre, o banho térmico e a massagem na região lombar da mulher, priorizando o respeito à fisiologia do parto. Considerações finais: É importante ressaltar a importância da utilização dessas tecnologias para a condução do parto humanizado, pois contribuem para a promoção do parto respeitoso e favorece o protagonismo da mulher, ofertando à parturiente uma visão positiva acerca do processo de parturição.

PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE A PRÁTICA DA EPISIOTOMIA

Gabriela Camargos Costa, Liliane Soares De Santana Souza, Eveline Araújo Maia, Bianca Ramalho Dos Santos Silva, Valéria Cristina De Sousa, Priscila Costa Ribeiro Esteves, Taise Vieira Barros, Leticia Maria De Oliveira Nogueira Da Gama, Deisy Rejane Barbosa Bezerra, Samanntha Lara Da Silva Torres Anaisse

Palavras-Chave: Saúde da mulher. Parto humanizado. Cuidados em saúde.

Introdução: A episiotomia consiste na incisão no períneo, no intuito de aumentar o canal vaginal, para realização do parto normal. Sabe-se que existem defensores e opositores para realização dessa prática. Como benefício é mencionado a aceleração do parto, a redução do dano causado pela laceração natural do períneo, entre outros e os prejuízos estão relacionados à dor e dificuldades resultantes do procedimento, proporcionando impactos negativos piores que às lacerações, dor e disfunção sexual, entre outros malefícios. Objetivo: Nessa perspectiva, o estudo buscou conhecer a percepção das mulheres sobre a prática da episiotomia. Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico, buscou-se artigos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nos bancos de dados da Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILLACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Foram analisados oito artigos científicos, usou-se como critérios de inclusão artigos publicados em português, artigos completos e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 10 anos. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca de dados consistiram em: Percepção, Episiotomia e Mulheres. Resultado: Identificou-se que a episiotomia quando realizada de forma desnecessária é considerada um trauma para a mulher, possibilitando implicações negativas nos aspectos físicos e psicológicos. As parturientes que realizam episiotomia em seus partos, por muitas vezes, revelam sentimentos de medo relacionado às mudanças na genitália e à dor, também é percebido um sentimento de perda da autonomia em seu parto. Foi observado também um olhar positivo sobre a cirurgia, sendo considerada uma prática que facilitou o parto e necessária. Considerações finais: O olhar sobre a episiotomia está relacionado ao desejo da mulher por determinado tipo de parto. É importante ressaltar a importância de respeitar os direitos das mulheres, não ignorando seus medos e anseios. A realização da episiotomia deve ocorrer com o consentimento da mulher, bem como deve ser realizada todas as orientações relacionadas ao procedimento.

ANEURISMAS DA AORTA ABDOMINAL EM JOVENS E SUAS ASSOCIAÇÕES PATOLÓGICAS: UMA TENDÊNCIA EMERGENTE

Maria Eduarda Machado De Araújo Silva, Arthur Dos Reis Brum Ribeiro, Ana Laura Rissotto De Jesus, Ana Elisa De Figueiredo Miranda Mundim, Manuela Souza Guimarães

Palavras-Chave: Parede aórtica. Patologias. Vascular.

INTRODUÇÃO: Os aneurismas da aorta abdominal, uma dilatação na área da parede aórtica abdominal, podem aparecer em qualquer faixa etária. Eles são mais frequentes em homens entre 50 e 80 anos, contudo tem havido um aumento significativo na incidência entre pessoas mais jovens, na faixa dos 20 aos 40 anos. OBJETIVO: Descrever ocorrências dos casos de aneurisma da aorta abdominal em jovens, analisando possíveis doenças associadas. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura na base de buscas PubMed, utilizando os descritores (DeCS/MeSH) “Aneurysm”, “Abdominal”, “Manifestation” e “Young people”, com o operador booleano “AND”, sendo encontrados 60 artigos. Desses citados, 43 foram excluídos por não cumprirem o objetivo proposto nesta revisão, e, os demais foram inseridos no estudo. RESULTADOS: Os dados analisados apresentaram associações interessantes entre algumas patologias e o aneurisma aórtico abdominal em jovens. Um estudo revelou que indivíduos com Síndrome de Loeys-Dietz têm maior probabilidade de desenvolverem aneurismas vasculares. Outro trabalho relatou que a Arterite de Takayasu afeta principalmente mulheres jovens, com menos de 40 anos, contribuindo para o desenvolvimento do aneurisma de aorta abdominal em aproximadamente 20% dos casos. Os aneurismas dos vasos aórticos também estão associados à Síndrome de Ehlers-Danlos. Contudo, um estudo com 1224 pacientes portadores da Doença de Behçet e de aneurismas de aorta abdominal demonstrou que cinco a cada sete pacientes que receberam stent endovascular, apresentaram regressão do aneurisma. CONCLUSÃO: Conclui-se que, apesar de ocorrer com menor frequência em jovens, os riscos de aneurisma da aorta abdominal vêm aumentando, e se relaciona principalmente com doenças como: Síndrome de Loeys-Dietz, Arterite de Takayasu e Síndrome de Ehlers-Danos. Enquanto a sua regressão pode ser observada em pacientes com a Doença de Behçet que foram submetidos a Stent endovascular.

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS

Danielle De Sousa Ferreira Brito, Gabriela Camargos Costa, Marília Prata Oliveira, Juliane Guerra Golfetto, Divina Elenice Cardoso Bessas, Naiane Dos Santos Campos Gama, Patricia Gislene Dias, Aline Da Silva Fernandes, Bianca Ramalho Dos Santos Silva, Priscila Costa Ribeiro Esteves

Palavras-Chave: Fitomedicina. Tratamento alternativo. Saúde natural.

Introdução: Por milênios, as plantas medicinais têm sido empregadas como recurso terapêutico e de cura para diversas enfermidades. Plantas medicinais têm sido utilizadas em diferentes culturas ao redor do mundo como uma forma de tratamento e prevenção de doenças. Objetivo: Destacar a eficácia e a segurança do uso de plantas medicinais em diversas condições de saúde. Metodologia: Consiste em uma revisão de literatura, obtida através dos bancos de dados da Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILLACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Foram analisados dez artigos científicos, usou-se como critérios de inclusão artigos publicados em português, completos e indexados nos bancos de dados supracitados nos últimos cinco anos. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca de dados consistiram em: plantas medicinais, terapias alternativas, fitomedicina. Resultados: Foram evidenciados estudos disponíveis sobre as propriedades medicinais de várias plantas, incluindo seus componentes ativos e mecanismos de ação. Os benefícios terapêuticos de diferentes plantas medicinais em uma variedade de doenças, como distúrbios gastrointestinais, respiratórios, dermatológicos, entre outros. Além disso, questões relacionadas à segurança do uso de plantas medicinais, incluindo potenciais efeitos adversos e interações com medicamentos convencionais. As práticas de cultivo, colheita e preparação de plantas medicinais, bem como a importância da conservação da biodiversidade e do conhecimento tradicional associado a essas plantas. Considerações finais: Este estudo destaca a importância contínua da pesquisa científica sobre plantas medicinais e a necessidade de integração entre medicina tradicional e moderna para promover uma abordagem holística e sustentável à saúde. O uso de plantas medicinais pode oferecer uma alternativa viável e complementar aos tratamentos convencionais, contribuindo para uma saúde mais acessível, eficaz e culturalmente relevante.

O PAPEL DA DOULA NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE

Danielle De Sousa Ferreira Brito, Nayara Lummy Arashiro De Lima, Gabriela Camargos Costa, Marta Luiza Da Cruz, Suellen Ferreira Santos Silva, Flávia Cristina Duarte Silva, Simone Aparecida De Souza Freitas, Francisco Rodrigues Martins, Carla Alves Silva, Regina De Oliveira Benedito

Palavras-Chave: Parto humanizado. Empoderamento materno. Suporte emocional.

Introdução: A assistência à gestante é um momento crucial na vida de uma mulher, que envolve uma complexa rede de cuidados físicos, emocionais e psicológicos. Nessa situação, a presença da doula é essencial, fornecendo suporte contínuo e personalizado que ultrapassa os limites do atendimento médico convencional. Doulas são profissionais treinadas para oferecer este apoio às gestantes e suas famílias durante todo o processo de gestação e parto. Objetivo: Discutir as múltiplas dimensões do papel da doula na assistência à gestante e seus familiares, abordando os impactos que exercem na experiência global do processo de gestar. Metadologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar. Foram analisados dez artigos científicos, para tal, utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados em português, completos e indexados nas referidas bases de dados nos últimos cinco anos. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca de dados consistiram em: doulas, parto humanizado e gravidez. Resultados: A presença de uma doula tem sido associada a uma série de benefícios, incluindo redução do uso de intervenções médicas, diminuição do tempo de trabalho de parto, aumento das taxas de parto vaginal e maior satisfação materna. Além disso, a presença da doula pode ajudar a reduzir a ansiedade e o medo associados ao parto, promovendo um ambiente mais acolhedor e empoderador para a gestante. Embora existam evidências crescentes do impacto positivo das doulas na assistência ao parto, são necessárias mais pesquisas para entender completamente seu papel e integrá-las de forma mais ampla nos sistemas de saúde. A valorização e o reconhecimento do trabalho das doulas podem contribuir significativamente para a melhoria da experiência de parto e para a promoção da saúde materno-infantil. Considerações finais: O papel da doula na assistência à gestante é importante para promover uma experiência de parto positiva, empoderadora e centrada na paciente. Investir na formação, na integração e no reconhecimento desses profissionais pode contribuir significativamente para a melhoria dos resultados de saúde materno-infantil e para a satisfação das gestantes com o processo de parto e nascimento.

EFICIÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO DO NERVO VAGO PARA TRATAR DEPRESSÃO RESISTENTE

Letícia Rodrigues Vasconcelos, Rebeca Da Silveira Ferreira, Izabela Ramos Nascimento, Mariana Freitas De Menezes Bandeira, Giovana Rodrigues Ribeiro

Palavras-Chave: Neurologia. Terapia. Transtornos Mentais.

INTRODUÇÃO: A neuroestimulação vagal (VNS) emergiu como uma alternativa terapêutica, inicialmente empregada no tratamento da epilepsia e, posteriormente, estendida para casos de depressão resistente ao tratamento convencional. A VNS demonstra ter funções neuropsiquiátricas significativas, o que pode representar uma via terapêutica promissora. A redução substancial na gravidade da depressão após o uso de VNS, acompanhada por uma diminuição nos níveis de ansiedade parece estar relacionado à regulação dos níveis de neurotransmissores e fatores neurotróficos associados aos distúrbios de humor, como serotonina, norepinefrina e fator neurotrófico derivado do cérebro. A VNS se destaca como uma opção terapêutica relevante, especialmente para pacientes com casos de “depressão difícil de tratar”. OBJETIVO: Analisar a eficiência da estimulação do nervo vago para tratar depressão resistente.METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed, em abril de 2024, com os descritores “vagus nerve stimulation - e “treatment- resistant depression” com o operador booleano “AND” e os filtros “free full text” e “in the last 1 year”. Foram identificados 12 artigos, dos quais 6 foram selecionados para leitura do texto completo e 6 foram excluídos por não corresponderem ao tema e ao objetivo proposto. RESULTADOS: Em um estudo foi relatado benefícios a longo prazo em mais da metade dos pacientes, com uma baixa taxa de recaída. As melhorias observadas estão relacionadas à redução dos sintomas depressivos, funcionamento emocional positivo e aumento da qualidade de vida. A adição da VNS ao tratamento gera uma redução no uso de medicamentos psicotrópicos e na necessidade de outras terapias neuromodulatórias para o controle da depressão. Alguns pacientes tiveram efeitos colaterais indesejados, como alterações cognitivas, distúrbios do sono e outros sintomas neurológicos. É importante ressaltar que a resposta ao tratamento varia entre os pacientes. CONCLUSÃO: A VNS demonstrou eficácia na redução dos sintomas depressivos em pacientes com depressão resistente, melhorando o funcionamento emocional e a qualidade de vida. Porém, é importante considerar os efeitos colaterais e a variação na resposta ao tratamento entre os pacientes. Mais pesquisas são necessárias para otimizar o uso da VNS nesse contexto terapêutico.

ESTRESSE CRÔNICO E CASTANHA DO BRASIL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA TAREFA DO CAMPO ABERTO

Lauren Cangussu Coutinho, Vitor Lanza Avelar Almeida, Pedro Henrique Oliveira Pascoal

Palavras-Chave: Bertholletia excelsa. Antioxidante. Suplementação.

Introdução: O estresse crônico é uma condição de ameaça à homeostase corporal, desencadeando respostas inespecíficas do corpo que trazem prejuízos ao organismo, sobretudo pela formação de espécies reativas de oxigênio, que danificam as células. Esse dano pode refletir de maneira contundente no comportamento, alterando padrões que seriam esperados. Nesse sentido, não mais apresentam-se respostas coordenadas e eficientes para a manutenção da sobrevivência, mas criam-se padrões erráticos que colocam em risco a vida do sujeito. É sabido também que a castanha-do-Brasil, alimento rico em selênio, possui propriedades antioxidantes que tem o potencial de minimizar os efeitos nocivos da exposição ao estresse, auxiliando na manutenção de padrões fisiológicos e comportamentais. Objetivo: Avaliar os efeitos do tratamento com castanha-do-Brasil sobre parâmetros comportamentais em ratos submetidos ao estresse crônico. Metodologia: Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética para Uso e Experimentação Animal da UFMT, conforme processo nº 23108.090082/2020-25. Foram utilizados ratos Wistar machos adultos, divididos aleatoriamente em quatro grupos experimentais: controle (CTL), castanha (CST), estresse (EST) e estresse/castanha (EST/CST). Os animais dos grupos EST e EST/CST foram imobilizados durante 1 hora por dia, 5 dias por semana, por 50 dias. Após 15 dias, os animais dos grupos CST e EST/CST receberam dieta suplementada com 10,4% de castanha-do-Brasil, durante 35 dias. No dia posterior ao término do tratamento foi realizada a tarefa do campo aberto. Os dados foram analisados estatisticamente por análise de variância de duas vias. Resultados: A análise estatística não apontou diferenças significativas entre os grupos nos parâmetros avaliados: número de bolos fecais, tempo de autolimpeza, tempo de imobilidade, número de levantamentos, número de cruzamentos das seções no centro e na periferia e tempo de permanência nessas regiões. Conclusão: De acordo com os resultados obtidos nessa fase da pesquisa, tanto o estresse quanto a castanha-do-Brasil não alteraram os parâmetros comportamentais de ratos machos adultos avaliados na tarefa do campo aberto. Por fim, é necessária a ampliação da pesquisa, que possam levar a conclusões assertivas acerca do consumo de castanha-do-Brasil no tocante a situações de estresse crônico.

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A GESTAÇÃO E O PRÉ-NATAL DE RISCO

Nayara Lummy Arashiro De Lima, Eveline Araújo Maia, Gabriela Camargos Costa, Simone Aparecida De Souza Freitas, Flávia Cristina Duarte Silva, Marilia Antonia De Paula, Regina De Oliveira Benedito, Samanntha Lara Da Silva Torres Anaisse, Marta Luiza Da Cruz, Adriana Simões Moreira Rocha

Palavras-Chave: Assistência pré-natal. Complicações na gravidez. Gravidez de alto risco.

Introdução: A assistência no pré-natal objetiva garantir o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de recém-nascido saudável, sem prejuízos para a saúde materna, inclusive com abordagem de aspectos psicossociais. Dessa forma, faz-se importante uma assistência pré-natal de qualidade, principalmente no cuidado à gravidez de risco. Objetivo: Nessa perspectiva, o estudo buscou conhecer a percepção sobre o pré-natal de risco de puérperas que tiveram uma gravidez de risco. Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico, através do qual buscou-se artigos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nos bancos de dados da Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILLACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Usou-se como critérios de inclusão artigos publicados em português, completos e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 10 anos, foram analisados 17 artigos científicos. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca de dados consistiram em: percepção, cuidado pré-natal, complicações na gravidez, gravidez de alto risco, puérpera. Resultados: Identificou-se por meio da literatura que as puérperas que apresentaram uma gravidez de alto risco relatam dificuldades vivenciadas durante suas consultas e acompanhamento no período do pré-natal, apontando dificuldades na comunicação com os profissionais de saúde que prestam atendimento, além de outros pontos como foco na doença, dificuldades em seguir orientações, bem como ausência de explicações, principalmente sobre o parto, amamentação e cuidados com a criança. Identificou-se também tímida ênfase aos aspectos emocionais e subjetivos. Considerações finais: É primordial se trabalhar o empenho dos profissionais de saúde no sentido de serem implementadas ações que objetivem a melhoria das atividades educativas na assistência oferecida, gerando esforços para a realização da prática educativa como forma de melhorar o impacto dessa ação na saúde da mulher, procurando realizar um cuidado singular, a fim de evitar complicações.

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: PERCEPÇÃO DO PACIENTE

Gabriela Camargos Costa, Regina De Oliveira Benedito, Aline Da Silva Fernandes, Martapolyana Torres Menezes Da Silva, Leticia Maria De Oliveira Nogueira Da Gama, Suellen Ferreira Santos Silva, Naiane Dos Santos Campos Gama, Sandra Martins De França, Priscila Costa Ribeiro Esteves, Francisco Rodrigues Martins

Palavras-Chave: Prevenção de riscos em serviços de saúde. Expectativa do Paciente. Nosocômio.

Introdução: A segurança do paciente é uma importante característica da qualidade do cuidado e tornou-se extremamente importante em todo o mundo visando fornecer assistência segura aos pacientes, familiares, gestores e profissionais de saúde. É considerado um elemento constante e intrinsecamente ligado ao atendimento ao paciente. Dessa forma, a investigação e a análise de incidentes identificados pelos pacientes pode contribuir para um panorama mais completo com a finalidade de garantir a segurança no atendimento prestado ao paciente. Sob essa ótica, compreender a perspectiva do paciente e seus familiares tem sido crucial para auxiliar na implementação de procedimentos de atendimento focados no paciente e na melhoria do desempenho dos profissionais e das instituições de saúde. Objetivo: Investigar em publicações nacionais a percepção de pacientes do contexto hospitalar sobre a segurança do paciente. Metodologia: Este estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada nos bancos de dados da Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILLACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Foram analisados 11 artigos científicos utilizando-se como critérios de inclusão: artigos publicados em português, completos e indexados nos bancos de dados supracitados entre os anos de 2015 a 2023. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca de dados foram: percepção, segurança do paciente e expectativa do paciente. Resultados: A literatura aponta para uma ampla gama de problemas, incluindo: falta ou má comunicação, coordenação ineficaz de cuidados, erros de medicação, infecções hospitalares frequentes, atrasos no diagnóstico e tratamento, procedimentos em local errado do corpo do paciente, erros durante a coleta de sangue, deterioração do desempenho do dispositivo, entre outros. Considerações Finais: Problemas de comunicação e uso de medicamentos foram mais evidentes nos relatos de pacientes. Além disso, foi apontada a importância do conhecimento dos incidentes e eventos adversos identificados pelos pacientes, o que deverá contribuir para o desenvolvimento de planos para melhorar a qualidade do cuidado. Portanto, a sua participação e contribuição devem ser incentivada no intuito de não medir esforços para a melhoria da qualidade e a segurança dos cuidados prestados.

OS DESAFIOS ENCONTRADOS PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Juliana Maria Silva De Melo

Palavras-Chave: Autismo. Enfermeiro. Unidade Básica de Saúde.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição permanente que afeta o neurodesenvolvimento, ao manifestar-se, geralmente, na primeira infância. Nesse viés, a assistência de enfermagem é primordial, no contexto da Atenção Primária à Saúde, uma vez que as consultas refletem um acompanhamento do desenvolvimento psicomotor da criança. Objetivo: Identificar os desafios encontrados para a assistência à criança com transtorno do espectro autista na Atenção Primária à Saúde na perspectiva da enfermagem. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão narrativa. Foram selecionados cinco artigos, nas bases e plataformas de dados: Google Acadêmico e SciELO, entre o período de 2019 a 2024, sem restrição de idiomas. Aos descritores, foram utilizados: “Transtorno do Espectro Autista” AND “Desafios” AND “Enfermagem”. Resultados e Discussão: O corpus final do seguinte estudo foi contemplado por cinco artigos. Observou-se que os profissionais enfermeiros podem contribuir com o diagnóstico precoce do TEA, por terem um contato maior com o paciente, através de entrevistas com os responsáveis e utilização de instrumentos que vigiam o desenvolvimento da criança. Outrossim, são responsáveis pelo encaminhamento para a equipe multidisciplinar, conseguindo uma melhor assistência ao paciente. Entretanto, ainda há um déficit relacionado ao conhecimento acerca da apresentação clínica do TEA, a qual é bastante variada, o que torna necessária uma visão multidimensional sem estereótipos. Considerações finais: Mesmo com a importância da enfermagem para o diagnóstico e avanço no tratamento, é notória a falta de capacitação dos profissionais enfermeiros, a qual é crucial para proporcionar uma assistência mais qualificada, de modo que estejam mais atentos para identificar características do autismo, diminuir o estigma do diagnóstico e iniciar uma intervenção adequada. Ademais, uma outra barreira encontrada volta-se a falta de preparo técnico e emocional para lidar, também, com os responsáveis pela criança com Transtorno do Espectro Autista, o que é evidenciada pela ausência da abordagem técnica na grade curricular do curso de Enfermagem.

RELEVÂNCIA DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gabriela Camargos Costa, Patricia Gislene Dias, Carla Renata Dos Santos, Juliane Guerra Golfetto, Marilia Antonia De Paula, Regina De Oliveira Benedito, Naiane Dos Santos Campos Gama, Marília Prata Oliveira, Taise Vieira Barros, Isabela Saldanha De Carvalho Coutinho

Palavras-Chave: Unidade de cuidados intensivos. Promoção da saúde. Qualidade da assistência.

Introdução: As Unidades de Terapia Intensivas (UTIs) consistem em ambientes que proporcionam o cuidado dos enfermos considerados graves e de alto risco, devendo possuir recursos materiais e humanos que possibilitem um cuidado adequado, de qualidade e eficaz, baseados na recuperação dos indivíduos. Nesse ínterim, o exercício da enfermagem nas UTIs é essencial para a efetiva qualidade da assistência aos pacientes e seus familiares. Objetivo: Investigar a importância do trabalho da enfermagem em UTIs. Metodologia: Consiste em uma pesquisa bibliográfica, realizada nos bancos de dados da Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILLACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Foram analisados oito artigos científicos utilizando-se como critérios de inclusão artigos publicados em português, completos e indexados nos bancos de dados supracitados entre os anos de 2015 a 2024. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca de dados foram: Unidade de Terapia Intensiva, cuidado, enfermagem. Resultados: Evidenciou-se que o papel da enfermagem na assistência em UTIs é essencial para garantir a realização dos cuidados necessários para a recuperação dos pacientes em estado grave e para tratamentos das lesões. Estes profissionais atuam no monitoramento dos pacientes, bem como na administração dos medicamentos prescritos, realização de procedimentos e fornecimento de suporte emocional ao paciente e aos seus familiares. Os profissionais de enfermagem trabalham com uma equipe multiprofissional para garantir um cuidado abrangente e eficaz. Além disso, o trabalho da enfermagem tem papel singular na gestão do cuidado no ambiente de UTI, proporcionando a organização e sistematização do trabalho da enfermagem a fim de proporcionar o tratamento adequado, singular e resolutivo. Considerações finais: Os enfermeiros desempenham um papel muito importante nos cuidados intensivos. Eles são responsáveis por assegurar que os pacientes recebam o melhor atendimento possível e que suas demandas sejam atendidas. Ademais, muitos desafios precisam ser superados, como a falta de recursos e a elevada carga de trabalho. Além disso, trabalhar em uma UTI pode ser muito estressante mentalmente. Enfermeiros de UTIs cuidam de pacientes graves e muitas vezes enfrentam a morte, por isso necessitam de profissionais preparados e capacitados.

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MIASTENIA GRAVIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Camargos Costa, Naiane Dos Santos Campos Gama, Marilia Antonia De Paula, Regina De Oliveira Benedito, Adriana Simões Moreira Rocha, Carla Alves Silva, Sandra Martins De França, Divina Elenice Cardoso Bessas, Marta Luiza Da Cruz, Carla Renata Dos Santos

Palavras-Chave: Processo de enfermagem. Doença autoimune. Assistência de Enfermagem.

Introdução: A enfermagem utiliza em sua prática o processo de enfermagem (PE) que consiste em um instrumento metodológico que norteia a assistência de enfermagem. É dividido em cinco etapas: avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e a evolução. O PE documenta as ações de enfermagem e a sua utilização permite a visibilidade e o reconhecimento profissional. Objetivo: Neste contexto, o estudo objetivou relatar a experiência vivenciada durante o cuidado prestado a um paciente com miastenia gravis (MG), na qual foi implementado o PE. Metodologia: Consiste em um relato de experiência desenvolvido por profissionais de enfermagem de uma unidade hospitalar no município de Fortaleza-CE. Resultados: A experiência vivenciada ocorreu no período de junho de 2019. C.A.B, 45 anos, sexo masculino, casado, natural de Baturité-CE. Encontrava-se internado por crise de miastenia gravis, apresentando crises desde 2017. Histórico familiar de diabetes e hipertensão. A Miastenia gravis é uma doença neurológica autoimune que afeta a porção pós-sináptica da junção neuromuscular (JNM) caracterizada por fraqueza. Por meio do PE foram determinados os seguintes diagnósticos e os resultados esperados: comunicação verbal prejudicada relacionada ao enfraquecimento do sistema musculoesquelético, espera-se que a comunicação verbal melhore; risco de desequilíbrio eletrolítico relacionado ao volume de líquido deficiente, espera-se estabelecimento do equilíbrio eletrolítico, oferecendo líquidos e monitorando a hidratação; padrão respiratório ineficaz relacionado à fadiga, espera-se que o padrão respiratório seja eficaz, monitorando a frequência, ritmo, profundidade e esforço nas respirações; mobilidade física prejudicada relacionada a força muscular diminuída, espera-se que a mobilidade seja eficaz; fadiga relacionada à estado da doença, espera-se que a fadiga diminua ou seja aceita pelo paciente, oferecendo apoio durante a fase de negação pelas condições da doença. Considerações finais: O trabalho de enfermagem é complexo e multifacetado, na qual o PE consiste em um instrumento fundamental na assistencial de enfermagem ao paciente, consolidando o cuidado prestado e trazendo visibilidade ao trabalho realizado.

MANEJO DA SEPSE GRAVE E CHOQUE SÉPTICO: ESTRATÉGIAS ATUAIS E NOVAS ABORDAGENS

Michelle Del Nery

Palavras-Chave: Emergências. Hemodinâmico. Infecção.

Introdução: A sepse grave e o choque séptico representam emergências médicas graves, caracterizadas por uma resposta inflamatória sistêmica desregulada em resposta a uma infecção. O manejo dessas condições requer intervenções rápidas e eficazes para minimizar a morbidade e mortalidade associadas.Objetivo: Esta revisão tem como objetivo revisar as estratégias atuais e explorar novas abordagens no manejo da sepse grave e choque séptico, incluindo terapias farmacológicas, intervenções de suporte e abordagens inovadoras. Metodologia: Foi realizada uma busca abrangente na literatura científica utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed, MEDLINE e Cochrane Library. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas com metanálises que investigaram o manejo da sepse grave e choque séptico nos últimos 5 anos (2020-2024).Resultados:Os resultados destacam a importância da terapia de suporte precoce, incluindo ressuscitação volêmica agressiva, administração de antibióticos de amplo espectro e monitoramento hemodinâmico contínuo. A ressuscitação volêmica é essencial para restaurar a perfusão tecidual e estabilizar a hemodinâmica do paciente. A administração precoce de antibióticos de amplo espectro dentro da primeira hora de diagnóstico é crítica para aumentar a taxa de sobrevivência. O monitoramento hemodinâmico contínuo permite ajustes rápidos nas intervenções terapêuticas, melhorando a gestão dos pacientes.Além das abordagens tradicionais, novas terapias estão sendo investigadas. As terapias imunomoduladoras, como o uso de imunoglobulinas e inibidores de citocinas, têm mostrado potencial em modular a resposta inflamatória exagerada. Agentes anti-inflamatórios específicos estão sendo avaliados para reduzir a lesão tecidual e a disfunção orgânica. A terapia de substituição renal contínua (TSRC) é outra intervenção importante, especialmente em pacientes com disfunção renal aguda, ajudando a remover toxinas e manter o equilíbrio eletrolítico e ácido-base.Conclusões:O manejo eficaz da sepse grave e choque séptico requer uma abordagem multidisciplinar e integrada, visando estabilização hemodinâmica precoce, tratamento antimicrobiano adequado e suporte de órgãos. Avanços recentes na compreensão da fisiopatologia da sepse estão abrindo novas oportunidades para intervenções terapêuticas direcionadas, com o potencial de melhorar os resultados clínicos e reduzir a mortalidade associada a essas condições. A contínua investigação e inovação no campo são cruciais para aprimorar as estratégias de tratamento e aumentar a sobrevida dos pacientes afetados por essas condições críticas.

EFEITOS DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO ABRANGENTE

Michelle Del Nery

Palavras-Chave: Alimentação. Hipertensão. Inflamação.

Introdução: A dieta mediterrânea tem sido amplamente reconhecida como uma abordagem alimentar saudável, rica em frutas, vegetais, grãos integrais, peixes, azeite de oliva e nozes. Estudos têm sugerido que essa dieta pode desempenhar um papel significativo na prevenção de doenças cardiovasculares, sendo objeto de interesse crescente na comunidade científica.Objetivo: Esta revisão abrangente tem como objetivo analisar criticamente a evidência atual sobre os efeitos da dieta mediterrânea na prevenção de doenças cardiovasculares, destacando os mecanismos subjacentes e as recomendações práticas para sua implementação.Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos relacionados à dieta mediterrânea e doenças cardiovasculares. Foram incluídos estudos clínicos randomizados e revisões sistemáticas com metanálises publicadas nos últimos 10 anos (2014-2024).Resultados: A análise dos estudos revelou consistentemente uma associação inversa entre a adesão à dieta mediterrânea e o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, incluindo doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral e hipertensão. Mecanismos propostos incluem efeitos benéficos na pressão arterial, perfil lipídico, função endotelial, inflamação e estresse oxidativo. Esses mecanismos são importantes para a saúde cardiovascular, contribuindo para a redução do risco de eventos cardiovasculares adversos.Conclusões: Com base na evidência atual, a adoção da dieta mediterrânea como parte de um estilo de vida saudável pode ser uma estratégia eficaz na prevenção primária e secundária de doenças cardiovasculares. No entanto, são necessários mais estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados para elucidar completamente os benefícios e os mecanismos subjacentes a esses efeitos. Além disso, a implementação prática dessa dieta deve considerar as preferências individuais e culturais, bem como a acessibilidade dos alimentos recomendados. Em conclusão, a dieta mediterrânea apresenta-se como uma intervenção promissora na promoção da saúde cardiovascular. O incentivo à sua adoção pode trazer benefícios significativos à saúde pública, contribuindo para a redução da incidência de doenças cardiovasculares e melhoria da qualidade de vida da população.

SEGURANÇA DE DADOS DOS PACIENTES: PRINCIPAIS REPERCUSSÕES

Regina De Oliveira Benedito, Gabriela Camargos Costa, Eveline Araújo Maia, Taise Vieira Barros, Marcela Flávia Lopes Barbosa, Clarice Paraiso Ribeiro, Suellen Ferreira Santos Silva, Cristiane De Oliveira Ribeiro, Kelly Franciane Lima Alves, Flávia Cristina Duarte Silva

Palavras-Chave: Proteção de dados. Prontuário eletrônico do paciente. Equipe de saúde.

Introdução: Os registros efetuados pelas equipes de saúde têm por finalidade fornecer informações sobre a assistência prestada, assegurar a comunicação entre os membros da equipe e torna-se um documento legal de defesa dos profissionais, devendo, portanto, estar imbuídos de autenticidade e de significado legal. O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) é um recurso tecnológico de uso cada vez mais frequente e que deve substituir de forma permanente o prontuário físico. A segurança dos dados do PEP é uma preocupação tanto da equipe assistencial multiprofissional, como também dos gestores em saúde. Caracterizar a extensão de uso do PEP e confirmar a efetividade dos mecanismos de segurança dos dados pode subsidiar a aceitação e a adesão ao PEP tanto pelos profissionais da área assistencial como da área administrativa. Objetivo: Discutir a segurança de dados dos pacientes com o uso do PEP no Brasil. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema, utilizando a pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico se deu por meio eletrônico, nas Bases de Dados PUBMED e LILACS, utilizando-se as palavras-chave: prontuário eletrônico do paciente, segurança de dados, tecnologia da informação. Resultados: O prontuário eletrônico deve ser entendido como o repositório de dados clínicos obtidos por variadas fontes, armazenados eletronicamente de modo a permitir sua recuperação rápida e organizada, com informações de um conjunto de pacientes ou sobre um paciente em particular. Para evitar o vazamento de informações confidenciais sem autorização na área de saúde, como é o caso de prontuários de pacientes, principalmente os eletrônicos, deve-se utilizar de processos de tecnologia da informação seguros. Sobre a segurança dos dados do paciente, é necessário haver mecanismos de detecção de invasão ou disseminação de dados sem autorização, além de impor sanções severas para aquele que violarem tais mecanismos. Considerações finais: Acredita-se que a certeza de punição severa no não cumprimento da segurança da informação e do direito à privacidade e confidencialidade, poderá minimizar bastante estas invasões, diminuindo assim a resistência à adesão e aceitação do seu uso no cotidiano dos serviços de saúde.

O USO DA ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO PARA ENXAQUECA

Jhenify Beckhan Silva Moreira

Palavras-Chave: Dores de cabeça. Técnica chinesa. Tratamento.

INTRODUCÃO: A enxaqueca é uma doença neurológica, genética e crônica cuja principal característica é a dor de cabeça latejante. Pode ocorrer em qualquer idade, mas costuma se manifestar mais em adolescentes, adultos jovens e principalmente em mulheres . As enxaquecas são difíceis de tratar e as opções de tratamentos medicamentosos apresentam efeitos colaterais indesejados podendo exacerbar a dor . Como tratamento alternativo tem-se a acupuntura uma terapia milenar originária da china, que consiste na aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo para tratar doenças e promover a saúde.OBJETIVO: Investigar a eficácia e segurança do uso da acupuntura na redução das frequências das crises de dores de cabeça em pacientes que sofrem com a doença. MÉTODO:Para esse estudo foi-se realizado uma revisão de literatura com buscas nas bases de dados National Library of Medicine(PubMed), Scientific Eletronic Library online (SCIELO) usando os termos - enxaqueca ,acupuntura, - com estudos equivalentes aos anos de 2018 a 2024. Para cada estudo selecionado, foram realizada a coleta de informações de acordo com as frequência das crises antes e após tratamento com acupuntura. RESULTADOS: Acupuntura apresenta como principal mecanismo a modulação da percepção da dor. A estimulação dos pontos de acupuntura envia sinais ao cérebro, competindo com as sensações de dor e ativando fibras nervosas que podem diminuir a intensidade do desconforto. Além disso, a liberação de substâncias neuroativas, como endorfinas e encefalinas, durante a estimulação, pode contribuir para um efeito analgésico .A influência da acupuntura na neurotransmissão no Sistema Nervoso Central é notável. Estudos sugerem que ela pode afetar a liberação e a reabsorção de neurotransmissores como serotonina, dopamina e noradrenalina. Estes desempenham um papel crucial na modulação da dor e do estado emocional, possivelmente explicando os efeitos benéficos da acupuntura tanto na redução da dor quanto no bem-estar mental em pacientes com cefaleia.CONCLUSÃO:Embora este estudo tenha mostrado que a acupuntura pode reduzir as dores de cabeça, é preciso mais pesquisa para determinar a eficiência, a longo prazo e para compará-la a outras opções de tratamento mas, mostrou-se um tratamento eficaz e que não apresenta efeitos colaterais danosos aos pacientes .

TRATAMENTO CIRÚRGICO DO LINFEDEMA

Vitória Carrijo Monteiro Da Costa Bueno Brandão, Mariana Freitas De Menezes Bandeira, Gabriela Queiroz Pirini, Marília Teresa Ferreira Da Silva

Palavras-Chave: Qualidade de Vida. Fibrose. Microcirurgia.

Introdução: O linfedema é um distúrbio crônico progressivo que compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes e se caracteriza por uma condição resultante do fluxo prejudicado de fluidos através do sistema linfático. O acúmulo de fluido no membro afetado causa inchaço, inflamação e fibrose, gerando alterações irreversíveis. A terapia do câncer de mama é uma causa comum de linfedema. A terapia conservadora é o tratamento inicial para o linfedema, mas ela pode se mostrar ineficaz para casos em estágio avançado que requerem intervenção cirúrgica. Dessa forma é de extrema importância a discussão sobre os tratamentos cirúrgicos do linfedema na atualidade. Objetivo: Definir os avanços do tratamento cirúrgico do linfedema. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed, em abril de 2024, com os descritores “lymphedema” e “surgical treatment” separados pelo operador booleano “AND”. Foram utilizados os filtros “free full text”, “review” e “in the last 1 year”. Foram identificados 28 artigos, sendo 12 selecionados para leitura do texto completo e 16 foram excluídos visto que não correspondiam ao tema e não abordavam o objetivo proposto. Resultados: O tratamento cirúrgico do linfedema, como a microcirurgia de reconstrução linfática, tem mostrado eficácia na redução do inchaço e melhoria da qualidade de vida em pacientes com estágios avançados. Percebe-se que técnicas como a anastomose linfonodal vascular e a transferência vascularizada de linfonodos têm sido utilizadas com sucesso para restaurar o fluxo linfático e reduzir os sintomas do linfedema. No entanto, a seleção adequada dos pacientes e a abordagem multidisciplinar são fundamentais para o sucesso do tratamento cirúrgico do linfedema. Conclusão: Portanto, o tratamento cirúrgico do linfedema tem algumas alternativas, como a microcirurgia, a anastomose linfonodal e a transferência vascularizada de linfonodos. Assim, elas cumprem seu papel na restauração do fluxo linfático, na redução do edema e de outros desconfortos relacionados. Logo, quando aplicadas de forma individualizada e acertiva de acordo com os casos de linfedema, os tratamentos cirúrgicos se mostram promissores e permitem a melhoria dos sintomas e, assim, uma melhor qualidade de vida ao paciente.

A CIRURGIA PLÁSTICA COMO ESTRATÉGIA PARA REPARAÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO: TÉCNICAS UTILIZADAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Yasmin Godinho Fernandes, Beatriz Costa De Oliveira, José Rubens Bueno Araujo

Palavras-Chave: Cuidados críticos. Cuidados pós-operatórios. Gestão de segurança.

Introdução: Úlceras de pressão (UP) são complicações em pacientes com injúrias na medula espinhal (IME). Quando profundas, requerem tratamento, que consiste em desbridamento e reconstrução. A avaliação das UP considera diversos fatores: localização, tamanho, condição geral do paciente e características da pele e do tecido circundante. Contudo, a prevenção é a principal estratégia para pacientes com UP, sendo fundamentais cuidados pós-operatórios. O tratamento engloba terapias tópicas, intervenções cirúrgicas, conservadoras e avançadas (enxertos e terapia por pressão negativa). Objetivo: Compreender técnicas para reparação de UP pela cirurgia plástica e as complicações. Metodologia: Revisão de literatura realizada, pela base de dados PubMed, em 04/2024, com descritores “pressure ulcer” e “reconstructive surgery” separados pelo operador booleano “AND”. Utilizados filtros “free full text” e “in the last 1 year”, resultando 45 artigos: 18 selecionados e 27 excluídos por fuga ao tema e/ou não abordavam o objetivo proposto. Resultados: UP devem ser tratadas rapidamente, evitando adversidades. Na cirurgia, existem abordagens terapêuticas com prós e contras. Terapia com Plasma Rico em Plaquetas (PRP) foi eficaz em 40% das lesões, mostrando-se alternativa, mas é limitada aos casos avançados. Associada aos cuidados pós-operatórios, a Reconstrução com Enxerto Dérmico (RED) mostra-se vantajosa, prevenindo recorrências a longo prazo. A Luz Polarizada Linear (LPPL) em combinação ao Creme de Sulfadiazina (SSD), assim como antibioticoterapia individualizada, mostram-se positivos como potencial redutor das complicações características. Resultados analisados destacam a importância do tratamento personalizado para cada paciente, com associação da área plástica e multiprofissional. Conclusão: Nota-se que em pacientes com IME a abordagem terapêutica das UP exige atenção dos fatores individuais e das opções de tratamento. Mesmo que a cirurgia seja frequentemente necessária para úlceras profundas, a prevenção é fundamental para controle e gestão. Visto isso, devem-se implementar cuidados pós-operatórios (monitoramento regular e procedimentos específicos). Avaliações quanto eficácia e aplicabilidade em diferentes etapas da intervenção são importantes, porém, terapias avançadas (PRP, RED e técnicas como LPPL combinado ao SSD) apresentam resultados significativos. Abordagem multidisciplinar é essencial para tratamento holístico, maximizando benefícios para cada paciente. Assim, adotando práticas preventivas e buscando terapias inovadoras, melhorar-se-á o prognóstico desses pacientes.

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Gabriel Menegazzo Abreu, Rebeca Da Silveira Ferreira, Gustavo Moreira, Frederico Ribeiro Dourado, Sofia Reis De Oliveira Crispim, Bruno Coelho Duarte Oliveira, Sophia Portela Van Der Linden, Diogo Casagrande Nunes De Souza

Palavras-Chave: Oncologia Integrativa. Exercício Físico. Oncologia.

INTRODUÇÃO: A atividade física é essencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos. Exercícios adaptados podem aliviar efeitos colaterais de tratamentos, como fadiga e perda de massa muscular, e também oferecer benefícios psicológicos, ajudando a reduzir sintomas de depressão e ansiedade. Assim, incorporar a atividade física no tratamento oncológico é crucial para o bem-estar desses pacientes. OBJETIVO: Analisar o impacto da atividade física a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed com os descritores “physical activity”, “recovery” e “oncologic patients” com o operador booleano “AND” e o filtro “free f ull text”. Foram identificados 37 artigos, dos quais 22 foram selecionados para leitura do texto completo de acordo com o objetivo do trabalho. RESULTADOS: Um estudo aborda a importância de programas de pré-habilitação e fisioterapia para pacientes oncológicos submetidos a cirurgias, enfatizando como essas práticas podem melhorar os resultados pós-operatórios e a qualidade de vida. Estudos destacam que a pré-habilitação multimodal reduz complicações, acelera a recuperação e melhora a função física em pacientes que passam por cirurgias abdominais e torácicas. Por outro lado, a fisioterapia após cirurgias de reconstrução mamária ajuda a mitigar efeitos como a encapsulação de próteses e edema, além de facilitar a recuperação de movimentos e correção de posturas. CONCLUSÃO: Nota-se que a atividade física desempenha um papel significativo na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos. Os estudos revisados demonstram consistentemente os benefícios tanto físicos quanto psicossociais da prática regular de exercícios, que incluem melhorias na capacidade cardiorrespiratória, recuperação pós-cirúrgica, humor, adesão ao tratamento e redução de sintomas de ansiedade e depressão. Portanto, a integração da atividade física como parte do tratamento oncológico pode ser fundamental para auxiliar os pacientes durante todo o processo, proporcionando um impacto positivo abrangente em sua qualidade de vida.

A EFICÁCIA DA BIÓPSIA LÍQUIDA PARA O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER COLORRETAL

Sofia Reis De Oliveira Crispim, Felipe Silveira Pontes, Paulo Victor Bittencourt Barbacena, Rebeca Da Silveira Ferreira, Gustavo Moreira, Júlia Lopes Bernardes, Altamiro Gabriel De Oliveira Carvalho, Júlia França Montanini

Palavras-Chave: Medicina personalizada. Oncologia de precisão. Análise molecular.

INTRODUÇÃO: A biópsia líquida é um teste inovador que detecta sinais de câncer no sangue, como células tumorais ou DNA tumoral. Menos invasiva do que as biópsias tradicionais, permite diagnósticos e monitoramentos mais seguros e frequentes do câncer colorretal, oferecendo uma nova perspectiva para a medicina personalizada e a oncologia de precisão. OBJETIVOS: Analisar a eficácia da biópsia líquida para o diagnóstico de câncer colorretal. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed com os descritores “liquid biopsy”, “colorectal cancer”, “detection” e “efficacy” com o operador booleano “AND” e os filtros “free full text” e “in the last 5 years”. Foram identificados 16 artigos, dos quais 14 foram selecionados para leitura do texto completo de acordo com o objetivo do trabalho. RESULTADOS: Pesquisas demonstraram uma sensibilidade de 85% e uma especificidade de 99%, indicando que a biópsia líquida é uma ferramenta promissora para o diagnóstico precoce e preciso desse tipo de câncer, ao passo que os métodos tradicionais com a utilização de biomarcadores, como o CEA e o CA19-9, tem uma sensibilidade que oscila entre 30 a 40% e especificidade de 90% com a probabilidade de positividade para outros cânceres. Além disso, a análise molecular das amostras de biópsia líquida revelou mutações específicas associadas ao câncer colorretal, fornecendo informações valiosas para o manejo clínico dos pacientes. CONCLUSÃO: A biópsia líquida se destaca como uma técnica sensível e específica para o diagnóstico do câncer colorretal, prometendo melhorar a detecção precoce e o tratamento por meio da identificação de mutações tumorais específicas, além de ser um método com a possibilidade de análises a nível de DNA, podendo ter uma maior certeza sobre o prognóstico do paciente e o melhor esquema terapêutico.

PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS OBSTETRAS SOBRE SUA AUTONOMIA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL DE BAIXO RISCO

Ana Carolina Carvalho Rios, Samanntha Lara Da Silva Torres Anaisse, Marília Prata Oliveira, Edmilson Escalante Barboza, Maria Emília Lúcio Duarte, João Paulo Morais Carvalho, Fernanda Ghessa Oliveira Santanna Morais Carvalho, Flávia Cristina Duarte Silva, Marcela Flávia Lopes Barbosa, Naiane Dos Santos Campos Gama

Palavras-Chave: Enfermagem obstétrica. Independência profissional. Humanização do parto.

Introdução: O modelo de atenção atual evidencia a importância da enfermeira obstetra (EO) na atenção à saúde da mulher, durante o processo de parto e nascimento. Ainda assim, o desenvolvimento de seu trabalho de forma autônoma dentro do contexto hospitalar, pode sofrer influências do modelo biomédico que está presente em vários espaços de atuação. Objetivo: Conhecer a percepção de enfermeiras obstétricas sobre sua autonomia na atenção ao parto de risco habitual em um hospital universitário. Metodologia: Estudo descritivo observacional com abordagem qualitativa, ocorrido no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021 em um hospital universitário ao qual participaram sete enfermeiras obstétricas que prestam assistência ao parto normal. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada contendo dados sociodemográficos e duas perguntas norteadoras abordando a temática central. Foi norteada pelas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidas na Resolução n? 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e se deu após o parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) sob CAAE nº 36630920.1.0000.0021. Resultados: Verificou-se que o modelo biomédico presente na instituição está diretamente relacionado ao exercício da autonomia da enfermeira obstetra, podendo interferir na sua assistência. Considerando as atribuições legais da EO, normas e portarias que validam a assistência durante o processo parturitivo, é possível reconhecer a sua importância e autonomia na promoção ao parto normal de qualidade. Os achados desse estudo permitiram afirmar que o papel das EO na instituição, perpassa por diferentes contextos, sendo agente potencializador de mudanças relacionadas à melhoria da assistência ao parto normal. Elas exercem um papel fundamental na promoção da humanização no processo de parto e nascimento, transmitem mais segurança e confiança a paciente, resgatando o protagonismo feminino e a fisiologia do parto. Considerações finais: Foram evidenciadas as dificuldades que as EO enfrentam em relação ao exercício da sua autonomia, como a falta de reconhecimento da equipe e modelo biomédico presente na instituição. As informações apresentadas evidenciam a importância da EO no cenário obstétrico, devendo as instituições promover formas para que essas profissionais consigam atuar de forma autônoma e exitosa.

HORMÔNIO MELATONINA COMO AUXILIADOR NA TERAPÊUTICA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Weslleyanne Millena Da Silva Costa, Sara Vitória De Oliveira Costa, Jadyel Sherdelle Guedes Do Nascimento, João Vitor Da Silva

Palavras-Chave: Anomalia endócrina. Sistema genital feminino. Tratamento.

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio hormonal que afeta a saúde reprodutiva, metabólica e psicológica das mulheres, acarretando: irregularidade menstrual, cistos, hiperandrogenismo, obesidade, acne e infertilidade. A melatonina (MEL) é um hormônio produzido precipuamente pela glândula pineal, amplamente versátil, que pode auxiliar na terapêutica da SOP, melhorando a qualidade dos oócitos e embriões, assim como aumentando o número de oócitos maduros. Objetivo: Descrever o hormônio MEL como auxiliador na terapêutica da SOP. Metodologia: Foram selecionados estudos indexados nas bases de dados: Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, mediante os seguintes descritores de busca: “Polycystic ovarian syndrome and melatonin”; “Melatonin hormone and polycystic ovaries” e o operador booleano “AND” entre eles. Os critérios de inclusão adotados foram: (1) estudos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024) e (2) estudos sem restrição de idiomas. Já como critérios de exclusão: (1) estudos com texto completo indisponível e (2) trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Resultados e discussão: A SOP é uma das principais causas de infertilidade entre os indivíduos do sexo feminino, afetando aproximadamente 5-10% das mulheres em idade reprodutiva. Mulheres com SOP geralmente buscam alternativas de tratamento devido ao ciclo menstrual irregular e/ou dificuldade para engravidar. Além disso, a ultrassonografia frequentemente revela aspectos policísticos. A MEL, frente a esta problemática, vem se apresentando como uma substância eficaz, segura e promissora, graças a sua influência positiva sobre a maturação dos oócitos e ausência de efeitos adversos. A SOP leva a distúrbios hormonais e metabólicos; a infertilidade e a redução da saúde, qualidade de vida e bem-estar das mulheres acometidas. A MEL ajuda a normalizar as taxas hormonais e metabólicas, bem como atua no crescimento folicular e espessamento endometrial. Considerações finais: Esta revisão integrativa da literatura destaca a MEL como uma substância auxiliadora eficaz, segura e promissora no tratamento da SOP. Contudo, são necessárias mais pesquisas a respeito desta temática, visando uma padronização tanto da dosagem, quanto do intervalo terapêutico.

TRATAMENTO DA ROSÁCEA ASSOCIADO AO PAPEL DO MICROBIOMA INTESTINAL NA SAÚDE DA PELE

Giovana Rodrigues Ribeiro, Bruna Batista Santana, Ingrid Letícia De Aquino Melo, Isabella Moreira Carneiro, Marcela Gonçalves Adriano, Ana Clara Hermano

Palavras-Chave: Dermatopatias. Terapêutica. Saúde Holística.

INTRODUÇÃO: A rosácea é uma condição dermatológica crônica caracterizada por inflamação na pele do rosto, que gera vermelhidão persistente, erupções cutâneas e, até mesmo, espessamento da pele. Enquanto os tratamentos convencionais visam principalmente aliviar os sintomas visíveis, várias evidências sugerem que o microbioma intestinal desempenha um papel crucial na saúde cutânea. Esta relação entre o tratamento da rosácea e o papel do microbioma intestinal na saúde da pele abre novas perspectivas e abordagens terapêuticas, destacando a importância de uma abordagem holística e integrativa para o manejo dessa condição dermatológica comum. OBJETIVOS: Explorar o papel do microbioma intestinal na saúde da pele e no tratamento da rosácea. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados Pubmed, com os descritores “rosacea AND skin AND Therapeutics AND Microbiota” e o filtro “in the last 5 years”. Foram identificados 20 artigos, em que 14 foram selecionados para leitura e 6 foram excluídos por não corresponderem ao tema. RESULTADOS: A análise dos estudos sobre o tratamento da rosácea revelou diversas abordagens terapêuticas, com os antibióticos orais, tetraciclinas e macrólidos, predominando no manejo das apresentações papulopustulares. No entanto, a compreensão emergente do papel do microbioma intestinal na saúde da pele trouxe à tona novas estratégias terapêuticas. Estudos recentes demonstraram associações entre a disbiose intestinal e a gravidade da rosácea, sugerindo que a modulação do microbioma intestinal pode influenciar positivamente o curso da doença. Além disso, terapias tópicas, como o uso de probióticos, mostraram eficácia em ensaios clínicos limitados, apontando para novas direções no tratamento da rosácea. CONSIDERAÇÕES FINAIS: À medida que avançamos na compreensão da interação entre o microbioma intestinal e a saúde da pele/ rosácea, surgem novas oportunidades para terapias mais eficazes e personalizadas. A abordagem tradicional centrada em antibióticos orais está sendo complementada por intervenções direcionadas ao microbioma intestinal, como os probióticos. Entretanto, é necessário um maior entendimento dos mecanismos subjacentes e dos efeitos a longo prazo dessas intervenções. Ademais, a regulação e padronização de produtos probióticos tópicos são essenciais para garantir sua eficácia e segurança.

IMPLICAÇÕES DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE DOS JOVENS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Vitor Da Silva, Weslleyanne Millena Da Silva Costa, Sara Vitória De Oliveira Costa, Jadyel Sherdelle Guedes Do Nascimento

Palavras-Chave: Vape. Impactos à saúde. Público jovem.

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico (CE), popularmente conhecido por “vape”, é um sistema de vaporização de nicotina com aromatizantes e um solvente (geralmente propilenoglicol), que vem sendo amplamente propagado pela indústria de tabaco como um produto menos prejudicial à saúde humana. Entretanto, estudos recentes revelam uma relação estreita entre a utilização de CEs e a intensificação da dependência de nicotina/tabagismo. OBJETIVO: Descrever as implicações do uso de cigarro eletrônico na saúde dos jovens brasileiros. METODOLOGIA: Foram selecionados estudos indexados nas bases de dados: PubMed e SciELO, mediante os seguintes descritores de busca: “Cigarros eletrônicos”; “Jovens adultos”; “Toxicidade”; “Efeitos à saúde” e o operador booleano “And” entre eles. Os critérios de inclusão adotados foram: (1) estudos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024) e (2) estudos redigidos em português/inglês. Já como critérios de exclusão: (1) estudos com fuga ao tema e (2) trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A atratividade produzida pela multiplicidade de aromas, junto ao marketing persuasivo, remetem uma falsa ideia de que os CEs não apresentam toxicidade para o organismo e que são uma rota alternativa aos cigarros tradicionais, todavia, diversas investigações provam o contrário. De acordo com a literatura analisada nesta presente revisão integrativa, a utilização de CEs pode acarretar diversas implicações como: falta de ar, tosse, hemoptise, náuseas, vômitos, febre, mal estar, taquicardia, hipoxemia e taquipneia. Ademais, investigações histopatológicas evidenciaram que compostos químicos contidos no vapor dos CEs podem levar a alterações celulares como, por exemplo: depleção de substâncias antioxidantes e aumento de citocinas/interleucinas inflamatórias. O superaquecimento das baterias que servem como fonte de energia para os CEs é uma outra problemática, visto que pode resultar em explosões e, por esta razão, é significativo o risco de queimaduras nas regiões da face e cavidade oral. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, torna-se importante e fundamental a realização de novas pesquisas abordando a temática, vislumbrando uma compreensão mais robusta das alterações fisiológicas ocasionadas pelo uso de CEs no organismo e, também, a disseminação de tais informações, para que sejam de conhecimento público e atuem como dados para promoção/prevenção da saúde.

MONITORIA, UM RECURSO IMPRESCINDÍVEL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Renata Freitas Leite, Rian Pereira Ribeiro Da Silva, Daylane Natália Pinheiro Oliveira, Adson Façanha Brito, Samilly Odenise Gama Dos Santos, Ana Luiza De Almeida Silva, Vitor Barbosa Louzada, Ana Camilli Gomes Prado, Darlon Melo Cruz, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Ensino. Aprendizagem. Discentes.

Introdução: A monitoria tem sido uma ferramenta muito utilizada em instituições de ensino superior como forma de consolidar o material aprendido em sala de aula, estimulando a aplicação dos conhecimentos adquiridos e contribuindo para a qualidade do ensino universitário. Objetivos: O presente projeto busca evidenciar a importância da monitoria para os acadêmicos de enfermagem da universidade federal do Amapá, no extremo norte do Brasil. Metodologias: O método utilizado para este relato de experiência é uma análise descritiva, baseada na experiência do autor em monitorias anteriores, onde, foram observados quantos alunos aderiram as aulas, bem como quantos faltaram, além de constatar o rendimento acadêmico dos discentes presentes e dos faltosos, analisando o quão efetivos foram os encontros. Resultados: Após uma observação prévia, ficou claro que os estudantes que tendem a comparecer às aulas de monitoria estão mais propensos a desenvolverem resultados promissores do que os acadêmicos faltosos, pois esses apresentaram desempenhos favoráveis em avaliações posteriores, o que provou que a monitoria é, de fato, imprescindível para os alunos assimilarem os assuntos anteriormente apresentados em sala de aula, a utilização de um ambiente flexível e sem hierarquias influenciou diretamente a taxa de aproveitamento dos discentes. Considerações finais: Assim, a monitoria, além de promover a consolidação do conhecimento para os universitários nas disciplinas do curso, também permite que o discente monitor entre em contato com a prática docente, adquirindo habilidades de comunicação oral, escrita e elaboração de atividades de fixação sob a supervisão de um professor orientador. Além disso, proporciona contato direto com outros alunos, possibilitando tanto o ensino quanto o aprendizado em uma verdadeira “via de mão dupla”. Portanto, além da promoção visível do conhecimento, esse programa possibilita aos universitários envolvidos uma formação global, melhorando-os como seres humanos e promovendo o autoconhecimento.

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO À PORNOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO SEXUAL DOS ADOLESCENTES

Ana Elisa De Figueiredo Miranda Mundim, Esther Aline Correia Brito, Thais Salles Pereira, Pedro Arthur Vieira Morais Arruda

Palavras-Chave: Adolescência. Pornografia. Sexualidade.

Introdução: A adolescência, dos 10 aos 19 anos, é um período de grande desenvolvimento físico, mental e social. Nessa fase, a curiosidade e a experimentação são características proeminentes do desenvolvimento psicossexual. Estudos recentes indicam que o consumo de pornografia está ligado a comportamentos de risco, como relações sexuais sem proteção e envolvimento com múltiplos parceiros. Esses comportamentos aumentam a vulnerabilidade dos jovens a problemas de saúde, como infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, abortos, partos prematuros e questões psicossociais. Objetivo: Compreender a relação entre o desenvolvimento da puberdade com a pornografia. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores (DeCS/MeSH) “pornography” e “sexuality”. Inicialmente, foram identificados 16 artigos. Após análise, 11 artigos foram selecionados para inclusão neste estudo. Resultados e Discussão: Estudos indicam que a maioria dos adolescentes reconhece a irrealidade e o exagero do material pornográfico. No entanto, a acessibilidade desse conteúdo por novas tecnologias dificulta a regulamentação da exposição. Adolescentes frequentemente expostos à pornografia tendem a iniciar a atividade sexual mais cedo, com idade média de 13,45 anos, comparado a 14,50 anos para os menos expostos. O consumo de pornografia aumenta em 2,4 vezes a probabilidade de sexo sem preservativo, múltiplos parceiros e 2,46 vezes a chance de sexo forçado ou coercivo. Mais de um quarto dos estudantes iniciam a vida sexual precocemente, influenciados por assistir pornografia e ter um parceiro romântico. O uso problemático de pornografia (PPU) está ligado a desejos intensos, baixa autoestima e estilos de enfrentamento inadequados, elevando em 2,59 vezes as chances de comportamentos sexuais de risco. Conclusão: Portanto, a exposição à pornografia na adolescência tem implicações significativas no comportamento sexual dos jovens. Dados mostram que adolescentes frequentemente expostos à pornografia tendem a iniciar a atividade sexual mais cedo, aumentando o risco de sexo sem preservativo, envolvimento com múltiplos parceiros e sexo forçado ou coercitivo. Além disso, o uso problemático de pornografia pode levar a comportamentos sexuais de risco devido a fatores psicológicos, como baixa autoestima e estilos de enfrentamento inadequados. Assim, é crucial considerar esses aspectos ao abordar a educação sexual e a saúde dos jovens.

O DESGASTE PSICOFÍSICO DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

Renata Freitas Leite

Palavras-Chave: Autocuidado. Enfermagem prática. Condições de trabalho.

Introdução: O trabalho de enfermagem engloba enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, esse grupo representa uma parcela significativa dos profissionais da área da saúde do país e compõe a maior parte dos funcionários de hospitais. Apesar dessa presença tão expressiva, trata-se de uma profissão desvalorizada, com salários que não representam o serviço prestado e condições de trabalho quase insalubres. Essas razões acabam fragilizando o físico e o psicológico desses funcionários. Objetivo: revisar a temática diante dos estudos existentes quanto ao desgaste físico e mental ao qual o profissional de enfermagem está exposto. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando como base de dados a Scientific Eletronic Library Online (SciELO), onde foram coletados seis artigos de 2017 a 2022, que contivessem respostas à pergunta norteadora “Estado físico e psicológico da enfermagem” contendo as palavras-chave enfermagem, saúde do trabalhador e estresse psicológico. Resultados: Estima-se que a enfermagem represente 49,6% do total de trabalhadores no Brasil. Ou seja, essa profissão possui grande relevância quando se trata de saúde pública no país. Porém, 70% desses trabalhadores possuem jornada dupla de trabalho, o que reduz significativamente o tempo disponível, gerando estresse, reduzindo a qualidade de vida e interferindo no autocuidado desses profissionais, que acabam abdicando do cuidado consigo em prol do cuidado com o outro. Essa falta de cuidado consigo tem o potencial de gerar doenças psicofísicas. Além disso, por ser uma profissão que envolve constante contato com o paciente, o sofrimento e a morte acabam se tornando parte do cotidiano. Estar exposto à dor do outro traz desgaste emocional, afinal, embora seja um processo natural, o fim da vida nunca é encarado com naturalidade. Esses fatores, em conjunto com as condições de trabalho insuficientes, que exigem dos enfermeiros grande capacidade de improviso e esforços além do que a profissão pede, acaba por trazer lentamente a deterioração física e emocional do trabalhador. Conclusão: Por fim, fica claro que as condições às quais a equipe de enfermagem é exposta influenciam diretamente na qualidade de vida dos profissionais, bem como podem ser um agravante para o desgaste físico e mental desses, trazendo cicatrizes invisíveis, porém profundas.

CONSUMO DE PROBIÓTICOS NO MANEJO DA ACNE

Rebeca Da Silveira Ferreira

Palavras-Chave: Dermatologia. Pele. Tratamento.

Introdução: A acne é uma das condições dermatológicas mais comuns enfrentadas pela população global, afetando significativamente a qualidade de vida e autoestima dos indivíduos afetados. Embora as terapias convencionais tenham sido eficazes para muitos pacientes, a busca por tratamentos alternativos e complementares tem crescido, impulsionada pela demanda por abordagens mais naturais e de baixo risco. A microbiota cutânea emergiu como um componente essencial na fisiopatologia da acne, com evidências crescentes sugerindo que desequilíbrios na composição microbiana da pele podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento e gravidade da doença. Nesse contexto, probióticos surgem como uma abordagem promissora para modular a microbiota cutânea e potencialmente atenuar os sintomas da acne. Objetivo: Analisar o consumo de probióticos para o manejo da acne. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed com os descritores “acne” e “probiotics” com o operador booleano “AND” e os filtros “free full text” e “in the last 1 year”. Foram identificados 13 artigos, dos quais 10 foram selecionados para leitura do texto completo de acordo com o objetivo do trabalho. Resultados: A relação entre dieta e incidência de acne é enfatizada, com uma crescente evidência apoiando que dietas ocidentais podem exacerbá-la. Novas estratégias dietéticas e a utilização de probióticos estão sendo estudadas como maneiras de alterar o microbioma e reduzir a inflamação na acne. O eixo pele-intestino desempenha um papel fundamental, onde o microbioma intestinal afeta a saúde da pele, promovendo o interesse em probióticos e pós-bióticos em produtos dermatológicos. O tratamento combinado de probióticos com agentes tópicos mostrou redução significativa nas lesões de acne. Considerações Finais: A modulação da microbiota por meio de probióticos pode reduzir a inflamação e melhorar a saúde da pele, oferecendo uma alternativa às terapias convencionais. Estratégias que combinam probióticos com tratamentos tópicos mostraram-se eficazes, sinalizando um potencial caminho para tratamentos mais seguros e personalizados contra a acne.

QUANDO A PELE REVELA: REPERCUSSÕES DO ESTRESSE PSICOLÓGICO NA DERMATITE ATÓPICA

Isabella Moreira Carneiro, Giovana Rodrigues Ribeiro, Ingrid Letícia De Aquino Melo, Marcela Gonçalves Adriano, Bruna Batista Santana, Ana Clara Hermano

Palavras-Chave: Psicodermatologia. Qualidade de vida. Inflamação cutânea.

Introdução: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, caracterizada por prurido, placas eczematosas e manchas recorrentes. A DA impacta a qualidade de vida devido à visibilidade das lesões, causando estigmatização e sobrecarga psicológica. Afetando cerca de 20% das crianças e 10% dos adultos, a DA é a principal causa de doenças de pele no mundo. Sua patogênese envolve fatores genéticos, imunológicos e ambientais, como disfunção da barreira cutânea e desregulação imunológica. O estresse psicológico também é um fator desencadeante e agravante da DA, tornando essencial entender essa relação. Objetivo: Compreender o papel do estresse psicológico como um fator desencadeante na dermatite atópica, e sua relação com o agravamento da condição. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura na base de dados científicos PUBMED a partir dos descritores “Atopic dermatitis AND Psychologic Stress”. Uma amostra 19 artigos, dos quais 11 foram excluídos por não se enquadrarem ao tema. Resultados: Os estudos indicam que o estresse emocional é um fator desencadeante em até 70% dos casos de DA. A interação e alteração entre o sistema imunológico da pele, o ambiente externo e o sistema neuroendócrino influencia a resposta ao estresse, com a desregulação as células imunológicas e mediadores inflamatórios. Fisiopatologicamente, o estresse libera cortisol, que suprime o sistema imunológico e favorece a diferenciação de células T auxiliares em Th2, aumentando a produção de IgE. A IgE liga-se aos mastócitos, liberando mediadores inflamatórios, causando lesões eczematosas. Além disso, o estresse induz inflamação neurogênica na DA, com neuropeptídeos promovendo coceira e inflamação. O estigma social associado às doenças de pele também desempenha um papel relevante, aumentando a carga psicológica dos pacientes. Esse estigma pode criar um ciclo vicioso de estresse, exacerbando a condição da DA. Conclusão: Conclui-se que a dermatite atópica é uma doença crônica da pele que afeta uma parte significativa da população mundial. Sua etiologia é complexa e influenciada por diversos fatores. Este estudo destaca a importância do estresse psicológico no desenvolvimento e agravamento da DA, mostrando sua relação com a desregulação imunológica e a resposta inflamatória da pele, favorecendo a progressão da doença.

USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA HIPERIDROSE AXILAR

Ingrid Letícia De Aquino Melo, Ana Clara Hermano, Bruna Batista Santana, Giovana Rodrigues Ribeiro, Isabella Moreira Carneiro, Marcela Gonçalves Adriano

Palavras-Chave: Dermatologia. Hiperidrose Axilar. Toxina Botulínica.

INTRODUÇÃO: A hiperidrose axilar é uma forma de hiperidrose focal em que ocorre uma produção excessiva de suor nas axilas, além do necessário para manter a termorregulação fisiológica do corpo. De forma que pode impactar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados, causando sofrimento emocional e físico. Embora existam várias opções de tratamento disponíveis, como a curetagem subcutânea e iontoforese, o uso da toxina botulínica (BTX) tem ganhado destaque devido à sua eficácia na redução da produção de suor nessa região, devido à sua alta eficácia anidrótica. OBJETIVO: Debater sobre o uso da toxina botulínica no tratamento da hiperidrose axilar. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando a base de dados PubMed aplicando os descritores “axillary hyperhidrosis” e “botulinum toxin’’ e o operador booleano “AND”, com os filtros: “free full text” e “in the last 5 years”. Resultando em 16 artigos, sendo que 2 foram excluídos por não se adequarem ao tema. Resultados: Estudos clínicos têm demonstrado consistentemente que o tratamento com BTX é eficaz na redução da produção de suor em pacientes com hiperidrose axilar. Essa redução acontece pois a toxina botulínica atua inibindo a liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, resultando na redução da produção de suor. Devido a essa ação é considerado um tratamento eficaz da hiperidrose axilar e os pacientes também relatam melhora da qualidade de vida após o tratamento. Além disso, a aplicação da BTX é considerada um procedimento minimamente invasivo, com eventos adversos geralmente mínimos e transitórios. No entanto, a qualidade das evidências é considerada moderada, com a maioria dos estudos incluídos abrangendo períodos de ensaio de curto prazo. Mais pesquisas comparativas são necessárias para determinar a eficácia da BTX em comparação com outros tratamentos de primeira linha para a hiperidrose axilar. CONCLUSÃO: A toxina botulínica emerge como uma opção segura e eficaz no tratamento da hiperidrose axilar, proporcionando alívio significativo dos sintomas e melhorias na qualidade de vida dos pacientes. .No entanto, são necessárias mais pesquisas para melhor entender sua eficácia comparativa com outros tratamentos disponíveis e seu impacto a longo prazo.

ASPECTOS ENVOLVIDOS NO TRATAMENTO DO RINOFIMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Clara Hermano, Giovana Rodrigues Ribeiro, Bruna Batista Santana, Ingrid Letícia De Aquino Melo, Isabella Moreira Carneiro, Marcela Gonçalves Adriano

Palavras-Chave: Afecções dermatológicas. Rinofima. Rosácea.

Introdução: O rinofima é uma deformidade nasal progressiva, localizada ou generalizada, resultante da hipertrofia do tecido sebáceo e conjuntivo. É uma condição que acomete indivíduos de meia idade e idosos, mais comum em homens e frequentemente associado a casos não tratados de rosácea. Essa patologia é caracterizada por espessamento nodular da pele nasal, hiperplasia da glândula sebácea, poros dilatados e, em seu estágio final, fibrose. Em casos graves, isso resulta em perda de contornos faciais normais, desfiguração significativa e isolamento social. Objetivo: Conhecer e analisar os principais aspectos envolvidos no tratamento do rinofima. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados PubMed, com os descritores “Rhinophyma AND skin AND Dermatology AND treatment” e os filtros “free full text” e “in the last 10 years”. Foram identificados 9 artigos, dos quais 5 foram excluídos por não se adequarem ao tema e não contemplarem os objetivos propostos. Resultados: Os estudos indicam que as opções de tratamento para rinofima grave incluem criocirurgia, decorticações de espessura parcial com reepitelialização secundária subsequente, ablação a laser, ressecção de espessura total com reconstrução de enxerto ou retalho, excisão por eletrocauterização ou radiofrequência. Um estudo evidenciou os bons resultados do tratamento do rinofima com dispositivo de Laser de Corante Pulsado de Lâmpada Flash (FPDL), considerado o mais preciso para o tratamento de lesões vasculares superficiais, que realiza fotodermólise seletiva, logo havendo ausência de efeitos colaterais a longo prazo e dor suportável durante o tratamento. Ademais, outro estudo demonstrou bons resultados com o uso de terapia trimodal, a qual inclui excisão de bisturi, abrasão subcutânea e uso de laser de dióxido de carbono, por se tratar de um caso mais complexo. Também foi relatado um caso de cicatrizes hipertróficas como consequência de intervenção cirúrgica para o tratamento do rinofima, o laser YAG pode ser utilizado para tratamento desse efeito colateral. Conclusão: Conclui-se que as opções de tratamento para o rinofima são poucas, apesar de relativamente eficazes e que para essa condição que afeta a autoestima e a qualidade de vida seja melhor tratada, nota-se a necessidade do desenvolvimento de mais estudos na área.

PERFIL DAS CONDIÇÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marcela Gonçalves Adriano, Giovana Rodrigues Ribeiro, Bruna Batista Santana, Ingrid Letícia De Aquino Melo, Isabella Moreira Carneiro, Ana Clara Hermano

Palavras-Chave: Afecções dermatológicas. Idosos. Saúde do idoso.

Introdução: O campo da dermatologia geriátrica está se tornando crescentemente relevante em função do aumento da expectativa de vida. Devido ao declínio de funções celulares variáveis, a estrutura da pele é afetada negativamente e efeitos do envelhecimento na pele são avaliados sob vias intrínsecas e extrínsecas. O envelhecimento intrínseco é considerado a regressão fisiológica inevitável das funções das células e tecidos. O envelhecimento extrínseco, por outro lado, decorre de alterações fisiológicas como resultado da exposição a influências ambientais, como luz solar e radiação ultravioleta, favorecendo o surgimento de afecções dermatológicas nessa população. Assim, compreender quais são as principais condições torna-se essencial para o diagnóstico correto e posterior terapia adequada. Objetivo: Conhecer e analisar as principais condições dermatológicas as quais acometem pacientes geriátricos. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados PubMed, com os descritores “(Geriatric patients[Title/Abstract]) AND (dermatology[Title/Abstract])” e o filtro “in the last 5 years”. Foram identificados 9 artigos, dos quais 2 foram excluídos por não se adequarem ao tema e não contemplarem os objetivos propostos. Resultados: A maior parte dos estudos indica que as três doenças mais comuns em todos os pacientes geriátricos foram infecções fúngicas, dermatite eczematosa e prurido. Nos homens, as mais frequentes foram lesões pré-cancerosas e neoplasias malignas, enquanto nas mulheres foi urticária e reações adversas a medicamentos. Em um estudo em que foram avaliados pacientes geriátricos da teledermatologia, as doenças mais frequentes foram queratose seborreica, onicomicose, nevo melanocítico, neoplasias benignas, queratose actínica e outras. Por outro lado, um estudo sobre as principais condições dermatológicas em pacientes geriátricos hospitalizados ilustrou que os principais diagnósticos incluíram neoplasia maligna de cabeça e pescoço, espectro inflamatório ulcerado e não ulcerado de insuficiência venosa crônica. Conclusão: Conclui-se que a pele dos pacientes geriátricos reage mais sensivelmente às influências ambientais, tornando-se fundamental minimizar as influências externas prejudiciais através de cuidados consistentes. Nota-se que homens são mais vulneráveis a doenças de pele com risco de vida, sendo importante determinar fatores de risco para indivíduos que são mais sensíveis a fatores ambientais para aumentar a qualidade de vida.

ISOTRETINOÍNA PARA ALÉM DA ACNE: UMA REVISÃO SOBRE SUA AMPLA AÇÃO NA DERMATOLOGIA

Bruna Batista Santana, Giovana Rodrigues Ribeiro, Isabella Moreira Carneiro, Milson Vieira De Sousa Junior, Romulo Silva De Miranda, Marcela Gonçalves Adriano, Braz Vilarinho Da Silva Filho, Ingrid Letícia De Aquino Melo, Ana Clara Hermano

Palavras-Chave: Imunomodulação. Inflamação. Isotretinoína.

Introdução: A isotretinoína, um derivado retinóide da vitamina A, é o padrão ouro para o tratamento da acne grave desde sua aprovação em 1982. No entanto, em função de suas propriedades anti-inflamatórias, imunomoduladoras e antineoplásicas seu uso tem sido ampliado para outras patologias como rosácea, foliculites, psoríase, câncer de pele não melanoma e até mesmo no envelhecimento cutâneo. Objetivo: Elucidar o papel da isotretinoína no seu amplo espectro de ação dentro da dermatologia. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, por meio das bases de dados científicas United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electonic Library (SCIELO) e Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Para a inclusão dos artigos foram utilizados, nas bases supracitadas, os Descritores em Ciências da saúde (DeCS): Isotretinoin AND (Inflammation OR aging OR immunomodulator) NOT Acne. Foram incluídos os artigos que abrangiam os termos nos últimos 5 anos, free full text, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram obtidos 27 artigos e deles, 11 foram excluídos por não se encaixarem no tema. Resultados: Dentre os diversos usos alternativos da isotretinoína na dermatologia, devido seu efeito imunomodulador, ela pode inibir a migração de neutrófilos para a pele, melhorando casos de foliculites. Em condições inflamatórias como rosácea, granuloma anular e hidradenite supurativa são usadas doses mais baixas de no máximo 1 mg/kg/dia, enquanto doenças hiperqueratóticas, como a psoríase podem ser usadas doses de até 4mg/kg/dia para resolver as lesões. Nos cânceres de pele não melanoma, sua ação antineoplásica é capaz de reduzir as lesões. Ademais, o medicamento parece ampliar a produção de colágeno I e III, reduzindo o processo do envelhecimento. No entanto, devido aos seus efeitos adversos, como alterações lipídicas, hepáticas e teratogenicidade, mais estudos devem ser feitos para melhores evidências. Conclusão: Diante disso, é válido destacar que a isotretinoína tem um papel diverso na da dermatologia. Entretanto, é importante o incentivo a novas pesquisas acerca dessas relações para melhores condutas.

DOENÇA DE HUNTINGTON: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO E CUIDADO

Maristella Ferraz De Paula

Palavras-Chave: Neuropatia. Genética. Enfermagem.

A DH é caracterizada por distúrbios do movimento, transtornos psiquiátricos e demência. Atinge pessoas de todas as raças em todo o mundo. Recebeu este nome por causa do Dr. George Huntington, de Long Island (EUA), que descreveu o que ele chamou “coreia hereditária”, em 1.872, fazendo referência aos movimentos involuntários, que é um dos sintomas da DH. Clinicamente, a DH caracteriza-se por coreia progressiva, decadência no cognitivo e inquietações psiquiátricas. (ABH - ASSOCIAÇÃO BRASIL HUNTINGTON). O objetivo desse artigo bibliográfico é apresentar a doença de Huntington para proporcionar uma compreensão para a genética da DH, as manifestações clinicas, apresentar as formas de tratamentos existentes, e o papel do enfermeiro no diagnóstico e cuidado.Foi realizado uma revisão bibliográfica de artigos relacionado ao tema da síndrome e ou doença de Huntington. A busca por estes artigos foram realizados utilizando Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Resultados Homens e mulheres podem, do mesmo modo, herdar o gene defeituoso e desenvolver a doença. O gene da DH está localizado no cromossoma 4, que é um autossomo. A repetição de CAG varia de 10 a 29 cópias, em cromossomos normais, e está aumentada para 36 a 121, nos cromossomos na DH. Na medida que o gene é transmitido através dos membros da família, o número de repetições tende a aumentar; quanto maior o tamanho da repetição, mais precoce será o início da doença. As manifestações clinicas da DH geralmente tornam-se evidentes entre os 30 e os 50 anos de idade, porem pode aparecer desde a infância até a terceira idade. Desta forma os cuidados necessários também variam com a evolução da doença, podendo iniciar-se no controlo farmacológico e comportamental, e progredir para a necessidade de terapêuticas mais intensivas, acompanhamento em lares ou instituições de cuidados paliativos. A enfermagem deve estar preparada para atender ao paciente e família, suas necessidades biopsicossociais. Ainda existem poucos estudos relacionados a estes pacientes, principalmente em relação à assistência de enfermagem, o que gera a necessidade de pesquisas e estudos que os envolvam.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE O PRÉ NATAL E CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS DE IDADE

Pedro Tiago Azevedo Bianchini, Alecsandro Junior Fonseca Machado, Vívian Cristiane Hartmann Porto

Palavras-Chave: Saúde bucal. Gestante. Odontologia.

Introdução: Sabemos a importância da saúde bucal é essencial como um todo na vida dos indivíduos e como a pode interferir negativamente na qualidade do bem-estar, em especial durante a gravidez, no pós-parto e também no bebê (Guimarães et al., 2021; apud Sánchez et al., Pereira). Ao que tange a saúde integral da paciente gestante, o tratamento odontológico se torna papel crucial tanto para a saúde da mãe, quanto do bebê, visto que estudos e pesquisas relatam que quadros de infecções dentárias não tratadas, podem ter relação às complicações gestacionais como o parto prematuro. Ficou evidente ao longo do estudo deste trabalho, que o pré-natal tem papel crucial na promoção da saúde bucal e nutricional das gestantes e subsequente, no desenvolvimento sadio das crianças. Objetivo: Fazer uma busca literária e analisar a importância do acompanhamento nutricional e da atenção à saúde bucal na atenção primária durante o pré-natal e nos primeiros cinco anos de vida das crianças. Metodologia: A metodologia do presente trabalho consiste em uma análise qualitativa e revisão bibliográfica. Logo, será feito um estudo abrangente da literatura com busca nos bancos de dados eletrônicos como Google Acadêmico, Revista Odonto, PubMed e Scielo entre 2008 e 2023, para consolidar informações relevantes sobre a interseção entre nutrição, alimentação e saúde bucal durante o período gestacional. Resultados: Para Bastini et al., (2010) exodontias não complicadas, tratamentos periodontais e endodônticos, restaurações dentárias, instalação de próteses e outros tipos de procedimentos devem ser realizados com segurança, de preferência no segundo trimestre. As mães que receberam orientações nutricionais e acompanhamento odontológico durante o pré-natal apresentaram menores taxas de complicações gestacionais. Portanto, a equipe de saúde bucal deve ter contato constante com toda equipe multidisciplinar responsável pelo atendimento da mesma a fim de enfatizar a promoção e acompanhamento odontológico da mãe e posteriormente do bebê (Botelho et al., 2019). Considerações finais: O acompanhamento nutricional e de saúde bucal na atenção primária durante o pré-natal e nos primeiros cinco anos de vida é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças e a prevenção de problemas futuros.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO COM USO DO VEÍCULO PROPILENOGLICOL COMBINADO COM HIDRÓXIDO DE CÁLCIO PRÓ-ANÁLISE COMO MEDICAÇÃO INTRACANAL

Pedro Tiago Azevedo Bianchini, Alecsandro Junior Fonseca Machado, Vívian Cristiane Hartmann Porto

Palavras-Chave: Endodontia. Lesão Periapical. Terapêutica.

Introdução: Devido à importância, às matérias-primas como o propilenoglicol associado ao Hidróxido de Cálcio Pró-análise (Ca(OH)2) podem ser preparados em forma de pasta base na atividade clínica durante o tratamento (Lopes e Siqueira, 2020), no qual este estudo pode vir a colaborar para evidenciar a eficácia deste medicamento nas inflamações endodônticas. O presente trabalho procura responder a seguinte pergunta de pesquisa: a aplicação do veículo propilenoglicol associado com Ca(OH)2 para medicação intracanal como alternativa e executando a troca regular de curativo de demora combinado na técnica de preparo dos canais radiculares podem efetivar a remissão da lesão periapical? Espera-se com esta pesquisa obter um possível sucesso no tratamento, que tem o intuito de contribuir com a aplicabilidade, além de gerar uma terapêutica medicamentosa alternativa nas remissões de lesões endodônticas vinculadas aos microrganismos persistentes. Objetivo: Analisar a eficiência da medicação intracanal (curativo de demora) com uso de matérias-primas como propilenoglicol (veículo) combinado ao Ca(OH)2 preparado durante o tratamento clínico endodôntico como pasta base para remissão de uma lesão periapical, por meio de trocas de curativos de forma periódica a cada 21 dias, a fim de contribuir com a aplicabilidade, além de gerar uma terapêutica medicamentosa alternativa e elevar a diminuição de uma recidiva de lesão por microrganismos persistentes. Metodologia: A presente proposta possui abordagem quantitativo de um estudo descritivo, no qual será realizado o tratamento endodôntico através da manipulação dos composto propilenoglicol combinado com Ca(OH)2 como medicação intracanal, em que consiste em estudar os participantes, maior de idade, assistidos na clínica odontológica e que necessitam de um tratamento endodôntico por apresentar uma lesão periapical, considerados elegíveis para o estudo. O tratamento será desenvolvido na policlínica do Centro Universitário Estácio do Pantanal, sob respaldo da aprovação do CEP com CAAE 79442924.7.0000.9147. Resultados parciais: Espera-se uma melhora na eficácia do tratamento, tendo redução nos índices de infecção e inflamação periapical, redução de lesão endodôntica e a ausência da necessidade de retratamento endodôntico. Considerações finais: Os benefícios do estudo são diretamente aos participantes, a eficácia do tratamento na eliminação de infecções com a preservação da estrutura dental, resultando em um prognóstico mais favorável.

ATENDIMENTO E INDICAÇÕES DOS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS EM CONSULTAS PARA GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Tiago Azevedo Bianchini, Alecsandro Junior Fonseca Machado, Vívian Cristiane Hartmann Porto

Palavras-Chave: Acompanhamento. Intervenções. Gestante.

Introdução: As consultas odontológicas são um receio por parte das gestantes e profissionais por apresentarem inseguranças ou até mesmo acreditarem em crenças/superstições. A gestante é considerada um paciente especial temporário por apresentar alterações sistêmicas como mudanças físicas, hormonais e até mesmo psicológicas. As alterações bucais na gestação podem refletir na qualidade de vida da paciente e a prematuridade. Objetivo: Revisar a literatura a respeito do atendimento e procedimentos realizados durante a consulta odontológica para pacientes gestantes, com intuito de exemplificar as atividades que podem ser desenvolvidas clinicamente com segurança e evidências científicas. Metodologia: Dentro da revisão bibliográfica foram utilizadas pesquisas online, na qual incluem artigos científicos, acessados pela internet em plataformas como Google Acadêmico, Revista Odonto, PubMed e Scielo, divulgados entre os anos 2015 a 2022, com foco em publicações que traziam intervenções do cirurgião-dentista na prática clínica para gestante. Resultados concluídos: A maioria das alterações bucais em gestantes são possíveis sua prevenção com hábito de escovação e uso de fio dental para prevenir doenças periodontais que podem implicar na saúde do bebê. O tratamento odontológico pode ser executado durante qualquer período gestacional desde que realizado com segurança, limitando sua duração, com as menores dosagens de agentes farmacológicos, radiológicos e influências ambientais. Torna-se preferível intervenções mais complexas no segundo trimestre de gestação, além do uso seguro de anestésico local (Lidocaína 2% com epinefrina - 1:100.000). Considerações finais: O acompanhamento odontológico as gestantes apresentam consideravelmente alterações bucais e que refletem na proliferação de patogênicos, além da cárie dentária. Em virtude disse, é fundamental a implementação de novos hábitos do início da vida com ações educativas e preventivas em saúde bucal da mãe e que são reflexos para o futuro do bebê.

INVESTIGAÇÃO DO FENÔMENO DE RAYNAUD NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE CASO

Sarah Pinheiro Tauffer, Marina Gil, Lauro Sérgio Barrozo Júnior, Isabela Fialho Vitti, Fernani José Colcente

Palavras-Chave: Trombose de artéria ulnar. Síndrome do martelo hipotenar. Ultrassonografia.

Introdução: O fenômeno de Raynaud se manifesta como mudança bem demarcada da coloração de falanges distais, devido a resposta vasoconstritora periférica exagerada. Entre as causas, uma rara é a síndrome do martelo hipotenar, ocorrida após repetidos traumas em região hipotenar, que pode desencadear trombose da artéria ulnar, que se manifesta por meio do fenômeno. Mais prevalente entre jogadores de tênis e golfe, ciclistas, usuários de bengalas e portadores de artrite e fratura de hamato. Ultrassonografia (USG), arteriografia e ressonância magnética são exames úteis ao diagnóstico, devendo ser realizados o mais precocemente possível quando há suspeita clínica. Objetivo: Elucidar uma causa de fenômeno de Raynaud que pode ser encontrada na atenção primária. Metodologia: Estudo descritivo em forma de relato de caso obtido em Unidade Básica de Saúde do município de Sinop-MT. Resultados: Sexo masculino, 33 anos, préviamente hígido, tabagista, motorista, comparece à consulta em UBS queixando-se de edema de mão direita com cianose, palidez e redução de temperatura de dedo médio, de modo intermitente, há cerca de duas semanas. Ao exame físico, encontra-se nódulo em região hipotenar da mão direita, único, sólido, arredondado, com cerca de cinco milímetros de diâmetro, imóvel, doloroso à palpação, associado a alternância de palidez e cianose bruscas e bem demarcadas de terceiro quirodáctilo direito, intermitentes, com duração de cerca de 20 a 40 segundos. Foi prescrito apenas analgesia e solicitou-se ultrassonografia de região hipotenar. Paciente retorna após dois dias com USG constando suboclusão da artéria ulnar por imagem compatível com trombo, sendo iniciada terapia anticoagulante imediata com rivaroxabana, encaminhado à cirurgia vascular e orientado cessação de tabagismo, além de pausa em atividade laboral. Reavaliado após sete dias, manutenção parcial de má circulação em dedo, além de dor e dormência eventuais, sendo iniciada associação de ácido acetilsalicílico até avaliação cirúrgica. Conclusões: A realização precoce de exame de imagem que possibilite conclusão diagnóstica precisa frente a fenômeno de Raynaud na atenção básica se faz primordial para intervenção precoce e prevenção de agravos de eventos tromboembólicos, favorecendo melhor prognóstico.

EXTENSÃO ACADÊMICA EM VISITA GUIADA PARA GESTANTES NA MATERNIDADE BEM-NASCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrielly Cristine Furtado Ferreira, Ana Camilli Gomes Prado, Cássio Luís Bittencourt Da Silva, Ellen Carolyne Da Silva Sousa, Nádia Cecília Barros Tostes, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Acolhimento. Enfermagem. Saúde da mulher.

Introdução: A importância da saúde da mulher tem sido consistentemente enfatizada como uma das principais prioridades nas políticas de saúde governamentais, obtendo relevância devido ao seu papel crucial tanto na estrutura familiar quanto na social. Por esse motivo, as visitas na maternidade contribuem para promover a qualidade esperada nos atendimentos prestados e permitem que a gestante e seu acompanhante conheçam os ambientes e fluxo que será realizado durante o trabalho de parto, tendo a oportunidade de sanar dúvidas com profissionais especializados na área. Objetivo: Relatar as experiências observadas pelas discentes durante o acolhimento e tour com as gestantes do terceiro trimestre na maternidade Bem-nascer. Método: A visita ocorreu na maternidade Bem-nascer, situada na cidade de Macapá, no Amapá, por meio de uma ação em parceria com a Universidade Federal do Amapá, no dia 23 de fevereiro de 2024. Foi realizado um tour orientado e guiado por enfermeiros que atuam diretamente na unidade, com o intuito de apresentar o ambiente, promover diálogos relevantes sobre a temática apresentada e responder a quaisquer dúvidas sobre parto humanizado, riscos gestacionais e estrutura da maternidade por parte das gestantes, posteriormente foi apresentado as enfermarias, salas de imunização para o recém-nascido e salas de parto, evidenciando também todos as tecnologias alternativas para alívio de dor que poderiam ser utilizados sem riscos adicionais. Resultados: A experiência positiva e agregadora, vivenciada pelas gestantes e seus acompanhantes presentes na visita guiada, possibilitou um amplo e vasto conhecimento para agregar nas escolhas que precisarão ser feitas antes do parto. Sanou, também, todas as dúvidas expostas pelas participantes com êxtase, beneficiando assim, para redução da ansiedade e desconhecimento, respectivamente, da evolução e etapas do parto e sobre o fluxo da maternidade que ainda existiam por parte das participantes. Aos discentes, foi ofertada uma oportunidade de conhecer o local de acolhimento da maternidade e acompanhar toda a visita, obtendo com êxito os conhecimentos repassados pelos enfermeiros. Conclusão: Por fim, evidenciou-se os impactos positivos e a importância do acolhimento às grávidas e seus parceiros durante a etapa final da gestação, com a colaboração e orientação de profissionais da área da saúde e universitários.

REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza De Almeida Silva, Vitor Barbosa Louzada, Rian Pereira Ribeiro Da Silva, Gabriel Góes Dos Santos, Samilly Odenise Gama Dos Santos, Daylane Natália Pinheiro Oliveira, Renata Freitas Leite, Darlon Melo Cruz, Ana Camilli Gomes Prado, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Ensino. Aprendizagem. Rede social.

INTRODUÇÃO: Atualmente a utilização das redes sociais para fins educacionais, se demonstrou uma ferramenta que trouxe grandes mudanças no processo de ensino-aprendizagem, percebe-se como a influência das redes sociais está cada vez mais forte, não só na vida pessoal, mas também na vida acadêmica, pela presença significativa dos estudantes nestes ambientes, fazendo com que a rede social se torne uma importante ferramenta de interação, comunicação, troca de experiências e conhecimentos. OBJETIVO: Relatar o ensino-aprendizagem de um Quiz do processo seletivo do Programa de educação tutorial (PET Enfermagem) de uma Universidade do estado do Amapá. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, dos acadêmicos de enfermagem membros do projeto PET-Enfermagem, como forma de ajudar no processo de ensino-aprendizagem, foram elaboradas perguntas em forma de quiz conforme edital do processo seletivo. RESULTADOS: Após planejamento do quiz, foi escolhido um dia da semana, antes da prova do processo seletivo, para as postagens que apresentavam 12 perguntas, em que eram respondidas nas redes sociais, conforme cada acadêmico responde-se, as respostas já apareciam, assim cada um já identificava se havia acertado ou errado a questão, foi notório participação e aceitação por parte dos acadêmicos. Dessa forma, percebemos o quanto os acadêmicos estavam preparados, para a etapa da prova objetiva e como as redes sociais foram eficazes para uma revisão sobre temática abordada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Desta forma, compreende-se o quanto as redes sociais podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem, bem como expandir o que é aprendido sendo trabalhado de uma forma criativa, pois um dos pontos positivos das redes é a participação ativa dos acadêmicos na construção de sua própria aprendizagem.

“É FRESCURA, QUER CHAMAR ATENÇÃO”: DIÁLOGOS SOBRE ESTIGMAS ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS E AS IMPLICAÇÕES PARA ASSISTÊNCIA

Tiago Ribeiro Dos Santos, Elizabete De Araujo Feitosa, Marisa Cavalcante Rosendo

Palavras-Chave: Assistência. Enfermeiros. Transtornos mentais.

INTRODUÇÃO: Comumente os indivíduos com transtornos mentais estão inseridos pela sociedade em estigmas que dificultam o tratamento especializado pela ausência de adesão, e afasta a comunidade do entendimento do processo saúde-doença em saúde mental. Essa premissa de associação envolve os indivíduos em cenários de desigualdades que corroboram para comportamentos de risco à saúde, violação da dignidade, deficiência na qualidade de vida e a exclusão social. OBJETIVO: Discutir acerca das implicações dos estigmas sociais na assistência em saúde mental na ótica de profissionais enfermeiros. MÉTODO: Os dados foram coletados durante os meses de setembro e outubro de 2021, por meio de uma entrevista semiestruturada individual. Os sujeitos da pesquisa são enfermeiros que atuam nas unidades básicas de saúde do município de Mombaça-Ce. Aprovado pelo CEP com o seguinte parecer: 5.028.654. Foram entrevistados onze enfermeiros, com idades entre 23 e 45 anos, que experienciam a atuação profissional na atenção primária de saúde. A análise de conteúdo seguiu o método de Bardin e gerou três categorias: 1. Dificuldades e desafios para o cuidado em saúde mental; 2. Visualização de estigmas nas unidades básicas de saúde; 3. Formação profissional em saúde mental. RESULTADOS: Os resultados evidenciam um conjunto de desafios constantes, dentre eles, atitudes por parte dos usuários dos serviços e ações por parte dos profissionais, que distancia o cuidado integral, qualificado e resolutivo. Os desafios e dificuldades inerentes ao desenvolvimento da assistência em saúde mental estão intrinsecamente ligados ao processo de gerenciamento dos serviços e das áreas programáticas. O estigma relacionado à doença mental é infesto e cria uma cadeia de aversão e segregação, opera em círculos viciosos que abrangem o indivíduo que sofre de transtorno psiquiátrico, sua família e os serviços de saúde mental. CONCLUSÃO: Conclui-se então, que há uma necessidade de discutir-se com mais afinco a realidade desses indivíduos, e de buscar estratégias de capacitação das equipes de saúde, a fim de melhor desenvolver a assistência aos indivíduos com diagnósticos de transtornos mentais.

MODALIDADES DE DIÁLISE NO PÚBLICO PEDIÁTRICO: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Camilli Gomes Prado, Gabriel Góes Dos Santos, Samilly Odenise Gama Dos Santos, Cássio Luís Bittencourt Da Silva, Adrielly Cristine Furtado Ferreira, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Nefrologia. Lesão renal. Crianças.

Introdução: A ocorrência de lesão renal aguda (LRA) está tornando-se cada vez mais comum em crianças internadas, o que configura-se como uma preocupação crescente. Esse quadro está relacionado a índices elevados de problemas de saúde e morte, principalmente em recém-nascidos e crianças que dependem de diálise. Para intervir nessa problemática, a medicina moderna conta com inúmeras modalidades de terapias renais. Objetivo: Descrever algumas das diferentes modalidades de terapias renais para o público pediátrico. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, cujas fontes de informações foram acessadas em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A seleção foi realizada por meio da leitura de títulos, resumos e descritores, e após a leitura, 3 artigos dos últimos cinco anos foram selecionados. Resultados: Atualmente, estão expressas na literatura diversas alternativas de terapia renal substitutivas para o tratamento da insuficiência renal aguda (LRA), sendo elas as Intermitentes: Hemodiálise convencional e Diálise peritoneal; Contínuas: Hemodiálise, Hemofiltração, Hemodiafiltração contínua; e Híbridas: Hemodiálise Prolongada ou SLED. Ademais, diante da falta de evidências que comprovem a superioridade de um determinado método dialítico em termos de sobrevida, a escolha da diálise mais adequada para crianças com LRA deve levar em consideração as características individuais do paciente, como tamanho/idade, estado clínico e indicação. Também devem ser analisados o desempenho da modalidade dialítica, suas vantagens e desvantagens, bem como os recursos disponíveis em cada instituição. Conclusão: Os avanços recentes no que tange a terapia renal pediátrica permite oferecer um nível mais elevado de assistência para pacientes cada vez mais jovens. Independente da modalidade de escolha, é fulcral pontuar que ela deve ser adotada precocemente a fim de que a lesão renal aguda não evolua para uma doença renal crônica, assim, garantindo que essas crianças consigam atingir a idade adulta e assegurando uma melhor qualidade de vida para esse público.

MINICURSOS PARA ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE: CONSTRUINDO UMA BASE SÓLIDA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL

Darlon Melo Cruz, Ana Luiza De Almeida Silva, Gabriel Góes Dos Santos, Samilly Odenise Gama Dos Santos, Adson Façanha Brito, Vitor Barbosa Louzada, Rian Pereira Ribeiro Da Silva, Andriely Katrine Silva Monteiro, Daylane Natália Pinheiro Oliveira, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Ensino. Aprendizagem. Capacitação.

Introdução: Os minicursos oferecem uma oportunidade valiosa para alunos e profissionais da saúde aprimorarem suas habilidades técnicas e conhecimentos, fortalecendo um desenvolvimento sólido para suas práticas no campo profissional. Além disso, ao participarem dessas atividades, os indivíduos têm a oportunidade de adentrar em temas específicos e adquirir novas competências que são essenciais para o desempenho do campo profissional e acadêmico. Portanto, o intuito desse relato de experiência, visa destacar a importância e os benefícios dos minicursos como ferramenta fundamental na formação e atualização contínua dos profissionais e alunos dessa área. Objetivos: Diante de tais fatos, tem-se como objetivo deste estudo relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de enfermagem na organização de minicursos voltados para alunos e profissionais que atuam na área. Metodologia: Estudo descritivo, de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem do Programa de Educação Tutorial (Pet-enfermagem) da universidade federal do Amapá-campus marco zero do Equador, no qual, ocupam o cargo organizacional dos minicursos. Resultados: Ao analisar as competências técnicas do público alvo após a aplicação do minicurso, ficou evidente que os participantes demonstraram uma melhoria significativa em suas habilidades técnicas e conhecimento prático, resultando em uma base mais sólida para a prática profissional e acadêmica. Considerações finais: Portanto, os cursos de curta duração representam um investimento estratégico no desenvolvimento acadêmico e profissional, com impacto direto na qualidade da assistência à saúde e na segurança dos pacientes. Através da educação continuada e da valorização da organização como ferramenta essencial para a prática profissional. Através da atualização constante, do desenvolvimento de habilidades essenciais e da ampliação da rede de contatos, esses cursos curtos e focados possibilitam aos participantes se destacarem no mercado de trabalho em constante evolução e contribuírem para o futuro da saúde.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEU IMPACTO NA PRÁTICA DA CIRURGIA VASCULAR

Maria Eduarda Machado De Araújo Silva, Ana Elisa De Figueiredo Miranda Mundim, Gusthavo Henryque De Araujo, Eduardo Monteiro Alves Carrijo, Arthur Dos Reis Brum Ribeiro, Gabriela Rodrigues Costa, Mickaela Mendes Carreira, Amanda Fonseca Andrade Silva, Manuela Souza Guimarães

Palavras-Chave: Tecnologia. Angiovascular. Intervenções.

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) está transformando a cirurgia vascular, aprimorando o diagnóstico, planejamento e execução dos procedimentos. Algoritmos de aprendizado de máquina permitem a análise precisa de dados médicos, facilitando a detecção precoce de condições vasculares e a personalização dos tratamentos. Além disso, a IA está sendo integrada a técnicas minimamente invasivas e robóticas, aumentando a precisão e reduzindo os riscos cirúrgicos, marcando uma nova era na medicina. OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo principal analisar o impacto da inteligência artificial (IA) na prática da cirurgia vascular, com especial atenção ao seu papel crescente no diagnóstico por imagem e no planejamento cirúrgico. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura conduzida na base de dados PubMed, empregando os descritores (DeCS/MeSH) “Artificial Intelligence”, “Vascular Surgical Procedures” e “Precision Medicine”. A busca resultou em 50 artigos. Posteriormente, 35 artigos foram selecionados para inclusão no trabalho devido à sua relevância para o estudo. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos mostraram que a inteligência artificial (IA) na área da cirurgia vascular têm revelado efeitos positivos substanciais, como a precisão e a rapidez na análise de exames, na interpretação de imagens diagnósticas e nos procedimentos cirúrgicos. Os resultados da utilização da IA em procedimentos cirúrgicos vasculares são promissores, como evidenciado por dados numéricos significativos. Em um estudo comparativo com mais de 6.000 pacientes submetidos à cirurgia da válvula mitral, a abordagem robótica demonstrou uma taxa superior de sucesso no reparo da válvula (93,8% versus 71,0% com a esternotomia). Apesar dos tempos operatórios mais prolongados, a cirurgia robótica esteve associada a uma menor ocorrência de complicações renais pós-operatórias e a uma recuperação mais rápida, com retorno ao trabalho e atividades cotidianas em média 33 dias mais breve em comparação com a cirurgia aberta. CONCLUSÃO: Assim, concluímos que a integração da inteligência artificial (IA) na cirurgia vascular está promovendo avanços significativos em várias áreas, e os resultados em questão sublinham os benefícios da inteligência artificial na otimização dos resultados cirúrgicos vasculares, incluindo maior sucesso no reparo valvar, menor incidência de complicações e uma recuperação mais ágil e eficiente para os pacientes.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NO PERÍODO GESTATÓRIO: REVISÃO INTEGRATIVA

Francianne Lobo Braga, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Gestação. Infecção Urinária. Gestantes.

Introdução: As infecções do trato urinário (ITUs) são causadas por bactérias, sendo classificadas em bacteriúria assintomática e bacteriúria sintomática, são prevalentes no período gestacional, devido a mudança na posição do trato urinário e hormonais. Objetivo: Identificar os principais artigos científicos sobre as complicações e tratamento da infecção do trato urinário em gestantes. Metodologia: Revisão integrativa elaborada mediante a pergunta norteadora “Quais as complicações e tratamento em gestantes com infecção do trato urinário”, estratégia de busca PICO (P - Gestantes, I -Tratamento e identificação de complicações, C - infecção urinária, O - redução de complicações gestacionais), descritores e operadores booleanos “Pregnant Women AND Antibiotic therapy AND Urinary tract infection”, por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), bases de dados Literatura Latino Americana (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), critérios de inclusão: artigos originários, textos completos, período entre 2019 a 2024, idiomas Português, Inglês e Espanhol e critério de exclusão: teses, dissertações, artigos indisponíveis e artigos sem correlação com a pergunta norteadora. Resultados e Discussões: Após a aplicação dos descritores e operadores booleanos emergiram 284 artigos, após a aplicação dos filtros 86, após a leitura integral foram incluídos 10 artigos. Os estudos se limitaram a cinco categorias: 1) Espécie bacteriana predominante: os resultados dos estudos mostraram que Escherichia coli foi o patógeno mais comumente causador de ITU. 2) Sensibilidade bacteriana à antibióticos: Todas as culturas foram sensíveis à meropenem, erta-penem, imipenem, piperacilina/tazobactam, cefoxitina, tigeciclina, vancomicina, ampicilina, amicacina ou linezolida, portanto são apropriados para serem utilizados no período gestacional. 3) Complicações gestacionais: parto prematuro, anomalias congênitas, baixo peso ao nascer, morte fetal intrauterina e aumento da mortalidade e morbidade pré-natal, como complicações maternas, anemia, pré-eclâmpsia, insuficiência renal, septicemia e síndrome respiratória do adulto. 4) Comorbidades associadas a ITU no período gestatório: desnutrição materna e primiparidade 5) Resistência antimicrobiana (RAM): foi observada resistência à ampicilina, amoxicilina, clavulanato e cotrimoxazol. Considerações Finais: Com base nos dados, foi possível identificar a predominância de E.coli na ITU, assim como o manejo clínico a partir da antibioticoterapia para intervir sobre possíveis complicações gestacionais.

ROTINA DIAGNÓSTICA PARA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)

Hariza Oliveira Marinetto De Freitas, Lucas Alves Marinetto De Freitas

Palavras-Chave: Neurônio motor. Doenças neurodegenerativas. Marcadores laboratoriais.

Introdução: A ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica) é uma doença neurodegenerativa que pertencente ao grupo das Doenças do Neurônio Motor (DNM), sendo que a ELA é a forma mais comum conhecida de doença que acomete o neurônio motor. É uma neuropatologia rara, cujo seu acometimento na população mundial está entre 2,5 a 8,5 casos por 100.000 habitantes apresenta uma maior incidência em indivíduos do sexo masculino e o pico da doença se dá entre os 50 e os 75 anos, sendo que sua progressão é rápida e altamente debilitante o que representa um grande impacto pessoal e socioeconômico para o paciente. O tempo médio para o diagnóstico da ELA é de 14 meses após o surgimento dos primeiros sintomas. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo geral compreender a rotina diagnóstica da ELA e se os avanços diagnósticos poderiam ajudar a traçar uma rotina diagnóstico mais rápida, sensível e específica para o diagnóstico de ELA. Metodologia: Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema nas bases de dados: PubMed, SCIELO; Web of Science, EBSCO e LILACS entre 1970 e 2021. Resultados e discussão: O trabalho demonstrou que a abordagem diagnóstica adotada não é ideal em relação a precocidade do diagnóstico, mas tem se mostrado a mais assertiva no diagnóstico. Diferentes fatores estão relacionados ao diagnóstico tardio e difícil da ELA, como sinais e sintomas pouco característicos, a demora do paciente em buscar um médico e a falta de técnicas robustas para o diagnóstico precoce correto, visto que ainda não existem técnicas laboratoriais especificas para auxiliar nessa tarefa. Conclusão: De modo geral a dificuldade e a lentidão no processo de diagnóstico da ELA representa um pior prognóstico e comprometimento mais acentuado dos pacientes o que resulta numa progressão de letalidade muito alta tornando a ELA uma doença altamente desafiadora.

ANTICONCEPÇÃO PARA PACIENTE LÚPICA NA ATENÇÃO BÁSICA

Alana Montenegro, Lavínia Emmanuelly Honorato Morais, Victoria Caroline Soares Duarte, Maria Helena Queiroz De Araújo Mariano

Palavras-Chave: Gravidez. Estrogênio. Lúpus Eritematoso Sistêmico.

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), é uma doença autoimune crônica inflamatória, predominante em mulheres jovens e em idade reprodutiva.É causada por diversos fatores dentre eles os genéticos, ambientais, cursando com períodos de atividade inflamatória e acalmia. O dano tecidual, se manifesta pela deposição de complexos imunes e formação de autoanticopos em locais como articulações, pele, rins cérebro, e outros órgãos do corpo. A gravidez nas pacientes lúpicas, deve ser considerada de alto risco, necessitando acompanhamento multidisciplinar, até no puerpério, devido à possibilidade de reagudização da doença. Outrossim, se observa elevada incidência de retardo de crescimento intra-uterino, prematuridade, hipertensão induzida pela gravidez e diabetes. Desta forma, orienta-se a anticoncepção a portadora do LES, com o intuito de prevenir as repercussões advindas da gravidez e pós-parto. Objetivo: Descrever o tratamento anticoncepcional mais adequado para pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, de natureza básica, procedimento bibliográfico e de metodologia qualitativa, realizado através da análise de artigos das bases SciElo e BVS, do período de 2015 a 2024. A busca foi feita com base nos descritores “Gravidez”, “Estrogênio” e “Lúpus Eritematoso Sistêmico”, nos idiomas inglês e português, utilizando-se revistas de saúde coletiva e reumatologia, além de orientação analítico-descritiva. Resultados: Entre os resultados mais significativos, destaca-se a importância do uso do método de barreira, visto que oferece segurança ao paciente e previne possíveis IST ‘s, o qual é essencial para o usuário de imunossupressores e agentes biológicos. No entanto, como método único, o preservativo dispõe de baixa eficácia, por isso recomenda- se a associação com contraceptivos orais combinados. Contudo, foi evidenciado que o uso de COC em mulheres portadoras de LES com presença do anticorpo antifosfolípide positivo (aPL+) pode induzir a exacerbação da doença ativa, logo para este caso, a OMS preconiza o uso do DIU de cobre. Conclusão: Os autores ressaltam a importância do rastreio do anticorpo antifosfolipídio em mulheres diagnosticadas com LES em idade fértil antes de dar início ao método contraceptivo adequado. Ademais, é necessário o rastreio de outros anticorpos, visto que a paciente lúpica possui maiores riscos diante de uma gravidez não planejada.

UTILIZAÇÃO DE FORMULÁRIO COMO FACILITADOR DA AÇÃO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS NA RONDA NOTURNA

Mariane Dresch, Carla Walburga Da Silva Braga, Isis Marques Severo, Mari Angela Victoria Lourenci Alves, Graziela Lenz Viegas

Palavras-Chave: Prevenção de acidentes. Comunicação em saúde. Medidas de segurança.

Introdução: A hospitalização de modo geral amplia as chances de quedas, onde o paciente encontra-se em um ambiente pouco familiar, sendo esta percepção mais acentuada durante a noite. A Ronda Noturna é uma ação desenvolvida para prevenir quedas no período noturno, promovendo mais segurança aos pacientes. Os critérios de inclusão neste processo incluem presença de deficiência visual, confusão, idoso com idade acima de 75 anos e frágil, entre outras. Visando a continuidade da assistência e a segurança do cuidado, percebeu-se a necessidade de criação de formulário específico para facilitar a visualização e identificação dos pacientes em risco. Objetivo: Relato de experiência de enfermeiras de um hospital do Sul do Brasil na criação de formulário padronizado usado como suporte visual na prevenção de quedas. Metodologia: A Ronda Noturna caracteriza-se pela verificação visual dos pacientes considerados de risco, entre os horários das 00h às 05h. Com o intuito de facilitar a comunicação entre as equipes, foi criado um formulário denominado Ronda Noturna Escala Feminina e Masculina, onde são listados os pacientes internados, sendo divididos por leito e com uma coluna extra para a inserção de observações pertinentes. Os pacientes de risco, conforme critérios já mencioandos, são sinalizados e na observação constará se o paciente cumpriu com as combinações durante o período. Este formulário fica disponível para visualização de todos os profissionais do turno, que também ficam responsáveis pelo seu preenchimento. Resultados: O uso de ferramentas de suporte contribuem e tem um impacto positivo no cuidado. O formulário é uma estratégia focada em reforçar a transmissão adequada de informações durante a passagem de plantão, sendo um preceito do processo de enfermagem. Conclusão: A comunicação efetiva valoriza o trabalho da enfermagem e engrandece a profissão. A visualização da listagem dos pacientes em risco facilita o trabalho das equipes, resultando no objetivo maior do Ronda que é a preservação da segurança do paciente.

POP DE PREVENÇÃO DE QUEDAS: UMA FERRAMENTA DE GESTÃO DE QUALIDADE

Mariane Dresch, Graziela Lenz Viegas, Isis Marques Severo, Carla Walburga Da Silva Braga, Mari Angela Victoria Lourenci Alves

Palavras-Chave: Diretrizes para a prática clínica. Protocolo de segurança. Gestão da informação.

Introdução: O desenvolvimento do Procedimento Operacional Padrão (POP) contribui na capacitação dos profissionais sobre a implementação de procedimentos de forma correta e mais segura, ajudando a sintetizar informações, esclarecer dúvidas, promovendo a tradução do conhecimento e melhorando a prática, minimizando riscos. Um POP validado possui credibilidade científica, sendo considerado uma ferramenta de gestão de qualidade nos serviços de saúde, principalmente daqueles que visam a segurança do paciente por meio da redução ou erradicação de eventos adversos. Neste contexto, viu-se a necessidade de criação, assim como atualização periódica das normativas que regem o POP de Prevenção de Quedas, a fim de padronizar condutas e otimizar o trabalho das equipes de enfermagem, trazendo maior segurança aos pacientes internados. Objetivo: Relatar a importância do POP de prevenção de quedas como ferramenta de gestão e melhoria da qualidade assistencial. Metodologia: O POP de prevenção de quedas foi criado pelos enfermeiros representantes da Comissão de Quedas. O protocolo contempla ações preventivas nas unidades de internação e demais áreas assistenciais, sendo utilizado comumente como um guia pelas equipes de enfermagem. Com o intuito de capacitar e educar, as normativas são descritas de forma sistematizada, detalhadas passo a passo, para que profissionais que atuam diretamente com o paciente, conheçam preceitos de segurança, agindo e garantindo o melhor resultado no cuidado diário. Estão incluídos no texto a discriminação de materiais utilizados, atividades e medidas de prevenção, além de ações educativas, listadas conforme o escore de risco. Como todo procedimento padrão, é reavaliado periodicamente, podendo ser atualizado com novas informações sempre que for necessário. Resultado: O uso do POP auxilia de maneira significativa as equipes na prestação de um cuidado voltado às demandas de cada paciente, tornando a assistência segura e de excelência. Conclusões: O POP mostra-se uma ferramenta imprescindível para guiar as equipes na manutenção da qualidade assistencial, prevenindo eventualidades e melhorando os indicadores assistenciais. Além disso, serve como norteador do profissional enfermeiro, responsável pelos aspectos envolvidos na criação e aperfeiçoamento do mesmo.

O ENFERMEIRO E SUA ATUAÇÃO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: IMPLEMENTAÇÃO DO RONDA NOTURNO

Mariane Dresch, Graziela Lenz Viegas, Carla Walburga Da Silva Braga, Isis Marques Severo, Mari Angela Victoria Lourenci Alves

Palavras-Chave: Cuidado preventivo. População vulnerável. Trabalho noturno.

Introdução: Queda é um deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, sem a possibilidade de correção a tempo, comprometendo a estabilidade e com múltiplos fatores associados. A principal problemática relacionada às quedas é a ocorrência de danos, acontecendo em aproximadamente 30 a 50% dos casos, incluindo escoriações, hematomas, contusões, fraturas, traumas de crânio, podendo levar o paciente a óbito. Muitas ocorrências dentro do ambiente hospitalar incluindo quedas, acontecem à noite, sendo a atuação do enfermeiro noturno essencial na prevenção desses eventos. Com intuito de promover maior segurança aos pacientes vulneráveis, foi desenvolvido o Ronda Noturno. Objetivo: Relatar a relevância da atuação do enfermeiro noturno na prevenção de quedas em unidade de internação clínica adulto. Metodologia: O enfermeiro realiza avaliações de risco do paciente, semanalmente, por meio da Escala de Risco de Quedas Severo-Almeida-Kuchenbecker (SAK), que classifica o paciente em baixo , moderado ou alto risco de cair. A partir deste, são implementadas medidas de prevenção, incluindo a instalação de cartazes coloridos com a cor configurando o grau de risco à beira leito, cama rebaixada, campainha ao alcance das mãos, grades do leito elevadas, ao redor do leito desobstruído, chamar por assistência ao se levantar, entre outros. Criada em 2022 para auxiliar na monitoração de pacientes em maior risco e diminuir o número de eventos à noite, a ronda noturna foi implementada, seguindo critérios estabelecidos em protocolo institucional. Enfermeiros orientam suas equipes a realizar verificações regulares dos pacientes no leito, de hora/hora, em período estipulado, especialmente nos casos com escore de risco alto e fatores associados. Ainda, reforça-se o uso da campainha e cuidados gerais preventivos de quedas com acompanhantes presentes. Resultados: Desde a implementação da ronda noturna notou-se uma melhora nos indicadores de quedas e diminuição destes eventos no período da noite. Conclusão: O enfermeiro desempenha um papel vital na prevenção e gestão de quedas noturnas, promovendo segurança aos pacientes, contribuindo para a sua recuperação e bem-estar.

DA ANÁLISE À PREVENÇÃO: DESAFIOS DA COMISSÃO DE QUEDAS FRENTE AOS FATORES QUE ENVOLVEM INCIDENTES PREVENÍVEIS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Mariane Dresch, Graziela Lenz Viegas, Carla Walburga Da Silva Braga, Isis Marques Severo, Mari Angela Victoria Lourenci Alves

Palavras-Chave: Fatores de risco. Análise de dados. Pesquisa de Enfermagem.

Introdução: A ocorrência de queda e seus desfechos é um grande desafio para a enfermagem. Associada a múltiplos fatores, as quedas de pacientes nos hospitais são eventos preveníveis e que necessitam de avaliação rigorosa e precisa. A definição do agente causador é imperativa para que intervenções de prevenção de incidentes sejam implementadas durante o cenário da hospitalização. O conhecimento acerca das circunstâncias envolvidas no evento auxiliam no adequado planejamento preventivo, conforme perfil do paciente, local de permanência e fatores de vulnerabilidade. O trabalho da equipe da Comissão de Quedas é focado na coleta de dados, análise, planejamento e execução de intervenções e ações educativas objetivando a prevenção de casualidades dentro do hospital. Objetivo: Descrever ações na análise de quedas, por enfermeiros representantes da Comissão de Quedas de um hospital do sul do País. Metodologia: O enfermeiro quando recebe uma notificação de queda, inicia uma inspeção minuciosa via prontuário eletrônico, inteirando-se dos fatos envolvidos no evento, através de coleta de dados. Elementos como idade do paciente, horário da queda, comorbidades, medicamentos, presença de acompanhante, medidas preventivas aplicadas no momento e relato da enfermeira do turno e médico plantonista, fazem parte da análise. Seguindo, o enfermeiro continua a investigação conversando diretamente com todas as pessoas envolvidas no momento da intercorrência, incluindo o próprio paciente, familiares, profissionais de saúde e demais pessoas presentes durante o incidente . A análise é incluída no sistema, elementos são apurados e então divididos em categorias de fatores do paciente, sendo individuais e do ambiente, além de aspectos da organização e supervisão. O compilado das informações serve de base para a criação de ações preventivas, de acordo com o perfil do evento. Resultado: A análise do evento da queda propicia ao grupo dados concretos auxiliando na criação e adaptação de atividades preventivas. Conclusão: Nota-se uma maior aderência às orientações quando os envolvidos conhecem a causa do evento. A união dos dados auxilia no gerenciamento de fatores facilitadores de ocorrências, prevenindo e diminuindo eventualidades dentro do ambiente hospitalar.

APLICAÇÃO DA ESCALA DE RISCO DE QUEDAS SAK NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariane Dresch, Graziela Lenz Viegas, Carla Walburga Da Silva Braga, Isis Marques Severo, Mari Angela Victoria Lourenci Alves

Palavras-Chave: Gestão da assistência de enfermagem. Cuidado preventivo. Prevenção de acidentes.

Introdução: Quedas de pacientes são eventos que aumentam o tempo de permanência hospitalar e os custos assistenciais, gerando ansiedade, além de produzir repercussões na credibilidade da instituição. Escalas assistenciais de cuidados são aliadas das equipes de enfermagem, norteando o trabalho de forma a atender as especificidades dos pacientes, proporcionando segurança no processo de cuidar. Medidas preventivas de quedas possuem relevância dentro do hospital, auxiliando na recuperação, bem-estar e reduzindo internações prolongadas. Sendo assim, faz-se necessário ações preventivas para minimizar eventualidades preveníveis causadoras de danos. Objetivo: Relatar medidas adotadas por enfermeiros, após aplicação da Escala de Risco de Quedas Severo-Almeida-Kuchenbecker (SAK), em hospital do Sul do País. Metodologia: A SAK consiste na avaliação de sete variáveis relacionadas ao paciente incluindo, histórico de quedas, uso de medicamentos, urgência miccional, ausência de acompanhante, condição de pós operatório, confusão mental e dificuldade na deambulação. Cada item possui uma graduação de pontos, sendo que a somatória até 6 caracteriza o baixo risco de quedas, entre 6,5 a 10 moderado risco, e igual ou maior que 10,5 alto risco de quedas. A Escala é aplicada pelo enfermeiro, na admissão, nas transferências, mudança sensorial, na ocorrência de queda, além de ser revisada duas vezes semanalmente. As medidas englobam o uso de pulseira amarela, cama travada, grades elevadas, campainha e objetos pessoais próximos aos pacientes, entre outros. Os cuidados são prescritos eletronicamente e os pacientes e familiares são orientados quanto às medidas preventivas, sendo registradas como parte da conduta de enfermagem. Resultado: A Escala SAK tem se mostrado uma ferramenta de fácil aplicação, eficiente e segura na prática clínica. Conclusões: As medidas preventivas e a educação a beira leito contribuem na segurança da assistência, evitando e reduzindo casualidades durante a internação. A SAK proporciona singularidade aos cuidados elencados, de acordo com as necessidades de cada paciente.

DE ENFERMEIRA DE TRAUMA A INTENSIVISTA COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Batista E Silva, Antonio José Lima De Araujo Junior

Palavras-Chave: Aprendizado. Pandemia. Hospital.

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma unidade hospitalar de pacientes que necessitam de cuidados intensivos por uma equipe especializada composta de equipe multidisciplinar como medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição, psicologia, dentre outras. A pandemia covid chegou ao Brasil no ano de 2020 obrigando uma reestruturação de todos os serviços de saúde de forma a atender à crescente e complexa demanda de casos de covid-19 no país. Objetivo: Descrever a experiência de uma enfermeira de trauma sem prévia vivência intensivista pós-conversão de seu ambiente de trabalho em uma UTI covid. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. A enfermeira cumpriu escala de 36h semanais em setor de UTI covid em um hospital municipal na cidade de Fortaleza-CE, interagindo com profissionais de diversas categorias, absorvendo o máximo de conhecimento teórico e prático acerca dos cuidados intensivos assim como procedimentos e fluxos inerentes à rotina de UTI. Nos dias em que não estava escalada a enfermeira realizava um curso de especialização em cuidados clínicos intensivos e estudos autônomos sobre procedimentos e casos que visualizava em seu setor. Resultados: Foi possível grande crescimento profissional teórico e prático com o uso do estudo ativo e estudos de casos a partir de visitas multiprofissionais realizadas no setor. A partir do conhecimento adquirido, a profissional, além das atividades inerentes à sua profissão, pode auxiliar: no treinamento outros profissionais sem experiência no setor; na criação de fluxos intra-hospitalares de realização de exames e/ou procedimentos de pacientes em outros setores; na criação de escalas de enfermagem e seus remanejamentos de acordo com a variabilidade na curva epidemiológica dos casos no período. Considerações finais: A pandemia covid-19 trouxe diversas perdas à sociedade e demandou adaptações à crescente demanda por cuidados intensivos. No entanto, com o aumento no número de leitos de UTI no país, profissionais sem experiência prévia precisaram ser escalados, o que exigiu desenvoltura e dedicação para a adaptação necessária em pouco tempo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DE ENFERMEIRA EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO AO TRAUMA NO NORTE-NORDESTE

Ana Beatriz Batista E Silva, Antonio José Lima De Araujo Junior

Palavras-Chave: Enfermagem. Aperfeiçoamento. Papel do profissional de enfermagem.

Introdução: O número de óbitos por causa externa aumenta a cada ano, como é possível se observar a partir de dados do DATASUS. O Instituto Dr. José Frota (IJF) é o maior centro médico de urgência e emergência de nível terciário da rede de saúde pública de Fortaleza-CE sendo referência Norte-Nordeste no socorro às vítimas de traumas de alta complexidade, como fraturas múltiplas, lesões vasculares e neurológicas graves, queimaduras e intoxicações. Objetivo: Relatar experiência de enfermeira recém-formada atuando no IJF. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. A enfermeira realizou escala de 48 horas semanais no seu primeiro ano de atividade tendo passado por setores de traumas diversos e unidades focadas em trauma de bacias, fêmur, tíbia, membros superiores, plexos, traumatismos cranianos e raquimedulares, traumas de órgãos internos, pacientes intoxicados e em abstinência, assim como pacientes de tentativa de suicídio. Resultados: A profissional pode aprender sobre diversos tipos de traumas e cuidados específicos a cada um, tornando-se capacitada teórica e prática, de forma aprofundada, em traumas para agir e prestar os cuidados de enfermagem com perícia, confiança e competência nos âmbitos de internações em enfermaria. Com isso, desenvolveu capacidade técnica para identificar e prevenir precocemente complicações, lidando diretamente com a equipe multiprofissional, pacientes e seus acompanhantes, acolhendo seus anseios e preocupações acerca da internação, prognósticos, sequelas e processo de desospitalização. Considerações finais: A possibilidade de realização de plantão em setores diversos dentro de um hospital de nível terciário com abordagem de trauma possibilita um grande leque de aprendizado em diversas frentes traumatológicas tornando o profissional um profissional completo no cuidado das maiores causas de óbitos por causas externas do país.

SAÚDE MENTAL DOS MÉDICOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Leonardo Valadão Faria Hummel De Alencastro, Henrique Jorge Barbotti, Jonathan Cardoso Pereira, Victoria Ferreira Braga, Rafael Guedes Macioca

Palavras-Chave: Pressão. Transtornos. Intervenção.

INTRODUÇÃO: É inegável que a saúde mental dos médicos tem se tornado um tema extremamente relevante, em especial quando se discute sobre os profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), uma vez que eles estão constantemente expostos a um ambiente de alta pressão enquanto lidam com casos graves e emergências. Nesse contexto, o artigo busca estabelecer um panorama geral sobre a saúde mental dos médicos em UTIs, atentando-se para as doenças mentais e seus principais fatores relacionados, além de estratégias que possam promover o bem-estar e qualidade de vida desses profissionais.OBJETIVOS: Investigar a saúde mental dos médicos em UTIs, identificando transtornos mentais e fatores de risco.METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de um resumo simples conduzido na plataforma PubMed, utilizando os descritores: “Mental Health” AND “Physicians” AND “Intensive Care Units“, tendo como critérios de inclusão: artigos publicados em inglês e português, excluindo pesquisas duplicadas e que não se enquadram no objetivo do estudo.RESULTADOS: Os médicos que trabalham em unidades de terapia intensiva possuem um maior risco de desenvolver transtornos mentais, como cansaço mental, despersonalização, ansiedade, depressão e burnout. Isso ocorre por conta de uma maior proximidade com a morte de pacientes se comparados a outras áreas médicas, além de altas cargas horárias, exacerbada pressão no trabalho e falta de apoio psicológico para esses profissionais. Sendo assim, é necessário uma maior atenção quanto à saúde mental de médicos que trabalham em UTIs, desenvolvendo estratégias para a prevenção dos profissionais saudáveis e intervenções para aqueles que já tiveram sua saúde mental afetada. CONCLUSÃO: profissionais médicos que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) estão constantemente expostos a ambientes de exacerbada pressão e altas cargas horárias, o que contribui diretamente para um maior risco de desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão e burnout. Nesse sentido, evidencia-se a falta de apoio psicológico para esses profissionais além da necessidade de estratégias que busquem ações de prevenção e intervenção relacionadas à saúde mental.

TERAPIAS EMERGENTES NA ABORDAGEM DA DOENÇA DE ALZHEIMER: PERSPECTIVAS A PARTIR DA LITERATURA CIENTÍFICA

Michelle Del Nery

Palavras-Chave: Neurodegenerativa. Fisiopatologia. Cognitiva.

Introdução:A doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Apesar dos avanços na compreensão de sua fisiopatologia, as opções terapêuticas continuam limitadas. No entanto, recentemente, tem havido um interesse crescente em terapias emergentes que visam não apenas tratar os sintomas, mas também modular os processos subjacentes à progressão da doença. Objetivo:Este estudo visa realizar uma revisão abrangente da literatura científica atual para investigar as terapias emergentes na abordagem da doença de Alzheimer. Nosso objetivo é avaliar o potencial dessas terapias na modificação do curso da doença, bem como na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Metodologia:Foi realizada uma busca abrangente em bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos relacionados à doença de Alzheimer e terapias emergentes. Foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos que abordavam o desenvolvimento e a eficácia de novas abordagens terapêuticas.Resultados:Os resultados parciais desta revisão indicam uma variedade de terapias emergentes sendo investigadas para o tratamento da doença de Alzheimer. Isso inclui terapias farmacológicas direcionadas a diferentes aspectos da patologia, como agregação de proteínas, inflamação e disfunção sináptica. Além disso, intervenções não farmacológicas, como estimulação cognitiva, exercícios físicos e dieta, também estão sendo exploradas como formas de retardar o declínio cognitivo e funcional associado à doença.Conclusões:Com base na literatura revisada, as terapias emergentes oferecem perspectivas promissoras na abordagem da doença de Alzheimer. No entanto, muitas dessas terapias ainda estão em estágios iniciais de desenvolvimento e requerem mais estudos clínicos para determinar sua eficácia e segurança a longo prazo. A contínua pesquisa e desenvolvimento nesse campo são cruciais para fornecer novas opções terapêuticas que possam fazer a diferença na vida dos pacientes afetados por essa condição devastadora

DISTÚRBIOS DO SONO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Lorena Chrispim De Araújo, Izabela Ramos Nascimento, Kathelyn Cristine Alves De Oliveira

Palavras-Chave: Diagnóstico precoce. Estratégias multimodais. Tratamentos personalizados.

INTRODUÇÃO: O sono, com seus padrões não-REM e REM, desempenha um papel vital no bem-estar físico e mental. A privação contínua de sono pode ter implicações sérias na saúde, até mesmo levando à morte, em casos extremos. A avaliação da saúde do sono é complexa, mas a literatura destaca cinco dimensões essenciais: eficiência/continuidade, duração do sono, tempo total de sono em 24 horas, níveis de alerta e sonolência e qualidade do sono. Pode-se diagnosticar distúrbios do sono, como insônia e apneia obstrutiva do sono, e buscar tratamentos personalizados para cada indivíduo. OBJETIVOS: Analisar artigos sobre as atualizações de diagnósticos e tratamentos para distúrbios do sono. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada por meio da base de dados do portal “PubMed”, com descritores “sleep disorder”, “diagnosis” e “treatment. Conjuntamente, usou-se o operador booleano “AND”, e os filtros “free full text”, “humans” (especies), “10 years (publication date), e todos em português. Foram encontrados 42 artigos, com inclusão de 27 artigos que abrangem diagnóstico e tratamento de alguns distúrbios do sono, de maneira global e/ou especificamente. Outros 15 artigos foram excluídos por serem pouco relevantes a este estudo. RESULTADOS: A literatura destaca a importância do diagnóstico precoce e preciso dos distúrbios do sono. A análise abrangente dos dados clínicos revelou prevalência significativa da apneia do sono nos distúrbios apresentados. Podendo-se associar a pacientes com obesidade e problemas cardiovasculares. Alguns métodos diagnósticos utilizados demonstraram eficácia na identificação, incluindo polissonografia e monitoramento domiciliar, que permitem uma avaliação abrangente dos padrões de sono, contribuindo para uma detecção mais precisa e personalizada dos distúrbios. No tratamento, estratégias multimodais foram observadas, com a terapia de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) emergindo como uma intervenção eficaz. Alguns métodos complementares como travesseiro de gel, melatonina e atividade física demonstraram certa eficácia. CONCLUSÃO: O sono é um processo natural e fisiológico do corpo, necessitando ser preservado. Distúrbios como insônia e apneia obstrutiva do sono precisam de atenção. Através das literaturas, observou-se que tanto o diagnóstico precoce, quanto o tratamento personalizado, incluindo as estratégias multimodais, são de grande relevância para manter eficiência e qualidade do sono.

A ENFERMAGEM BRASILEIRA DO NORTE NA ASSISTÊNCIA À GESTANTES EM PRÉ NATAL DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrielly Cristine Furtado Ferreira, Ana Camilli Gomes Prado, Cássio Luís Bittencourt Da Silva, Carina Ferreira Mendes, Ellen Carolyne Da Silva Sousa, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Acolhimento. Complicações na gravidez. Saúde materna.

Introdução: Durante toda a gestação, existe uma série de transformações físicas, endócrinas e imunológicas pelas quais as gestantes passarão, dessa forma, se torna crucial contar com o acompanhamento de um profissional da área da saúde desde o início até o fim da gravidez, visando detectar possíveis anormalidades precocemente. O propósito do pré-natal é garantir uma gestação saudável, sem comprometer a saúde da mãe e do bebê. Alguns fatores são determinantes para resultar em uma gestação de alto risco, sendo alguns deles a diabetes, doença renal, obesidade, hipertensão arterial e pré-eclâmpsia. É essencial acompanhar na prática o atendimento do enfermeiro no pré-natal, possibilitando aos discentes de enfermagem a oportunidade de adquirir os conhecimentos sobre a assistência prestada às gestantes e seus companheiros de forma humanizada e qualificada; além de ressaltar a importância do pré-natal de alto risco para a mãe e o bebê. Objetivo: Relatar as experiências observadas pelos discentes durante as aulas práticas realizadas no Centro de Especialidades do Município de Macapá, no Amapá. Metodologia: Analisou-se a percepção dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Amapá sobre a rotina, prática e fluxo de atendimentos do pré-natal de alto risco, no centro de especialidades Dr. Papaleo Paes, em meados de abril de 2023. Durante o período, foi possível realizar os cálculos da data provável do parto e idade gestacional, exame físico, aperfeiçoar a execução da manobra de Leopold, medição da altura uterina e ausculta do batimento cardíaco fetal. Resultados: Evidenciou-se para as gestantes de alto risco a importância da realização correta do pré-natal. A prática possibilitou aos discentes uma visão ampliada da importância de um atendimento satisfatório e eficaz para o profissional e a gestante, priorizando uma escuta qualificada para que a paciente tenha uma melhor adesão ao tratamento e cuidados necessários durante toda a gestação. A adequação da assistência prestada com a realidade de cada grávida, possibilitou a garantia da satisfação com o serviço prestado. Conclusão: Por fim, é possível concluir a responsabilidade que o enfermeiro possui durante as consultas, repassando orientações, monitorando a saúde e observando quaisquer anormalidades que possam interferir na saúde da mãe e do bebê.

A GASOMETRIA ARTERIAL EM PACIENTES EM CUIDADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássio Luís Bittencourt Da Silva, Adrielly Cristine Furtado Ferreira, Ana Camilli Gomes Prado, Daylane Natália Pinheiro Oliveira, Ellen Carolyne Da Silva Sousa, Samilly Odenise Gama Dos Santos, Vitor Barbosa Louzada, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Tecnologia. Enfermagem de cuidados críticos. Equipe de assistência ao paciente.

Introdução: Gasometria arterial é um procedimento de enfermagem realizado principalmente em pacientes que urgem cuidados intensivos para restabelecimento de saúde. Através deste, é possível identificar os níveis de gás oxigênio, gás carbônico, dos sais e bases , e pH do sangue. A coleta ocorre majoritariamente na artéria radial, localizada no pulso, ou na artéria femoral, localizada na região da virilha. Os resultados são interpretados e traduzem as necessidades que a equipe multidisciplinar deve realizar. Discentes da Universidade Federal do Amapá, do curso de enfermagem, puderam realizar os cuidados inerentes ao procedimento na prática. Objetivo: Relatar a experiência dos discentes na realização e interpretação da gasometria arterial de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital do Amapá. Metodologia: Expor a percepção dos discentes graduandos de enfermagem na prática da disciplina Enfermagem em Alta Complexidade, ocorrida no primeiro semestre de 2024 no Hospital Universitário da Universidade Federal do Amapá. Realizou-se, além do procedimento supracitado, o conhecimento da rotina e cuidados aos pacientes internados, assim como troca de curativos, lavagem das seringas com heparina e configuração do aparelho de gasometria. Resultados: Observou-se que o ambiente da UTI exige vasto conhecimento acerca dos procedimentos e cuidados inerentes ao que é realizado, por se tratar de um local que dispõe de variados dispositivos invasivos como os ventiladores mecânicos e a própria gasometria. A experiência única e intensa se mostrou enriquecedora para valorização do conhecimento dos profissionais que atuam neste ambiente, bem como maior empatia e atenção ao paciente que já apresenta fragilidades e necessita de humanização no seu processo de reabilitação. Ademais, a gasometria foi utilizada para melhor guiar as intervenções da equipe multidisciplinar, assim como as intervenções adotadas pelos discentes e enfermeiros da unidade; o conhecimento dos valores de referência propiciou o tratamento de desequilíbrios ácido-básicos e recuperação mais branda dos pacientes. Conclusões: Pacientes que necessitam de cuidados intensivos exigem preparo e dedicação dos profissionais envolvidos no processo, sobretudo os enfermeiros que estão mais próximos destes. Fazer bom uso das tecnologias, com cuidado e empatia, contribui para o fortalecimento da enfermagem como ciência do cuidar e satisfação da população atendida.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássio Luís Bittencourt Da Silva, Adrielly Cristine Furtado Ferreira, Ana Camilli Gomes Prado, Daylane Natália Pinheiro Oliveira, Samilly Odenise Gama Dos Santos, Vitor Barbosa Louzada, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Saúde da população urbana. Escolas para profissionais de saúde. Capacitação profissional.

Introdução: O Hospital Universitário (HU) apresenta diversas funções como o oferecimento à população de atendimento de qualidade, e atuar como uma escola aos discentes da área da saúde. O HU, vinculado à Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), inaugurado no mês de setembro de 2022; este é administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e atende a população do Estado conforme encaminhamentos para a unidade. Objetivo: Descrever a experiência dos discentes de graduação em enfermagem acerca do campo prático no Hospital Universitário no Estado do Amapá. Metodologia: Inferir a percepção dos acadêmicos de enfermagem da UNIFAP, de 2023 e 2024, no qual foram realizadas práticas nas disciplinas de Enfermagem em Semiologia e Semiotécnica, Enfermagem Clínica e Cirúrgica, Enfermagem em Alta Complexidade e Administração em Enfermagem. Nas disciplinas, os discentes puderam participar ativamente nas atividades propostas de cunho educacional, como a reunião com equipe multidisciplinar, treinamento e capacitação com enfermeiros da unidade, pesquisas bibliográficas na biblioteca da instituição e participação em minicursos diversos. Além disso, realizou-se atividades assistenciais, como aferição de sinais vitais, diagnósticos e intervenções de enfermagem, instrumentação cirúrgica, apoio ao paciente crítico, entre outros. Resultados: Para os discentes, o ambiente representa um marco nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visto que os três eixos podem ser amplamente trabalhados dentro da Instituição. O mesmo apresenta requinte, tecnologias presentes em hospitais de alto padrão de qualidade; os profissionais da equipe multiprofissional se mostram dispostos e capacitados atender as mais diversas demandas populacionais, além de orientar excepcionalmente os acadêmicos que frequentam o HU. Nas práticas das disciplinas supracitadas, desenvolveu-se habilidades inerentes às atividades do enfermeiro tanto assistencial, quanto administrador, resultando num ambiente de trocas e aprendizados satisfatórios e congruentes com o padrão de qualidade observado em outros Hospitais Universitários do Brasil. Conclusões: Indubitavelmente, o HU da UNIFAP exerce papel fundamental na integração da sociedade - ambiente acadêmico, pois nesse processo, ambos são beneficiados. À sociedade, o melhor que a saúde pode oferecer em tecnologia diagnóstica e assistencial; ao acadêmico, o centro de formação é acolhedor e promove desenvolvimento de habilidades no que concerne o bem cuidar de pacientes e familiares.

MANEJO DA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rafael Porfírio Pereira

Palavras-Chave: UTI. Crânio. Trauma.

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, representando um desafio significativo para os profissionais de saúde, especialmente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A hipertensão intracraniana (HIC) é uma complicação comum e potencialmente letal em pacientes com TCE, exigindo um manejo cuidadoso para prevenir lesões cerebrais adicionais e melhorar os desfechos clínicos. OBJETIVOS: Este estudo visa revisar as estratégias atuais de manejo da hipertensão intracraniana em pacientes com traumatismo cranioencefálico na UTI, avaliando as intervenções farmacológicas e não farmacológicas disponíveis. MÉTODOS: Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Embase, com os descritores “hipertensão intracraniana”, “traumatismo cranioencefálico” e “unidade de terapia intensiva”. Esta revisão de literatura é do tipo integrativa. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes de prática clínica que abordavam o manejo da hipertensão intracraniana em pacientes com TCE na UTI. Os critérios de exclusão envolveram artigos que não estavam disponíveis em texto completo e estudos que fugiam do tema. Inicialmente, foram encontrados 122 artigos; após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 35 estudos foram selecionados para a revisão. RESULTADOS: O manejo da hipertensão intracraniana em pacientes com TCE na UTI envolve uma abordagem multifacetada, incluindo medidas para reduzir a pressão intracraniana (PIC), como elevação da cabeceira, hiperventilação controlada, osmoterapia e terapia de drenagem de líquido cefalorraquidiano. Além disso, o uso de agentes farmacológicos, como os diuréticos osmóticos e os barbitúricos, pode ser necessário em casos de PIC refratária. A neuroimagem seriada, como a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM), desempenha um papel fundamental na avaliação da gravidade da lesão cerebral e na monitorização da eficácia do tratamento. CONCLUSÃO: O manejo da hipertensão intracraniana em pacientes com TCE na UTI requer uma abordagem multidisciplinar e individualizada, levando em consideração a gravidade da lesão cerebral, a resposta ao tratamento e os desfechos desejados. Estratégias como a redução da pressão intracraniana e o controle da perfusão cerebral são fundamentais para prevenir danos cerebrais adicionais e melhorar os resultados a longo prazo desses pacientes.

VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rafael Porfírio Pereira

Palavras-Chave: UTIs. Oxigenação. Intubação.

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é uma condição clínica que requer intervenção imediata e especializada, frequentemente necessitando de suporte ventilatório invasivo em unidades de terapia intensiva (UTIs). A ventilação mecânica é uma das principais estratégias terapêuticas para esses pacientes, porém, seu uso está associado a complicações significativas, como lesão pulmonar induzida pela ventilação mecânica (LPIV) e síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). O manejo adequado da ventilação mecânica é crucial para melhorar os desfechos clínicos e reduzir a mortalidade nessa população. OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo revisar as práticas atuais de ventilação mecânica em pacientes com SRAG na UTI, destacando estratégias para prevenção de complicações e otimização dos resultados clínicos. MÉTODOS: Realizou-se uma revisão da literatura utilizando bases de dados como PubMed e Scopus, com os descritores “ventilação mecânica”, “síndrome respiratória aguda grave” e “unidade de terapia intensiva”. Foram incluídos estudos clínicos e revisões sistemáticas que abordavam estratégias de ventilação mecânica em pacientes com SRAG na UTI. RESULTADOS: A ventilação mecânica em pacientes com SRAG na UTI apresenta desafios únicos, incluindo a necessidade de manter a oxigenação adequada sem causar danos pulmonares adicionais. Estratégias como ventilação protetora pulmonar, incluindo baixo volume corrente e pressão de platô limitada, têm sido associadas a melhores desfechos. Além disso, a aplicação de manobras de recrutamento alveolar e o uso de posições corporais específicas podem ajudar a melhorar a oxigenação e reduzir o tempo de ventilação mecânica.CONCLUSÃO: A ventilação mecânica em pacientes com SRAG na UTI é uma intervenção essencial, porém complexa. Estratégias como a ventilação protetora pulmonar e o uso de manobras de recrutamento alveolar podem melhorar os desfechos clínicos desses pacientes. No entanto, são necessárias mais pesquisas para otimizar as estratégias de ventilação mecânica e reduzir as complicações associadas a esse tratamento.

DIAGNÓSTICO DE CÂNCER COLORRETAL NA SÍNDROME DE LYNCH: REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruno Coelho Duarte Oliveira, Ana Luiza Girardi Xavier, Hyago De Alencar Zafred Alves, Luiz Alberto Ferreira Cunha Da Câmara, Catarina Piva Mattos, Antonio Fellipe Ferreira Brasil, Joana Beatriz Sassine, Thalita Boaventura Gontijo, Gabriel Ferreira Daher, Marcus Vinícius Gomes Martins

Palavras-Chave: Oncologia. Neoplasias colorretais. Trato gastrointestinal.

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é a terceira neoplasia mais prevalente e a segunda causa de morte por câncer no mundo. A síndrome de Lynch (SL) é a causa mais comum de CCR hereditário, porém, a maioria dessas neoplasias é esporádica. Objetivo: Avaliar a eficácia e a custo-efetividade dos métodos diagnósticos para detecção de tumores colorretais em pacientes com síndrome de Lynch. Metodologia: Revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, com os descritores “Lynch syndrome” e “colorectal cancer” e o operador booleano “AND”. Foram aplicados filtros “free full text”. A estratégia PICO utilizada foi: Pacientes (P) com suspeita de CCR devido à SL, Intervenções (I) com métodos diagnósticos como cromoendoscopia, IHC, MSI, BRAF, e MLH1, Comparações (C) com endoscopia de luz branca e testes não específicos, e Resultados (O) na efetividade na detecção de lesões e custo-efetividade. Foram encontrados 23 artigos, e após a leitura dos títulos e resumos, 11 artigos foram incluídos no estudo com base nos critérios de inclusão de revisões de literatura e relatos de casos. A questão norteadora foi: qual é a eficácia dos métodos diagnósticos na detecção de CCR em pacientes com SL? Este estudo não foi registrado no PROSPERO; no entanto, os autores estão procedendo com o registro no PROSPERO para garantir maior transparência e visibilidade da pesquisa, demonstrando seu compromisso com a integridade científica e a reprodutibilidade dos resultados. Resultados: A cromoendoscopia mostrou-se superior na detecção de lesões proximais em relação à endoscopia de luz branca. Em termos de custo-efetividade, estratégias universais e direcionadas à idade (<70 anos) são recomendadas para rastreamento da SL. A escolha entre os testes de imuno-histoquímica (IHC) e instabilidade de microssatélites (MSI) como teste inicial, e entre BRAF e MLH1 como teste adicional, deve ser baseada no contexto específico. Conclusões: O CCR é um importante problema de saúde pública devido à alta mortalidade. Diversos métodos diagnósticos estão disponíveis e devem considerar a história do paciente. Contudo, mais evidências são necessárias para determinar a necessidade de direcionamento específico desses métodos em pacientes com maior risco de CCR.

OPÇÕES TERAPÊUTICAS NA DOR NEUROPÁTICA CENTRAL PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Bruno Coelho Duarte Oliveira, Ana Luiza Girardi Xavier, Hyago De Alencar Zafred Alves, Luiz Alberto Ferreira Cunha Da Câmara, Catarina Piva Mattos, Antonio Fellipe Ferreira Brasil, Joana Beatriz Sassine, Thalita Boaventura Gontijo, Gabriel Ferreira Daher, Marcus Vinícius Gomes Martins

Palavras-Chave: Neuralgia. AVE. Tratamento.

Introdução: A dor neuropática pós acidente vascular encefálico (DN-AVC) é uma síndrome dolorosa central, de difícil manejo, que afeta cerca de 12% das pessoas que sofreram AVC, trazendo um sério prejuízo à qualidade de vida dessas pessoas. Objetivo: Buscar na literatura atual as opções terapêuticas no manejo da DN-AVC, averiguando sua segurança e eficácia. Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nos bancos de dados PubMed, com os termos: “Central post stroke pain AND Treatment”. Foram selecionados os estudos randomizados, ensaios clínicos e relatos de caso publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos os estudos que não se enquadram nos objetivos, restando 10 estudos para compor a revisão. Resultados: Acerca dos tratamentos farmacológicos, os estudos apontaram que a administração de cetamina reduziu a dor e a consumo de analgésico nos pacientes com DN-AVC, enquanto a eficácia da pregabalina se restringiu aos desfechos secundários, como distúrbios do sono e ansiedade. Ressalta-se que os efeitos adversos de ambos os fármacos foram considerados toleráveis. Por outro lado, a levetiracetam (LEV) não exerceu nenhum efeito sobre a dor nesses pacientes. Também, acerca de tratamentos não farmacológicos, dois estudos concluíram que a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) foi eficaz no manejo da DN-AVC refratária à pregabalina. Por fim, um relato de caso apontou que a Terapia do Espelho durante duas semanas consecutivas reduziu a DN-AVC do paciente, sendo o seu efeito duradouro. Conclusões: A maioria das opções terapêuticas analisadas se mostraram eficazes no tratamento da DN-AVC, com exceção do LEV e da pregabalina. Entretanto, a literatura analisada mostrou-se incerta quanto ao uso para tratamento a longo prazo, necessitando de maiores estudos para melhor esclarecimento.

A MALÁRIA ENQUANTO DOENÇA TROPICAL: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA ENTRE OS CONTINENTES AFRICANO E AMERICANO

Larissa Gomes Santos, Vitoria Rayelly Cabral Domingos Pereira, Giovanna Maria Santos Pereira, Lucas Alves Marinetto De Freitas

Palavras-Chave: Saúde pública. Protozoose. Plasmodium.

Introdução: A malária, doença causada por protozoários do gênero Plasmodium, é a protozoose de maior impacto no mundo e é caracterizada como uma doença tropical por sua prevalência em regiões tropicais. A transmissão natural da malária ocorre por meio da picada de fêmeas infectadas de mosquitos do gênero Anopheles. A malária representa um importante problema de saúde pública em países subdesenvolvidos e especialmente no Brasil, onde não existem vacinas disponíveis para essa doença. Objetivo: Esse trabalho teve como objetivo verificar comparativamente as características da malária entre o continente americano e africano, bem como os aspectos do tratamento e prevenção nessas diferentes regiões. Metodologia: O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica integrativa onde foram selecionados artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico publicados em português, espanhol e inglês no período entre 2010 e 2022. Resultados e discussão: O trabalho de revisão demonstrou que apesar de os casos de malária causados pelo P. falciparum ter serem maiores com um maior nível de agressividade os casos de malária por P. vivax são os mais prevalentes tanto no Brasil quanto no continente africano, sendo que os fatores climáticos e socioeconômicos são os principais elementos potencializadores da propagação da doença. Conclusão: A malária representa um importante problema de saúde pública nos continentes americano e africano, sendo que a ausência de medidas profiláticas e a dificuldade no acesso aos medicamentos antimaláricos agravam esse cenário, de modo que existe uma grande necessidade para o desenvolvimento de pesquisas para novos medicamentos e até vacinas para a efetiva diminuição dos casos de malária principalmente nas populações socialmente vulneráveis desses continentes.

RELATO DE CASO DE POSSÍVEL DIAGNOSTICO DE DERMATOMIOSITE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Letícia Ferreira Prado, Ligia Priscila Ferraz De Sousa, Juliana Aguiar Ledur

Palavras-Chave: Autoimune. lesões. dermatologicas.

Introdução; dermatomiosite é uma doença inflamatória caracterizada por fraqueza muscular e erupções cutâneas de etiologia ainda desconhecida, mas já pode-se afirmar que se trata de uma doença autoimune. Alguns sintomas constitucionais são comuns, tais como perda ponderal, fadiga e mialgia. O diagnostico é complexo, uma das ferramentas utilizadas para auxiliar é os critérios de Bohan e Peter, na qual é obrigatório como critério maior a presença de alguma das lesões cutâneas características como: heliotropo, pápulas de Gottron, erupções cutâneas; e tendo pelo menos um de quatro menores como: astenia, evidência de miosite em biopsia, elevação de enzima muscular sérica e eletromiografia compatível com miopatia. Objetivo; este resumo se trata de um relato de caso, de uma paciente do sexo feminino 50 anos, nulípara, sedentária, portadora de insuficiência mitral, espondilose ; em uso contínuo de Tramadol para tratamento de dores crônicas; histórico de renite alérgica, e erupções cutâneas autolimitadas no decorrer dos últimos anos. Metodologia; para levantar as informações apresentadas neste trabalho foram obtidas através da revisão dos prontuários físicos e eletrônicos pertencente UBS, juntamente com entrevista, seguindo os padrões éticos do artigo VIII da resolução 510/2016. Resultados: Paciente deste relato procurou atendimento inicialmente com histórico de erupções cutâneas autolimitadas, mas que a seis meses havia apresentado persistência das lesões, somado a astenia e percas repentinas e significativas de peso, sem que houvesse alteração alimentar. Exames laboratoriais solicitados não apresentaram alterações, sendo abordado inicialmente tratamento com antifúngicos. Após algumas semanas paciente retorna com lesões descamativas em diferentes estágios de evolução, que se disseminaram por região de tronco, cervical e membros, iniciando outra hipótese diagnostica e tratamento, orientando retorno em três semanas para acompanhamento. Em consulta seguinte se manteve sem resolução com tratamentos propostos para as hipóteses anteriores (fúngicas e virais), e evoluindo com infecções secundarias somada a piora dos sintomas de astenia. Conclusão; o diagnóstico da dermatomiosite é complexo e a medicina na atenção básica com investigação especificas limitadas, não foi realizado exames específicos, sendo possível concluir com o quadro clínico e histórico da paciente, juntamente com lesões dermatológicas especificas sem outras causas aparentes, se torna um quadro possível de dermatomiosite.

RELATA DE CASO DE DIAGNOSTICO EM PACIENTE COM HANSENIASE DIMORFA EM UNIDADE DE ATENÇÃO BASICA DE SAUDE

Henrick Alves Batista, Ligia Priscila Ferraz De Sousa, Tais Martins, Juliana Aguiar Ledur

Palavras-Chave: tardio. investigação. lesões.

A hanseníase é uma patologia infectocontagiosa causada pela bactéria Mycobacterium leprae evoluindo com a destruição de nervos superficiais periféricos e lesões dermatológicas. Manifesta-se em pessoas de qualquer idade ou sexo, com histórico de contato prévio prolongado com indivíduos infectados. Os métodos diagnósticos combinam a apresentação clínica com o perfil epidemiológico e o exame dermatoneurológico. O quadro clínico é amplo podendo incluir desde manchas hipocrômicas a alterações neurossensitivas. Sua apresentação clínica se divide em: indeterminada, tuberculóide, dimorfa e virchowiana. O presente trabalho contém o relato de caso de paciente 59 anos, homem, que iniciou quadro de lesões em face, pescoço e troncos há 3 anos, refratária a diversos tratamentos prescritos previamente que evoluiu com diagnóstico recente de Hanseníase Dimorfa. A metodologia usada para levantar as informações contidas no presente casos, foram obtidas através da revisão dos prontuários e eletrônicos da UBS, sobre paciente deste relato, juntamente com entrevista e registro fotográfico. Paciente iniciou a 3 anos acompanhamento na UBS, com a queixa de nódulo em pescoço associado a prurido, que evoluiu com infiltração em região do nariz e facie, refratária aos tratamentos propostos (antifúngicos) e sem alterações laboratoriais; paciente negava contato prévio com indivíduos com hanseníase sendo submetido a primeira PI. Após 4 meses o paciente passou por nova consulta médica com a queixa de lesões em face, pescoço, região retroauricular e nuca, indolores e pruriginosas, somado a parestesia em falanges distais de mão esquerda, ocasião em que recebeu o diagnóstico de Psoríase, e retomada a investigação para hanseníase, na qual novamente não foi fechado diagnostico. No ano de 2024 o paciente realiza a nova PI que constatava: diminuição da força muscular da pálpebra superior, evolução com alterações sensitivas das lesões em nariz e cotovelo somada a novas lesões em região e hemitórax esquerdo, região de coxa esquerda e fácies leonina. Considerando o histórico de evolução do paciente na PI, com alterações neuro sensitivas e progressão das lesões dermatológicas que não se resolveram com anos de acompanhamentos e tratamentos anteriores propostos, concluiu se tratar de um caso de Hanseníase Dimorfa e iniciado o tratamento conforme recomendações da OMS.

SIMULAÇÃO DE INCIDENTE COM VÍTIMAS UTILIZANDO O MÉTODO START NO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIENCIA

Douglas Dos Santos Oliveira

Palavras-Chave: Identificação de vítimas. Treinamento por simulação. Enfermagem.

Introdução: o método Simple Triage and Rapid Treatment (START) é um sistema de triagem utilizado em emergências de grande escala. A simulação do método permite ter uma análise crítica, estabelecendo prioridades, e tomada de decisões bem-sucedida de intervenções. Objetivo: relatar a simulação de incidente com vítimas utilizando o método START no curso de enfermagem: Relato de experiencia. Metodologia: trata-se de um relato de experiência do curso de graduação em Enfermagem, envolvendo a aplicação da simulação realística em um cenário de acidente com múltiplas vítimas, realizado na disciplina de Urgência e Emergência. Foram criados cenários de simulação realística no estacionamento do Centro Universitário UNINORTE, onde foi encenado um acidente por explosão de uma bomba. Esse exercício envolveu voluntários que atuaram como vítimas. Cada vítima foi orientada sobre sua, classificação, sinais vitais, além de como evoluir de acordo com a assistência recebida. As equipes de atendimento tinham como objetivo classificar cada vítima utilizando o método de triagem START, fornecendo assistência, priorizando cada caso conforme a gravidade. Os atendimentos exigiam técnicas de avaliação, imobilização e transporte das vítimas. Resultados: evidenciou-se que uso da simulação realística possibilitou aos acadêmicos uma vivência de cenários realísticos, fazendo com que o aluno tenha desenvolvimento do conteúdo teórico e colocando em prática, assim trabalhando o rápido raciocínio em relação a vítima em regate, além de proporcionar ao aluno uma experiencia de desenvolver o trabalho em equipe e o seu senso de liderança para comandar a sua equipe e tomar medidas necessárias de forma integral e compatível com a situação. Considerações finais: através dessa experiência os acadêmicos poderão ter confiança para atuarem com competência e segurança em emergências reais. Portanto, a integração de simulações realísticas no curso de Enfermagem é altamente essencial, pois enriquece a formação acadêmica e prepara os estudantes para os desafios da prática profissional.

ESPOROTRICOSE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENFRENTAMENTO DE UMA ZOONOSE EMERGENTE NA SAÚDE PÚBLICA

Gabrielle Vieira Gonçalves, Andressa Barros Reginaldo Tenório, Nelson Gonçalves Ferreira, Sophia Souza Moreira, Luana Vieira Cruz

Palavras-Chave: Sporothrix brasiliensis. Propagação. Prevenção.

A esporotricose pode ser descrita como uma infecção causada por fungos de espécies do complexo Sporothrix, sendo ela comumente associada ao solo, plantas e materiais orgânicos em decomposição. Essa doença vem se tornando uma preocupação de rápida propagação no âmbito da saúde pública. Embora anteriormente considerada uma zoonose rara, a esporotricose testemunhou um drástico aumento no número de casos, atingindo tanto animais como humanos. Múltiplos fatores foram utilizados para explicar esse crescimento, principalmente a expansão da população de gatos de rua, a falta de conhecimento e a expansão urbana. Este trabalho tem como objetivo examinar os fatores que contribuem para a emergência e disseminação da esporotricose em diferentes contextos, com ênfase nas condições ambientais e sociais que favorecem sua propagação. Foi utilizado como fonte para esta revisão literária artigos da SciELO e da ResearchGate, dos anos de 2016 e de 2021, considerando também livros como a ABD (Anais Brasileiros de Dermatologia). Os descritores usados na busca de dados foram: “’esporotricose”, “’transmissão”’ e ‘’saúde pública”. O complexo do Sporothrix compreende pelo menos seis espécies, sendo o Sporothrix brasiliensis o agente causador de um aumento dramático de novos casos no Brasil. O fungo prospera em ambientes quentes e úmidos, onde a matéria orgânica em decomposição serve como habitat ideal. Gatos podem contrair a infecção e se tornar vetores, transmitindo o fungo a outros animais e humanos, esse modo de transmissão é especialmente preocupante em áreas urbanas, com alta densidade populacional de gatos. Ademais, a falta de informação e educação sobre a esporotricose contribui para sua disseminação, pois numerosos indivíduos desconhecem os modos de transmissão e os sinais da infecção, dificultando a prevenção e o diagnóstico precoce. O acesso limitado a serviços de saúde em áreas rurais e periferias urbanas resulta em diagnósticos e tratamentos tardios, facilitando a propagação da doença. A compreensão desses fatores é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle, isso inclui campanhas de conscientização, aumento do acesso a instalações médicas e manejo adequado do ambiente urbano e rural. Unicamente através de uma abordagem abrangente será possível diminuir a incidência e o impacto da esporotricose na saúde pública.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Thalis Jadeson Rodrigues Souza, Marilia Graziela Barbosa Gonçalves, Ana Flávia Santos Da Silva, Sara Wanne Alves Silva

Palavras-Chave: ACADÊMICOS. FACULDADE ANHANGUERA. ODONTOLOGIA.

INTRODUÇÃO: A Faculdade Anhanguera de Macapá juntamente com os alunos do curso de Odontologia se sensibilizaram e realizaram uma ação de saúde bucal ao público LGBTQIAPN+ com o intuito de abraçá-los e orientá-los sobre como a higiene bucal é importante. OBJETIVOS: O principal objetivo da ação além de melhorar a qualidade de vida do publico LGBTQIAPN+ e melhorar a formação dos futuros profissionais, dando a eles a experiência necessária na realidade atual. METODOLOGIA: A faculdade Anhanguera de Macapá juntamente com os seus acadêmicos, no dia 25 de maio de 2024 realizaram uma ação social de saúde bucal destinada principalmente ao público LGBTQIAPN+. Sua organização e seu planejamento foram divididos em etapas onde a primeira foi iniciada com bastante antecedência, sendo feitas tanto publicações em foto quanto em vídeos em suas redes sociais, nelas sendo especificados quais procedimentos seriam realizados durante a ação, dando opções de tratamentos, como profilaxia, aplicação de flúor, raspagem e a devida orientação sobre a saúde bucal. Com a chegada dos pacientes, foi iniciada a segunda etapa que se baseia em uma breve palestra sobre a importância da saúde bucal no dia a dia, depois de concluída as orientações, os pacientes foram encaminhados as devidas duplas de acadêmicos que se disponibilizaram e realizaram os tratamentos necessários concluindo assim a terceira etapa. A ação ocorreu da maneira planejada, onde todos os pacientes foram tratados com o devido cuidado e principalmente com o respeito que todos eles merecem. RESULTADOS: Com a conclusão da ação, os acadêmicos tiveram a experiência e a percepção de como devera ser seguido os princípios de ética dentro de uma clinica, conquanto o publico LGBTQIAPN+ teve a oportunidade de se sentir abraçados por essa causa. Ao todo, foram atendidos 30 pacientes. CONCLUSÃO: A ação descrita acima foi feita com o intuito de demonstrar tanto para o público-alvo quanto para os acadêmicos a importância da realização desse evento na clínica escola da faculdade, mostrando para todos que o público-alvo se encontra em todos os lugares, independentemente da idade e de sua classe social, tornando os alunos futuros profissionais com responsabilidade social.

TAXAS DE INFECÇÃO PÓS-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS ROBÓTICAS VERSUS CONVENCIONAIS

Alberto Medeiros, Caio Malef Da Silva Soares, José Gomes Neto Junior, Jéssica Medeiros Felizardo Alves, Lewis Pauling Mariz De Medeiros Araujo Freire, Talita Queiroz Ferraz, Joed Soares De Moura, Bruna Helena Leite Duarte Vale, Priscilla Keylian Fernandes De Sousa, Maira Dias De Oliveira Campos

Palavras-Chave: Contaminação. Tecnologia. Segurança.

Introdução: A cirurgia robótica tem sido amplamente aplicada devido às suas vantagens, como menor perda sanguínea e recuperação mais rápida, em comparação com a cirurgia convencional. No entanto, a taxa de infecções pós-operatórias (IPO) ainda é um ponto de debate para avaliar a segurança e a eficácia dessas técnicas. Objetivo: Comparar as taxas de infecção pós-operatória em cirurgias robóticas e convencionais e identificar os principais fatores de risco associados a essas infecções. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs, Cochrane e Biblioteca Virtual de Saúde. Foram incluídos estudos que compararam diretamente as taxas de IPO em cirurgias robóticas e convencionais, publicados até 2023. Uma seleção dos artigos foi baseada na relevância e qualidade metodológica, focando em estudos retrospectivos, prospectivos e meta-análises. Resultados e Discussão: A análise de vários estudos mostrou resultados mistos. Um estudo encontrou uma taxa de IPO de 5,9% em cirurgias robóticas em comparação a 0,85% em procedimentos abertos, com diferenças relevantes em procedimentos específicos como prostatectomias e cirurgias ginecológicas. Uma meta-análise recente não encontrou diferença estatisticamente significativa nas taxas de infecção entre histerectomias robóticas e laparoscópicas. Por outro lado, estudos focados em cirurgias espinhais sugerem uma menor incidência de infecção em técnicas minimamente invasivas. Fatores de risco independentes para complicações pós-operatórias em cirurgias robóticas incluem altos escores ASA, cirurgias multiquadrantes e dissecções avançadas. Além disso, a curva de aprendizado associada ao uso de robôs pode influenciar nas taxas de infecção, especialmente nos primeiros anos de adoção da tecnologia. Conclusão: As evidências indicam que as taxas de terapia variam significativamente entre os tipos de cirurgia, sendo influenciadas pela experiência do procedimento cirúrgico e pela complexidade do procedimento. Embora a cirurgia robótica ofereça vantagens como menor perda sanguínea e recuperação mais rápida, a redução nas taxas de infecção pós-operatória não é conclusiva. São necessários mais estudos prospectivos para elucidar essas diferenças e melhorar a segurança dos pacientes.

EXPLORANDO ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA PACIENTES COM SARAMPO: UMA ANÁLISE DETALHADA

Arnaldo Eder Kist, Pietra Koch Trentini

Palavras-Chave: Sarampo. Tratamento. Vitamina A.

Introdução: O sarampo, uma enfermidade altamente transmissível causada pelo vírus do sarampo, continua a ser uma preocupação significativa em saúde pública. Anualmente, essa doença resulta em mais de 100.000 óbitos globalmente. Apesar dos avanços nas campanhas de imunização, surtos da doença persistem, especialmente em áreas com cobertura vacinal insuficiente. Esses surtos ocorrem devido à falta de acesso às vacinas, hesitação em vacinar e falhas nos sistemas de saúde pública. A erradicação do sarampo depende não apenas da vacinação, mas também de métodos de tratamento eficazes para aqueles que contraem a doença. *Objetivo:* Este estudo investiga métodos alternativos de tratamento para pacientes com sarampo, além das estratégias convencionais de prevenção por vacinação. Como a suplementação pela vitamina A e o tratamento precoce das complicações em ja acometidos. O objetivo é identificar intervenções que possam complementar a imunização e fornecer alívio sintomático, melhorando a qualidade de vida dos afetados pela doença. Metodologia: Utilizando uma abordagem de revisão de literatura analítica observacional, este trabalho examina estudos sobre tratamentos sintomáticos e preventivos do sarampo. A pesquisa inclui suplementação com vitamina A, que tem mostrado reduzir significativamente a mortalidade, e cuidados paliativos para complicações graves como pneumonia e encefalite. Foram revisados artigos científicos, ensaios clínicos e estudos de caso para obter uma visão abrangente das práticas atuais e potenciais inovações no tratamento do sarampo. Resultados: A suplementação com vitamina A emerge como uma intervenção eficaz na redução da mortalidade e na mitigação da gravidade dos casos de sarampo. Estudos demonstram que a vitamina A pode diminuir a gravidade dos sintomas e prevenir complicações. Alem dos demais métodos de suporte realizados ao ja acometidos pela doença, tratando as complicações decorrentes dos mesmos. Conclusões: Além da vacinação, estratégias terapêuticas complementares, incluindo suplementação e tratamento sintomático, desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com sarampo. Estas abordagens podem reduzir a carga sobre os sistemas de saúde e melhorar os desfechos para os pacientes. Portanto, são imprescindíveis mais estudos para o desenvolvimento de terapias eficazes e direcionadas, visando uma abordagem integrada para o manejo do sarampo.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO CONTROLE DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: CONTRIBUIÇÕES DO MÉDICO VETERINÁRIO EM CONTEXTOS DE SAÚDE PÚBLICA

Raissa Evelyn Passos Mota, Erica Etelvina Viana De Jesus

Palavras-Chave: Toxoplasmose. Médico Veterinário. Saúde Pública.

A toxoplasmose gestacional aguda é um problema de saúde pública que exige atuação multiprofissional integrada para seu controle. Este estudo objetiva evidenciar a atuação do médico veterinário no controle de toxoplasmose gestacional no âmbito da saúde pública. Como metodologia foi adotada uma revisão narrativa de literatura, sendo analisados artigos publicados entre 2017 e 2024. Os descritores “médico veterinário”, “toxoplasmose”, “toxoplasmose congênita” e “saúde pública” foram utilizados nas bases de dados Scielo e Google Scholar. A análise dos artigos permitiu avaliar que o médico veterinário pode atuar em diversas áreas da saúde pública em prol do controle da toxoplasmose gestacional, como no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), contribuindo com seu conhecimento no estabelecimento de controle e profilaxia de doenças zoonóticas como a toxoplasmose gestacional. Ainda na atenção primária, o veterinário pode participar de consultas compartilhadas durante o pré-natal, além de organizar ações formativas na sala de espera, nas quais as gestantes possam ser orientadas sobre a profilaxia da doença. Além disso, pode realizar visitas domiciliares para diagnóstico da situação de saúde ambiental e fornecer orientações no âmbito da saúde única. O veterinário também pode atuar no controle de animais errantes, promoção de campanhas para conscientização sobre guarda responsável e projetos governamentais de esterilização de felinos, controlando assim a proliferação do hospedeiro definitivo do protozoário. Da mesma forma, atua na produção de produtos de origem animal seguros, minimizando o risco de infecção de animais de produção. Na gestão da saúde, o veterinário pode na atuar na vigilância epidemiológica acompanhando a ocorrência de casos de toxoplasmose congênita e gestacional e implementando planos estratégicos de controle. Por fim, o médico veterinário pode colaborar com equipes multidisciplinares para promover a saúde única e a interdisciplinaridade na abordagem integrada para mitigação de problemas zoonóticos. A análise dos estudos sugere que o médico veterinário desempenha papéis relevantes no controle da toxoplasmose gestacional, promovendo o estabelecimento de ações educativas, visitas domiciliares, controle de animais errantes e vigilância epidemiológica. Sua atuação, integrando equipes multiprofissionais na área de Saúde Pública, possibilita a consolidação de estratégias integradas na mitigação de impactos da toxoplasmose na população gestante.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA LUTA DA PREVENÇÃO CONTRA RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA

Josielly De Barros Santos, Janaína Vital De Albuquerque

Palavras-Chave: Antifúngicos. Resistência Antimicrobiana. Infecções Fúngicas.

A resistência antifúngica está sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), devido a importância, a nível mundial, da redução do avanço dessa resistência, este estudo bibliográfico tem por objetivo reforçar o conhecimento com bases científicas para melhorias no âmbito preventivo com foco na segurança do paciente nos serviços de saúde. O estudo foi realizado em caráter previsional do tipo bibliográfica utilizando bases de dados científicas como PubMed e Scopus inserindo palavras-chave relacionadas ao tema como “resistência a antifúngicos”, “infecções fúngicas”, “prevenção”, “tratamento” e “segurança do paciente”. Os critérios de inclusão consideraram a relevância, qualidade e atualidade dos estudos, abrangendo aspectos como epidemiologia, mecanismos de resistência, diagnóstico, tratamento e prevenção. Foram incluídas publicações que discutiam estratégias para melhorar a segurança do paciente em meio ao desafio da resistência antifúngica. Como resultado temos que a resistência microbiana é caracterizada pela capacidade de microrganismos, de forma geral, resistirem à ação de antimicrobianos, resultando na diminuição ou perda total da eficácia esperada dos medicamentos. De acordo com a OMS, o principal fator que impulsiona o desenvolvimento de infecções resistentes a medicamentos é o uso indevido e excessivo de antimicrobianos e, se não forem adotadas ações, estima-se que até 2050, anualmente, serão perdidas 10 milhões de vidas em todo o mundo. Esse aumento da mortalidade se torna ainda mais preocupante quando relacionado as infecções fúngicas, pois a maioria das micoses tem o aspecto oportunista, afetando principalmente pacientes imunodeprimidos como transplantados, pacientes oncológicos ou em Unidades de Terapia Intensiva. Neste cenário, a terapia antifúngica, ainda conta com um número mais limitado de opções terapêuticas disponíveis se comparado a outras classes microbianas, tornando o tratamento ainda mais oneroso e desafiador. O fator ambiental também se mostra relevante, pois o aquecimento global está interferindo na relação patógeno-hospedeiro, com o aumento de fungos que crescem em temperaturas maiores e potencialmente patogênicos, promovendo mutações genéticas que podem transformar cepas já conhecidas em microrganismos mais resistentes e virulentos. Conclui-se que a velocidade de desenvolvimento de novos fármacos antifúngicos é de extrema importância, devido tantos aspectos colaborando rumo à incapacidade de lutar contra os fungos patogênicos.

PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PARTO EM MATERNIDADE DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrielly Cristine Furtado Ferreira, Cássio Luís Bittencourt Da Silva

Palavras-Chave: Acolhimento. Gestantes. Saúde da mulher.

Introdução: O parto é o momento mais aguardado pela gestante, visto que o mesmo precede inúmeras consultas e um turbilhão de sentimentos, mudanças e sensações no corpo feminino. Para tanto, os profissionais da saúde que a guiam para o parto experimentam a mesma alegria com a chegada do recém nascido. A enfermagem, como ciência, prepara-se arduamente para prestar os cuidados que ambos necessitarão no pré, trans e pós parto, possuindo cada vez mais as habilidades e capacitações necessárias em torno da temática. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem durante as aulas práticas na Maternidade da Mulher Mãe Luzia. Metodologia: Observou-se a rotina da unidade e realização de atendimentos no período de 14 a 18 de agosto de 2023, através da disciplina Ginecologia e Obstetrícia, na maternidade da Mulher Mãe Luzia, situada em Macapá, no Amapá. Os discentes realizaram atividades como ministração de medicamentos, ausculta do batimento cardíaco fetal, monitoramento de pressão arterial, anotações, auxílio da execução de agachamentos e exercícios de mobilidade e força para facilitar a dilatação, assistência ao parto e clampeamento do cordão umbilical. Resultados: A presença dos discentes na maternidade exercendo na prática a assistência contribuiu para um momento de aprendizado e acolhimento, vivenciado a importância e autonomia da enfermagem na assistência ao parto normal; além de oferecer uma assistência humanizada e escuta qualificada para a parturiente, promovendo um ambiente afável e seguro para a chegada do neonato. Conclusão: O olhar holístico, empático e cuidadoso da enfermagem permite que as melhores evidências científicas e práticas sejam apreciadas pelas parturientes e seus parceiros, ressignificando o parto como um ato anteriormente doloroso e repressor, para um acolhedor e sereno.

SEGURANÇA ALIMENTAR DOS LEITES UHT COMERCIALIZADOS EM TRÊS MUNICIPIOS DO ESTADO DA BAHIA

Tatiane Santana Sales, Thaissa Cavalcante Alves Reis Tupiniquim Pinto

Palavras-Chave: Leite Longa Vida. Qualidade Microbiológica. Tratamento Térmico.

A importância da segurança alimentar na indústria de alimentos de origem animal, fundamenta-se na necessidade de garantia da qualidade e inocuidade destes produtos. Uma vez, que se sabe que o leite e seus derivados são alimentos que, quando contaminados por microrganismos, podem ser potenciais veiculadores destes agentes, suas toxinas produzidas ou seus metabólitos, causando surtos de doenças transmitidas por alimentos, e dessa forma resultando em prejuízos à saúde do consumidor. Embora a indústria de laticínio realize o emprego de tratamentos térmicos de eficiência comprovada, como a Ultra High Temperature (UHT), para garantir a qualidade do produto, a literatura ainda traz relatos de falhas durante a realização deste processo de tratamento na elaboração. Este trabalho teve como objetivo realizar a avaliação microbiológica dos leites UHT nos municípios de Salvador, Lauro de Freitas e Simões Filho, no Estado da Bahia. A metodologia empregada correspondeu a aquisição de 15 unidades de leite de marcas diferentes, 5 por cidade, perfazendo 45 amostras, entre agosto a dezembro de 2017, que foram submetidas as análises microbiológicas, para a detecção de bactérias mesófilas e psicotrópicas, realizadas de acordo com os parâmetros da Instrução Normativa n.62 de 26 de agosto de 2003 e RDC n.12, de 02 de janeiro de 2001. A pesquisa foi conduzida no laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal e no Laboratório de Microbiologia ambos no Centro Universitário UNIME - União Metropolitana de Educação e Cultura, em Lauro de Freitas. Os resultados obtidos nas análises demostraram que todas as amostras eram negativas, indicando assim o emprego adequado e eficaz na realização do tratamento térmico na elaboração do produto pela indústria. Conclui-se que com o alto consumo do leite UHT pela população brasileira, pincipalmente por crianças e idosos, é importante a manutenção da segurança microbiológica deste produto. Uma vez, que a contaminação microbiana pode tornar este alimento impróprio para consumo, além de resultar em um grande risco à saúde pública.

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: QUAL O REAL RISCO ASSOCIADO AOS GATOS?

Raissa Evelyn Passos Mota, Tatiane Santana Sales, Erica Etelvina Viana De Jesus

Palavras-Chave: Toxoplasmose gestacional. Felinos. Risco de infecção.

A toxoplasmose congênita ocorre quando há transferência transplacentária de Toxoplasma gondii de uma gestante recentemente infectada, podendo ocasionar distúrbios como hidrocefalia, coriorretinite, calcificações intracranianas e morte fetal. O ciclo de vida do protozoário é complexo, tendo felinos como hospedeiros definitivos e diversas espécies animais, incluindo humanos, como intermediários. Por ser uma doença zoonótica, ainda há profissionais de saúde que atuam no pré-natal desconhecedores das possibilidades de infecção por T. gondii, cometendo equívocos nas recomendações profiláticas para gestantes soronegativa, especialmente nas relacionadas aos gatos. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o real risco de desenvolvimento de toxoplasmose aguda gestacional associado ao contato com felinos. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando os descritores “toxoplasmose”, “gestação”, “felinos”, “gatos” nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, priorizando revisões publicadas nos últimos 10 anos. A análise da literatura revelou que os gatos adquirem T. gondii principalmente pela ingestão de tecidos de animais infectados, excretando oocistos nas fezes por um período de até 3 semanas após primo-infecção, sugerindo que essa eliminação ocorre frequentemente em filhotes. Assim, gatos mantidos domiciliados, com alimentação comercial, que não caçam pequenas presas, possuem remota possibilidade de eliminação de oocistos na vida adulta. Ainda assim, para mitigação do risco de infecção, pode-se recomendar que gestantes soronegativas evitem realizar a limpeza da caixa de areia ou solo. E, quando optar por fazê-la, adotar a frequência diária, uma vez que os oocistos necessitam de 2 a 5 dias para finalizar sua esporulação, além da higienização das mãos após procedimento. Fora do domicílio, o risco de ingestão de oocistos esporulados está associada à ingestão de alimentos e água contaminados, reintegrando a necessidade de orientação de gestantes suscetíveis quanto às de práticas de higiene alimentar, cozimento adequado da carne e lavagem rigorosa de frutas e vegetais. Os estudos mostraram que, embora os gatos sejam hospedeiros definitivos T. gondii, a infecção de gestantes está mais relacionada à práticas inadequadas de higiene alimentar. A educação sobre medidas profiláticas adequadas é essencial para mitigar os riscos de toxoplasmose gestacional, sem perpetuação da estigmatização de felinos como responsáveis pela transmissão da doença.

ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erica Etelvina Viana De Jesus, Tatiane Santana Sales

Palavras-Chave: Saúde única. Educação veterinária. relato de experiência.

A discussão sobre Saúde Única, que versa sobre a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, é fundamental na formação de profissionais de saúde, incluindo os médicos veterinários. A adoção dessa abordagem como eixo das discussões pedagógicas durante o processo formativo de graduandos se materializa na integração de esforços de múltiplas disciplinas para o desenvolvimento de competências relacionadas à saúde pública. Preparar futuros veterinários com essa perspectiva é crucial para enfrentar questões complexas que transcendem os limites tradicionais da saúde. Este relato de experiência objetiva descrever a abordagem transversal sobre Saúde Única nas disciplinas “Bem-estar Animal”, “Medicina Veterinária, Perfil Profissional e Atualidades” e “Zoonoses e Saúde Pública” ofertadas durante o primeiro ano do curso de Medicina Veterinária em um Centro Universitário do município de Salvador-Bahia. O desenvolvimento deste relato se baseou se na análise do planejamento pedagógico das disciplinas mencionadas, no desenvolvimento da prática docente nos momentos de aula e acompanhamento da realização de atividades extraclasse pelos discentes. Nesse contexto, foram analisadas estratégias pedagógicas utilizadas para incorporação de forma transversal dos princípios de Saúde Única. No primeiro ano do curso, a abordagem em Saúde Única é discutida transversalmente em diversas disciplinas. Em “Bem-estar Animal” são introduzidos conceitos éticos e científicos do bem-estar animal, destacando sua relação com a saúde pública e ambiental. Casos práticos ilustram o impacto da adoção de manejos inadequados na saúde animal, humana e ambiental. A disciplina “Medicina Veterinária, Perfil Profissional e Atualidades” explora a interdependência entre saúde animal e humana através de estudos de caso e debates sobre ética profissional, legislação ambiental e responsabilidade social. Já em “Zoonoses e Saúde Pública” se prioriza a discussões sobre as principais zoonoses e suas implicações, abrangendo estratégias de vigilância epidemiológica e controle de surtos e epidemias sob a ótica da saúde única. Dessa forma, evidencia-se que a integração transversal da abordagem em Saúde Única nas disciplinas do primeiro ano do curso não só proporciona aos acadêmicos uma compreensão da interconexão entre saúde humana, animal e ambiental, mas também os prepara para adotar uma visão holística e colaborativa na resolução de desafios de saúde global.

ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

EFICÁCIA DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Letícia Rodrigues Vasconcelos, Daniela Vianello Brondani, Marcela Gonçalves Adriano, Rebeca Da Silveira Ferreira, Victor Hugo Oliveira Moraes

Palavras-Chave: Doenças Autoimunes. Inflamação. Terapia.

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica do sistema nervoso central (SNC), caracterizada pela inflamação e destruição da mielina, que ocasiona a interrupção da transmissão eficaz de impulsos elétricos entre os neurônios. Embora o tratamento da EM tenha avançado nas últimas décadas, ainda não há uma cura definitiva. Nesse contexto, o transplante de medula óssea (TMO) surge como uma abordagem terapêutica promissora no seu tratamento. OBJETIVOS: Identificar a eficácia do TMO no tratamento da EM. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir da base de dados PubMed, com os descritores “multiple sclerosis” e “bone marrow transplant”, associados ao operador booleano “AND” e com os filtros “free full text” e “in the last 1 year”. Foram identificados 10 artigos, dos quais 5 foram selecionados para leitura do texto completo. RESULTADOS: Um ensaio clínico avaliou a segurança e a viabilidade do transplante de células-tronco/precursoras neurais em pacientes com PMS, que mostrou-se viável e segura, com potenciais benefícios, como redução da atrofia cerebral e aumento de moléculas neuroprotetoras e anti-inflamatórias, possibilitando estratégias terapêuticas inovadoras que combinem neuroproteção e imunomodulação. Outra pesquisa comparou os efeitos do transplante autólogo de células-tronco hematopoiéticas (HSCT) com outras terapias anti-inflamatórias modificadoras da doença. Os resultados mostraram que o HSCT prolongou o tempo até a progressão da incapacidade confirmada, com 61,7% dos pacientes transplantados livres de progressão em 5 anos. Ademais, ensaios clínicos internacionais nas últimas duas décadas mostraram a segurança e a viabilidade do transplante de células-tronco adultas também em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), descoberta promissora para tentativa de retardar os efeitos da PMS. Portanto, evidencia-se a eficácia das terapias de TMO, configurando-se uma opção promissora no tratamento de indivíduos com EM. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir dos resultados analisados, nota-se que o TMO configura-se como opção viável, segura e promissora para o tratamento de EM, sendo importante que cada vez mais estudos sejam realizados. Assim, será alcançado um melhor entendimento sobre a eficácia do TMO enquanto promissora alternativa de tratamento de EM.

AUDITORIA E GESTÃO EM SAÚDE NAS LOCALIDADES DOS DESTACAMENTOS DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO

Klinger Ricardo Dantas Pinto

Palavras-Chave: Atenção à saúde. Credenciamento. Saúde suplementar.

Introdução: O Sistema de Saúde da Aeronáutica tem por missão a assistência à saúde dos militares da ativa e inativos, seus dependentes e pensionistas. Apresenta estrutura hierarquizada e regionalizada com uma rede própria complementada por prestadores credenciados nos vários Estados da federação. A partir de Julho de 2014, o Comando da Aeronáutica optou por assumir a gestão direta de sua rede credenciada, semelhante a uma operadora de autogestão. Nessa época, teve início a estruturação das equipes de auditoria e a definição de competências. Uma das principais demandas era a estruturação do modelo de auditoria para os prestadores localizados nas cidades sede de destacamentos de controle do espaço aéreo. Objetivo: O presente trabalho pretende auxiliar na construção de um modelo de auditoria em saúde não presencial para as localidades de destacamentos da Força Aérea Brasileira que não dispõem de militares da área de saúde. Metodologia: Realizada uma avaliação situacional da atual oferta de assistência à saúde nos destacamentos de Foz do Iguaçu-PR e Catanduvas-PR, através do envio de questionário eletrônico contendo quesitos acerca do efetivo existente na localidade, prestadores credenciados e modalidades de credenciamento e auditoria vigentes. As respostas foram confrontadas com os métodos de auditoria não presencial, utilizados pelas operadoras de saúde em atividade no Brasil, e associadas a uma revisão bibliográfica das ações de auditoria nas localidades remotas a fim de estabelecer um modelo adequado para esses destacamentos. Resultados: A análise dos dados evidenciou não existirem militares dos quadros de saúde lotados nas localidades pesquisadas. Os principais métodos de auditoria não presencial identificados como viáveis para aplicação nos destacamentos foram o estabelecimento de contratualização por diária global, desenvolvimento de auditoria analítica e informatização dos processos. A formação de pacotes de procedimentos, auditoria por amostragem e parâmetros de qualidade do prestador foram alternativas destacadas nas pesquisas bibliográficas, porém, de implantação mais complexa. Considerações finais: Dessa forma, a evolução da auditoria não presencial nas localidades dos destacamentos demandará o aperfeiçoamento do edital de credenciamento para a incorporação das recomendações elencadas nos resultados, porém, com potencial para o aperfeiçoamento da gestão em saúde.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MEDICINA PALIATIVA NO DISTRITO FEDERAL SOB A PERSPECTIVA DA PROFISSÃO MÉDICA

Klinger Ricardo Dantas Pinto

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Especialidades Médicas. Exercício Profissional.

Introdução: Os cuidados paliativos constituem uma modalidade de assistência em saúde ainda em desenvolvimento no Brasil, necessitando de expansão dos serviços ofertados e da especialização dos profissionais. O Distrito Federal (DF) possui uma das áreas urbanas mais densamente povoadas do Brasil, capitaneada por Brasília, a terceira cidade mais populosa do país. Conhecer o perfil dos médicos especialistas em Medicina Paliativa, atuantes no DF, permitirá compreender a capacidade de evolução dos serviços dedicados aos cuidados paliativos. Objetivo: Esse estudo objetiva descrever os programas de Residência Médica e o perfil dos médicos especialistas na área de atuação em Medicina Paliativa, localizados e atuantes no DF. Metodologia: Realizado um estudo observacional, descritivo, transversal e direto; com pesquisas realizadas na base de dados do Conselho Federal de Medicina (inscrição principal ativa no DF e área de atuação em Medicina Paliativa), sistema do painel da educação em saúde do Ministério da Saúde e arquivos de demografia médica da Associação Médica Brasileira. Resultados: Verificada a existência de 33 profissionais especialistas em Medicina Paliativa no DF, registrados no Conselho Federal de Medicina. Destes, as mulheres são a maioria e correspondem a 84,8% do total de paliativistas. A Clínica Médica é a especialidade principal de 75,7% dos detentores da área de atuação em Medicina Paliativa, seguida pela Geriatria com 18,1% e a Medicina de Família e Comunidade com 15,1%. O sistema do Ministério da Educação revela a existência de 02 programas de Residência Médica em Medicina Paliativa no DF, com oferta de 10 vagas autorizadas, porém, apenas 03 vagas ocupadas (70% de ociosidade). A razão de médicos paliativistas é de 0,01 por 1.000 habitantes/DF, ao passo que a razão total de médicos é de 5,53 por 1.000 habitantes/DF, conforme demografia médica da Associação Médica Brasileira. Considerações finais: Desse modo, foi possível identificar a predominância do gênero feminino entre os paliativistas do DF, com a Clínica Médica representando a especialidade principal da maioria e ainda com uma escassez de formação por residência médica nessa unidade da Federação. A baixa disponibilidade desses especialistas para a população ressalta a necessidade de desenvolver políticas públicas para o estímulo à especialização.

COMPARATIVO ENTRE O SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO E O NORTE-AMERICANO

Gabriela Camargos Costa, Leticia Maria De Oliveira Nogueira Da Gama, Suellen Ferreira Santos Silva, Taise Vieira Barros, Eveline Araújo Maia, Isabela Saldanha De Carvalho Coutinho, Simone Aparecida De Souza Freitas, Juliana Nunes Lacerda, Marilia Antonia De Paula, Divina Elenice Cardoso Bessas

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde. Saúde pública. Saúde privada.

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil é considerado um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Este modelo foi criado em 1988 para fornecer serviços de saúde pública gratuitos, abrangentes e universais a todos os cidadãos brasileiros, independentemente de classe, raça, religião ou posição social. No Brasil, as pessoas têm acesso a cuidados de saúde gratuitos, enquanto nos Estados Unidos seus residentes carecem deste tipo de serviço. Objetivo: Abordar ambos os formatos de acesso aos serviços de saúde trazendo um comparativo entre os serviços de saúde norte-americano e brasileiro. Metodologia: Consistem em um levantamento bibliográfico realizado nos sites da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Secretarias Estaduais de Saúde (SES), além de levantamentos no Google Acadêmico. Para tal, utilizaram-se como critérios de inclusão artigos publicados em português, completos e indexados no referido banco de dados entre os anos de 2019 e 2024. Foram analisados sete artigos científicos e seis sites oficiais. As palavras-chave utilizadas foram: Sistema Único de Saúde, saúde pública, saúde privada, medicare e medicaid. Resultados: O SUS é abrangente, oferecendo serviços de imunização, exames laboratoriais e de imagem, tratamentos médicos e odontológicos entre outros, tornando-se referência mundial em saúde pública. Nos EUA, apesar de programas governamentais como o Medicare (para maiores de 65 anos) ou o Medicaid (para pessoas com recursos financeiros limitados), estima-se que aproximadamente 29 milhões de pessoas não tenham seguro saúde. Vale ressaltar que embora a assistência à saúde do país seja moderna e considerada uma das melhores do mundo, seu custo é muito elevado, o que contribui para a diminuição do acesso dos mais pobres. Considerações finais: O presente estudo nos leva a refletir não apenas sobre os tipos de atendimento médico disponíveis no Brasil e nos EUA. A pesquisa nos proporciona uma análise sobre as disparidades sociais, destacando os efeitos negativos da falta de acesso ao sistema de saúde pública na vida das pessoas que não conseguem pagar por uma consulta ou tratamento essencial. Urge a necessidade de um olhar empático e solidário para com aqueles que necessitam dos serviços de saúde.

OS DESAFIOS DO GERENCIAMENTO DE CUSTOS NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO

Regina De Oliveira Benedito, Ana Carolina Carvalho Rios, Maíra Amaral Silveira Gomes Ferreira, Marcela Flávia Lopes Barbosa, Liliane Soares De Santana Souza, Marília Prata Oliveira, Kelly Franciane Lima Alves, Divina Elenice Cardoso Bessas, Maria Auxiliadora Sena Conceição, Rita De Cassia Almeida Sales

Palavras-Chave: Gestão financeira. COVID-19. Plano de resposta a pandemias.

Introdução: Muito já se falou sobre a pandemia da Covid-19 e os impactos gerados na área de saúde, porém, pouco tem sido estudado sobre o gerenciamento de custos causados para as organizações de saúde. As organizações da área de saúde tiveram que se reorganizar, buscando a sobrevivência e a manutenção dentro de um mercado altamente competitivo e globalizado. Os hospitais modernos contam com sistemas de gestão altamente especializados e que priorizam, em suma, o oferecimento de serviços de qualidade e com o menor custo possível. Os custos no período da pandemia da COVID-19 causaram importantes impactos econômicos para a manutenção das instituições de saúde. Objetivo: Abordar os desafios do gerenciamento de custos nas organizações de saúde em tempos de pandemia. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram consultadas bases de dados cientificamente conceituadas, como LILACS, BIREME e BVS, assim como livros, dissertações e teses encontradas no Google Acadêmico. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados em português e inglês, completos e indexados nos referidos bancos de dados de 2020 a 2024, resultando em 15 artigos científicos analisados. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca de dados consistiram em: COVID-19, pandemia, gestão de recursos. Resultados: É importante analisar os custos para tratamentos dos pacientes, incorporação de tecnologias, entre outros. Ele indica a metodologia de custeio, pois reflete a necessidade estimada de custos e sua viabilidade. A análise de custos se insere na gestão de forma ampla e não apenas ligado a responsabilidades operacionais produtivas. Deve favorecer suporte aos responsáveis por decisões. Seu processo deve se valer de métodos, que tenham visões amplas e macros considerando a dinâmica do setor saúde. Considerações finais: Foi possível perceber que os desafios no gerenciamento de custos das organizações de saúde durante a pandemia da COVID-19 foi muito grande e, com isso, entende-se o caráter relevante e imprescindível da análise de custos das organizações na área de saúde. Analisar visa ajustar despesas e investimentos, buscando a otimização de recursos e a maximização de lucros. Nesse caso, os custos passam a ser usados de maneira estratégica.

COMPLIANCE NA GESTÃO DA SAÚDE: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

Regina De Oliveira Benedito, Ana Carolina Carvalho Rios, Clarice Paraiso Ribeiro, Cristiane De Oliveira Ribeiro, Adriana Simões Moreira Rocha, Aline Da Silva Fernandes, Eveline Araújo Maia, Marcela Flávia Lopes Barbosa, Maíra Amaral Silveira Gomes Ferreira, Maria Auxiliadora Sena Conceição

Palavras-Chave: Diretrizes. Conformidade. Serviços de saúde.

Introdução: O termo compliance, tem origem do verbo em inglês “to comply”, o qual se traduz “agir conforme”, sendo assim, estar em compliance quer dizer estar em consenso com determinada regra, regulamento ou pedido. Os programas de compliance tem o objetivo de fiscalização e apesar da maioria dos autores sobre o tema dar maior ênfase à prevenção; a fiscalização do cumprimento das normas internas e externas, elencadas no programa de compliance de uma empresa é fundamental para sua efetivação, uma vez que de nada adianta ter um programa bem elaborado e completo do ponto de vista teórico e não verificar seu efetivo cumprimento por todos os integrantes da empresa. Objetivo: Avaliar os desafios e importância do compliance na gestão da saúde. Metodologia: Foi feita uma pesquisa bibliográfica, e assim, procedeu-se com a coleta de dados a partir de livros jurídicos, artigos científicos, publicações periódicas, revistas eletrônicas conceituadas, legislação vigente, entre outros que auxiliaram no desenvolvimento do tema. Usaram-se como critérios de inclusão artigos publicados em português e inglês, completos e indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) de 2019 a 2024, foram analisados 12 artigos e demais materiais supracitados. Resultado: Pelo estudo, foi possível perceber que há uma clara relação entre os valores da organização e o compliance, pois são institutos que pautam as condutas dos colaboradores, no intuito de assegurar que a atuação seja pautada na missão e visão da empresa. É, por conseguinte, ferramenta organizacional que conduz a adoção de boas práticas, procedimentos e diretrizes que norteiam a governança e também a gestão nas organizações de saúde. Considerações finais: As clínicas e hospitais não estão isentas de implementar o compliance, e se forem encontrados problemas, riscos financeiros, fraudes, corrupção, ações judiciais, multas, entre outros, podem ser processadas de acordo com as leis vigentes. Ainda, com um programa de compliance é possível promover a integridade e transparência nas informações da organização, o que leva à conformidade no cumprimento das regras e nos processos organizacionais.

A IMPLANTAÇÃO DA AUDITORIA HOSPITALAR E A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Regina De Oliveira Benedito, Ana Carolina Carvalho Rios, Maíra Amaral Silveira Gomes Ferreira, Rita De Cassia Almeida Sales, Cristiane De Oliveira Ribeiro, Taise Vieira Barros, Maria Auxiliadora Sena Conceição, Clarice Paraiso Ribeiro, Liliane Soares De Santana Souza, Simone Aparecida De Souza Freitas

Palavras-Chave: Monitoramento. Nosocômio. Sistemas de saúde.

Introdução: Objetivo: Analisar os processos de implantação da auditoria hospitalar que auxiliam na qualidade da assistência em sistemas de saúde. A compreensão de como os sistemas de saúde aspiram melhorar a qualidade e o valor para os consumidores que atendem, pode estimular a busca por subsídios que favoreçam a análise crítica da organização das práticas educativas nas organizações hospitalares, de forma que novas estratégias sejam desenvolvidas para a transformação dos processos de trabalho e melhoria da qualidade da assistência. Metodologia: Foi utilizada uma revisão bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa. Como critérios de inclusão pesquisou-se artigos publicados em português e inglês, completos e indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: auditoria em saúde, qualidade da assistência á saúde e sistemas de saúde. Para o desenvolvimento, foram incluídos no artigo, estudos publicados nos últimos 10 anos que abordassem sobre a temática explorada. Resultado: A auditoria hospitalar visa a qualidade do atendimento ao cliente, o controle de custos, o pagamento justo e adequado das contas hospitalares, a transparência da negociação, além do embasamento em conduta ética. Assim, a auditoria não é aplicada com objetivos punitivos em relação a um indivíduo ou grupo, mas sim, tem o propósito de verificar e detectar erros, em relação a sua natureza e significado. Através do fornecimento de indicadores de padrões ou tendências, é possível, assim, subsidiar princípios que permitam a modificação e atualização de procedimentos e técnicas. A auditoria pode fornecer tanto alternativas preventivas quanto corretivas, sendo considerado um processo educativo, pois questiona apenas os resultados adversos e não procura quem foram os responsáveis. Considerações finais: Foi possível perceber que auditorias criam qualidade, melhoram a conscientização e que o compartilhamento de conhecimento é importante, pois desencadeia a participação dos profissionais de saúde. As auditorias têm a probabilidade de trazer mudanças sustentáveis. Um senso de urgência sentido pelos profissionais de saúde desencadeia o envolvimento com o processo de melhoria apontado pela auditoria.

A RELEVÂNCIA DO FLUXOGRAMA EM UM SETOR DE FATURAMENTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Mélo De Lima

Palavras-Chave: Avaliação de processos em cuidados de saúde. Modelagem do processo. Gestão em saúde.

INTRODUÇÃO: O fluxograma é uma ferramenta visual que representa processos e procedimentos através de diagramas de fluxo. Ele é utilizado para mapear etapas sequenciais de atividades e decisões, além de facilitar a compreensão de operações e identificar áreas de melhoria. No setor de faturamento hospitalar, o fluxograma é crucial para otimizar processos administrativos, garantindo que todas as etapas necessárias para a cobrança dos serviços prestados sejam realizadas de maneira eficiente e precisa. OBJETIVOS: Demonstrar a relevância do uso de fluxogramas no setor de faturamento de um hospital. METODOLOGIA: Este estudo é um relato de experiência baseado na implementação de fluxogramas no setor de faturamento de um hospital filantrópico do nordeste do Brasil. Os dados foram coletados através de observações diretas e análise de documentos administrativos. RESULTADOS: A implementação do fluxograma resultou em diversos benefícios. Primeiramente, a visualização clara dos processos permitiu simplificar o fluxo de trabalho e reduzir o tempo necessário para a conclusão das tarefas de faturamento, melhorando a eficiência do setor. O uso de fluxogramas também diminuiu erros no processamento das contas hospitalares, garantindo a precisão das informações e a conformidade com os requisitos legais e administrativos. Além disso, o fluxograma visa facilitar o treinamento de novos colaboradores, permitindo que eles compreendessem rapidamente o funcionamento do setor e suas responsabilidades, aumentando a produtividade. Ademais, a utilização de fluxogramas fomentou uma cultura de melhoria contínua, com funcionários sugerindo alterações e melhorias baseadas em suas observações diárias, promovendo um ambiente colaborativo e de constante aprimoramento. CONCLUSÃO: O uso de fluxogramas no setor de faturamento hospitalar revelou-se extremamente vantajoso. A ferramenta simplificou e clarificou processos, reduziu erros, melhorou a eficiência operacional, visa facilitar o treinamento de novos colaboradores e incentivou uma cultura de melhoria contínua. A experiência relatada destaca a importância do fluxograma como um instrumento essencial para a gestão eficaz de processos administrativos em ambientes hospitalares.

O ACESSO À IMUNIZAÇÃO EM UNIDADES COM MODELOS DE ACESSO AVANÇADO E CARVE-OUT

Daniela Silva Campos, Larayne Gallo Farias Oliveira, Anna Luiza De Fátima Pinho Lins Gryschek, Lislaine Aparecida Fracolli, Alfredo Almeida Pina De Oliveira, Laiza Gallo Farias, Thais Pola Baptista Coelho, Julio Cesar Novais Silva, Talitha Zileno Pereira

Palavras-Chave: Acesso à Saúde. Imunização. Carve-Out. Acesso Avançado. Atenção Primária à Saúde.

Introdução: A vacinação, uma atividade essencial da Atenção Primária à Saúde (APS), é uma política pública fundamental no Brasil. Ela promove a saúde e reduz a morbidade e mortalidade de doenças evitáveis, melhorando as condições de vida da população. Embora o acesso universal à imunização seja um direito constitucional, há desafios, como a liberdade de escolha dos serviços e sua disponibilidade no momento do atendimento. Objetivo: Compreender a percepção dos enfermeiros sobre a vacinação em duas Unidades Básicas de Saúde com diferentes modelos de agendamento: Carve-Out (UBS Nova Conquista) e Acesso Avançado (UBS Piraporinha). Além disso, investigou o entendimento dos enfermeiros sobre oportunidades perdidas de vacinação (OPVs) e analisou estratégias para melhorar o acesso à imunização durante atendimentos de demanda espontânea. Metodologia: Foram utilizados dados secundários dos relatórios do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização e do e-SUS AB, abrangendo de janeiro a dezembro de 2019. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com enfermeiros das duas UBS, gravadas, transcritas e analisadas qualitativamente. Teve aprovação do CEP com CAAE 10477319.1.0000.5392, e foi financiado pelo CNPq/DECIT sob o número 440347/2018-1. Utilizou-se a Matriz SWOT para classificar as informações, analisando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Resultados: A UBS Piraporinha, com modelo de Acesso Avançado, teve mais atendimentos iniciais, mas não houve diferença significativa no total de imunizações em 2019, sugerindo que outros fatores influenciam a imunização. Uma equipe qualificada e engajada foi a força interna mais citada (66,6%). Outros pontos incluíram o conhecimento sobre OPVs (50%) e a acessibilidade das unidades (50%). A principal ameaça mencionada foi a priorização de determinados grupos para vacinação (66,6%), limitando o acesso livre à sala de vacinação. A falta de documentação adequada foi citada, mas um sistema de informação unificado poderia resolver esse problema. Considerações finais: Não houve diferenças significativas na percepção dos enfermeiros entre os modelos de agendamento Carve-Out e Acesso Avançado em relação à abordagem da imunização durante a demanda espontânea. Um folder sobre OPVs foi desenvolvido para melhorar a gestão da imunização na APS.

EQUIDADE NA SAÚDE: POLÍTICAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A POPULAÇÃO NEGRA

Larayne Gallo Farias Oliveira, Lislaine Aparecida Fracolli, Alfredo Almeida Pina De Oliveira, Anna Luiza De Fátima Pinho Lins Gryschek, Julio Cesar Novais Silva, Talitha Zileno Pereira, Laiza Gallo Farias, Thais Pola Baptista Coelho, Daniela Silva Campos

Palavras-Chave: População Negra. Equidade em Saúde. Racismo, Minorias étnicas.

Introdução: A busca por equidade na saúde é um desafio global, especialmente em países com profundas desigualdades sociais e raciais como o Brasil. A população negra, que representa uma significativa parcela da sociedade brasileira, enfrenta disparidades históricas e persistentes no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. Neste contexto, as políticas de Atenção Primária à Saúde (APS) desempenham um papel crucial na promoção da equidade e na redução das iniquidades que afetam essa população. Objetivo: Realizar reflexões acerca da equidade na saúde da população negra na APS. Metodologia: Tratou-se de um estudo reflexivo a partir de três abordagens, a saber: Histórico e contexto do Racismo no Brasil; A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN); Promoção da equidade na APS. Resultados: Embora tenham sido feitos progressos, ainda existem muitos desafios a serem superados. A implementação efetiva das políticas depende do compromisso político, da alocação adequada de recursos e da sensibilização contínua dos profissionais de saúde e da sociedade em geral. Além disso, é crucial promover pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre as especificidades da saúde da população negra, fornecendo dados robustos para a formulação de políticas mais eficazes. A APS é a base para um sistema de saúde eficaz e equitativo. Ela deve ser universal, contínua, integral e coordenada, abordando não apenas as necessidades médicas, mas também os determinantes sociais da saúde. Para a população negra, isso inclui o reconhecimento e o enfrentamento das barreiras raciais no acesso aos serviços de saúde, a formação continuada dos profissionais de saúde sobre questões étnico-raciais e a promoção da participação comunitária nos processos de decisão. Considerações finais: A equidade na saúde é um direito fundamental e inalienável. As políticas de atenção primária voltadas para a população negra são um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos tenham a oportunidade de alcançar o seu pleno potencial de saúde e bem-estar.

PÉ DIABÉTICO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Letícia Garcia Dos Santos, Evaclenes Dos Santos Arruda Silva, Lavínia Maíra Borges Ferreira Da Cunha, Maria Lima Dos Santos

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Rastreamento. Conduta.

O pé diabético se caracteriza por um conjunto de complicações que podem ocorrer no membro inferior de pessoas com diabetes não controlada. Tais alterações são: infecção, ulceração, anormalidades neurológicas e doença vascular periférica, podendo ser assintomáticas ou até de alta gravidade, levando à amputação se não houver o tratamento necessário. Nesse processo, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental para a organização, avaliação e rastreamento da população diagnosticada com Diabetes Mellitus do território e, consequentemente, redução de hospitalizações. Essa revisão tem como objetivo revisar na literatura as principais funções da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico e tratamento das complicações do pé diabético. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo revisão integrativa, com base em artigos científicos selecionados na Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e revista Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, através dos descritores “Diabetes Mellitus”; “Complicações” e “Rastreio”, combinados e utilizando o operador booleano. Foram incluídos estudos transversais e descritivos de abordagem quantitativa, em português e publicados entre os anos de 2019 e 2024. Foram obtidos 8 artigos, e que posteriormente à leitura de títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, três foram escolhidos para compor a presente revisão. Considerando os artigos selecionados para a presente revisão, foi observado que, na APS, deve-se considerar uma conduta com base na integralidade, buscando adaptação e autonomia do paciente. A equipe irá, por meio do rastreio da população, realizar a classificação de risco, anamnese e exame físico, que inclui inspeção, avaliação neurológica e vascular. Se necessário, podem ser solicitados exames complementares. De acordo com a classificação de risco, são divididos em: categoria 0 - Sem Perda de Sensibilidade Protetora dos pés (PSP) e sem Doença Arterial Periférica (DAP), categoria 1 - Apresenta PSP, categoria 2 - Possui DAP, categoria 3 - Tem histórico de ulceração ou amputação. As condutas variam de aconselhamento ao uso do sapato até encaminhamento cirúrgico. Conclui-se que o papel da Atenção Primária à Saúde é essencial na otimização do cuidado, proporcionando qualidade de vida e oferecendo alternativas terapêuticas personalizadas, tornando menos frequente os casos de agravo.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tamires Mélo De Lima

Palavras-Chave: Efetividade. Equidade. Gestão em saúde.

Introdução: A avaliação de políticas e programas de saúde é um processo sistemático que visa analisar, de forma crítica e abrangente, a efetividade, eficiência, equidade e impacto das ações inovadoras no âmbito da saúde pública. Por meio dessa prática, busca-se compreender como as políticas e programas estão sendo desenvolvidos, implementados e aprimorando continuamente a qualidade dos serviços de saúde e o bem-estar da população. Objetivo: Destacar a importância da avaliação de políticas e programas de saúde na melhoria dos serviços, identificando seus objetivos, metodologias e resultados relevantes, e enfatizando seu papel na promoção da qualidade, eficiência e equidade dos serviços de saúde. Metodologia: A avaliação de políticas e programas de saúde envolve a coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos, utilizando métodos como análise de custo-benefício, avaliação de impacto, estudos de caso e análise de tendências. Essa abordagem permite avaliar não apenas os resultados imediatos das intervenções, mas também seus efeitos a longo prazo na saúde da população. Resultados: A avaliação de políticas e programas de saúde demonstrou sua capacidade de identificar áreas de melhoria, avaliar a eficácia das intervenções, melhorar o uso de recursos e promover a equidade no acesso aos serviços de saúde. Os resultados destacam a redução da morbidade e mortalidade em populações-alvo, a melhoria da qualidade dos serviços e o aumento da eficiência na utilização dos recursos. Conclusão: A avaliação de políticas e programas de saúde desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade, eficiência e equidade dos serviços de saúde. Investir em avaliação contínua é essencial para garantir a eficácia das intervenções e o alcance dos objetivos de saúde pública, reforçando a importância da avaliação como uma ferramenta crucial na tomada de decisões em saúde.

A RELEVÂNCIA DA TELECONSULTA: UMA ESTRATÉGIA DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Tamires Mélo De Lima

Palavras-Chave: Telemedicina. Acesso. Inovação.

Introdução: Com o avanço da tecnologia, a teleconsulta surge como uma ferramenta promissora na prestação de cuidados de saúde à distância, permitindo a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde sem a necessidade de mobilidade física. Essa modalidade de atendimento tem o potencial de superar barreiras geográficas e melhorar o acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas remotas ou com escassez de profissionais qualificados. Objetivo: Destacar a relevância da teleconsulta como uma estratégia de tecnologias em saúde, explorando seus objetivos, modalidades e benefícios, bem como os desafios enfrentados na sua implementação. Metodologia: A análise da relevância da teleconsulta foi realizada por meio de revisão bibliográfica e análise de estudos empíricos que investigam sua eficácia, acessibilidade a pacientes e profissionais de saúde, bem como seus impactos na qualidade e acessibilidade dos serviços de saúde. Foram considerados aspectos como satisfação do paciente, qualidade da interação médico-paciente, eficácia clínica e custo-efetividade. Resultados: Estudos indicam que a teleconsulta tem sido eficaz na ampliação do acesso aos cuidados de saúde, reduzindo significativamente as barreiras geográficas e temporais que limitam o acesso aos serviços de saúde tradicionais. Além disso, proporciona conveniência para os pacientes, reduzindo custos e tempo de deslocamento. No entanto, desafios como a segurança da informação, a qualidade da conexão de internet e a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada precisam ser considerados para uma implementação eficaz e sustentável. Conclusão: A teleconsulta representa uma importante estratégia de tecnologia em saúde, com potencial para melhorar a acessibilidade, eficiência e qualidade dos serviços de saúde. Investimentos contínuos em pesquisa, infraestrutura e orientação são essenciais para maximizar seus benefícios e superar desafios, fortalecendo assim o papel da telemedicina no futuro da assistência à saúde.

A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE E SEGURANÇA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tamires Mélo De Lima

Palavras-Chave: Eficiência. Gestão em saúde. Integração.

Introdução: A qualidade e a segurança dos serviços de saúde são elementos essenciais para garantir a eficácia dos cuidados prestados aos pacientes e a prevenção de danos evitáveis. A busca pela melhoria contínua desses aspectos é fundamental para promover a confiança dos pacientes no sistema de saúde e para assegurar que os serviços atendam às necessidades e expectativas dos usuários. Objetivo: Revisar a literatura existente sobre a importância da qualidade e segurança dos serviços de saúde, destacando seus principais conceitos, desafios e estratégias de melhoria, e enfatizando sua relação com a satisfação do paciente, a redução de erros médicos e a eficiência dos serviços de saúde. Metodologia: Uma revisão bibliográfica foi realizada por meio da análise de artigos científicos, relatórios técnicos e diretrizes de organizações de saúde nacionais e internacionais, com foco na identificação de evidências sobre a relação entre qualidade, segurança e resultados em saúde. Foram considerados estudos que abordam aspectos como a implementação de protocolos de segurança, a capacitação de profissionais de saúde e o engajamento dos pacientes na promoção da segurança dos cuidados. Resultados: Os resultados parciais destacam que a qualidade e a segurança dos serviços de saúde estão diretamente relacionadas à satisfação do paciente, à redução de erros médicos, à diminuição das complicações evitáveis e até mesmo à redução de custos. Estratégias como a implementação de protocolos de segurança, a capacitação de profissionais de saúde em práticas seguras e o engajamento dos pacientes no processo de cuidado apresentam resultados positivos na melhoria desses aspectos. Conclusão: A qualidade e a segurança dos serviços de saúde são fundamentais para promover a eficácia, a eficiência e a humanização da assistência prestada aos pacientes. Investimentos contínuos em medidas de controle de qualidade e segurança são essenciais para garantir a confiança dos pacientes e o alcance de melhores resultados em saúde, destacando a importância da integração de práticas baseadas em evidências e da cultura de segurança nos serviços de saúde.

OS BENEFÍCIOS E OS DESAFIOS DO USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tamires Mélo De Lima

Palavras-Chave: Inovação. Telemedicina. Segurança.

Introdução: A qualidade e a segurança dos serviços de saúde são elementos essenciais para garantir a eficácia dos cuidados prestados aos pacientes e a prevenção de danos evitáveis. A busca pela melhoria contínua desses aspectos é fundamental para promover a confiança dos pacientes no sistema de saúde e para assegurar que os serviços atendam às necessidades e expectativas dos usuários. Objetivo: Revisar a literatura existente sobre a importância da qualidade e segurança dos serviços de saúde, destacando seus principais conceitos, desafios e estratégias de melhoria, e enfatizando sua relação com a satisfação do paciente, a redução de erros médicos e a eficiência dos serviços de saúde. Metodologia: Uma revisão bibliográfica foi realizada por meio da análise de artigos científicos, relatórios técnicos e diretrizes de organizações de saúde nacionais e internacionais, com foco na identificação de evidências sobre a relação entre qualidade, segurança e resultados em saúde. Foram considerados estudos que abordam aspectos como a implementação de protocolos de segurança, a capacitação de profissionais de saúde e o engajamento dos pacientes na promoção da segurança dos cuidados. Resultados: Os resultados parciais destacam que a qualidade e a segurança dos serviços de saúde estão diretamente relacionadas à satisfação do paciente, à redução de erros médicos, à diminuição das complicações evitáveis e até mesmo à redução de custos. Estratégias como a implementação de protocolos de segurança, a capacitação de profissionais de saúde em práticas seguras e o engajamento dos pacientes no processo de cuidado apresentam resultados positivos na melhoria desses aspectos. Conclusão: A qualidade e a segurança dos serviços de saúde são fundamentais para promover a eficácia, a eficiência e a humanização da assistência prestada aos pacientes. Investimentos contínuos em medidas de controle de qualidade e segurança são essenciais para garantir a confiança dos pacientes e o alcance de melhores resultados em saúde, destacando a importância da integração de práticas baseadas em evidências e da cultura de segurança nos serviços de saúde.

GESTÃO EM SAÚDE: UMA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Tamires Mélo De Lima

Palavras-Chave: Liderança. Coordenação. Gerenciamento.

Introdução: A gestão em saúde desempenha um papel fundamental na organização e eficiência dos serviços de saúde, e a enfermagem tem uma posição estratégica nesse contexto. Além de serem os profissionais mais numerosos dentro das equipes de saúde, os enfermeiros possuem uma formação que os capacita para liderar, coordenar e gerenciar os cuidados de saúde, garantindo a integração e a qualidade dos serviços prestados. Objetivo: Apresentar uma perspectiva da enfermagem sobre a gestão em saúde, destacando o papel dos enfermeiros na liderança, administração e inovação dos serviços de saúde, bem como os desafios e oportunidades enfrentados por esses profissionais neste campo. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura, incluindo artigos científicos, teses e dissertações, que abordam a gestão em saúde sob a ótica da enfermagem. Foram analisados estudos que exploram diferentes aspectos da gestão em saúde, como liderança, tomada de decisão, gestão de recursos humanos e financeiros, e qualidade dos serviços de saúde, com foco na contribuição específica dos enfermeiros para essas áreas. Resultados: Os resultados destacam que os enfermeiros desempenham um papel central na gestão em saúde, atuando em diversas áreas-chave, como gerenciamento de equipe, planejamento estratégico, gestão de riscos e qualidade do atendimento. A participação ativa dos enfermeiros na gestão contribui para a eficiência dos serviços, a satisfação dos pacientes e a promoção de práticas baseadas em evidências. No entanto, os enfermeiros também enfrentam desafios, como a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento e recursos adequados, que podem impactar negativamente sua capacidade de exercer plenamente suas funções de gestão. Conclusão: A enfermagem desempenha um papel crucial na gestão em saúde, contribuindo para a eficiência e qualidade dos serviços. Investir na capacitação e valorização dos enfermeiros como gestores é fundamental para garantir a excelência na prestação de cuidados de saúde e para o alcance dos objetivos organizacionais. A enfermagem precisa ser reconhecida e apoiada como parte integrante e indispensável da equipe de gestão em saúde, com capacidade de liderança e participação ativa nas decisões estratégicas e operacionais.

ACESSO A SAÚDE DO IMIGRANTE: OS DESAFIOS DA INTEGRALIDADE E UNIVERSALIDADE

Marina Gil, Lauro Sérgio Barrozo Júnior, Fernani José Colcente, Sarah Pinheiro Tauffer, Isabela Fialho Vitti

Palavras-Chave: Competência cultural. Direito Internacional Sanitário. Áreas de fronteira.

Introdução: O Brasil, que possui alta taxa de imigração, confere o direito à saúde a todos em seu território nacional, independentemente da origem. No entanto, discute-se a garantia deste direito, devido ao difícil acesso aos serviços de saúde, frente à desigualdade social e às dificuldades do atendimento intercultural. Objetivo: Compreender o acesso à saúde dos imigrantes, com foco em elucidar as principais limitações impostas e explicitar as ações já existentes para um melhor atendimento. Métodos: Revisão bibliográfica de artigos científicos encontrados em diversas diretrizes, associado a publicações e documentos do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e do Conselho Federal de Medicina. Resultados: Ao analisar a bibliografia supracitada, nota-se que a maioria dos imigrantes chega ao Brasil já em vulnerabilidade social, que se perpetua em sua estadia, fator principal da necessidade de um novo olhar do profissional da saúde a essa população. Os principais agravos em saúde ainda estão em processo de conhecimento e as pesquisas sobre o tema ainda são escassas, mas é possível concluir que o desconhecimento dos direitos dos próprios imigrantes sobre o atendimento médico no Brasil e estigmas como cultura, língua e doenças prevalentes em seus países se fazem desafiadores dentro da conduta médica. Considerações finais: Observa-se que a política pública de saúde não está pronta para atender à demanda intercultural, levando a ressalvas quanto aos princípios doutrinários do SUS, que associado às dificuldades demográficas e a da linguagem, gera ao imigrante uma série de desafios para o acesso ao sistema público de saúde. Envolto na atenção à saúde, está o desconhecimento de imigrantes quanto ao funcionamento do SUS, desinformação dos profissionais e gestores em saúde, a exclusão de serviços de saúde preventiva, o inadequado tratamento à diversidade cultural, a minimização da dimensão psicológica e o racismo ambiental.

VULNERABILIDADE SOCIAL E AGENDA 2030: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE PROCESSOS EDUCACIONAIS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA AMAZÔNIA

Frederyk Kluyvert Ryjkaard Barbosa e Silva, Larissa Pereira de Moura, José Tomás Mateos Garcia, Herleis Maria De Almeida Chagas, Montserrat Gea Sánchez, Rozilaine Lago

Palavras-Chave: Desenvolvimento Sustentável. Educação Continuada. Saúde Pública.

Introdução: A vulnerabilidade social resulta da combinação negativa entre a falta de recursos materiais ou simbólicos de um indivíduo ou grupo e a ausência de acesso às oportunidades sociais, econômicas e culturais. No contexto da saúde, o Ministério da Saúde reconhece que a vulnerabilidade social aumenta o risco de grupos diante de doenças, circunstâncias ou danos específicos. Os residentes da região Norte do Brasil, historicamente, enfrentam múltiplas vulnerabilidades, aprofundadas por iniquidades inter-regionais. Objetivo: Compreender a abordagem da vulnerabilidade social no âmbito de uma ação de educação permanente na Amazônia Ocidental Brasileira. Metodologia: Foi realizado um estudo de caso exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, à luz do referencial teórico da Autonomia Relacional, no contexto de um curso de formação visando a interiorização dos ODS da agenda 2030 (TED Nº 57/2021 entre MS e UFAC). As fontes de dados foram: documentos derivados do projeto e entrevista com cursistas. O estudo obteve aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Acre (parecer nº 6.737.797). Resultados Parciais: Foram entrevistados 25 cursistas profissionais de saúde atuantes nos estados do Acre, Rondônia, Amazonas e Roraima como gestores, enfermeiros e técnicos. Observou-se, preliminarmente, que esses profissionais atendem a um público que enfrenta diversas formas de vulnerabilidade, econômica, social e ambiental, as quais afetam o acesso e atenção à saúde. Verificou-se também que o acesso limitado à internet e à energia elétrica nessa Região resultou em dificuldades para os próprios profissionais participarem do curso, o que incluía módulos online. O curso tinha como um dos produtos a elaboração de projetos de intervenção em saúde pelos cursistas, os quais, em uma primeira análise, abordaram de forma indireta as vulnerabilidades sociais locais. Considerações finais: Nesse contexto, podemos observar a permeabilidade da vulnerabilidade social sob três perspectivas diferentes: a vivenciada pela população, o impacto nos serviços de saúde que dificulta a qualificação dos profissionais, e a forma como os projetos de intervenção em saúde podem considerar as vulnerabilidades locais para promover um acesso mais eficaz aos serviços de saúde para essa população.

ÁREA TEMÁTICA: SANEAMENTO AMBIENTAL

COLETIVOS SOCIO AMBIENTAIS EM AÇÃO: DIMINUIÇÃO DE POTENCIAIS RISCOS DE CASOS DE ARBOVIROSES EM BAIRROS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Renan Guerra De Souza Leal, Janaína Vital De Albuquerque

Palavras-Chave: Desigualdade social. Saneamento ambiental. Coletivo Socioambientais.

Introdução:A consequência é a falta de saneamento básico gera aumento nos índices de casos de surtos de arboviroses devido a falta de coleta de resíduos sólidos gerando criadouros para o mosquito Aedes aegypti. O trabalho objetivou identificar a importância de ação em conjunto de coletivos socioambientais (Eco mangue e Comunidade de Linha) em busca da diminuição dos casos de arboviroses. Localizado na Zona Sul do Recife o bairro do Ibura é conhecido é conhecido pelos morros, ladeiras e como um dos bairros mais populosos do Recife com cerca de 50.617 habitantes, além disso com o menor IDH da capital pernambucana (IBGE, 2010). As ações envolvendo os coletivos foram de suma importância para preencher lacunas de conhecimento técnico da população contribuindo com ações de coleta e divulgação científica. Objetivo: As ações em conjunto de coletivos socioambientais em busca da diminuição dos casos de surtos vieram através da elaboração de cartilhas sobre saneamento distribuído de forma franca para moradores da comunidade contextualizando a importância de coleta seletiva, gestão de resíduos sólidos e tratamento de esgoto e também a importância da preservação do meio ambiente através da sustentabilidade transformando o espaço de acumulo de lixo em área de lazer e preservação da natureza. Metodologia:Avaliando as atividades nota-se um empenho maior da população ao lidar com as camadas após o empoderamento que as ações voltadas a educação ambiental trouxeram a região. Resultados: Em campo foi encontrado possíveis criadouros em terrenos de entorno e dentro da Mata engenho Uchoa. As ações de retirada de lixo se tornaram ações pontuais do Coletivo Eco Mangue em parceria com a sensibilização de forma articulada com o Coletivo da Linha. Esses pontos de ponto de acumulação de resíduos sólidos ocasionando o acúmulo de água parada sendo um possível fato de aumento no número de casos de arboviroses no local sendo avaliado como área de risco nos últimos LIRAa. Conclusão:Portanto, importante que seja feito um mapeamento participativo entre a comunidade e prefeitura na busca de identificar novos pontos de proliferação de mosquitos na tentativa de mitigar riscos e possíveis casos de surtos.

UTILIZAÇÃO DA MAQUETE COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NO RECIFE SOBRE OS DANOS NO ECOSSISTEMA DO MANGUEZAL

Renan Guerra De Souza Leal

Palavras-Chave: Urbanização desordenada. Cartografia tátil. Saneamento Ambiental

Introdução: No Recife, a especulação imobiliária gerou problemas implicações ambientais através da poluição dos rios dificultando a vida dos pescadores e marisqueiras. A consequência disso foi o desmatamento da vegetação do manguezal e poluição dos rios através de dejetos que são de origem dos prédios no entorno do rio gerando perecimento da fauna típica do manguezal. Portanto, foi possível realizar uma atividade sensorial com uma maquete de tatear o solo do mangue e amostras científicas reais de caranguejo Uça que foram taxidermizados para a exposição com prédios de papelão fazendo uma supremacia em cima do ecossistema do manguezal. Metodologia: Analisamos a problemática através de uma pesquisa qualitativa em um campo realizada no intuito compreender a especulação imobiliária no Recife e suas consequências na pesca artesanal. Durante a pesquisa fizemos uma introdução com recursos audiovisuais que foram gravados no território pesqueiro afetado contextualizando a destruição da vegetação e quantidade expressiva de resíduos sólidos no rio. Resultados: A maquete serve como forma prática e lúdica de ensinar os processos de urbanização desordenada e suas consequências ambientais idealizada através da construção de arranha-céus sem uma gestão de efetiva de tratamento de esgoto fazendo com que esses dejetos sejam levados para os rios ocasionando a poluição. Conclusão: Por fim, conclui-se que a importância da maquete como ferramenta lúdica para o ensino e compreensão dos problemas ambientais em uma cidade, além disso a experiência exclusiva de conseguir tatear o solo do mangue assim como as amostras científicas da fauna nativa como forma de interação do território gerando uma afetividade com meio ambiente na perspectiva de inclusão.

RODA DE DIÁLOGO E TRILHAS OBSERVATÓRIAS GUIADAS COMO METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DE SABERES SOBRE A URBANIZAÇÃO E RACISMO AMBIENTAL

Renan Guerra De Souza Leal, Janaína Vital De Albuquerque

Palavras-Chave: Resíduos sólidos. Trilhas Ecopedagógica. Saneamento Ambiental.

Introdução:O refúgio da vida silvestre conhecido popularmente como Mata de Uchôa possui 11 bairros ao seu entorno no Recife com um quantitativo populacional de 270 mil habitantes. O avanço desordenado da urbanização ocasionou poluição da Mata de Uchôa causando sérios riscos a bacia hidrográfica do rio Tejipió que devido ao processo de urbanização encontra-se poluído levando uma expressiva quantidade de resíduos sólidos para o solo da Mata. Levando em consideração toda essa problemática e de como o racismo ambiental climático prejudica fortemente as populações de base foi realizada uma trilha observatória com roda de diálogo com a finalidade de compreender a dimensão de como resíduos sólidos que foram levados através da correnteza do rio e como isso impacta nas comunidades circunvizinhas da RVS. Metodologia: A trilha contou com a presença de 23 jovens engajados em coletivos socioambientais em lutas por melhoria das ações climáticas. Os diálogos percorreram questões históricas marcantes como o debate de lutas de classe, conflitos sociais e como isso influi nos debates para criação de Políticas Públicas que impactam de forma direta toda população. Resultado:O racismo ambiental foi notado de forma gritante nas trilhas onde os trechos percorriam porções mais próximas das comunidades com maior índice de vulnerabilidade. Esse percurso fez com que fossem pensadas formas e possibilidades de como cobrar os órgãos Públicos sobre a falta de ações de limpeza do rio Tejipió e a importância de trilhas ecopedagógicas como forma prática de ensino da urbanização desordenada trazendo uma ótica mais realista as demandas dos entornos das comunidades afetadas. Visando mitigar esses impactos algumas ações foram sugeridas pelos participantes da trilha, dentre elas a implementação de Políticas Públicas eficazes, envolver ativamente a comunidade, fortalecer a educação ambiental, monitorar e controlar despejos de resíduos, promover a limpeza e preservação dos recursos naturais, sensibilizar a população e instituir sistemas de proteção e fiscalização para garantir um ambiente saudável e equitativo para as comunidades afetadas. Conclusão: Dessa maneira,conclui-se que a trilha ecopedagógica juntamente com roda de diálogos facilita no processo de compreensão de problemas de saneamento ambiental, ainda mais quais são os principais desafios para resolução desse problema.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA E MENTAL

REVISÃO SISTEMÁTICA: NOVAS ABORDAGENS CIRÚRGICAS NO TRATAMENTO DO CÂNCER GASTROINTESTINAL

Carolinne Antonelli Vieira

Palavras-Chave: Tratamento. Novidade. Neoplasia Gastrointestinal.

Introdução: O câncer gastrointestinal é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. O tratamento cirúrgico desempenha um papel fundamental no manejo desses pacientes. Nos últimos anos, surgiram novas abordagens cirúrgicas com o objetivo de melhorar os resultados oncológicos e reduzir a morbidade perioperatória. Objetivo: Esta revisão sistemática pretende analisar e sintetizar a evidência disponível sobre as novas abordagens cirúrgicas no tratamento do câncer gastrointestinal. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa sistemática nas bases de dados PubMed e Scopus utilizando os termos “câncer gastrointestinal”, “cirurgia”, “abordagens cirúrgicas”, “laparoscopia”, “cirurgia robótica” e “cirurgia minimamente invasiva”. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, estudos de coorte prospectivos e revisões sistemáticas publicados nos últimos 10 anos. Resultados: Um total de 30 estudos foram incluídos nesta revisão sistemática. Os estudos investigaram uma variedade de novas abordagens cirúrgicas, incluindo cirurgia laparoscópica, cirurgia robótica, e técnicas de preservação de órgãos. Em relação à cirurgia laparoscópica, os resultados mostraram que ela está associada a menor tempo de internação hospitalar, menor taxa de complicações pós-operatórias e resultados oncológicos comparáveis aos da cirurgia aberta em pacientes com câncer colorretal. A cirurgia robótica demonstrou ser segura e eficaz para ressecção de tumores gastrointestinais, oferecendo melhor visualização e precisão em comparação com a laparoscopia convencional. As técnicas de preservação de órgãos, como ressecção segmentar e cirurgia conservadora do esôfago, foram associadas a melhores resultados funcionais e qualidade de vida em pacientes com câncer gastrointestinal avançado. Conclusão: As novas abordagens cirúrgicas, incluindo a cirurgia laparoscópica, cirurgia robótica e técnicas de preservação de órgãos, representam avanços significativos no tratamento do câncer gastrointestinal. Essas abordagens oferecem benefícios em termos de morbidade perioperatória, tempo de recuperação e qualidade de vida, sem comprometer os resultados oncológicos. No entanto, são necessários estudos prospectivos de longo prazo para avaliar o impacto dessas técnicas sobre a sobrevida e a recorrência da doença. Esta revisão sistemática destaca a importância contínua da pesquisa e inovação no campo da cirurgia gastrointestinal, visando melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes com câncer gastrointestinal.

NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE

Carolinne Antonelli Vieira

Palavras-Chave: Tratamento. Transtorno Depressivo Persistente. Psiquiatria.

Introdução: A depressão resistente ao tratamento representa um desafio clínico significativo, com uma parcela substancial de pacientes não respondendo adequadamente às intervenções terapêuticas convencionais. A busca por novas abordagens terapêuticas tornou-se uma prioridade na psiquiatria, visando melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Objetivos: Esta revisão sistemática tem como objetivo sintetizar a evidência disponível sobre as novas abordagens terapêuticas no tratamento da depressão resistente. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa sistemática nas bases de dados PubMed e Cochrane Library utilizando os termos “depressão resistente ao tratamento”, “abordagens terapêuticas”, “tratamento farmacológico”, “estimulação cerebral profunda”, “psicodélicos terapêuticos” e “ketamina”. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos 10 anos. Resultados: Um total de 25 estudos foram incluídos nesta revisão sistemática. As novas abordagens terapêuticas investigadas incluíram a estimulação cerebral profunda, o uso de psicodélicos terapêuticos, a administração de ketamina e o desenvolvimento de novos agentes farmacológicos. Em relação à estimulação cerebral profunda, os resultados mostraram benefícios significativos em pacientes com depressão resistente, especialmente aqueles com história de resposta inadequada a múltiplos tratamentos antidepressivos. Os psicodélicos terapêuticos, como a psilocibina e o MDMA, demonstraram promessa no tratamento da depressão resistente, com resultados preliminares sugerindo eficácia e segurança em estudos clínicos controlados. A administração intravenosa de ketamina mostrou-se eficaz na redução rápida dos sintomas depressivos em pacientes com depressão resistente, embora seu uso a longo prazo ainda precise ser investigado. Além disso, vários novos agentes farmacológicos estão em desenvolvimento para o tratamento da depressão resistente, incluindo moduladores do receptor NMDA e agentes que visam outros sistemas neurotransmissores, como o sistema dopaminérgico e glutamatérgico. Conclusão: As novas abordagens terapêuticas oferecem esperança para pacientes com depressão resistente ao tratamento, apresentando resultados promissores em estudos clínicos. No entanto, são necessárias mais pesquisas para entender completamente os mecanismos de ação dessas intervenções, identificar subgrupos de pacientes que possam se beneficiar mais e avaliar sua eficácia a longo prazo e segurança. Esta revisão destaca a importância contínua da pesquisa e inovação no campo da depressão resistente, visando melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

EFEITO DOS DIFERENTES ANESTÉSICOS NA RECUPERAÇÃO PÓS OPERATÓRIA

Carolinne Antonelli Vieira

Palavras-Chave: Anestesiologia. Pós-cirurgico. Recuperação.

Introdução:A seleção do agente anestésico é uma decisão crítica na prática médica, influenciando diretamente a experiência perioperatória e a recuperação pós-operatória do paciente. Diversos agentes anestésicos estão disponíveis, cada um com propriedades farmacológicas distintas que podem afetar variáveis como tempo de recuperação, controle da dor e incidência de complicações pós-operatórias. Compreender os efeitos específicos de diferentes agentes anestésicos na recuperação pós-operatória é essencial para otimizar os resultados clínicos e a satisfação do paciente. Objetivos: O objetivo desta revisão sistemática é analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre os efeitos de diferentes agentes anestésicos na recuperação pós-operatória. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane Library para identificar estudos relevantes publicados até janeiro de 2024. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados que compararam diferentes agentes anestésicos em pacientes submetidos a cirurgias e avaliaram desfechos relacionados à recuperação pós-operatória. Resultados: A revisão sistemática incluiu 25 estudos randomizados controlados, envolvendo um total de 5.000 pacientes. Os agentes anestésicos mais frequentemente avaliados foram anestésicos voláteis (como sevoflurano e desflurano), propofol e agentes opioides. A análise dos resultados revelou que o uso de anestésicos voláteis estava associado a uma recuperação mais rápida da função cognitiva e a uma menor incidência de náuseas e vômitos em comparação com propofol. Por outro lado, o propofol demonstrou proporcionar uma recuperação mais suave e menos dor pós-operatória em comparação com anestésicos voláteis. No entanto, o uso de opioides como adjuvantes anestésicos foi associado a uma maior incidência de náuseas e vômitos, bem como a uma necessidade aumentada de analgesia pós-operatória. Conclusão:Esta revisão sistemática destaca a importância da escolha do agente anestésico na recuperação pós-operatória. A seleção cuidadosa do agente anestésico pode influenciar significativamente a experiência perioperatória do paciente e os desfechos clínicos. Os resultados sugerem que tanto anestésicos voláteis quanto propofol têm vantagens e desvantagens únicas, e a escolha ideal deve ser individualizada para cada paciente, considerando fatores como tipo de cirurgia, estado clínico e preferências pessoais.

SUICÍDIO DE PESSOAS IDOSAS: MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Raquel Maciel Da Costa

Palavras-Chave: Saúde do Idoso. Longevidade. Prevenção ao Suicídio.

Introdução: A associação que é realizada entre envelhecimento e morte tem sido cada vez menos estreita, pois as alterações nos diversos campos têm possibilitado um aumento na qualidade de vida e uma consequente ampliação da longevidade. Nessa perspectiva, as pessoas estão vivendo mais e isso reafirma a importância de fornecer subsídios para acompanhar e suprir as demandas de saúde da crescente população da terceira idade. Diante disso, uma das especificidades de saúde se configura enquanto a prevenção do suicídio, pois os índices apontam uma ampliação dos casos em pessoas idosas brasileiras, e esse grupo, infelizmente, não está na faixa etária mais cotada em campanhas preventivas. Objetivo: Analisar a literatura disponível a fim de elaborar um material teórico-científico que sintetize e permita evidenciar a indispensabilidade de subsidiar meios preventivos aos comportamentos suicidas na senescência, alertando os profissionais de saúde, familiares e cuidadores para o reconhecimento e atuação diante dessa realidade. Metodologia: Convencionou-se fazer uso da revisão de literatura narrativa como método de pesquisa para os achados sobre a população idosa. A revisão bibliográfica foi realizada através de buscas nas bases eletrônicas de dados PubMed e Scholar Google, considerando o recorte temporal dos últimos dez anos (2013 - 2023). Utilizou-se os descritores: Suicídio, Idosos, Prevenção. A pesquisa considerou os artigos em língua portuguesa disponibilizados na íntegra nos mecanismos de busca. Resultados: As enunciações realizadas pelas obras consultados para a revisão de literatura, reverberam a importância do estabelecimento de políticas públicas e ações que incidam na prevenção do fenômeno do suicídio em idosos. Evidencia-se que identificar e avaliar o risco de suicídio na terceira idade necessita de diversos olhares, seja da família e dos demais cuidadores, bem como dos profissionais de saúde, isso no fito de compor uma observação que enseje de modo preventivo mortes autoprovocadas nesse público-alvo. Considerações Finais: Compreende-se que o fenômeno do suicídio no envelhecimento urge de maior visibilidade e reconhecimento social, assim como do estabelecimento de medidas preventivas concretas. Em vista disso, a implementação de meios preventivos que não somente identifique, mas que também promovam qualidade de vida e intensifique os aspectos considerados protetivos para cada indivíduo faz-se imprescindível.

ESTUDO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DE TRATAMENTOS NÃO CIRÚRGICOS EM CONDIÇÕES GINECOLÓGICAS COMUNS, COMO MIOMAS UTERINOS E ENDOMETRIOSE

Carolinne Antonelli Vieira, Ingrid Letícia De Aquino Melo

Palavras-Chave: Ginecologia. Tratamento, Miomas. Endometriose.

Introdução: Condições ginecológicas comuns, como miomas uterinos e endometriose, afetam milhões de mulheres em todo o mundo e podem causar uma variedade de sintomas, incluindo dor pélvica, sangramento anormal e infertilidade. Além das opções cirúrgicas tradicionais, existem tratamentos não cirúrgicos disponíveis, como terapias medicamentosas e procedimentos minimamente invasivos. No entanto, a eficácia e segurança desses tratamentos não cirúrgicos ainda precisam ser completamente elucidadas. Objetivo: O objetivo desta revisão sistemática é analisar e sintetizar as evidências existentes sobre a eficácia e segurança de tratamentos não cirúrgicos em condições ginecológicas comuns, incluindo miomas uterinos e endometriose. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane Library para identificar estudos relevantes publicados até janeiro de 2024. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e revisões sistemáticas que investigaram tratamentos não cirúrgicos em mulheres com miomas uterinos e endometriose. Resultados: A revisão sistemática incluiu 20 estudos, dos quais 10 abordaram o tratamento de miomas uterinos e 10 abordaram o tratamento de endometriose. Para o tratamento de miomas uterinos, os resultados indicaram que terapias medicamentosas, como agonistas do hormônio liberador de gonadotropina (GnRH) e moduladores seletivos de receptores de progesterona, podem ser eficazes na redução do volume do mioma e alívio dos sintomas, embora possam estar associadas a efeitos colaterais significativos, como sintomas de menopausa induzidos. No caso da endometriose, os tratamentos não cirúrgicos, como contraceptivos hormonais, agonistas do GnRH e anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), demonstraram eficácia na redução da dor pélvica e controle da progressão da doença em alguns estudos. No entanto, a eficácia desses tratamentos pode variar dependendo da gravidade da endometriose e da resposta individual da paciente. Conclusão: Esta revisão sistemática destaca a variedade de opções de tratamento não cirúrgico disponíveis para condições ginecológicas comuns, como miomas uterinos e endometriose. Embora esses tratamentos possam oferecer benefícios significativos em termos de redução de sintomas e preservação da fertilidade, é importante considerar os potenciais riscos e efeitos colaterais associados a cada modalidade de tratamento. São necessários mais estudos para comparar diretamente diferentes opções de tratamento e identificar subgrupos de pacientes que podem se beneficiar mais de tratamentos específicos.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PESQUISAS EM INFERTILIDADE FEMININA E TÉCNICAS AVANÇADAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Carolinne Antonelli Vieira, Ingrid Letícia De Aquino Melo

Palavras-Chave: Ginecologia. Reprodução. Infertilidade. Tratamento.

Introdução: A infertilidade feminina é uma preocupação significativa de saúde pública, afetando milhões de casais em todo o mundo. Com o avanço da medicina reprodutiva, surgiram diversas técnicas de reprodução assistida (TRA) para ajudar casais com problemas de infertilidade a realizar o sonho da parentalidade. Esta revisão sistemática visa sintetizar e analisar as pesquisas mais recentes sobre infertilidade feminina e as técnicas avançadas de reprodução assistida disponíveis. Objetivo: O objetivo desta revisão é examinar criticamente as pesquisas recentes relacionadas à infertilidade feminina, incluindo as causas, diagnóstico e tratamento, com foco especial nas técnicas avançadas de reprodução assistida. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos de busca específicos relacionados à infertilidade feminina e técnicas de reprodução assistida. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos que abordavam os avanços recentes nessas áreas. Os estudos foram selecionados com base em critérios de inclusão pré-definidos e foram avaliados quanto à qualidade metodológica. Resultados: A análise dos estudos incluídos revelou avanços significativos na compreensão das causas da infertilidade feminina, incluindo distúrbios ovulatórios, endometriose, síndrome dos ovários policísticos (SOP) e problemas uterinos. Além disso, foram identificadas várias técnicas avançadas de reprodução assistida, como a fertilização in vitro (FIV), a injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI), a maturação in vitro de oócitos (IVM) e a criopreservação de tecido ovariano. Conclusão: Esta revisão sistemática destaca a importância da pesquisa contínua em infertilidade feminina e técnicas avançadas de reprodução assistida para melhorar as taxas de sucesso reprodutivo e a qualidade de vida dos casais afetados. Os avanços recentes nesta área oferecem esperança e oportunidades para casais que enfrentam desafios de infertilidade, oferecendo opções de tratamento cada vez mais personalizadas e eficazes.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

Carolinne Antonelli Vieira, Ingrid Letícia De Aquino Melo

Palavras-Chave: Ginecologia. Endometriose. Saúde mental.

Introdução: A endometriose é uma condição crônica caracterizada pelo crescimento de tecido semelhante ao endométrio fora do útero, afetando significativamente a qualidade de vida das mulheres. Esta revisão sistemática visa examinar o impacto da endometriose na qualidade de vida e saúde mental das mulheres afetadas por essa condição. Objetivo:O objetivo desta revisão é sintetizar e analisar criticamente os estudos mais recentes sobre o impacto da endometriose na qualidade de vida e saúde mental das mulheres, identificando fatores de risco, manifestações clínicas e intervenções que possam melhorar os desfechos nesses aspectos. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos de busca relacionados à endometriose, qualidade de vida e saúde mental. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos que investigaram o impacto da endometriose nessas áreas. Os estudos foram selecionados com base em critérios de inclusão pré-definidos e foram avaliados quanto à qualidade metodológica. Resultados: A análise dos estudos incluídos revelou que a endometriose está associada a uma redução significativa na qualidade de vida das mulheres, manifestando-se através de dor crônica, disfunção sexual, fadiga e comprometimento das atividades diárias. Além disso, foi observada uma alta prevalência de transtornos de ansiedade e depressão em mulheres com endometriose, resultando em um impacto negativo adicional na saúde mental. Conclusão: Esta revisão sistemática destaca o impacto substancial da endometriose na qualidade de vida e saúde mental das mulheres afetadas por essa condição. Os resultados destacam a importância da identificação precoce, diagnóstico adequado e manejo multidisciplinar da endometriose para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida das pacientes. Intervenções que visam abordar não apenas os sintomas físicos, mas também as necessidades emocionais e psicossociais das mulheres com endometriose são essenciais para proporcionar um cuidado holístico e eficaz.

ANÁLISE DA NEUROCIRURGIA ONCOLÓGICA E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO MULTIMODAL PARA TUMORES CEREBRAIS MALIGNOS

Carolinne Antonelli Vieira, Ingrid Letícia De Aquino Melo

Palavras-Chave: Neurocirurgia. Oncologia. Neoplasia. Malignidade. Tratamento.

Introdução:Os tumores cerebrais malignos representam um desafio significativo na prática neurocirúrgica devido à sua natureza agressiva e complexidade no manejo clínico. Esta revisão sistemática tem como objetivo examinar a literatura atual sobre a neurocirurgia oncológica e as estratégias de tratamento multimodal para tumores cerebrais malignos, incluindo gliomas, glioblastomas e tumores metastáticos. Objetivo: O objetivo desta revisão é analisar criticamente os estudos recentes relacionados à neurocirurgia oncológica e as estratégias de tratamento multimodal para tumores cerebrais malignos, incluindo abordagens cirúrgicas, radioterapia, quimioterapia e terapias-alvo, com foco na eficácia, segurança e desfechos clínicos. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos de busca relacionados à neurocirurgia oncológica, tratamento multimodal e tumores cerebrais malignos. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos que investigaram abordagens cirúrgicas e terapias adjuvantes para tumores cerebrais malignos. Os estudos foram selecionados com base em critérios de inclusão pré-definidos e foram avaliados quanto à qualidade metodológica. Resultados: A análise dos estudos incluídos revelou uma variedade de abordagens cirúrgicas para tumores cerebrais malignos, incluindo ressecção máxima, ressecção subtotal e biópsia estereotáxica. Além disso, foram identificadas várias estratégias de tratamento multimodal, como radioterapia conformacional, quimioterapia temozolomida e terapias-alvo direcionadas a vias moleculares específicas. Os resultados demonstraram melhorias significativas na sobrevida global e na qualidade de vida em pacientes submetidos a tratamento multimodal em comparação com abordagens isoladas. Conclusão: Esta revisão sistemática destaca a importância da abordagem multimodal no tratamento de tumores cerebrais malignos, envolvendo uma combinação de cirurgia, radioterapia, quimioterapia e terapias-alvo. Os resultados enfatizam a necessidade de uma abordagem individualizada para cada paciente, levando em consideração fatores como a localização do tumor, o estado funcional do paciente e a presença de biomarcadores moleculares. Avanços contínuos na neurocirurgia oncológica e nas terapias adjuvantes oferecem esperança para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes com tumores cerebrais malignos.

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS GENÔMICAS DOS TUMORES CEREBRAIS E SUA RELAÇÃO COM A PROGRESSÃO DA DOENÇA E RESPOSTA AO TRATAMENTO

Carolinne Antonelli Vieira, Ingrid Letícia De Aquino Melo

Palavras-Chave: Neurocirurgia. Genética. Tumor Cerebral.

Introdução: Os tumores cerebrais representam uma variedade complexa de neoplasias que apresentam uma ampla gama de características genômicas. Com o avanço da tecnologia genômica, surgiram novas oportunidades para entender melhor a biologia molecular desses tumores e sua relação com a progressão da doença e resposta ao tratamento. Esta revisão sistemática visa examinar criticamente a literatura atual sobre as características genômicas dos tumores cerebrais e seu impacto na evolução da doença e eficácia do tratamento. Objetivo: O objetivo desta revisão é analisar e sintetizar os estudos mais recentes relacionados às características genômicas dos tumores cerebrais, incluindo a identificação de marcadores genéticos associados à progressão da doença, prognóstico e resposta ao tratamento. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos de busca relacionados a características genômicas, tumores cerebrais e tratamento. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos que investigaram a genômica dos tumores cerebrais e sua relação com a progressão da doença e resposta ao tratamento. Os estudos foram selecionados com base em critérios de inclusão pré-definidos e foram avaliados quanto à qualidade metodológica. Resultados: A análise dos estudos incluídos revelou uma heterogeneidade significativa nas características genômicas dos tumores cerebrais, incluindo mutações genéticas, rearranjos cromossômicos e perfis de expressão gênica. Foram identificados vários marcadores genéticos associados à agressividade tumoral, resistência ao tratamento e prognóstico desfavorável em diferentes subtipos de tumores cerebrais, como gliomas, meduloblastomas e tumores neuroectodérmicos primitivos. Conclusão: Esta revisão sistemática destaca a importância crescente da genômica na compreensão da biologia dos tumores cerebrais e na personalização do tratamento. Os resultados ressaltam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no manejo clínico dos pacientes, integrando informações genômicas para orientar a estratégia terapêutica mais adequada. Avanços contínuos na caracterização genômica dos tumores cerebrais têm o potencial de melhorar os desfechos clínicos e a sobrevida dos pacientes, oferecendo novas oportunidades para o desenvolvimento de terapias-alvo e estratégias de tratamento personalizadas.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO DE FÍSTULAS GASTROINTESTINAIS APÓS CIRURGIA ABDOMINAL

Carolinne Antonelli Vieira, Ingrid Letícia De Aquino Melo

Palavras-Chave: Cirurgia. Gastrointestinal. Fístula.

Introdução: As fístulas gastrointestinais representam uma complicação potencialmente grave após cirurgia abdominal, associada a morbidade significativa e aumento da taxa de mortalidade. Identificar e implementar estratégias eficazes de prevenção e manejo dessas fístulas é essencial para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes submetidos a cirurgia abdominal. Objetivo: O objetivo desta revisão é analisar criticamente a literatura atual sobre as estratégias de prevenção e manejo de fístulas gastrointestinais após cirurgia abdominal, incluindo intervenções intraoperatórias, medidas pós-operatórias e abordagens terapêuticas. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos de busca relacionados a fístulas gastrointestinais, cirurgia abdominal e estratégias de prevenção e manejo. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos que investigaram medidas para prevenir ou tratar fístulas gastrointestinais após cirurgia abdominal. Resultados: A análise dos estudos incluídos revelou várias estratégias eficazes para prevenir e manejar fístulas gastrointestinais após cirurgia abdominal. Entre as intervenções intraoperatórias, técnicas de sutura apropriadas, uso de tecidos de reforço e cuidados meticulosos na manipulação dos tecidos mostraram-se eficazes na redução do risco de fístulas. Além disso, medidas pós-operatórias, como terapia nutricional especializada, controle da pressão intra-abdominal e uso de drenos abdominais, foram associadas a melhores desfechos. Conclusão: Esta revisão destaca a importância de abordagens multifacetadas na prevenção e manejo de fístulas gastrointestinais após cirurgia abdominal. Estratégias que abordam fatores de risco intraoperatórios e implementam cuidados pós-operatórios especializados são fundamentais para reduzir a incidência e a gravidade das fístulas. Avanços contínuos na compreensão dos mecanismos subjacentes e na implementação de protocolos de cuidados padronizados têm o potencial de melhorar significativamente os resultados clínicos para os pacientes submetidos a cirurgia abdominal.

O USO INDISCRIMINADO DE VENVANSE E SUA DEPENDÊNCIA

Júlia Grossi Sampaio Rosa, Júlia Magalhães Lopes Borges, Pabulo Henrique Marques De Sousa, Rebeca Da Silveira Ferreira, Izabela Ramos Nascimento

Palavras-Chave: Efeitos adversos. Lisdexanfetamina. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

INTRODUÇÃO: O Venvanse, cujo princípio ativo é a lisdexanfetamina (LDX), é uma pró-droga farmacologicamente inativa convertida em dexanfetamina quando metabolizada no organismo. Como um medicamento estimulante do sistema nervoso central, ela atua aumentando os níveis de neurotransmissores, resultando em melhorias nos sintomas associados ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e ao transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP). MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da base de dados PubMed, realizada no dia 10 de janeiro de 2024, com os descritores “vyvanse” e “dependence”, associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “free full text” e “in the last 5 years”. Foram identificados 9 artigos, dos quais 7 foram selecionados para a leitura do texto completo. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a relação com o tema a ser estudado e o objetivo descrito. OBJETIVOS: Analisar a relação entre o uso indiscriminado de venvanse e dependência. RESULTADOS: O uso indiscriminado de LDX, com doses de até 250 mg/dia ao longo de 4 semanas, mostrou-se geralmente seguro, com alterações cardiovasculares leves. No entanto, alguns participantes apresentaram ideação suicida, possivelmente relacionados à dose mais baixa (100 mg). Efeitos colaterais como agitação, cefaleia, fezes moles, diminuição do apetite e cerramento da mandíbula foram relatados, mas dados neurocognitivos não levantaram preocupações de segurança. A eficácia do venvanse foi promissora na redução dos “ataques de compulsão” no TCAP, com melhorias na psicopatologia, incluindo escalas obsessiva e compulsiva. Em um estudo com 104 crianças japonesas com TDAH, o LDX administrado por 53 semanas mostrou diminuição do apetite, insônia inicial e diminuição de peso como efeitos colaterais mais frequentes, geralmente leves. Em pacientes pediátricos japoneses, o LDX também demonstrou melhorias significativas na Escala de Avaliação de TDAH IV (ADHD RS-IV) em comparação com o placebo, sugerindo eficácia a longo prazo na redução dos sintomas e gravidade do TDAH. CONCLUSÃO: Apesar das melhorias evidenciadas em pacientes com TDAH, TCAP, o uso desse medicamento sem a prescrição médica permanece não recomendada para a população em geral, podendo causar mais malefícios que benefícios em seu uso neste grupo.

NOVAS ABORDAGENS NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Carolinne Antonelli Vieira

Palavras-Chave: Cardiologia. Insuficiência Cardíaca. Tratamento.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição médica crônica caracterizada pela incapacidade do coração de bombear sangue suficiente para atender às necessidades do corpo. Apesar dos avanços terapêuticos ao longo dos anos, a IC continua a ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Nesse contexto, a busca por novas abordagens terapêuticas para o tratamento da IC é de extrema importância para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Esta revisão sistemática tem como objetivo analisar e sintetizar as evidências mais recentes sobre novas abordagens no tratamento da insuficiência cardíaca, incluindo intervenções farmacológicas, dispositivos médicos e terapias inovadoras. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, MEDLINE e Scopus utilizando termos relacionados à insuficiência cardíaca e novas abordagens terapêuticas. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos cinco anos. Resultados: A análise dos estudos selecionados revelou uma variedade de novas abordagens no tratamento da insuficiência cardíaca. Entre as intervenções farmacológicas, destacam-se os inibidores de neprilisina, terapias baseadas em sacubitril/valsartan, que demonstraram reduzir significativamente a mortalidade e as hospitalizações por IC. Além disso, terapias com células-tronco, dispositivos de assistência ventricular e abordagens cirúrgicas minimamente invasivas também mostraram benefícios promissores na melhoria dos sintomas e na sobrevida dos pacientes com IC. Conclusão: As evidências apresentadas nesta revisão sistemática sugerem que novas abordagens terapêuticas têm o potencial de revolucionar o tratamento da insuficiência cardíaca. No entanto, são necessários mais estudos clínicos randomizados de alta qualidade para validar essas intervenções e determinar seu papel no manejo clínico da IC. O desenvolvimento contínuo de novas terapias é crucial para enfrentar os desafios associados a essa doença debilitante e melhorar os resultados para os pacientes.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE NOVAS DROGAS NO TRATAMENTO DA GLOMERULONEFRITE

Carolinne Antonelli Vieira

Palavras-Chave: Nefrologia. Tratamento farmacológico. Glomerulonefrite.

Introdução: A glomerulonefrite é uma doença renal caracterizada pela inflamação dos glomérulos, estruturas responsáveis pela filtração do sangue. O tratamento convencional inclui terapias imunossupressoras, no entanto, há uma necessidade contínua de identificar e avaliar novas drogas que possam melhorar os resultados clínicos e reduzir as complicações associadas à glomerulonefrite. Objetivo: Esta revisão sistemática tem como objetivo analisar e sintetizar as evidências mais recentes sobre a eficácia de novas drogas no tratamento da glomerulonefrite, incluindo agentes imunossupressores, moduladores da resposta imune e terapias direcionadas. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, MEDLINE e Scopus utilizando termos relacionados à glomerulonefrite e novas drogas terapêuticas. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos cinco anos. Resultados: A análise dos estudos selecionados revelou uma variedade de novas drogas em investigação para o tratamento da glomerulonefrite. Entre os agentes imunossupressores, destacam-se o belimumabe, um anticorpo monoclonal anti-BLys, e o rituximabe, um anticorpo monoclonal anti-CD20, que demonstraram eficácia na redução da atividade da doença em alguns subtipos de glomerulonefrite. Além disso, terapias direcionadas, como inibidores de Janus cinase e bloqueadores de citocinas inflamatórias, também mostraram promessa no controle da inflamação glomerular e na melhoria dos desfechos renais. Conclusão: As evidências apresentadas nesta revisão sistemática sugerem que novas drogas têm o potencial de desempenhar um papel importante no tratamento da glomerulonefrite. No entanto, são necessários mais estudos clínicos randomizados de alta qualidade para confirmar a eficácia e segurança dessas terapias, especialmente em diferentes subtipos de glomerulonefrite e em diferentes estágios da doença. O desenvolvimento contínuo de novas drogas é fundamental para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes com glomerulonefrite.

DESENVOLVIMENTO DE TERAPIAS PARA DOENÇAS HEPÁTICAS RARAS, COMO DOENÇA DE WILSON E SÍNDROME DE BUDD-CHIARI

Carolinne Antonelli Vieira

Palavras-Chave: Doença. Hepática. Tratamento.

Introdução: As doenças hepáticas raras, como a doença de Wilson e a síndrome de Budd-Chiari, representam um desafio clínico devido à sua baixa prevalência e complexidade diagnóstica e terapêutica. O desenvolvimento de terapias eficazes para essas condições é fundamental para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Esta revisão sistemática tem como objetivo analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre o desenvolvimento de terapias para doenças hepáticas raras, com foco na doença de Wilson e na síndrome de Budd-Chiari. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, MEDLINE e Scopus utilizando termos “doença de Wilson” AND “síndrome de Budd-Chiari” AND “tratamento”. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos dez anos. Resultados: A análise dos estudos selecionados revelou avanços significativos no desenvolvimento de terapias para doenças hepáticas raras. No caso da doença de Wilson, terapias de quelantes de cobre, como a penicilamina e a trientina, têm sido amplamente utilizadas para reduzir a carga de cobre no organismo e prevenir complicações hepáticas e neurológicas. Além disso, novos agentes quelantes e terapias genéticas estão em fase de desenvolvimento e testes clínicos. Para a síndrome de Budd-Chiari, abordagens terapêuticas incluem anticoagulantes, angioplastia e colocação de stents para restaurar o fluxo sanguíneo hepático. No entanto, o manejo da síndrome de Budd-Chiari continua sendo desafiador, e novas terapias estão sendo investigadas, incluindo tratamentos imunossupressores e procedimentos cirúrgicos inovadores. Conclusão: O desenvolvimento de terapias para doenças hepáticas raras, como a doença de Wilson e a síndrome de Budd-Chiari, é um campo em constante evolução. Avanços recentes em medicamentos, terapias genéticas e procedimentos intervencionistas oferecem esperança para pacientes afetados por essas condições. No entanto, são necessários mais estudos clínicos e pesquisas para validar a eficácia e segurança dessas terapias e melhorar os resultados a longo prazo para os pacientes.

EFICÁCIA DO TESTE DO OLHINHO PARA DIAGNÓSTICOS PRECOCES DE RETINOBLASTOMA

Marina Ribeiro Castro, Cynara Louany Da Silva Ramos, Maria Clara De Castro Galvao, Rebeca Da Silveira Ferreira

Palavras-Chave: Neoplasias oculares. Diagnóstico precoce. Pediatria.

Introdução: O retinoblastoma (Rb), tumor intraocular maligno mais frequente na infância, é causado por mutações no gene do retinoblastoma (RB1) situado no cromossomo 13q14.2. A incidência de retinoblastoma é de aproximadamente 1 em 17.000 nascidos vivos, com aproximadamente 8.000 novos casos diagnosticados a cada ano em todo o mundo. Atualmente, o teste do olhinho, também chamado teste de Bruckner ou de reflexo da luz vermelha, é o método mais indicado para rastreio de Rb e tem a sensibilidade e especificidade que garantem o maior número de diagnósticos precoces, possibilitando tratamento em tempo hábil. Objetivo: Analisar a eficácia do teste do olhinho no diagnóstico precoce de Rb. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da base de dados PubMed com os descritores “retinoblastoma” e “red reflex test” associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “free full text”. Foram identificados 8 artigos dos quais todos foram selecionados para leitura do texto completo. Resultados: O reflexo vermelho da retina é um teste rápido e não invasivo utilizado para identificar anomalias no segmento posterior do olho, como o retinoblastoma. Esse teste emprega um oftalmoscópio ou retinoscópio, durante o procedimento, as pupilas são iluminadas à medida que a luz é refletida na retina e passa pela abertura do osciloscópio. Nas fases iniciais, o Rb pode ser detectado através de uma alteração mínima no teste de Bruckner. O Rb é uma neoplasia maligna da retina em desenvolvimento que responde por 6% dos cânceres em crianças menores de 5 anos. O diagnóstico precoce resulta em melhores resultados para as crianças, incluindo maiores taxas de sobrevida, preservação da visão e evitando tratamento com toxicidade aguda ou a longo prazo. A triagem da visão em crianças no ambiente de cuidados primários demonstrou ser o método mais eficaz para detectar prontamente problemas de visão, como o retinoblastoma. Conclusão: O teste do olhinho emerge como uma ferramenta crucial e eficaz na identificação precoce de Rb. Os melhores resultados do tratamento de doenças oculares são melhor alcançados por meio dessa intervenção precoce, que diminui as chances de perda de visão completa e evolução da doença.

IMPACTO DA TECNOLOGIA DIGITAL NOS PROBLEMAS DE VISÃO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Carolinne Antonelli Vieira

Palavras-Chave: Oftalmologia. Impacto. Tecnologia.

Introdução: O uso generalizado da tecnologia digital tem levantado preocupações sobre seus potenciais efeitos adversos na saúde ocular. A exposição prolongada a telas de dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores, tem sido associada a uma série de problemas de visão, incluindo fadiga ocular, síndrome do olho seco, miopia e distúrbios do sono. Nesta revisão sistemática, investigamos o impacto da tecnologia digital na saúde ocular e examinamos as estratégias de prevenção propostas para mitigar esses efeitos adversos. Objetivo: O objetivo desta revisão sistemática é avaliar o impacto da tecnologia digital nos problemas de visão e identificar as estratégias de prevenção mais eficazes para mitigar esses efeitos adversos. Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas principais bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos de busca relacionados à tecnologia digital e saúde ocular. Foram incluídos estudos que investigaram a associação entre o uso de dispositivos eletrônicos e problemas de visão, bem como intervenções destinadas a prevenir ou reduzir esses efeitos adversos. Foram excluídos estudos com amostras pequenas e com metodologia inadequada. Resultados: A análise dos estudos incluídos revelou uma associação significativa entre o uso prolongado de dispositivos digitais e uma variedade de problemas de visão, incluindo fadiga ocular, síndrome do olho seco, miopia e distúrbios do sono. Além disso, foram identificadas várias estratégias de prevenção, como a adoção de pausas regulares durante o uso de dispositivos, ajustes ergonômicos, uso de filtros de luz azul e educação sobre higiene visual. Conclusão: Esta revisão sistemática destaca o impacto negativo da tecnologia digital na saúde ocular e destaca a importância da implementação de estratégias de prevenção para reduzir esses efeitos adversos. Intervenções simples, como pausas regulares e ajustes ergonômicos, podem ajudar a minimizar a fadiga ocular e outros problemas relacionados ao uso de dispositivos eletrônicos. No entanto, são necessárias mais pesquisas para avaliar a eficácia a longo prazo dessas estratégias e desenvolver abordagens mais abrangentes para proteger a saúde visual em um mundo cada vez mais digitalizado.

EFEITOS DO ENVELHECIMENTO NA ANATOMIA FACIAL E CORPORAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA

Carolinne Antonelli Vieira

Palavras-Chave: Cirurgia Plástica. Envelhecimento. Estética.

Introdução: O processo de envelhecimento tem um impacto significativo na anatomia facial e corporal, afetando a estrutura e a função dos tecidos moles e duros. Essas mudanças anatômicas são de grande relevância para cirurgiões plásticos estéticos, que buscam compreender melhor os efeitos do envelhecimento para oferecer tratamentos eficazes e personalizados aos pacientes. Nesta revisão sistemática, examinamos os efeitos do envelhecimento na anatomia facial e corporal e discutimos suas implicações na prática da cirurgia plástica estética. Objetivo: O objetivo desta revisão sistemática é analisar os principais efeitos do envelhecimento na anatomia facial e corporal e discutir como essas mudanças influenciam as abordagens cirúrgicas em procedimentos estéticos. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa abrangente nas bases de dados PubMed e Scopus utilizando termos de busca “envelhecimento” AND “anatomia” AND “cirurgia plástica estética”. Foram incluídos estudos que investigaram as alterações anatômicas associadas ao envelhecimento e sua relevância clínica para procedimentos estéticos. Estudos de revisão, estudos de caso, ensaios clínicos e estudos observacionais foram considerados para inclusão. Resultados: A análise dos estudos incluídos revelou uma série de mudanças anatômicas associadas ao envelhecimento facial e corporal, incluindo perda de volume, redistribuição de tecido adiposo, atrofia muscular e alterações na qualidade da pele. Essas mudanças podem resultar em ptose facial, rugas, flacidez de pele e perda de definição dos contornos corporais. Na prática cirúrgica, os cirurgiões plásticos devem considerar essas alterações ao planejar e executar procedimentos estéticos, adaptando as técnicas para alcançar resultados naturais e harmoniosos. Conclusão: Esta revisão sistemática destaca a importância de compreender os efeitos do envelhecimento na anatomia facial e corporal para a prática da cirurgia plástica estética. Ao reconhecer e considerar as alterações anatômicas associadas ao envelhecimento, os cirurgiões plásticos podem desenvolver abordagens cirúrgicas mais eficazes e personalizadas, proporcionando resultados estéticos satisfatórios e duradouros para os pacientes. No entanto, são necessárias mais pesquisas para elucidar completamente os mecanismos subjacentes às mudanças relacionadas ao envelhecimento e desenvolver estratégias cirúrgicas ainda mais refinadas.

CÂNCER E ENVELHECIMENTO: EXPLORANDO AS COMPLEXIDADES DAS TERAPIAS EM PACIENTES IDOSOS

Luan Linhares De Azeredo Coutinho, Gabriel Baiocchi Vieira Nascimento, Isadora De Sousa Gomes, Marina Ribeiro Castro, Rebeca Da Silveira Ferreira

Palavras-Chave: Tratamento. Idade. Saúde.

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida populacional ao longo das últimas décadas, o perfil demográfico sofreu grandes mudanças de forma que a população idosa atualmente compõe uma proporção crescente característica desse perfil. Contudo, maiores anos vividos não se correlacionam necessariamente a altas qualidades de vida e boa saúde, uma vez que esta população crescente possui maiores riscos de viver com o desenvolvimento de doenças, especialmente condições de saúde crônicas e não transmissíveis, como o câncer. Assim, a idade cronológica avançada está associada a estágios de doença mais agressivos e avançados, que requerem a expansão do conhecimento terapêutico e sua aplicação em pacientes idosos, principalmente, portadores de câncer. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada em janeiro de 2024, utilizando a base de dados PubMed. Foram empregados os descritores “cancer”, “elderly patients” e “complex therapy”, conectados pelo operador booleano “AND”, com os filtros “Free full text”, “in the last 1 year” e “aged 65+ years”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais em inglês, publicados em 2023 e 2024 e que abordem fielmente o tema. OBJETIVO: Realizar uma análise objetiva e completa sobre a dinâmica e a complexidade do tratamento do câncer no paciente idoso, fornecendo uma compreensão aprofundada e fundamentada dessa abordagem. RESULTADOS: A falta de evidências para o tratamento em pacientes idosos com câncer é desafiadora, assim como lidar com as interações medicamentosas e multimorbidades. A título de exemplificação, o uso excessivo ou inadequado de medicamentos pode levar à insuficiência cardíaca congestiva. A presença de baixo índice de massa muscular esquelética e anemia indica prognóstico ruim em pacientes idosos, especialmente com linfoma difuso de grandes células B. E fatores como a avaliação padronizada da fragilidade pré-operatória pode melhorar a estratificação de risco em pacientes idosos com câncer para decisões cirúrgicas podem melhorar a tomada da melhor decisão sobre o tratamento de câncer nessa população. CONCLUSÃO: O tratamento antineoplásico em pacientes idosos é desafiador. No entanto, estudos atuais mostram que pesquisas centradas nesses pacientes podem trazer melhorias significativas para o futuro.

SÍNDROME METABÓLICA E CÂNCER: ANÁLISE OBJETIVA DA CONEXÃO ENTRE OBESIDADE E RISCOS ONCOLÓGICOS

Altamiro Gabriel De Oliveira Carvalho, Gabriel Baiocchi Vieira Nascimento, Giovana Netto Pinheiro, Marina Ribeiro Castro, Rebeca Da Silveira Ferreira

Palavras-Chave: Neoplasias. Homeostasia. Metabolismo.

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica (SM), que abrange fatores como obesidade abdominal, resistência à insulina,hipertensão e dislipidemia, é reconhecida como precursora de diversas doenças. Recentemente, a atenção tem se voltado para a relação entre obesidade, um componente central da síndrome metabólica, e o câncer. Diante desse cenário, essa conexão será analisada para compreender em que medida essa associação pode impactar a incidência de doenças oncológicas.OBJETIVOS: Realizar uma análise objetiva da conexão entre obesidade e riscos oncológicos na Síndrome Metabólica, fornecendo uma compreensão aprofundada dessa associação.METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada utilizando a base de dados PubMed. Foram empregados os descritores “metabolic syndrome”, “cancer” e “obesity”, conectados pelo operador booleano “AND”, com os filtros “free full text” e “in the last 1 year”. Os critérios de inclusão foram artigos originais em inglês, publicados em 2023 e 2024, abordando a relação entre síndrome metabólica, obesidade e câncer. Foram considerados 12 artigos abordavam a temática.RESULTADOS: A análise dos artigos revelou uma conexão direta entre obesidade, um componente essencial da Síndrome Metabólica (SM), e o aumento do risco e da gravidade de várias neoplasias. Isso, combinado com condições como diabetes e síndrome de Cushing, pode agravar as síndromes metabólicas e aumentar os riscos neoplásicos. Neoplasias específicas, como as de tireoide, urológicas e do sistema digestivo, são influenciadas pela SM, destacando-se o aumento do risco de câncer renal, prostático e de pâncreas. No caso do câncer de mama, a obesidade está associada a tumores mais agressivos e menor sobrevida. Apesar dessa relação amplamente observada, há exceções, como no câncer hipofaríngeo, onde a SM pode ter uma associação inversa com o risco de desenvolvimento. Aspectos da SM, como altos níveis de triglicerídeos, também podem influenciar inversamente o risco de certos tipos de câncer.CONCLUSÃO: A síndrome metabólica e a obesidade, provaram-se como fatores-chave para alterações homeostáticas e aumento de riscos de desencadear uma neoplasia, agravar uma já presente, ou -em raras exceções- proteger de tipos pontuais de câncer. Esse fato, associado ao amplo espectro de neoplasias conhecidas e a relação singular da SM,depreende-se a necessidade de mais estudos cujo enfoque nessa relação seja evidente.

EFICÁCIA DA ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ESQUIZOFRENIA PARANOIDE

Amanda Fleury Da Rocha Ferreira Pires, Rebeca Da Silveira Ferreira, Izabela Ramos Nascimento, Ana Gabriella Leao, Isabela Carvalho Gobbi

Palavras-Chave: Terapia Eletroconvulsiva. Transtorno Delirante. Transtornos Esquizofrênicos.

INTRODUÇÃO: A terapia eletroconvulsiva (ECT) é uma intervenção psiquiátrica que tem sido empregada como uma opção para uma variedade de transtornos mentais. Este tratamento envolve a administração controlada de corrente elétrica ao cérebro, induzindo convulsões terapêuticas sob anestesia geral e relaxamento muscular. Apesar de sua natureza invasiva, a ECT tem sido reconhecida por sua eficácia e indicada em situações de emergência, onde os sintomas psiquiátricos apresentam risco de vida ou grave deterioração funcional, bem como em casos em que outros tratamentos não produziram resultados satisfatórios ou em pacientes que não toleram medicamentos psicotrópicos convencionais. Avanços na técnica de administração e monitoramento e na compreensão crescente de seus mecanismos de ação, têm contribuído para aumentar a aceitação e sua utilização clínica. OBJETIVO: Analisar a eficácia da eletroconvulsoterapia em pacientes com esquizofrenia paranoide. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed com os descritores “electroconvulsive therapy” e “paranoid schizophrenia” com o operador booleano “AND” e o filtro “free full text”. Foram identificados 13 artigos, dos quais 12 foram selecionados para leitura do texto completo. RESULTADOS: Nos artigos analisados, a eletroconvulsoterapia mostrou ter bastantes efeitos positivos para os pacientes diagnosticados com esquizofrenia paranoide independente da idade a ser utilizada. Apesar da eficácia do tratamento, é indicado somente em caso de resistência ao tratamento farmacológico. Apesar da melhora, a quantidade exata de sessões a serem feitas a fim na melhora do quadro clínico apresenta uma variação em cada caso relatado. O uso da ECT foi eficaz na redução das alucinações, porém nenhum estudo relatou melhora nas alucinações funcionais. CONCLUSÃO: Apesar de existirem poucas evidências que apoiem essa prática, a eletroconvulsoterapia representa uma abordagem terapêutica potencialmente promissora para pacientes com esquizofrenia paranoide que não respondem adequadamente à terapia farmacológica. No entanto, são necessários estudos adicionais para confirmar sua eficácia, determinar os protocolos ideais de tratamento e avaliar os efeitos a longo prazo sobre os sintomas e a qualidade de vida dos pacientes.

EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM PELE DE TILÁPIA PARA QUEIMADURAS

Beatriz Costa De Oliveira, Nádia Martins Momenté Giacometto, Rebeca Da Silveira Ferreira, Izabela Ramos Nascimento, Laura Ribeiro Alves

Palavras-Chave: Pele de tilápia. Queimaduras. Tratamento.

INTRODUÇÃO: As queimaduras são lesões comuns, mas devastadoras que afetam um número significativo de indivíduos. A pele de tilápia tem surgido como uma alternativa terapêutica promissora para o tratamento de queimaduras. Estudos têm demonstrado a eficácia da pele de tilápia, em suas formas glicerolizada e liofilizada, possuindo propriedades anti-inflamatórias e antibacterianas que auxiliam na cicatrização, aceleração da reepitelização, alívio da dor e redução dos custos de tratamento. Nessa perspectiva, a pele de tilápia é uma intervenção terapêutica inovadora e econômica para vítimas de queimaduras que facilita a vascularização e reduz infecções bacterianas. OBJETIVO: Analisar a eficácia do tratamento feito com pele de tilápia em queimaduras. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed com os descritores “tilapia skin” e “burns” com o operador booleano “AND”. Foram identificados 22 artigos, dos quais 19 foram selecionados para leitura do texto completo e 3 foram excluídos visto que não correspondiam ao tema e não abordavam o objetivo proposto. RESULTADOS: Os dados mostraram que o uso da pele de tilápia em queimaduras superficiais mostrou benefícios clínicos consideráveis, reduzindo o tempo de cicatrização para cerca de 9,7 dias, comparado aos 10,2 dias com tratamentos tradicionais, como sulfadiazina de prata e curativos de alginato de colágeno. Os pacientes também relataram menos dor e necessitaram de menos trocas de curativos, reduzindo o uso de analgésicos e o custo do tratamento em 42,1%. Estudos adicionais confirmaram que a pele de tilápia supera frequentemente curativos padrão, melhorando a cicatrização e diminuindo efeitos adversos, tornando-a uma alternativa eficiente e econômica para o manejo de queimaduras. CONCLUSÃO: Pode-se concluir que o uso da pele de tilápia para o tratamento de queimaduras apresenta menor tempo de cicatrização, menor dor para o paciente e menos trocas de curativos. Assim, é demonstrado que o uso da pele de tilápia melhora a cicatrização das feridas de queimaduras e diminui os efeitos adversos, além de possibilitar a aceleração da reepitelização. Dessa maneira, a terapia com o uso de pele de tilápia apresenta-se como uma alternativa eficiente para o tratamento das queimaduras.

AUMENTO DAS CONCENTRAÇÕES DE IL-6 EM EPISÓDIOS DE HIPOMANIA

Abner Fonseca De Araújo, Rebeca Da Silveira Ferreira, Izabela Ramos Nascimento, Ingrid Letícia De Aquino Melo

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar. Interleucina-6. Episódio Hipomaníaco.

INTRODUÇÃO: O Transtorno Bipolar (TB) é uma condição de saúde mental caracterizada por oscilações entre estados de humor elevado, chamados de episódios maníacos, e períodos de humor deprimido, denominados episódios depressivos. Recentes estudos têm revelado uma interconexão entre o sistema imunológico e os transtornos do humor, como o TB, consequentemente, as alterações de algumas citocinas têm sido associadas a esses transtornos. A citocina Interleucina-6 (IL-6) está implicada em processos inflamatórios no cérebro, contribuindo para a neuroinflamação e desregulação do sistema imunológico, fatores que podem estar envolvidos na fisiopatologia da hipomania e mania no TB. Desta forma, compreender o papel da IL-6 no TB não apenas lança luz sobre os mecanismos subjacentes da doença, mas também sugere novas estratégias terapêuticas que visam modular a resposta inflamatória para melhorar o manejo clínico desses pacientes. OBJETIVO: Investigar as alterações da IL-6 nos episódios de hipomania. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura, na base de dados eletrônica PubMed/MEDLINE com os descritores “interleukin-6” e “hypomanic episodes” com o operador booleano “AND” e o filtro “free full text”. Foram identificados 16 artigos, dos quais 15 foram selecionados para leitura do texto completo. RESULTADOS: Um estudo investigou os níveis de mediadores inflamatórios, revelando padrões distintos em diferentes fases do transtorno bipolar, notando que, a IL-6 estava aumentada na mania, mas não significativamente na depressão bipolar. Outro estudo evidenciou que a IL-6 foi positivamente correlacionada com os sintomas de mania, indicando que níveis mais elevados de IL-6 estavam associados a uma maior gravidade dos sintomas de hipomania, sugerindo que a citocina IL-6 pode desempenhar um papel na regulação dos sintomas de humor. Outra pesquisa examinou pacientes com transtorno bipolar e transtorno depressivo maior (TDM), revelando que os níveis de IL-6 estavam elevados em pacientes com TB, especialmente durante episódios depressivos e maníacos/mistos. CONCLUSÃO: A IL-6 pode ser uma ferramenta útil no diagnóstico diferencial entre TB e TDM, além de possivelmente distinguir entre diferentes fases do TB. Juntos, esses achados ressaltam a importância dos marcadores inflamatórios, especialmente IL-6, na compreensão dos transtornos de humor. Essas informações podem ser fundamentais para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

REABILITAÇÃO PULMONAR NO CÂNCER DE PULMÃO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS FUNCIONAIS E NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA COMO PARTE DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO.

Marina Ribeiro Castro, Júlia França Montanini, Sofia Reis De Oliveira Crispim, Gustavo Nunes Ramos, Gustavo Moreira

Palavras-Chave: Pulmão. Cirurgia. Neoplasia.

Introdução: O câncer de pulmão é classificado em dois subtipos: câncer de pulmão de células pequenas e o de células não pequenas, sendo o último o responsável por 85% dos casos e liderando a taxa de mortalidade por câncer no Brasil. Apesar dos avanços técnicos na medicina terapêutica, os pacientes acometidos por essa doença costumam cursar com dispneia, perda de força muscular, dor, fadiga e deterioração das habilidades físicas e funções pulmonares, se tornando, então, imprescindível o desenvolvimento de técnicas de reabilitação pulmonar a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, bem com seu prognóstico pós-tratamento. Objetivo: Analisar a eficácia da reabilitação pulmonar durante o tratamento de câncer de pulmão, focalizando nos impactos funcionais e melhoria da qualidade de vida. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir da base de dados PubMed, utilizando-se dos descritores: “lung cancer”, “rehabilitation”, “functional impacts” e “quality of life” associados ao operador booleano “AND” e aos filtros “free full text” e “in the last 5 years”. Foram encontrados 27 artigos em inglês, sendo que 10 foram excluídos por tangenciar o tema. Resultados: Pode-se afirmar a partir da revisão dos artigos que a reabilitação pulmonar (RP) é uma forma promissora de se melhorar o prognóstico e a qualidade de vida de pacientes em pós-operatório de câncer de pulmão, principalmente quando feito de modo interdisciplinar e sob orientação correta. A metodologia mais eficaz e também de melhor adesão dos pacientes foi a reabilitação pré-operatória, em detrimento da pós-operatória, podendo ela inclusive ser feita em domicílio, sem grandes prejuízos em comparação com a RP ambulatorial. Os exercícios proscritos demonstraram melhora notável já após 1 mês da cirurgia, segundo os indicadores: distância no teste de caminhada de 6 minutos, fadiga, dispneia e qualidade de vida, analisada segundo o questionário QLQ-C30. Conclusão: Com isso, foi observado que ao analisarmos a qualidade de vida a partir do questionário e os indicadores de exercícios em pacientes após a cirurgias pulmonares por câncer, a terapia pré-operatória é a preferencial para melhores resultados, devendo então ser uma prática mais recorrente nos hospitais oncológicos para melhores recuperações pós-operatórios.

DESMISTIFICANDO A ANSIEDADE NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO: AROMATERAPIA COMO ALIADA

Alícia Eliege Da Silva

Palavras-Chave: Ansiedade. Aromaterapia. Óleos essenciais.

O consultório odontológico é comumente associado a um ambiente angustiante. Sua estrutura composta por instrumentais especializados e sons característicos, costuma evocar sentimentos de apreensão nos pacientes. A aromaterapia é uma prática terapêutica emergente que está sendo cada vez mais reconhecida como uma alternativa eficaz para o controle da ansiedade. Este trabalho objetiva investigar na literatura os efeitos da aromaterapia como intervenção para redução da ansiedade em pacientes durante consultas odontológicas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Pubmed e BVS. Os descritores utilizados para as buscas foram “aromatherapy” e “dental care”, os quais foram combinados utilizando o operador booleano “AND” (aromatherapy and dental care). Obteve-se uma amostra final composta por 8 artigos. A aromaterapia é uma terapia não-farmacológica utilizada para assistência no atendimento odontológico de pacientes ansiosos. Os óleos essenciais são substâncias aromáticas que possuem diversas formas de aplicação e no âmbito odontológico é possível obter benefícios de forma simples. Os efeitos calmantes e relaxantes são causados principalmente pela produção de serotonina. Pesquisas destacaram a capacidade do óleo de lavanda de atuar pós-sinapticamente modulando a atividade do monofosfato de adenosina cíclico e sugerem que está associado ao efeito de sedação. Ele juntamente com o óleo essencial de laranja atua diminuindo a frequência cardíaca, respiratória, contribui para melhora nos níveis de saturação de oxigênio e normalizando a pressão arterial. Conclui-se que os óleos essenciais trazem benefícios na diminuição da ansiedade através da promoção de bem-estar e relaxamento, oportunizando uma experiência mais tranquila e agradável durante o atendimento.

CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR INTEGRAL PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE

Nathalia Caroline Soares Chaves, Elisa Vitória Araújo Dos Santos

Palavras-Chave: Assistência. Profissionais Interdisciplinares. Paciente Terminal.

Introdução: O cuidado paliativo configura-se como práticas organizadas pela equipe interdisciplinar, para promover qualidade de vida aos pacientes com afecções graves e sem perspectiva de cura. Em virtude disso, as tomadas de decisões, procedimentos e controle de sintomas requerem que o conforto do doente terminal e seus familiares sejam avaliados. Sendo assim, a assistência para cuidados intermitentes deve dispor de profissionais de saúde qualificados para ajustar-se às circunstâncias necessárias em quaisquer casos. Objetivo: Identificar, na literatura científica, elementos vinculados à equipe de assistência ao paciente em condições de terminalidade. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão integrativa de literatura. Assim, foram incluídos artigos mediante busca nas bases de dados bibliográficos, como PUBMED, LILACS e SCIELO. Como Descritores em Ciências da Saúde, foram utilizados os termos “Cuidados Paliativos” AND “Equipe Multiprofissional” AND “Terminalidade”. Foram determinados como critérios de inclusão: Artigos científicos publicados entre 2020 a 2024, nos idiomas português e inglês. Foram critérios de exclusão: Resumos, estudos de casos, dissertações de mestrados, teses de doutorado, cartas e editoriais. Resultados: O estudo final do presente resumo foi formado por cinco artigos. Evidenciou-se que, para haver uma assistência paliativa, com eficiência, deve-se desenvolver o cuidado integrado entre a equipe multiprofissional, os familiares e, principalmente, o paciente. Assim, faz-se essencial que os integrantes da equipe interdisciplinar possuam conhecimentos técnicos, bioéticos e emocionais, para poderem exercer suas profissões de forma adequada. Desse modo, os profissionais de saúde atuantes nos programas de cuidados paliativos precisam ser aptos a trabalhar de forma conjunta e complexa, visando sempre a melhor situação e alívio para o doente terminal. Considerações finais: A partir do estudo realizado, foi possível concluir que os cuidados paliativos desempenham uma assistência primordial na vida dos pacientes em terminalidade e de seus familiares, proporcionando bem-estar e apoio em períodos difíceis. Em vista disso, a equipe multiprofissional de saúde tem como seu principal objetivo, por meio de suas funções, diminuir o desconforto físico, emocional e espiritual do doente terminal. Sendo assim, efetiva-se imprescindível que esses profissionais se expressem com empatia e, sobretudo, demonstrem consideração em todas as situações relacionadas ao paciente terminal e sua família.

AÇÕES DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA ABRIL VERDE

Marli Aparecida Reis Coimbra, Amanda Rodrigues Coelho Moraes, Kelly Karina Fiomari

Palavras-Chave: Saúde Ocupacional. Bem-estar no Trabalho. Equipe Multiprofissional

Introdução: A Campanha “Abril Verde” objetiva conscientizar a população sobre a importância da saúde e da segurança no ambiente laboral e a prevenção de acidentes de trabalho. Esse importante movimento é representado por um laço verde, por representar a saúde e a segurança no ambiente de trabalho. A Campanha Abril Verde além de trabalhar os riscos e a promoção à saúde e segurança no ambiente laboral, prevê estimular e difundir ações preventivas e refletir sobre a responsabilidade das instituições, gestores e de toda população. Objetivo: Descrever as ações desenvolvidas para a saúde do trabalhador na Campanha Abril Verde de uma universidade pública. Metodologia: Relato de experiência de uma ação de saúde do trabalhador em uma universidade pública, realizada em três dias do mês de abril de 2024 em semanas consecutivas (três semanas), com referência à Campanha Abril Verde. O evento foi realizado pela equipe multiprofissional composta por psicólogo, enfermeiros, nutricionista, médico, engenheiro de segurança do trabalho, terapeuta ocupacional, terapeutas holísticos, técnico de segurança do trabalho e técnico em enfermagem. As ações envolveram desde a aferição de Pressão Arterial (PA), Painel de orientação nutricional, Caminho de reflexão de emoções, Orientação quanto ao acidente de trabalho e aplicação Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Resultados: Participaram 235 pessoas, dentre elas trabalhadores na maioria e alguns alunos. 173 participantes, com variação de idade entre 18 e 72 anos, aferiram a PA. Desses últimos 13 apresentaram PA alterada, os quais foram orientados por médico e equipe de enfermagem no local. Os que aferiram a PA seguiram para as demais ações: o Painel de orientação nutricional com a presença de várias embalagens de produtos industrializados e processados, um pôster com orientações de saúde e segurança no trabalho e um caminho que foi organizado para os trabalhadores refletirem sobre suas emoções. Houve destaque e maior procura para as PICS, sendo realizadas no local do evento. Dentre elas foram aplicadas: o reiki, a auriculoterapia, a magnetoterapia, a terapia de florais e massagem. Considerações finais: Observou-se que as ações pautadas na Campanha do Abril Verde proporcionaram bem-estar e orientações práticas de saúde física e mental para os trabalhadores.

A EFETIVIDADE DA TELESSAÚDE NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO SISTEMPATICA

Gabriel Alves Barbosa, Itamar Fernandes Souza Júnior

Palavras-Chave: Insuficiência cardíaca. transtorno de ansiedade generalizada. telemedicina.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição crônica que impõe significativos desafios à saúde pública mundial devido às elevadas taxas de hospitalizações e mortalidade associadas. Com frequência, pacientes com IC desenvolvem Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) como uma complicação secundária. Considerando as limitações físicas impostas pela IC, a telessaúde emerge como uma alternativa promissora ao tratamento convencional presencial. Objetivo: Comparar o tratamento convencional presencial com as por meio da telessaúde em pacientes com IC e TAG. Metodologia: Na presente produção, foi utilizado o protocolo PRISMA para a realização de uma revisão sistemática. Foram analisados artigos disponibilizados na plataforma PubMed. Para guiar a revisão, foi utilizada a pergunta PICOT (P: Pacientes com IC e TAG; I: Telemedicina; C: Tratamento presencial; O: Melhora no quadro de ansiedade.; T: Ensaios Clínicos). foi utilizada a seguinte estratégia de busca: (Anxiety OR 'Anxiety disorders' OR 'generalized anxiety disorder') AND ('heart failure' OR 'cardiac failure' OR 'cardiac insufficiency')" junto dos filfros "Human", "Free full text", "Clinical trial" e "Last 10 years". Foram avaliados 64 artigos e incluídos 29. Resultados e Discussão: Os cenários analisados incluíram programas de treinamento de exercícios via telessaúde para pacientes chineses, intervenções integradas de cuidados paliativos precoces, e um programa de autogestão comparado ao manejo padrão ambulatorial em pacientes negros e hispânicos desassistidos. A análise estatística revelou que, enquanto o tratamento presencial mostrou eficácia significativa (p-valor < 0,05) em todos os estudos, em contrapartida, as intervenções de telessaúde não alcançaram resultados estatisticamente significativos em nenhum dos cenários examinados (p-valor > 0,05), porém, mesmo sem resultados positivos com relevância estatística, a telessaúde se mostrou uma promissora alternativa na intervenção de pacientes com dificuldade no deslocamento, especialmente aqueles que estavam sob cuidados paliativos. Conclusão: Os tratamentos convencionais presenciais demonstraram maior eficácia que as intervenções de telemedicina em todos os cenários estudados. No entanto, o corpo de pesquisa sobre telessaúde ainda é limitado, exigindo mais estudos para explorar plenamente seu potencial e limitações.

USO DE CITRATO DE SILDENAFILA NA REDUÇÃO DO RISCO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Júlia Grossi Sampaio Rosa, Rebeca Da Silveira Ferreira, Izabela Ramos Nascimento, Gustavo Hayasaki Vieira, Lígia Gabriela Moreira Costa

Palavras-Chave: beta-Peptídeos Amiloides. Demencia Senil. Fatores de Proteção.

INTRODUÇÃO : A doença de Alzheimer (DA) representa uma das principais preocupações em saúde pública relacionadas ao envelhecimento, sendo caracterizada pelo declínio progressivo da memória e das funções cognitivas, resultante de acúmulos anormais de amiloide-ß (Ab) e tau que promovem uma ação neurodegenerativa. Existe uma crescente busca por estratégias voltadas para redução do risco de desenvolvimento da DA, em que o citrato de sildenafila, inicialmente utilizado no tratamento de disfunção erétil, tem ganhado destaque. Este fármaco atua na inibição da enzima fosfodiesterase 5 (PDE5), no aumento do fluxo sanguíneo cerebral e na redução do estresse oxidativo, que são ações neuroptotetivas contrárias à morte neuronal induzida por Ab. Os efeitos apresentados pelo sildenafil são interessantes na preservação da plasticidade neuronal e consolidação da memória, aspectos potencialmente relevantes para estudos da patogênese da DA. OBJETIVO: Analisar o uso de citrato de sildenafila na redução do risco de desenvolvimento da DA. METODOLOGIA : Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed com os descritores “sildenafil citrate” e “alzheimer’s disease” com o operador booleano “AND”. Foram identificados 26 artigos, dos quais 19 foram selecionados para leitura do texto completo de acordo com o objetivo do trabalho. RESULTADOS: O tratamento reduziu 60 a 69% do risco de DA, sendo que tal desfecho é consistente em diferentes grupos de pacientes com diversas condições de saúde. Verificou-se que o medicamento demonstra efeitos neuroprotetores, visto os aumentos nos níveis do fator neurotrófico e revela uma diminuição dos distúrbios comportamentais associados à DA sob efeito potencializado da Ab e dos marcadores de apoptose. Constatou-se que o sildenafil está associado a um efeito modulador sobre a formação de placas beta-amiloide no cérebro, a uma melhora na função hemodinâmica cerebral e nas alterações histopatológicas, à diminuição do tempo de latência, ao aumento do metabolismo cerebral de oxigênio em pacientes com DA e à consolidação da memória. CONCLUSÃO: Portanto, o uso desse medicamento comprova-se ser muito beneficial para os casos de DA, apesar de ainda necessitar mais estudos para comprovar de fato sua eficácia.

O COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM PORTADORES DE TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Lauren Cangussu Coutinho, Vitor Lanza Avelar Almeida, Pedro Henrique Oliveira Pascoal

Palavras-Chave: Seletividade. Alimentação. Autismo.

Introdução: O autismo fez parte inicialmente dos chamados Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), condições que são caracterizadas pelo início precoce e prejuízos no desenvolvimento e habilidades sociais e comunicativas. Neste momento, segundo o CID-11 e o DSM-5 é enquadrado como Transtorno do Espectro Autista (TEA), abrangendo suas diversas manifestações clínicas, que variam pela idade, grau e nível de desenvolvimento. Sintomaticamente, é caracterizado pelo comprometimento de três áreas, manifestando-se precocemente na primeira infância: 1. Habilidades sociais; 2. Déficits em habilidades comunicativas, verbais ou não verbais e 3. Comportamentos repetitivos e esterotipados. Além destes fatores, a maioria dos indivíduos com TEA apresenta uma Disfunção do Processamento Sensorial (DPS), uma falha no processo neurofisiológico de integração sensorial em interpretar, processar e modular os estímulos sensoriais. Ademais, são mais suscetíveis a desenvolver comorbidades associadas aos distúrbios alimentares. Dentre esses distúrbios podemos elencar padrões alimentares atípicos, comportamento disruptivo e a seletividade alimentar. Objetivo:Avaliar a seletividade alimentar de indivíduos do TEA. Metodologia: revisão de literatura nas bases de dados SCIELO, PubMed. Resultados: Durante os primeiros contatos com a comida, é natural que crianças explorem os alimentos com seus sentidos, utilizando o tato, o olfato, o paladar e a visão para adquirir conhecimento acerca do novo alimento. Em crianças com TAE, essa seletividade dá-se fisiologicamente pela limitação sensorial proporcionada pela DPS, criando problemas na exploração da comida e dificuldade de aceitação, permanecendo este comportamento, muitas vezes, ao longo de toda a vida. Associados a essa questão, outros comportamentos típicos de autistas problematizam o contato e a aceitação alimentar, como gritos irritabilidade, mastigar sem engolir, cuspir e vomitar, tornando o momento da alimentação desprazeroso e contribuindo para a rejeição. Conclusão: Em indivíduos pertencentes ao TEA, a seletividade alimentar é percebida com maior incidência. Nesse sentido, além de fatores fisiológicos, como a DPS, fatores psicológicos na relação com a comida também podem impactar na dificuldade percebida neste grupo em desenvolver uma alimentação saudável e variada, sendo necessário um tratamento multidisciplinar que sirva de suporte ao indivíduo e proporcione melhor qualidade de vida e saúde.

UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA O USO DA SEMAGLUTIDA

Lauren Cangussu Coutinho, Vitor Lanza Avelar Almeida, Pedro Henrique Oliveira Pascoal

Palavras-Chave: Obesidade. Tratamento. GLP-1.

Introdução: No dia 02/01/2023 a ANVISA liberou a semaglutida 2,4 mg para tratar pessoas acima do peso, sendo que anteriormente, este fármaco era aprovado apenas para o tratamento de DM2 em uma dosagem menor. A semaglutida é classificada como um agonista do receptor de GLP-1, responsável por reduzir o peso corporal por meio da diminuição da ingestão de energia via indução de sensações de saciedade e satisfação. Objetivo: Analisar e descrever mecanismos de ação e efeitos colaterais da semaglutida 2,4mg e demonstrar sua eficácia e impacto no tratamento de pessoas com sobrepeso e obesidade. Método: Revisão bibliográfica de literatura nas bases SCIELO, PubMed e Portal Eletrônico da ANVISA. Resultados: A semaglutida 2,4mg é indicada como um adjuvante a uma dieta hipocalórica e ao exercício físico para controle de peso, incluindo perda e manutenção de peso, em adultos com IMC de = 30 kg/m2, ou = 27 kg/m2 a < 30 kg/m2 somado a uma comorbidade relacionada a obesidade. Um estudo dinamarquês demonstrou uma perda de peso média de 15,2% com a semaglutida 2,4mg em 104 semanas associada a uma dieta calórica reduzida e aumento da atividade física versus 2,6% com placebo. O mesmo demonstrou que 77,1% dos participantes que usaram este medicamento perderam pelo menos 5% do peso, em comparação com 34,4% daqueles que receberam placebo. Apesar dos benefícios, este medicamento pode apresentar como eventos adversos náusea, diarreia, vômito, constipação e dor abdominal, além de ser contraindicado em pacientes com pancreatite aguda, DM tipo 2 e retinopatia diabética. Conclusão: A obesidade é uma doença crônica que requer tratamento a longo prazo, sendo um problema de saúde pública que tem graves implicações no sistema de saúde. Dessa forma, o uso da semaglutida 2,4 mg pode contribuir para a diminuição das complicações graves de saúde e aumento da expectativa de vida.

MANEJO CLÍNICO DA DOR NA CHIKUNGUNYA

Lauren Cangussu Coutinho, Vitor Lanza Avelar Almeida, Pedro Henrique Oliveira Pascoal

Palavras-Chave: Medicação. Aedes aegypti. Tratamento.

INTRODUÇÃO: A Febre Chikungunya foi descrita pela primeira vez no Brasil em 2014, sendo que entre 2023 e abril de 2024 o Painel de Arboviroses do Ministério da Saúde registrou mais de 335 mil casos prováveis da doença. Ela é transmitida pelo mosquito fêmea do Aedes aegypti e seus sintomas são dor articular intensa, cefaleia, mialgia, manchas vermelhas no corpo, prurido e dor atrás dos olhos. As manifestações podem ser divididos em 3 fases: fase aguda- 14 primeiros dias de infecção; fase pós-aguda, de 15 a 90 dias; e fase crônica- continuidade dos sintomas, sobretudo articulares, após 3 meses. Em 50% dos casos a artralgia torna-se crônica, o que tem preocupado médicos e pesquisadores, dada a dificuldade no manejo terapêutico da doença, carecendo de estudos e recomendações de tratamento baseadas em evidência. OBJETIVO: Reunir dados atualizados na literatura científica sobre as opções de tratamento para dores musculoarticulares decorrentes de Chikungunya. METODOLOGIA: Revisão de literatura nas bases PubMed, Scielo, e recomendações das Sociedades Médicas. RESULTADOS: Existe uma grande limitação dos estudos envolvendo a abordagem terapêutica à Chikungunya. Atualmente as recomendações baseiam-se na identificação do curso da doença e no padrão de manifestações articulares. Na fase aguda recomenda-se o uso de analgésicos comuns e/ou opioides fracos- paracetamol e dipirona, isolados ou intercalados. Anti-inflamatórios não esteroides (AINES) não devem ser prescritos já que aumentam riscos de sangramentos. Na fase seguinte, o uso de AINES é liberado- naproxeno, celocoxibe e etoricoxibe- com necessidade de reavaliação. Para dores moderadas e intensas a predinisona é o tratamento recomendado 0,5mg/kg/dia, até a resolução dos sintomas, com retirada gradual. Já na fase crônica analgésicos para alívio sintomático e opioides fracos como codeína e tramadol são a melhor escolha, além da possibilidade do uso de corticoesteroides. O uso de antimalárico com ou sem associação de metotrexato também é descrito em literatura, ainda que com qualidade de evidencia baixa. CONCLUSÃO: Os sintomas articulares são queixas frequentes e de difícil manejo no tratamento da Chikungunya, sendo necessária uma análise criteriosa da terapia medicamentosa com base na sintomatologia e na fase da doença em que o paciente se encontra.

INDICAÇÕES DE LIFTING FACIAL NA PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO

Júlia Magalhães Lopes Borges, Carolinne Antonelli Vieira, Rogério Gomes De Melo Filho

Palavras-Chave: Ritidoplastia. Anti-Envelhecimento. Facial.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento facial afeta todas as pessoas, resultando em mudanças na aparência e autoestima. Com a busca pela juventude, procedimentos estéticos como o lifting facial são cada vez mais populares. A eficácia e as indicações desse procedimento na prevenção do envelhecimento ainda é debatida e estudada. OBJETIVO:Compreender como as técnicas de lifting facial previnem o envelhecimento. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed, em abril de 2024, com os descritores “facial lifting” e “aging” separados pelo operador booleano “AND”. Foram utilizados os filtros “free full text” e “in the last 1 year”. Foram identificados 20 artigos, sendo 15 selecionados para leitura do texto completo. RESULTADOS: Foi destacado que as técnicas de lifting facial podem prevenir o envelhecimento, quando usado de maneiras independentes ou associadas a outros tratamentos voltados ao retardo do envelhecimento. Pós facelift light, os resultados parciais são vistos logo nas primeiras semanas, principalmente após a drenagem linfática. Após um mês não se observa mais edema. A longo prazo, a cirurgia pode ser refeita em torno de 5 a 7 anos, e como não altera a implantação pilosa, ela pode ser feita várias vezes ao longo dos anos sem deixar estigmas, como visto em pós-operatórios de 1 ano. Sendo o principal e mais frequente problema no lifting facial a recorrência das bandas cervicais. Portanto, a técnica de facelift light foi considerada satisfatória pela qualidade dos resultados obtidos nesta casuística, pelo baixo índice de complicações e pelo retorno precoce dos pacientes às suas atividades. CONCLUSÃO: Essa revisão da literatura destaca a eficácia das técnicas de lifting facial na prevenção do envelhecimento facial, seja de forma independente ou em combinação com outros tratamentos. Embora desafios como a recorrência das bandas cervicais possam surgir, novas abordagens, como a análise do envelhecimento facial e o uso de compostos como óleo de caviar, oferecem promessas na melhoria dos resultados e na redução de complicações. Portanto, o facelift light emerge como uma opção satisfatória, proporcionando resultados de qualidade, baixo índice de complicações e rápido retorno dos pacientes às atividades.

OS BENEFÍCIOS DO USO DE RETALHOS CUTÂNEOS NA RECONSTRUÇÃO NASAL

Júlia Magalhães Lopes Borges, Carolinne Antonelli Vieira, Rogério Gomes De Melo Filho

Palavras-Chave: Defeito Nasal. Defeitos cutâneos. Cirurgia.

INTRODUÇÃO: A reconstrução de defeitos cutâneos no nariz é desafiadora devido às diferentes cores, texturas e espessuras da pele, além dos contornos nasais. O retalho nasal dorsal, desenvolvido por Gillies em 1920 e aprimorado por Rieger em 1967, permite uma reconstrução eficaz em um único procedimento cirúrgico. Vários autores têm modificado essa técnica, resultando em melhorias contínuas nas reconstruções nasais. OBJETIVO: Compreender os benefícios do uso de retalhos cutâneos nas cirurgias de reconstrução nasal. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, com a busca realizada no PubMed a partir dos descritores “nasal reconstruction AND flap”, além dos filtros “free full text”, “humans” e “in the last 5 years”, resultando em 140 artigos, dos quais 23 foram incluídos na pesquisa. RESULTADOS: Os retalhos cutâneos são uma das principais ferramentas usadas para o tratamento cirúrgico dos defeitos nasais. A escolha do retalho adequado depende do tamanho e localização do defeito nasal. Para defeitos pequenos ou médios no dorso e na lateral do nariz, recomenda-se o uso de retalhos como o glabelar, bilobado e nasal dorsal. Já para grandes defeitos, o retalho frontal paramediano é preferido. Além disso, as principais opções para a ponta nasal e a ala nasal, são, respectivamente, o retalho bilobado ou retalho paramediano da testa (PFF), e o retalho de transposição nasolabial ou retalho mielolabial interpolado. Uma pesquisa estatística com 128 pacientes revelou que retalhos foram utilizados em 55,5% dos casos, resultando em maior satisfação cicatricial em comparação com fechamentos primários e enxertos de pele. A diversidade de opções de retalhos nasais oferece aos cirurgiões a flexibilidade para escolher a técnica mais adequada, visando resultados satisfatórios para os pacientes. CONCLUSÃO: Os resultados obtidos apontam para a eficácia dos retalhos cutâneos na reconstrução nasal, com uma clara correlação entre o uso de retalhos e maiores índices de satisfação cicatricial por parte dos pacientes. Portanto, os benefícios do uso de retalhos cutâneos na reconstrução nasal são incontestáveis, proporcionando não apenas resultados estéticos satisfatórios, mas também uma abordagem eficaz para lidar com as complexidades anatômicas da região nasal.

EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: ABORDAGENS NAS CRISES AGUDAS DE IDEAÇÃO SUICÍDA

Carolinne Antonelli Vieira, Thiago Augusto Calixto De Almeida

Palavras-Chave: Psiquiatria. Suicídio. Tratamento.

Introdução: As emergências psiquiátricas representam um desafio significativo para os serviços de saúde mental, sendo a ideação suicida aguda uma das mais críticas. A intervenção imediata e eficaz é crucial para prevenir o suicídio e fornecer suporte adequado ao paciente. Objetivo: Este estudo visa revisar sistematicamente as abordagens atuais no manejo de crises agudas de ideação suicida. Metodologia: Foi realizada uma busca abrangente em bases de dados como PubMed, PsycINFO e Cochrane Library, utilizando os termos "emergência psiquiátrica", "crise aguda", "ideação suicida" e "manejo". Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2023. Critérios de inclusão envolveram ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte e revisões sistemáticas focadas em adultos. Resultados: A análise dos estudos revelou que uma combinação de intervenções farmacológicas e psicossociais é frequentemente a abordagem mais eficaz. Antidepressivos e antipsicóticos de segunda geração mostraram-se úteis na redução dos sintomas agudos de ideação suicida. No âmbito psicossocial, terapias como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a Terapia Dialética Comportamental (TDC) demonstraram eficácia na redução da ideação suicida e na prevenção de tentativas de suicídio. Além disso, a implementação de protocolos de triagem e avaliação de risco em serviços de emergência tem sido fundamental para a identificação precoce e intervenção adequada. Conclusão: O manejo de crises agudas de ideação suicida requer uma abordagem multifacetada que combine intervenções farmacológicas e psicossociais. Protocolos bem definidos e treinamentos específicos para profissionais de saúde são essenciais para o atendimento eficaz desses pacientes. Futuras pesquisas devem focar na otimização dessas abordagens e na integração de novas tecnologias, como telemedicina, para melhorar o acesso e a qualidade do tratamento.

GENÉTICA E COMPORTAMENTO CRIMINAL: A INFLUÊNCIA DE FATORES GENÉTICOS NA PREDISPOSIÇÃO AO COMPORTAMENTO CRIMINOSOS

Carolinne Antonelli Vieira, Thiago Augusto Calixto De Almeida

Palavras-Chave: Psicopatologia. Genética. Medicina Forense.

Introdução: A relação entre genética e comportamento criminal tem sido objeto de estudo por décadas, levantando questões sobre até que ponto os fatores genéticos contribuem para a predisposição ao comportamento criminoso. Este tema é de grande relevância para a criminologia, a psicologia e a genética, com implicações significativas para a prevenção e intervenção. Objetivo: Avaliar a influência de fatores genéticos na predisposição ao comportamento criminoso, examinando estudos que exploram a associação entre variantes genéticas específicas e a propensão ao crime. Metodologia: Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, PsycINFO e Scopus, utilizando os termos “genética”, “comportamento criminal”, “predisposição” e “fatores genéticos”. Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2023 que investigaram a relação entre genética e comportamento criminoso em humanos. Resultados: A análise dos estudos identificou várias variantes genéticas associadas ao comportamento criminoso, incluindo os genes MAOA, DRD4 e 5-HTT. Estudos sugerem que portadores de variantes de baixa atividade do gene MAOA, conhecido como “gene guerreiro”, têm maior propensão a comportamentos agressivos, especialmente quando expostos a ambientes adversos na infância. Além disso, polimorfismos nos genes DRD4 e 5-HTT, que regulam os sistemas dopaminérgico e serotoninérgico, respectivamente, foram associados a impulsividade e comportamentos antissociais. Estudos de gêmeos e adoção também reforçaram a contribuição genética, mostrando maior concordância de comportamento criminoso entre gêmeos monozigóticos comparados aos dizigóticos. Conclusão: Os fatores genéticos desempenham um papel significativo na predisposição ao comportamento criminoso, interagindo com fatores ambientais. Variantes específicas, como aquelas nos genes MAOA, DRD4 e 5-HTT, são particularmente relevantes. No entanto, a influência genética é complexa e multifatorial, e não deve ser vista de forma determinística. É crucial continuar a investigar como fatores genéticos e ambientais interagem para moldar o comportamento criminoso, com implicações importantes para estratégias de prevenção e intervenção. Futuras pesquisas devem também considerar aspectos éticos e legais ao aplicar esses conhecimentos na prática forense.

GENÉTICA E IMUNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A GENÉTICA DAS RESPOSTAS IMUNOLÓGICAS E PREDISPOSIÇÃO A DOENÇAS AUTOIMUNES ALÉRGICAS

Carolinne Antonelli Vieira, Thiago Augusto Calixto De Almeida

Palavras-Chave: Herança genética. Alergia. Imunidade.

Introdução: A imunologia genética investiga como as variações genéticas influenciam o sistema imunológico e a predisposição a doenças autoimunes e alérgicas. Entender essas relações é crucial para o desenvolvimento de tratamentos personalizados e intervenções preventivas. Objetivo: O objetivo desta revisão sistemática é avaliar a influência de fatores genéticos nas respostas imunológicas e na predisposição a doenças autoimunes e alérgicas, identificando os principais genes envolvidos e os mecanismos subjacentes. Metodologia: Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os termos “genética”, “respostas imunológicas”, “doenças autoimunes” e “alergias”. Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2023 que investigaram a associação entre variações genéticas e a predisposição a doenças imunológicas em humanos. Resultados: A revisão identificou vários genes associados a respostas imunológicas e a predisposição a doenças autoimunes e alérgicas. Genes do complexo principal de histocompatibilidade (MHC), especialmente os alelos HLA-DRB1, HLA-DQA1 e HLA-DQB1, mostraram forte associação com doenças autoimunes como artrite reumatoide, esclerose múltipla e lúpus eritematoso sistêmico. Polimorfismos nos genes IL4, IL13 e IL5 foram relacionados a doenças alérgicas, como asma e dermatite atópica, devido ao seu papel na regulação da resposta imune Th2. Estudos de associação do genoma (GWAS) identificaram variantes nos genes CTLA4, PTPN22 e TNF como relevantes na predisposição a diversas doenças autoimunes. Além disso, o gene STAT6 foi associado à resposta alérgica, influenciando a sinalização de citocinas envolvidas na inflamação alérgica. Conclusão: A genética desempenha um papel significativo na modulação das respostas imunológicas e na predisposição a doenças autoimunes e alérgicas. Variantes nos genes do MHC, citocinas e reguladores imunológicos são particularmente influentes. Entender essas relações pode facilitar o desenvolvimento de terapias personalizadas e estratégias de prevenção. Futuras pesquisas devem focar na interação gene-ambiente e em estudos longitudinais para melhor compreender os mecanismos complexos envolvidos. Além disso, a aplicação de novas tecnologias, como a edição gênica, pode oferecer avanços significativos no tratamento dessas condições.

EFICÁCIA DAS TERAPIAS COM CÉLULAS-TRONCO NA REGENERAÇÃO DO TECIDO CARDÍACO APÓS INFARTO DO MIOCÁRDIO

Carolinne Antonelli Vieira, Thiago Augusto Calixto De Almeida

Palavras-Chave: Cardiologia. Regeneração celular. Infarto.

Introdução: O infarto do miocárdio (IM) resulta na morte de cardiomiócitos, levando à insuficiência cardíaca. As terapias com células-tronco surgem como uma promessa para regenerar o tecido cardíaco danificado. Esta revisão sistemática avalia a eficácia dessas terapias na regeneração do tecido cardíaco após IM. Objetivos: O objetivo desta revisão é sintetizar as evidências sobre a eficácia das terapias com células-tronco na regeneração do tecido cardíaco em pacientes pós-infarto do miocárdio, considerando diferentes tipos de células-tronco e métodos de aplicação. Metodologia: Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os termos “células-tronco”, “regeneração cardíaca” e “infarto do miocárdio”. Foram incluídos estudos clínicos randomizados e ensaios clínicos controlados publicados entre 2000 e 2023. Resultados: A análise incluiu 25 estudos. As terapias com células-tronco derivadas da medula óssea (CTMO) foram as mais estudadas, seguidas por células-tronco pluripotentes induzidas (iPSCs) e células-tronco mesenquimais (CTMs). Em geral, as terapias com CTMO mostraram melhorias modestas na função cardíaca, com aumento da fração de ejeção ventricular esquerda (FEVE) em média de 5-10%. As iPSCs demonstraram potencial significativo na regeneração de cardiomiócitos e vasos sanguíneos, mas a segurança a longo prazo ainda é incerta devido ao risco de tumorigenicidade. As CTMs mostraram-se promissoras na redução da cicatriz do miocárdio e na melhoria da função cardíaca, com menor risco de rejeição imunológica. Estudos que combinaram terapias celulares com fatores de crescimento ou biomateriais relataram resultados mais robustos na regeneração tecidual e na função cardíaca. Conclusão: As terapias com células-tronco oferecem um potencial promissor para a regeneração do tecido cardíaco após infarto do miocárdio, com evidências de melhorias na função cardíaca e redução da cicatriz do miocárdio. No entanto, os benefícios clínicos ainda são modestos e variam conforme o tipo de célula-tronco e o método de aplicação. Mais estudos de longo prazo são necessários para avaliar a segurança e a eficácia a longo prazo dessas terapias. A combinação de células-tronco com biomateriais e fatores de crescimento pode representar uma abordagem futura promissora para melhorar os resultados clínicos.

SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: RESULTADOS APRESENTADOS POR APLICATIVOS PARA SMARTPHONES

Alice Silva Cechi, Jorge Luiz Da Silva

Palavras-Chave: ADOLESCENTES. Aplicativos. Saúde Mental

Introdução: Aplicativos de celular podem fornecer apoio constante, independente de horário e local, atendendo sempre que os usuários precisarem deles. No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 84,7% dos adolescentes de 14 a 19 anos possuem acesso a celulares e 94,1% utilizam a internet. Logo, os apps têm capacidade de serem desenvolvidos e utilizados como recursos para promoção de saúde mental e/ou complementos para tratamentos, por ultrapassarem limitações de tempo e território. Objetivo: Analisar os resultados de aplicativos direcionadas à saúde mental de adolescentes. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura. A busca bibliográfica ocorreu em quatro bases de dados internacionais: BVS, Pubmed Central, SCOPUS e Web of Science, com o cruzamento dos termos de busca: Adolescent AND App AND “Mental Health” AND “Randomized Controlled Trial”. A questão norteadora da busca foi: “Quais os resultados apresentados por ensaios clínicos randomizados direcionados ao tratamento ou promoção de saúde mental em adolescentes?”. Para a elaboração da questão norteadora foi utilizada a estratégia PICO (Population, Intervention, Control and Outcomes). Os resultados da busca bibliográfica foram triados considerando-se somente artigos, por eles possuírem maior rigor na avaliação antes de serem publicados, publicações mais recentes abrangendo somente os últimos cinco anos (2019-2023), ensaios clínicos randomizados e as produções publicadas em português, espanhol e inglês. Resultados: Após a aplicação dos critérios de inclusão dos artigos, oito foram selecionados para compor a revisão. Os Estados Unidos se destacaram como o país com maior quantidade de produções. Outros países tiveram participação menor: Austrália, Irlanda e Islândia. A maioria das intervenções (75%) apresentou resultados significativos na melhora da saúde mental, em termos de reduções significativas de sintomas depressivos, ruminação, estresse psicológico e problemas com o sono. Também foram localizados aumentos significativos na regulação emocional e bem-estar psicológico. A intenção de buscar ajuda profissional para questões psicológicas foi outro resultado que precisa ser valorizado. Considerações Finais: Os aplicativos móveis têm o potencial de serem recursos efetivos de promoção e prevenção de saúde mental para adolescentes.

A EFICÁCIA DA BIÓPSIA LÍQUIDA PARA DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PULMÃO

Altamiro Gabriel De Oliveira Carvalho, Sofia Reis De Oliveira Crispim, Paulo Victor Bittencourt Barbacena, Rebeca Da Silveira Ferreira, Gustavo Moreira, Júlia Lopes Bernardes, Júlia França Montanini, Felipe Silveira Pontes

Palavras-Chave: Câncer. biomarcadores. rastreio.

Introdução: O câncer de pulmão é o tipo de câncer sólido mais comum no mundo, e sua detecção precoce é de extrema importância. Nesse contexto, a biópsia líquida surge como uma ferramenta vital na identificação de mutações tumorais através do DNA circulante, especialmente nos casos de Câncer de Pulmão de Células Não Pequenas (CPCNP), propiciando um entendimento mais aprofundado dos biomarcadores envolvidos na patologia. Objetivo: Analisar a eficácia da biópsia líquida para diagnosticar câncer de pulmão. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed com os descritores “liquid biopsy”, “lung cancer”, “detection” e “efficacy” com o operador booleano “AND” e os filtros “free full text” e “in the last 1 year”. Foram identificados 11 artigos, dos quais 9 foram selecionados para leitura do texto completo de acordo com o objetivo do trabalho. Resultados: A biópsia líquida surge como uma abordagem promissora, permitindo uma detecção não invasiva por meio da coleta de sangue. Ao se tratar da biopsia liquida, destaca-se o papel dos ácidos nucléicos tumorais circulantes, especialmente o miRNA, como biomarcadores prognósticos e preditivos. O miRNA é especialmente interessante porque pode refletir o estado tumoral e as respostas ao tratamento. Sua expressão alterada está associada à tumorigênese, progressão do câncer e resistência ao tratamento, portanto os médicos podem obter informações sobre a agressividade do tumor, prever a resposta ao tratamento e até mesmo identificar novos alvos terapêuticos. O isolamento rápido e altamente eficiente de células tumorais circulantes (CTCs) do sangue periférico é útil para a detecção e subtipagem não invasiva de diversos tipos de câncer por meio da biópsia líquida, auxiliando no diagnóstico e na avaliação da resposta ao tratamento e da progressão da doença. Informações acerca das mutações celulares podem ser usadas para selecionar medicamentos anticancerígenos direcionados molecularmente. Conclusão: A biópsia líquida se mostrou promissora no diagnóstico e monitoramento do câncer de pulmão, permitindo detecção precoce e análise dos ácidos nucleicos tumorais circulantes. Apesar dos desafios técnicos, os resultados desta pesquisa reforçam a importância da biópsia líquida na prática clínica, oferecendo possibilidades significativas para um tratamento mais eficaz e personalizado.

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Gabriel De Melo Pedrosa, Maria Jeovana S. De Paula, Maria Eduarda De Amorim Lima, Verônica De Medeiros Alves

Palavras-Chave: Universitário. Iniciação Científica. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO: A formação acadêmica oferece a oportunidade de vivenciar inúmeras áreas do conhecimento. Dentre elas, a saúde mental. A iniciação científica em saúde mental, além de despertar a curiosidade e pensamento crítico do acadêmico, aproximando-o da pesquisa, permite ampliar os olhares para o contexto que é estudado e quebrar paradigmas e estigmas relacionados ao adoecimento mental. OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada na iniciação científica de um projeto voltado para saúde mental infantojuvenil. METODOLOGIA: A vivência na iniciação científica está relacionada ao projeto “Construção e validação de tecnologia educacional para identificação, abordagem e manejo de crianças e adolescentes com automutilação nas escolas”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq/Brasil, sob o n° de processo 406326/2021-5. RESULTADOS: O projeto contou com a elaboração de dois workshops sobre automutilação; construção de uma revisão de escopo e criação e validação de cartilha educativa voltada para os profissionais das escolas com estudantes com comportamento de automutilação. Foram realizadas atividades como: reuniões com profissionais da saúde, educação, conselho tutelar e ministério público; mapeamento dos distritos sanitários da cidade de Maceió/Alagoas; construção de fluxograma de encaminhamento dos estudantes com automutilação; dentre outras produções científicas. Essa iniciação científica possibilitou um amadurecimento acadêmico na pesquisa e na prática de cuidados da enfermagem. A aproximação teórico-prática do estudante com a saúde mental em um projeto de iniciação científica colabora para sua formação por meio do desenvolvimento de habilidades de pesquisa, aprofundamento do conhecimento teórico, aprimoramento de competências clínicas, desenvolvimento de pensamento crítico, promoção da interdisciplinaridade e fortalecimento do currículo profissional. CONCLUSÃO: A complexidade e importância do tema possui um teor multiprofissional e multidisciplinar, reafirmando a amplitude da atuação em saúde mental e possibilitando o acadêmico em iniciação científica a percepção desse tema de forma continuada, progredindo junto ao projeto, amadurecendo seu ponto de vista e percepção da enfermagem e do cuidado em saúde mental. A iniciação científica se torna um acréscimo importante na formação acadêmica, sendo positiva para a construção do profissional.

II WORKSHOP SOBRE AUTOMUTILAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda De Amorim Lima, Verônica De Medeiros Alves, Maria Jeovana S. De Paula, Lucas Gabriel De Melo Pedrosa

Palavras-Chave: Escolares. Teoria da mudança. Saúde mental.

Introdução: A autolesão não suicida corresponde a uma ação onde o indivíduo machuca a si próprio sem intenção suicida. Ela está relacionada a mecanismos de enfrentamento de emoções negativas, sendo um meio para diminuir a tensão ou aliviar o sofrimento existente. Objetivo: relatar a experiência na organização do II Workshop sobre automutilação. Metodologia: Este estudo faz parte do projeto "Construção e validação de tecnologia educacional para identificação, abordagem e manejo de crianças e adolescentes com automutilação nas escolas", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq/Brasil, sob o n° de processo 406326/2021-5. A realização do workshop foi baseada na teoria da mudança. Essa teoria é uma ferramenta para implementar políticas de mudança social, cultural e comportamental. Resultados: O II Workshop teve a duração de 4 horas e contou com a participação de 15 pessoas previamente convidadas. O convite foi direcionado exclusivamente a indivíduos relacionados ao cuidado ou educação infantojuvenil. Entre os participantes estavam profissionais de saúde, gestores de saúde e educação, e professores. Foram formados quatro grupos para discutir sobre o tema central: a elaboração de um fluxograma de encaminhamento de estudantes com e sem automutilação nas escolas. As discussões focaram nas causas, consequências e intervenções do problema, contando com a participação coletiva dos presentes, suas realidades e experiências vivenciadas. A elaboração desse fluxograma permitirá um acolhimento e uma escuta mais eficaz do estudante, ao delinear os caminhos que a equipe escolar deve seguir para o encaminhamento e acesso à rede de atenção psicossocial disponível no município. Conclusão: Este workshop contribuiu para a discussão de estratégias de cuidado visando aumentar o conhecimento dos profissionais escolares sobre automutilação.

NANOTECNOLOGIAS NO TRATAMENTO DE ANEURISMAS ARTERIAIS: INOVAÇÕES E AVANÇOS NA MEDICINA MODERNA

Pedro Arthur Vieira Morais Arruda, Samir Mahmud Siviero Filho, Maria Eduarda Machado De Araújo Silva, Gabriel Alves Barbosa, Gabriela Gonçalves Castro, Ana Laura Meireles Tormim, Dimas Lopes Abreu, Ana Elisa De Figueiredo Miranda Mundim

Palavras-Chave: Nanomedicina. Procedimentos cirúrgicos vasculares. procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos.

INTRODUÇÃO: Os aneurismas arteriais (AAs) representam um fardo global para a saúde e a economia. Estratégias terapêuticas para inibir a progressão dos AAs ainda são escassas. Portanto, a nanotecnologia oferece abordagens inovadoras e promissoras para o tratamento de AAs, contribuindo, por exemplo, com a diminuição da invasividade, aumento da precisão terapêutica e da assertividade dos diagnósticos médicos. Nesse sentido, torna-se fundamental o estudo dos benefícios da nanotecnologia no prognóstico de pacientes com aneurisma arterial. OBJETIVO: O propósito desta pesquisa é compreender como as inovações da nanotecnologia apresentam perspectivas positivas no tratamento de aneurismas arteriais. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura conduzida na base de dados PubMed, empregando os descritores (DeCS/MeSH) “Aneurysm” e “Nanomedicine”. A busca resultou em 46 artigos. Posteriormente, 18 artigos foram selecionados para inclusão no trabalho devido à sua relevância para o estudo. RESULTADOS: Os estudos abordados trazem as inovações no tratamento de aneurismas com nanotecnologias e técnicas cirúrgicas. As abordagens mais exploradas foram o Stent diversor de fluxo (FD´s), nanopartículas inibidoras de metaloproteinases matriciais (MMP) e nanopartículas com entrega direta de medicamentos nos tecidos lesados. Os casos estudados após a implementação de FD´s demonstram um redirecionamento de fluxo para o vaso principal e redução do fluxo do aneurisma, obtendo melhores resultados em aneurismas no lado interno e mais distantes da curvatura e aneurismas sem estenose com maiores diâmetros. O tratamento baseado no uso de nanopartículas com Doxil e anfifílicos demonstrou ser eficaz na inibição da MMP-2, permitindo a maior produção de elastina e diminuindo a progressão dos aneurismas. A associação com nanopartículas de Pitavastatina aumentou o direcionamento de macrófago aos fagócitos, evitando a degradação de tecidos não-alvo. Outra nanopartícula que evita problemas farmacocinéticos é a Tgt-NP-Met, que direciona a metformina e previne o desenvolvimento de aneurismas da aorta abdominal. CONCLUSÃO: A revisão destaca que a nanotecnologia tem o potencial de revolucionar o tratamento de AAs, proporcionando melhores resultados e maior qualidade de vida para os pacientes. Portanto, é crucial aprofundar e aprimorar os estudos nesse campo de pesquisa para proporcionar uma evolução terapêutica para os pacientes acometidos por essa condição.

COMO A REALIDADE SOCIAL DE PESSOAS LGBTQIA AFETA A SAÚDE PSICOLÓGICA DE SUAS REDES DE APOIO

Rian Pereira Ribeiro Da Silva, Ana Camilli Gomes Prado, Adson Façanha Brito, Vitor Barbosa Louzada, Gabriel Góes Dos Santos, Renata Freitas Leite, Ana Luiza De Almeida Silva, Samilly Odenise Gama Dos Santos, Andriely Katrine Silva Monteiro, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Apoio Social. Comunidade Queer. Bem-Estar Psíquico.

INTRODUÇÃO: Vínculos sociais são indispensáveis para vida humana, e influenciam na capacidade do ser humano de superar as limitações e adversidades. Assim, é compreensível como as redes de apoio são fundamentais para o indivíduo, uma vez que representam um vínculo constante de suporte. Nesse sentido, numa perspectiva da comunidade LGBTQIA +, é indubitável que a instabilidade das redes de apoio, sobretudo, no viés psicossocial, prejudica aqueles dependentes de sua assistência, pois essa população necessita de amparo constante para enfrentar os preconceitos de uma sociedade homofóbica. OBJETIVO: O presente estudo, tem o intuito de discorrer sobre a perspectiva e experiência do pesquisador diante da transcrição de entrevistas realizadas com componentes de redes de apoio queer. METODOLOGIA: Relato de experiência executado a partir da transcrição efetuada pelo pesquisador de duas entrevistas qualitativas com integrantes de redes de apoio LGBTQIA +, fruto de uma pesquisa científica que vigorou com o parecer nº1873-2023. RESULTADOS: Após analisar as entrevistas, foi visualizado mudanças na vida de cada um dos indivíduos, e como conhecer uma pessoa próxima que faz parte da população LGBTQIA + influenciou na forma dessas pessoas de verem sua realidade. Sobre isso, são perceptíveis diferenças em relação à preocupação, com destaque para o medo de que o parente ou amigo pertencente a comunidade sofra alguma espécie de violência durante a vida. Além disso, é evidente angústia diante da reação de familiares ao fato do indivíduo ser queer. Outrossim, observa-se como diferentes indivíduos lidam com situações de formas diversificadas, tanto no descobrimento da sexualidade de uma pessoa, como na forma de lidar com a sua inquietação, seja esta recente ou não, e como esta preocupação excessiva pode se traduzir em impactos para saúde psicológica. CONCLUSÃO: Assim, é possível concluir como uma sociedade preconceituosa com a população queer, além de provocar danos para esses indivíduos, também afeta suas redes de apoio, haja vista que contribui para a preocupação e o medo desses familiares e amigos de que algo aconteça aos seus entes queridos. Logo, é evidente a necessidade de debater sobre a temática, a fim de realçar as dificuldades da comunidade e suas redes de apoio.

DIAGNÓSTICO DE TIREOIDITE DE QUERVAIN NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Débora Linsbinski Pereira, Fernani José Colcente

Palavras-Chave: Tireoidite. Hipertireoidismo. Atenção primária à saúde.

Introdução: A tireoidite granulomatosa subaguda também chamada de tireoidite de Quervain é uma causa incomum de hipertireoidismo e afeta principalmente mulheres. Caracterizada por dor ou desconforto no pescoço, bócio difuso e um curso previsível de evolução da função tireoidiana. Objetivo: Elucidar a importância de diagnósticos diferenciais dentro da síndrome hipertireoidiana e o desfecho ao diagnóstico e tratamento apropriado. Metodologia: Estudo descritivo em forma de relato de caso obtido em Unidade Básica de Saúde no município de Sinop-MT. Resultados: Sexo feminino, 45 anos, atendida na atenção primária com quadro clínico de faringoamigdalite há 3 semanas, evoluiu com dor anterior cervical, associado a febre e taquicardia. Ao exame físico, apresentou aumento difuso da glândula tireóide e dor a palpação do lobo direito. No exame ultrassonográfico, evidenciou-se aumento do lobo direito e nos exames laboratoriais, PCR 86,4 mg/dL, Anti-TPO 11,11 UI/mL, T3 livre 2,26 ng/dL e T4 livre de 4,77 ng /dL. Iniciou-se Prednisona 40 mg ao dia por uma semana, associado a Propranolol 40 mg ao dia, com rápida melhora clínica após introdução do tratamento. Transcorrido 42 dias, normalizou-se também laboratorialmente, com um T4 livre de 0,84 ng/dL. Após 5 meses o T4 livre se manteve dentro da normalidade (0,96 ng/dL), assim como o TSH (2,04 UI/mL). No caso apresentado não ocorreu a evolução tireoidiana como é esperado na doença, sem a fase de hipotireoidismo que antecede a restauração da função tireoidiana. Conclusões: Nota-se a importância da Atenção Primária no diagnóstico e manejo de diagnóstico diferenciais de hipertireoidismo, mesmo quando esses não se identificam apenas através de exames laboratoriais, mas dentro de quadros clínicos esperados.

COMO A TERAPIA MEDICAMENTOSA IMPACTA NA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Itamar Fernandes Souza Júnior, Gabriel Alves Barbosa

Palavras-Chave: Neuropsiquiátricos. Psicotrópicos. Neurodegenerativo.

Introdução: Alzheimer é um problema de saúde de grande relevância global, uma vez que não pode ser revertido, apenas amenizado. Nesse sentido, Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo caracterizado pela deterioração cognitiva e da memória, sendo mais comum em pessoas com idade mais avançada. Objetivo: Discorrer sobre a eficiência da intervenção medicamentosa no tratamento do Alzheimer. Metodologia: Pesquisa baseada em estudos observacionais, obedecendo os critérios do protocolo PRISMA 2020, utilizou-se da pergunta PICO (P=Paciente com Alzheimer com intervenção medicamentosa, I= Cuidados de saúde, C=Paciente com Alzheimer sem intervenção e O=Diminuição do impacto do Alzheimer), a base de pesquisa utilizada foi fundamentada no pubmed, por meio da utilização dos mesh terms ‘’alzheimer’’ AND ‘’health care’’ AND ‘’dementia’’ AND ‘’cognition’’ AND ‘’drug’’, o critério de exclusão foi associado ao título, ao abstract e ao conteúdo do texto, os artigos incluídos necessitavam ter o “full text” disponível. Resultados: Por meio da escolha de 12 artigos, os resultados demonstraram que os pacientes, os quais utilizavam psicotrópicos, tiveram uma piora significativa com relação aos sintomas neuropsiquiátricos a longo prazo, embora os pacientes que utilizaram a curto prazo pudessem melhorar os sintomas. Até 80% dos pacientes com Alzheimer tiveram dor crônica, podendo 97% dos pacientes com sintomas neuropsiquiátricos flutuantes, por isso utilizar analgésicos seria uma forma mais segura e eficaz de amenizar os efeitos dessas intercorrências nesses pacientes. Nesse sentido, os pacientes utilizaram medicamentos inibidores de colinesterase e memantina. Conclusão: A terapia medicamentosa é essencial para trazer uma melhor qualidade de vida para os pacientes com Alzheimer, o que propicia um retardamento do avanço do Alzheimer. Mesmo que não gere a cura do indivíduo, o tratamento é fundamental, mas ele deve ser feito de uma forma que não prejudique o paciente, sendo necessário cuidado com qual tipo de medicação será utilizada no tratamento.

COMO A TERAPIA CONVENCIONAL E NÃO CONVENCIONAL IMPACTA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO: UMA REVISÃO SITEMÁTICA

Gabriel Alves Barbosa , Itamar Fernandes Souza Júnior

Palavras-Chave: Transtorno de ansiedade generalizado(TAG). Insuficiência cardíaca(IC).

Introdução: Insuficiência cardíaca (IC) é uma doença crônica recorrente de grande relevância para a saúde global, visto que é responsável por números relevantes de hospitalizações e de mortalidade. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um dos sintomas secundários oriundos da IC, as formas de tratamento para IC e TAG são a convencional baseada na terapia cognitivo-comportamental e as não convencionais que variam entre cuidados paliativos, medicamentos, exercícios físicos e autocuidado. Nesse sentido, urge por um melhor entendimento da eficiência dos tratamentos em indivíduos com IC e TAG. Objetivo: Comparar as formas de tratamento convencionais e não convencionais em pacientes com IC e TAG. Metodologia: Na presente produção, foi utilizado o protocolo Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) para a realização de uma revisão sistemática. Foram analisados artigos disponibilizados na plataforma PubMed. Para guiar a revisão, foi utilizada a pergunta PICOT (P: Pacientes com IC e TAG; I: Tratamentos alternativos; C: Tratamento convencional; O: Melhora no quadro de ansiedade.; T: Ensaios Clínicos). Foram avaliados 64 artigos e foram incluídos 28. Resultados: Os estudos clínicos randomizados possibilitaram diferentes investigações, é importante ressaltar que a ansiedade e a depressão, em uma parcela expressiva dos pacientes de IC, possuem manifestação conjunta, a terapia convencional propiciou diminuição dos níveis de ansiedade. Nesse viés, a terapia não convencional pode ou não melhorar o nível de ansiedade dos pacientes com IC, os cuidados paliativos reduziram a ansiedade, intervenções medicamentosas com resultados positivos e resultados ineficientes, exercícios físicos, dependendo de como realizado, diminuiu a ansiedade, autocuidado diminuiu a ansiedade. Nessa óptica, é nítido como a ansiedade tende a piorar o estado de pacientes com IC, os pacientes pré-operatórios tendem a desenvolver ansiedade, além da ansiedade tender a aumentar as hospitalizações. Conclusão: Os tratamentos convencionais obtiveram eficiência, enquanto os não convencionais, também tiveram resultados satisfatórios, embora seu impacto positivo dependa da forma de tratamento utilizada, o que demonstra segurança para os dois tipos de tratamento, mesmo com a possível problematização do não convencional. Por fim, pela gravidade do impacto da TAG e da IC, necessita-se de mais estudos acerca do tema para uma melhor fundamentação.

VIVÊNCIA DO ENSINO CLÍNICO POR ACADEMICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Aline Leocádio, Fabiana Augusta Moreira Lopes, Bruna Batista Oliveira Rocha, Lucia Aparecida Ferreira

Palavras-Chave: Serviços de saúde mental. Psiquiatria. Saúde mental.

Introdução: A rede de atenção psicossocial é composta por diversos serviços de atenção à saúde, dentre eles, estão os centros de atenção psicossociais em suas variadas modalidades. Esses centros atendem pacientes em sofrimento psíquico e com necessidade de atendimento relacionado ao abuso de álcool e outras drogas. Assim, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) modalidade III funciona 24 horas por dia, com 12 leitos para internação de pacientes para observação. Objetivo: Relatar a experiência do ensino clínico vivenciado por acadêmicos de enfermagem em um centro de atenção psicossocial álcool e drogas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre a vivência de alunos de enfermagem em um centro de atenção psicossocial álcool e drogas. Resultados: Ao todo foram realizadas três visitas ao CAPS AD com os alunos de graduação em enfermagem. No primeiro dia, os alunos realizaram a conferência do carrinho de urgência da unidade, coletaram material biológico de pacientes para exames laboratoriais, realizaram busca ativa de pacientes por telefone, auxiliaram na triagem e acolhimento de pacientes novos, e participaram de uma assembleia entre profissionais, familiares e pacientes. No segundo dia, os alunos participaram de uma oficina terapêutica com os pacientes com o tema de “notícias de jornal”. Além disso, os alunos aferiram os sinais vitais dos pacientes e administraram medicamentos conforme a prescrição médica. Ao final do segundo dia, os alunos participaram de uma atividade de educação em saúde ofertada por profissionais de saúde bucal com a temática de “higienização bucal e prevenção do câncer na boca”. No terceiro dia de ensino clínico, os alunos participaram da oficina terapêutica sobre espiritualidade, bem como, da oficina de alongamento corporal e relaxamento. Ao final da atividade, os alunos fizeram teste rápido para rastreio de infecções sexualmente transmissíveis e realizaram uma visita domiciliar a um paciente. Conclusões: A vivência dos alunos no CAPS AD foi essencial para que eles pudessem colocar em prática o que aprenderam na teoria em sala de aula. Além disso, essas vivências oportunizaram maior aproximação dos alunos com os pacientes psiquiátricos, o que contribui para a redução do estigma em saúde mental.

DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: O ESTRESSE ENQUANTO FATOR PREDISPONENTE

Tiago Ribeiro Dos Santos

Palavras-Chave: Doenças. Estresse. Saúde mental.

INTRODUÇÃO: O corpo e a mente englobam um sistema único e muitos mecanismos inconscientes fazem parte dessa ligação, cujo desequilíbrio nesse conjunto acarreta um acúmulo de fatores que levam a um desarranjo do estado físico-mental, provocando doenças psicossomáticas. OBJETIVO: Identificar como o estresse enquanto fator predisponente acomete profissionais da saúde às doenças psicossomáticas. METODOLOGIA: Revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, realizada no mês de maio de 2023. Utilizou-se do banco de dados da Biblioteca Virtual em saúde (BVS), com os descritores: doenças, saúde e transtornos psicossomáticos, através do operador booleano AND, nas bases de dados MEDLINE e BDENF, resultando em 95 artigos, dos quais foram utilizados como critérios de inclusão: idioma português; corte temporal dos últimos cinco anos e critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplavam a temática, resultando, portanto, em 5 publicações para leitura na integra e construção do estudo. RESULTADOS: O trabalho constitui um dos fatores importantes na formação da identidade e pode ser um fator de estresse emocional. A cobrança por maior produtividade, redução do tempo para realização das atividades e aumento da complexidade das tarefas, resultar em tensão, fadiga e esgotamento profissional, caracterizando-se como fatores responsáveis por situações de estresse. Os profissionais de saúde estão inseridos em condições propícias para o desenvolvimento de transtornos mentais, o que pode interferir no desenvolvimento pessoal e profissional, cujo principal fator está relacionado ao estresse, devido à excessiva demanda de pacientes, de trabalho e de exigências, uma vez, que podem interferir na qualidade de vida e na sua função profissional. CONCLUSÃO: É necessário que busque medidas que favoreçam a diminuição das condições de estresse no âmbito de atuação, incluindo estratégias que minimizem o desgaste físico e emocional, como forma de prevenção de possíveis disfunções mentais. Percebe-se, que é preciso abranger a discussão sobre a temática para a construção de estratégias plausíveis que favoreçam o bem-estar físico e sobretudo mental dos profissionais de saúde.

AVALIAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES CRÍTICOS

Vitoria Ellen Almeida Queiroz, Maria Auxiliadora De Queiroz Maia, Maria Socorro Rodrigues Brito, Márcia Cardinalle Correia Viana

Palavras-Chave: Comprometimento cognitivo. Diagnóstico precoce. Reabilitação.

Introdução: A avaliação cognitiva tem se tornado uma prática crucial no contexto dos cuidados intensivos, dado ao fato que os pacientes em unidades de terapia intensiva possuem risco de evoluir com comprometimento cognitivo devido à gravidade de suas condições clínicas, sedação profunda e tempo de internação prolongado. De acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde, o comprometimento cognitivo se caracteriza por qualquer alteração no funcionamento cognitivo e pode incluir delirium, déficits de memória, atenção e funções executivas, impactando negativamente a recuperação e a qualidade de vida após a alta hospitalar. Objetivo: Identificar na literatura a importância da avaliação cognitiva em pacientes críticos e como essa prática contribui para o diagnóstico precoce de alterações cognitivas. Metodologia: Consiste em uma revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2024. Para a seleção dos artigos, foram utilizadas palavras-chave na base de dados PubMed, por meio de uma busca avançada com os termos: “Cognitive assessment”, “Critical patients” e “Intensive care unit”. Os critérios de inclusão foram artigos originais em inglês e português, ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídos artigos com viés metodológico, estudos sem metodologia delineada e estudos pré-clínicos. Resultados: Foram encontrados 421 artigos e incluídos 6 artigos científicos para presente pesquisa. Sintetizando as informações, a avaliação cognitiva é uma implementação promissora que tende a contribuir para melhora da condição clínica do paciente crítico. A equipe multidisciplinar pode fazer uso de instrumentos validados para realizar essas avaliações e, assim, obter uma compreensão do desempenho cognitivo do paciente. Considerando que um comprometimento cognitivo pode resultar em perda de funcionalidade, impactar a qualidade de vida e dificultar a reintegração social, uma avaliação completa e estruturada permite fornecer intervenções assertivas, contribuindo para uma reabilitação integral. Conclusão: Conclui-se que, a avaliação cognitiva se destaca como uma ferramenta indispensável para a prática clinica, sendo que a inserção de avaliações cognitivas pode não apenas facilitar o diagnóstico precoce de comprometimento cognitivo, mas também guiar intervenções terapêuticas mais eficazes, contribuindo para a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A TERAPIA DIALÍTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Camilli Gomes Prado, Adson Façanha Brito, Ana Luiza De Almeida Silva, Darlon Melo Cruz, Daylane Natália Pinheiro Oliveira, Gabriel Góes Dos Santos, Renata Freitas Leite, Samilly Odenise Gama Dos Santos, Vitor Barbosa Louzada, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Doença renal crônica. Qualidade de vida. Crianças.

Introdução: O avanço no tratamento da diálise possibilitou que as crianças vivessem mais e fizessem a transição para a idade adulta. Com isso, o enfoque dos cuidados passa a considerar o bem-estar e a integração social dos pacientes pediátricos ao longo de seu desenvolvimento, desde a infância até a juventude. Apesar de haver preocupações evidentes em diversos aspectos (como depressão/ansiedade, autoestima, interação social, comportamento, desempenho acadêmico e cognitivo), há escassez de literatura que forneça diretrizes psicossociais adequadas para crianças e adolescentes submetidos à diálise. Objetivo: Este trabalho pretende colmatar esta lacuna, investigando aspectos psicossociais no público pediátrico que faz uso do tratamento dialítico. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa por meio de coleta de artigos científicos através das bases de dados Lilacs e Medline disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na língua portuguesa e inglesa sem restrição a datas de publicação. A seleção foi realizada por meio da leitura de títulos, resumos e descritores, restando um quantitativo de 3 artigos selecionados. Resultados: Foi realizada uma revisão que examina o aspecto psicossocial em pacientes submetidos à diálise, juntamente com orientações para questões psicossociais específicas. Recomendações gerais de cuidado englobam a avaliação de quadros de ansiedade e depressão, encaminhamento para psicólogos infantis para intervenções com base em evidências, a consulta com especialistas em desenvolvimento infantil, a criação de oportunidades que promovam a interação social, a realização de avaliações neuropsicológicas e o desenvolvimento de planos educacionais, apoio contínuo na transição para cuidados de adultos e avaliação regular da qualidade de vida. Conclusão: Juntas, estas sugestões incentivam uma abordagem completa para o cuidado centrado na pessoa, favorecendo o equilíbrio físico e emocional. Ao compreender as implicações psicossociais e buscar reduzi-las, é possível visualizar o impacto da doença renal no paciente. Esse cuidado mais apropriado, integral e empático tem potencial para melhorar a adesão ao tratamento.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A IDOSOS COM DEPRESSÃO

Mara Mikaelly Santos Da Silva, Eider Saraiva Sales

Palavras-Chave: Enfermagem. Pessoas idosas. Transtornos depressivos.

Introdução: A depressão é um problema de saúde mental prevalente entre a população idosa, causando um impacto significativo na qualidade de vida, na funcionalidade e na saúde geral dos indivíduos afetados. No Brasil, a alta prevalência de depressão em idosos exige intervenções eficazes e sensíveis para melhorar o bem-estar e reduzir a morbidade associada a essa condição. O enfermeiro desempenha um papel crucial na assistência a idosos com depressão, fornecendo cuidados holísticos que abrangem desde o suporte emocional até a gestão de tratamentos médicos. Objetivo: Analisar a importância do enfermeiro na assistência a idosos com depressão, examinando as práticas de cuidado mais eficazes, os desafios enfrentados no manejo dessa condição e as estratégias utilizadas para melhorar a saúde mental e a qualidade de vida dos idosos. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, utilizando fontes como PubMed e SciELO. Os descritores “depressão”, “idosos” e “enfermagem” foram combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos cinco anos, idioma português e disponibilidade gratuita. Foram selecionados 10 artigos científicos após a aplicação dos critérios de seleção. Resultados: Os resultados indicam que a assistência prestada por enfermeiros a idosos com depressão é fundamental para o manejo eficaz da condição. As intervenções incluem a identificação precoce de sintomas depressivos, o acompanhamento contínuo, a administração de medicamentos, o suporte psicossocial e a implementação de programas de atividades físicas e sociais. No entanto, desafios como a falta de treinamento especializado, o estigma associado à depressão e as barreiras de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes idosos ainda dificultam a prestação de cuidados ideais. Conclusão: A atuação do enfermeiro na assistência a idosos com depressão é essencial para melhorar a qualidade de vida e a saúde mental dessa população. Intervenções que combinam cuidados clínicos com apoio emocional e social são vitais para o sucesso no manejo da depressão em idosos. É necessário investir em treinamento especializado e sensibilização dos profissionais de saúde, além de promover uma abordagem multidisciplinar e centrada no paciente para superar os desafios existentes e fornecer cuidados holísticos e eficazes.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ANSIEDADE EM ADOLESCENTES

Mara Mikaelly Santos Da Silva, Eider Saraiva Sales

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem. Saúde mental. Saúde do jovem.

Introdução: A ansiedade é um dos transtornos mentais mais comuns entre adolescentes, impactando significativamente sua saúde mental, desempenho acadêmico e desenvolvimento social. No Brasil, a prevalência da ansiedade em adolescentes tem mostrado um aumento preocupante, exigindo estratégias de intervenção que sejam eficazes e adaptadas às necessidades dessa faixa etária. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção e tratamento da ansiedade em adolescentes, atuando desde a identificação precoce dos sintomas até o acompanhamento terapêutico e o suporte emocional. Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na prevenção e tratamento da ansiedade em adolescentes, explorando as intervenções mais eficazes, os desafios enfrentados na prática clínica e as melhores estratégias para melhorar a saúde mental e a qualidade de vida dos adolescentes. Metodologia: Este estudo é uma revisão de literatura qualitativa, utilizando bases de dados como PubMed e SciELO. Os descritores “ansiedade”, “adolescentes” e “enfermagem” foram combinados usando o operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos cinco anos, em português e de acesso gratuito. Após a aplicação desses critérios, foram selecionados 12 artigos científicos. Resultados: Os resultados da revisão indicam que as intervenções de enfermagem são cruciais para a prevenção e tratamento da ansiedade em adolescentes. As principais intervenções incluem a triagem e identificação precoce de sintomas ansiosos, programas educativos sobre saúde mental, técnicas de relaxamento e manejo do estresse, e suporte psicossocial contínuo. Os desafios identificados incluem a falta de recursos e treinamento especializado para enfermeiros, o estigma social associado aos transtornos mentais e as dificuldades de comunicação entre profissionais de saúde e adolescentes. Conclusão: A atuação do enfermeiro é essencial na prevenção e tratamento da ansiedade em adolescentes, contribuindo para a identificação precoce e manejo eficaz dos sintomas. É fundamental investir em programas de treinamento especializado para enfermeiros e em campanhas de sensibilização para reduzir o estigma associado aos transtornos mentais. Uma abordagem multidisciplinar e centrada no adolescente é crucial para proporcionar cuidados humanizados e eficazes, promovendo uma melhor saúde mental e qualidade de vida para essa população.

TÉCNICAS E INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA O TRATAMENTO DA BULIMIA NERVOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luciana Moreira Machado, Jéssica Miranda

Palavras-Chave: Bulimia nervosa. Terapia Cognitivo-comportamental. Tratamentos.

Os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente no comportamento alimentar, dentre eles a bulimia nervosa é um dos mais comuns, diante disso, a Terapia Cognitivo-comportamental é uma abordagem que apresenta intervenções para o tratamento desse TA e o projeto busca por essas intervenções. Justificativa: Visto que a bulimia nervosa é um TA que causa sofrimento aos indivíduos, busca-se através da abordagem psicoterápica cognitivo-comportamental trazer as intervenções atuais e eficazes no seu tratamento. Objetivo geral: Conhecer por meio da revisão de literatura as intervenções e técnicas apresentadas pela Terapia Cognitivo-Comportamental para o tratamento da Bulimia Nervosa. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura de cunho qualitativo por meio da análise de artigos e estudos de caso encontrados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS sobre as técnicas intervenções da Terapia Cognitivo-comportamental no tratamento da bulimia nervosa. Resultados: A terapia cognitivo-comportamental é considerada uma abordagem muito eficaz para o tratamento dos casos clínicos de bulimia nervosa, devido a quantidade de estudos que trazem como resultados positivos obtidos com este modelo psicoterápico, notou-se a importância dos estudos de caso como um recurso de grande ajuda no que se diz respeito a criação e entendimento de como funciona um plano de tratamento clínico e adaptativo para cada cliente, pois mostram como deve funcionar na prática. Conclusão: A terapia cognitivo-comportamental apresenta evidências suficientes para o tratamento da bulimia nervosa, pois é uma abordagem que apresenta tratamentos de curto, médio e longo prazo, chegando a fundo nos problemas e reestruturando o sistema de crenças e comportamentos disfuncionais. Para além de uma pesquisa integrativa, é necessário que estudos mais amplos sejam realizados para novos testes de eficácia. Além de estudos atualizados dentro da prevalência dos transtornos alimentares no geral.

AVALIAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES CRÍTICOS: INSTRUMENTOS E APLICAÇÕES

Vitoria Ellen Almeida Queiroz, Maria Socorro Rodrigues Brito, Maria Auxiliadora De Queiroz Maia, Márcia Cardinalle Correia Viana

Palavras-Chave: Desfechos clínicos. Cognição. Unidade de terapia intensiva.

Introdução: Os pacientes admitidos em uma unidade de terapia intensiva frequentemente cursam com condições adversas devido aos efeitos dos tratamentos intensivos. Dentre essas condições pode emergir comprometimento cognitivo. Dessa maneira, torna-se necessário a realização de avaliação cognitiva para identificar possíveis sintomas neurocognitivos. Nesse contexto, na literatura é descrito diversos instrumentos validados desenvolvidos para monitorar a função cognitiva dos pacientes críticos. Objetivo: Fornecer uma visão dos principais instrumentos utilizados para a avaliação cognitiva em pacientes críticos. Metodologia: Consiste em uma revisão narrativa da literatura realizada em junho de 2024. Para a seleção dos artigos, foram utilizadas palavras-chave na base de dados PubMed e Scielo, por meio de uma busca avançada com os termos: “Tools”, “Critical patients” e “Cognitive assessment”. Os critérios de inclusão foram artigos originais em inglês e português publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídos artigos com viés metodológico e estudos sem metodologia delineada. Resultados: Foram encontrados 181 artigos e foram selecionados 8 para compor a seguinte pesquisa. Conforme descrito na literatura, existem diversos instrumentos e ferramentas para avaliação cognitiva, mas os mais utilizados em pacientes críticos incluem: o Confusion Assessment Method for the Intensive Care Unit (CAM-ICU), um instrumento específico para a detecção de delirium, que avalia características, como: desatenção, início agudo e curso flutuante, pensamento desorganizado e alteração do nível de consciência. Em termos de avaliação abrangente do comprometimento cognitivo é utilizado o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), com a limitação de requerer interação do paciente. Outra ferramenta bem descrita é escala Richmond Agitation-Sedation Scale (RASS), que tem o objetivo de avaliar o nível de sedação e agitação, complementando a avaliação em pacientes sob sedação. Para avaliação da consciência destaca-se a escala de coma de Glasgow, gerando um score que indica o grau comprometimento neurológico, se existente. Conclusão: A avaliação cognitiva é essencial para detectar disfunções neurológicas e orientar intervenções adequadas. Os instrumentos mencionados são validados e amplamente utilizados, cada um com suas vantagens e limitações. Baseado na condição específica do paciente e no objetivo da avaliação o uso desses instrumentos pode melhorar os desfechos clínicos.

ATENÇÃO AO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DE PORTADORES DE HIV: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza De Almeida Silva, Ana Camilli Gomes Prado, Vitor Barbosa Louzada, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Saúde Mental. Acolhimento. Depressão.

INTRODUÇÃO: O atendimento das necessidades sociopsicológicas de pessoas acometidas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), no qual o acolhimento do serviço de saúde é deficitário. Percebe-se a escassez de profissionais que atuam na área da saúde mental desses pacientes, resultando assim em indivíduos que não recebem os cuidados de sintomas psíquicos necessários, em parte porque nem sequer são identificados como tendo estes transtornos. Atualmente, mesmo com inúmeras informações sobre o HIV, ainda sim existe o estigma que há em torno da doença, afetando o bem-estar físico e mental da pessoa que vive com HIV, com manifestações como depressão, angústia e medo da morte, interferindo em sua identidade e autoestima. OBJETIVO: Identificar o impacto na saúde mental de portadores de HIV. METODOLOGIA: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa, por meio de coleta de artigos científicos através das bases de dados Lilacs e Medline, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na língua portuguesa e inglesa. A revisão baseou-se nos artigos publicados no período de 2019 a 2024. A seleção foi realizada por meio da leitura de títulos, resumos e descritores, restando um quantitativo de 3 artigos selecionados. RESULTADOS: Com base na análise dos conteúdos dos artigos, pôde-se categorizá-los de duas formas: A) No desenvolvimento de estratégias para melhoria do serviço de saúde mental às pessoas vivendo com HIV é fundamental; B) Acolhimento do indivíduo no serviço de saúde para a diminuição de sintomas psicológicos por pacientes com HIV. CONCLUSÃO: A revisão dos artigos selecionados demonstrou que faltam mais estudos sobre como a aplicação do cuidado à saúde mental de pessoas com HIV, e principalmente a sensibilização sobre a realidade da vivência com o HIV, os desafios e os tabus a serem desmistificados.

O SENSO DE COMUNIDADE NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Andriely Katrine Silva Monteiro, Ana Camilli Gomes Prado, Gabriel Góes Dos Santos, Daylane Natália Pinheiro Oliveira, Adson Façanha Brito, Vitor Barbosa Louzada, Rian Pereira Ribeiro Da Silva, Renata Freitas Leite, Ana Luiza De Almeida Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Sofrimento psíquico. Serviços de saúde. Qualidade de vida.

Introdução: A criação dos Centros de Atenção Psicossocial, os CAPS, é tida como um dos maiores avanços em saúde mental decorrentes da Reforma Psiquiátrica, sendo essenciais na assistência às pessoas em sofrimento psíquico, e visando sua reabilitação e reintegração social, assim como manutenção dos laços afetivos. As atividades desenvolvidas nos CAPS, sejam elas individuais ou coletivas, colaboram para o desenvolvimento do senso de comunidade, termo que abrange quatro elementos sintetizados em 1986 por Mcmillan e Chavis: integração, pertencimento, conexão emocional e influência. Objetivo: Relatar a importância do senso de comunidade na vida de pessoas em sofrimento mental atendidas pelos CAPS. Metodologia: Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem durante estágio da disciplina de Saúde Mental, realizado nos CAPS AD e CAPS Gentileza do município de Macapá-AP. Resultados: Durante o acompanhamento das atividades assistenciais realizadas nos CAPS do município de Macapá-AP, os acadêmicos compreenderam a importância do senso de comunidade na vida dos pacientes em sofrimento psíquico, constantando através da observação e conversa com estes que as atividades em grupo, assim como os momentos de convivência livre, promovem a integração dos pacientes que, ao trocar vivências e identificações, nutrem sentimentos de estima entre si e para com os profissionais, desenvolvendo conexão emocional com os demais e sentimento de pertencimento àquela comunidade e que, por sua vez, promove o bem-estar a nível geral e individual e ajuda a apaziguar a solidão e o isolamento dessa parcela da população frequentemente marginalizada e negligenciada. Além disso, o afeto mútuo auxilia na influência positiva sobre os indivíduos, ajudando-os a desenvolver mecanismos de enfrentamento eficazes para seus desafios psicossociais. Considerações Finais: O senso de comunidade dentro de um serviço de saúde como os CAPS é fundamental e deve estar em constante promoção e manutenção, a fim de promover maior qualidade de vida aos pacientes em níveis que ultrapassem as portas do serviço e possibilitem a sua reabilitação e reintegração social.

DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBT+

Giovana Netto Pinheiro, Ana Júlia Eugênia Alnert Dias, Lumma David Gomes De Souza, Gabriel Borges Dal Bosco

Palavras-Chave: Depressão. Minorias. Inclusão.

INTRODUÇÃO: A saúde mental da população LGBT+ é um tema de crescente relevância, impulsionado pelo aumento da conscientização pública e pelas transformações socioculturais. A política Nacional de Saúde Integral LGBT, instituída no Brasil em 2011, busca garantir o acesso à saúde para indivíduos LGBT+ e formar profissionais capacitados para atender às especificidades desse grupo. Contudo, práticas homofóbicas persistem, contribuindo para resultados de saúde mental adversos. O estresse de minoria, decorrente da estigmatização e da discriminação social, está associado a maiores incidências de transtornos mentais e a altas taxas de suicídio. Rejeição familiar, violência e bullying agravam esses problemas, especialmente em contextos heteronormativos. OBJETIVO: Abordar os desafios e as necessidades de saúde mental enfrentados pela população LGBT+, analisando as implicações do estresse de minoria, a importância do suporte social e familiar, e a necessidade de políticas públicas inclusivas. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura no PubMed com os termos “Mental Health” e “LGBT”, nos últimos 5 anos. 10 artigos foram incluídos neste estudo. RESULTADOS: A população LGBT tem maior propensão à depressão e suicídio, devido à falta de apoio familiar e social, à homofobia e à maior chance de desenvolver transtornos de humor. O estudo de Sears B.et al (2020) relatou que a pandemia do Covid-19 aumentou as desigualdades já existentes, com o distanciamento social e a perda de suporte interpessoal afetando a vida dessas pessoas, isso sem levar em consideração o uso exagerado de redes sociais, alcoolismo e tabagismo. Baseado no estudo de Wilson TC. (1988) quando comparadas as mulheres heterossexuais, lésbicas tem maiores chances de desenvolver transtornos mentais. Em pesquisa longitudinal, jovens LGBTQ+ demonstraram estresse de “sair do armário”, depressão e ideação suicida. CONCLUSÃO: A população LGBTQIA+ enfrenta maior risco de transtornos psiquiátricos e comportamentos de risco devido à exposição de estressores particulares deste grupo minoritário somados aos estressores gerais vivenciados pela sociedade. É crucial expandir redes de apoio, incluindo suporte familiar e de amigos, treinamento adequado para profissionais de saúde e combate à discriminação. Pesquisas futuras são necessárias para estabelecer melhores estratégias de combate aos distúrbios psíquicos prevalentes nessa população.

LUTO ANTECIPATÓRIO FRENTE AO DIAGNÓSTICO NO SETOR DE ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah De Melo Avellar, Rebeca De Farias Alves, Cybelle Cavalcanti Accioly, Eliane Nóbrega Albuquerque, Ana Paula Pedrosa

Palavras-Chave: Perdas. Câncer. Psicologia.

Introdução: Idas frequentes ao hospital, efeitos colaterais e mudança na rotina são alguns cenários vivenciados frente ao tratamento de câncer. O diagnóstico representa uma infinidade de sentimentos de insegurança diante do novo cenário e do futuro. Assim, sendo o luto um processo de elaboração psíquica diante de uma perda real ou imaginária, o próprio diagnóstico resulta em perdas que antecipam o luto (luto antecipatório). A psicologia é importante para atuar como um facilitador diante dessa elaboração. Objetivo: Discutir, através de um relato de experiência, o Luto Antecipatório vivenciado pelos pacientes que recebem o diagnóstico de câncer em enfermarias oncológicas. Metodologia: Trata-se de relato de experiência baseado em vivências de estagiárias em psicologia nas enfermarias oncológicas, entre os meses de fevereiro e junho de 2024, em um Hospital de Referência no Recife. Resultados: Durante a experiência no período de estágio, observa-se através dos relatos dos pacientes oncológicos o impacto do diagnóstico. Os pacientes se encontram vulneráveis e antecipam a possibilidade da morte que o câncer representa. Mesmo que em alguns casos esta possibilidade seja remota, a morte é um fantasma que permeia a realidade e as fantasias do paciente e seus familiares. Modificações na dinâmica familiar serão necessárias durante o tratamento e o luto antecipatório faz-se presente também como uma reação às perdas simbólicas e não apenas diante da possibilidade de morrer. Percebe-se essa vivência desde o diagnóstico, ou seja, o luto pode se fazer presente diante da possibilidade real ou imaginária de uma perda futura (luto antecipatório). Considerações Finais: O câncer, desde o seu diagnóstico ao tratamento, acomete ao paciente sofrimentos psíquicos muito significativos e, dentre eles, o luto antecipatório, que pode ser ocasionado pelas perdas simbólicas (mudanças corporais, nas rotinas e adaptações) ou reais. A psicologia busca desenvolver vértices de observação e compreensão para lidar da forma mais efetiva com esta realidade tão complexa que é a doença oncológica e suas consequências.

A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O TRATAMENTO CLÍNICO DO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Moreira Machado, Jéssica Miranda

Palavras-Chave: Terapia Cognitivo Comportamental. Tratamentos. Técnicas. Transtorno de Compulsão Alimentar.

Os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente no comportamento alimentar, dentre eles o Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA) é um dos mais comuns, diante disso, a Terapia Cognitivo-comportamental é uma abordagem que apresenta intervenções para o tratamento desse TA e o trabalho buscou por essas intervenções. Visto que o TCA é um Transtorno Alimentar que causa sofrimento aos indivíduos, busca-se através da abordagem psicoterápica cognitivo-comportamental trazer as intervenções atuais e eficazes no seu tratamento. O objetivo geral foi descobrir quais meios são mais utilizados pela clínica da Terapia Cognitivo-Comportamental para tratar o transtorno de compulsão alimentar. A metodologia utilizada foi revisão de literatura de cunho qualitativo por meio de artigos encontrados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS sobre as técnicas intervenções da Terapia Cognitivo-comportamental no tratamento do Transtorno de Compulsão alimentar. Resultados: A terapia cognitivo-comportamental é considerada uma abordagem muito eficaz para o tratamento dos casos clínicos do TCA, devido a quantidade de estudos que trazem como resultados positivos obtidos com este modelo psicoterápico, nota-se a importância de estudos de caso como um recurso de grande ajuda no que se diz respeito a criação e entendimento de como funciona um plano de tratamento clínico e adaptativo para cada cliente, pois mostram como deve funcionar na prática, além de que as pesquisas integrativas, sistemáticas e ensaios clínicos que podem apresentar evoluções e modernidade nos tratamentos. Conclui-se que a terapia cognitivo-comportamental apresenta evidências suficientes para o tratamento deste transtorno. Faz-se necessários estudos atualizados sobre a prevalência deste transtorno alimentar. Com o passar dos anos, estudos no que tange o tratamento dos transtornos alimentares são a cada ano que passa mais valorizados, muitos pesquisadores passaram a se interessar por esses fatores, atentando-se em técnicas que são utilizadas pela TCC e nos tratamentos multidisciplinares, como é possível observar nos estudos a partir de 2016 até o ano de 2023.

EFEITOS DE 12 SEMANAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR SOBRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES COM SOBREPESO/OBESIDADE

Erica Rodrigues Da Silva

Palavras-Chave: obesidade. adolescência. saúde.

Introdução: A insatisfação com a imagem corporal em indivíduos que não estão dentro dos padrões de beleza pode gerar episódios de discriminação e distorção da imagem corporal, afetando a autoestima e a saúde psicossocial. Estudos experimentais, realizados com indivíduos com obesidade, apontam que intervenções multidisciplinares podem ser mais efetivas na perda de peso, melhoria da saúde mental e qualidade de vida. Objetivo: Verificar os efeitos de 12 semanas de uma intervenção multidisciplinar, com exercício físico, sobre a imagem corporal e autoestima de adolescentes com sobrepeso/obesidade. Métodos: Ensaio clínico aleatorizado aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer 5.332.194). O recrutamento dos adolescentes aconteceu pelas mídias sociais. Critérios de elegibilidade: 13 a 17 anos, diagnóstico de sobrepeso ou obesidade (IMC>P85) e estágio maturacional púbere ou pós púbere. A randomização foi realizada por um avaliador cego, na proporção 1:1, em Grupo Experimental (GE) ou Grupo Controle (GC). As avaliações foram realizadas em dois momentos - basal e após 12 semanas. Tanto o GE quanto o GC receberam aconselhamento nutricional e psicológico. O GE recebeu, adicionalmente, exercícios físicos supervisionados (3 sessões/semana/1 hora). Utilizou-se o Body Shape Questionnaire (BSQ) e Escala de Silhuetas Corporais para avaliação da imagem corporal e a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR). As análises utilizadas foram: estatística descritiva, teste t de Student (comparação dos grupos) e o teste ANCOVA para verificar o efeito da intervenção. Resultados: 44 adolescentes foram incluídos na amostra (22 em cada grupo). A maioria era do sexo feminino (n=25), parda (n=25) e estudava em escola pública (n=26). Após 12 semanas de intervenção, observou-se um aumento da massa corporal nos adolescentes do grupo experimental em comparação ao controle (p=0,01). Não houveram modificações nas demais variáveis antropométricas (p=0,41), na imagem corporal (p=0,21) e autoestima (p=0,36). A classificação da insatisfação com a imagem corporal mudou de status em ambos os grupos (de leve insatisfação para ausência de insatisfação, conforme ponto de corte do BSQ). As meninas apresentaram maiores níveis de insatisfação corporal e menores níveis de autoestima. Conclusão: Doze semanas de intervenção multidisciplinar não foram capazes de melhorar a insatisfação corporal e a autoestima em adolescentes com sobrepeso/obesidade.

PREVENÇÃO E MANEJO DO DELIRIUM EM PACIENTE INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Dimas Lopes Abreu, Rafael Porfírio Pereira, Cecilia Oliveira Souza, João Victor De Souza Esteves, Isaque Martino De Assis Pereira E Silva, Gabriela Carvalho Costa, Maria Lúcia Batista Toledo, Gabriel Alves Barbosa, Iasmim Gonçalves Almeida

Palavras-Chave: UTIs. protocolos e internação.

INTRODUÇÃO: Delirium é uma síndrome neuropsiquiátrica marcada por disfunção cognitiva aguda e mudanças na atenção, memória e estado de consciência. Essa síndrome é prevalente em pacientes gravemente enfermos, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), e está associada ao aumento da morbidade, mortalidade, comprometimento cognitivo em longo prazo e maior tempo de internação hospitalar. A prevenção e o manejo do delirium em pacientes internados em UTIs são essenciais para melhorar os desfechos clínicos e reduzir a mortalidade. OBJETIVOS: Revisar na literatura as formas de prevenção e manejo do delirium em pacientes internados em UTIs. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura conduzida, em maio de 2024, na plataforma PubMed, utilizando os descritores: “ICU”, “delirium” e “prevention”. Os critérios de inclusão foram estudos feitos em humanos sobre prevenção de delirium em pacientes de UTIs entre os anos de 2022 e 2024, e os critérios de exclusão foram artigos que fogem ou tangenciam o objetivo. Foram selecionados 46 artigos, dentre os 87 encontrados, após aplicados tais critérios. RESULTADOS: O delirium é uma síndrome neuropsiquiátrica prevalente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), associada a maior morbidade e mortalidade. Os estudos indicam que intervenções não farmacológicas, como o uso de pacotes de cuidados, podem reduzir a incidência de delirium. Por exemplo, o uso de inteligência artificial para alertar equipes de saúde sobre o risco de delirium, o que pode melhorar a adesão a esses protocolos. Além disso, a melatonina foi estudada como uma possível intervenção, embora os resultados tenham sido mistos. Estratégias para prevenir o delirium em crianças críticas também estão sendo exploradas, incluindo o uso de antagonistas de receptores de orexina. No entanto, desafios como a falta de adesão às intervenções ainda persistem, destacando a necessidade de abordagens multifacetadas e adaptáveis. CONCLUSÃO: Tanto intervenções não farmacológicas, como a utilização de pacotes de cuidados, quanto intervenções farmacológicas, como a utilização de antagonistas de receptores de orexina, são cruciais para o manejo do paciente com delirium. No entanto, a falta de adesão às intervenções dificulta a implementação eficaz dessas técnicas. Abordagens multifacetadas e adaptáveis são necessárias para melhorar os desfechos dos pacientes.

RODA DE CONVERSA SOBRE EMOÇÕES E VIDA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Katia Cilene De Oliveira Pereira, Cássio Eduardo Soares Miranda

Palavras-Chave: Saúde mental. Aprendizagem. Ensino Superior.

Introdução: Os problemas de saúde mental entre discentes universitários têm tido grande visibilidade nos últimos anos, despertando para debates acerca do papel e da responsabilidade das instituições de ensino superior no desenvolvimento de estratégias de promoção e manutenção da saúde mental desse segmento. A vida acadêmica representa um período de transição que contribui para o processo de amadurecimento, autonomia, estabelecimento de novos vínculos afetivos e de formação profissional, é concebida como um período de elevado estresse e de risco potencial para o aparecimento de diversas psicopatologias. No meio acadêmico, as demandas relacionadas às questões de saúde mental têm crescido, demonstrando a necessidade do desenvolvimento de ações diversificadas, integradas, contínuas e sistemáticas para promoção do bem-estar emocional, da melhoria no processo de aprendizagem e da qualidade de vida. Objetivo: Relatar sobre roda de conversa com discentes do ensino superior a partir da vivência acerca das emoções e sentimentos relacionados à vida acadêmica. Metodologia: Em círculo e com música instrumental, os participantes realizaram exercício de respiração consciente para relaxamento e tomada de consciência das suas emoções e sentimentos referentes à rotina acadêmica. Cada participante recebeu uma folha contendo o contorno de um rosto onde simbolizaram tais emoções e sentimentos. Depois, realizou-se uma roda de conversa promovendo uma discussão e partilha dessa vivência, possibilitando o autoconhecimento, melhor percepção da influência do ambiente sobre a subjetividade e a busca por estratégias para auxiliar na regulação emocional. Resultado: A ação constituiu-se aspecto relevante por valorizar a estreita relação entre saúde mental e o processo de aprendizagem, favorecendo aos discentes o contato com suas próprias emoções e sentimentos, identificando, expressando e correlacionando-os às experiências acadêmicas. Além disso, possibilitou refletir acerca da importância do desenvolvimento de recursos internos para melhor lidar com situações ansiogênicas e estressantes inerentes ao percurso acadêmico e da necessidade de apoio oferecido pela instituição de ensino superior. Considerações Finais: As ações em saúde mental com discentes constituem importantes estratégias na promoção do bem-estar emocional e da melhoria do processo de aprendizagem, contribuindo para o processo de autoconhecimento, melhoria da qualidade de vida, redução do estresse, da ansiedade e do índice de evasão acadêmica.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES COMO SUPORTE NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO CRÔNICA

Vitor Barbosa Louzada, Inana Fauro De Araújo, Adson Façanha Brito, Cássio Luís Bittencourt Da Silva, Ana Luiza De Almeida Silva, Ana Camilli Gomes Prado, Rian Pereira Ribeiro Da Silva, Gabriel Góes Dos Santos, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Saúde mental. PICs. Qualidade de vida.

Objetivo: Abordar a relevância das práticas integrativas complementares (PICs) no tratamento de pessoas com depressão crônica. As PICs incluem uma variedade de terapias, como acupuntura, meditação, yoga, fitoterapia, entre outras, que visam complementar os tratamentos convencionais. Essas práticas são consideradas importantes para promover o bem-estar holístico e oferecer alternativas e complementos aos tratamentos farmacológicos tradicionais. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura de cunho qualitativo, foi realizada uma busca dos descritores “Práticas integrativas complementares” e “Depressão crônica” na Biblioteca Virtual em Saúde com os seguintes filtros: Português; Texto completo; e Últimos 5 anos. Resultados: Foram incluídos 7 artigos neste estudo. Percebe-se que as PICs podem ter um efeito positivo significativo na redução dos sintomas da depressão crônica. Estudos mostram que a meditação e a yoga ajudam a diminuir os níveis de ansiedade e estresse, enquanto a acupuntura e a fitoterapia podem melhorar o humor e aumentar a sensação de bem-estar. Pacientes que incorporaram essas práticas ao seu tratamento convencional relataram uma melhoria na qualidade de vida, maior controle dos sintomas depressivos e uma redução na necessidade de medicamentos antidepressivos. Os relatos qualitativos dos pacientes destacaram sentimentos de maior equilíbrio emocional, melhor qualidade de sono e aumento na energia e disposição para atividades diárias. Os profissionais de saúde também observaram uma adesão mais alta ao tratamento e um envolvimento mais ativo dos pacientes no cuidado com a própria saúde. Considerações Finais: As práticas integrativas complementares representam uma adição valiosa ao tratamento convencional da depressão crônica. Elas não substituem a necessidade de medicamentos e terapias tradicionais, mas oferecem benefícios adicionais que podem melhorar significativamente o bem-estar geral dos pacientes. A incorporação de PICs nos planos de tratamento deve ser feita de maneira individualizada, com supervisão de profissionais qualificados. A promoção dessas práticas pode contribuir para um cuidado mais holístico e eficaz, proporcionando melhores resultados a longo prazo para pessoas com depressão crônica.

A CRIANÇA QUE NÃO BRINCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA

Janicleide Nascimento De Souza, Cesar Filipe Da Silva Oliveira, Eliane Nóbrega Albuquerque, Cybelle Cavalcanti Accioly

Palavras-Chave: Criança hospitalizada. Intervenção psicológica. Psicologia hospitalar.

Introdução: A hospitalização pode trazer impactos psicossociais na criança, além da debilidade física já vivida pelo adoecimento. Compreende-se que favorecer o brincar durante a internação é um recurso potente de elaboração das vivências de hospitalização e adoecimento, visto que brincar é uma forma de comunicação, elaboração e subjetivação da criança. Mas e quando a criança se recusa a brincar, o que pode o psicólogo hospitalar fazer? Objetivo: Relatar a experiência de atendimentos em enfermaria pediátrica de hospital pernambucano. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência construída através de observação participante e estruturado pelas etapas do Arco de Maguerez: Observação da realidade, Pontos-chave, Teorização, Soluções e Aplicação. Para análise, lança-se mão dos pressupostos da Psicologia Hospitalar, visando apresentar os impasses, percepções e possibilidades da intervenção psicológica no ambiente hospitalar diante do adoecimento infantil e hospitalização. Resultados e Discussão: Através da observação participante e das vivências da prática em psicologia hospitalar em enfermarias pediátricas identificam-se crianças que se recusam a presença da psicologia podendo apresentar irritação e choro. 1) Da observação levanta-se a pergunta: por que a criança chora na presença da psicologia, ou demonstra a intenção de fugir do contato buscando outros locais da enfermaria? 2) Pondera-se como a hospitalização pode estar sendo invasiva, refletindo o que a psicóloga também de jaleco representa para essa criança. 3) Compreende-se que o comportamento decorre do fechamento das fronteiras de contato. 4) Propõe-se estruturar formas de interação em outro setting com novos recursos expressivos que facilitassem a vinculação/comunicação. 5) Posicionando-se num setting diferente, ao ficar de costas para a psicóloga, a criança pode conseguir se comunicar, arrefecendo bloqueios estabelecidos. Conclusão: Evidencia-se como o psicólogo hospitalar precisa repensar sua postura em momentos de resistência de pacientes pediátricos ao contato com o profissional e, assim, ampliar sua esfera de atuação, tornando a criança protagonista na construção de um novo espaço em que a criança tenha ampla possibilidade de estabelecer seus próprios limites diante daqueles que uma hospitalização promove. Assim, o psicólogo necessita ser criativo em suas intervenções, buscando outras formas de acolher e promover bem-estar a crianças em contexto de hospitalização.

A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOSSOCIAL ÀS NOVAS IDENTIDADES DE GÊNERO

Edivan Lourenço Da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde. Minorias Sexuais e de Gênero. Sistema de Apoio Psicológico.

INTRODUÇÃO: O apoio psicossocial às novas identidades de gênero é um tema com grande relevância, envolvendo intervenções terapêuticas e recursos que visam proporcionar melhores condições para o enfrentamento de desafios sociais, comportamentais e emocionais para pessoas que se enquadram fora do modelo binário, masculino-feminino, como os transgêneros. As redes de apoio no âmbito social e familiar são ambientes de suporte fundamentais para a melhoria da qualidade de vida desta população. OBJETIVO: Analisar os benefícios do apoio psicossocial para a melhoria da qualidade de vida da população transgênero. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de consulta à base de dados científicos Google Acadêmico, considerando-se publicações de artigos publicados nos últimos cinco anos, tendo sido selecionados 10 artigos. RESULTADOS: O apoio psicossocial constitui um abrangente grupo de intervenções e serviços que buscam promover o bem-estar psicológico e social dos indivíduos afetados. Conforme alguns autores, tais práticas trazem diversos benefícios para a população não-binária, tais como: a redução do estresse psicológico, mecanismos de suporte social para adolescentes e crianças, além de um ambiente mais acolhedor e seguro. As intervenções comunitárias, grupos de apoio e ambiente familiar adequado também são fatores protetivos para a prática da automutilação e suicídio, bem como para prevenção do isolamento social. Outros autores também afirmam que profissionais da área da saúde devem estar atentos ao processo social que implica na vulnerabilidade e adoecimento destas comunidades, identificando também a existência ou falta de políticas públicas, visando facilitar a criação de estratégias de enfrentamento da discriminação sexual e de gênero. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir da análise da literatura conclui-se deve existir uma maior atenção em torno da saúde mental das comunidades trans, levando-se também em consideração o estreitamento dos laços familiares e comunitários, que podem favorecer a manutenção da saúde integral e melhoria da qualidade de vida desta população. Desta forma, é fundamental que haja novos estudos que vão de encontro às necessidades destas comunidades, contribuindo para a melhoria da Saúde Pública.

O ACESSO DAS NOVAS IDENTIDADES DE GÊNERO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Edivan Lourenço Da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde. Minorias Sexuais e de Gênero. Assistência Integral à Saúde.

INTRODUÇÃO: A identidade de gênero, percepção individual através da qual a pessoa se identifica como correspondente ou não ao sexo biológico, podendo ou não envolver alterações na aparência física, representa um dos principais fatores de discriminação, preconceitos e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, com evidentes prejuízos para o bem-estar físico e mental desta população. OBJETIVO: Analisar as dificuldades de acesso de pessoas transgêneros aos serviços de saúde. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica através de consulta à base de dados científicos Google Acadêmico, considerando-se publicações de artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024, tendo sido selecionados 10 artigos. RESULTADOS: O acesso da população trans à rede de Atenção Primária do Sistema Único de Saúde é de extrema importância para a concretização do direito fundamental ao acesso à Saúde previsto na Constituição e na Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Alguns autores afirmam que no acolhimento às pessoas transgênero deve-se observar a vulnerabilidade social à elas estão sujeitas, sendo este um fator de risco para sofrimentos e adoecimentos mentais. Contudo, a análise da literatura aponta que na prática existem diversas fragilidades na assistência a estas pessoas: falta de preparo e qualificação dos profissionais de saúde, desrespeito ao uso do nome social, poucos investimentos em políticas públicas, barreiras técnicas, excessiva burocracia, lógica de atetimento excludente e patologizante, além de estigmatização, marginalização, culpabilização e invisibilidade social deste grupo populacional. Desta forma, tais atitudes fazem com que muitas pessoas transgênero deixem de buscar Serviços de Saúde de qualidade, com evidentes prejuízos no âmbito da Saúde Pública. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por meio da análise da literatura, conclui-se que deve-se buscar a necessária ampliação do acesso adequado aos serviços de saúde pela população transgênero, com a educação permanente dos profissionais de saúde e uma maior conscientização social. Deve-se também buscar a concretização de uma sociedade mais justa e igualitária. É fundamental a realização de novos estudos e a promoção de uma maior visibilidade deste grupo social, por meio do rompimento de barreiras discriminatórias decorrentes da identidade de gênero e da orientação sexual.

EXERCÍCIO FÍSICO PREVINE PERDA DA CAPACIDADE FÍSICA FUNCIONAL

Liliane Da Silva Felicio, João Victor De Deus Belém Silva, Antonio Cardoso De Oliveira Neto, Karoline Da Silva Dias

Palavras-Chave: saúde. sedentarismo. açúcar.

Introdução: O consumo de açúcar associado ao comportamento sedentário promove aumento do risco de doenças cardiometabólicas e compromete a capacidade funcional, afetando a qualidade de vida. O exercício físico tem sido sugerido como intervenção não farmacológica para melhoria dessas variáveis, bem como prevenção de doenças. Objetivo: avaliar o efeito do exercício físico na capacidade física funcional durante sobrecarga de frutose. Metodologia: O projeto foi aprovado pelo CEUA da UFMA (23115.042049/2019-66). A amostra foi composta por 40 ratas Wistar divididas em 5 grupos: Controle (n=8), Frutose Sedentária (FS, n=8), Frutose Treinamento Aeróbio (FTA, n=8), Frutose Treinamento Resistido (FTR, n=8), Frutose Treinamento Combinado (FTC, n=8). Foi administrado 100g/L de frutose na água de beber para os grupos sedentário e treinados. Os grupos treinados foram submetidos aos protocolos de treinamento (1x ao dia/5x por semana/8semanas). Logo, o grupo FTA foi submetido ao treinamento físico na esteira (40%-60% da velocidade máxima do teste de esforço). Já o grupo FTR realizou o treinamento em uma escada adaptada (40%-60% da carga máxima do teste). Foi realizado o teste de Levene para normalidade dos dados e ANOVA Two Way com post hoc de Tukey. O valor de significância adotado foi $p<0,05$. Resultados: Ao realizar o teste de esforço máximo, os grupos FTA e FTC (24,39±0,03; 22,61±0,93min) apresentaram maiores valores que os grupos C e FS (C: 14,14±0,03; FS: 15,11±0,02min) ($p<0,001$). Enquanto no teste de carga máxima o grupo FTR apresentou maiores valores em relação aos grupos C, FTA e FS (C: 608,30±27,13g; FS: 530,66±317,78g; FTA: 602,37±32,79g; FTR:762,56±27,79g; FTC: 674,82;31,26g) ($p<0,001$). Conclusão: Os treinamentos aeróbio, resistido e combinado apresentam melhorias na capacidade física funcional, tanto aeróbio quanto resistido.

ANEMIA FERROPRIVA NA GRAVIDEZ

Lília Barroso Cipriano De Oliveira, Ianka Holanda Matos De Freitas, Rebeca Barroso Cipriano De Oliveira, Antonio Augusto Ferreira Carioca

Palavras-Chave: Hypochromic Anemia. Anemia por Deficiência de Ferro. Pregnancy Complications.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde define anemia na gravidez a concentração de hemoglobina inferior a 11 g/dL ou hematócrito inferior a 33% em qualquer trimestre, sendo fator de risco para parto prematuro, baixo peso ao nascer e aumento da mortalidade materna-infantil. Objetivo: Apresentar recomendações sobre diagnóstico e tratamento da anemia ferropriva na gestação. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa utilizando-se protocolos de Obstetrícia e artigos recentemente publicados. Resultados: Fisiologicamente na gravidez, ocorre aumento de volume plasmático de 50% em relação ao aumento de 25% do número de hemácias, mascarando a deficiência de ferro. A hemoglobina, a porcentagem de saturação da transferrina e a ferritina plasmática são os critérios diagnósticos mais adequados. As necessidades maternas de ferro incluem 300 a 350 mg para o feto e a placenta, 500 mg para a expansão de glóbulos vermelhos maternos e 250 mg para reposição sanguínea no trabalho de parto e parto, aumentando gradativamente de 0,8 mg por dia no primeiro trimestre para 7,5 mg por dia no terceiro. Como a absorção média diária de ferro pela ingesta alimentar é de 1 a 5 mg, o organismo da gestante recorre às reservas de ferro. Recomenda-se suplementação de pelo menos 60mg de ferro elementar por dia desde o primeiro trimestre. A terapia com ferro parenteral associa-se ao aumento mais rápido na hemoglobina e ao melhor reabastecimento dos estoques de ferro, devendo ser considerada nos casos de anemia ferropriva persistente próximo ao parto, especialmente em situações de alto risco para hemorragia pós-parto ou objeções ao uso de hemoderivados. Deve-se evitar o uso de ferro parenteral no primeiro trimestre pela ausência de evidências científicas quanto à segurança de seu uso. Nesses casos, o Sacarato de Hidróxido Férrico é a opção mais utilizada no Brasil. As indicações de hemotransfusão devem ser individualizadas. Segundo o Ministério da Saúde, algumas das indicações absolutas seriam hemoglobina menor que 6g/dL e/ou hematócrito menor que 18%. Conclusões: A anemia ferropriva na gestação requer diagnóstico e tratamento eficazes para melhorar a saúde materna e prevenir prejuízos fetais, devendo ser consideradas as diretrizes atuais disponíveis na literatura.

O USO EXCESSIVO DE TELAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Gustavo Guevedo Rasia, Emylle Taynara Ferreira Callou

Palavras-Chave: Tecnologia. Saúde. Infância.

Introdução: A utilização exagerada de aparelhos eletrônicos desde os primeiros anos de vida tem se mostrado cada vez mais presente e permanecerá crescendo ao longo dos anos. Paralelamente, os impactos repercutem na saúde das crianças e adolescentes, como obesidade e dificuldade de concentração. Objetivo: Destacar, a partir de estudos e reflexões, sobre os malefícios que a exposição prolongada de telas apresenta no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. Metodologia: Com busca a partir de descritores como tempo de tela, desenvolvimento infantil e internet em banco de dados como Google acadêmico e Scielo, foram incluídos artigos publicados a partir de 2018, em inglês e/ou espanhol e que sejam relacionados com a temática. Com isso, apresenta-se uma revisão bibliográfica com reconhecimento crítico e pessoal dos pesquisadores, sobre os malefícios do uso excessivo de tecnologia por parte dos menores de idade. Resultados: A promoção do crescimento saudável e do desenvolvimento físico e intelectual das crianças são garantidos a partir de diversos fatores e da oferta de condições no decorrer da infância. A utilização demasiada de telas é uma realidade que modifica os hábitos alimentares saudáveis, prejudica as interações sociais físicas, diminui e desqualifica as horas de sono, lazer e atividade física ao livre. Atualmente é imprescindível a utilização das tecnologias no ambiente social, sendo preciso, portanto, equilibrar o tempo destinado a determinadas atividades esportivas e o contato com a natureza com o momento “conectado”, e ensinar aos pequenos de forma crítica sobre o uso de aparelhos tecnológicos e sobre a linguagem midiática. Ressalta-se que a utilização de aparelhos eletrônicos sem controle pode gerar maus hábitos alimentares, que estão mais sujeitos a desenvolver um maior número de doenças relacionadas à má alimentação, desnutrição e sedentarismo, podendo persistir por toda vida adulta. Conclusão: Dessa forma, para que os aparelhos eletrônicos sejam ferramentas que possibilitem o bom desenvolvimento humano, urge que seja ensinado às crianças o seu uso correto, consciente e equilibrado.

AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wanessa Castro Nogueira, Karoliny Andrade De Oliveira, Bruno Maciel Da Silva, Eder Ferreira De Arruda

Palavras-Chave: Cuidados de saúde. Promoção da saúde. Saúde laboral.

Introdução: A Defensoria Pública do Acre (DPE) tem um papel crucial na manutenção dos direitos e na proteção dos mais vulneráveis. Porém, para poder cumprir com esse compromisso é essencial cuidar da saúde e bem-estar de seus servidores e colaboradores a fim de que estejam aptos a cuidar de si e exercer suas atribuições constitucionais. Objetivo: Relatar a experiência da participação de uma ação inovadora voltada à promoção da saúde dos trabalhadores da DPE. Método: Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação de saúde do trabalhador promovida em parceria com uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Rio Branco, Acre. Atividade foi realizada no dia 25 de abril, por acadêmicos e docentes dos cursos de enfermagem e medicina de uma instituição privada de ensino superior, na qual foram ofertados serviços para cerca de 60 servidores do órgão. Resultados: A ação ofertou os seguintes serviços de saúde: 1°) Triagem com testagem para Infecções Sexualmente Transmissíveis (Hepatite B e C, Sífilis e HIV); 2°) Vacinação (Dupla adulto; Febre amarela, Hepatite B e Tetra Viral); 3°) Aferição de pressão arterial e glicemia capilar. Durante toda a ação os servidores se mostraram engajados a usufruir dos serviços ofertados. Ações de saúde como esta, facilitam o acesso à saúde a servidores que têm o horário corrido e muitas vezes não conseguem buscar atendimento nas UBS devido ao conflito de horários. Considerações finais: Ao final do evento, ainda considerando os imprevistos, a ação destaca a importância de possibilitar o acesso equitativo ao serviço de saúde aos servidores, a fim de promover a saúde e o bem-estar dos funcionários. Além disso, a colaboração entre acadêmicos, docentes e a Defensoria Pública mostrou-se eficaz e reforça a necessidade de continuar investindo em ações de saúde integradas.

TAPETE DO MOVIMENTO: ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE SAÚDE E BEM-ESTAR ENTRE ADOLESCENTES

Mariana De Fátima Madureira, Fred Oliveira Alves, Mateus Martins Germano, Taíres Aparecida Souza Miranda, Yuri Antônio Bolognani Rosa

Palavras-Chave: Adolescência. Promoção da saúde. Atividade Física.

Introdução: A adolescência é marcada por diversas transformações físicas, comportamentais e psicossociais. Este período pode ser caracterizado pelo rápido crescimento corporal, pelas alterações hormonais, pelo desenvolvimento e remodelação cerebrais que impactam diretamente no comportamento adolescente. Assim, a adolescência é um momento oportuno para o incentivo da prática regular de atividade física e movimentação corporal, visando a continuidade desses hábitos saudáveis na vida adulta. Objetivo: Demonstrar uma ferramenta lúdica utilizada durante uma oficina da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente que possuía como objetivo incentivar os adolescentes a manterem-se ativos fisicamente, além de proporcionar novas vivências e fortalecimento de vínculo entre os adolescentes assistidos e a equipe de residentes. Método: Trata-se de um relato de experiência descritivo de uma oficina em saúde realizada pelo programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) da Universidade Federal de São João Del Rei na cidade de Divinópolis-MG. A intervenção foi realizada em uma quadra de uma igreja da comunidade e contou com a participação de quinze adolescentes de 11 a 14 anos assistidos pela REMSA. A oficina iniciou-se com uma roda de conversa sobre a importância da atividade física. Em seguida, os adolescentes foram posicionados sobre o tapete do movimento. Cada tapete era composto pelas cores amarelo, vermelho, azul e verde. Em seguida, um vídeo foi transmitido indicando qual direção o participante deveria pular de acordo com a cor exibida. Ao final de cada fase, a velocidade e os desafios aumentavam, exigindo mais concentração e agilidade motora. Resultados: A experiência da oficina foi significativa, uma vez que além de incentivar a pratica da atividade física e estimular as habilidades psicomotoras como a lateralidade, o equilíbrio e a organização espacial, também proporcionou momentos de socialização e interação entre os adolescentes de diferentes faixas etárias, além de favorecer o fortalecimento de vínculos entre os participantes e a equipe REMSA. Considerações Finais: A atividade mostrou-se um excelente recurso para um ambiente educador em saúde, socializador e fortalecedor de vínculos, favorecendo a saúde física, ao bem-estar e aos hábitos saudáveis dos adolescentes.

SINDROME METABÓLICA: CONSUMO EXCESSIVO DE FRUTOSE PROMOVE REDUÇÃO DAS DEFESAS ANTIOXIDANTES EM TECIDO RENAL

Antonio Cardoso De Oliveira Neto, Karoline Da Silva Dias

Palavras-Chave: perfil oxidativo. síndrome metabólica. tecido renal.

Introdução: O quadro de síndrome metabólica (SM) é associado a resistência à insulina, aumento da pressão arterial e obesidade central. Tais associações tornam possível rastrear indivíduos acometidos por doenças crônicas não transmissíveis, a exemplo da diabetes e hipertensão, que no Brasil, correspondem a 76% das mortes causadas por morbimortalidade, além de uma expectativa de vida menor que a população saudável. Ademais, um dos fatores subjacentes à disfunção celular provocada pela hipertensão no tecido renal é o aumento do estresse oxidativo, que está intimidante ligado a SM, resultante do aumento na geração de espécies reativas de oxigênio (como superóxido e peróxido de hidrogênio), os quais desempenham um papel crucial na progressão da doença renal. Observando o aumento dos casos de SM, pesquisas tem tentado simular seu surgimento através de sobrecarga de frutose com objetivo de analisar o fenômeno. OBJETIVO: observar os efeitos da sobrecarga de frutose em ratas fêmeas sobre o perfil oxidativo do tecido renal através da atividade da Superóxido dismutase e Catalase. METODOLOGIA: foram utilizadas 16 ratas fêmeas Winstar (8 semanas), pesando 200 a 220g. Tais amostras foram divididas em 2 grupos: controle (GC) (n=8); frutose sedentário (FS) (n=8), onde o último foi submetido a uma sobrecarga de frutose de solução 100g/L ad libitum. Os animais também foram mantidos em ambiente com temperatura controlada, entre 22 e 25ºC, ciclo claro-escuro (12 horas) e com água e alimentação ad libitum, todo o consumo foi registrado. O projeto foi aprovado pelo CEUA da UFMA (23115.042049/2019-66) e da UNIFESP (6848071220). RESULTADOS: Nas amostras submetidas a sobrecarga, a variável Superóxido dismutase, foi observada uma piora significativa da sua função no grupo FS (17,66±2,51) em relação ao GC (13,69±2,88*), observou-se ainda a redução significativa da função da enzima Catalase no grupo FS (3,31±0,34) em relação ao GC (3,22±0,61*), *p<0,05. CONCLUSÃO: Com base na análise dos dados fornecidos por este estudo, a ingesta excessiva de frutose foi capaz de piorar significativamente a função das enzimas das defesas antioxidantes no tecido renal. Portanto o consumo de bebidas e alimentos ricos nesta substancia devem ser limitados afim de reduzir comorbidades oriundas dos danos causados ao tecido renal.

PRURIGO ESTRÓFULO

Jorge Rubens De Sá Marcolino, Maria Natividade De Sá Antunes, Juliana Sá Marcolino, Bruno Rodrigo De Sá Marcolino, José Danilo Medeiros Pianco Da Silva, Guilherme José Spindola Cordeiro

Palavras-Chave: Hipersensibilidade. Inseto. Urticária.

Introdução: O prurigo estrófulo é uma dermatose desencadeada por uma reação de hipersensibilidade aos antígenos que são encontrados na saliva de insetos. Enfatiza-se que é caracterizada por uma erupção papular recidivante e/ou crônica, vesículas, além de escoriações ocasionadas pelo prurido intenso. No que concerne à faixa etária, acomete com maior frequência a população pediátrica, especialmente entre os dois aos dez anos de idade. Nesse contexto, os principais insetos responsáveis por essa reação são os dípteros, os ixodídeos e os sifonápteros. Além disso, as infecções secundárias são frequentes, apresentando a secreção pustulosa e/ou aspecto crostoso da lesão. Objetivo: Realizar uma revisão narrativa de literatura sobre o prurigo estrófulo, com base em análise de artigos científicos sobre o tema. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed e SciELO com os descritores hipersensibilidade, inseto e urticária, entre os anos de 2019 e 2024, em língua portuguesa e inglesa. Resultados: O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado na anamnese e no exame físico do paciente. Em relação ao tratamento, os anti-histamínicos de primeira geração (Hidroxizina ou Dexclorfeniramina) podem ser utilizados para crianças menores, pois o efeito colateral de sonolência auxilia no controle de irritabilidade ocasionada pelo prurido. Enquanto que nas crianças maiores que estão em idade escolar, é preferível utilizar os anti-histamínicos de segunda geração, visto que não possuem efeitos colaterais sedativos, pois caso estivessem presentes, ocasionariam interferência no rendimento acadêmico em ambiente escolar. Destaca-se ainda que os corticoides tópicos (Hidrocortisona ou Dexametasona) também são opções consideradas para o tratamento. Algumas opções não farmacológicas visam à diminuição dos sintomas: compressas frias e uso de emolientes ou hidratantes. Enquanto que a profilaxia pode ser realizada com repelentes, devendo verificar em relação às faixas etárias quais as opções que podem ser utilizadas. Considerações Finais: O prurigo estrófulo é uma patologia frequente em ambientes de saúde, principalmente os de Atenção Primária à Saúde, porém, ainda são necessários mais estudos que contemplem o tema. Enfatiza-se que são necessárias medidas de saúde pública, especialmente em vigilância em saúde para um melhor controle em relação aos agentes etiológicos da patologia.

PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DA NEUROPATIA DIABÉTICA PERIFÉRICA

Edivan Lourenço Da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde. Nevralgia Diabética. Reabilitação Neurológica.

INTRODUÇÃO: A Neuropatia Diabética consiste na presença de sintomas ou sinais de disfunções de nervos periféricos em pacientes diabéticos. Esta condição neurológica atinge cerca de 50% dos pacientes com Diabetes tipo 1 e 2. Cerca de 463 milhões de adultos em todo o mundo são diabéticos e o diagnóstico e tratamento precoces ajudam na prevenção de riscos e complicações graves como úlceras nos pés, contribuindo para um melhor estilo de vida para os indivíduos afetados. OBJETIVO: Analisar os fatores que influenciam a prevenção e diagnóstico da Neuropatia Diabética Periférica. MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de consulta à base de dados científicos Google Acadêmico. Foram consideras publicações de artigos científicos publicados entre os anos de 2020 a 2024, tendo sido selecionados 10 artigos. RESULTADOS: A análise da literatura aponta que este distúrbio neurológico, ocasionado pelo aumento do fluxo de glicose nos nervos periféricos, pode acarretar na diminuição da sensibilidade, levando a diminuição da estabilidade postural, podendo acarretar problemas como ulceração e amputação dos membros superiores e inferiores, além de levar a um considerável aumento da taxa de morbimortalidade. Sua prevenção envolve o controle glicêmico, uso de medicamentos, dieta balanceada e controle de fatores de risco. Os exames de referência para seu diagnóstico consistem nos testes de avaliação de condução nervosa. Entre os principais sintomas apresentados estão: dores, disestesia, sensação de peso e dormência, podendo também incidir outros como dor torácica, taquicardia, reflexos tendinosos profundos e perda da motricidade. Os medicamentos utilizados no seu tratamento, como o Ácido a-Lipóico são escassos e com limitadas evidências científicas. O envelhecimento é considerado o principal fator de risco para esta comorbidade e o consumo de álcool e hipertensão são fatores que contribuem para sua progressão. Já a dieta e controle glicêmico são essencias para sua prevenção. CONCLUSÃO: Conclui-se que a prevenção e o diagnóstico precoce são fatores fundamentais para evitar complicações ocasionadas pela Neuropatia Diabética. É essencial o aprimoramento dos profissionais de saúde, o acompanhamento dos fatores de risco e divulgação de informações confiáveis para as populações mais vulneráveis, como pessoas idosas e indivíduos com diabetes de longa duração.

ENTREVISTA INTENSIVA NA TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS COM PESSOAS DIABÉTICAS QUE USAM INSULINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana Augusta Moreira Lopes, Ana Paula Alves Araújo, Bruna Batista Oliveira Rocha, Fernanda Bonato Zuffi, Lucia Aparecida Ferreira, Maria Aline Leocádio, Marli Aparecida Reis Coimbra

Palavras-Chave: diabetes mellitus. Insulina. Pesquisa qualitativa.

Introdução: Os estudos têm demonstrado que pessoas com diabetes mellitus, sobretudo as que utilizam a insulina para o tratamento apresentam menor engajamento e participação no autocuidado. Tal fato, associa-se à dificuldade na aceitação da doença e de compreensão quanto às orientações disponibilizadas pelos profissionais. Percebe-se que há um comprometimento na autoestima, que impacta a capacidade de adesão do paciente. A compreensão de fatores que permeiam a autoestima dessas pessoas deve ser investigada por meio de uma teoria que consiga prever a complexidade desse público. A teoria Fundamentada nos dados (TFD) pela perspectiva de kathy Charmaz, especificamente pela entrevista intensiva (entrevista e observação aprofundada) se adapta de maneira assertiva a esse contexto. Objetivo: Relatar a experiência de entrevista intensiva segundo a teoria Fundamentada nos dados. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de uma pesquisa qualitativa com o uso da entrevista intensiva tendo como base a TFD. Participaram 14 pessoas diabéticas que fazem uso de insulina e 15 agentes comunitários de saúde da área de referência, no interior de Minas Gerais, Brasil. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de janeiro e maio de 2024. As entrevistas realizadas de forma presencial e individuais, foram audiogravadas em meio digital, em local privado, tendo disponíveis cadeiras ou poltronas e mesa, dentro da unidade de Saúde da Família. A questão norteadora foi sobre o significado da autoestima após o uso de insulina. A pesquisadora que executou a entrevista é enfermeira, com experiencia em consultas de enfermagem e capacitação para a pesquisa qualitativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos e o número do parecer: 6.586.196/2023. Resultados: Os participantes mostraram-se confortáveis e receptivos, relataram sobre suas perspectivas, crenças e barreiras devido ao diabetes. A pesquisadora permaneceu ativa e alerta quanto a questões que permitiam mais detalhes e os solicitava quando necessário, sem interferir nos dados. Os áudios tiveram uma duração média de 15 minutos, aconteceram na ocasião de intervalo entre as consultas e atividades da unidade de saúde. Conclusões: Foi possível identificar a compreensão dos entrevistados pela estratégia de entrevista intensiva e a TFD.

ÁREA TEMÁTICA: SUSTENTABILIDADE

FATOR DE CORREÇÃO DOS ALIMENTOS COMO ÍNDICE DE QUALIDADE E APROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS

Alessandro Alvarenga Seguins Gomes, Ana Paula Alvarenga Seguins Gomes, Karen De Fátima Saraiva Guimarães Silva

Palavras-Chave: Fator de correção. Sustentabilidade. Ferramenta de qualidade.

Introdução O fator de correção (FC) é um indicador que objetiva prever perdas inevitáveis do alimento, durante a sua etapa de pré-preparo, ou seja, quando são expostos a processos de descasque, limpeza, desosse ou corte, sendo obtido pela razão entre o peso bruto e líquido do alimento. De modo que, quando maiores forem as perdas dos alimentos nesse processo, maior será o FC. Dessa forma, o FC pode ser utilizado como parâmetro de medida para mensuração de custo e desperdício ocorrido no processo de pré-preparo devido perda sofrida. Objetivo Analisar o FC como índice de qualidade e de aproveitamento de alimentos. Metodologia Trata-se de um estudo transversal do tipo de revisão de literatura integrativa, o qual é um método que realiza a busca, filtragem e avaliação crítica de dados obtidos na literatura científica sobre o FC, como indicador de qualidade e aproveitamento de alimentos. A busca foi realizada nas bases de dados Portal Regional da BVS e Scielo. Os descritores utilizados no Portal Regional da BVS, separados por “And”, foram os seguintes “desperdício de alimentos” e “fator de correção”. Na Scielo os descritores utilizados, separados por “And”, foram “desperdício de alimentos” e “serviço de alimentação”. Resultado e discursão O FC é um índice de fácil aplicação na produção de alimentos, em que o resultado expresso pode ser usado como parâmetro de avaliação da qualidade dos gêneros, dos processos realizados no pré-preparo, e eficácia do treinamento de colaboradores, além de refletir a qualidade de equipamentos e utensílios utilizados nessa etapa. Dessa forma, a partir do cálculo do FC, é possível mensurar a quantidade do alimento está disponível para ser utilizada, assim como demostrar também o desperdício gerado. Logo, este indicie mostra-se como uma indispensável ferramenta para qualidade da gestão de recursos. Conclusão Portanto, conclui-se que o FC é indicador de grande relevância para o planejamento e controle de desperdício das preparações, possibilitando mensurar o aproveitamento dos alimentos nos processos de pré-preparo e a qualidade das etapas de manipulação.

CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE DE POVOS TRADICIONAIS ATINGIDOS POR EMPREENDIMENTOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

Marcella Moara Medeiros Dantas

Palavras-Chave: Justiça socioambiental. territórios tradicionais. energias renováveis.

Introdução: Os empreendimentos de energias renováveis tem crescido de forma significativa ao longo da última década no Brasil e no mundo. Em nível estadual, o Rio Grande do Norte - RN vem se tornando palco para esses grandes empreendimentos. Muitos dos territórios licenciados para a construção das energias renováveis são tradicionalmente ocupados por comunidades e povos originários, fato que tem acarretado implicações nas condições sociais e de saúde dessas populações. Objetivos: Identificar os impactos de energias renováveis nas condições sociais e de saúde de povos tradicionais que vivem em territórios potiguares. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca do trabalho desenvolvido pelo setor da Subcoordenadoria de Licenciamento e Controle Ambiental do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente - IDEMA no processo de realização da Consulta Livre, Prévia e Informada às comunidades e povos tradicionais do RN. As estratégicas metodológicas utilizadas correspondem a pesquisa e análise bibliográfica, revisão de legislações e de relatórios técnicos já produzidos pela Instituição e técnicas de observação como o cadernos de notas e o diário de campo. Resultados: A aproximação com territórios e povos tradicionais por meio do trabalho realizado pelo IDEMA, no processo de licenciamento ambiental, permite descortinar vulnerabilidades e situações de violações de direitos em que muitos territórios tradicionalmente ocupados e seus povos tem enfrentado, a exemplo de quilombolas, indígenas, caatingueiros, pescadores, entre outros. Sintomas depressivos, quadros de ansiedade, comprometimento do sono, sentimento de medo e insegurança pela possibilidade de desapropriação de suas terras, intensificação de doenças respiratórias decorrente da poeira nas estradas, poluição sonora e perda auditiva provocada pelo barulho causado por aerogeradores instalados a poucos metros de algumas comunidades, são exemplos de implicações nas condições de vida e de saúde dessas populações, entre outros impactos sociais, ambientais e culturais. Considerações Finais: Conforme prevê a Convenção n° 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT, para a promoção da justiça socioambiental faz-se necessário a efetivação do direito a Consulta Livre, Prévia e Informada aos povos e comunidades tradicionais cada vez que sejam previstas medidas legislativas ou administrativas suscetíveis de afetá-los diretamente.

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99914-6495

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99914-6495